

Centro de Estudos Interculturais

Repositório de Conteúdos das Monografias

Junho de 2023
(página em construção)

Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto (ISCAP)

Índice

1822	15
1 GATO	15
100 BANNED BOOKS – CENSORSHIP HISTORIE OF WORLD LITERATURE	16
100 JOGOS GEOMÉTRICOS.....	20
100 JOGOS NUMÉRICOS	22
100 X VIDEO-ARTE NA ÁUSTRIA: UMA PERSPECTIVA.....	24
21 DISCURSOS QUE MUDARAM O MUNDO	24
25 ANOS DA “QUESTÃO DE TIMOR LESTE” NO PARLAMENTO PORTUGUÊS – VOLUMES 1 E 2 (OS)	26
5 + 1 – PINTORES DE MOSCOVO	28
6 POEMAS DE ANTÓNIO GEDEÃO	35
88 LEITURAS SOBRE MACAU.....	35
A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS (CD-ROM) ...	37
A INTUIÇÃO LEITORA, A INTENÇÃO NARRATIVA.....	37
A MULHER DE TRINTA ANOS	37
ABORDAGEM INTEGRADA DA IGUALDADE DE GÉNERO “MAINSTREAMING”	38
ACCELERATED SUBLIME – LANDSCAPE, TOURISM AND IDENTITY (THE).....	38
ACHIEVING UNDERSTANDING: DISCOURSE IN INTERCULTURAL ENCOUNTERS	39
ACTAS DEL II CONGRESO “CULTURA EUROPEA”	39
ACTAS DEL III CONGRESO “CULTURA EUROPEA”	46
ACTAS DEL VI CONGRESO “CULTURA EUROPEA”	55
ACTAS DO XIII ENCONTRO DA A.P.E.A.A.	69
ACTAS DO XIV ENCONTRO DA A.P.E.A.A.	69
ACTORES SOCIAIS – UMA FORÇA POLÍTICA ÍMPAR NA DEFESA DOS AFECTOS E DIREITOS.	69
ADELAIDE CABETE (1867-1935).....	71
ADMIRÁVEL MUNDO NOVO	71
ADVANCED ENGLISH FOR TRANSLATION	71
ADVERTISING CULTURES: GENDER, COMMERCE, CREATIVITY	76
AFINAL O QUE É A DEMOCRACIA PARITÁRIA?	77
ÁFRICA NEGRA - HISTÓRIA E CIVILIZAÇÕES.....	78
ÁFRICA NEGRA - HISTÓRIA E CIVILIZAÇÕES. DO SÉCULO XIX AOS NOSSOS DIAS	82
AFTER THEORY	87
AGENDA GLOBAL.....	88
AGENDA GLOBAL – ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO	88
AGENDA PARA A IGUALDADE	88
ALGUNS VOCÁBULOS DO LINGUAJAR MINDERICO	88
ALJUBARROTA - GUERRAS E CAMPANHAS MILITARES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL – CRÓNICA DOS ANOS DE BRASA 1383 1389	89

ALL OF US AND OUR HOUSES/ A SINATRA SEQUENCE	90
ALTAS VOZES – BRINCAS DE ÉVORA: PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS	90
AMANTE DA CHINA DO NORTE (O)	90
AMERIKASTUDIEN/AMERICAN STUDIES - VOL. 47 Nº 1	93
ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROCESSOS EUROPEUS – PARA A AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DE QUALIDADE.....	96
ANEDOTAS – CONTRIBUIÇÃO PARA UM ESTUDO.	97
ANGOLA – AGRICULTURA, RECURSOS NATURAIS, DESENVOLVIMENTO RURAL – I VOLUME	99
ANGOLA – AGRICULTURA, RECURSOS NATURAIS, DESENVOLVIMENTO RURAL – II VOLUME	101
ANNOTATED TEXTS FOR TRANSLATION – ENGLISH/FRENCH.....	103
ANTHROPOLOGY AS CULTURAL CRITIQUE – AN EXPERIMENTAL MOMENT IN THE HUMAN SCIENCES .	105
ANTOLOGIA DE CONTOS PT	106
ANTÓNIO RAMOS ROSA, UM POETA IN FABULA	108
ANTROPOLOGIA CULTURAL E SOCIAL	111
AQUI TAMBÉM É PORTUGAL - A COLÓNIA PORTUGUESA DO BRASIL E O SALAZARISMO	112
ARTES DE AMAR DA BURGUESIA	116
ARTES DA PERVERSÃO - CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA - 20	117
O "ESPECIALISTA EM SUBLIMAÇÃO" E OS USOS DA LINGUAGEM (ACERCA DA POESIA DE ANTÓNIO).....	117
ÁSIA DO SUDESTE: HISTÓRIA, CULTURA E DESENVOLVIMENTO.....	119
ASIAN ART, CULTURE AND HERITAGE	119
AUDACIOUS MUTABILITIES.....	125
BALANCE OF POWER (THE) – HISTORY AND THEORY	126
BALANÇO DE COMPETÊNCIAS – CONHECER-SE E RECONHECER-SE PARA GERIR OS SEUS ADQUIRIDOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS (O)	127
BANKING AND FINANCE DISCOURSE: TOWARDS METAPHOR IN USE	128
BEAR’S EARS – AN ANTOLOGY OF LATVIAN LITERATURE	132
BETWEEN OURSELVES – LETTERS BETWEEN MOTHERS AND DAUGHTERS	133
BEYOND MISUNDERSTANDING.....	136
BIDONVILLE AO ARRASTÃO (DO) - MEDIA, MINORIAS E ETNICIZAÇÃO	137
BIOETHICS: FRONTIERS AND NEW CHALLENGES	139
BORROWED PHRASEOLOGY IN LATVIAN (17 TH -21 ST CENTURY)	142
BRITISH CULTURAL IDENTITIES	144
CADERNO AFEGÃO	145
CADERNO DE DANÇAS DO ALENTEJO.....	146
CANCIONEIRO D'EL-REI D.DINIS.....	ERRO! MARCADOR NÃO DEFINIDO.
CAPITALISMO E MODERNA TEORIA SOCIAL	147
CASTING GENDER - WOMEN AND PERFORMANCE IN INTERCULTURAL CONTEXTS	148
CHE GUEVARA	149

CHINA - UMA VIAGEM ENTRE O PASSADO E O FUTURO	150
CHINA E ÍNDIA: AS DUAS GRANDES POTÊNCIAS EMERGENTES	152
CHINA - THE PESSOPTIMIST NATION	153
CIDADANIA: UMA VISÃO PARA PORTUGAL	154
CIDADE E A CULTURA - UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CULTURAIS URBANAS	155
CIDADELA BRANCA	158
CLASSES E CULTURAS DE CLASSE DAS FAMÍLIAS PORTUENSES	159
CLASSES SOCIAIS: CONDIÇÃO OBJECTIVA, IDENTIDADE E ACÇÃO COLECTIVA	164
CLASSE, STATUS E PODER	165
CLAUDE LÉVI-STRAUSS.....	166
COLAGENS	167
COMMUNICATION AND CULTURE – AN INTRODUCTION	168
COMMUNICATION THEORY READER (THE)	169
COMMUNICATION, CULTURAL AND MEDIA STUDIES – THE KEY CONCEPTS (3 RD EDITION)	ERRO!
MARCADOR NÃO DEFINIDO.	
COMO ABORDAR... A ESCOLA E A DIVERSIDADE CULTURAL – MULTICULTURALISMO, INTERCULTURALISMO E EDUCAÇÃO	171
COMO MOTIVAR PARA A LEITURA	173
COMPANHIA DE JESUS NA ÍNDIA (1542-1622): ACTIVIDADES RELIGIOSAS, PODERES E CONTACTOS CULTURAIS	174
COMPARATISME UN UNIVERS EN 3D?	176
COMUNICAÇÃO E LUSOFONIA – PARA UMA ABORDAGEM CRÍTICA DA CULTURA E DOS MEDIA	177
COMUNICAÇÃO, ESTUDOS CULTURAIS E MEDIA: CONCEITOS-CHAVE	179
COMUNIDADE BRITÂNICA NO PORTO - INTER-RELAÇÕES HISTÓRICAS, ECONÓMICAS, CULTURAIS E EDUCATIVAS.....	180
CONCEPÇÃO DISCURSIVA DO PODER.....	182
CONCESSÃO DO VOTO ÀS PORTUGUESAS	183
CONDIÇÃO FEMININA NO IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS.....	184
CONDIÇÃO HUMANA E CONDIÇÃO URBANA	187
CONJUGALIDADES EM MUDANÇA – PERCURSOS E DINÂMICAS DA VIDA A DOIS	188
CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE	190
CONSTRUCTING BANGLADESH – RELIGION, ETHNICITY AND LANGUAGE IN AN ISLAMIC NATION	192
CONSTRUCTING CULTURES: ESSAYS ON LITERARY TRANSLATION	193
CONTAS X CONTOS XCANTOS E QUE + - CUMPLICIDADES ENTRE LITERATURA E MATEMÁTICA	194
CONTRA O FANATISMO	197
CORÊS DO IMPÉRIO - REPRESENTAÇÕES RACIAIS DO IMPÉRIO COLONIAL PORTUGUÊS (AS)	198
CORPORATIVISMO EM PORTUGUÊS: ESTADO, POLÍTICA E SOCIEDADE NO SALAZARISMO E NO VARGUISMO (O)	199
CRITICAL HISTORY OF ENGLISH POETRY	201
CULTURA EM LISBOA. COMPETITIVIDADE E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	203

CULTURAL THEORY AND POPULAR CULTURE - AN INTRODUCTION	205
CULTURAL ENCOUNTERS - REPRESENTING 'OTHERNESS'	208
CUSTOMS AND TRADITIONS IN BRITAIN.....	210
CONTEMPORARY PORTUGAL – POLITICS, SOCIETY AND CULTURE	211
CONTEXTOS DE MODERNIDADE - CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA - 5	212
COSMÓPOLIS.....	213
CRIAR UMA ACTIVIDADE ECONÓMICA –QUESTÕES A CONSIDERAR	214
CRIME TIME – PRIME TIME – GLOBAL TIME: INTERCULTURAL STUDIES IN CRIME SERIALS	216
CRÓNICA COMO MISSÃO (A) – A ‘HISTÓRIA DA ETIÓPIA-A-ALTA OU PRESTE JOÃO’ DO PADRE BALTASAR TELES (1660)	218
CRÓNICAS RECARENSES – SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE RECAREI	219
CROSS-CULTURAL AND INTERCULTURAL COMMUNICATION	221
CULTURA ESCRITA – SÉCULOS XV A XVIII	222
CULTURA JUVENIL NEGRA EM PORTUGAL	223
CULTURA-MUNDO (A) – RESPOSTA A UMA SOCIEDADE DESORIENTADA	224
CULTURA: POLÍTICA E PRÁTICA: OS PÚBLICOS DA CULTURA EM MATOSINHOS.....	226
CULTURAL THEORY AND POPULAR CULTURE - A READER	227
CULTURAL TRANSLATION IN EARLY MODERN EUROPE	234
CULTURAS JUVENIS	235
CULTURE, IDENTITY AND POLITICS.....	238
CULTURE AND SOCIETY: AN INTRODUCTION TO CULTURAL STUDIES.....	239
CULTURES, ÉDUCATION, IDENTITÉ – RECOMPOSITIONS SOCIOCULTURELLES, TRANSCULTURALITÉ ET INTERCULTURALITÉ	240
DA LITERATURA COMPARADA À TEORIA DA LITERATURA	245
DA TORRE DE BABEL ÀS TERRAS PROMETIDAS – PLURALISMO RELIGIOSO EM PORTUGAL.....	246
DA TRADUÇÃO PROFISSIONAL EM PORTUGAL	248
DÁLIA AZUL, OURO NEGRO – VIAGEM A ANGOLA	250
¿DE QUIÉN HABLAN LAS NOTICIAS? GUIA PARA HUMANIZAR LA INFORMACIÓN.....	251
DEMOGRAFIA E MODERNIDADE – FAMÍLIA E TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA EM PORTUGAL.....	252
DESPORTO NA ESCOLA: EDUCANDO PARA A IGUALDADE.....	260
DIACRÍTICA – DOSSIER LITERATURA E RELIGIÃO	261
DIÁRIO DA ÍNDIA 1993-1997.....	263
DIÁRIO DA MINHA VIAGEM A FILADÉLFIA 1798-1799.....	264
DICIONÁRIO DE NARRATOLOGIA	265
DINÂMICAS MULTICULTURAIS, NOVAS FACES, OUTROS OLHARES – ACTAS DAS SESSÕES TEMÁTICAS DO III CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO.....	268
DINÂMICAS MULTICULTURIAS, NOVAS FACES, OUTROS OLHARES – ACTAS DAS SESSÕES TEMÁTICAS DO III CONGRESSO LUSO-AFRO-BRASILEIRO, VOLUME II	272
DIREITOS DAS MULHERES/ DIREITOS HUMANOS	277
DISLOCATION/RELOCATIONS – NARRATIVES OF DISPLACEMENT	278

DIVERSIDADE E ASSIMETRIAS : PORTUGAL NOS SÉCULOS XIX E XX	280
DUAS INGLÊSAS EM PORTUGAL - UMA VIAGEM PELO PAÍS NOS ANOS 40	282
EASTERN AND WESTERN DAILY CULTURE - INTERCULTURAL COMMUNICATION IN CHINA.....	283
ECONOMIA ECOLÓGICA E A GOVERNAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS OCEANOS	284
EDUCAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS – OS DESAFIOS DO FORMADOR.....	285
EDUCAÇÃO FAMILIAR – ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO.....	288
EDUCATION FOR INTERCULTURAL CITIZENSHIP - CONCEPTS AND COMPARISONS.....	290
EM BUSCA DA IDENTIDADE – O DESNORTE	292
EMERGENT VOICES.....	293
ENGLISH LANGUAGE.....	295
ENGLISH AND LATVIAN WORD – FORMATION COMPARED	297
ENGLISH FOR SECRETARIES.....	298
ENGLISH STUDY GUIDE – 12º ANO NÍVEL SUPERIOR	299
ENSAIOS DE SOCIOLOGIA	300
ENSINO DA TRADUÇÃO EM MACAU – DOS CURRÍCULA PROPOSTOS À REALIDADE DE MERCADO	303
ENTRE A CASA E A CAIXA – RETRATO DE TRABALHADORES NA GRANDE DISTRIBUIÇÃO	307
ENTRE CENTROS E MARGENS – TEXTOS E PRÁTICAS DAS NOVAS INTERCULTURAS	309
ENTRE SER E ESTAR: RAÍZES, PERCURSOS E DISCURSOS DE IDENTIDADE.	311
ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DAS RAPARIGAS – O EXEMPLO DOS MANUAIS ESCOLARES	313
ESCOLA, JOVENS E MEDIA	315
ESPAÇOS DE INFORMAÇÃO MULHERES	317
ESPAÇOS PÚBLICOS, PODER E COMUNICAÇÃO	318
ESCOLA-FAMÍLIA, UMA RELAÇÃO ARMADILHADA.....	321
ESPUMA DO TEMPO (A) – MEMÓRIAS DO TEMPO DE VÉSPERAS	324
ESQUECIMENTO E FANTASMA.....	325
ESTADO NOVO, DEMOCRACIA E EUROPA, 1947-1986.....	326
ESTADOS DA MULHER – A IDENTIDADE FEMININA NA FICÇÃO OCIDENTAL.....	327
ESTÉTICA, CULTURA MATERIAL E DIÁLOGOS INTERSEMIÓTICOS	331
ESTRADA PARA OXIANA	334
ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS PARA A IGUALDADE DO GÉNERO	337
ESTUDOS PERFORMATIVOS	339
ESTUDOS DE PSICOLOGIA INTERCULTURAL – NÓS E OUTROS	341
EUA E ANGOLA: A DIPLOMACIA ECONÓMICA DO PETRÓLEO.....	344
EUROPA À PROCURA DO FUTURO: DA CONVENÇÃO DE FILADÉLFIA AO TRATADO DE LISBOA (A)	346
EVERYDAY SEXISM.....	349
(EX) CHANGING VOICES, EXPANDING BOUNDARIES	350
EXERCÍCIOS DE CIDADANIA.....	352
EXPERIENCING INTERCULTURAL COMMUNICATION – AN INTRODUCTION.....	353

EXPLORAÇÃO DE RESULTADOS VOL.II E III – REALOJAMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL.....	360
EXPRESSÕES DOS RACISMOS EM PORTUGAL.....	362
FABULOSA JACARTA	364
FACES OF BRITAIN	365
FADAS NÃO USAM BATOM (AS)	366
FALA NATUREZA! TEU INTÉRPRETE TE ESCUTA – LITERATURA E MEIO AMBIENTE EM GUIMARÃES ROSA	367
FALAS DA TERRA-NATUREZA E AMBIENTE NA TRADIÇÃO POPULAR PORTUGUESA	369
FAMÍLIAS EM PORTUGAL: PERCURSO, INTERACÇÕES, REDES SOCIAIS	372
FEMININO AO SUL – HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA MULHER	374
FEMININO E O MASCULINO NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS - (IN)VISIBILIDADE E (DES)EQUILÍBRIOS ..	375
FEMININO E O MASCULINO NOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS- (IN)VISIBILIDADES E (DES)EQUILÍBRIOS (O)	376
FEMINISMO EM PORTUGAL.....	377
FEMINIST SOCIOLOGY.....	378
FICTION, ETC.....	379
FIGURAS DO TEMPO E DO ESPAÇO – POR UMA LEITURA LITERÁRIA DOS TEXTOS DE VIAGENS	381
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NA AMÉRICA LATINA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	385
FRAGMENTOS DE UM DIÁLOGO - ESTUDOS PORTUGUESES SOBRE TEMAS AUSTRIACOS	387
FRANCE PRAŠEREN – SELECTED POEMS	389
FREUD E A PSICANÁLISE.....	390
FUNCIONAMENTO DOS PARTIDOS E A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA VIDA POLÍTICA E PARTIDÁRIA EM PORTUGAL (O).....	391
FUTEBOL – A MAGIA PARA ALÉM DO JOGO.....	396
GENDER, SPORT AND LEISURE: CONTINUITIES AND CHALLENGES	397
GENDER & POWER	399
GENDER, SEX AND TRANSLATION – THE MANIPULATION OF IDENTITIES.....	401
GENDER IN TRANSLATION – CULTURAL IDENTITY AND THE POLITICS OF TRANSMISSION.....	403
GÉNERO E MIGRAÇÕES CABO-VERDIANAS	405
GLOBALIZAÇÃO E DEMOCRACIA: OS DESAFIOS DO SÉCULO XXI	408
GLOBALIZAÇÃO E MIGRAÇÕES	409
GLOBALIZAÇÃO, TRANSNACIONALISMO E NOVOS FLUXOS MIGRATÓRIOS DOS TRABALHADORES CONVIDADOS ÀS MIGRAÇÕES GLOBAIS	411
GLOBALIZATIONS AND MEDIA STUDIES; CULTURAL IDENTITY AND MEDIA REPRESENTATIONS	412
GRAMÁTICA DO TEMPO: PARA UMA NOVA CULTURA POLÍTICA. [PARA UM NOVO SENSO COMUM. A CIÊNCIA, O DIREITO E A POLÍTICA NA TRANSIÇÃO PARADIGMÁTICA, VOLUME IV] (A)	414
GUERRA DAS ESCRITAS: LITERATURA, NAÇÃO E TEORIA PÓS-COLONIAL EM MOÇAMBIQUE.....	418
GUERRA PENINSULAR EM PORTUGAL – RELATOS BRITÂNICOS.....	420
GUERRA & CAMPANHAS MILITARES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL – A DEFINIÇÃO DAS FRONTEIRAS 1096 1297	422

GUERRAS E CAMPANHAS MILITARES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL –O SONHO DA UNIÃO IBÉRICA – GUERRA LUSO-CASTELHANA 1475 1479	424
GUERRAS E CAMPANHAS MILITARES DA HISTÓRIA DE PORTUGAL – GUERRA PENINSULAR 1801 1814	425
GUERRAS COLONIAIS PORTUGUESAS E A INVENÇÃO DA HISTÓRIA (AS).....	426
GUIA PARA O DIÁLOGO: TRABALHAR COM EMPRESAS E OUTROS ACTORES SÓCIO-ECONÓMICOS. ESTRATÉGIAS PARA ALCANÇAR A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES ENTRE MULHERES E HOMENS 1998-1999	427
GUIA PARA O MAINSTREAMING DE GÉNERO NA COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	428
GUIA PARA O MAINSTREAMING DE GÉNERO NA CULTURA	429
GUIA PARA O MAINSTREAMING DE GÉNERO NA SAÚDE	430
GUIA PARA UMA LINGUAGEM PROMOTORA DA IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	431
HAND BOOK OF LANGUAGE AND GENDER (THE)	432
HANDBOOK OF INTERCULTURAL TRAINING – THIRD EDITION	435
HANDBOOK OF MARKETS AND ECONOMIES	438
HEART OF DARKNESS.....	444
HEART OF THE RACE – BLACK WOMEN’S IN BRITAIN (THE).....	446
HISTÓRIA COMPARADA DAS MULHERES	447
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DE PORTUGAL – DO 25 DE ABRIL À ACTUALIDADE, VOL. I.....	448
HISTÓRIA DA BELEZA	451
HISTORIAS COM TEMPO E LUGAR	455
HISTÓRIA DAS MULHERES 1 – A ANTIGUIDADE	457
HISTÓRIA DAS MULHERES 2 – A IDADE MÉDIA	458
HISTÓRIA DAS MULHERES 3 – DO RENASCIMENTO À IDADE MODERNA.....	461
HISTÓRIA DAS MULHERES 4 – O SÉCULO XIX	465
HISTÓRIA DAS MULHERES 5 - O SÉCULO XX.....	467
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	471
HISTÓRIA DE REGRESSOS (UMA)	474
HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADES - PROFESSORES E INTERCULTURALIDADE	476
HISTÓRIA DO FEÍO	480
HISTÓRIA DO JAPÃO.....	483
HISTORY, POWER, IDEOLOGY – CENTRAL ISSUES IN MARXISM AND ANTHROPOLOGY	486
HISTORY OF THE VIKINGS	487
HOLLYWOOD FANTASIES OF MISCEGENATION – SPECTACULAR NARRATIVES OF GENDER AND RACE (1903-1967)	488
HOMEM NA FAMÍLIA – CINCO ENSAIOS DE ANTROPOLOGIA (O).....	489
HOSTS AND GUESTS – THE ANTHROPOLOGY OF TOURISM	491
HOW TO GET A PHD – A HANDBOOK FOR STUDENTS AND THEIR SUPERVISORS	492
IDEA OF CULTURE (THE).....	497

IDEIA DA EUROPA EM PORTUGAL NA ÉPOCA DE D. JOÃO V (A).....	498
IDEIA DA EUROPA EM PORTUGAL NA ÉPOCA DE D. JOÃO V	500
IDEIA DA EUROPA: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA	502
IDEIA DA ÍNDIA (UMA).....	503
IDEIA ROMÂNTICA DE EUROPA, NOVOS RUÇOS, ANTIGOS CAMINHOS	504
IDENTITY AND DIFFERENCE.....	508
IDEOLOGY: AN INTRODUTION	509
IGUALDADE DE GÉNERO EM PORTUGAL, 2003	510
ILLUSIONS OF POSTMODERNISM.....	512
IMIGRAÇÃO MARROQUINA.....	513
IMPACTO EM FUNÇÃO DO GÉNERO – AVALIAÇÃO DE MEDIDAS DE POLÍTICA	515
IMPÉRIO À DERIVA – A CORTE PORTUGUESA NO RIO DE JANEIRO 1808-1821.....	516
IMPÉRIO OTOMANO – DAS ORIGENS AO SÉCULO XX	517
IMPROVÁVEL QUE ACONTECEU – E OUTROS ESTUDOS EM TORNO DE DILEMAS DO DIREITO E DA POLÍTICA NUMA ERA GLOBAL (O).....	518
IN OTHER WORDS – A COURSEBOOK ON TRANSLATION.....	519
INDONÉSIA-PORTUGAL: FIVE HUNDERED YEARS OF HISTORICAL RELATIONSHIP.....	522
INTERCULTURAL COMMUNICATION	524
INTERCULTURAL COMMUNICATION: A CONTEXTUAL APPROACH	530
INTERCULTURAL COMMUNICATION – A READER	534
INTERCULTURAL COMMUNICATION IN CONTEXTS	536
INTERCUTURAL COMMUNICATION TRAINING: AN INTRODUCTION	538
INTERCULTURAL DISCOURSE AND COMMUNICATION	539
INTERCUTURAL EXPLORATIONS.....	542
INTERCULTURAL EXPLORATIONS – VOLUME 8 OF THE PROCEEDINGS OF THE XVTH CONGRESS OF THE INTERNATIONAL COMPARATIVE LITERATURE ASSOCIATION “LITERATURE AS CULTURAL MEMORY”... 545	
INTERCULTURAL MARRIAGE	547
INTERCULTURAL SOURCEBOOK: CROSS-CULTURAL TRAINING METHODS.....	549
INTERCULTURALIDADE NA EXPANSÃO PORTUGUESA (A)	552
INTERPRETATION OF CULTURES (THE)	554
INTERPRETING IN THE 21ST CENTURY	555
INTERVENÇÃO EM AGRESSORES NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PORTUGAL, ESTUDO PRELIMINAR DE CARATERIZAÇÃO (A)	557
INTRODUCTION TO COURT INTERPRETING	558
INTRODUCTION TO INTERCULTURAL COMMUNICATION - IDENTITIES IN A GLOBAL COMMUNITY (A) .	562
INTRODUCTION TO TOURISM AND ANTHROPOLOGY	569
INVENÇÃO DE GOA, PODER IMPERIAL E CONVERSÕES CULTURAIS NOS SÉCULOS XVI E XVII (A)	570
IR PRÓ MANETA – A REVOLTA CONTRA OS FRANCESES (1808).....	572
KONFERENCU TULKOSANA	573

LANGUAGE AND SYMBOLIC POWER	575
LANGUAGES, METALANGUAGES, MODALITIES, CULTURES – FUNCTIONAL AND SOCIO-DISCURSIVE PERSPECTIVES.....	576
LEADERSHIP AND SOCIAL MOBILITY IN A SOUTHEAST ASIAN SOCIETY	578
LE DROIT ALLEMAND	580
LES PROBLEMÈS THÉORIQUES DE LA TRADUCTION	584
LIGHTS OF THE ROW	585
LITERATURA MARGINALIZADA - NOVOS ENSAIOS	587
LIVES OF WOMEN – A NEW HISTORY OF INQUISITIONAL SPAIN	588
LIVREIRO DE CABUL (O)	590
LONDON	591
LONDRES, 1851-1901 - A ERA VITORIANA OU O TRIUNFO DAS DESIGUALDADES.....	592
LONGA VIAGEM DA BIBLIOTECA DOS REIS: DO TERRAMOTO DE LISBOA À INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (A)	594
MACAU: GUIA.....	595
MACAU – GUIDE BOOK.....	597
MACAU: O PEQUENÍSSIMO DRAGÃO.....	599
MACAU: FACTOS E LENDAS	604
MAGIA NEGRA – A OBRA DE TONI MORRISON	605
MAKING AND SELLING CULTURE	606
MAL ESTAR NA CIVILIZAÇÃO.....	607
MANICOMIOS, PRISÕES E CONVENTOS	608
MARES DE SESIMBRA – HISTÓRIA, MEMÓRIA E GESTÃO DE UMA FRENTE MARÍTIMA	610
MARY AND THE WRONGS OF WOMAN	613
MASKING TERROR: HOW WOMEN CONTAIN VIOLENCE IN SOUTHERN SRI-LANKA.....	614
MEMÓRIA DAS MULHERES. MONTEMOR-O-NOVO EM TEMPO DE DITADURA (A)	616
MESTIÇAGENS E IDENTIDADES – INTERCONTINENTAIS NOS ESPAÇOS LUSÓFONOS	617
MIGRAÇÃO E IDENTIDADE – OLHARES SOBRE O TEMA.....	619
MIGRATION, IDENTITY AND TRANSCULTURATION: A GLOBAL PERSPECTIVE	620
MIHAI EMINESCU SI JORGE LUIS BORGES – INTERFERENTELE LECTURII POSTMODERNE	623
MULHER, CULTURA E SOCIEDADE NA AMÉRICA LATINA VOL. IV.....	624
MULHERES FATAIS, DETECTIVES SOLITÁRIOS E CRIMINOSOS LOUCOS – ESTUDOS SOBRE CINEMA	626
MULHER – OBJECTO E SUJEITO DA LITERATURA PORTUGUESA	627
MULHERES EM MOVIMENTO	630
MULHERES MIGRANTES. DUAS FACES DE UMA REALIDADE: “ACTAS DO SEMINÁRIO”	632
MULHERES NA VIDA EMPRESARIAL	635
MULHERES NO CENSO DE 91 (AS)	636
MULHERES PORTUGUESAS VISTAS POR VIAJANTES ESTRANGEIROS (SÉCULOS XVIII, XIX E XX) (AS)	637
MULTICULTURALISMO.....	638

MUNDOS DE FRONTEIRA	639
NAÇÃO NAS MALHAS DA SUA IDENTIDADE (A) - O ESTADO NOVO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL	640
NARRATIVAS MIDIÁTICAS.....	641
NEW WAVES: MÍGRATION FROM EASTERN TO SOUTHERN EUROPE.....	643
NÓS, OS AFOGADOS	644
NOVAS HISTÓRIAS COM TEMPO E LUGAR	645
NOVA IGNORÂNCIA E O PROBLEMA DA CULTURA (A)	647
ONTEM E HOJE	648
OPOSIÇÃO AO ESTADO NOVO NO EXÍLIO BRASILEIRO 1956-1974 (A)	649
O QUE SENTES QUANDO A CHUVA CAI ?	651
ORGANIZING IDENTITY: PERSONS AND ORGANIZATIONS AFTER THEORY	652
OTAKU – LES ENFANTS DU VIRTUEL.....	653
OTHER PASTS – WOMEN, GENDER AND HISTORY IN EARLY MODERN SOUTHEAST ASIA	655
PARTIDAS	657
PENGUIN BOOK OF ENGLISH: SHORT STORIES (THE).....	659
PERIPHERAL TRANSMODERNITIES – SOUTH-TO-SOUTH INTERCULTURAL DIALOGUES BETWEEN THE LUSO-HISPANIC WORLD AND “THE ORIENT”	661
PLANEAMENTO E ORDENAMENTO TERRITORIAL DO TURISMO – UMA PERSPECTIVA ESTRATÉGICA	663
PIERRE BOURDIEU - A TEORIA DA PRÁTICA E A CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA EM PORTUGAL	666
POÇO DE BABEL (O)	670
POESIA E OUTRAS ARTES: DO MODERNISMO À CONTEMPORANEIDADE - CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA - 17	671
POLISH- JEWISH RELATIONS DURING THE SECOND WORLD WAR	673
POLITICS OF POSTMODERNISM	674
POPULAR AND VISUAL CULTURE: DESIGN, CIRCULATION AND CONSUMPTION.....	675
PORTUGAL EM ANÁLISE: ANTOLOGIA	677
PORTUGAL: UM RETRATO SINGULAR	680
POWER, POSTCOLONIALISM AND INTERNATIONAL RELATIONS: READING RACEM GENDER AND CLASS.	682
PRACTICE OF CULTURAL STUDIES	683
PRAGMATICS AND LINGUISTIC POLITENESS – A PRATICAL INTRODUCTION	684
PRESENÇA INGLESA E AS RELAÇÕES ANGLO-PORTUGUESAS EM MACAU (1635-1793).....	687
PRESENÇA DAS MULHERES NO ENSINO SUPERIOR EM PORTUGAL (A)	689
PROFECIA CELESTINA.....	690
REALOJAMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL - VOL. I , CONSTRUÇÃO INDICIAL E ESTRATÉGIA DE OBSERVAÇÃO	691
RECREI E O SACERDÓCIO	693
RECEITAS PARA O MAINSTREAMING	694
REGIMES E IMPÉRIO: AS RELAÇÕES LUSO-AMERICANAS NO SÉCULO XX	695

REPRESENTATION: CULTURAL REPRESENTATIONS AND SIGNIFYING PRACTICES	696
REPUBLICA LUI CARAGIALE – STÂLPILII SOCIETATII	697
REREADING CULTURAL ANTHROPOLOGY	698
RESEARCH METHODS FOR CULTURAL STUDIES	700
REVISING AND EDITING FOR TRANSLATORS	701
RILKE 70 ANOS DEPOIS: ACTAS DO COLÓQUIO INTERDISCIPLINAR	705
RITUAIS SOCIAIS E PRÁTICAS DE MULHERES.....	708
ROOM OF ONE’S OWN: 10 VIEWS (A)	709
ROTA DAS ESPECIARIAS (A)	710
ROUTES - TRAVEL AND TRANSLATION IN THE LATE TWENTIETH CENTURY	711
SABER ESCREVER UMA TESE E OUTROS TEXTOS	712
SCANDALS OF TRANSLATION – TOWARDS AN ETHICS OF DIFFERENCE (THE)	715
SECRETARIAL CONTACTS – COMMUNICATION SKILLS FOR SECRETARIES AND PERSONAL ASSISTANTS	716
SEMEAR OUTRAS SOLUÇÕES: OS CAMINHOS DA BIODIVERSIDADE E DOS CONHECIMENTOS RIVAIS ...	718
SEMIÓTICA	720
SENTIMENTO DE SI – O CORPO, A EMOÇÃO E A NEUROBIOLOGIA DA CONSCIÊNCIA (O).....	723
SIGNES ET LEVÉES DE PIERRE: SIGNOS E PEDRAS ERGUIDAS	727
SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO DE CULTURA E DE CONHECIMENTO – UM OLHAR SOCIOLÓGICO	729
SOARES – DITADURA E REVOLUÇÃO	730
SOCIALIZAÇÃO - CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES SOCIAIS E PROFISSIONAIS (A).....	733
SOCIOLOGIA EM PORTUGAL: DA IGREJA À UNIVERSIDADE (A)	737
SONS DO SILÊNCIO	739
STUDYING CULTURE - A PRACTICAL INTRODUCTION SECOND EDITION	744
TAKING MINUTES OF MEETINGS.....	746
TELEVISÃO: UM PERIGO PARA A DEMOCRACIA	747
TEORIA DA CULTURA	748
TEORIAS DA EXCLUSÃO – PARA UMA CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO DO DESVIO	749
TEORIA DIACRÓNICA DA TRADUÇÃO PORTUGUESA – ANTOLOGIA (SÉC. XV-XX).....	753
TERMINOLOGIE (I): ANALYSER DES TERMES ET DES CONCEPTS	756
TERMINOLOGIE (II): COMPARAISONS, TRANSFERTS, (IN)TRADUCTIONS	758
TERRENOS METROPOLITANOS: ENSAIOS SOBRE PRODUÇÃO ETNOGRÁFICA.....	760
TERRY EAGLETON	761
THEORIES OF TRANSLATION – AN ANTHOLOGY OF ESSAYS FROM DRYDEN TO DERRIDA	762
TIMOR ORIENTAL OCCUPATION INDONESIENNE ET GÉNOCIDE	764
TOTEM E TABU	765
TOURIST: A NEW THEORY OF THE LEISURE CLASS.....	766
TRABALHO FORÇADO AFRICANO – ARTICULAÇÕES COM O PODER POLÍTICO	767
TRADUCIR EN LA FRONTERA.....	769

TRADUTORES PORTUGUESES DE ANATOLE FRANCE - DE 1889 A 1940	776
TRAGÉDIA TELEVISIVA (A).....	778
TRANSLATION STUDIES READER (THE).....	781
TRANSLATOR AS COMMUNICATOR (THE).....	783
TRANSLATOR'S INVISIBILITY (THE).....	785
TRANSLATION AND CONFLICT: A NARRATIVE ACCOUNT	786
TRANSLATION IN A POST-COLONIAL CONTEXT	788
TRANSLATION AND TRANSLATING – THEORY AND PRACTICE	789
TRANSLATION INTO THE SECOND LANGUAGE	792
TRANSLATING OTHERS VOL.II	795
TRANSLATING SELVES – EXPERIENCES AND IDENTITY BETWEEN LANGUAGES AND LITERATURES.	798
TRANSLATION AND GENDER.....	800
TRANSLATION AND LITERARY CRITICISM	801
TRANSLATION STUDIES.....	802
TRANSNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO – DA CRISE DA EDUCAÇÃO À “EDUCAÇÃO” DA CRISE	803
TRISTES TRÓPICOS	806
TRISTE ESCOLAS – PRÁTICAS CULTURAIS ESTUDANTIS NO ESPAÇO ESCOLAR URBANO	808
"TWO FACES OF THE NORTH ATLANTIC OSCILLATION"	811
ÚLTIMA DONA (A)	812
UNCERTAIN TERRITORIES: BOUNDARIES IN CULTURAL ANALYSIS	813
UNDERSTANDING CULTURE.....	818
UNDERSTANDING GLOBALIZATION	819
UNDERSTANDING INTERCULTURAL COMMUNICATION	820
UNDERSTANDING POPULAR CULTURE.....	832
UNIVERSIDADE DE COIMBRA (A)	833
USES OF CULTURAL STUDIES (THE)	834
VAMPIRES SAVED CIVILIZATION (THE)- NEW & SELECTED PROSE	835
VENTURAS E AVENTURAS EM ÁFRICA: BISSAU, GUINÉ -1969-1970; INHAMBANE, MOÇAMBIQUE – 1971-1975	836
VERGÍLIO FERREIRA – O EXCESSO DA ARTE NUM PROFESSOR POR DEFEITO	839
VERTIGEM AMERICANA.....	841
VESTÍGIOS RECUPERADOS – EXPERIÊNCIAS DA COMUNIDADE NEGRA RURAL DE TIJUAÇU - BA	846
VIAGENS - CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA - 18	847
VISUAL CULTURE AND TOURISM	848
VISUAL E O QUOTIDIANO (O).....	849
VÍTIMAS DE SALAZAR – ESTADO NOVO E VIOLÊNCIA POLÍTICA	851
VIAGEM DE FERNÃO DE MAGALHÃES E OS PORTUGUESES (A)	859
VOZES DAS MULHERES DE TIMOR-LESTE	861
VOZES E OLHARES NO FEMININO	863

WELCOME TO THE GREAT BRITAIN & THE U.S.A.	866
WHAT COLOUR ARE THE ZEBRA'S STRIPES ?	867
WOMANWORDS.....	869
WOMEN AND THE COLONIAL STATE: ESSAYS ON GENDER AND MODERNITY IN THE NETHERLANDS INDIES 1900-1942	877
WOMEN AND EMPOWERMENT - ILLUSTRATIONS FROM THE THIRD WORLD	881
WOMEN AND FASCISM	882
WOMEN AT THE CROSSROADS: A SRI LANKAN PRESPECTIVE	883
WOMEN IN THE PORTUGUESE COLONIAL EMPIRE: THE THEATRE OF SHADOWS	885
WOMEN, MIGRATION AND CITIZENSHIP. MAKING LOCAL, NATIONAL, AND TRANSNATIONAL CONNECTIONS. – (GENDER IN A GLOBAL/LOCAL WORLD)	890
WOMEN'S INTERCULTURAL PERFORMANCE.....	891
WOMEN IN POST-INDEPENDENCE SRI LANKA	893
WOMEN, RESISTANCE AND REVOLUTION.....	894
WORD, TEXT, TRANSLATION – LIBER AMICORUM FOR PETER NEWMARK	895
WORLD WATCH – 12º ANO INGLÊS NÍVEIS 6/8	897
WOMEN - WRITING CULTURE.....	899
WRITING CULTURE - THE POETICS AND POLITICS OF ETHNOGRAPHY	902
ZIGZAG	903

1822

Laurentino Gomes

Índice	
O Embaixador	11
Introdução	15
O Grito	27
O vendaval	41
O país improvável	51
Os brasis de D. João	63
As cortes.....	75
De minas ao Ipiranga	89
D. Pedro I.....	99
A princesa tricta	113
O homem sábio	127
A guerra.....	141
Louco por dinheiro.....	153
A batalha do Jenipapo	165
A Bahia.....	171
O trono e a constituinte	183
A confederação.....	197
A maçonaria	207
Os órfão	217
A marquesa.....	227
O rei português	243
Adeus ao Brasil	253
O fim	281
Bibliografia	287
Índice onomástico	299

1 Gato

José Carlos Martins

Preâmbulo.....	6
O Sono do gato	10
Aristocrata dos Balcãs	12
O homem que tratava dos gatos.....	13

100 Banned Books – Censorship Historie of World Literature

Nicholas J. Karolides, Margaret Bald and Dawnd B. Sova

Contents

Acknowledgment	viii
Introduction	xi
Literature Suppressed on Political Grounds	
All Quiet on the Western Front	3
<i>Erich Maria Remarque</i>	
Andersonville	7
<i>Mackinlay Kantor</i>	
Animal farm	12
<i>George Orwell</i>	
Arepagitica	15
<i>John Milton</i>	
Black Boy	19
<i>Richard wright</i>	
Burger’s Daughter	27
<i>Nadine gordimer</i>	
Decent interval	31
<i>Frank Snepp</i>	
Doctor Zhivago	38
<i>Boris Pasternak</i>	
The Grapes of Wrath	43
<i>John Steinbeck</i>	
The Hoax of the Twentieth Century	63
<i>Arthur R. Butz</i>	
I Am the Cheese	70
<i>Robert Cormier</i>	
In the Spirit of Crazy Horse	79
<i>Peter Matthiessen</i>	
Johnny Got His Gun	90
<i>Dalton Trumbo</i>	
Land of the Free: A History of the United States	94
<i>John W. Caughey, John Hope Franklin and Ernest R. May</i>	
Manifesto of the Communist Party	103
<i>Karl Max and Friedrich Engels</i>	
Mein Kampf	111
<i>Adolf Hitler</i>	
1984	118
<i>George Orwell</i>	
The Prince (II Prince)	123
<i>Niccolò Machiavelli</i>	
The Right of Man	129
<i>Thomas Paine</i>	
Slaughterhouse-Five; or The Children’s Cruseade	133
<i>Kurt Vonnegut</i>	

Spycatcher	142
<i>Peter Wright</i>	
The Ugly American	147
<i>William J. Lederer and Eugene Budick</i>	
Uncle Tom's Cabin	152
<i>Harriet Beecher Stowe</i>	
United States Vietnam Relations 1945-1967	158
 Literature Suppressed on Regilous Gounds	
The Age of Reason	173
<i>Thomas Paine</i>	
The Bible	177
The Bloody Tenent of Persecution	183
<i>Roger Williams</i>	
Children of The Alley	187
<i>Naguib Mahfouz</i>	
Chistianity restored	190
<i>Micheal Servetus</i>	
Churche: Charism and Power: Liberation Theology and the Institutional Church	193
<i>Leonardo Boff</i>	
Dialogue Concerning the Two Chef World System	197
<i>Galileo Galilei</i>	
Essays	200
<i>Michel de Montaigne</i>	
The Guide of the Perplexed	203
<i>Mose Maimonides</i>	
The Hidden Face oh Eve: Women in the Arab World	205
<i>Nawal El Saadawi</i>	
Imfallible? Na inquirí	209
<i>Hans Küng</i>	
The Koran	211
Lajja (Shame)	214
<i>Taslina Nasrin</i>	
The Laste Temptation of Christ	218
<i>Nikos Kazantzakis</i>	
The New Testament	222
<i>William Tyndale, trans.</i>	
Ninety-Five Theses	226
<i>Martin Luther</i>	
Oliver Twist	230
<i>Charles Dickens</i>	
On the Infinite Universe and Worlds	234
<i>Giordano Bruno</i>	
On the Origin of the Species	236
<i>Charles Darwin</i>	
Popol Vub	240
The Real And the Black	243
<i>Stendhal (Maria-Henri Beyle)</i>	
Religion Within the Limits of Reason Alone	246
<i>Immanuel Kant</i>	
The Satanic Verses	249

<i>Salman Rushdie</i>	
The Sorrowz of Young Werther	257
<i>Johann Wolfgang von Goethe</i>	
The Talmud	260
Literature Suppressed on Sexual Grounds	
An American Tragedy	268
<i>Theodore Dreiser</i>	
The Arabian Nights or The Thousand and One Nights	270
<i>Sir Richard Burton, trans.</i>	
The Art of Love (Art Amatoria)	273
<i>Ovid (Publius Ovidius Naso)</i>	
The Bluest Eyes	274
<i>Toni Morrison</i>	
Candied	276
<i>Voltaire (François-Marie Arouet)</i>	
Confessions	278
<i>Jean-Jacques Rousseau</i>	
The decameron	280
<i>Giovanni Boccaccio</i>	
Fanny Hill, or Memoirs of Woman of Pleasure	283
<i>John Cleland</i>	
Forever	287
<i>Judy Blume</i>	
Forever Amber	289
<i>Kathleen Winsor</i>	
The Group	292
<i>Mary McCarthy</i>	
The Kama Sutra of Vatsyayana ²⁹⁷	
<i>Sir Richard F. Burton and F. F. Arbuthnot, trans.</i>	
Lady Chatterley’s Lover	299
<i>D. H. Lawrence</i>	
Lolita	303
<i>Vladimir Nabokov</i>	
Madame Bovary	306
<i>Gustave Flaubert</i>	
Meremoirs of Hecate County	309
<i>Edmund Wilson</i>	
Moll Flander	312
<i>Daniel Defeo</i>	
Pamela, or Virtue Rewarded	314
<i>Samuel Richardson</i>	
Peyton Place	316
<i>Grace Metalious</i>	
Rabbit, Run	318
<i>John Updike</i>	
Sanctuary	321
<i>William Faulkner</i>	
Tropic of Cancer – Tropic of Capricorn	323
<i>Henry Miller</i>	
Ulysses	327

<i>James Joyce</i>	
Women in Love	330
<i>D. H. Lawrence</i>	
Literature Suppressed on Social Grouds	
The adventures of Huckleberry Finn	335
<i>Mark Twain</i>	
Anne Frank: The Diary of a Young Girlc	339
<i>Anne frank</i>	
Annie on My Mind	341
<i>Nancy Garden</i>	
Another country	344
<i>James Baldwin</i>	
Appointment in samarra	346
<i>John O’Hara</i>	
The Autobiography of Bajamin Franklin	348
<i>Benjamin Franklin</i>	
The Bell Jar	350
<i>Sylvia Plath</i>	
Black Like Me	353
<i>John Howard Griffin</i>	
Brave New World	356
<i>Aldous Huxley</i>	
The Canterbury Tale	358
<i>Geoffrey Chaucer</i>	
Cath-22	362
<i>Joseph Heller</i>	
The Catcher in the rey	365
<i>J. D. Salinger</i>	
A Clockwork Orange	368
<i>Anthony Burgess</i>	
Cujo	371
<i>Stephen King</i>	
Fahrenheit 451	374
<i>Ray Bradbury</i>	
Go Ask Alice	377
<i>Anonymous</i>	
Howl and Other Poems	380
<i>Allen Ginsberg</i>	
Last Exit to Brooklyn	382
<i>Hubert Selby Jr.</i>	
Leaves of Grass	386
<i>Walt Whitman</i>	
Manchild in the Promised Land	389
<i>Claude Brown</i>	
Naked Lunch	392
<i>William S. Burroughs</i>	
Of Mice and Man	395
<i>John Seinbeck</i>	
One Flez Over The Cuckoo’s Nest	398
<i>Ken Kesey</i>	

The Scarlet Letter	401
<i>Nathaniel Hawthorne</i>	
To Kill a Mockingbird	404
<i>Harper Fee</i>	

100 Jogos Geométricos

<i>Pierre Berloquin</i>	
Jogo 1.....	5
Jogo 2.....	6
Jogo 3.....	7
Jogo 4.....	8
Jogo 5.....	9
Jogo 6.....	10
Jogo 7.....	11
Jogo 8.....	12
Jogo 9.....	13
Jogo 10.....	14
Jogo 11.....	16
Jogo 12.....	17
Jogo 13.....	18
Jogo 14.....	19
Jogo 15.....	20
Jogo 16.....	21
Jogo 17.....	22
Jogo 18.....	23
Jogo 19.....	23
Jogo 20.....	24
Jogo 21.....	26
Jogo 22.....	27
Jogo 23.....	28
Jogo 24.....	29
Jogo 25.....	30
Jogo 26.....	31
Jogo 27.....	32
Jogo 28.....	33
Jogo 29.....	33
Jogo 30.....	34
Jogo 31.....	36
Jogo 32.....	37
Jogo 33.....	37
Jogo 34.....	38
Jogo 35.....	39
Jogo 36.....	40
Jogo 37.....	41
Jogo 38.....	42
Jogo 39.....	43
Jogo 40.....	44
Jogo 41.....	46
Jogo 42.....	47

Jogo 43	48
Jogo 44	48
Jogo 45	49
Jogo 46	50
Jogo 47	51
Jogo 48	52
Jogo 49	53
Jogo 50	54
Jogo 51	56
Jogo 52	57
Jogo 53	58
Jogo 54	58
Jogo 55	59
Jogo 56	60
Jogo 57	61
Jogo 58	62
Jogo 59	63
Jogo 60	64
Jogo 61	66
Jogo 62	67
Jogo 63	67
Jogo 64	68
Jogo 65	69
Jogo 66	70
Jogo 67	71
Jogo 68	72
Jogo 69	73
Jogo 70	74
Jogo 71	76
Jogo 72	77
Jogo 73	77
Jogo 74	78
Jogo 75	79
Jogo 76	80
Jogo 77	81
Jogo 78	82
Jogo 79	83
Jogo 80	84
Jogo 81	86
Jogo 82	87
Jogo 83	88
Jogo 84	89
Jogo 85	90
Jogo 86	90
Jogo 87	91
Jogo 88	92
Jogo 89	93
Jogo 90	94
Jogo 91	96
Jogo 92	97

Jogo 93	98
Jogo 94	99
Jogo 95	100
Jogo 96	101
Jogo 97	102
Jogo 98	103
Jogo 99	104
Jogo 100	106
Soluções	111

100 Jogos Numéricos

Pierre Berloquin

Jogo 1	5
Jogo 2	6
Jogo 3	7
Jogo 4	8
Jogo 5	9
Jogo 6	10
Jogo 7	11
Jogo 8	12
Jogo 9	13
Jogo 10	14
Jogo 11	15
Jogo 12	16
Jogo 13	17
Jogo 14	18
Jogo 15	19
Jogo 16	20
Jogo 17	21
Jogo 18	22
Jogo 19	23
Jogo 20	24
Jogo 21	25
Jogo 22	26
Jogo 23	27
Jogo 24	28
Jogo 25	29
Jogo 26	30
Jogo 27	31
Jogo 28	32
Jogo 29	33
Jogo 30	34
Jogo 31	35
Jogo 32	36
Jogo 33	37
Jogo 34	38
Jogo 35	39
Jogo 36	40
Jogo 37	41
Jogo 38	42

Jogo 39.....	43
Jogo 40.....	44
Jogo 41.....	45
Jogo 42.....	46
Jogo 43.....	47
Jogo 44.....	48
Jogo 45.....	49
Jogo 46.....	50
Jogo 47.....	51
Jogo 48.....	52
Jogo 49.....	53
Jogo 50.....	54
Jogo 51.....	55
Jogo 52.....	56
Jogo 53.....	57
Jogo 54.....	58
Jogo 55.....	59
Jogo 56.....	60
Jogo 57.....	61
Jogo 58.....	62
Jogo 59.....	63
Jogo 60.....	64
Jogo 61.....	65
Jogo 62.....	66
Jogo 63.....	67
Jogo 64.....	68
Jogo 65.....	69
Jogo 66.....	70
Jogo 67.....	71
Jogo 68.....	72
Jogo 69.....	73
Jogo 70.....	74
Jogo 71.....	75
Jogo 72.....	77
Jogo 74.....	78
Jogo 75.....	79
Jogo 76.....	80
Jogo 77.....	81
Jogo 78.....	82
Jogo 79.....	83
Jogo 80.....	84
Jogo 81.....	85
Jogo 82.....	86
Jogo 83.....	87
Jogo 84.....	88
Jogo 85.....	89
Jogo 86.....	90
Jogo 87.....	91
Jogo 88.....	92
Jogo 89.....	93

Jogo 90.....	94
Jogo 91.....	95
Jogo 92.....	96
Jogo 93.....	97
Jogo 94.....	98
Jogo 95.....	99
Jogo 96.....	100
Jogo 97.....	101
Jogo 98.....	102
Jogo 99.....	103
Jogo 100.....	104
Soluções.....	105

100 x Video-Arte na Áustria: Uma perspectiva

Karin Dupuy (org.)

Índice

Karin Dupuy: O MODO, VIDEO	4
Gerda Lampalzer: A VIDEO ARTE NA ÁUSTRIA	7
PROGRAMA 1	10
PROGRAMA 2	12
PROGRAMA 3	14
PROGRAMA 4	16
PROGRAMA 5	18
PROGRAMA 6	22

21 Discursos que Mudaram o Mundo

Chris Abbot

Índice

Introdução: Definir o Mundo	7
<i>Só Palavras</i> . Deval Patrick (2006).....	7
Nota do autor.....	15

Parte I – O Mundo Inteiro É Humano

<i>Liberdade ou Morte</i> , Martin Luther King (1963).....	23
<i>Tenho um Sonho</i> , Martin Luther King (1963).....	45
<i>Rios de Sangue</i> , Enoch Powell (1968)	57
<i>Uma Segunda Oportunidade</i> , Napoleon Beazley (2002).....	71
<i>Pedido de Desculpa às Gerações Roubadas</i> , Kevin Rudd (2008).....	77

Parte II – Se Não Está Connosco Está Contra Nós.....

<i>Um Mundo Dividido</i> , Alexandre Solzhenitsyn (1978).....	101
<i>O Caixote de Lixo da História</i> , Ronald Reagan (1982)	125

<i>A Nossa Guerra do Terror</i> , George Bush (2001).....	145
<i>A Vossa Segurança Está nas Vossas Mãos</i> , Osama Bin Laden (2004).....	161
<i>Em Defesa da Segunda Climática</i> , Margaret Beckett (2007)	175
Parte III – A Lei do Mais Forte	193
<i>Lutaremos nas Praias</i> , Winston Churchill (1940)	199
<i>Este Momento Cinzento e Amargo</i> , Salvador Allende (1973).....	217
<i>O Fatos Falkland</i> , Margaret Thatcher (1982)	227
<i>Doutrina da Comunidade Internacional</i> , Tony Blair (1999)	241
<i>A Marca de Caim</i> , Tim Collins (2003)	263
Parte IV: Give a Peace a Chance	269
<i>Que a Rainha não nós leve a cometer injustiças</i> , Mohandas Gandhi (1930).....	269
<i>O Complexo Industrial Militar</i> , Dwight D. Eisenhower (1961)	285
<i>Com o Coração Pesado</i> , Robin Cook (2003).....	299
<i>Este É Anthony</i> , Marie Fatayi-Williams (2005)	309
<i>Um Novo Começo</i> , Barack Obama (2009)	319
Posfácio: Olhar para o Futuro	343
Agradecimentos	347
Notas	349

25 Anos da “Questão de Timor Leste” no Parlamento Português – Volumes 1 e 2 (Os)

AAVV.

Volume 1

- 1 – Nota de abertura de S. Ex.^a o Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos
- 2 – Introdução do Sr. Presidente da 8^a Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor Leste, Deputado Miguel Anacoreta Correia
- 3 – Em 1982, a Assembleia da República resolve construir a 1^a Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor Leste
 - A. Composição das diferentes Comissões Eventuais para Acompanhamento da Situação em Timor Leste
- 4 – Primeiro enquadramento histórico da «Questão de Timor Leste» feito, em 1986, pela 4^a Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor Leste
- 5 – A «Questão de Timor Leste» no *Diário da Assembleia Constituinte* (1975/1976): intervenções em Plenário
- 6 – A «Questão de Timor» no *Diário da Assembleia da República* (1976/2000)
 - A. Intervenções em plenário
 - B. Relatórios da Comissão Eventual para Acompanhamento da situação em Timor Leste
 - 1) 1.º Relatório da atividade da 1.^a CEASTL (1982/1983)
 - 2) Relatório da Missão da Assembleia da República às audições de 1997 da Comissão de Descolonização das Nações Unidas (*Comité dos 24*), em Nova Iorque, de 14 a 19 de junho de 1997
- 7 – A «Questão de Timor Leste» nas quatro revisões da Constituição da República Portuguesa: I Revisão (1982); II Revisão (1989); III Revisão (1992); IV Revisão (1997)
- 8 – A «conferência Interparlamentar de Lisboa por Timor Leste» e a «declaração Final de Lisboa» (1995)
 - A. «Nota prévia» e Sessão Solene de Abertura de Conferência
 - B. Temas abordados nas Sessões de Trabalho
 - C. «Declaração de Lisboa»
 - D. Lista de participantes
- 12 – Índice onomástico

Volume 2

- 1 – Intervenções de Deputados portugueses sobre a «Questão de Timor Leste» em reuniões de organizações internacionais:
 - A. Na comissão de Descolonização das Nações Unidas (*Comité dos 24*);
 - B. Em reuniões plenárias da Assembleia do Conselho da Europa;
 - C. Em reuniões plenárias da Assembleia da UIP;
 - D. Em reuniões plenárias da UEO;
 - E. No plenário da Assembleia da OSCE;
 - F. Intervenções de Deputados portugueses na discussão da primeira proposta de resolução subscrita por Deputados portugueses ao Parlamento Europeu.
- 2 – Outras ações desenvolvidas pelas diferentes CEASTL:
 - A. Deputados portugueses aderem ao grupo PET - «Parlamentares por Timor Leste» (Parliamentarians for East Timor) – uma iniciativa de parlamentares de todo o mundo;

- B.** Lista de organizações, personalidades e entidades recebidas em audiência pelas diversas CEASTL;
 - C.** Participação de Deputados membros das diferentes CEASTL em reuniões, mesas-redondas, conferências e seminários para debater a «Questão de Timor Leste»
- 3** – A Assembleia da República institui o «Dia Nacional de Solidariedade com o Povo de Timor Leste» em 6 de dezembro de 1990
- 4** – A Assembleia da República, em 15 de novembro de 1995, reúne em cerimónia especial sobre o aniversário do massacre de Santa Cruz, em Timor Leste
- 5** – A Assembleia da República institui o «Dia de Timor Leste» em 28 de novembro de 1996
- 6** – Prémios instituídos pela Assembleia da República ou com o seu patrocínio
 - A.** «Prémio Nacional Timor» instituído em 22 de março de 1990: texto do protocolo e Regulamento do concurso;
 - B.** «Prémio Timor» instituído em 17 de abril de 1997: texto do projeto de resolução, texto da discussão em Plenário, relatório e parecer da CEASTL e texto da resolução;
 - C.** «Prémio Direitos Humanos» instituído em 10 de dezembro de 1998.
- 7** – A situação pós-referendo de 30 de agosto de 1999
 - A.** Reunião extraordinária da Assembleia para discussão da situação e texto da resolução aprovada sobre a situação em Timor Leste;
 - B.** Relatório da deslocação de uma Delegação de Deputados portugueses ao Conselho de Segurança da ONU e texto da intervenção do Sr. Embaixador de Portugal junto da Organização das Nações Unidas, António Monteiro;
 - C.** Iniciativas, tomadas por S. Ex.^a o Presidente da Assembleia da República, António de Almeida Santos, na sequência do aumento dos atos de violência no pós-referendo de 30 de agosto de 1999;
 - D.** Ajuda financeira a Timor Leste disponibilizada pela Assembleia da República em 1999 e 2000.
- 8** – Sessão Solene de boas-vindas e homenagem ao Presidente do Conselho Nacional da Resistência Timorense, Xanana Gusmão.
- 9** – Visita de uma Delegação da 8^a CEASTL a Timor Leste (abril de 2000) – Relatório apresentado ao Plenário da Assembleia da República.
- 10** – Documentos fotográficos sobre o trabalho de acompanhamento da situação em Timor Leste desenvolvido pelas diferentes CEASTL.
- 11** – Anexos:
 - A.** Lista das obras publicadas ou patrocinadas pela Assembleia da República sobre a «Questão de Timor Leste»;
 - B.** Lista dos *Diários da Assembleia da República* (2.^a Série) com referências à «Questão de Timor Leste».
- 12** – Índice onomástico

5 + 1 - Pintores de Moscovo

AAVV.

ILYA TABENKIN

Natureza Morta, 1984

Óleo/tela

70 x 80cm

Colecção: Lev Tabenkin

Natureza Morta, 1985

Óleo/tela

60 x 100 cm

Colecção particular

Dois Pássaros, 1985

Óleo/tela

65 x 80 cm

Colecção particular

Natureza Morta, 1985

Óleo/tela

60 x 100 cm

Colecção: Galeria Gilde

Metamorfose, 1980

Óleo/tela

47 x 80 cm

Colecção: Galeria Gilde

Natureza Morta, 1983

Óleo/tela

55 x 80 cm

Colecção particular

Natureza Morta Amarela com Dois Pássaros, 1978

Óleo/tela

47 x 77 cm

Colecção: Lev Tabenkin

Natureza Morta Amarela com Dois Pássaros, 1977

Óleo/tela

58 x 72 cm
Colecção: Lev Tabenkin

Natureza Morta, 1983
Óleo/tela
60 x 100 cm
Colecção particular

Natureza Morta Amarela com Dois Pássaros, 1984
Óleo/tela
56 X 100 cm
Colecção: Lev Tabenkin

Natureza Morta, 1983
Óleo/tela
60 x 100 cm
Colecção: Galeria Gilde

Viajantes Solitários, 1984
Óleo/tela
55 x 90 cm
Colecção: Lev Tabenkin

Natureza Morta, 1986
Óleo/tela
60 x 80 cm
Colecção: Lev Tabenkin

Selfida, 1983
Óleo/tela
45 x 97 cm
Colecção: Galeria Gilde

Jules, 1983
Óleo/tela
65 x 80 cm
Colecção: Lev Tabenkin

EUGENY DIBSKY
Série Sombras, n°2, 1990
Óleo/tela
92 x 92 cm
Coleção particular

Série Sombras, nº3, 1990

Óleo/tela

92 x 92 cm

Coleção particular

Série Sombras, nº6, 1990

Óleo/tela

70 x 140 cm

Coleção: Galeria Gilde

Série Sombras, nº7, 1990

Óleo/tela

130 x 180 cm

Coleção do artista

Série Sombras, nº 11, 1990

Óleo/tela

100 x 200 cm

Coleção: Galeria Gilde

Série Sombras, nº18, 1990

Óleo/tela

150 x 170 cm

Coleção do artista

Série Sombras, nº19, 1990

Óleo/tela

150 x 170 cm

Coleção particular

Série Sombras, nº20, 1990

Óleo/tela

100 x 140 cm

Coleção particular

Oficial, 1990

Óleo/tela

68 x 68 cm

Coleção particular

1920, 1990

Óleo/tela

74 x 81 cm

Coleção: Galeria Gilde

Andrei Medvedev
Passeio em família, 1990
Óleo/tela
46 x 72 cm
Coleção particular

Teatro, nº10, 1990
Óleo/tela
71 x 92 cm
Coleção particular

Teatro, nº6, 1990
Óleo/tela
75 x 80 cm
Coleção: Galeria Gilde

Nº31, 1988
Óleo/tela
120 x 100 cm
Coleção particular

Vida Interior, 1989
Óleo/tela
120 x 100 cm
Coleção particular

Retrato Duplo, 1989
Óleo/tela
89 x 75 cm
Coleção particular

Sem Título, 1989
Óleo/tela
80 x 100 cm
Coleção particular

Oficial, 1990
Óleo/tela
68 x 68 cm
Coleção particular

1920, 1990
Óleo/tela
74 x 81 cm
Coleção: Galeria Gilde

Nua no Jardim, nº2, 1990

Óleo/tela

74 x 77 cm

Coleção particular

Jogo nº3, 1989

Óleo/tela

73 x 89 cm

Coleção do artista

Retrato da filha Anastácia, 1989

Óleo/tela

70 x 70 cm

Coleção particular

Lev Tabenkin

Vendedor, 1990

Óleo/tela

120 x 142 cm

Coleção: Galeria Gilde

Os que dormem, 1986

Óleo/tela

120 x 143 cm

Coleção do artista

Pássaro, 1985

Óleo/tela

120 x 130 cm

Coleção do artista

Repouso, 1985

Óleo/tela

120 x 120 cm

Coleção particular

Orel, 1990

Óleo/tela

120 x 100 cm

Coleção particular

Montanhas, 1986

Óleo/tela

130 x 180 cm

Coleção do artista

Nicolai Nasedkin
Paisagem de outono, 1989
Óleo/tela
80 x 170 cm
Coleção: Galeria Gilde

Palácio de Inverno, 1988
Óleo/tela
107 x 196 cm
Coleção particular

Capela Azul, 1989
Óleo/tela
150 x 150 cm
Coleção particular

Jantar, 1990
Óleo/tela
83 x 130 cm
Coleção do artista

Retrato com guitarra, 1990
Óleo/tela
60 x 140 cm
Coleção do artista

Fiandeira, 1990
Óleo/tela
120 x 115 cm
Coleção do artista

Serguei Shutov
Juventude de Ouro I, 1990
Técnica mista/tela
150 x 100 cm
Coleção: Galeria Gilde

Juventude de ouro II, 1990
Técnica mista/tela
150 x 100 cm
Coleção: Galeria Gilde

Juventude de ouro III, 1990

Técnica mista/tela
150 x 100 cm
Coleção: Galeria Gilde

Juventude de ouro IV, 1990
Técnica mista/tela
150 x 100 cm
Coleção: Galeria Gilde

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
70 x 110 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
80 x 115 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
115 x 80 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
70 x 110 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
80 x 100 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
80 x 100 cm
Coleção do artista

Sem título, 1990
Técnica mista/tela
80 x 115 cm
Coleção do artista

6 Poemas de António Gedeão

António Gedeão

Dia de Natal.....	5
Poema do livre arbítrio.....	12
Poema das coisas belas.....	13
Minha aldeia.....	15
Poema do futuro.....	17
Aurora Boreal.....	19

88 Leituras Sobre Macau

Rogério beltrão Coelho (Dir.)

Ficha Técnica.....	2
Palavras, Imagens e Novas Viagens.....	6/7
Adalberto Tenreiro.....	8
Alberto Carneiro.....	10
Alexandre Azinheira.....	12
Alice Loureiro.....	14
Anabela Canas.....	16
António Grilo.....	18
António melo.....	20
António Quadros Ferreira.....	22
António Queirós.....	24
Armando Alves.....	26
Artur Moreira.....	28
Aser But.....	30
Augusto Canedo.....	32
Bartolomeu dos Santos.....	34
Beatriz Silva.....	36
Bibito.....	38
Carlos Carreiro.....	40
Carlos Duarte.....	42
Carlos Marques.....	44
Carlos Marreiros.....	46
Casal Aguiar.....	48
Cláudia Alves.....	50
Cristina Leite.....	52
Cristina Valadas.....	54
Dario Alves.....	56
David Almeida.....	58
Denis Murrell.....	60
Eduardo Aires.....	62
Eduardo Flores.....	64
Elsa César.....	66
Elsa Gonçalves.....	68
Emanuel Barbosa.....	70
Emílio Remelhe.....	72
Fernanda Dias.....	74
Fernando Pinto Coelho.....	76
Filipa César.....	78

Francisco Laranjo.....	80
Graça Martins.....	82
Guilherme Parente.....	84
Gustavo Bastos.....	86
Heitor Alvelos.....	88
Henrique do Vale.....	90
Jaime Azinheira.....	92
João Dixo.....	94
João Lemos.....	96
João Nunes.....	98
John Chui Ming.....	100
Jorge Fialho.....	102
Jorge Graça.....	104
José Aurélio.....	106
José Cardoso.....	108
José Emídio.....	110
José Luís.....	112
José Maneiras.....	114
José Nobre.....	116
José Rodrigues.....	118
Júlio Resende.....	120
Luís Demée.....	122
Luís Mendonça, Gémeo.....	124
Ma Kam Keong.....	126
Márcia Luças.....	128
Margarida Azevedo.....	130
Maria João Corte-Real.....	132
Maria João Pereira.....	134
Maria Moura.....	136
Marichu Lua Tan.....	138
Mário Bismark.....	140
Mendanha.....	142
Nuno Barreto.....	144
Nuno da Conceição.....	146
Nuno Santiago.....	148
Patrícia Fonseca.....	150
Pedro Rocha.....	152
Rita Carreiro.....	154
Rodrigo e Isabel Cabral.....	156
Rui Costa.....	158
Rui Mendonça, Gémeo.....	160
Rui Pimentel.....	162
Sérgio Infante.....	164
Siza Vieira.....	166
Sobral Centeno.....	168
Sou Pui Kun.....	170
Stephen.....	172
Ung Vai Meng.....	174
Valdemar dos Santos.....	176
Victor Costa.....	178
Victor Marreiros.....	180
Zulmiro de Carvalho.....	182
Índice.....	184

A educação Intercultural na formação contínua de professores de línguas (CD-ROM)

Mónica Sofia de Almeida Bastos

A Intuição Leitora, a Intenção Narrativa

Rodolfo Castro

Apresentação	15
--------------------	----

**PRIMEIRA PARTE
A INTUIÇÃO LEITORA**

O leitor como pessoa	17
A leitura vigiada	29
Voltar atrás	33
Habitar O som	42
Erva daninha.....	48
Ler antes de nascer	53
A linguagem infantil	56
O status da linguagem escrita.....	61
Mostrar e predispor	68
A linguagem secreta	71
Ouvir a escrita	77
Ouve-se, mas não é um conto.....	82
Vê-se, mas não é televisão	84

**SEGUNDA PARTE
A INTENÇÃO NARRATIVA**

O tema ausente	91
As coisas não são tão simples	95
Uma forma de narrar	103
As partes de um narrador	108
O encontro com os textos	108
O conjuro do texto.....	110
As adaptações: conjuros perigosos.....	114
A memória: chapéu de mago.....	119
A voz: evocação de imagens	125
O ritmo: libertação ou condenação.....	131
A dicção: atenção e vontade.....	132
Aquecimento: os ineludíveis	133
Os gestos: o essencial.....	135
Considerações finais, ainda que não definitivas sobre a narração oral	138
Influências bibliográficas	141

A Mulher de Trinta Anos

Honoré Balzac

I Fascinação.....	5
II Angústias	85
III Aos trinta anos.....	109
IV O dedo de Deus	137

V Dois encontros.....	153
VI Expição.....	213

Abordagem Integrada da igualdade de género “mainstreaming”

AAVV.

Introdução.....	11
Parte I : Em que consiste a abordagem integrada da igualdade?.....	13
O que é a igualdade de género?.....	13
Existem ainda na Europa problemas de igualdade de género?.....	18
O que é a abordagem integrada da igualdade e quais as suas origens.....	22
Qual a relação entre a abordagem integrada da igualdade e as políticas específicas para a igualdade de género?.....	26
Que dificuldades podem opor-se à abordagem integrada?.....	29
Porque é tão importante a abordagem integrada da igualdade?.....	32
Parte II : Uma metodologia para a abordagem integrada da igualdade.....	35
Quais os requisitos necessários ou as condições facilitadoras da abordagem integrada da igualdade?.....	35
Quando, a quê e onde aplicar a abordagem integrada?.....	39
Quais as técnicas e os instrumentos de que dispomos?.....	44
Quais os atores potenciais e qual o seu papel?.....	54
Parte III: A abordagem integrada da igualdade na prática.....	59
Construir um programa político de abordagem integrada da igualdade.....	59
Boas práticas da abordagem integrada da igualdade.....	66
Boas práticas de um plano para a abordagem integrada da igualdade.....	68
Boas práticas de instrumentos e iniciativas específicos da abordagem integrada.....	89
Anexos	
Anexo A: Membros do Grupo de Especialistas.....	110
Anexo B: Mandato.....	112
Anexo C: A abordagem integrada da igualdade ao nível do Conselho da Europa....	114
Bibliografia.....	121

Accelerated Sublime – Landscape, Tourism and Identity (The)

Claudia Bell;
John Lyall

Title Page.....	iii
Contents.....	vii
Illustrations.....	ix
Preface.....	xi
Acknowledgments.....	xv
1: Consuming Landscape.....	3
2: Stillness.....	29

3: Activating the Sublime Landscape	51
4: The Horizontal Sublime, the Inverted Sublime	71
5: Getting There Quicker	97
6: Accelerating the Documentation	113
7: The Accelerating Biography of the Tourist	129
8: Tourists as Talented Consumers	153
9: Promoting Nations	167
10: Accelerating Landscape, Tourism, and Identity	187
Bibliography.....	201
Index.....	209
About the Authors.....	213

Achieving Understanding: Discourse in Intercultural Encounters

Katharina Bremer; Celia Roberts

Actas del II Congreso “Cultura Europea”

AAVV.

Mensajes y Apertura

S.S. Juan Pablo II.....	3
-------------------------	---

S.M. la Reina Sofía.....	5
--------------------------	---

Juan Cruz Alli.....	7
---------------------	---

Presidente del Gobierno de Navarra

Palabras en la apertura del II Congreso “Cultura Europea”

Ponencias

Henri Lopes	13
-------------------	----

Comment les Africains perçoivent-ils l’Europe?

Jesús Ballesteros	19
-------------------------	----

Nueva ética para nueva Europa

La revolución de 1989 y su significado:

La recuperación de las libertades

Ladislav Hejdanek	25
-------------------------	----

Neue Denkanstösse aus Mittel – und Westeuropa und ihre Bedeutung für Zukünftige Europäische Perspektiven

Comunicaciones

Tiempo de esperanza, tiempo de preocupación..... 35

Carlos Ortiz de Landázuri 37

Sigue siendo posible la unidad europea?Superación, transformación y profundización en el constitucionalismo republicano.

Javier Fernández Aguado 47

Tiempo de esperanza para Europa

Juan M. Otxotorena 55

‘Europa’

José Ignacio Murillo61

La supresión cultural del saber. Diagnóstico de la situación cultural de occidente

Ignacio y Teresa-G.Sibón Macarro 67

Implicaturas en las lecturas de Europa hoy

Paul Treanor 73

Eurosymbols

Luis Casas Luengo 79

María de la Peña Romo García

La proteccion de los patrimonios nacionales en un espacio cultural comun

Pedro Pacual 85

Identidad cultural, fundacion y mecenazgo

José Manuel Pozo Municio 97

Las ideas y el futuro de la arquitectura moderna europea

Paul Treanor	107
Squatters art: ETA, IRA, Europa, Edge City	
Kas Deprez	117
Armel Wynants	
Le nationalisme flamand et l'Europe	
Jacqueline Ysquierdo Hombrecher.....	131
El mundialismo económico frente a la Europa cultural	
Miguel Ayuso	137
Ideología y realidad en la construcción de Europa	
Propuestas de futuro	145
Federico F. de Buján.....	147
Bases y presupuestos para la futura elaboración de un thesaurus jurídico europeo	
Noelia Roda Alarcón	155
Lourdes Ruiz Lafora	
Gonzalo Sancho Cerdá	
Francisco Soler Caballero	
Función social de la propiedad y derechos sobre la naturaleza	
Albert Viciano	163
El papel de las facultades de teología católica en la construcción de Europa	
1992: Europa – América, Africa, Asia	173
Glenn W. Olsen	175
1492 in the judgement of the nations	
Renato Rabbi-Baldi Cabanillas	183
La esclavitud de indios y negros en la América Española y el origen de la universalización de los derechos humanos	

Ana Marcela Pizarro	197
El momento histórico es ahora	
Cristina Simó	205
Carmen Cueto	
“Europa. Democracia. Desarrollo”	
Hortensia Viñes	209
La exposición universal de Sevilla, La Expo 92 y el referente historico	
Maribel Pozo	215
Covadonga Tristán	
Norteamerica y la cultura europea: la generación beat	
Manuel Gonçalves Martins.....	221
La expansión de Europa y el reparto de Africa (1870-1914)	
Anthony Maddala	231
Communicating Europe – influebnce of european culture in Asia, eith special reference to India	
Minorías: un desafío ético	239
Leos Satava.....	241
Ethnic problems in present-day Europe: some observations	
Ana Azumendi.....	245
Información y conflicto racial en Europa	
Mª Dolores Fernández Fernández.....	249
Los gitanos en Europa	
Pensadores y pensamientos	257
José María León	259
El origen del pensamiento economico europeo	

Francisco Crosas López.....	269
Dante y Europa	
María García Amilburu	279
La amistad en Europa: de Aristoteles a C.S. Lewis	
Paulina Sismisova.....	285
Dios Mio! Que es Europa? Problema y Proyecto	
Patricia Pintado Mascareño	289
Hacia una nueva vision del hombre. La antropologia de Leonardo Polo	
M ^a Luisa Rodríguez Aisa.....	297
Mujer se tu misma. Tres aportaciones femeninas a la identidad cultural europea	
Huellas de la historia	311
Thérèse Franque	313
Le rôle des pelerinages et des grands ordres en Europe	
Bienvenido Gazapo.....	327
Le creación carolínzia, troquel de Europa	
Lourdes otaegui Zulaica	335
Europa en el panorama cultural español del franquismo: 1945-1962	
María Antonia Frías Sagardoy.....	345
La Huella de la historia europea en la ciudad. Espacios publicos abiertos. El caso de Pamplona	
De educación	353
Isabel Trujillo	355
La memoria storica e la liberta nel rapporto educativo	

Vincenzo Brighina.....	361
Francesco La Paglia	
Cultura mediterranea e dimensione europea dell'educazione	
Eloísa Mérida-Nicolich Gamarro	367
La escuela nueva y la educacion moral implicaciones educativas de una Europa en crisis: 1900-1930	
José Luis Orihuela Colliva	377
Satelites para la educación a distancia en Europa: una solucion en busca de un problema? ...y de comunicación.....	391
Pedro Lozano Bartolozzi.....	393
Incidencia de la información europea en el proceso de cambio de la información internacional	
Susan Emanuel.....	399
“The european cultural television channel”	
Rinella Cere.....	409
The variety of europes and european identities in televisual discourse: two case studies- Britain and Italy	
Isabel Martínez Eder.....	415
La Federación Ibérica de Televidentes y Radioyentes ante los medios de comunicacion	
Johan Ponten.....	427
Ulrica Loinder	
How to communicate Europe – A northeuropean model	
En el centro y el este, el cambio.....	431
Vasil Gluchman.....	433
Formation of new ethics in Czecho-Slovakia	

Paloma Avilés Martínez.....	441
Nuevas tendencias de la prensa rusa	
Adam Milczyński Kaas.....	457
Artes plasticas de Polonia en Europa “Pictoribus atque poetis quod libet addendi semper fuit aequa potestas”	
Mirjana Polic.....	471
La incompreension europea	
Clausura.....	477
Jesús Javier Marotegui Ros.....	479
Consejero de Educación y Cultura del Gobierno de Navarra	
Palabras en la claurusa del II Congreso “Cultura Europea”	
Alejandro Llano Cifuentes.....	481
Rector de la Universidad de Navarra	
Palabras de clausura del II Congreso “Cultura Europea”	

Actas del III Congreso “Cultura Europea”

AAVV.

Apertura y sesión plenaria

Luis Herrera

Vicerrector de la Universidad de Navarra

Palabras en la apertura del III Congreso “Cultura Europea”.....1

Léonce Bekemans

An european model for the relations between culture, economy and society.....3

Tres conferencias: “los intelectuales en la nueva Europa”

Stanislaw Jakobzyk

L’Intellectuel - Faust du XXI Siècle.....15

Jesús Longares

El papel de los intelectuales en la nueva Europa.....15

Johannes Thomas

Zur Rolle der Intellektuellen em nuen Europa.....23

Investigación

M^a Isabel Álvarez Vélez

Los derechos fundamentales de la infancia.....35

María José Arellano – Juan José Pons

La nueva complejidad cultural de las migraciones:

“el arco mediterráneo español”.....47

Caroline Brossat

Conseil de l’Europe et Union Européenne: vers un règlement du conflit des compétences culturelles..... 57

Anna-Sophia Buck

Miradas en el juego literario de Esther Tusquets.....71

María Antonia Castro	
Arquitecturas fractales en Europa: una nueva expresión cultural.....	79
Dolores Corbella – Javier Medina	
Consecuencias lingüísticas de la emigración Canaria a América: los Indioamericanismos léxicos.....	85
Rocío G. Davis	
Looking back at Japan from England: a cross-cultural reading of the novels of Kazuo Ishiguro.....	91
Hans Felten	
Identité culturelle de la Belgique en littérature européenne.....	97
María Isabel Fernández Alonso – María Luisa Humanes – María Fernanda Santana	
Entre utopía y la reforma, los proyectos pedagógicos de Fröbel y Giner de los Ríos. Una propuesta de recuperación.....	101
Rosa Fernández Urtasun	
<i>Hijos de la Medianoche</i> , de Salman Rushdie: interculturalidad e Intertextualidad.....	107
Carlos Flores	
Transitions in Southern and East-Central Europe: some comparative insights.....	113
María Antonia Frías	
Creatividad y tradición en la arquitectura europea actual. Rafael Mondeo. El éxito del decoro.....	121
Máximo García Fernández	
Alfabetización y lectores en la Castilla Interior durante el siglo XVIII.....	129
Ruth María García-Alonso	
Sorokin y su análisis de la cultura.....	155

Íñigo del Guayo

Los derechos y libertades del hombre y del ciudadano y su tutela en la nueva constitución de la Federación Rusa – (una lectura española)..... 167

Christine Höhn

“Cultural Heritage”: Rückgabeansprüche von Ursprungsländern auf
“ihr” Kulturgut?.....177

Pablo Jiménez

Las relaciones españolas de una familia de la alta nobleza bohemia: los últimos Pernstejn (2ª mitad de S. XVI – principios de S. XVII)..... 189

Bart Kerremans

The limitative significance of the cultural articles in the
Treaty of European Union.....197

Lamberto Laurenti

Une analyse de loin de la crise monétaire du Julliet '93.....205

Winston Licon Calpe

Políticas culturales en los procesos de cambio: apuntes sobre la
República Checa.....211

Jesús Llanos

Difusión europea de la prosa didáctica navarra. Desde el Renacimiento
hasta la actualidad.....227

Maria-Laure Lulé

Les objectifs fondamentaux de l’action culturelle.....235

José Martín y Pérez de Nanclares

La operatividad del principio de subsidiariedad del TUE en materia cultural: especial
referencia a la política audiovisual de la EU.....247

María Angélica Martínez Rodríguez

Papel de los tratados europeos en la arquitectura novohispana.....255

Manuel Gonçalves Martins

Les migrations internationales et l'augmentation du racisme et de la xenophobie dans l'Union Européenne.....267

Elvira Méndez Pinedo

El principio de subsidiariedad y la cultura: un limite eficaz al ejercicio de competencias?.....277

Anne Meyer-Heine

Les compétences européennes en matière de construction d'un espace télévisuel commun: la défense de la culture européenne..... 287

Maria Morlacchi

L'architettura degli anni '80 a Roma: sistemi costruttivi e tecnologie appropriate alle problematiche degli anni '90.....299

Glenn W. Olsen

Unity, plurality, and subsidiarity in twentieth-century context.....311

Carlos Ortiz de Landázuri

Caben directrices políticas antinatalistas en la ayuda europea al desarrollo? – (a través de la ética discursiva de Karl-Otto Apel).....319

Adrian Palka

Goerlitz: a bridge to the east? – Cross border cultural policy in the German/Polish frontier zone..... 335

Geneviève Parkes

Le principe de subsidiarité et les compétences en matière culturelle – l'émergence d'un "nouvel ordre culturel européen".....343

Piotr Piotrowski

In search of an alternative.....371

José Rodríguez Richart

La literatura española de la emigración: Alemania.....377

María Belén Rosendo Klecker

El estereotipo como obstáculo

En la literatura transnacional – análisis de tópicos en el relato *Family Supper* del anglojaponés Kazuo Ishiguro.....393

Ángel Ramón Sancho Abella

Análisis de los motivadores y desmotivadores de participación en una asociación cultural de un núcleo rural de las cuencas mineras turolenses..... 401

Ben Scheffler

Antonio Muñoz Molina: *El Invierno en Lisboa*, una novela intermedial.....409

Walter Schlegel

Regionalismus oder Internationalismus – Alternative Ziele für Europas Künftige Kultur und Staatliche Organisation.....417

Javier Tajadura Tejada

Constitución, cultura y democracia.....423

Carlos Vidal Prado

La influencia de los nacionalismos en la construcción europea – el tratamiento de las minorías lingüísticas y culturales.....435

Nikolaus Wenturis

Die Grenzen des Neuen Europas und der Europäische Beitrag Griechenlands.....445

Ensayo

Steven Adriaens – Lieven Taillie – Mark Verschuren

The european covenant – introduction of a metaphorical concept and a political strategy in order to increase the civil and political loyalty towards Europe.....457

Sara Alcázar Ortiz

La cultura europea de la integración: la comunicación y la educación desde una perspectiva universitaria.....469

Ricardo Angoso	
Ausencia de consenso en la transición rumana.....	481
Wahé H. Balekjian	
Cultural individuality and tradition in the European Union.....	483
Yuri G. Belovolov	
Las relaciones ruso-españolas durante los siglos XVII-XIX.....	487
Elia Cambón Crespo	
La ciudadanía europea como aprobación de una internacionalización de la cultura – de la Europa de los ciudadanos a la ciudadanía europea.....	493
Ezio Capizzano	
En rol de Europa frente a los procesos de integración en el mundo y la lección histórica de Jean Monet.....	501
Valeriu Ciuca – Aurore Ciuca	
Une paradigme juridique pour les minorités religieuses en Roumanie, ouvre d’une acculturation européenne.....	507
Luis Alejandro Doñas Nuñez	
Migraciones y mundo de la vida.....	513
Uta Felten	
La tradición de las tentaciones de San Antonio como sistema de referencias intermediales en su contexto europeo	525
Federico Fernandez de Buján	
El derecho romano informante del derecho comunitario	529
María García Amilburu	
La educación como iniciación a las tradiciones públicas	537
Miguel Ángel García López	
La migración entre la asimilación cultural y la multiculturalidad.....	545

Vasil Gluchman	
Morality of contemporary Europe.....	551
Protestantism in national and social history of Slovakia: its ethical aspects.....	557
Mauricio Gobbi	
El lugar frente al regionalismo en arquitectura.....	563
Antonio Gomáriz	
Europa Central, “Una Nueva Dirección”.....	569
Leopoldo Gonzalo y González	
Una orientación axiológica para la política fiscal europea.....	581
Angel Mariano Iruzubieta	
El papel de los medios de comunicación social en Europa.....	587
Lucian Leustean	
Traditionalism and modernity in romanian culture.....	599
Diego J. Martín Gutiérrez	
Contribución de las universidades a la génesis y difusión de la cultura europea, desde una perspectiva histórico-jurídica y social	603
Bodó Marton	
La redécouverte de l’Europe Centrale.....	611
Wolfgang Mickel	
Der Kulturbegriff in europäischer Perspektive.....	619
M ^a Esther del Moral	
El fenómeno musical del videoclip	
Un escenario estético de identidades culturales.....	629
Pat A. O’Connor	

Defining Irish women: dominant discourses and sites of resistance – a challenge to Europe.....	633
José María Ordeig	
La ciudad europea hoy.....	641
Pedro Pascual	
Regiones, minorías y culturas europeas.....	649
Valentin Petroussenko	
Los centros y la periferia cultural de Europa.....	659
Mirjiana Polic	
Hacia una definición del término cultura europea: una contribución a la fragmentación del conjunto.....	667
José Manuel Pozo	
Europa: algunas ideas para construir mejor. Una reflexión sobre nuestra arquitectura.....	673
Carlos Rincón – Mariano Rodríguez – José María Lorente – César Suárez – José Ignacio Moreno	
Coloquio sobre la democracia cultural.....	679
Jesús del Río Luelmo	
La problemática de la fuga de cerebros en la Europa del Este: una asignatura pendiente del fin de la Guerra Fria.....	689
M ^a Luisa Rodríguez Aisa	
España-Europa Central: La comprensión cultural como vía de acercamiento.....	699
François Saint-Ouen	
La culture européenne entre unité et diversité.....	703
Luis Sánchez Francisco	
El método “interdisciplinar antropológico abierto”: un modelo para el diálogo intercultural.....	709

Francisco Sánchez Rodríguez	
Algunas consideraciones sobre la migración.....	715
Pedro Serna	
En torno a la crisis de la familia europea: un análisis.....	725
Ignacio Sibón – Teresa Sibón	
Las palabras sobre ideas comunes. Universalidad desde la substancia del contenido.....	733
Kazimierz Sobotka	
Culture polonaise à l'époque du postcommunisme.....	739
Csaba Szabo – Janos Zoltan Szabo	
Tradition and invention in the revival of the non-profit sphere in Hungarian culture.....	745
Johannes Thomas	
Antworten auf die Frage nach der kulturellen Identität Europas.....	751
Hortensia Viñes	
Islas Canarias – Rutas Atlánticas Jacobeas.....	761
Zdenka Weber	
The opera – one of the pillars of the european culture.....	763

Actas del VI Congreso “Cultura Europea”

AAVV.

**Mensajes parala apertura
Messages for the opening**

José María Bastero de Eleizalde

Rector Magnífico de la universidad de Navarra..... 1

Abel Matutes

Ministro de Asuntos Exteriores.....3

Mariano Rajoy

Vicepresidente Primero del Gobierno y Ministro de la Presidencia.....5

Walter Schwimmer

Secrétaire Général du Conseil de l’Europe.....7

Apertura

Inauguration

Ouverture

Eröffnung

Pedro Lozano

En la apertura el VI Congreso “Cultura Europea”.....9

Federico Mayor Zaragoza

Retos de la Europa plural ante el siglo XXI.....11

Livio Missir di Lusignano

Le Défi d’une politique culturelle européenne: mythe ou réalité?.....19

¿Existe un cine europeo?

Does a european cinema exist?

Est-ce qu’il y a un cinéma européen?

Gibt es den europäischen film?

Sesión Plenaria

Krzysztof Zanussi

The innocence lost.....25

Mesa Redonda

Hans-Jürgen Brandt

Is there a european movie?.....29

Christoph Beat Graber

Preferential treatment for “european film” is not a valid policy goal.....33

Fabrice Thuriot

Le cinéma européen existe-t-il?.....37

Comunicaciones

Francisca Bermejo

Momentos que recobrar, por un día... por la eternidade.....45

Jorge Latorre

Benjamin veruss Panofsky. Una justificación europea del cine “americano”.....53

Matilde Olarte

Presencia de la música clásica europea en el cine americano
Actual: seña de identidade.....65

Ciudad y cultura

City and culture

Cité et culture

Stadt und kultur

Sesión plenária

Joël Batteux

L’universel, c’est le local moins les murs.....95

Manuel Ferrer

Cascos antiguos, identidad cultural, diversificación y cambio estratégico.....101

Leonardo Urbani

Cultura e città. Habitat e cultura.....109

Comunicaciones

Xabier Deop

Integración multicultural urbana y cooperación intermunicipal.....115

Antoni Gabarre

El muralismo urbano como herramienta educativa y de integración.....123

Paula J. da Mota Santos

Porto’s historic centre and its images – the dialogic relation between ‘self’
and ‘other’ in a urban space.....127

John Murphy

York revisited. Local government inquires – 1833 and 1993 – and their
outcomes.....133

Juan Cruz Resano

Europa en gerundio (o “hidro-estética” de un continente por hacer).....141

Melita Richter

Ciudades divididas.....149

Esther Sánchez del Moral

Puslo de un paseante en la ciudad.....161

Álvaro Santo-Tomás

La conveniencia multicultural en la historia.
Un ejemplo: Toledo en la edad media.....167

Sesión especial – Special session:

Las relaciones entre España y Francia
The relationship between Spain and France
Les relations entre l'Espagne et la France
Spanisch-Französische beziehungen

Serge Buj

De la hispanología francesa.....181

Yvon Dahan

Las relaciones de España y Francia en el siglo XIX.....195

Alain Desrayaud

L'influence de l'Espagne sur l'évolution des institutions françaises
de 1559 à 1659.....203

Identidad cultural, globalización y minorías
Cultural identity, globalisation and minorities
Identité culturelle, globalisation et minorités
Kulturelle identität, globalisierung und minderheiten

Enrique Anrubia

Etnocentrismo y trabajo de campo: cuestiones sobre el desarrollo de los
términos y del mismo desarrollo.....211

Eugenio Arraiza

Del pensamiento personal a la cultura colectiva.....215

María del Carmen Bernal

La educación estética de José Vasconcelos: Hacia una construcción de la identidad
nacional en México.....233

Jorge Mario Cabrera

¿Pluralismo, tolerancia o multiculturalismo? Una propuesta de solución.....239

Aivar Jürgenson

Looking at home, the role of church and school in the Estonian
settlements in Siberia.....243

Asja Nina Kovacev

Confrontation with other cultures: potencial identity shock.....259

Skaidrite Lasmane

Ethnic identity in the context of the future
ethics (Latvia experience).....261

Joanna Maligna	
Globalisation and the clash of cultures.....	269
Matko Mestrovic	
Civilization and human beliefs – what values will survive?.....	273
José Ignacio Murillo	
La conversación del patrimonio cultural: una perspectiva filosófica.....	279
Joanna Nowicki	
Central-european cosmopolitanism: Model and implications.....	287
Karin B. Schnebel	
El reconocimiento del foráneo a través de la autodeterminación individual y colectiva.....	295
Solange Simons	
La résistance culturelle: une response possible aux crises identitaires.....	303
Tuga Tarle	
La cultura como mercancía en la era de la globalización.....	311
Swetlana Tchervonnaja	
The cultural policy of the modern Russia (1991-2000) in the context with the ethnic and religious renaissance of the peoples of the Russian federation.....	319
Jesús A. Valero	
La identidade cultural como elemento de disociación social.....	323
Sobre la identidad europea	
European identity	
Sur l'identité européenne	
Zur europäische identität	
Andrea Chiti-Batelli	
La critique du concept d'idéologie comme une caractéristique de la culture européenne.....	333
Volker Dreier	
Der europagedanke im werk machisbellis.....	347
Federico Fernández de Buján	
Hacia un código europeo de contratos.....	353
Dirk T. D. Held	
Nietzsche, Greece and the European spirit.....	365

Michal Legierski	
Common languages and linguae francae in the euro-national context.....	371
Cláudia Ramos	
Europeização da identidade portuguesa: Ensaio em torno de uma hipótese.....	397
Carlos Ortiz de Landázuri	
La autodestrucción postmoderna de la idea de europa durante la postguerra (a través de Karl-Otto Apel).....	403
Walter Schweidler	
European cultural identity: A culture of norms or a culture of utility?.....	417
Johannes Venter	
On nature, culture and competition – a critique of european culture.....	425
Nikolaus Wenturis	
Die ideologie des “europäischen” und der kampfbegriff “abendland”.....	437
Historia e identidad	
History and identity	
Historie er identité	
Geschichte und Identität	
Ana Isabel Almendral	
El pueblo o judío en centroeuropa. Desde su asentamiento hasta el siglo XVI.....	461
Santiago Aquerreta	
La elite financiera de origen navarro en el Madrid del siglo XVIII.....	493
Julieta Araújo	
Achegas para o estudo das relações matrimoniais entre Portugal e Castela na baixa idade média.....	505
Luigi Battisti	
The iberians common roots to the european peoples.....	515
Yuri Belovolov	
La ilustración y las reformas en la España contemporánea.....	527
Alejandro García Martínez	
El estilo de vida cortesano: Gustos de classe y cambio social.....	535

María Dolores Martínez Arce

Navarros y Franceses:

Solicitudes de naturalización en el siglo XVII.....543

Europa en transición

Europe in transition

Europe en transition

Europa im Übergang

Alina Andreica, Florin Bota, Horea Todoran

Alternative e-learning model for training european

union experts in the candidate countries.....555

Ioana Marcela Dragusin

Civil society and the minority rights (the Romanian case).....563

Vladimir Ionesov

Survival of culture in translation: conflict, ritual, national

identity and social symbolics in post-soviet central Asia.....571

Horst Jesse

Die Friedliche revolution in der DDR 1989 und ihre
vorgeschichte. Die geistige pluralität zerbricht die
monolithische kommunistische ideologie der

sedregierung.....577

Anna B. Kisiel-Lowczyc

Northen enlargement of the EU and POLAND.....597

Marko Lah

The relevance of transaction cost economics for the

organizational structures in transition economies.....607

Elisabetta Marinoni, Pierangela Mazzon, Maurizio Tiziano Moretto

La biblioteca médica de tirana: ¿es posible una biblioteca

numérica en los países en vías de desarrollo?.....617

Zdzislaw W. Puślecki

The regionalisation and globalisation challenges

for the central and eastern european countries.....621

Luciana Sandu

Security and cooperation within east-european

enlargement.....629

Kulno Türk

Performance management in the university of Tartu.....637

Irina Vasilenko

Cultural adjustment and transition theory: focus on educational transformation in a transitional society.....649

Europa y otros continentes

Europe and other continents

L'Europe et d'autres continents

Europa und die anderen kontinente

Juan Pablo Correa

Raíces españolas del cuatro venezolano.....665

José Lima

O terrorismo de origem Árabe669

Jasmina Markič

Imágenes de eslovenia en las obras de algunos escritores latinoamericanos.....681

Manuel Martins

A Europa e os fatores de insegurança internacional.....685

B. Mairéad Pratschke – John Pratschke

Trading cultures: relations between Canada and the European Union.....699

Jacqueline Ysquierdo Hombrecher

América Latina y Europa: José Carlos Mariátegui y Helena Ospina: El hombre, un ser de encuentro.....713

Política cultural europea

European cultural policy

Politique culturelle européenne

Europäische kulturpolitik

Wolfgang Maurus

The “culture clause” in article 151, para. 4, of the treaty on european union (TEU) and its implications for the policies of the european union.....721

Elisabeth Thuesen

Legal aspects in EU related to the circus clown as cross-frontier artists.....727

Agata Zietek

Culture in european integration.....737

Nuevos tiempos en la gestion cultural

New times in cultural management

Nouveaux temps dans la gestion Culturelle

Neue zeiten im kulturmanagement

Silvia Gurbindo

Los hábitos culturales en los sectores del cine, el teatro y el libro
en España.....743

Sergio Lira

Funções ideológicas dos museus portugueses: uma herança
cultural.....757

M^a Inmaculada Pastor

Aprender en el museo.....763

Elsie María Perez

Los museos y su importancia en los procesos de renovación,
actualización, enseñanza y cambio social.....773

Ana Elena Redín

Características y funcionamiento del voluntariado
cultural en el museo de Navarra.....777

Jaime Ruiz Lobera

Retos de la política cultural en el nuevo milenio.....785

Economía, empresa y cultura

Economics, enterprise and culture

Economie, enterprise et culture

Wirtschaft, unternehmen und kultur

Javier Fernández Aguado

La justicia en la acción directiva.....795

Lamberto Laurenti

La crise de l'Euro face au Dollar: Aspects
institutionnels et culturels.....805

Hilary Rollin

La actividad empresarial: ¿Cuestion de cultura?.....811

Andrej sušjan

Transitional firm behaviour: some theoretical issues and
policy considerations.....819

Susan Tacon

Rethinking dispute resolution in the corporate context.....831

Vello Vensel – Tatjana Põlajeva

Government agencies' behaviour influencing
business decisions.....837

Comunicación, documentación y nuevas tecnologías
Communication, documentation and new technologies
Communication, documentation et nouvelles technologies
Kommunikation, documentation und neue technologien

Alina Andreica – Cosmic Deac

E-commerce security.....849

M^a José Ayuso – M^a Dolores Ayuso

Nuevas fronteras en la sociedad del conocimiento:
Perspectivas interdisciplinarias para la creación
de una sociedad multicultural y multilingüe.....857

Alessandra Agati, Marie Blanchy , Ruth Breeze, Isabella Librandt

La integración de las nuevas tecnologías en la
enseñanza de los idiomas.....871

M^a Rosa Berganza

Los aspectos políticos, sociales y culturales de la
integración europea en el contexto mediático
español.....877

Yolanda Martín

El patrimonio cultural de la Unión Europea. Análisis del
reportorio documental del parlamento comunitario.....883

Sara Núñez de Prado

La cultura popular, la cultura de élite y los medios
de comunicación.....889

María Olanan – Ángel Pérez Trompeta

La difusión documental en los centros de documentación
europea de España: El acceso a través de internet.....899

Ana M^a Vigarra

“El otro” poder de los medios de comunicación:
su influencia sobre el uso del lenguaje.....913

Filosofía, ética y religión

Philosophy, ethics and religion

Philosophie, éthique et religion

Philophie, ethik und religion

Isabel Ayarza

Ética y felicidad: Una perspectiva europea.....919

Asunción Blanco

La sociedad civil y la nueva moral en el pensamiento
único de Francis Fukuyama: su recepción
en Europa.....923

Eduardo Díaz Herrera

La violencia étnica en Chile: instrumentalización
política de problemas y aspiraciones sociales.....933

Zbigniew Drozdowicz

Les nouveaux mouvements religieux et la question de la paix.....941

Danielle Johnson-Cousin

Politique, esthétique et communication: le discours
théorique de J-J Rousseau, auteur de *L'essai sur
l'origine des langues*.....949

Stéphane Lathion

L'islam en Europe, Quel type de dialogue?.....959

María del Mar Llera

¿Ponernos de acuerdo? ¡Estamos de acuerdo! Reflexiones en
torno a una ética global.....971

Glenn W. Olsen

The turn to transcendence: The role of religion in the
twenty-first century.....987

Luis-Tomás Zapater

Religión y política en Rusia: La ortodoxia y
el despertar nacional.....1001

Arte y arquitectura

Arts and architecture

Les arts et l'architecture

Kunst und architektur

Randolf Merrit Bragg

Some observations on significant aspects of the iconography
of Saint Paul's within the walls.....1019

César Delgado

De lo óptico a lo háptico. Desde el prisma del "irrealismo":
Lo que se ve no se toca, lo que se toca no se ve.....1025

José Ramón González Pérez

La información por el arte y la cultura.....1031

Helena Ospina

John Paul II's letter to artists: The cultural implications.....1037

Dorian Wiszniewski – Christopher Pierce

Beyond the fourth wall: The audience of architecture
as cultural correspondents.....1051

De literatura

On literature

De la littérature

Zur literatur

Simona Delić

Las mujeres transgresoras en los romances sefardies de Bosnia
y en los relatos de Isak Samokovlija: Una aproximación
literario-antropológica.....1061

Cecilia Echeverría

Implicaciones estéticas de la trilogía *Splendor*
de Helena Ospina.....1073

Jean-Pierre Gerfaud

Littérature et métissage culturel: le point de vue d'une
lecture anthropologique de l'œuvre littéraire.....1083

Branka Kalenić

El realismo mágico en el contexto postmoderno y su reflejo en
la narrativa eslovena contemporánea.....1089

Joachim Leeker

The contribution of italian literature to european culture.....1097

María del Pilar Saiz

Antoine de Saint-Exupéry: Una mirada a la civilización europea.....1111

Krystyna Stamirowska

Images of cultural alienation in the twentieth century novel.....1123

Jean-Paul Turrel

Métissage culturel et expression littéraire: analyse
anthropologique des *Ethiopiennes* de Léopold Sédar.....1131

Música

Music

De la musique

Musik

Marie-Hélène Billwatsch

L'opéra: un appel a la liberté.....1139

Juan Pablo Correa

Influencia de la música barroca y clásica europea en la recuperación
de pacientes masculinos adictos a sustancias psicoactivas.....1153

Sitansu Ray	
European scholars on indian music.....	1157
Teatro, television, cultura visual	
Theatre, TV, visual culture	
Théâtre, television, culture visuelle	
Theater, fernsehen, visuelle kultur	
M^a Camino Barcenilla	
Convención teatral: hacia un teatro europeo.....	1169
José A. García Avilés	
Telerrealidad y teleficción: Algunas tendencias de la cultura neotelevisiva europea.....	1181
Zygmunt Jaslowski	
Polish visual culture in transition.....	1193
Gust de Meyet	
MTV-Europe: think global – act local.....	1197
Dolores Prieto	
El imaginario cultural del audiovisual publicitario.....	1211
Educación, universidad y ciencia	
Education, university and science	
Éducation, université et science	
Bildungswesen, universität, und wissenschaft	
Ludmilla Andreeva	
Multicultural and ecological aspects in educational perspective.....	1227
Aurora Bernal	
Competencias para el arte del diálogo: objetivo de la educación para la ciudadanía.....	1231
Gloria Carrizo – Antonio Franco	
Estudio estadístico de las tesis doctorales leídas en las universidades navarras.....	1237
Nicolas Robert Hurst	
Outside looking in: the people and life of the UK from a portuguese perspective.....	1247
M^a José Lobato	
El currículo escolar no universitario y la diversidad cultural de la sociedad.....	1253

Concepción Naval – Gabriela Orduna

Educación para el desarrollo humano, educación como ayuda al crecimiento.....1261

Francisco Sánchez Rodríguez

Apuntes sobre la enseñanza del derecho administrativo y la ética en la sociedad moderna.....1273

Dubravko Škiljan

La communauté scientifique en transition: Remarques préliminaires.....1277

Paul Tacon

Distance education: out of the Ivory Tower.....1289

Carolina Ugarte

Política educativa de la Unión Europea en materia de inmigración.....1295

Conrad Vilanou

Presencia de la *Bildung* en la cultura europea.....1309

Mujer, familia y sociedad

Women, family and society

Femme, famille et société

Frau, familie und gesellschaft

Neus Caparrós

El acogimiento familiar de menores.....1323

María Gómez y Patiño

La feminización de la paz. La mujer como objeto pasivo en el fenómeno de la violencia, y sujeto activo en el proceso de paz.....1331

María Hernández-Sampelayo

Principales retos para las mujeres del nuevo milenio.....1341

Isabel Marín

La multiculturalidad y el sindicato.....1345

Valentin Naumescu

Social exclusion in contemporary Europe? (political, economic and cultural perspectives).....1357

Marta R. Norese

La mujer en el tango y en Buenos Aires 1880-1920.....1361

Raquel Ordóñez

El proceso mujer. Medidas para garantizar la evolución,
personal integral, de la mujer individuo dentro del
nuevo marco social.....1369

Idoya Portilla

Mujeres españolas en la edad de oro:
¿A qué dedican su tiempo?.....1381

Hilary Rollin

Estrategias sociales para lograr la conciliación de la vida
laboral de mujeres y hombres. Políticas de apoyo a la
familia: no es oro todo lo que reluce.....1397

M^a del Carmen Sánchez Domínguez

La igualdad entre hombres y mujeres en la Unión Europea.
Fuentes legislativas para su estudio.....1405

Cultura popular

Folk culture

Culture populaire

Volkskultur

Asier Barandiaran

La cultura oral vasca en su entorno: un elemento
de identidad en el marco de la globalización.....1425

Asja Nina Kovacev

Functions and qualities of masks in popular culture.
European carnivals.....1433

Carlos Nogueira

Literatura oral: aspectos das cantigas narrativas poortuguesas.....1441

Luciana Maria Salagean

Tattoo – New and old cultural values.....1455

Clara Sarmento

The folk identity of Aveiro (Portugal):
A cross-cultural exemple.....1465

Turismo y cultura

Tourism and culture

Tourisme et culture

Tourismus und kultur

Martín Ibarra – Mercedes Gil Cornet

Torreciudad y los franceses.....1471

Elisa Prados

Europa y el turismo: ¿hacia una política comunitária del turismo?.....1479

Ramona Valls

Dimensión educativa del turismo rural y de montaña.....1495

Actas do XIII Encontro da A.P.E.A.A.

AAVV.

Actas do XIV Encontro da A.P.E.A.A.

AAVV.

Actores Sociais – Uma força política ímpar na defesa dos afectos e direitos.

Madeira, Maria Joaquina; Marques, Eduardo; Mouro, Helena

Índice

Agradecimento.....	04
Enquadramento – Actor Social: Uma Força Política Ímpar na Defesa dos afectos e Direitos <i>Henrique Pinto</i>	05
Introdução – Criatividade e Inovação ao Serviço da Escelência <i>Maria Joaquina Ruas Madeira</i>	08
Actores Sociais: Um Upgrade na intervenção Social – <i>Eduardo Marques e Helena Mouro</i>	11
Alteridade e Inclusão no Mundo Contemporâneo – Severino Elias Ngoenha.....	21
Actores Sociais: Identidade, Estratégias e Perspectivas para o Nosso Tempo – Albert Kasandra.....	28
Educação e Participação Democrática em Portugal – António Costa Pinto.....	42
Alteridade e Inclusão no Contexto Sociocultural Português – Elsa Lechner.....	47
Direito Humano de Hoje: Avanço, Retrocesso e desafios Futuros – Maria Virgínia Brás Gomes.....	53
União Europeia e Direitos Fundamentais – Paulo Sande.....	63
Direito e o Sector Social, em Portugal – Fátima Proença.....	72
Responsabilidade Política dos Actores Sociais – Raquel Rego.....	78

Vontade e Formação na Construção de Actores Sociais –Maria José da Silveira Núncio.....	88
Democracia de Afectos e Estratégias de Intervenção pelos Afecto no Serviço Social – Eduardo Marques, Helena Mouro, Andrés Árias Astray e Graças Gonçalves.....	92
Nascer, Aprender e Crescer a partir dos que têm Menos – Filomena Saraiva.....	106
Como se Constrói um Actor Social: Exemplo e testemunho – Susana Damasceno.....	108
Estar Próximo – Isabel Bento.....	112
Conclusões e Recomendações – Stone Soup Consulting.....	116
MAS.....	118
Sugestões de leitura.....	112

Adelaide Cabete (1867-1935)

Isabel Lousada

Admirável Mundo Novo

Aldous Huxley

Capítulo I.....	9
Capítulo II.....	29
Capítulo III.....	41
Capítulo IV.....	73
Capítulo V.....	89
Capítulo VI.....	107
Capítulo VII.....	131
Capítulo VIII.....	149
Capítulo IX.....	171
Capítulo X.....	179
Capítulo XI.....	187
Capítulo XII.....	209
Capítulo XIII.....	225
Capítulo XIV.....	241
Capítulo XV.....	253
Capítulo XVI.....	263
Capítulo XVII.....	279
Capítulo XVIII.....	293

Advanced English for Translation

Dennis chamberlain; Gillian White

Introduction	V
Acknowledgements	XIII

Unit 1: From *The spy who came in from the cold* by John Le Carré..... 1

1.1) By – in time expressions.....	2
1.2) Past perfect continuous tense.....	2
1.3) Idioms with to/into.....	2
1.4) Double comparatives.....	2
1.5) Might.....	3

Unit 2: A letter..... 4

2.1) Present simple/ present continuous.....	5
2.2) Take/bring/fetch.....	5
2.3) Present continuous tense expressing future.....	5
2.4) Phrasal verbs – to see.....	6
2.5) Idiomatic expressions with ‘s.....	6

Unit 3: From *The consumer jungle* by Marion Giordan..... 7

3.1) Plural nouns.....	8
3.2) Adjectives in -ing and -ed.....	8
3.3) One.....	8
3.4) Arise/raise/rise.....	9

3.5) May	9
Unit 4: From <i>James and the giant peach</i> by Roald Dahl	10
4.1) Quite	11
4.2) To keep (on) + -ing	11
4.3) Very	11
4.4) As if/ as though	12
4.5) Result clauses	12
Unit 5: From <i>The good handyman's encyclopedia</i> by F. J. Christopher and Rosemary Brinley Christopher	13
5.1) Should	14
5.2) To loosen/loose/to lose.....	14
5.3) It+to be+adjective+infinitive.....	14
5.4) Only.....	15
Unit 6: A business letter	16
6.1) Phrasal verbs – to turn.....	17
6.2) Stative verbs	17
6.3) Do – pro form.....	17
6.4) Comditionals	18
6.5) Prepositions in final position.....	18
Unit 7: Advertisement from <i>Time Magazine</i>	19
7.1) Compound nouns with ‘break’	20
7.2) Adverbials with present perfect	20
7.3) Future passive.....	20
7.4) -ing clauses.....	21
7.5) Opportunity/chance/occasion/possibility	21
Unit 8: From <i>Bonecrack</i> by Dick Francis	23
8.1) Both	24
8.2) Compound adjectives	24
8.3) There.....	24
8.4) Order of adjectives	25
Unit 9: From <i>Camping Club Sites list and yearbook</i>	26
9.1) Approximations.....	27
9.2) Little/a little/few/a few	27
9.3) -s genitive	27
9.4) Mass and count nouns	28
Unit 10: Article from <i>Scientific American</i>	29
10.1) Defining and non-defining relative clauses.....	30
10.2) Tenses in time and condition clauses	30
10.3) Long/a long time	30
10.4) Expressions with ‘time’	31
Unit 11: From <i>Cambridge Water Company circular</i>	32
11.1) Passive infinitive	33

11.2) Adverb + comparative.....	33
11.3) Conditionals	33
11.4) Infinitive on purpose	34
Unit 12: A letter	35
12.1) Since	36
12.2) Used + infinitive/used to + -ing	36
12.3) To get	37
12.4) So/not – pro forms.....	37
12.5) Had better	38
Unit 13: Advertisement from <i>The Observer</i>	39
13.1) Else.....	40
13.2) Perfect infinitive.....	40
13.3) Inversion after adverbials	41
13.4) No + comparative + than.....	41
Unit 14: Article from <i>The Sunday Times</i>	42
14.1) Present perfect passive	43
14.2) Within.....	43
14.3) By + -ing	43
14.4) ‘Pure’ future	44
Unit 15: Article from <i>Cambridgeshire, Huntingdon and Peterborough Life</i>	45
15.1) As/like	46
15.2) To make+object+adjective	46
15.3) But.....	46
15.4) Past participle	47
Unit 16: From <i>A choice of kings</i> by John Mortimer	48
16.1) Would.....	49
16.2) Age expressions	49
16.3) Passive+infinitive.....	49
16.4) Reflexive and emphatic pronouns	50
Unit 17: From <i>Supernature</i> by Lyall Watson	51
17.1) Most.....	52
17.2) -ing clauses.....	52
17.3) Prepositions in time expressions	52
17.4) Past perfect tense.....	53
17.5) Conditionals	53
Unit 18: Article from <i>Gestetner Gazette</i>	54
18.1) To be+infinitive.....	55
18.2) Phrases in apposition.....	55
18.3) Compound adjectives	55
18.4) Was able to/could.....	56
Unit 19: From <i>Lorenzo the magnificent</i> by Maurice Rowdon	57
19.1) Phrasal verbs – to fall.....	58

19.2) All the+comparative	58
19.3) To be+passive infinitive	58
19.4) To have+object+past participle	59
Unit 20: A business letter	60
20.1) It...+noun clause	61
20.2) Concession clauses	61
20.3) Mass nouns	62
20.4) Relative clauses	62
Unit 21: Article from <i>The Sunday Times</i>	63
21.1) So.....	64
21.2) Phrasal verbs – to push.....	64
21.3) Negatives	64
21.4) Future continuous tense.....	63
Unit 22: Article from <i>The Times</i>	66
22.1) Non-defining relative clauses	67
22.2) Present perfect continuous tense	67
22.3) Adverb+adjective collocations	67
22.4) Phrasal verbs – to be.....	68
22.5) No+comparative+than	68
Unit 23: Article from <i>The Financial Times</i>	69
23.1) -s genitive/'of' genitive	70
23.2) Passive infinitive	70
23.3) To keep+adjective.....	70
23.4) -ing clauses.....	70
23.5) It+to be+adjective+infinitive.....	71
Unit 24: Article from <i>Evening Standart</i>	72
24.1) Cleft sentences.....	73
24.2) Enough.....	73
24.3) Phrasal verbs – to drop.....	73
24.4) Do – emphatic.....	73
Unit 25: Advertisement from <i>The Observer</i>	75
25.1) Particular	76
25.2) To get+object+past participle.....	76
25.3) Just.....	76
25.4) Could be+ -ing.....	77
Unit 26: From <i>Writers on organisations</i> by D. S. Pugh et al.....	78
26.1) Negative prefixes.....	79
26.2) Sentence connectors – result.....	79
26.3) Still.....	80
26.4) Verbs+prepositions.....	80
26.5) Phrasal verbs – to carry.....	80

Unit 27: From Catalogue of Cavendish Philatelic Auctions	81
27.1) Shall.....	82
27.2) Verb prefixes.....	82
27.3) such.....	82
27.4) Noun+infinitive.....	83
Unit 28: From Grammar by Frank Palmer	84
28.1) Conditionals.....	85
28.2) To take – in time expressions.....	85
28.3) Compound adjectives.....	85
28.4) To be + infinitive.....	86
Unit 29: From Mathematical puzzles and diversions by M. Gardner	87
29.1) Noun+adverb+adjective.....	88
29.2) Result cases.....	88
29.3) Objective+infinitive.....	88
29.4) Any, anyhow, etc.....	89
29.5) Conditionals.....	89
Unit 30: Article from The Sunday Telegraph	90
30.1) Past participle.....	91
30.2) Infinitive expressing consequence.....	91
30.3) Past perfect tense.....	91
30.4) Adverbs.....	92
Unit 31: Cambridge Proficiency, June 1972	93
31.1) Some.....	93
31.2) Infinitive clauses.....	94
31.3) Way.....	94
31.4) Adjective suffixes - -able/-ible.....	95
Unit 32: Cambridge Proficiency, December 1972	96
32.1) Sentence connectors – concession.....	96
32.2) Perfect passive infinitive.....	97
32.3) -ward/-wards.....	97
32.4) To grow.....	98
Unit 33: Cambridge Proficiency, June 1973	99
33.1) Verb+object+ing.....	100
33.2) Past continuous tense.....	100
33.3) Will.....	100
33.4) Nouns in -ing.....	101
Unit 34: Cambridge Proficiency, June 1974	102
34.1) Phrasal verbs – to come.....	102
34.2) Actually.....	103
34.3) Very.....	103
34.5) Prefix – self-.....	103

Unit 35: Cambridge Proficiency, June 1974	104
35.1) To suggest.....	106
35.2) Indirect questions and requests.....	106
35.3) Expressions with ‘hand’.....	106
35.4) Do – emphatic.....	107
Unit 36: Cambridge Proficiency, December 1975	108
36.1) What.....	108
36.2) Sake.....	109
36.3) To dare.....	109
36.4) Double genitive.....	109
36.5) Phrasal verbs – to do.....	110

Advertising Cultures: Gender, commerce, creativity

Nixon, Sean

Sage Publications Ltd, London 2003

Contents

Acknowledgements. Vii

Introduction 1

Part 1: Advertising, Cultural Intermediaries and Cultural Analysis	13
1. Advertising and Commercial Culture.....	15
Part 2: Commerce and Creativity	37
Purveyors of Creativity”: Advertising Agencies, Commercial Expertise and Creative Jobs.....	39
<i>Déclassé And Pervenus?</i> The Social and Educational Make-Up of Creative Jobs.....	57
The Cult of Creativity: Advertising Creative and the Pursuit of Newness.....	74
Part 3: Gender, Creativity and Create Jobs	93
A Homosocial World? Masculinity, Creativity and Creative Jobs.....	95
Between Men: Masculinity and the Dynamics of Creative Partnerships.....	116
Pleasure at Work: The Gender Ambivalences of Work-Based Sociability.....	139
Conclusion	160
Endnotes	160
Appendix	168
Bibliography	174
Index	180

Afinal o que é a democracia paritária?

AAVV.

Introdução 7

Questão 1

Se os homens e as mulheres são diferentes,
por que é que devem ter direitos iguais? 11

Questão 2

Que normas reconhecem às mulheres e aos homens
igualdade de direitos? 13

Questão 3

Se os homens e as mulheres têm direitos iguais, o que é
que as mulheres querem mais? Porque é que ainda se
queixam? Não têm já as mesmas oportunidades?
Tem sentido continuar este debate? Não está já tudo dito? 15

Questão 4

Se, em concreto, os papéis duns e doutros são diferentes,
não é natural que também haja desigualdades na situação
real das mulheres e dos homens? 19

Questão 5

Não será preferível deixar que os comportamentos evoluam
naturalmente? Afinal por que se mantém a situação? E quem
quererá alterá-la? 21

Questão 6

Obrigar por lei os homens e as mulheres a partilharem
poderes e deveres de diversa natureza não viola
a liberdade individual? Não cria situações de injustiça?
Não prejudica quem possa ter mais mérito? 25

Questão 7

Será possível interessar as mulheres e os homens neste objetivo? 27

Questão 8

O que é a paridade? É o mesmo que as quotas? 28

Questão 9

A paridade respeita a liberdade? Não é antidemocrática?
É compatível com a igualdade perante a lei? Não impõe candidatas? 30

Questão 10

As mulheres não são bem representadas pelos homens?
Só as mulheres representam bem as mulheres? Porquê? 33

Questão 11

Qual é a lógica da paridade se tão poucas mulheres se interessam pela política e pela vida pública e se tão poucos homens se interessam pela vida privada? 34

Questão 12

E estarão as mulheres dispostas a assumir responsabilidades na vida pública? E se não quiserem, deverão ser obrigadas? E mesmo que queiram, onde irão encontrar tempo? 37

Questão 13

Será que os homens querem deixar o poder relativo à vida pública para dar o lugar às mulheres? Se não quiserem deverão ser obrigados? 38

Questão 14

E nos partidos, haverá suficientes quadros políticos femininos para cumprir um preceito de paridade sem graves bloqueios na vida democrática? 40

Questão 15

Por uma Democracia Paritária? 47

Anexos

Instrumentos Nacionais e Internacionais mais relevantes 47

Indicadores breves relativos à situação portuguesa em matéria de Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres 53

O que é a *Aliança para a Democracia Paritária*? 57

África Negra - História e civilizações

M'Bokolo, Elikia

Editora Vulgata, Lda., Lisboa 2003

Índice das ilustrações (17)

Capítulo I as heranças africanas (19)

I. O adquirido: outra África a redescobrir (20)

A. A anterioridade africana

A África e o processo de hominização, 20. A África e o género Homo, 22. (20)

B. Um continente aberto (28)

A África negra e o mundo mediterrânico, 28. O oceano Índico, lugar de trânsito e mar interior, 38.

II. Debates e combates (45)

A. Mitos e lendas (45)

A questão das fontes, 46. Os mitos “científicos”, 49.

B. O imbróglio do Egipto faraónico. (53)

O veredicto incerto das fontes, 54. A racialização da questão egípcia, 57.

- III. A emergência das civilizações africanas (64)
 - A. As civilizações materiais (64)
Da colecta à agricultura, 64. A metalurgia do ferro, 67.
 - B. Das formações estatais (76)
A Núbia e Kush, 76. Axum, 86.
- Bibliografia do capítulo. (97)

Capítulo II. Estados e Sociedades (séculos VII-XV). 101

- I. A África do Nordeste (102)
 - A. A difícil sucessão de Méroe (102)
A explosão do reino de Méroe, 103. Unificação e cristianização, 105. Arabização e Islamização. 107.
 - B. De Axum ao Império do négus (110)
O descalabro de Axum, 110. O advento dos sultanatos muçulmanos, 113. A rectificação abissínia, 116
 - II. Os Estados sudaneses (122)
 - A. Um espaço original (122)
O povoamento; um fundo negro enriquecido por contribuições exteriores, 122. Economias de subsistência e aumento das trocas, 126
 - B. Dinâmicas sociais múltiplas (132)
A islamização: uma história a reescrever, 132. Uma vida urbana florescente, 141. Um domínio desconhecido: as sociedades rurais, 149.
 - C. Uma grande diversidade das formações políticas (154)
Tipologias frágeis face á historia, 154. Mais impérios do que reinos, 157.
 - III. Os estados das savanas meridionais (162)
 - A. O império do “*mwene mutapa*” (162)
Sítios arqueológicos impressionantes, 163. Da arqueologia à história: um percurso laborioso, 167. Processos de formação e estruturas do Estado: um terreno pouco firme, 171.
 - B. O reino do Kongo. (179)
Origens obscuras, 180. A fundação do reino: mito e historia, 188. O estado kongo: inovações e contradições, 194
- Bibliografia do capítulo (204)

Capítulo III. Os tráficos negreiros (séculos VII-XVI)

- I. Um comércio antigo em crescimento contínuo (século VII-XVI) (208)
 - A. Tráfico árabo-muçulmano (209)
Tráfico e escravaturapré-islâmicos, 209. Tráfico e escravatura nos primeiros séculos do Islão, 212. Utilizações dos escravos africanos, 221. Depreciação e valorização: a imagem dos africanos, 231-
 - B. O oceano Índico e a África oriental (233)
Um mercado de primeira importância: a Índia, 233. Incertezas chinesas e extremos-orientais, 244.
- II. Nascimento e expansão do tráfico europeu (249)
 - A. A entrada em cena da Europa (249)
Vias árabes e apetites europeus, 249. A abertura do Atlântico: “a primeira invenção de Guiné” (Diogo Gomes), 253. Do tráfico afro-europeu ao tráfico transatlântico, 266.

- B. O tráfico atlântico, um bom negócio (268)
A solicitação das Américas: economias gulosas e vorazes em homens, 269. O tráfico, uma organização muito complexa, 287.
 - III. O tráfico continental e oriental: permanências e renovação. (297)
 - A. O oceano Índico: recuo árabe e avanços europeus (297)
Árabes e portugueses: do confronto à coexistência, 297. O tráfico europeu: o tempo das experimentações (1507-1715), 300. O tráfico europeu; a idade de ouro dos franceses (*ca.* 1715-1810), 302
 - B. O tráfico continental: uma dinâmica contínua (309)
As necessidades em escravos na África mediterrânica, 309. As mercadorias: os produtos e os homens, 313. As práticas comerciais: caminhos e mercados, 315.
- Bibliografia do capítulo (318)

Capítulo IV. Tráficos negreiros e diásporas africanas; problemas historiográficos.

- I. A querela dos números. (321)
 - A. O tráfico atlântico: “A comédia dos erros” (Hubert Deschamps) (322)
A tentativa revisionista, 322. Uma empresa difícil, 324.
 - B. Tráfico negreiro e capitalismo europeu (327)
A bomba Eric Williams, 328. Um debate amplamente aberto, 332.
 - C. O tráfico árabe: um comércio difícil de calcular (335)
As exportações de escravos, 335. Tráfico e economia, 339.
 - II. Assimilar ou ser assimilado: os caminhos da integração (341)
 - A. Mitos e realidades do Novo Mundo (341)
Calhambolagem, *palequentes* e *quilombos*: das resistências às formas múltiplas, 342. Integrações americanas e fidelidades africanas, 348.
 - B. Os paradoxos do mundo árabe. 352
Marrocos, uma exceção? 352. Marginalização e resistência dos escravos negros, 358.
 - III. A escravatura dos negros: os interesses económicos e problemas de consciência (362)
 - A. O problema do tráfico e da escravatura (362)
O debate religioso, 363. O debate ideológico e político, 370.
 - B. Raça e Cultura (373)
O preconceito da cor, 373. Teorias das raças e racismo anti-Negro, 375. O anti-racismo: um movimento lento e ambíguo, 378.
- Bibliografia do capítulo (382)

Capítulo V. A África na esteira dos tráficos escravagistas (séculos XV-XVIII)

- I. Um peso global difícil de medir (385)
 - A. O quebra-cabeças demográfico (386)
Dificuldades técnicas insuperáveis, 386. Os efeitos incalculáveis, 388.
 - B. Tráfico e economia: problema do subdesenvolvimento (391)
O tráfico, um fenómeno destruidor, 392. O tráfico, um facto marginal nas economias africanas? 393. O tráfico, gerador de estruturas duradoiras, 395.
 - C. Tráficos e sociedade: reorganizações profundas dos edifícios sociais. (398)
Novas polarizações sociais, 398. A extensão da escravatura, 400. A deterioração da condição das mulheres, 401.

- D. Uma África plural (403)
- II. Modificações e reajustamentos das sociedades africanas (404)
 - A. A decomposição dos antigos Estados: mito ou realidade? (405)
O reino do Kongo, 405. O oceano Índico e o reino do *mwene mutapa*, 418
 - B. Guerra, comércio e religião: a busca de novas legitimidades (426)
Reinos autoritários e Estados militares, 426. Repúblicas aldeãs e sociedades aristocráticas, 443
 - C. As vias da salvação (449)
A busca do Islão popular, 449. A reapropriação do cristianismo, 462. Revoltas, fugas e calhambolagens, 467-
- III. O começo do *processus* colonial (473)
 - A. Feitorias europeias, mestiçagem e aculturação (473)
Um grupo charneira: os mestiços, 474. Mestiços e intermediários africanos: uma classe ascendente, 476.
 - B. A dinâmica do oceano Índico (481)
Cidades-estado árabes e civilizações suaíli, 481. Os prazos moçambicanos: a “africanização” dos portugueses e indianos, 488.
 - C. Uma exceção de longa duração: a África do Sul (494)
A anterioridade africana, 494. A presença europeia: acaso e necessidade, 495. Uma sociedade plural e fragmentada, 498.

Bibliografia do capítulo 502.

Capítulo VI. As dinâmicas de longa duração (séculos XV-XVIII)

- I. A recomposição dos antigos espaços políticos (508)
 - A. O bloco abissínio: entre a fragmentação e unificação. (508)
Ameaças externas e hipotecas internas, 508. O restabelecimento, 511. “O tempo dos juízes”, 515.
 - B. O declínio dos Estados sudaneses: mitos e realidades. (517)
Uma crise dos Estados muçulmanos? 518. A desforra dos Estados pagãos? 532
 - C. Os “reinos da savana” (539)
As savanas, um lugar de convergência, 540. Realezas sagradas e impérios comerciais, 548.
- II. A formação de novos espaços políticos (554)
 - A. A grande ilha (554)
Prestígio e fragilidade dos tempos de sakalave, 556. A demorada emergência do Imerina, 558. Concentração e fragmentação, 560.
 - B. Os países dos Grandes Lagos. (562)
O peso dos mitos e das lendas, 562. A meada do povoamento, 563. A emergência dos reinos, 564.
 - C. Os povos da floresta. (568)
Redescobrir a floresta, 568. Uma história de longa duração, 570. *Processus* globais e *processus* locais. 572.

Bibliografia do capítulo. 578

Bibliografia geral. 58

África Negra - História e civilizações. Do século XIX aos nossos dias

M'Bokolo, Elikia

Edições Colibri, Lisboa 2007

Índice

Índice das ilustrações. 13

Capítulo I. Guerras e Estados: A África política do século XIX

Elikia M'bokolo com as contribuições de Thirerno BAH

I. Expansão, tradição, modernização. 16

- A. O Reino Asante: guerra e dinâmica da ordem política. 18
Os imperativos da expansão: um Estado guerreiro, 18. A consolidação do Estado, 20. Polarizações políticas e dinâmicas da evolução, 24.
- B. O reino Bamum: a aposta na modernidade. (28)
Os reis conquistadores, 28. Njoya: a era da inovação, 30. A abertura ao mundo exterior, 32.
- C. A região dos Grandes Lagos: reorganização do espaço político (33)
Originalidade do espaço interlacustre, 34. Tipologia das evoluções, 42.

II. Guerras e processos identitários (*Thierno BAH*) (49)

- A. O Sudão ocidental e central: as guerras santas muçulmanas. (50)
Os factores da jhab, 50. Guerra santa, mudança social e inovações políticas, 54. A jhab, tema controverso, 61.
- B. O estado Zulu: o *Mfecane* (62)
A ascensão de Chaka, 62. Reforma militar e renovação estratégica, 64. Violência e construção. 66.
- C. Samori Touré e a revolução Diúla. (69)
O homem de Estado e o seu meio, 70. O factor militar, 71, ordem e estruturas políticas, 73

III. Construção, reconstrução e modernização: Etiópia e Madagáscar (76)

- A. Fragmentação e fragilidade (77)
A fragmentação política, 78. Isolamento e abertura, 80. Tensões e dinâmicas internas, 82.
- B. Guerra e política (84)
As guerras de conquista, 84. A renovação militar, 87. Construção do Estado e restauração monárquica na Etiópia, 89. Construção do Estado e modernização em Madagáscar. 91.
- C. Cobiças estrangeiras (96)
A Etiópia face ao imperialismo egípcio, 96. O imbróglio anglo-franco-malgaxe, 98.
Bibliografia do capítulo. 101

Capítulo II. Mutações, expansões: economias e sociedades no século XX

I. Condicionais externos e transformações internas. (106)

- A. Abolicionismo, humanitarismo e liberalismo (106)
Somerset e Raynal: o detonador, 108. Impulso idealista e cálculos de interesse, 109. Os Negros e o abolicionismo, 114

- B. Repressão e clandestinidade: o lento desaparecimento do tráfico negreiro. (117)
O Reino Unido, polícia das grandes potências, 117. As Américas: uma procura persistente, 119. Antigas e novas formas do tráfico negreiro, 122.
- C. A ascensão do comércio lícito (125)
Os actores da mudança, 126. A diversidade dos métodos e das técnicas, 128.
Um comércio em plena expansão, 130.

II. A África ocidental: transição e reestruturação. (132)

- A. Transição e crise (133)
O recuo dos velhos produtos de comércio, 134. O fracasso das plantações coloniais, 140.
- B. A revolução oleaginosa. (144)
O óleo de palma e o coconote, 145. O amendoim, 159.
- C. Produções e trocas comerciais internas (167)
A diversidade dos produtos, 169. Estruturas espaciais e estratégias, 173. Os Estados costeiros e as transacções continentais, 182.

III. A África Central: crises e mutações (183)

- A. A zona gabonesa: uma longa crise de reconversão (185)
A persistência de velhas técnicas comerciais, 186. Sociedades não igualitárias, 189. A difícil ruptura com a era negreira, 189.
- B. O eixo do grande comércio congolês. (192)
Do Atlântico ao *Pool* Malebo; uma zona de trânsito. 192. O rio Congo e as gentes da água, 197.
- C. O espaço luso-africano. (200)
A difícil conversão dos portugueses em Angola, 201. A ascensão da caça e da recollecção, 203. Entre o Atlântico e o Índico: integração ou isolacionismo, 207.

Bibliografia do capítulo, 209.

Capítulo III. O avanço das fronteiras. (213)

I. O comércio transariano e as suas fronteiras (213)

- A. Do mediterrâneo ao Sudão: uma geografia da estabilidade (215)
O eixo Marrocos-curva do Níger: uma prosperidade ambígua, 217. O eixo Tripoli-Sudão: uma ascensão contínua, 219. O eixo Cirenaica-Sudão: uma prosperidade tardia, 223.
- B. O Egipto: a expansão da fronteira árabo-muçulmano (224)
O Egipto e o sonho imperial, 225. Colonização de Estado e aventuras privadas, 227. A fronteira imprecisa, 231.

II. Zanzibar e a fronteira swahili. (234)

- A. Zanzibar: uma economia expansionista. (234)
Escravos e especiarias, 236. Marfim e indianos, 239.
- B. Eixos, pólos e etapas. (243)
O eixo meridional, 243. O eixo central, 244. O eixo do norte, 247.
- C. O império comercial. (247)
O controlo do império, 248. A política aduaneira, 248. Nas margens do império, 249.
- D. Mutações, cooperação e resistência das sociedades continentais. (250)

Renovos económicos, 250. Transformações sociais, 252.

III. Bantus, boers e britânicos: turbulências fronteiriças e colonização rastejante (255)

- A. Fronteira e emergência de uma sociedade colonial (256)
Os brancos no Cabo, 256. Os começos das fronteiras, 257.
- B. Os britânicos e a fronteira colonial. (258)
O conflito anglo-boer, 259. O *Grand Trek.*, 260.
- C. Os africanos perante a fronteira dos brancos (261)
As guerras cafres, 261. As guerras dos bassutos, 263. As guerras zulus, 264.
- D. Os bantus e a rota do norte. (265)

IV. Prelúdio da partilha (266)

- A. Os europeus em África: uma penetração lenta mas regular. (267)
Brancos e negros na África ocidental, 267. A África central, 270. A África austral, 272.
- B. Os europeus perante a África: um interesse crescente, uma visão cada vez mais negativa (273)
As explorações 273. Os exploradores, 275. Mudança das imagens da África e dos africanos, 279.

Bibliografia do capítulo. (282)

Capítulo IV. Conquistas e resistências africanas ca. 1880 – Ca. 1910

1. O contexto africano: o mito da crise (286)

- A. Tradições e renovações políticas (287)
Os velhos estados, 287. Os Estados tardios, 289.
- B. Consensos e conflitos, (291)
As clivagens sociais, 291. A gestão do político, 292. As relações com o mundo exterior, 294. O factor religioso, 294.
- C. Guerra e paz. (296)
A guerra: um recurso privilegiado, 296. Exércitos heterogéneos, 297. O armamento, 299.

2. O imperialismo colonial (300)

- A. Um debate interminável (301)
O factor económico, 302. Os factores não económicos, 304. Os grupos de pressão, 305.
- B. Egipto, África Ocidental e Congo: lugares e momentos de aceleração (306)
A ocupação britânica do Egipto, 306. Franceses e britânicos na África ocidental, 307. Brazza e o Congo, 309.
- C. A conferência de Berlim: mito e realidade (311)
- D. Bélgica e Portugal: dois casos atípicos. (316)
Leopoldo II e o Estado independente do Congo, 316. O novo império português, 318.

3. Conquistadores e resistentes. (321)

- A. Exércitos coloniais e violências conquistadoras. (321)
Exércitos de colonizados, 322. As particularidades nacionais, 324.
- B. Problemática da resistência (331)

Características e tipologia, 331. Resistências camponesas, 333. As respostas dos Estados, 336. Etnias e nações: um movimento de concentração, 338. Da cooperação com os europeus à resistência anticolonial, 339.

4. O primeiro período colonial (341)

A. Economia de predação (341)

As expropriações fundiárias, 342. As companhias concessionárias, 344. O “tempo das exterminações” na bacia do Congo, 346.

B. Conquistas coloniais, calamidades “naturais” e crises demográficas (352)

C. Os reajustamentos (357)

A racionalização das economias, 358- o reordenamento das relações sociais, 362.

Bibliografia do capítulo (367)

Capítulo V. Idade de ouro ou crepúsculo da colonização. 1910-1940 (371)

I. 1914-1918: o apelo à África

A. Soldados e carregadores africanos (372)

Debates em torno dos exércitos negros, 372. A constituição dos exércitos, 373. Persuasão e violência, 375. Balanço financeiro e humano, 377.

B. África terra de combates (377)

A guerra chega a África, 378. As grandes campanhas, 378.

C. Esforço de guerra e mutações económicas (380)

O esforço de guerra, 380. Marasmo e mutações económicas, 381. Os sectores protegidos, 382.

D. Mutações sociais e ideológicas (383)

Desastres demográficos e mutações sociais, 384. Mutações políticas, 384. O poder dos brancos posto em causa, 385.

II. Consenso político e mecânica administrativa (386)

A. O triunfo da ideia colonial (388)

Os opositores e os detractores, 388. O colonialismo triunfante, 389. Africanismos e exotismos, 390.

B. Administração colonial: contradições e coerências (393)

Lugard e o Indirect Rule, 393. Sarraut e a associação, 394. A assimilação, 395. Opções políticas e “bricolages”, 396.

C. Sociologia da colonização: actores, colaboradores e dominados (398)

Os “reis do mato”, 399. Os quadros africanos, 401. O indigenato, 402.

III. A exploração económica (405)

A. Exploração e pilhagem: tipologia (405)

A economia de predação, 406. A economia de exportação, 408. A economia de plantação, 411. As economias mineiras, 415.

B. A máquina de guerra económica (418)

Moeda e sistema bancário, 419. Comércio e grandes companhias comerciais, 419. Investimentos infra-estruturas, 421. Os intermediários estrangeiros: o elo indispensável, 425.

C. A crise dos anos 30 (427)

Capitalismo e intervencionismo, 428. A crise agrícola, 429. A crise mineira, 431.

D. O lugar dos africanos na economia (432)

O fim da auto-suficiência alimentar? 433. As modificações sociais em meio agrícola, 434. A expansão das cidades, 436.

IV. Missão e escola, instrumentos da colonização (438)

A. O cristianismo dócil (439)

Administração e missões: a união sagrada, 440. A época dourada das missões? 441.

B. A escola dos brancos (452)

A política educativa, 445. As estruturas do ensino, 448.

Bibliografia do capítulo 452.

Capítulo VI. Os caminhos da emancipação

I. 1880 – 1940: resistências ininterruptas (456)

A. As resistências populares: permanências e inovações (456)

As resistências populares tradicionais, 456. Uma nova via da resistência popular: a religião, 461.

B. O despertar político (471)

O papel das elites, 471. As novas formas da resistência, 480.

II. 1939 – 1945: a aceleração (484)

A. O envolvimento da África na guerra (485)

Desafios e conflitos no solo africano, 485. A contribuição económica, 489.

B. Crepúsculo do homem branco (491)

Imagens, representações, esperanças e decepções, 491. A cólera, 495. De Nova Iorque a Manchester: o regresso do pan-africanismo, 497.

III. A emancipação (499)

A. Um ambiente novo (500)

A influência do afro-asiatismo, 500. A evolução nas metrópoles, 501. As transformações económicas e sociais, 507. A efervescência dos espíritos, 511.

Os movimentos políticos (508)

B. O movimento sindical, 518. Os partidos políticos, 523. Os métodos de acção política, 533.

Bibliografia do capítulo 543

Capítulo VII. A África independente. 547

I. Dependências, desenvolvimento e mundialização (548)

A. A África numa ordem mundial em mutação (548)

A unidade africana em questão: a OUA, êxitos e fraquezas, 548. Marginalização da África: mitos e realidade, 555

II. Construções estatais e recomposições políticas (561)

A. A África dos Estados: mitos e realidades (563)

B. Ordem e desordem políticas (568)

III. Um renascimento africano? (586)

A. Florescimento das dinâmicas culturais (586)

Estados e políticas culturais, 587. Vanguardas e culturas letradas, 589. Culturas populares e sociabilidades urbanas, 597.

B. O recomeço dos processos pan-africanos (605)

Trabalho de memória e reivindicações sociais 605. Antigos e novos desafios, 609.

C. Novas dinâmicas unitárias (612)

Os agrupamentos regionais, 612. Da OUA à União Africana; a África e os desafios africanos do século XXI, 614.

Bibliografia do capítulo 618

Bibliografia Geral 623

After Theory

Eagleton, Terry

Penguin Books, London 2004

Prefatory note	ix
The Politics of Amnesia	I
The Rise and Fall of Theory	23
The Path to Postmodernism.....	41
Losses and Gains	74
Truth, Virtue and Objectivity	103
Morality	140
Revolution, Foundations and Fundamentalists.....	174
Death, Evil and Non-being	208
Index	223

Agenda Global

AAVV.

Introdução	3
Conferência mundial sobre ambiente e desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992)	5
Conferência mundial sobre os direitos humanos (Viena, 1993)	11
Conferência mundial sobre população e desenvolvimento (Cairo, 1994)	15

Agenda Global – Estratégias internacionais para a igualdade de género

AAVV.

Nota prévia	5
Declaração de Pequim + 10 Solidariedade para a igualdade de Género, desenvolvimento e paz	7
Intervenção do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, Dr. Jorge Lacão	13

Agenda para a igualdade

AAVV.

Sem índice

Alguns vocábulos do Linguajar Minderico

AAVV.

A	3
B	6
C	10
D	17
E	17
F	18
G	20
I	23
J	23
L	26
M	28
N	33

O	34
P	34
Q	39
R	39
S	42
T	44
V	46
Z	47

Aljubarrota - Guerras E Campanhas Militares da História de Portugal – Crónica dos anos de Brasa 1383/1389

Duarte, Luís Miguel

QuidNovi

Introdução	7
Uma grande crise e muitas crises pequenas	9
Uma corte onde se respirava mal.....	17
As guerras com Castela no reinado de D. Fernando	20
O ano em que tudo pôde acontecer	26
O rei de Castela entra em Portugal	47
E os castelhanos.....	53
O fronteiro do Alentejo	60
Atoleiros.....	62
O cerco de Lisboa.....	67
No rio Douro	72
O combate no Tejo	76
A peste	81
As Cortes de Coimbra	84
Depois de Coimbra	87
A batalha de Trancoso	92
A “mãe de todas a batalhas.....	97
O resto das vidas deles	116
Moral da história	118
A Guerra na Idade Média	121
Bibliografia.....	127

All of us and our houses/ A Sinatra sequence

Mark Weber; Gerald Locklin

Altas Vozes – Brincas de Évora: Práticas Contemporâneas

Isabel Bezelga

Amante da China do Norte (O)

Marguerite Duras

American cultural studies : an introduction to american culture

Neil Campbell; Alasdair Kean

List of Plates	ix
Acknowledgements	x
Introduction	1
An exceptional place or what is America?	1
What is American Studies?.....	4
Using the book	7
Critical approaches.....	8
A culture of many choices	11
Cultural politics/cultural studies	12
Power and position	14
Dialogism.....	15
The continuous ‘play’ of culture, history and power	16
Notes	17
References and further reading	17
1 – New beginnings: American culture and identity	20
Reading Columbus.....	22
The American dream of identity: The Great Gatsby	23
Maybe this is heaven: Field of Dreams (1989).....	26
‘The surface of an identity’: The past as presidential discourse	27
Counter-cultural dreams	30
Multiplicity, difference and re-vision	33
New age possibility: Grand Canyon (1992)	35
Conclusion: new interrogations – Gloria Anzaldua, Barry Lopez and Trinh T. Minh-ha.....	36
Notes	41
References and further reading	41
Follow-up work.....	43
2 – Ethnicity and immigration: between many worlds	44
Ethnic America: ‘A vast ingathering’	44
Native Americans: assimilation and resistance.....	46
Reinscribing the tribe: writing ethnicity.....	48

Immigration and Americanisation.....	51
The crucible of difference	56
Immigrant choices: Jewish Americans	57
The future belongs to the mixture: melture pot, mosais or hybrid?	64
Conclusion	67
Notes	69
References and further reading	69
Follow-up work.....	72
3 – African Americans: ‘I don’t sing other people’s voices’	74
Out of slavery	74
New black stories	76
Imaginative cultural retrieval	82
Links in the chain: music and speech	86
New black voices	92
Conclusion	94
Notes	95
References and further reading	96
Follow-up work.....	99
4 – In God we trust?: religion in American life	100
The eyes of all people shall be upon us	103
Changing patterns in American religious life	105
Contemporary evangelicalism.....	109
African-American religion	116
Conclusion	121
References and further reading	121
Follow-up work.....	122
5 – Approaches to regionalism: the West and the South	124
Case study 1: revising the American West.....	125
Imagined Wests.....	126
Land and the west	128
Masculinity and the land	131
Women and the West	134
A new feminine West: Willa Cather’s O Pioneers	136
Conclusion: The contested landscapes of the contemporary West	138
Case study 2: The South – Beyond comprehension?	140
A diverse South	141
Documentary reportage.....	146
Writing the South	149
Southern music	151
Film and the South	153
Conclusion	156
Notes	156
References and firther reading	157
Follow-up work.....	161
6 – The American city: ‘The old knot of contrariety’	162
Can we read the city?.....	162
Competing versions of the city.....	164

Theoretical city: the desire for control and order.....	166
The undivulged city: Poe’s ‘The Man of the Crowd’	169
The ‘persuasive light’: commerce and the city	171
The spaces of the city: architecture, art and ambivalence	173
Collage city	179
Living with the city: rap music.....	183
Conclusion, or no conclusion possible?	184
Notes	185
References and further reading	186
Follow-up work.....	187
7 – Gender and sexuality: ‘to break the old circuits’	189
Nineteenth-century roots: cultural politics.....	190
Nineteenth-century roots: literature and the ‘First Wave’ of feminism	193
Gender and the 1950s’ ‘Second Wave’	197
Out of the 1950s: Sylvia Plath, <i>The Bell Jar</i> (1963).....	202
Sexuality and gender.....	205
Conclusion	209
Notes	211
References and further reading	212
Follow-up work.....	214
8 – Representing youth: outside the sunken nursery	215
Youth/history/representation.....	216
Boundaries and youth spaces	219
Housing the self.....	220
A model youth text? – <i>The Adventures of Tom Sawyer</i>	223
The dream of Eden	225
The spaces of self-creation.....	228
At the edge: the dark mood	232
Conclusion: Generation X – an ironic, but enhanced space.....	236
Notes	239
References and further reading	239
Follow-up work.....	240
9 – Beyond American borders	242
The will of Heaven: themes in the ideology of American foreign policy.....	243
The Vietnam experience: understanding the war.....	252
Remembering the war I: other voices.....	257
Remembering the war II: the Vietnam Memorial	259
Remembering the war III: the Vietnam syndrome	262
The transmission of American culture	265
Conclusion	268
References and further reading	269
Follow-up work.....	271
10 – Technology and media cultures: ‘the uncertain trajectory’	272
Media power: the television family	273
Sit-coms: ‘models of appropriate domesticity’?	275
From suburban home to global village	281

American media imperialism	282
The corporate voice – case study: Viacom.....	286
Imagining the present: cyberpunk	288
New alliances.....	290
‘Hello, you’re talking to a machine...’: the Terminator films and cyborg culture	292
Conclusion: ‘a powerful infidel heteroglossia’	294
Notes	295
References and further reading	295
Follow-up work.....	297
Epilogue	298
References	299
Index	301

Amerikastudien/American Studies - Vol. 47 N^o 1

Universitätsverlag Heidelberg

Contents

ARTICLES

“Of the Coming of John (and Jane)”: African American Intellectuals in Europe 1888-1938

Corey D. B. Walker..... 7

W.E.B. Du Bois, Felix von Luschan, and Racial Reform at the *Fin de Siécle*

John David Smith 23

Unpremeditated Music: Thoreaus avangardistische Vorstösse in eine Neudefinition von Musik

Frank Mehring 39

Nazi Propaganda and the Uses of the Past: Heinz Kloss and the Making of a *GermanAmerica*

Cornelia Wilhelm 55

“Thigh bone connected to the hip bone”: Don Delilo’s *Underworld* and the Fictions of Globalization

James Annesley 85

TRANSCULTURATIONS

AMERICAN STUDIES IN A GLOBALIZING WORLD

Günter H. Lenz	(Humboldt U, Berlin).....	97
Allan M. Winkler	(Miami U, Ohio).....	99
Bruce Tucker	(U of Windsor, Ontario).....	102
Masako Notoji	(U of Tokio).....	107

Alfred Hornung	(Johannes Gutenberg U, Mainz).....	110
Maureen Montgomery	(U of Canterbury, New Zeland).....	115

REACTIONS TO SEPTEMBER 11

Pierre Guerlan	(U of Le Mans).....	120
Mick Gidley	(U of Leeds).....	125
Gönül Pultar	(Bilkent U, Ankara).....	129
Rodica Mihaila	(U of Bucharest).....	133
Brigitte Georgi-Findlay	(U of Dresden).....	135
Anne Koenen	(Leipzig U).....	135

FORUM.....		137
------------	--	-----

REVIEWS

Early German American Imprints

Ludwig Derinder.....		139
----------------------	--	-----

Historie der caribischen Inseln Sanct Thomas, Sanct Crux und Sanct Jan, insbesondere der dasigen Neger und der Mission der evangelischen Brüder unter denselben

Berndt Ostendorf.....		140
-----------------------	--	-----

Letters of a German American Farmer: Jürnjakob Swehn Travels to America

Wolfgang Helbich.....		145
-----------------------	--	-----

Multiculturalism and the American Self

Fischer-Hornung.....		147
----------------------	--	-----

Mapping African America: History, Narrative Formation, and the Production of Knowledge

Heike Paul.....		153
-----------------	--	-----

Reading under the Sign of Nature: New Essays in Ecocriticism

Catrin Gersdorf.....		154
----------------------	--	-----

Soft Canons: American Women Writers and Masculine Tradition

Carmen Birkle.....		158
--------------------	--	-----

“Prodigies, anomalies, monsters”: Charles Brockden Brown und die Grenzen der Erkenntnis

Klaus H. Schmidt.....		160
-----------------------	--	-----

Margaret Fuller’s Cultural Critique: Her Age and Legacy

Dieter Schulz.....		163
--------------------	--	-----

Ladies of Labor, Girls of Adventure: Working Women, Popular Culture, and Labor Politics at the Turn of the Century

Christiane Harzig.....	165
Peasant Maids – City Women: From the European Countryside to Urban America	
Fritz Fleischmann.....	168
Resisting Regionalism: Gender and Naturalism in America Fiction, 1885-1915	
Sylvia Mayer.....	173
Contemporary American Playwrights	
Kerstin Schmidt.....	174
Das amerikanische Drama des 20. Jahrhunderts	
Cora Kusebauch.....	175
Mirror Writing: (Re-) Constructions of Native American Identity	
Birgit Däwes.....	177
The Success and Failure of Fredric Jameson: Writing, the Sublime, and the Dialectic of Critique	
Ulf Schulenberg.....	180
Gender and Genre in Gertrude Stein	
Claudia Franken.....	183
CONTRIBUTORS.....	187

Análise Comparativa dos Processos Europeus – para a avaliação e certificação de sistemas internos de garantia de qualidade

Sérgio Machado dos Santos

LISTA DE ABREVIATURAS MAIS UTILIZADAS	vii
PREFÁCIO	ix
1. INTRODUÇÃO	1
2. A AVALIAÇÃO INTERNA COMO PROCESSO NUCLEAR À GARANTIA DA QUALIDADE	2
3. O QUADRO DE REFERÊNCIA EUROPEU	7
4. OS SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE NO QUADRO JURÍDICO NACIONAL	12
5. TENDÊNCIAS EUROPEIAS NO DOMÍNIO DA GARANTIA DA QUALIDADE	17
5.1 A dimensão europeia da garantia da qualidade	17
5.2 A influência do Processo de Bolonha	19
5.3 A dinâmica da garantia externa da qualidade	21
5.4 Da garantia da qualidade à melhoria da qualidade	26
5.5 Direcções e desafios futuros	30
6. SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DA QUALIDADE – O PANORAMA EUROPEU	33
6.1 A implantação dos sistemas internos de garantia da qualidade	33
6.2 A valorização dos sistemas internos de garantia da qualidade	37
6.3 A auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade	40
7. OS PROCESSOS DE AUDITORIA INSTITUCIONAL NA EUROPA	43
7.1 Processos de auditoria institucional – Estudos de caso	43
vi	
7.1.1 ‘Academic Infrastructure’ – Referencial externo para a garantia da qualidade no Reino Unido	43
7.1.2 ‘Quality Enhancement Framework’ – Abordagem radical para a qualidade na Escócia	49
7.1.3 ‘Reforma da Qualidade’ – O sistema norueguês	51
7.1.4 Rede para a Qualidade – Participação das universidades no modelo Suíço	55
7.1.5 Suspensão das auditorias – Um caso de retrocesso na Dinamarca	57
7.1.6 Respeito pela autonomia – O modelo finlandês	59
7.1.7 ‘System Accreditation’ – Um novo modelo de acreditação na Alemanha	62
7.1.8 Conciliar apoio e auditoria – Agência Austríaca para a Garantia da Qualidade (AQA)	68
7.1.9 Adquirir confiança – O caso dos Países Baixos e Flandres	72
7.1.10 O Programa AUDIT – Espanha	75
7.2 Características nucleares aos processos de auditoria institucional – Análise comparativa	83
7.2.1 Âmbito e motivação dos processos de auditoria	83
7.2.2 Critérios e metodologias	86
7.2.3 Consequências dos processos de auditoria	89
7.2.4 Follow-up	91
7.2.5 Quadro síntese	92
8. CONCLUSÕES	95
8.1 Especificação de sistemas internos de garantia da qualidade	95

8.1.1 Proposta de referenciais para os sistemas internos de garantia da Qualidade.....	98
8.2 Elementos nucleares para a certificação de sistemas internos de garantia da Qualidade.....	103
8.3 Orientações para o trabalho a desenvolver	107
BIBLIOGRAFIA	110
APÊNDICE – A PARTE 1 DOS PADRÕES E ORIENTAÇÕES EUROPEUS.....	115

Anedotas – Contribuição para um estudo.

A. Machado Guerreiro

Índice Geral

Intróito	7
I – como se fez a recolha	9
II – o riso, uma necessidade vital	19
III – o cómico e os seus constituintes	23
IV – A anedota. Etimologia da palavra e evolução do conceito.....	26
V – Como nasce uma anedota?.....	35
Difusão, Transformação, Adaptação	40
VI – Quando nasce uma anedota	43
VII – Nacionalidade da anedota	47
VIII – Modismo e centripetismos.....	57
IX – Como se conta a anedota.....	65
X – Palavrão, Pornografia, Obscenidade.....	71
XI – Populares ou popularizadas	79
XII – Classificação das anedotas	81
1º Grupo – Épocas da vida (Nascimento, Meninice, Meninos inocentes Meninos de escola, Meninos precoces, Adolescentes, Namorados, Velhos).....	91
2º Grupo – Vida sexual (Acto sexual, Órgãos sexuais, Prostitutas, Homossexuais, Anti- conceptivos).....	169
3º Grupo – Vida Conjugal (Noivos, Casais, Adúlteros, Viúvos, Sogras)	213

4º Grupo – Vida profissional (Actores, Advogados, Alfaiates, Automobilistas, Aviadores, barbeiros, Criadas, Criados, Dentistas, Escritores, Bocage, Estudantes Frades, Freiras, Funcionários, Jornais e jornalistas, Juízes e réus, Médicos e doentes, Mendigos Músicos, Padres e sacristães, Patrões, Pintores, Polícias, Professores, Soldados, Varinas).	283
5º Grupo – Vida política (Políticas, Políticos)	417
6º Grupo Deficientes (Cegos, Doidos, Gagos, Paralíticos, Surdos)	416
7º Grupo – Comportamentos anómalos (Avarento; Bêbados, Caloteiros, Criminosos, Distraído, Equívocos, Espertezas, Exageros, Fumadores, Mandriões Patetas, Ventosidades)	479
8º Grupo – Calinadas	581
9º Grupo – Irreligião e Magia.....	587
10º Grupo – Humor Negro	603
11º Grupo – Enigmas (Anedotas-adivinhas, Cúmulos	611
12º Grupo – Anedota e anedota	619
13º Desfechos quase lógicos.....	623
14º Grupo – Aproveitamento da linguagem (Adágios, Alusões, Anfibologias, Cacofonias, Linguísticas, Rápidas, Ricochetes)	633
15º Grupo – Povos e etnias (Americanos, Belgas, Brasileiros, Canibais, Ciganos, Escoceses, Espanhóis, Galegos, Franceses, Ingleses, Irlandeses, Judeus, Portugueses – Alentejanos, Saloios, Pretos).....	675
16º Grupo – animais irracionais (Boi, Burro, Cães, Cangurus, Cavalos Gatas, Leões, Lobos, Papagaios, Pulgas, Vaca, Zebra)	711
Bibliografia.....	727
Índice alfabético das rubricas	731
Índice das abreviaturas de informação e fontes.....	733

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – I Volume

Ilídio Moreira (org.)

Prefácios	ix/xi
Autores	xiii
Preâmbulo.....	1

Mesologia

1.Aspectos agroclimáticos de Angola	13
B.L. Ucuahamba; F.G. Abreu; R.P. Ricardo	
2.Recursos agroclimáticos e períodos de crescimento vegetativo no Litoral Sul de Angola	39
M. Manuel; F.G. Abreu; M. Madeira; R.P. Ricardo	
3.O conhecimento geomorfológico de Angola.....	59
F.L.Costa	
4.Cartografia de coberto do solo em África – Angola.....	79
A.I.R. Cabral; M.J. Vasconcelos; L. Veríssimo	
5.Estudos dos solos de Angola pelo ISA e pelo IICT. Contribuição para a Ciência do Solo Tropical	97
R.P. Ricardo; J.A. Raposo; M.Madeira	
6.O alumínio nos solos de Angola.....	121
A.G. Neto; R.P. Ricardo; M. Madeira	
7.Os mineirais de ferro e alumínio nos solos de Angola.....	145
A.M. Teixeira; R.P. Ricardo; F.Monteiro; M.Madeira	

Flora

8.A riqueza florística de Angola. Aproveitamento e conservação	171
I.Moreira; E.Costa; M.C. Duarte	
9.Mangais da costa angolana – Ecologia, taxonomia e conservação	197
E. Costa; M.A. Diniz; L. Catarino	
10. Comunidades vegetais da Serra da Leba	205
J.F. Cardoso; M.C. Duarte; E. Costa; I.Moreira	
11.Principais tipos de vegetação no Sudente de Angola	225
E.S.Martins	
12.Gramíneas de Angola	233
G.Neto; M.C. Duarte E. Costa; I.Moreira; A.M.Correia	
13.Recursos florestais do maiombe angolano. Contribuição para o seu Conhecimento.....	261
M.C. Liberato; T. Quilhó; F.Bessa; J.S. Machado	

Fauna

14.Novos dados sobre os Papilionídeos (Lepidoptera) de Angola. Faunística e ecologia.....	289
Luzolo Manuel; L. Mendes; A.Bívar de Sousa; A.M. Correia	
15.Principal bibliografia zoológica sobre Angola. Vertebrados terrestres e dulçaquícolas	313
L. Mendes; A. Bívar de Sousa	

16.Principal bibliografia zoológica sobre Angola. Invertebrados	333
L. Mendes; A. Bívar de Sousa	

Economia e Sociologia

17.Opções para o desenvolvimento	389
F.O. Baptista	
18.Angola: Agriculturas e alimentação	403
J.F.C.Neto; F.O. Baptista; C.Cabral	
19. Angola. A Lei de Terras da formulação à aplicação	421
H. Primo; C.Cabral; F.O. Baptista	
20. Luanda e sua área periurbana. Um desafio de desenvolvimento de segurança alimentar	435
R. Pacavina; B.P. Carvalho	
21.Alimentação e nutrição em Angola. A importância de produtos locais Subvalorizados	451
M.M. Félix; B.P. Carvalho	

Fertilidade dos solos

22. Acerca da fertilidade dos solos de Angola. I. Alguns conceitos e princípios ferais.....	477
A.P. Ucuasapi; J.C.S. Dias	
23.Acerca da fertilidade dos solos de Angola. II. Elementos sobre a fertilidade de importantes agrupamentos de solos das Províncias do Bengo, Cuanza Sul, Benguela, Huambo, Bié, Moxico, Huíla e Cunene	497
J.C.S. Dias; T. Moreira; A. Videira da Costa; A.P. Ucuasapi	

Angola – Agricultura, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural – II Volume

Ilídio Moreira (org.)

Autores	ix
Preâmbulo.....	xv

Melhoramento de Plantas

24.Conservação genética de germoplasma, para Angola, e uso no Melhoramento de plantas J. Neves Martins	3
25.Retrospectiva sobre os recursos genéticos vegetais angolanos F. Rocha.....	25
26.Cooperação sobre recursos fitogenéticos entre Países lusófonos E. Bettencourt	39
27.Caracterização morfológica de cultivares de feijão vulgar no Planalto Central de Angola G. Gongolo; J. Neves Martins	47
28.Avaliação preliminar de génotipos de batateira no planalto Central de Angola D. Silva; Z. Gomes; J. Neves Martins	73
29.Mecanismos de resistência à seca do amendoim (<i>Arachis hypogaea</i> L.). Sua real importância nas condições agroecológicas de Angola J.A. Lauriano	95
30.Ferrugem alaranjada e antracnose dos frutos verdes do cafeeiro em Angola. Cooperação técnico-científica luso-angolana V.Várzea; M.Dias; M.C.Silva; L.Manuel; A.M.Correia; P.Talhinhas; J.Neves Martins	105

Protecção das Plantas e Pós-Colheita

31.Brocas do milho no Planalto Central de Angola. Gestão das suas populações com recurso a plantas-isco e a plantas repelentes A.Nuñgulu; A.Lima; I.Moreira.....	125
32.Striga na cultura do milho em Angola. Controlo da planta-parasita com adubações e com a consociação milho- <i>Desmodium</i> spp. A.C. Dovala; A.Monteiro; A.A.Tomás; I. Moreira	141
33.Técnicas de armazenamento tradicional utilizadas nas regiões Nordeste e Centro de Angola R.Pacavira; A.P.Pereira; A.Mexia	161
34.O armazenamento na segurança alimentar. Um estudo de caso na área periurbana de Luanda R.Pacavira; A.P.Pereira; B.Pacheco de Carvalho; A.Mexia	171
35.Efeito da infestação causada por <i>Sitophilus zeamais</i> Motsch. e <i>Plodia interpunctella</i> (Hübner) em cereais armazenados em Angola R.Pacavira; A.P.Pereira; A.Maia; G.Barros; A.Mexia	185
36.Meios de luta contra infestações de <i>Sitophilus Zeamais</i> Motsch. (Coleoptera: Curculionidae) em milho armazenado C.Conceição; A.Barbosa; A.Mexia	197

Sistemas de Produção

37. Uso sustentável dos recursos de terras do sistema de pastoreio extensivo em regime de transumância no Centro-leste da província do Namibe J. César; G. Abrantes; M. Madeira	223
38. Sistemas de produção do feijão. Município do Lucala, Província do Kuanza Norte A. Castame Francisco; A.M. Correia; I. Moreira	251
39. Sistemas de produção da mandioca. Municípios de Icolo e Bengo e de Cacusó P. Muondo; A.M. Correia; I. Moreira.....	267
40. A palmeira do dendém e os sistemas de produção agrícola. Comunas de Calulo e da Kabuta (Município do Libolo), Província do Kuanza Sul V. Gonçalves J. António; I. Rodrigo; A.M. Correia.....	291
41. A agricultura familiar e a produção do café. Comuna do Assango (Município do Amboim), Província do Kuanza Sul S. Chinga; I. Rodrigo; A.M. Correia	311

Regadio

42. NovoMilho, Um programa de desenvolvimento para o combate à fome e à pobreza J.P. Melo e Abreu; P. Leão de Sousa; N. Paulo; P. Faria.....	335
43. Protecção da qualidade da água na agricultura em Angola R.J. António; P. Leão de Sousa; R.P. Serralheiro	353
44. Metodologias e normas para elaboração de projectos hidroagrícolas J.M. Baptista; R.P. Serralheiro; P. Leão de Sousa	375

Medicina Veterinária

45. Desenvolvimento da bovinicultura na região do Waco-Kungo. Utilização da inseminação artificial A. Anzol Beneque; R.M. Caldeira; M. Fraústio da Silva	417
46. Brucelose, Peripneumonia Contagiosa e Enteroparasitoses dos Bovinos. Retrospectiva histórica das actividades de Medicina Veterinária Preventiva na província da Huíla A.C.R. Neto; V.S. Almeida	451

Annotated texts for Translation – English/French

B . J. Adab – Multilingual Matters Ltd.

Contents

Acknowledgements	vii
A Theoretical and Conceptual Framework.....	1
Preface to Texts	31
Bibliography	41
Part I: Source Texts	43
Part II: Target Texts.....	117
Part III: Annotations	197

The Texts:

Initial practice

1. Welcome to Ouistreham..... 45,
119, 199

1000 words

2. The Pedrigee of Plain English..... 46,
120, 203
3. Bless the Burgess, Thou Art Translated..... 49,
123, 208
4. Preaching Community..... 52,
127, 213
5. Defining a European Immigration Policy 55,
131, 218
6. Jobs and Competitiveness: The UK Approach..... 58,
134, 223
7. Law & Disorder..... 61,
138, 229
8. Doctor on Screen..... 64,
141, 235
9. The Inhumanity of Medicine..... 67,
144, 240
10. Black Death..... 70,
147, 245
11. Our Children’s Education – The Updated Parent’s Charter... 73,
150, 250

500 words

12.	Charter 88.....	76, 154, 256
13.	The NHS Reforms and Reforms and You.....	78, 156, 260
14.	The Wrong Way to Defend a Culture	81, 159, 265
15.	We Are	83, 161, 269
16.	Unhappy Families	85, 163, 274
17.	Age of Stress Dawns for the Middle Class	87, 165, 279
18.	Deliver Us from Motor Hell, Dr Mawhinney	89, 167, 284
19.	Deaths Linked to London Smog	91, 169, 290
20.	One-Stop Quality	93, 171, 294
21.	Chaos Theory – Achieving a Balance.....	95, 173, 299
22.	Great Expectations for Optical Card Trial	97, 175, 303
23.	Britain Under Siege.....	99, 177, 307
24.	The Policy Paper that caused the Storm.....	101, 179, 311
25.	EU Fugaces Labuntur Communitates	103, 181, 316
26.	Q. Europe by Eurotunnel? A. The Easy Way to Go!.....	105, 183, 320
27.	Lucrative Fishing in Foreign Labour Pools	109, 188, 327
28.	Euro-Court Extends UK Workers’ Rights	111, 190, 333
29.	Choosy Employers Search for Skilful Team Players.....	113, 192, 338
30.	Marks & Spencer.....	115, 194, 342

Anthropology as Cultural Critique – An experimental moment in the human sciences

George Marcus

Michael Fischer

Preface	vii
Introduction	1
1. A Crisis of Representation in the Human Sciences	7
2. Ethnography and Interpretive Anthropology	17
3. Conveying Other Cultural Experience: The Person, Self, and Emotions.....	45
4. Taking Account of World Historical Political Economy: Knowable Communities in Larger Systems	77
5. The Repatriation of Anthropology as Cultural Critique	111
6. Two Contemporary Techniques of Cultural Critique in Anthropology	137
A Concluding Note	165
Notes	169
References	179
Index	191

Antologia de contos PT

Linhas Cruzadas

Índice

Apresentação de Francisco Murteira Nabo, presidente do Grupo PT	7
Palavras de Leston Bandeira, director	9
Os autores	11
Barreira Caetano entrevista poetas portugueses	19
Augustina Bessa-Luís	35
Alice Vieira.....	55
Carlos Quevedo	73
Daniel Tércio	87
Francisco d'Orey	97
Gina Sacramento.....	109
Helena de Sacadura Cabral.....	125
João Barreiros	141
Júlia Pinheiro	165
Laurinda Alves	179
Luís Filipe Silva	187
Manuel João Ramos	191
Maria Manuel Ramos Pinto.....	197
Miguel Esteves Cardoso	213
Miguel Vale Almeida	233
Rui Henriques Coimbra.....	245
Rui Zink.....	261

Sérgio Coimbra.....	279
Vicente Maria / Maria Vicente	287

António Ramos Rosa, *Um Poeta in Fabula*

PAULA Cristina Cosra – Edições Quasi

Índice

Preâmbulo.....	7
Introdução.....	17

Primeira Parte—Um cambio de palavras em demanda de uma fábula

Capítulo I – Itinerário do Homem	29
Capítulo II – Itinerário da Obra	35
1. O poeta director de revistas	35
1.1.Árvore.....	35
1.2.Cassiopeia.....	38
1.3.Cadernos do Meio-Dia	40
1.4.Outras revistas	41
1.5.Antologias e Livros de Ensaio.....	42
2. O poeta-tradutor.....	44
3. O poeta-poeta.....	46
3.1.De 1958 a 1966.....	62
3.2.De 1977 a 1984.....	69
3.3.De 1985 a 1988.....	79
3.4.De 1989 a 1993.....	95
3.5.De 1994 a 1997	114

Segunda Parte – A fábula do *outro* de mim mesmo

Capítulo I – O outro de mim mesmo	131
1. O outro de mim mesmo	131
2. Escrever para ser com os outros e para os outros	136
3. A citação como caminho para <i>ser com</i> os outros e <i>para</i> os outros	139
4. Outros caminhos de intertextualidade para o poeta <i>ser com</i> e <i>para</i> ou outros	148

5. Nos passos do poeta.....	151
Capítulo II – Entre o uno e o diverso	155
1. Escrever para ser com Fernando Pessoa.....	155
2. Escrever para ser para Carlos Drummond de Andrade	163
3. Escrever para ser para três poetas francófonos:.....	168
Paul Éluard	168
Henri Michaux.....	173
Ren2 Char.....	176
4. Escrever para ser para outro poeta francês contemporâneo:	179
Yves Bonnefoy	179
5. Escrever para ser para um poeta andaluz:	192
Juan Ramón Jiménez	192
6. Escrever para ser para três poetas da geração de 27 espanhola:.....	202
Vicente Aleixandre	205
Pedro Salinas	214
Jorge Guillén	221
7. Escrever para ser para alguns poetas hispano-americanos:	232
Vicente Huidobro	239
Octavo Paz.....	245
Roberto Juarroz	256
Eugenio Montejo	262
Capítulo III – Da diversidade à unidade.....	271
1. Escrever para um poeta um outro imaginário.....	271
2. Da alteridade à ipseidade ou do Outro ao Mesmo.....	273
Terceira parte – A fábula da fábula	
Capítulo I – A fábula da fábula	279
1. Breve História do conceito Fábula	279
2. A tradição literário-filosófica	282
3. A problematização dos géneros literário	284
4. Algumas propostas de teorização sobre a fábula: sobre a fábula: do formalismo russo á semiótica.....	286
5. Uma nova proposta de fábula em alguns poetas portugueses contemporâneos	290
Capítulo II – António Ramos Rosam o Poeta in Fabula	303
1. A fábula como voz das origens.....	303

2. Os dois movimentos da mimesis na poesia ramos-rosiana	307
3. O mundo como fábula, a fábula como mundo.....	309
4. A fábula como mito, o mito como fábula.....	318
5. A fábula entre o sagrado e o profano.....	323
6. A fábula entre Orfeu e Hermes.....	326
7. A fábula sob signos e Eros	331
8. A fábula como arquétipo dos arquétipos	338
9. A fábula como espaços do Aberto.....	342
Considerações finais.....	349
Anexos:	
Textos Inéditos	367
Nota prévia	369
Epílogo	611
Bibliografia.....	613

Antropologia Cultural e Social

Hoebel, Adamson E.; Everett L. Frost
Editora Cultrix, São Paulo 2006

Índice

Prefácio.....	v
Parte 1 introdução	
1. Antropologia: o estudo da humanidade.	
2. Homem, cultura e sociedade.....	15
3. Mudança cultural.....	35
4. Enculturação e personalidade	57
Parte 2 a resposta cultural à ecologia	
5. Fases do desenvolvimento biocultural da humanidade.....	77
6. A obtenção de alimentos.....	106
7. Padrões de aldeamento.....	125
Parte 3 a organização social	
8. Status e função	145
9. O ciclo da vida.....	147
10. União e casamento	160
11. A família	175
12. A extensão do parentesco	203
13. Sistemas e terminologia de parentesco	221
14. Associações, clubes e grupos de idade.....	246
15. Organização económica	261
16. Classes sociais e de castas	285
17. Controle social e leis.....	302
18. Política	320
Parte 4 a expressão simbólica	
19. Cultura e cosmovisão	339
20. Religião e mito: ideologia simbólica.....	351
21. Crenças e práticas sobrenaturais	363
22. A linguagem	381
23. A arte	404
Parte 5 A antropologia hoje e amanhã	
24. Além da civilização: que haverá no futuro?	421
Mapas	
Glossário	443

Aqui Também é Portugal - A colónia portuguesa do Brasil e o Salazarismo

Paulo, Heloísa
Quarteto Editora, Coimbra 2000

Prefácio.....	13
Introdução	17
Parte 1	
A visão da emigração e do imigrante no ideário salazarista	
Capítulo 1	
O salazarismo e o lugar do emigrante no ideal de “nação” do Estado Novo	31
1. Estado Novo e ideologia: a ideia fascista como referencial.....	33
2. O Salazarismo: a doutrina e a caracterização do “ser Salazarista”	33
3. O Salazarismo como proposta de continuidade: o lugar do emigrante.....	52
Capítulo 2	
Da prática política à Propaganda: a imagem do emigrante	59
1. O Estado Novo e a emigração: alternativas e propostas	61
2. A prática legal: a legislação do regime em relação à emigração	68
3. O Estado como “engajador”: o papel da Junta de Emigração.....	77
4. A mensagem do Estado Novo para o candidato à emigração.....	85
5. A acção consular: o controlo da colónia à distância	93
6. O perigo da desnacionalização: os consulados e a manutenção da identidade nacional	98
7. “O emigrante português, cidadão de Portugal e cidadão do mundo”: da imagem oficial à realidade	101
Parte II	
A colónia portuguesa no Brasil	
Capítulo 1	
Brasil, Brasis: os dois lados da emigração	111
1. Da imagem do inferno à visão do paraíso	114
2. A visão de quem acolhe: a legislação brasileira e a figura do emigrante	127
3. Portugal no Brasil: a representação consular portuguesa em terras de Vera Cruz	152
Capítulo 2.	
Os “portugueses do Brasil”, o rosto da colónia portuguesas dos anos trinta aos cinquenta	155
1. O rosto da colónia: quem são e como vivem os “patrícios”	157
2. As associações: sobrevivência e preservação da identidade	166
2.1. O real gabinete português de leitura e as beneficências portuguesas.....	168
2.2. As escolas: o Liceu LiterárioPortuguês e as tentativas de implantação de um ensino para imigrantes.....	171

2.3. As associações de assistência, os Grémios, as Bandas e as “Casas de Portugal”	175
2.4. As casas regionais.....	179
2.5. As associações de cunho político: os grémios republicanos, as ligas monárquicas e o caso do centro lusitano Don Nun’Alvares pereira	181
2.6. A sociedade luso-africana do Rio de Janeiro.....	184
2.7. As câmaras portuguesas de comércio e indústria	186
2.8. As sociedades recreativas e desportivas.....	187
3. Os periódicos: instrumentos de coesão da colónia.....	188
4. A “federação das associações portuguesas do Brasil” em prol da unidade, a favor do regime.....	193
5. Os grandes nomes da colónia: de beneméritos a comendadores	197
6. Rádio, teatro e televisão: vozes para a colónia	204
7. A colónia portuguesa e os governos brasileiros: tácticas de adaptação e convivência	215
7.1. A colónia portuguesa e a primeira era Vargas (1930.1945)	218
7.2. Ao lado dos “pracinhas”: a colónia portuguesa no Brasil em guerra	222
7.3. Os portugueses e os governos do Brasil no pós-guerra: a procura de uma comunidade Luso Brasileira	237

Parte III

Propaganda salazarista e “oposição”

Capítulo 1

Da aldeia à Pátria: o terreno e as formas para a divulgação do salazarismo na colónia	247
1. O culto da Aldeia: um bom campo para a divulgação do salazarismo.....	253
1.1. O regionalismo: “uma norma político-social” ou a garantia de uma identidade social?	267
1.2. Uma imagem de Portugal: o referencial da colónia.....	271
2. O culto à Pátria: da aldeia ao regime	275
2.1. Em busca da Pátria: a permanência dos cultos cívicos e a reinvenção de tradições	277
2.2. As datas históricas: do 1º de Dezembro à 1ª Grande Guerra	279
2.3. Os vultos históricos: de Afonso Henriques a Gago Coutinho	283
3. O desejo de se fazer sentir: a presença do emigrante em Portugal	291
4. “Seleções Portuguesas”: vivências para um Portugal salazarista em terras brasileiras	295
4.1. A imprensa e a rádio	295
4.2. O cinema: uma contradição de visões	300
4.3. O teatro Português no Brasil: duas vezes censurado.....	308
4.4. A música: a subtileza de uma mensagem	314

Capítulo 2

A procura de uma propaganda adequada à colónia	319
1. A relação do emigrante com o regime: a primeira forma de propaganda	322

2. A propaganda pró-salazarismo em acção: a procura de laços com o regime ou a busca da pátria..... 338
3. Os demais meios de propaganda: do som à imagem 354
4. A imagem da Pátria: o trunfo do salazarismo na colónia..... 371

Capítulo 3

- Salazar: a edificação de uma imagem na colónia..... 381
1. O perfil de Salazar: a imagem construída em Portugal 385
 - 1.1. A construção da imagem: do Salazar político ao Salazar biografado 391
 - 1.2. Do “Homem” Salazar 395
 - 1.3. Do Salazar messiânico 399
 - 1.4. O retrato do chefe 403
 2. A imagem de Salazar na colónia portuguesa no Brasil..... 411
 - 2.1. Salazar: um nome nos jornais 413
 - 2.2. Oliveira Salazar, o Homem e o Ditador 423
 - 2.3. A reconstrução do retrato: a imagem de Salazar na colónia 441
 3. A “presença” do “chefe” na colónia portuguesa do Brasil: o culto a Salazar 443
 - 3.1. A união portuguesa Dr. Oliveira Salazar e a Legião de 28 de Maio 445
 - 3.2. As visitas de saudação: a colónia vai a Salazar..... 446

Capítulo 4

- “Aqui também é Portugal”, a resposta cívica ao apelo da propaganda salazarista.. 451
1. As grandes demonstrações do apoio político: da guerra civil de Espanha à invasão de Goa..... 454
 - 1.1. O apoio da colónia aos “viriatos”_ o movimento dos emigrantes durante a guerra civil Espanhola..... 456
 - 1.2. As comemorações do duplo centenário: a campanha pró-centenários..... 465
 - 1.3. A edificação do Cristo Rei: entre a motivação política e a questão religiosa 480
 - 1.4. O caso Goa e da união indiana: “por Portugal e pelos portugueses na Índia” 483
 - 1.5. As campanhas eleitorais: de Norton de Matos a Humberto Delgado 501
 2. A colónia e o salazarismo na entrada de uma nova década: um ponto da situação 507

Capítulo 5

- O outro lado da moeda: o discurso da oposição no exílio. Dos anos Trinta ao movimento democrático da década de cinquenta 517
1. As vozes da República: a oposição nos anos trinta 521
 - A. O centro Republicano Dr. Afonso Costa 523
 - B. O Portugal republicano e o Boletim do Centro Republicano Dr. Afonso Costa 527
 - C. A verdade sobre Salazar, de José Jobim 534
 2. A oposição e a esperança de redemocratização após 1945: do ressurgimento à desilusão 538
 - A. Da guerra ao fim do “Estado Novo” no Brasil: a luta contra todos os autoritarismos 539

B.	A visita de Craverio Lopes e as manifestações contrárias.....	541
C.	A oposição e a imprensa brasileira.....	543
D.	A literatura contra o regime	545
3.	Humberto Delgado: a violência e a realidade da oposição no Brasil	550
A.	Humberto Delgado: a violência e a utopia. De um “pintão do regime” .	551
B.	O “horror efeminado” ou as limitações d oposição no estrangeiro	554
Conclusão		
	Os e(i)migrantes e Salazar, uma leitura de Portugal no Brasil	559
	Fontes e Bibliografia	569
	Apêndice	601

Artes de Amar da Burguesia

Pais, José Machado
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

Agradecimentos	9
Introdução.....	11
Capítulo 1	
Os rituais da galantaria no contexto de uma teoria dos jogos	15
Capítulo 2	
Os rituais de galantaria e a “bênção da Igreja”	23
Capítulo 3	
O teatro e a rua.....	39
Capítulo 5	
O jogo da aparência	59
Capítulo 5	
A identidade social e a moda	81
Capítulo 6	
Higienismo e vida privada	107
Capítulo 7	
Namorismos	127
Notas conclusivas.....	161
Anexos.....	167
Bibliografia	187

Artes Da Perversão - Cadernos De Literatura Comparada - 20

Apresentação

Artes da Perversão

Joana Matos Frias e Pedro Eiras 7

Arts of Perversion: Jack Bauer, "La Femme Nikita" and the Perverted Body of Capitalism

Phillip Rothwell 13

Expectativas e Decepção, ou na Casa do Senhor Walsler

Luís Mourão 25

Perversas Narraciones: Mercado Político y "Nueva Narrativa" en el Chile de los 90

Juan José Adriasola 43

Formas Perversas, Vozes Ob(s)cenas no Teatro Contemporâneo: Sade, Sacher-Masoch, Crébillon, Laclos

Alexandra Moreira da Silva 57

Sófocles e Molière (per)vertidos por Martin Crimp

Paulo Eduardo Carvalho 73

"Pardon me, but my teeth are in your neck": Os Caminhos da Perversão no Cinema de Roman Polanski

David Barros 91

A Beleza Convulsiva das Imagens: Surrealismo e Perversões Ópticas

Joana Matos Frias 107

Corpos Perigosos: Perversão e Jogo

Margarida Gil dos Reis 121

Assassinos Loquazes - ou: Da Arte de Matar com Arte

Jorge Bastos da Silva 145

Perversion et Naiveté dans la Prose Narrative d'Eugène Savitzkaya: Approche du Fatum Humain

José Domingues de Almeida 179

Por uma Ética da Subversão

Pedro Eiras 195

Morte Assistida: Uma Reivindicação Perversa?

Laura Ferreira dos Santos 207

Sem Nome

Américo António Lindeza Diogo 223

Se tão Perverso Preço Cabe em Verso

Luis Maffei 245

O "Especialista em Sublimação" e os Usos da Linguagem (acerca da Poesia de António Franco Alexandre)

Rosa Maria Martelo..... 261

Mesa-redonda de criadores (Trintaem, 24 de Abril de 2009)

Ana Luísa Amaral, José emílio-Nelson, valter hugo mãe..... 285

Vária

O Marinheiro, de Fernando Pessoa, segundo Alfredo Guisado: Leituras à Deriva e Alguns PasseiosCirculares

Maria de Lurdes Sampaio 327

Portraits of Female Avengers: Shakespeare's Tamora Vs Tarantino's Beatrix Kiddo

Márcia Lemos..... 361

Recensão

Pequena Morte (re)nasce em Antologia

Ângela Sarmento 375

Notas sobre os colaboradores

Ásia do Sudeste: História, Cultura e Desenvolvimento

Organização: Maria Johanna Schouten

Prefácio: José Carlos Venâncio

Veja, 1ª Edição 1998, Portugal

Introdução

Maria Johanna Schouten	Pg.9
“Birmaneses e Portugueses e a sua História Comum: memória e investigação”	
Maria Ana Marques Guedes	Pg.17
“diplomacia e comércio de Macau na Ásia do Sueste, em inícios do século XIX”	
Jorge M. dos Santos Alves.....	Pg.34
“The Partion of Timor: na Historical Background”	
Arend de Roever	Pg.45
“A Índia, o Estado da Índia e a Ásia do Sudoeste – Interacções religiosas e culturais”	
Teotónio R. deSouza	Pg.56
“Portuguese influence on languages in Indonesia: Its Rise and Fall	
Betty Litamahuputty	Pg.68
“O Sudoeste Asiático na Cena da Economia Mundial	
Felisberto Marques Reigado	Pg.87
“Southeast Asia: the Eay to modernity	
Helmut Buchholt	Pg.97
“Gendered Borders – About Some professional women in Malaysia”	
Wil Lundström.....	Pg.105
“O Estado, a propaganda, a História e o espectáculo: A Diplomacia Cultural portuguesa na Ásia do sudoeste, 1991-1993”	
Armando Marques Guedes.....	Pg.119
“A China pós-Deng, Hong Kong e Macau”	
António Graça de Abreu	Pg.138
“As condições internas e externas na política da Indonésia e a situação em Timor”	
António Barbedo de Magalhães	Pg.143
Resumos/Abstracts	Pg.150
Índice Geográfico	Pg.157

Asian art, culture and heritage

Anura Manatunga;

Chamindi Dikushi Senaratne Wettewe.

Content

The trend of Archeological Site Museums in Indian Context	01-04
Sulekha Banerjee	
Revisiting Silver Punch-Marked Coins (An Archaeo-Literary Survey).....	05-13
Mohammad Nazrul Bari	
Management Thought in Sanskrit Literature	15-20
Uma Bodas	

Performative Aesthetics and the Cultural Turn of Religion in India	21-28
Saayan Chattopadhyay	
The Concept of <i>Guruvāda</i> in Indian Tradition: A Study on Medieval Odisha	29-36
Binodni Das	
Explorations and Excavations in the Anjunad Valley, Idukki District, Kerala	37-48
N. Nikhil Das, P.P.Joglekar, R.K. Mohanty	
Buddhist Symbolism: Its Impact on Trans-Himalayan Art, Culture and Society	49-56
Morup Dorjay	
“Oja-Paali”: The Mirror to Ancient Assamese Folklore	57-61
Hiranmayee Das Gogoi	
GIS Method: Approaches to Define the Neolithic Landscapes and Settlement Choice in South India	63-69
Opangtula Imsong	
The Portuguese and <i>Menikkadawara</i>	71-78
Dhanushka Kumara Jayaratne	
Non-metric Dental Traits in an Aboriginal <i>Vedda</i> Population of Anuradhapura, North Province, Sri Lanka	79-86
Jayaweera J.A.A., Peiris H.R.D., Arambawatta A.K.S., Nanayakkara C.D.	
Dancing Bodies Through Centuries: Analyzing Devadasis Roles as Representatives of Changes	87-98
S. Jeevanandam	
A Unique “Yaksha” Sculpture at “Manikdurg” Fort Maharashtra, India	99-103
Shivendra Kadgaonkar, Sachin Vidyadhar Joshi, Abhijit Dandekar	
A Critical Study of Saivism in India	105- 112
Gayathri Karthikeyan	
Influence of Nalanda Bronzes on the Art of Neighbouring Countries	113-117
Dilip Kumar	
Heritage Management as a Tool for Educating Tribal Communities of India to Realize Their Identity	119- 121
Vinay Kumar	
Ethnoarchaeological Study of Jhum Cultivation among the Chakhesang Tribe of Nagaland	123- 137
Nutazo Lohe	
Tourism and Transition: An understanding of Authenticity and	

Commodification of Culture in Context of Ladakh, India	139-
148	
Tashi Lundup	
Gurudev and Vijaya: Friendship between Rabindranath Tagore and Victoria Ocampo	149-
152	
Axel Díaz Maimone	
Locating the Importance of Yogini Temples of Odisha	153-
163	
Koumudi Malladi	
Musical instruments in Hindu Traditional Life	165-
170	
Narayanan Mallikadevi	
Mesolithic Culture of Middle Ganga Valley	171-
177	
Pataru Maurya	
New Regimes and Old Structures: An Analysis of Ideological Shifts and Strategies of Change in Raja Rao's <i>Kanthapura</i>	179-
190	
Thilini Meegaswatta	
Newly Discovered Rock Art Sites in North Karnataka, India	191-
198	
Mohana R	
Cultural Aspects of Printing Press in Bengal: A Case Study of Serampore Mission and Indigenous Responses	199-
210	
Amrita Mondal	
The Study of Sorath Harappan Ceramics: A Case Study from the Site of Padri, Gujarat	211-
228	
Diya Mukherjee	
History and Collection of Carpets in India	229-
234	
Ali Nasir	
The impact of Photographic Images in Print and Online Media for Political Campaign in Malaysia	235-
242	
Md.Nagib Padil, Hj. Mustaffa Halibi Hj. Azahari, Mohd Khairul Azahari bin Abdul Rani	
Religion and Politics as Projected in the <i>Mahabharata</i>	243-
250	
Supriya Banik pal	

Conceptualising Religious Repositories and Communities into Living Museum: Beyond Aspects and Perspectives.....	251-
262	
Abantika Parashar, Mrinmoy Das	
History and Collection of Carpets in India The Role of Museums in Cultural and Heritage Tourism for Sustainable Economy in Developing Countries.....	263-
268	
Kamani Perera	
Remnants of Chola Art from Sri Lanka	269-
274	
Swati Raikhy	
The Use of Art and Traditional Sinhala ‘Serasili’ for the Surface Decoration of Earthenware Clay Vessels in Sri Lanka	275-
282	
Ranasinghe W.M.N.D.	
Ornament from the Early Historic Sites and its Reflections in the Monuments of Odisha	289-
303	
Sikhasree Ray	
Owin: A Lost and Ruined Fortress and Defense Watch Tower in Kashmir at the Edge of Punjab, Pakistan	305-
312	
Samine Saleem	
Patronage, Composition and Iconography in Rock-cut Temples at Badami and Aihole	313-
327	
Niharika Sankrityayan	
Iron: from Antiquity to Culture.....	329-
333	
Saravanan R.	
Material Culture of Death, Grief and Memory: A Case Study	335-
348	
Thilanka Manoj Siriwardana	
‘Sited’ Movements in the Landscape: Preliminary Findings from an Archaeological Survey of Saru Maru Buddhist Stupa and Monastic Complex, Madhya Pradesh, India	349-
354	
L.L. Simte	
If Pots Could Speak: Technological Studies of Pre-historic Pottery from Panr	355-
364	

Prerana Srimal

Heritage Marketing and Historical Re-Enactment: A Case Study of Delhi365-374
Milisa Srivastava

Historical Archaeology: Recent Discovery of Some Important Temple Remains in the Yamunapar Region of Allahabad District.....375-383
Pushpa Tiwari

The Enigma of Tara Cult: An Ethno-archaeological Study on Eastern India385-397
Elora Tribedy

Representation of Picturesque Paradise – A Case Study of Sri Lanka399-407
Priyantha Udagedara

Art and Architecture of Visnu Temple at Janjgir.....409-416
Vishi Upadhyay, Ar.Shivi Upadhyay Joshi’ Bharti Shroti

Patola – The mystery Craft: A Case Study of the Salvi Community of the Patan, Western India.....417-426
Sanghamitra Rai Verman

Mixed Language in the Print and Eletronic Media in Sri Lanka427-436
Chamindi Dilkushi Senaratne Wettewe

An Analysis of Ancient Sri Lankan Female Clothing Details Depicted from Selected Sculptures from the Anuradhapura Period to the end of the 19th Century.....437-443
Ayesha Wickramasinghe

Underwater Archaeological Impact Assessment of the Colombo Port City, Sri Lanka.....445-455
Amalka Wijesuriya, Palitha Weerasinghe, Sanath Karunaratne, Pradeep Tennegedara

Sri Lanka: the Colonial in the Postcolonial.....457-464
Buddhini Wijesuriya

Audacious Mutabilities

Balance of Power (The) – History and Theory

Michael Sheehan

Title Page	iii
Contents	vii
Preface.....	ix
1 - The Meaning of the Balance of Power	1
2 - Intellectual Origins and Early Development.....	24
3 - Balance of Power Policies.....	53
4 - Balance of Power Systems.....	76
5 - The Eighteenth Century: 1700-1815	97
6 - The Nineteenth Century: 1815-1914	121
7 - Competing Perspectives	145
8 - The Balance of Power in the Nuclear Era	170
9 - The Future of the Balance of Power Concept	192
Bibliography and Further Reading.....	206
Index	223

Balço de Competências – Conhecer-se e Reconhecer-se para Gerir os seus Adquiridos Pessoais e Profissionais (O)

Jordão, Albertina – Comissão Para a Igualdade e Para os Direitos das Mulheres, Lisboa
1995

Índice

Nota Prévia	5
Apresentação	7
I – O Balço de Competências Pessoal e Profissional.....	9
II – O Portfólio de Competências	25
Notas Finais	41
Anexo	43
Glossário.....	49
Bibliografia.....	53
Bibliografia Referida e Utilizada.....	55
Outra Bibliografia.....	57

Banking and Finance discourse: Towards metaphor in use

Gunta Rozina

Contents

Acknowledgements	5
Introduction.....	6
Chapter I – Functional Approach to Language Study	10
Functualism of the Prague School	10
Structuralism of the London School	13
Language Use in Social Context	14
Linguistic Areas of Interaction	15
Notion of Discourse	15
Institutional Discourse.....	17
Summary.....	20
Chapter II – Banking and Finance Discourse: Genre Approach.....	22
2.1. English for Banking and Finance	22
2.2. Banking and Finance Discourse Analysis	26
2.2.1 Research Methodology.....	26
2.2.2 Annual Report as Genre.....	27
2.2.3 Annual Report Genre Analysis	31
2.2.3.1.Thematic Development Principles.....	32
2.2.3.1.1.Thematic Progression Types	33
2.2.3.1.2.Surface Level Structural Forms	35
2.2.3.2Text Structure Organizational Principles	39
2.2.3.3information Sequencing Principles.....	43
2.3.Linguistic Resources in Banking and Finance Discourse	45
2.3.1.Metaphor – Linguistic Device for Expressing Meaning	45
2.3.2Nature and Metaphor.....	48

2.3.3Metaphor as Sign.....	52
2.3.4Metaphor Types.....	54
2.3.5The Cognitive Function of Metaphor	56
2.4.Metaphor in Banking and Finance Discourse	63
2.5.Conceptual Metaphor in Annual Report Genre	68
2.5.1Research Methodology Design.....	68
2.5.2Research Results Discussion	70
2.5.2.1Monetary and Financial Developments Metaphor	71
2.5.2.2Monetary Policy Operations Metaphor.....	74
2.5.2.3Monetary Policy Implementation Metaphor.....	80
2.5.2.3.1The Source Domain: The Human Body Parts	81
2.5.2.3.2The Source Domain: The Human Body Functions.....	83
2.5.2.3.3The Source Domain: Health and Illness	86
2.6.Grammatical Metaphor in Annual Report Genre	88
2.6.1Nominalization as Grammatical Metaphor	88
2.6.2Ideational and Interpersonal Functions of Grammatical Metaphor	92
2.6.2.1Ideational Grammatical Metaphor: Congruent and Incongruent Modes.....	93
2.6.2.2Representation of Ideational Grammatical Metaphor.....	95
2.6.2.3Interpersonal Grammatical Metaphor: Epistemic and Deontic Modality	98
2.6.2.4Representation of Interpersonal Grammatical Metaphor	10

Summary
..... 10

8

Chapter III – Metaphor in press Discourse
..... 11

1

.....

3.1 Research Methodogy
..... 11

1

3.2 Orientation Metaphor
..... 11

7

3.3 Ontological Metaphor
..... 12

1

Summary
..... 13

0

Conclusions
..... 13

2

Abbreviations
..... 13

5

References

..... 13

6

Glossary

..... 14

4

Bear's Ears – an anthology of Latvian Literature

Compiled and edited by: Ieva Zauberga, Andrejs Veisbergs, Andrew Chesterman

Contents

<i>Landmarks of latvian literature</i> by Ieva Zauberga.....	7
<i>Poetics of latvian folksongs</i> by Ieva Zauberga.....	15
<i>Andrejs Pumpurs. From Bear-slayer</i> (translated by Laima Krievina).....	23
<i>Rudolfs Blaumanis. Raudrup's Widow</i> (translated by Tamara Zalite).....	58
<i>Rudolfs Blaumanis. The Shadow of Death</i> (translated by Tamara Zalite)	82
<i>Rainis. From Fire and Night</i> (translated by Andrejs Veisbergs)	103
<i>From Joseph and his brothers</i> (Translated by Grace Rhys)	121
<i>Karlis Skalbe. Hangman's Daughter</i> (Translated by Ieva Zauberga).....	135
<i>Karlis Skalbe. Metamorphosis</i> (translated by Ieva Zauberga)	142
<i>Karlis Skalbe. Two Friends</i> (translated by Zigmunds Steins).....	145
<i>Janis Jaunsudrabins. Swinging</i> (translated by Gunita Samina).....	151
<i>Edvarts Virza. From Straumeni</i> (translated by Andrejs Veisbergs).....	156
<i>Andrejs Upits. Conscience</i> (translated by Tamara Zalite).....	169
<i>Zenta Maurina. The Golden Bird</i> (translated by Andrejs Veisbergs)	179

Between Ourselves – Letters Between Mothers and Daughters

By Karen Payne

Contents

Acknowledgments

Introduction

PART ONE

1-	KILLING THE ANGEL IN THE HOUSE	3
	Helen Claes to her daughter Christine 1974.....	5
	Sylvia Plath to her mother Aurelia 1956	6
	Edith Summerskill to her daughter Shirley 1956	10
	Anne Sexton to her daughters Linda Grey and Joy 1964-1974	12
2-	THE MEN IN OUR LIVES	19
	Nice girls don't	19
	Jessie Bernard and her daughter Dorothy Lee 1961-1962	20
	Jessica and her mother Nancy 1970	25
	Pat and her mother Janet 1972	31
	Anne Sexton to her daughter Linda Gray 1969.....	35
	Jackie Page to her mother Lynn 1980	37
	Mothers as Wives: A lesson we don't forget	39
	Charlene Baldrige to her daughter Lou 1981	40
	Isobel to her daughter Catherine 1980	43
	Sharon to her mother 1978	45
	Nan Hunt and her daughter Diana 1975-78.....	46
	Vickie to her mother Lucy 1978.....	54
	Don't tell your mother	56
	Terry Wolverton to her mother 1980	57
	Ella to her mother 1980	59
	Bringing the truth home	61
	Linda and her mother Elisabeth 1980.....	67
	Jan and her mother Dorothy 1974	70

PART TWO

3-	DANGEROUS DREAMS.....	75
	Stepping out of place: The Nineteenth Century and Before	75
	Lady Mary Wortley Montagu to her daughter Mary Bute 1751-53 ...	77
	Frederika Bremer to her mother Brigitta 1831	80
	George Sand to her mother Sophie Dupin 1821-31 and to her daughter Solange 1832	82
	Harriet Martineau to her mother Elizabeth 1833	88
	Elisabeth Blackwell to her mother Hannah 1844 and to her step daughter Kitty 1887.....	91

Lucy Stone to her mother Hannah 1846.....	97
Florence Nightingale and her mother Fanny 1851-62	99
Louisa May Alcott and her mother Abigail 1843-75	111
Susan B. Anthony to her mother Lucy 1870	116
Mary Putnam Jacobi to her mother Victorine 1870	118
Queen Victoria and her daughter the Crown Princess Victoria Louise 1867-71	124
Calamity Jane to her daughter Janey 1880-1902	129
Olive Schreiner to her mother Rebecca 1896.....	134
The personal is political: Twentieth-Century Liberation.....	139
Crystal Eastman and her mother Annis Ford Eastman 1907-1909	140
Hellen Keller to her mother Kate 1912-16.....	148
Lella Secor to her mother Loretta 1916-17	153
Vera Brittain to her mother Loretta 1916-17 and to her daughter Sirley Williams 1953	159
Winfried Holtby to her mother Alice 1923	165
Amelia Earhart to her mother Amy 1928.....	169
Sylvia Plath to her mother Aurelia 1956-63.....	172
Edith Summerskill to her daughter Shirley 1955	185
Nan Hunt and her “spiritual mother” Bunny Flarsheim 1974-78	188
Matters of life or death	197
Constance Lytton to her mother Edith 1909	197
Hannah Senesh to her mother Catherine 1939-44.....	200
Hilde Coppi to her mother 1943.....	204
Rose Schlösinger to her daughter Marianne 1943	205
Mansoreh to her mother Leila 1980	206
Mairead Nugent and her mother Margaret 1980.....	209

PART THREE

4- TENDER RAGE: The Letters of Teresa and Kate 1973-80	217
5- CHILDREN	260
Having them	260
Alice to her mother Mary 1982	262
Jenny to her mother Linda 1982.....	264
Ísa Kogon to her daughters Cindy, Nan and Betty 1980.....	266
Jessie Bernard to her unborn child 1941	269
Robin Morgan to her unborn child Blake 1969.....	272
Nan Bauer Maglin to her daughter Quintana 1980	274
Elaine Marcus Starkman to her daughter Naomi 1976	279
Mrs Colbert to her daughter Jane c. 1930	282
Letting them go	284
Jessie Bernard and her daughter Dorothy Lee 1954	284
Judy Green Herbstreit to her daughter Teri 1979.....	287
Nan Hunt and her daughter Diana 1974.....	289
Brooke Jacobson and her daughters Babette and Marlene 1976.....	292

6- LOVING WOMEN	296
Katy to her mother Marta 1979	297
Sarah to her mother Elizabeth 1980	300
Leslie to her mother Eunice 1979-80	302
Susan Abbott and her mother Miriam 1980	310
Jackie Lapidus and her mother 1975-76.....	322
7- THE INFINITELY HEALING CONVERSATION	333
Karen Blixen to her mother Ingeborg Dinesen 1921-31	336
Mira and her mother Protima 1960's and her daughter Rita 1980's....	343
Fiona and her mother Kate 1979	352
Chungmi Kim to her mother 1980	354
Susan Neulander Faulkner to her mother Elsa Liebes Miner 1979.....	357
Marion Cohen and her mother 1977.....	359
Joannie Fritz and her moher Glória 1980-82	365
Ann Scott and her mother Joan 1971-75	370
Morena and her mother Celia 1977-78.....	383
Permissions.....	400
References	403
Bibliography	407
Index	414

Beyond Misunderstanding

Ed. by Kristin Bührig & Jan D. ten Thije

TABLE OF CONTENTS

Beyond misunderstanding: Introduction
 Jan D. ten Thije 1

I. BASIC ASSUMPTIONS OF THE LINGUISTIC RECONSTRUCTION OF INTERCULTURAL COMMUNICATION

Multilingual repertoires and the consequences
 Georges Lüdi 11

The cultural apparatus: Thoughts on the relationship between language, culture and society
 Jochen Rehbein..... 43

Notions of *perspective* and *perspectivising* in intercultural communication research
 Jan D. ten Thije 97

II. INTERACTIVE ANALYSIS OF INTERCULTURAL DISCOURSE

Perspectives in conflict: An analysis of German-German conversations
 Grit Libscher..... 155

Beyond 'misunderstandings' and 'cultural stereotypes': Analyzing intercultural communication
 Jennifer Hartog 175

Intercultural communication in institutional counselling sessions
 Martina Rost-Roth 189

Ethnic and social groups and their linguistic categorization
 Dennis Day 217

"How are you" "I'm hot": An interactive analysis of small talk sequences in British German telephone sales
 Claudia Bubel..... 245

Where do 'we' fit in? Linguistic inclusion and exclusion in a virtual community
 Lise Fontaine..... 261

Communicating affect in intercultural lamentations in Caucasian Georgia
 Helga Kotthoff..... 289

Beyond competence: A multiculturalist approach to intercultural communication
 Shi-xu 313

Authors of Beyond Misunderstanding 331

Index 355

Bidonville ao Arrastão (Do) - Media, minorias e etnicização

José Ricardo Carvalheiro

ÍNDICE

Agradecimentos	11
Introdução	13
1. Identidade, etnicidade e audiências: teoria e método	23
Comunicação, cultura e integração	24
Estudo das audiências: o sentido não está no texto	28
Identidade e relação	35
Identidades e comunicação mediada	41
Nação: a unidade da diferença	45
Etnicidade: diferenças que contam	47
Os <i>media</i> e a etnicidade: consumos e representações	54
Objectos e metodologia	60
2. Transnacionalidades, comunidades e cenários mediáticos	77
Fluxos, Estados e cultura	79
Comunidades pós-migratórias	82
França e Portugal: paisagens mediáticas distintas.....	101
3. A representação dos portugueses em França: desetnicização e estereótipos ..	107
Representações cruzadas: nação, imigração, integração	107
Integrados mas inferiores: os portugueses no sistema simbólico	111
Representações mediáticas: a França <i>black-blanc-bleur</i>	123
A "comunidade" na imprensa.....	134
Nota conclusiva	154
4. Discursos lusodescendentes: sentidos mediáticos, matizes identitários	157
Aspectos epistemológicos e metodológicos	159
Consumos e identidades	164
A recepção dos <i>media mainstream</i> : discursos da integração.....	172
A construção da portugalidade	178
Maleabilidade identitária e mediatização da indiferença.....	186
Os <i>media</i> da minoria: diáspora e "lusodescendências"	192
Notas conclusivas	198
5. Portugal e a representação das minorias: a fronteira interna	207
Império, colónias e migrações	207
As representações sociais.....	212
As representações mediáticas.....	223
O caso do "arrastão": uma análise qualitativa	235
Nota conclusiva	253
6. Descendentes de cabo-verdianos e a recepção mediática: discursos sobre a sociedade e a "raça"	257
A pesquisa e a análise.....	258

Estruturas de relevância: os consumos audiovisuais	265
Músicas, perfis, biografias: um leque de culturas minoritárias	268
Um projecto colectivo: a recepeção politizada	272
Discursos e identidades: para além da origem e da "raça"	275
Identidades na linguagem: o uso do <i>nós</i> e a racialização	280
Discursos sobre os <i>media</i> : crime e preconceito	284
Leituras da categorização mediática: nacionalidade e cor de pele	288
Barreiras, margens e expectativas: a televisão como alegoria	294
O <i>mainstream</i> e o étnico	300
Notas conclusivas	303
Conclusão	307
Diferentes e iguais?	307
Referências bibliográficas	321
Índice remissivo	339

Bioethics: frontiers and new challenges

The Fulbright Brainstorms on Bioethics

Introductory Remarks to the Fulbright Brainstorms on Bioethics	9
Biographies	11
Bioethics Frontiers and New Challenges	15
Abortion and the Culture Wars: Competing Moral Geographies and their Implications for Bioethics	27
1. Morality, bioethics, and the interminability of bioethical controversies.....	27
2. Abortion: The tip of at least two major moral icebergs	31
3. Secular, liberal cosmopolitan morality versus traditional christian morality:Two contrasting frameworks for understanding abortion.....	32
4. Taking moral diversity seriously	35
Perception in the Politics of Pregnancy	37
1. Facts	37
2. Impact of the media	38
3. Tactics of opponents to abortion rights	39
4. Acounter strategy: Women on Waves	41
5. Referenda: A solution?	43
6. Conclusion.....	45
Towards an Ethhics oflatrogenesis	47
1. Doing harm to do good	50
2. Doing good that causes harm	51
3. Iatrogenesis and medical uncertainty	54
4. Probabilistic reasoning, individual variability, and iatrogenesis	56
5. The ethos of modern western medicine and iatrogenesis.....	57
6. Towards an ethics of iatrogenesis	60
7. References	63
Medical Error – Whose Business is it ?	67
Ethics, Trust, and Publishing Policies at the <i>New England Journal of Medicine</i>....	77
Dutch Desings of Death and Dying	83
1. The Dutch euthanasia debate.....	83
2. Legalization of eutanásia	84
2.1. Legalization.....	84
2.2. Requirements of due care	85
2.3. Notification and evaluation.....	86
3. A European survey.....	87
4. Approaches to death and dying	88
4.1. Controlled death	88
4.2. Preventive death	90
4.3. Palliated death.....	93
5. Conclusions.....	94
Physician-Assisted Suicide in Oregon: 1997-2002	97
Euthanasia Guidelines Don’t Protect Against Abuse	107

1. The Netherlands	108
1.1.The Rummelink report.....	110
1.2.Failing to protect.....	112
1.3. Euthanizing the depressed.....	117
1.4.Legalized infanticide	118
1.5.Legalization	119
2. Oregon	120
2.1. Actual cases	122
2.1.1."Helen"	123
2.1.2. Kate Cheney.....	124
Japan Banned Reproductive Human Cloning: What about Designer Children? Studying the possibility of International Agreements for the control of Cloning Babies and Human Germline Manipulation	127
Abstract	127
1. Introduction: Japan banned creating cloned babies – So what?	128
2. Reproductive cloning: the challenge and the international response	130
2.1.No to cloning babies	130
2.2.International legal control of reproductive cloning and designing children ...	132
2.3.The failure: No treaty in sight for a ban on reproductive cloning	133
2.3.1 A good start for a treaty in sight for a ban on reproductive cloning	133
2.3.2 Plans and policies of the Franco-German initiative for a partial ban	134
2.3.3 A strong voice for a total ban.....	135
2.3.4 Conflict, collision, and a deadlock	137
2.3.5 A bad error	137
2.4.The backdrop: Domestic politics in the United States.....	139
2.5. The aftermath.....	140
3. Designer children: a new challenge?.....	141
3.1. The purpose of designer children, and its critique	141
3.2.Technical difficulties? Will designer children soon be a reality?.....	142
3.3. The imminence of the designer child issue	144
3.4. Pros and cons to designer children: Charm or risk?	144
3.4.1 Pure opposition to human genetic manipulation	145
3.4.2 A health risk.....	145
3.4.3 The rebirth of eugenics and eugenic policies? Or is this in the best interest of the child?.....	146
1.4.4 Total and partial “yes”, or total “no”, both based on the purposes of designers children.....	147
1.4.5 Income difference shall (not) produce genetic difference?	147
1.4.6 Designing children destroys the “gene pool”, affecting the survival of the human race?	148
1.4.7 The real and most substantial issue?	149
1.5. The indispensable nature of national and international legal controls, Shadowed by possible disagreements.....	149
1.6. Domestic legislation: Previous and future measure in Japan	150
2. Conclusion: Bioethical issues of 21st century.....	150
Stem Cells, still in Search of Their fate.....	157

1.The facts	158
2. The ethical issues.....	159
3. In conclusion.....	163
Life, Death and Stem Cells	163
Contents	171

Borrowed Phraseology in Latvian (17th-21st century)

Anders Veisbergs

Contents

Preface	5
5. Phraseological Unit – Concept, Features.....	7
6. The origin of phraseology	17
5.1. Native Latvian Phraseology	19
5.2. Borrowed Phraseology	25
6. Language contacts	27
6.1. Basic concepts.....	27
6.2. Contacts between Latvian and other languages	30
6.2.1. Ethnic contact.....	30
6.2.2. Cultural contact	31
7. Phraseological Borrowing (Process)	35
8. Phraseological Loans (Types).....	45
8.1. Phraseological Translation Loans	45
8.2. Full Phraseological Loans	47
8.3. Phraseological Semicalques	50
8.4. Phraseological Transcription Loans.....	52
8.5. Links and Parallelism.....	53
9. Source Language, the Criteria for PU Borrowing	57
10. The Process and Stages of Borrowing	65
11. Chronological Borrowing of Phraseology	73
17th Century.....	73
18th Century.....	78
19th Century.....	80
20th Century.....	83
12. Hypothetical Influences on Latvian Phraseology (the Finno-Ugric and Lithuanian Languages)	87
13. Phraseology Borrowed from Various Languages.....	91
13.1. Biblical Phraseology	91

13.2. Phraseology of Greek Origin.....	113
13.3. Phraseology of Latin Origin.....	117
13.4. Phraseology of German Origin	122
13.5. Phraseology of Russian Origin.....	133
13.6. Phraseology of French Origin	142
13.7. Phraseology of English Origin	147
13.8. Phraseology from other Languages.....	160
14. Borrowing and Internationalisation	165
Conclusions	167
References.....	169
Lexicographical Sources	185

British Cultural Identities

AAVV.

Title Page.....	iii
Contents.....	v
Figures.....	ix
Tables.....	xi
Preface.....	xiii
Introduction: Britain in the Modern World 1	
Chapter 1 - Places and Peoples: Nation and Region.....	35
Chapter 2 - Education, Work, and Leisure.....	73
Chapter 3 - Gender, Sex, and the Family.....	111
Chapter 4 - Youth Culture and Style.....	139
Chapter 5 - Class and Politics.....	175
Chapter 6 - Ethnicity and Language.....	209
Chapter 7 - Religion and Heritage.....	239
Conclusion: Britain Towards the Future.....	273
Glossary.....	293
Index.....	299

Caderno Afegão

Alexandra Lucas Coelho

ÍNDICE

Dubai - Cabul	13
Cabul - Herat	81
Herat - Cabul	103
Cabul - Jalalabad	151
Jalalabad - Cabul	173
Cabul - Kandahar	181
Kandahar - Cabul	231
Cabul - Mazar-i-Sharif	277
Mazar-i-Sharif - Cabul	289
Cabul - Bamiyan	293
Bamiyan - Band-e-Amir - Bamiyan	307
Bamiyan - Cabul	319
Agradecimentos	329
Bibliografia	331
Nota biográfica	333

Caderno de Danças do Alentejo

Lia Marchi; Celina Da Piedade; Domingos Morais

Alentejo

As falas que bailam..... 6

Dança Alentejo!

Um projeto, muitas perguntas..... 17

Um arquivo, que arquivo? 19

O baile, a dança, o documentar 20

Um Alentejo, muitos Alentejos 21

Notas 25

Bailes Cantados – Uma prática coletiva

Penteei o meu cabelo 30

Centro ao centro..... 32

Arquinhos 34

Água sobe, água desce..... 36

Silva, silva, enleio, enleio 40

Casaquinha 44

Marcadinha 47

Pezinho 48

Valsas Mandadas 54

Valsas Mandadas – descrição de Mandos 58

Memórias dos bailes

São João na rua 65

A valsa do Manuel Louricho 68

Alpalhão 72

A bicicleta do Fernando Augusto 74

Um alqueire para dois pés 76

O casão do Tio Bernardino 78

Valsas Mandadas –Mandos e Mandadores

Baile em valinho 82

Manuel Araújo 84

Grupo de Dança Típica da Queimada, Eusébio José Pereira 86

Rancho Folclórico Danças e Cantares

Os rurais de água derramada 87

Rancho folclórico 5 estrelas de Abril 88

Valsas Mandadas – partituras 89

Agradecimentos 92

Créditos 95

Capitalismo e Moderna Teoria Social

Giddens, Anthony
Editorial Presença, Lisboa 2005

Prefácio.....	11
Introdução	17
Abreviaturas	24
Parte I	
Marx	
As obras de juventude Marx.....	27
O materialismo histórico	48
As relações de produção e a estrutura de classes.....	69
A teoria do desenvolvimento capitalista	83
Parte II	
Durkheim	
As obras de juventude de Durkheim	109
A concepção de método sociológico de Durkheim	129
O individualismo, o socialismo e os “grupos profissionais”	144
Religião e disciplina moral	156
Parte III	
Max Weber	
Max Weber: o protestantismo e o capitalismo	175
Os ensaios metodológicos de Weber	191
Conceitos fundamentais da sociologia	205
A racionalização, as “religiões mundiais” e o capitalismo ocidental	233
Parte IV	
Capitalismo, socialismo e teoria social	
A influência de Marx.....	255
Religião, ideologia e sociedade	279
A diferenciação social e a divisão do trabalho	301
Pós-escrito: Marx e a sociologia moderna	323
Bibliografia das obras citadas no texto	329

Casting Gender - Women and Performance in Intercultural Contexts

AAVV.

Peter Lang Publishing, Inc., New York 2005

Acknowledgments	Ix
Foreword	Xi
Daen Chatty	
Introduction: casting gender	1
Laura Lengel and John T. Warren	
Theoretical Foundations and intercultural performance: (re) writing nation on the Margins	19
E.j. Westlake	
Native women playwrights: cultural historians, revolutionary healers	35
Mimi Gisolfi D'Aponte	
Fragments of memory: Shadowboxing the Hyphen in Border Territory	45
Denise A. Menchaca	
Maximum intensity: intercultural performances of doing time	57
Jewel Seehaus-Fisher	
Australia's performing older women's circus.....	67
Susan Hawthorne	
A cultural performance of "Good" and "Bad": a black "hair-story"	85
Leesha Marie Thrower	
Breaking frames and burning witches: from local german women to intercultural theatre	97
Alison M. Phipps.	
When white girls act black: reconsidering performances of otherness	109
Elizabeth whitney	
Taking ownership of "Her indoors": perfomantivity as a theatrical Dis-location of British "housewives"	129
Helen Iball	
Directing performances of border crossing: an allegory of turnst(y)les	145
Amy K. Kilgard	
Feminism and performances in the territory of ex-Yugoslavia.....	165
Marina Griznic	
Casting into the future.....	183
John T. Warren and Laura Lengel.	
List of contributors	189
Index	193

Che Guevara

Frank Niess

Prefácio	7
O mito Che	11
Educado para a contestação	
Infância: a sombra da asma	15
Sede de conhecimento e interesse pela política.....	17
Objetivo profissional: ser medico	23
Novos horizontes	25
Aprendizagem política	
Batismo de fogo na Guatemala.....	35
"Vida de proletariado": o exílio no México.....	38
O primeiro encontro com Fidel	41
O nimbo do guerrillero	
Comandante Che Guevara	45
A marcha para Ocidente	53
Os "anos de ouro" de Chen a ilha de Cuba.....	54
A dureza na planície	
Justiça revolucionária	57
"Teórico chefe do Fidelismo"	58
O homem da China em Havana?	61
O "homem novo"	62
Casado com a revolução	65
Viajando ao serviço de Cuba	70
Rompendo com o subdesenvolvimento	73
O debate sobre o planeamento.....	77
História de um fracasso	
A teoria da Guerra de guerrilha	81
O sonho africano.....	83
A tragédia boliviana.....	92
"Prelúdio da catástrofe"	103
San Ernesto de La Higuera	110
Cronologia	115
Notas	
.....	121
Bibliografia.....	135
Sobre o autor.....	141

China - Uma viagem entre o passado e o futuro

Hessler, Peter

Livraria Civilização Editora, Porto 2007

Nota do autor	11
Primeira parte	
Artefacto A: a cidade subterrânea	17
O intermediário.....	23
Artefacto B: o mundo escrito.....	51
A voz da América.....	55
A ponte quebrada.....	79
Artefacto C: a Muralha.....	99
A cidade da noite para o dia	101
Segunda parte	
Amido	129
Hollymood.....	145
Artefacto D: a voz da tartaruga.....	169
À noite não estamos sós	185
Imigração	209
O pátio	215
Artefacto E: a cabeça de bronze	233
Aniversário	245
Sichuaneses.....	251
Terceira parte	
Artefacto F: o Livro.....	271
Asilo	283
Artefacto G: o osso por Fender.....	295
Os jogos	311
Areia	331
Artefacto H: a palavra.....	347
Tradução	353
Bandeiras	367
Directamente para o vídeo.....	371
Artefacto I: o cavalo	385
Western Won Ton.....	399
Eleições.....	419
Quarta parte	
Chinatown.....	437
Artefacto J: A crítica.....	453
Visitade Estado	465
Artefacto K: os alfabetos perdidos	475
Principal encapsular.....	495
Artefacto L: o carácter mal escrito	509
O túmulo de Patton	517
Artefacto Z: as palavras vendidas.....	523
Chá.....	531
Fontes	541
Agradecimentos	551

Índice Remissivo 555

China e Índia: As duas grandes potências emergentes

Rampini, Federico

Editorial Presença, Lisboa 2007

Introdução	13
Primeira Parte: A Nova Índia	
1. A descolagem de uma potência tecnológica.....	29
2. O hinduísmo vingado pelos arqueólogos	44
3. O laboratório do nosso futuro.....	64
4. Cacutá na senda de Xangai	
5. Uma Anomalia magnífica	
Segunda parte: A China, Um Cilindro Compressor	
6. A estratégia de conquista global.....	105
7. Os condenados do milagre.....	144
8. A grande fuga do “made in Italy”.....	170
9. Germes Globais	
10. Nacionalismo pós-comunista.....	230
Terceira parte: As periferias do Império Celeste	
11. Crónicas de repressão	251
12. Filhos de um Deus menor.....	283
Quarta parte: Japão, as feridas abertas	
13. O peso da História	301
14. Tóquio-Pequim: Falha Sísmica	312
15. Nova direita e pós-modernos	
Conclusão – Mais Dragão ou Mais Elefante?	347

China - The Pessoptimist Nation

William A. Callahan

Preface	ix
Acknowledgements	xi
List of figures	xiii
1. Introduction: Soft Power, Pessoptimism, and the Rise of China	1
2. When is China? (1): Patriotic Education and the Century of National Humiliation	31
3. When is China? (2): Producing and Consuming National Humiliation Days	61
4. Where is China?: The Cartography of National Humiliation	91
5. Who is China? (1): Foreign Brothers and Domestic Strangers	127
6. Who is China? (2): Trauma, Community, and Gender in Sino-Japanese Relations	161
7. Conclusion: How to be Chinese in the Twenty-First Century	191
Notes	219
Character List	259
Index	

Cidadania: Uma Visão para Portugal

Autores vários

Gradiva

Nota prévia	7
Prefácio	9
Introdução	19
Cidadania: Uma visão para Portugal «Breves Comentários»	
Mário Soares.....	25
Cidadania e Cidadanias	
Diogo Freitas do Amaral	29
Ética e cidadania na administração do Estado	
António Correia de Campos	39
Famílias, géneros e gerações: domínios esquecidos mais centrais da cidadania democrática	
Augusto Santos Silva.....	47
Cidadania: Uma visão para Portugal	
Eduardo Marçal Grilo.....	65
A crise das elites contra a modernização democrática	
Francisco Louçã.....	75
Ter cidadania/ Ser cidadão. Aproximação à historicidade da implantação cidadã	
Joaquim Gomes Canotilho.....	113
Coerência e aprofundamento da democracia	
Jorge Miranda.....	127
Algumas reflexões sobre os desafios modernos ao exercício da cidadania	
José Manuel Fernandes	157
A reforma conceitual e administrativa do Estado	
Miguel Cadilhe	169
Cidadania e sociedade de valores	
Miguel Veiga	213
Uma outra visão da cidadania	
Paulo Teixeira Pinto	237
A cidadania contemporânea: uma conquista de afirmação humana	
Teresa Ambrósio.....	255

Cidade e a Cultura - Um estudo sobre práticas culturais urbanas

João Teixeira Lopes

Edições Afrontamento e Câmara Municipal do Porto, 2000 Portugal

Introdução – *Fuga e partitura ou uma metáfora para uma dissertação*

Pg.11

Capítulo 1 – O lugar dos Públicos

De um modelo estático e hierarquizado dos níveis de cultura a um modelo dinâmico e plural.

Pg.18

Diferentes olhares sobre o lugar dos públicos e os gostos culturais

A Lógica das Homologias

Perspectivas complementares e/ou alternativas – a questão pós-moderna

Transformações na esfera das identidades

Capítulo II – Os públicos em acção ou o ofício de receptor

1. Análise da recepção cultural como prática social. Pg.43
2. A resistência cultural e as classes populares. Pg.53
3. Diferentes tipos de recepção cultural e o papel da animação sócio-cultural. Pg.54
4. Os contextos da recepção. Pg.61
5. O estético no quotidiano e a dupla função da moda. Pg.63

Capítulo III – A Cultura n(d)a cidade

1. A cidade e os comportamentos humanos: diferentes perspectivas. Pg.67
2. A cidade e a apropriação do espaço. Pg.73
3. Redução semântica versus explosão do simbólico. Pg.75
4. Intervenção cultural em espaço urbano. Pg.81

Capítulo IV – Políticas e práticas culturais em Portugal: ponto de situação e grandes tendências

1. Uma visão de conjunto. Pg.85
 - 1.1. A domesticidade e a sedentarização cultural. Pg.86
 - 1.2. O peso do capital escolar. Pg.93
 - 1.3. A juvenilidade das práticas culturais. Pg.99
 - 1.4. Distinções segundo o género. Pg.101
2. Uma exclusão amplamente partilhada. Pg.103
3. Uma política cultural inexistente? Pg.106

Capítulo V – Breve Retrato da sociedade portuguesa nos anos 90

1. Da necessidade de contextualizar as práticas culturais. Pg. 113
2. Evolução demográfica e reordenamento do território. Pg.114
3. Reordenamento do território e assimetrias regionais: retrato de um país a várias velocidades. Pg.123
 - 3.1. A sociedade dualista. Pg.125
 - 3.2. A complexificação do xadrez territorial. Pg.126
 - 3.3. O modelo de desenvolvimento português: rupturas e permanências. Pg.129

Capítulo VI – O Porto dos anos 90

1. O norte no conjunto do país. Pg.138
2. A Área Metropolitana do Porto no conjunto do Norte. Pg.149
3. O Porto no conjunto da área metropolitana. Pg.154
4. Novo ponto de partida. Pg.159

Capítulo VII – Do Porto romântico à cidade dos centros comerciais. Breve viagem pelo tempo

I. O Porto de Oitocentos

1. A burguesia triunfante. Pg.162
2. Vida cultural, sociabilidades e estilos de vida da “boa sociedade”. Pg.165
3. O reverso da “boa sociedade”. Pg.173

II. O novo século

1. As novidades
2. Uma nova realidade: a metrópole
3. Um período de discricção e semiclandestinidade
4. Uma nova fase: a aplicação de uma política cultural autárquica

Capítulo VIII – Estratégias de pesquisa

1. Elogio do ecletismo metodológico. Pg.189
2. Breve reflexão sobre as técnicas utilizadas. Pg.191
 - 2.1. Análise documental de fontes estatísticas. Pg.191
 - 2.2. Entrevistas exploratórias. Pg.192
 - 2.3. O inquérito por questionário. Pg.193
 - 2.4. As entrevistas semidirectivas. Pg.194
 - 2.5. A observação directa. Pg.195
3. Um estudo de casos comparativo. Pg.196
4. Uma nova grelha de classificação das práticas culturais. Pg.196

Capítulo IX – Espaços e tempos de uma investigação

1. Rivoli: a Fénix renascida. Pg.201
 - 1.1. Breve historial. Pg.201
 - 1.2. Um novo modelo organizacional e de programação cultural. Pg.204
 - 1.3. As expectativas do campo cultural portuense. Pg.209
2. A esplanada da Praia da Luz
 - 2.1. Uma certa cultura mundana
 - 2.2. A programação: uma ilustração da expansão do campo cultural. Pg.212
3. B Flat: um clube de jazz? Pg.213
 - 3.1. Um francês em Portugal. Pg.213
4. As vozes da noite. Pg.216
 - 4.1. Os lugares da noite. Pg.216
 - 4.2. A noite e os seus paradoxos. Pg.217

Capítulo X – Dos Públicos, da cultura e das suas práticas

1. Caracterização genérica. Pg.225
 - 1.1. Uma “cultura jovem”. Pg.225
2. Género: o fim do “duplo padrão” de comportamento? Pg.246
 - 2.1. Espaços, perfis de públicos e formas de apresentação. Pg.250
 - 2.1.1. Praia da Luz ou a cidade e a moda: em direcção a um habitus plasticizado? Pg.252

- 2.1.2. B Flat: ecletismo, mas. Pg. 257
- 2.1.3. Rivoli. Pg.258
- 2.2. Espaço, competências e modelos simbólicos dos públicos. Pg.262
- 2.3. Breve síntese. Pg.271
 - 2.3.1.1. Praia da Luz. Pg.270
 - 2.3.1.2. B Flat. Pg. 271
 - 2.3.1.3. Rivoli. Pg. 272
- 3. Capital escolar, trajetórias sociais e práticas culturais
 - 3.1. Estrutura do capital escolar: o peso da origem social e a correcção de trajetória. Pg.2172
 - 3.2. Da insuficiência do capital escolar como principio explicativo. Pg.280
 - 3.3. Da desertificação do espaço público e suas consequências. Pg.283
 - 3.4. Cultura e redes sociais. Pg.296

Capítulo XI – Da recepção cultural

- 1. A recepção, o corpo e os seus contextos. Pg.311
 - 1.1. As palmas ou a ambivalência dos comportamentos. Pg.313
 - 1.2. *Theatrum mundi* ou o palco do público. Pg.316
- 2. Recepção cultural e horizonte de expectativa. Pg.320
- 3. Representações sociais da recepção. Pg.323
- 4. Televisão e *fast thinking*. Pg.326

Capítulo XII – Doze conclusões para uma tese

- 1. Doze conclusões. Pg.331
- 2. Uma tese: a (pós)modernidade num *continuum*. Pg.340

Bibliografia

- 1. Livros. Pg.345
- 2. Artigos. Pg.349

Anexos. Pg.359

Cidadela Branca

Editorial Presença, 2000
Organização: Orhan Pamuk

Ficha técnica.....	pg.6
Tradução: Manuela Vaz	pg.11
I.....	pg.15
II.....	pg.25
III	pg.41
IV	pg.54
V	pg.69
VI	pg.84
VII	pg.98
VIII	pg.112
IX	pg.126
X	pg.143
XI	pg.165
Grandes narrativas:.....	pg.182

Classes e Culturas de Classe das Famílias Portuenses

Borges Ferreira, Virgílio
Edições Afrontamento

Agradecimentos 13

Apresentação 17

Parte I: Da Teoria à Prática 19

Capítulo 1: Sobre os processos de formação quotidiana das classes sociais 21

Um ensaio de síntese e de proposta de pesquisa empírica em torno da teoria da prática

1. Elementos de referência na teoria da prática 22
2. As práticas nos seus contextos: tempos e espaços das vivências quotidianas 35
3. Reflexões e coordenadas analíticas suplementares para a análise de classes sociais, das modalidades de estilização da vida e das culturas de classe 43
4. Breve nota sobre a importância do conhecimento das relações entre classes sociais e modalidades de estilização da vida na cidade do Porto 58

Capítulo 2: O Porto em alguns dos seus diferentes *estados* 61

Coordenadas para uma primeira abordagem relacional dos processos de (re)composição social e territorial característicos da cidade do Porto nas últimas décadas do século XX

1. Primeira coordenada: declínio demográfico; repulsão populacional, isolamento e envelhecimento 62
2. Segunda coordenada: um perfil escolar mais qualificado do que o da região mas sujeito a contradições internas 75
3. Terceira coordenada: terciarização, desindustrialização; desemprego e profundas diferenciações sociais e espaciais 78
4. Quarta coordenada: uma cidade politicamente ao centro mas amplamente definida pelas margens 88
5. Quinta coordenada: uma centralidade religiosa, breve referência 94
6. Uma última coordenada geral e relacional: o Porto nos seus diferentes *estados* 98

Parte II: Classes, Quotidianos e Representações 111

Capítulo 3: O espaço social portuense 113

Famílias de classes e processos de formação do *campo* das classes sociais na cidade do Porto

7. O relacionamento com a actividade económica e as marcas dos activos no espaço social 115
 - 1.1. Um primeiro olhar sobre a relação com o trabalho: emprego e grupos profissionais 115
 - 1.2. O espaço social dos agentes com actividade económica: classes e fracções de classe das famílias; uma tentativa de análise da sua evolução e estruturação recentes 123
 - 1.3. Qualificações escolares e classes sociais dos activos com profissão 129

- 1.4. O desemprego e a precarização das relações laborais 135
2. Classes e fracções de classe: composição social e demográfica das famílias de classe dos agentes sociais 144
3. Origens sociais e processos de (re)produção das famílias de classe 150
4. Trajectórias profissionais intrageracionais e classes sociais 159
5. O lento quebrar dos ciclos de reprodução escolar: a sempre reveladora relação com a escola 164
6. Capitalizações no quotidiano 170
 - 6.1. Bens e equipamentos 170
 - 6.2. O capital económico – uma leitura exploratória e indirecta do capital económico das famílias 176
 - 6.3. Os livros em casa – uma abordagem alternativa e complementar do capital cultural das famílias 180
 - 6.4. As redes relacionadas dos agentes e das suas famílias – um indicador quantitativo preliminar de capital social 182
7. Quando o espaço social e o espaço físico se correspondem: território, apropriação do espaço físico e classes sociais 185
8. O espaço social portuense: famílias de classe e processos de formação do *campo* das classes sociais na cidade do Porto 190
 - 1.1 O espaço social portuense e as suas lógicas relacionais 190
 - 1.2 A configuração dos processos de formação do campo das classes sociais estruturado na cidade do Porto – um olhar em profundidade e exploratório a partir de uma leitura complementar entre uma análise de correspondências múltiplas e uma classificação hierárquica 198
2. Sobre a actualizada pertinência da análise sociológica sobre classes sociais: uma breve sistematização e um novo ponto de partida 217

Capítulo 4: Práticas sociais, contextos e estilos de vida portuense 219

- Vivências quotidianas e « modalidades de estilização da vida » na cidade do Porto 219
1. Um primeiro inventário da estrutura e composição dos tempos e espaços das vivências quotidianas 220
 2. Vivências quotidianas em contexto doméstico 225
 - 14.1. As rotinas do tempo livre em contexto doméstico: um relevo desigualmente repartido 225
 - 14.2. Os lazeres domésticos receptivos 235
 - 14.3. Os lazeres domésticos expressivos: uma realidade pouco vivida 254
 - 14.4. As actividades de lazer sociável em contexto doméstico: o grande relevo dos encontros com familiares e amigos 258
 - 14.5. As actividades de abandono: significados alternativos para a solidão doméstica 263
 15. Vivência quotidianas em contexto local 266
 - 15.1. As rotinas do tempo livre em contexto local: as compras nas vizinhanças 266
 - 15.2. As actividades públicas de lazer social em contexto local: vizinhanças diferentes 271
 - 15.3. As actividades semipúblicas de lazer sociável em contexto local: entre o café e o almoço ou jantar fora... 274

- 15.4. As actividades privadas de lazer sociável em contexto local: encontros relevantes e ritualizados mas não generalizados 277
- 15.5. As actividades de jodo em contexto local: a ausência do lazer espectacular informativo e a relevância atenuada do lazer expressivo – praticado ou assistido 281
- 16. Vivências quotidianas em contexto urbano 287
 - 16.1. As rotinas do tempo livre em contexto urbano: o relevo ritualizado dos novos locais de consumo 287
 - 16.2. As actividades públicas de lazer sociável em contexto urbano: entre um não desenvolvimento sistemático e uma ritualização relativa 292
 - 16.3. As actividades semipublicas de lazer sociável em contexto urbano: cafés, almoços e jantares fora e uma selectiva sociabilidade 296
 - 16.4. As actividades privadas de lazer sociável em contexto urbano: entre o corrente encontro familiar e o menos relevante encontro com os amigos 301
 - 16.5. As actividades de jogo em contexto urbano 305
- 17. As férias e a consagração social de algumas divisões frequentes 318
- 18. O espaço social e o espaço de estilos de vida na cidade do Porto 321
 - 18.1. As articulações entre as lógicas do espaço social e as lógicas do espaço dos estilos de vida 321
 - 18.2. Os estilos de vida característicos do campo das classes sociais 328
- 19. Sobre as relações entre as vivências quotidianas e as divisões sociais. Breve síntese e novo ponto de partida 354

Capítulo 5: Entre práticas e representações

As relações entre o social e o simbólico nos processos de «tomaada de posição» dos agentes sociais da cidade do Porto

- 8. As configurações da amizade e as classes sociais 358
 - 1.1. A formação da amizade 258
 - 1.2. Os amigos e o uso do tempo 362
 - 1.3. Os amigos e a proximidade de residência 365
 - 1.4. Os amigos e a actividade profissional 367
 - 1.5. Os amigos e o rendimentos económico 371
 - 1.6. Os amigos e as saídas culturais 374
 - 1.7. Os amigos e o posicionamento político 377
- 2. Associativismo e classes sociais 380
 - 2.1. Associativismo: grandes tendências para um frágil envolvimento 382
 - 2.2. Envolvimento paroquial e classes sociais 385
 - 2.3. Associativismo desportivo e classes sociais 388
 - 2.4. Associativismo recreativo e cultural e classes sociais 390
 - 2.5. Associativismo profissional e classes sociais 393
 - 2.6. Associativismo sindical e classes sociais 397
- 3. O espaço da socialização religiosa 400
- 4. Política e sociedade 408
 - 4.1. As consolidadas dinâmicas sociais da eleição política: entre as mudanças a configuração da abstenção e as divisões (sociais e) simbólico-ideológicas que continuam a marcar a produção do comportamento político-eleitoral 408
 - 4.2. O relevo estruturado e estruturante da socialização política 429

5. Algumas e reveladoras questões simbólico-ideológicas: território, escolarização, trabalho e futuro domínios de tomada de posição 438
 - 5.1. Uma muito breve consideração 438
 - 5.2. O bairro como território de referência simbólica 438
 - 5.3. A escola: entre a instrumentalidade e a expressividade 442
 - 5.4. O trabalho: o repetido confronto entre a necessidade e a libertação 446
 - 5.5. As configurações de sentido em torno do futuro e da mudança social e pessoal 452
6. O espaço social e o espaço simbólico-ideológico na cidade do Porto 458
 - 6.1. As articulações entre as lógicas do espaço social e as lógicas do espaço simbólico-ideológico 458
 - 6.2. As tomadas de posição simbólico-ideológicas características do campo das classes sociais 461
7. Sobre as consolidadas bases sociais dos processos simbólico-ideológicos. Uma breve síntese 478

Parte III: Cidade e Território 479

Capítulo 6: A (e)terna anomia (?!) 483

Os contornos da fragilização social no quotidiano do morro da Vitória 483

1. Um espaço social desigual mas muito marcado pelo alargamento da fragilização e vulnerabilidade sociais 484
2. Os contrangidos horizontes da vida quotidiana no morro da Vitória 517
 - 1.1. Entre o fechamento isolado em casa e uma limitada interactividade 517
 - 1.2. A recomposição da vizinhança e do respectivo espaço social e cultural 522
 - 1.3. As pouco alargadas procuras do contexto urbano no tempo livre e nos lazeres dos agentes sociais do morro 533
2. Um denso conservadorismo e um diversificado optimismo 548
3. Sobre a dupla consolidação do abandono como propriedade estrutural das vivências no morro da vitória 554

Capítulo 7: Nos centro da «impessoalidade» difusa 559

Os registos alternativos da terciarização da actividade económica, da individualização e da intensidade das vivências quotidianas no núcleo central de Cedofeita 559

2. A terciarização do espaço social: o diferenciado relevo das pequenas-burguesias 560
3. Domesticidades, impessoalidades difusas e orientações urbanas nas vivências quotidianas dos agentes sociais do centro de Cedofeita 574
 - 1.1. As figuras de domesticidade: das rotinas do tempo livre às formas diferenciadas de «cultivar» o lazer receptivo e sociável 574
 - 1.2. Os contornos alternativos da vizinhança difusa: entre a intensidade segmentada das vivências locais e um diversificado anonimato 582
 - 1.3. Da ausência do contexto urbano alargado às modalidades da sua procura muito efectiva 588
2. Variações ao «centro» nas disposições simbólico-ideológicas dos agentes sociais de Cedofeita: entre um optimismo religiosamente descomprometido e um efectivo conservadorismo religioso (com diferentes sinais politicos mas ambos sensíveis à direita...) 609

3. Sobre como tornar(-se) «invísivel» (n)º centro da cidade 615

Capítulo 8: Nos limites da cidade 621

Fragilizações e diferenças no quotidiano do Bairro do Viso 621

1. Um espaço social homogénio?! 621
2. A intensa vivência da casa, a polemização da vizinhança e a segmentada e intensa procura do contexto urbano – o «padrão» e o «desvio» nas vivências quotidianas dos agentes sociais do Bairro do Viso 642
 - 1.1. Da generalizada privatização das vivências quotidianas às fortemente rotinizadas vivências domésticas 642
 - 1.2. Sobre a polemização da vizinhança, a sua densa recusa e a minoritária afirmação de um diversificado interconhecimento «paroquializado» 647
 - 1.3. A alargada procura do contexto urbano e os seus significativos limites sociais e culturais 655
2. O domínio simbólico e ideológico como espaço de «pleno confronto» no bairro 680
3. Sobre a transparência e a opacidade das «pequenas diferenças» na produção da realidade social de um bairro da periferia citadina 690

Capítulo 9: «Ricos» e «pobres» na faixa atlântica 697

Privilégios e constrangimentos sociais nos quotidianos de Nevogilde e da Foz do Douro 697

1. Um espaço social profundamente contrastado e marcado por uma forte concentração de riqueza 697
2. Os profundamente diversificados mundos quotidianos da faixa atlântica 713
 - 1.1. Entre as rotinas do tempo livre, a exposição televisiva e uma alternativamente forte interactividade 713
 - 1.2. Um selectivo interconhecimento o dividido quotidiano local dos agentes sociais da faixa atlântica 721
 - 1.3. Uma consolidada mas também selectiva orientação urbana 729
2. Um quadro simbólico-ideológico profundamente clivado 749
3. Sobre a conflitual afirmação da faixa atlântica como «palco» da (so)ci(e)dade 759

Uma pesquisa em aberto 769

Anexo metodológico 801

Referências bibliográficas 817

Classes Sociais: Condição objectiva, identidade e acção colectiva

Manuel Carlos Silva

Agradecimentos	11
El retorno de la clase social	13
Prefácio	17
Introdução: o problema.....	19
Estrato e classe social	23
Classe, (des)igualdades e exclusões sociais na história: entre legitimações e utopias.....	29
A teoria estruturo-funcional e (neo)liberal da estratificação social	39
A teoria (neo)marxista das classes sociais.....	47
A teoria (neo)weberiana das classes sociais: classe, estatuto e partido	61
Para além do binómio estrutura-acção: por uma abordagem de síntese.....	71
Por uma concepção multidimensional de classe: velhos e novos contributos	87
Estilos de vida como sinais externos de classe: relevância e limites	101
Identidade de classe e pré-condições da acção colectiva	113
Estudos sobre classes sociais em Portugal: uma breve revisitação	131
Conclusão	141
Bibliografia.....	145

Classe, Status e Poder

Martins, Hermínio
ICS

Prefácio	9
Introdução	13
Capítulo I	
O Estado Novo	
O integralismo Lusitano	19
Salazar e o Estado Novo	28
O nacional-sindicalismo	35
A «fascização» do regime.....	38
Política económica.....	45
Capítulo II	
Oposição em Portugal	
Introdução	53
Tipos de oposição	56
Movimentos de Oposição	62
Capítulo III	
O Colapso da I República	
I Parte.....	69
II Parte	80
III Parte	91
Apêndice.....	94
Capítulo IV	
Classe, Status e Poder em Portugal	
Uma sociedade homogénea, um regime classista.....	99
A classe alta	105
A classe média, «a sociedade dual» e a educação	112
As classes subordinadas e a emigração	123

Claude Lévi-Strauss

Clément, Catherine

Edições 70

Prelúdio.....	9
Como surge o etnólogo.....	13
Entremos na carreira.....	17
O modelo geológico	20
A utilização de Karl Marx	22
Simbólica, polinucleótidos e antidepressivos	27
O louco, garante das pessoas sensatas	34
Bricolage e mitologia.....	38
O que foi o estruturalismo	42
O vaivém da alma japonesa	46
«A ciência dos mitos é uma anáclase»	49
Quando os maus pais vão à água	51
O universo feminino é fétido	57
Atear o lume: do jaguar à sarigueia	60
Uma rapariga louca por mel	64
A Piroga Celeste e o fumo das palhoças	66
«Casai-os, casai-os»	70
Palhaços tristes e guerreiras alegres	76
Ternura e miséria	79
Sifões de amêijoas, cornos de cabras, salmões e porcos-espinhos.....	83
«O homem é um ser vivo».....	88
Comunicação versus contemplação.....	93
A História, o sentido e os antepassados.....	101
Bela como o bebé da mulher do chefe.....	104
Plumas brancas, peles pretas: suaihué, kuékué e o orgre Dzonokva.....	107
Ilusão óptica: elogio de Poussin	111
Musica: viver entre si	113
Final.....	121

Colagens

Hannah Höch

Götz Adriani

Documentação biográfica 8

Eberhard Roters

Simbolismo da imagética na obra de Hannah Höch..... 64

Karin Thomas

Hannah Höch a “menina aplicada” – com ponto de interrogação feminista..... 70

Peter Krieger

Paradoxo e poesia nas colagens de Hannah Höch..... 84

Bibliografia..... 96

Reproduções 101

Communication and Culture – An Introduction

Tony Schirato
Susan Yell

Communication and Culture.....	1
Sign and Meaning.....	18
Cultural Literacies and Practices	34
Framing Contexts	52
Ideology	72
Subjectivity.....	87
Texts and Contexts	106
Speech Genres	125
Written Genres.....	146
Visual Mediums.....	166

Communication Theory Reader (The)

Paul Cobley (ed.)

Acknowledgements	ix
1 Paul Cobley	
Introduction I	
Part I SIGNIFICATION	
THEORIES OF THE SIGN	
2 Ferdinand de Saussure	
The object of linguistics	37
3 Charles Sanders Peirce	
A guess at the riddle	48
THE SIGN IN USE	
4 Emile Benveniste	
The nature of the linguistic sign	63
5 V. N. VoloSinov	
Toward a Marxist philosophy of language	70
6 M. A. K. Halliday	
'Introduction', Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning	88
Part II 'MEANING': LINGUISTIC AND VISUAL LINGUISTIC 'MEANING'	
7 Ferdinand de Saussure	
Linguistic value	99
8 Steven Cohan and Linda M. Shires	
Theorizing language	115
VISUAL 'MEANING'	
9 Roland Barthes	
Denotation and connotation.....	129
10 Roland Barthes	
The photographic message	134
11 Umberto Eco	
How culture conditions the colours we see	148
12 Günther Kress and Theo van Leeuwen	
Reading images	172
Part III THE SIGN IN POST-STRUCTURALISM SIGNIFIERS AND SUBJECTS	
13 Jacques Lacan	
The agency of the letter in the unconscious	186
14 Mikkel Borch-Jacobsen	
Linguisteries	195
THE PLAY OF DIFFERANCE	
15 Jacques Derrida	
Semiology and grammatology: interview with Julia Kristeva	209
16 Brian Torode	
Textuality, sexuality, economy.....	225
Part IV SIGN USERS AND SPEECH ACTS SAYING AND DOING	
17 J. L. Austin	

Performatives and constatives	255
18 John Searle	
What is a speech act?.....	263
PERSON, PROCESS AND PRACTICE	
19 Emile Benveniste	
The nature of pronouns.....	285
20 Roman Jakobson	
Shifters and verbal categories.....	292
21 Günther Kress	
Social processes and linguistic change: time and history in language	299
Part V THE INSCRIPTION OF THE AUDIENCE IN THE MESSAGE	
CINEMATIC INSCRIPTION	
22 Emile Benveniste	
Relationships of person in the verb	320
23 Nick Browne	
The spectator-in-the-text: the rhetoric of Stagecoach.....	331
24 Stephen Heath	
Narrative space	352
BODIES, SUBJECTS AND SOCIAL CONTEXT	
25 M. A. K. Halliday	
Language as social semiotic	359
26 Allan Luke	
The body literate: discourse and inscription in early literacy training.....	384
27 Judith Williamson	
. . . But I know what I like: the function of 'art' in advertising	396
Part VI READERS AND READING	
INTERPRETATION, IDEATION AND THE READING PROCESS	
28 Stanley Fish	
Why no one's afraid of Wolfgang Iser.....	407
29 Wolfgang Iser	
Talk like whales: a reply to Stanley Fish.....	426
THE STUDY OF READERS' MEANINGS	
30 Jerry Palmer	
The act of reading and the reader	438
31 Janice A. Radway	
Reading the romance	448
32 Ien Ang	
Dallas between reality and fiction	466
Glossary	479
Bibliography	486
Index	502

Como Abordar... A Escola e a Diversidade Cultural – Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação

Organização: Rosa Bizarro

Areal Editores

Nota introdutória, por Rosa Bizarro 4

Primeira Parte: Visões de Cultura

Carlos Pimenta – UP – Interdisciplinaridade e Universidade – Tópicos de interpretação e acção

Pg. 10

José Domingues de Almeida – UP – Bref relevé de quelques apories dans l’approche du multi-interculturalisme dans le pôle francophone

Pg. 37

Maria do Céu Gomes, Eduardo Cabral e Orquídea Coelho – UP – Diferentes somos todos. A educação dos surdos como mediação cultural

Pg. 46

Maria Hermínia Amado Laurel – Uaveiro – Leituras do desconforto identitário europeu na história da literatura francesa e outras considerações

Pg. 59

Martine Abdallah-Pretceille – Univ. Paris VIII – L’interculturel comme paradigme pour penser le divers

Pg. 77

Pedro Tavares – UP - «Cultura», «civilização» e eurocentrismo no magistério historográfico de Oliveira Martins

Pg. 88

Serge Abramovici – UP - La culture c’est la langue

Pg. 102

Segunda Parte: Multi/interculturalismo em contexto educacional

Alfredo Soeiro & Maria Pinto – UP – O projecto “Inter” e a Educação Intercultural

Pg. 114

Américo Nunes Peres – UTAD – Educação Intercultural e Formação de Professores

Pg. 120

Ana Paula Coutinho Mendes – UP – Contextos migratórios e educação intercultural

Pg. 133

Celina Silva – UP – A literatura Portuguesa em 8 semestres; traços identitários e sua mutação

Pg. 143

Fátima Vieira – UP – Para uma Aprendizagem Reflexiva e Selectiva: Notas sobre o ensino da Cultura no Ensino Superior

Pg. 152

Helena Vilaça – UP – A integração das minorias religiosas na escola pública

Pg. 163

Maria de Fátima – UP – A perspectiva comparatista no ensino duma cultura estrangeira: reflexões sobre uma abordagem intercultural

Pg. 172

Mário Vilela – UP – O ensino das «línguas» em ambiente bilingue: o exemplo caboverdiano

Pg. 178

Terceira Parte: Princípios e práticas interculturais na actuação pedagógica

Gillian Moreira – Uaveiro – Globality and Interculturality in the teaching of English

Pg. 190

Maria Cristina Pacheco – UP – Os textos literários africanos, nas aulas de “Português” no Ensino Secundário

Pg. 200

Maria Filomena Capucho – UC Viseu – Para uma Europa Multilingue: Intercompreensão e Metodologia das Línguas Vivas

Pg. 207

Maria Helena Ançã – Uaveiro – Representações sobre a Língua Portuguesa: um exemplo em meio de aprendizagem não formal

Pg. 216

Maria Helena Araújo e Sá & Susana Pinto – Uaveiro – Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística

Pg. 227

Nicolas Robert Hurst – UP – Ways and Means of Evaluating Cultural Content in Coursebooks

Pg. 241

Rogelio Ponce de León Romeo – UP – Reflexiones en torno al Aprendizaje Intercultural aplicado a la asignatura de Español en Portugal

Pg. 249

Dados curriculares dos autores

Pg. 260

Índice alfabético de autores

Pg. 288

Como motivar para a leitura

Soares, Maria Almira
Editorial Presença

Índice

Ter um projecto: ler. Antes de gostar, conseguir	11
A leitura e a escola: exemplos de actividades.....	15
Em defesa da leitura em voz alta	52
O Ano Escolar da Leitura	56
Manifesto antifotocópia	59
Ler: verbo transitivo/intransitivo	62
O gene da leitura	69
Os não-leitores anónimos.....	79
Roteiros	83
Sobre a leitura – pequena antologia	94
Soluções	104

Companhia de Jesus na Índia (1542-1622): Actividades Religiosas, Poderes E Contactos Culturais

Autora: Maria de Deus Beites Manso

Apresentação da autora	IX
Agradecimientos	XI
Prefácio	XIII
Lista de siglas e abreviaturas	XVII
Índice.....	XIX
Introdução	1
A Companhia de Jesus Rumo a Índia	9
A Índia entre çitos e os primeiros esforços de cristianização	11
A chegada dos Jesuítas.....	14
As coacções do espaço cultural.....	17
Uma Companhia da presença politica portuguesa	23
Os Jesuitas: Um Novo Conceito de Missão	35
A instalação da Companhia de Jesus em Portugal.....	37
Uma Companhia para a evangelização oriental.....	41
Uma <i>rica</i> Companhia ou uma Companhia <i>rica</i>	45
A Companhia e evangelização do “Outro.....	47
Expansão Colonial e Missionação	51
As relações com o poder régio.....	57
Uma Companhia tridentina missionária de presença colonial portuguesa na Ásia ...	66
O sistema de redimentos da Companhia de Jesus na Índia.....	70
A Crisandale do Malabar e a Companhia de Jesus: Zelo e Escândalo	74
Os primeiros cristãos.....	74
A Expansão Portuguesa e os cristãos do Malabar	80
A Comunidade Paravá	85
Os esforços de “latinização” das cristandades do Malabar.....	87
A cristantade da Ilha dos Reis.....	102
Jesuítas e Franciscanos à “conquista” da cristandade do Malabar	108
Jesuítas português e outros jesuítas europeus	116
Missionários Italianos	119
Os Instrumentos de Missionação	124
Política missionária dos Jesuítas no Oriente.....	131
Da adaptação ao confronto.....	138

Modus Vivendi, Modus Operandi:	
Confrarias e outras instituições, religiosas e seculares	144
Jesuítas no oriente: atitudes e metodologias	151
Colégios Jesuítas na Índia: algumas considerações	170
Conflitos com as Religiões não Cristãs	176
Hindus	176
Escravos	196
Judeus.....	199
Muçulmanos.....	203
Problemas e Perspectivas	208
FONTES E BIBLIOGRAFIA.....	237
Fontes.....	239
Bibliografia	246
Lista de mapas.....	267

Comparatisme un univers en 3D?

AAVV.

Éditions L'improvisé

Table des chapitres

Tous les D sont permis	7
En guise de préface	9
Préambule : petite conversation ferroviaire	21
Chapitre 1 - La vocation culturaliste du comparatisme	27
Chapitre 2 – De l'interprétation.....	57
Chapitre 3 – De l'analogie. Souvenirs du monde de demain	117
Chapitre 4 – Pour un (nouveau) comparatisme culturaliste	173

Comunicação e lusofonia – Para uma abordagem crítica da cultura e dos media

Lemos Martins, Moisés; Sousa, Helena; Cabecinhas, Rosa
Campo das Letras

Agradecimentos 7

Comunicação e lusofonia: do lugar acrítico ao lugar da procura
Helena Sousa
Pg. 9

Continente imaterial
Moisés de Lemos Martins
Pg. 15

Lusofonia com imaginação
António Guimarães Rodrigues
Pg. 19

I Lusofonia: Equívocos, Fronteiras e Possibilidades

A lusofonia não é um jardim ou Da necessidade de “perder o medo às realidades e aos mosquitos”
Maria Manuel Baptista
Pg. 23

Terras lusitanas e gentes dos Brasis: A nação e os seu retrato literário
Luís Cunha
Pg. 45

Dimensão semântica e perspectivas do real: Comentários em torno do conceito de lusofonia
Regina Helena Pires de Brito e Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
Pg. 65

A lusofonia como promessa e o seu equívoco lusocêntrico
Moisés de Lemos Martins
Pg. 79

II Políticas da Língua e Identidade

As literaturas africanas em língua portuguesa: que legitimidade?
José Carlos Venâncio
Pg. 91

Comunicação na globalização: que políticas linguísticas?

Eduardo Namburete

Pg. 99

Lusofonia: políticas língüistas e questões identitárias

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos e Regina Helena Pires de Brito

Pg. 111

Aspectos da política língüista de Timor-Leste. Desvendando contracorrentes

Benjamim de Araújo Corte-Real e Regina Helena Pires de Brito

Pg. 123

Angola – O português como veículo de inserção cultural e comunicacional no mundo globalizado

Joaquim Paulo da Conceição

Pg. 133

III Os Media e a Memória Social

Televisões, nações, narrações

Reflexões sobre as identidades culturais em tempos de globalização

Maria Immacolata Vassallo de Lopes

Pg. 143

Ficção televisiva para o conhecimento da lusófia

Benalva da Silva Vitorio

Pg. 155

A mobilização do conceito de Lusófia: O caso dos canais internacionais da RTP

Helena Sousa

Pg. 165

Identidade e memória social: estudos comparativos em Portugal e Timor-Leste

Rosa Cabecinhas

Pg. 183

Comunicação, poder e ideologia no capitalismo de hoje: Uma teoria da televisão à luz do caso brasileiro

César Bolaño

Pg. 215

A televisão do mundo: múltiplas correntes para identidades culturais multiniveladas

Joseph Straubhaar

Pg. 231

Abstracts 261

Sobre os autores 269

Comunicação, Estudos Culturais e Media: Conceitos-Chave

John Hartley

Prefácio à terceira edição inglesa.....	7
Introdução	9
Lista de conceitos.....	11
Conceitos-Chave	15
Bibliografia	271
Índice Remissivo.....	289

Comunidade Britânica no Porto - Inter-relações históricas, económicas, culturais e educativas

Maria Guilhermina Bessa Gonçalves
Edições Afrontamento, Porto 2002

Prefácio 11

Introdução 13

1. Definição do problema 14
2. Relevância do estudo 15
3. Apresentação geral do trabalho 16

Capítulo 1

Aspectos metodológicos

4. Questões / objectivos da investigação 19
5. Métodos e técnicas 20
6. Abordagem do objecto de estudo 23
7. Caracterização da população em estudo 26

Capítulo 2

Enquadramento teórico e conceptual

1. Migrações humanas 37
2. Modernidade e pós-modernidade 52
3. Multiculturalidade e interculturalidade 61
4. Educação intercultural e comunicação 68

Capítulo 3

Perspectivas históricas das inter-relações luso-britânicas

1. Os tratados e os acordos luso-britânicos – de interdependência e de dependência 81
2. O comércio e a indústria – comerciantes e industriais britânicos na actividade económica 103

Capítulo 4

Representações da comunidade britânica do Porto na perspectiva literária de autores dos séculos XIX e XX

1. O local de residência e habitação 158
2. O quotidiano, os hábitos e os modos de ser 163
3. Preconceitos 168
4. Algumas descrições críticas do Porto e dos ingleses 168

Capítulo 5

A Comunidade Britânica no Porto

1. O seu desenvolvimento, a sua influência e as suas instituições 173
2. Ser Britânico, ser migrante e ser britânico no Porto 225

Conclusão 241

Bibliografia 253

Anexos 263

Concepção Discursiva do Poder

Coreia, Virgílio
Edições Colibri

Agradecimentos 7

Introdução 9

I – Pragmática da Comunicação

1. Revalorização pragmática da comunicação 15
2. Instrumentalização da retórica 19
3. Acção comunicacional 24
 - 3.1 Construção democrática e processual de consensos 24
 - 3.2 Debilidades de um modelo político consensual 33

II – Praxis Política

1. Do seu funcionamento 37
 - 1.1 Centralidade da luta pelo poder 37
 - 1.2 Carácter estratégico 43
2. Da sua essência 51
 - 2.1 Prossecução do interesse comum 51
 - 2.2 Recurso à força e à astúcia 55

III – Uma Abordagem da Praxis Política

1. Inpossibilidades do modelo comunicacional 61
2. Viabilidades da Teoria da Argumentação 65
 - 2.1 Do declínio à reabilitação da retórica 65
 - 2.2 Fundação da Nova Retórica (ou Teoria da Argumentação) no princípio democrático e na promoção do consenso 76
 - 2.3 Alcance da Teoria da Argumentação: uma via para pensar o exercício do poder político 83

Conclusão 91

Bibliografia (obras citadas) 95

Concessão do voto às portuguesas

Souza, Maria Reynolds

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES- Lisboa

Nota prévia	7
Cronologia	11
A Concessão do Voto às Portuguesas	23
1. A generosa ideia	23
2. A ilusão	29
3. A tibia concessão	37
4. A plena cidadania	53
Antologia	55
Fontes e Bibliografia	103

Condição Feminina no Império Colonial Português

Clara Sarmento (Coord.)

Prefácio 11

Epistemologia Interdisciplinar

Reflexões Metodológicas sobre o Uso da Análise do Discurso nos Estudos da História
Política Cultural 27
Giselda Brito Silva

Vozes Femininas na Queda do Império: *O Esplendor de Portugal* de António Lobo
Antunes 39
Dalila Silva Lopes

Escravidura Feminina

Memórias da Escravidão: As mulheres e o comércio humano humano nos jornais
pernambucanos de 1850 a 1888 51
Maria Ângela de Faria Grillo

Escravas Feiticeiras em Portugal na Época Moderna 69
Daniela Buono Calainho

Escravidura Feminina, Economia Doméstica e Estatuto Social nos prazos do Zambeze
no Século CVIII 77
Eugénia Rodrigues

Contribuição dos “*Anais de Vila Bela: 1734-1789*” para o Estudo da Escravidão no
Império Português 99
Leny Caselli Anzai

Filhos de Escrava no Império Colonial Português – Regime jurídico e sua aplicação
(Séculos XVI a XIX) 109
Margarida Seixas

Imagens e Perspectivas Culturais: O trabalho feminino nas feiras e mercados
Luandenses 125
Selma Pantoja

Culinária e Religião: Resistência cultural afro-brasileira no século XIX 141
Zélia M. Bora

Literatura e Linguística no Feminino

A Escrita Autobiográfica e a Adopção de uma Dicção Feminina: Um retrato das cartas
de Mariana Alcoforado 157
Betina Ruiz

Representações do Feminino nas <i>Cartas e Escritos</i> de S. Francisco Xavier Clara Sarmento	163
Batalha Contra o Silêncio: O diário de Graciete Nogueira Batalha, Professora em Macau Cristina Pinto da Silva	183
Ibicaba e a Exploração dos Imigrantes Suiços no Brasil Maria Helena Guimarães	189
Os Colonos e a Escravatura no Brasil: A necessidade de novas abordagens Luísa Langford	201
Linguística no Feminino: O português das mulheres timorenses Maria João Marçalo	213
Pré-Feminismo no Século XIX: Guiomar Torresão e sua Baronesa ou o humor como arma de transgressão em Guiomar Torresão Monica Rector	223
Mulheres Viajantes do Século XIX: O olhar feminino sobre a condição feminina no Brasil Teresinha Gema Lins Brandão Chaves	235
Subalternidades e Comportamentos Culturais	
As Mulheres e o Processo de Emancipação Social Abigail Alcantara Silva	247
A Conquista do Espaço Público: O protagonismo feminino nos séculos XVII e XVIII na esfera religiosa Cália Maia Borges	265
Iguais na Lei, Desiguais na Comunidade: Educação e a construção social da autoridade feminina em Timor-Leste Daniel Schroeter Simião	275
Mulheres no Brasil Colonial: O caso do recolhimento da Santa Casa da Misericórdia da Bahia Maria de Deus Manso	283
Política e Religião: A construção da Ordem Feminina no Brasil e em Portugal do Século XX Giselda Brito Silva	305
Criadas para Servir: Instrução e educação feminina de pobres na Bahia – 1870/90	317

Ione Celeste Jesus de Sousa

Meandros da Subalternidade Feminina: Quando o subalterno se torna senhor 335
Isabel Pinto

Género e Notabilidade: Mulheres portuguesas imigrantes nas sociedades de
beneficiência do Brasil, 1854-1889 343
Larissa Patron Chaves

A Mulher na Misericórdia de Macau 355
Leonor de Seabra

Mendigas, Santas e Loucas, das Ruas às Clausuras: Para uma compreensão sobre a
condição feminina no Brasil (século XIX) 381
Marcos António de Almeida

Onde há Galos Podem Cantar Galinhas, 1964-1974: O contexto sociocultural feminino
da última década do Estado Novo 397
Matilde da Conceição Estevens

Família, mestiçagem e Estratégias Femininas de Sobrevivência no Pernambuco Colonial
Suely Creusa Cordeiro de Almeida 413

Educação Feminina no Moçambique de 1968 a 1974 421
Teresa Diaz de Seabra

Mestiçagem e Colonialismo em Moçambique, 1890/1940 441
Valdemir Zamparoni

Autores 449

Índice Remissivo 453

Condição Humana e Condição Urbana

Paula Cristina Pereira

Apresentação	5
Condição urbana e construção do comum	13
A antropologia filosófica e a cidade dos homens	13
Identidade e direitos humanos	20
Dimensão antropológica do espaço	26
Habitar e acolher	29
Espacialidade – locus da condição humana	29
Habitar	34
A cidade e as novas geografias económicas e virtuais	45
Nas malhas das geografias económicas	45
Da tecnologia como política	51
A configuração de um rosto-alma na cultura contemporânea	57
O homem pós-orgânico e o artificial como totalidade da experiência	58
Pessoa	64
Sucumbir ou resistir?	74
Alteridade e contemporaneidade	79
A alteridade e a experiência radical do pensar	79
Como pensar (ainda) o outro?	93
Referências bibliográficas	103
Nota biográfica	109

Conjugalidades em Mudança – Percursos e Dinâmicas da Vida a Dois

Aboim, Sofia

Imprensa de Ciências Sociais

Nota prévia 13

Introdução 17

Capítulo 1

Família, indivíduo e mudança social 27

Uma vida familiar em mudança: perspectivas e conceitos 27

Família e individualização 32

Amor, igualdade de género e (re)produção familiar: «eixos de individualização» na família 42

Breves anotações sobre a família e mudança na sociologia portuguesa 56

Capítulo 2

Família e modernização em Portugal: alguns indicadores macrossociais 63

Apresentação 63

Uma vida familiar em transformação nos anos 90 66

Casamento e coabitação: principais características e evolução, 1991-2001 74

Dez anos de mudança nas dinâmicas familiares: variações regionais 83

Notas finais 88

Capítulo 3

Percursos da conjugalidade: formas de entrada, encadeamento e significados 91

Introdução 91

Os percursos de formalização da conjugalidade e os seus encadeamentos 97

Os contextos sociais da conjugalidade 111

Perfis de coabitação em Portugal: encadeamentos, contextos, orientações 123

Significados sociais da coabitação: interpretações na primeira pessoa 133

Conclusões 155

Capítulo 4

As trajectórias afectivas da conjugalidade 167

Introdução 167

Finalidades e sentimentos na conjugalidade: os resultados do Inquérito às *Famílias no Portugal Contemporâneo* 171

Os afectos na vida conjugal: trajectos e orientações amorosas 180

Da pluralidade de semânticas amorosas na conjugalidade 210

Capítulo 5

Conjugalidades em Portugal: interacções, valores, contextos 215

Introdução 215

Classificar as famílias: dimensões de análise e indicadores 220

As interacções: coesão e integração 224

Uma tipologia das interacções no casal 228

Tipos de conjugalidade em Lisboa 234

Orientações normativas e interações: cumplicidades 239

Os contextos e os tempos sociais das interações 245

Conclusões 266

Capítulo 6

Dinâmicas da coesão conjugal: uma perspectiva qualitativa 270

Introdução 270

Três lógicas fusionais: a aliança de género, a sociedade de ajuda mútua, o companheirismo apaixonado 280

Dinâmicas associativas: vários estilos, várias orientações 306

Dinâmicas de tipo paralelo e pontos de união conjugal: dois exemplos 322

Notas finais: sobre a fusão e a autonomia na conjugalidade 335

Conclusões 343

As dinâmicas da conjugalidade 344

A diversidade social da conjugalidade 358

Conjugalidades em mudança 366

Bibliografia 375

Constituição da sociedade

Anthony Giddens; tradução Álvares Cabral
Martins Fontes, São Paulo 1989 (1ªed.) 2003 (2ª ed.)

Prefácio IX

Abreviaturas XI

Introdução XIII

I. Elementos da teoria da estruturação 1

O agente, a agência 6

Agência e poder 17

Estrutura, estruturação 19

A dualidade da estrutura 29

Formas de instituição 33

Tempo, o corpo, encontros 40

II. Consciência, sel e encontros sociais 47

Reflexividade, consciência discursiva e prática 47

O inconsciente, tempo, memória 51

Erikson, ansiedade e confiança 59

Rotinização e motivação 69

Presença, co-presença e integração social 75

Goffman: encontros e rotinas 79

Serialidade 85

Fala, reflexividade 91

Posicionamento 97

Notas críticas; Freud sobre lapsus linguae 109

III. Tempo, espaço e regionalização 129

Tempo.geografia 129

Comentários críticos 136

Modos de regionalização 140

Regiões da frente, regiões de trás 144

Abertura e self 149

Regionalização genérica 153

Tempo, espaço, contexto 155

Contra o “micro” e o “macro”: integração social e de sistema 163

Notas críticas: Foucault sobre distribuição de tempo e espaço 171

IV. Estruturam sistema, reprodução social 192

Sociedade, sistemas sociais 192

Estrutura e coerção: Durkheim e outros 199

Três sentidos de “coerção” 205

Coerção e reificação 211

O conceito de princípios estruturais 213

Estruturas, propriedades estruturais 218

Contradição 227

Fazendo a história 235

Notas críticas: “sociologia estrutural” e individualismo metodológico 243

Blau: uma versão da sociologia estrutural 243

Uma alternativa? Individualismo metodológico 251

V. Mudança, evolução e poder 267

Evolucionismo e teoria social 269

Adaptação 274

Evolução e História 278

Análise da mudança social 287

Mudança de Poder 301

Notas críticas: Parsons sobre evolução 310

VI. A teoria da estruturação, pesquisa empírica e crítica social 331

Uma reiteração de conceitos básicos 331

A análise da conduta de conceitos básicos 339

Consequências impremeditadas; contra o funcionalismo 345

A dualidade da estrutura 351

O problema da coerção estrutural 358

Contradição e o estudo empírico do conflito 366

Estabilidade e mudança institucional 377

Juntando os fios da meada: teoria da estruturação e formas de pesquisa 385

Conhecimento mútuo versus senso comum 394

Generalizações em ciência social 404

As conotações práticas da ciência social 409

Notas críticas: ciência social, história e geografia 418

Glossário de terminologia da teoria da estruturação 439

Bibliografia 445

Constructing Bangladesh – Religion, Ethnicity and Language in an Islamic Nation

M. Uddin, Sufia

Islamic Civilization & Muslim Networks

Foreword by Carl W. Ernst and Bruce B. Lawrence **XI**

Acknowledgments **XV**

Note of Transliteration **XIX**

Introduction I

One

Islamic Themes in Premodern Bengali Literature and Life 17

Two

Nineteenth-Century Religious Reform Movements 41

Three

Breaking New Ground and Transgressing Boundaries 77

Four

Bengali or Bangladeshi?: The Conflict between Religious and Ethnic Nationalisms 117

Five

The Contested Place of Nation in Umma and Globalizing Efforts 155

Epilogue. Competing Visions of Community 179

Appendix 187

Notes 191

Bibliography 207

Index 217

Constructing Cultures: Essays on Literary Translation

Susan Bassnett
Andre Lefevere

Preface	
Foreword	
Introduction: Where are we in Translation Studies?	1
Chinese and Western Thinking on Translation	12
When is a Translation not a Translation?	25
Translation Practice(s) and the Circulation of Cultural Capital. Some Aeneids in English	41
Transplanting the Seed: Poetry and Translation	57
The Gates of Analogy: the Kalevala in English	76
Still Trapped in the Labyrinth: Further Reflections on Translation and Theatre	90
Acculturating Bertolt Brecht	109
The Translation Turn in Cultural Studies	123
Index	141

Contas x Contos x Cantos e que + - cumplicidades entre Literatura e Matemática

Guimarães, Ana Paula (Org.)
Gradiva

Índice

Préface – <i>Fabienne Wateau</i>	10
Prefácio (em português) – <i>Fabienne Wateau</i>	11
Apresentação – <i>Ana Paula Guimarães</i>	23
0 – <i>Duarte Silva Reis; Manuel António Pina, Charles Simic; Pablo Neruda; Amy Uyematsu; Ana Vicente; Manuel António Pina (outra x)</i>	27

OvO

O que é que apareceu primeiro? A galinha ou o ovo? – <i>Darlinda Moreira</i>	35
1x – <i>Trindade Coelho; Gonçalo M. Tavares</i>	37

1 Contamos Começar

A Magia dos Números – <i>António Monteiro</i>	41
2x – <i>Manuel António Pina; Fernanda Frazão; de cor e salteado; Chico Buarque de Hollanda; Jorge Castro</i>	50

2 Dar Conta

3x – <i>Ron Aharoni; Gonçalo M. Tavares; Vasco Graça Moura</i>	57
“Once upon a time”: connections between story, number and human identity/ “Era uma vez”: Relações entre histórias, números e identidade humana – <i>Mark Hudson</i>	61
4x - <i>+ recolhas de Manuel Joaquim Delgado; Augusto Francisco Manuel</i>	102
A matemática no quotidiano – medir o mundo – <i>António Canas</i>	105
5x – <i>Quadra de Entrudo cantada por “4uatroAoSul”; António Gedão</i>	123

3 Contar Com

6x – <i>Alberto Pimenta</i>	127
Contar com contos – <i>Ana Paula Guimarães</i>	128
E-mail – <i>Orlando Ferreira</i>	164

E-mail – Mathias Funk	169
7x – Luís da Câmara Cascudo; Eugénio Roda/Gémeo Luís; Trindade Coelho; + recolhas de António Borges de Castro; + recolhas de Grupo de Cante Tradicional Alentejano, “Os Almocreves”; Milôr Fernandes; José Saramago; Frederico Nietzsche; Gonçalo M. Tavares; Jairo Aníbal Niño; Lima de Freitas; Luísa Freire; José de Almada Negreiros	
Geometria Sagrada? Como pode ser sagrada uma ciência?! António de Macedo	182
8x – Vasco Graça Moura; José de Almada Negreiros; Michel Onfray; Arturo Pérez-Reverte; Ana Hatherly	205
9x – A matemática é certa mesmo quando erra – Carlos Augusto Ribeiro	208
10x – Gonçalo M. Tavares	217
Quando o cubo e a coisa se juntam – Fabio Chalub	218
11x – Diane Lockward; E.M de Melo e Castro; Nuno Júdice; Jane Hirshfield; JoAnne Growney	222

4 Fazer contas

Contos de contas – Thomas Bakk	231
12x – José Inácio Horta; + recolha de Gabriela Funk e Matthias Funk, + recolhas de José de Leite Vasconcellos; Trindade Coelho; José Augusto da Silva Vieira; Rodolfo Begonha; Gonçalo M. Tavares; José Cardoso Pires; Manuel Jesus Coutinho; Daniel Jonas; Francisco José Viegas; A. A. M. Almeida	254
Como celebrar a República senão com contos...de reis? – Ana Paula Guimarães	265
13x – Gonçalo M. Tavares; Ron Aharoni; Charles Simic; Mia Couto; Gonçalo M. Tavares (outra x); Mariana Guimarães; Moisés Espírito Santo citando Consiglieri Pedroso e José Leite de Vasconcellos	

5 Ter em conta sem perder de conta

14x Urbitran D’ambrosio; JoAnne Growney; Gelsa Knijink; G. Pires; Urbitran D’Ambrósio (Outra X); Paulus Gerdes; Darlinda Moreira	279
As “contas” na vida de um bairro – Darlinda Moreira	286
15x – Isabel Serra	294
Reflexões sobre uma psicopedagogia da iniciação matemática – Emídio Queiroz Lopes	295

6 Fazer de conta

Ainda há papões? – Adérito Araújo	319
16x – <i>V Jitormirski e L. Chevrin; Carlos Fiolhais e Constança Providêncial/Carlota Simões</i>	320
Latinos somos nós ou ainda menos – <i>Jorge Nuno da Silva</i>	322
Circo matemático – <i>Alexandre Silva, Jorge Nuno Silva, Tiago Santos, Rita Santos, Valter Nunes</i>	325
17x - + <i>adivinha recolhida por Fernanda Frazão</i>	329
ABC do Bicho – <i>Véronique Sémik</i>	330
18x - + <i>recolhas de José Leite de Vasconcellos; Carlos de Oliveira/José Gomes Ferreira; Natália Nunes da Graça; Maria dos Santos Rendeira/ César Viana/Pedro Rego</i>	333
A perspectiva de Alicia – <i>Adérito Araújo</i>	336
A matemática e as Alices de Lewis Carroll – <i>Pedro Palhares</i>	340

7 Afinal de Contas

Não há peru como o da minha avó! – <i>Orlando Ferreira</i>	353
--	-----

8 vezes sem conta

$\infty =$ - <i>Manoel de Barros; Enrique de Hériz; e, mais 1 outra x, Manoel de Barros</i>	377
---	-----

Contra o Fanatismo

Amos Oz

Da natureza do fanatismo	7
Da necessidade de chegar a um compromisso e da sua natureza	36
Do prazer de escrever e do compromisso	64

Corês do Império - Representações raciais do império colonial português (As)

Matos, Patrícia Ferraz de
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Agradecimentos.	13
Siglas.	15
Introdução.	17
Capítulo I	
Origens de um (pre) conceito: a fundamentação da discriminação racial.	23
A descoberta da diferença humana: primeiras formulações.	23
A constituição do racismo “moderno”.	28
Críticas ao racionalismo.	45
Capítulo II	
Discursos, imagens e saberes: o lugar das colónias e das suas populações no império colonial português.	53
Constituição do colonialismo português e “saberes coloniais”.	53
O acto colonial e a “criação” do “indígena”.	62
Propaganda colonial e divulgação do “império”.	68
Representações coloniais nos “livros de leitura” da escola e do liceu.	83
A sétima “arma” do “colonialismo em acção”: imagens em movimento produzidas no âmbito da temática colonial. (1928-1953).	94
Imagens e preconceitos recorrentes.	122
Produção de “saberes antropológicos” coloniais.	134
Pureza racial, miscigenação e apropriação de mitos.	148
Capítulo III	
Exibir o império. Imaginar a nação: representações das colónias e dos portugueses de além-mar nas grandes exposições.	161
A vaga das grandes exposições.	161
Representações coloniais portuguesas de 1924 a 1931.	168
Uma “aldeia da Guiné” n exposição Industrial de Lisboa (1932).	181
A I exposição colonial portuguesa (1934): concepção e objectivos.	189
Representações coloniais portuguesas de 1934 a 1939.	202
A exposição do Mundo Português (1940): concepção e objectivos.	205
Representações coloniais no Portugal dos Pequeninos.	228
Estatuto das populações colonizadas nas exposições: exotização vs. Familiarização.	239
Considerações finais.	249
Apêndice I – filme	255
Apêndice II – textos dos padrões do Portugal dos Pequenitos.	263
Bibliografia.	269

Corporativismo em Português: Estado, Política e Sociedade no Salazarismo e no Vargasismo (O)

Organizadores: António Costa Pinto, Francisco Carlos Palomanes Martinho
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

“Introdução: duas ditaduras em português “

António Costa Pinto e Francisco Carlos Palomanes Martinho

Pg.13

“O Estado Novo português e a vaga autoritária dos anos 1930 do século XX”

António Costa Pinto

Pg.23

“Corporativismo e trabalho: Estado, classes trabalhadoras e organização sindical em Portugal e no Brasil”

Francisco Carlos Palomanes Martinho

Pg.51

“Autoritarismo e corporativismo no Brasil: intelectuais e construção do mito Vargas”

Ângela de Castro Gomes

Pg.85

“António Ferro e Salazar: entre o poder e a revolução.”

Goffredo Adinolfi

Pg.115

“Getúlio Vargas, o povo e a Secretaria da Presidência da República”

Jorge Ferreira

Pg.145

“O corporativismo e as instituições do salazarismo: a Câmara Corporativa (1935-1945)”

Nuno Estevão Ferreira

Pg.169

“A Acção Integralista Brasileira e a ditadura de Vargas”

Giselda Brito Silva

Pg.207

“A igreja Católica portuguesa e a consolidação do salazarismo”

Maria Inácia Rezola

Pg.245

“Os tribunais da ditadura: o estabelecimento da legislação de segurança nacional no Estado Novo”

Francisco Carlos Teixeira da Silva

Pg.279

“A polícia e a justiça política nos primeiros anos do salazarismo. 1933-1945”

Irene Pimentel

Pg.311

Conclusão
Didier Musiedlak
Pg.351

Critical History of English Poetry

Authors: Herbert Grierson and J.C Smith

Contents: pg.5

<i>Prefatory</i>	
<i>Note</i>	7
1 <i>Anglo-Saxon Poetry</i>	9
2 <i>Early Middle English Poetry</i>	15
3 <i>Chaucer, Gower, and Langland</i>	26
4 <i>English Poetry from Chaucer to skelton</i>	43
5 <i>Early Scottish Poetry</i>	53
6 <i>The Tudor Renaissance</i>	64
7 <i>Spenser, Sidney, and their Circle</i>	69
8 <i>Elizabethan Poetry</i>	80
9 <i>The Jacobean</i>	90
10 <i>Shakespeare's Predecessors</i>	100
11 <i>Shakespeare</i>	107
12 <i>Shakespeare's Contemporaries and Successors in Drama</i>	127
13 <i>The Carolines</i>	142
14 <i>Milton</i>	154
15 <i>Cowley to Dryden</i>	167
16 <i>The Age of Pope and other Augustans</i>	185
17 <i>Thomson to cowper</i>	204
18 <i>Cowper</i>	222
19 <i>Crabbe</i>	236
20 <i>The Revival of Scottish Poetry</i>	252
21 <i>Burns</i>	257
22 <i>The Revolutionnary Age</i>	274
23 <i>Blake</i>	279
24 <i>Wordsworth and Coleridge: Early Poems and Lyrical Ballads</i>	292
25 <i>Wordsworth and Coleridge: Later Poems</i>	302
26 <i>Scott</i>	314
27 <i>Byron</i>	324
28 <i>Shelley</i>	333
29 <i>Keats</i>	352
30 <i>Landon to Tennyson</i>	368
31 <i>The early Victorians, 1: Tennyson</i>	381
32 <i>The early Victorians, 2: Rbert Browning</i>	390
33 <i>The early Victorians, 3: Mrs Browning and others</i>	402
34 <i>Mid-Victorian Poetry, 1: Arnold, Clough, and Kingsley</i>	413
35 <i>Mid-Victorian Poetry, 2: The Pre-Raphaelite Group</i>	420
36 <i>Mid-Victorian Poetry, 3: Patmore, Thomson, and others Minors</i>	430
37 <i>Mid-Victorian Poetry, 4: Meredith and Hardy</i>	437
38 <i>The Nineties</i>	444
39 <i>Twentieth-century Poetry, 1: The Pre-War years, 1901-14</i>	462

40 <i>Twentieth-century Poetry, 2: The War years, 1914-18</i>	470
41 <i>Twentieth-century Poetry, 3: Between the Wars, 1919-39</i>	475
<i>A select Bibliography</i>	493
<i>Index</i>	507

Cultura em Lisboa. Competitividade e desenvolvimento territorial

Pedro Costa

Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2007

Índice

Prefácio/ Nota de autor 19

Agradecimentos 21

Capítulo 1

Introdução 25

Capítulo 2

O estranho mundo das actividades culturais 33

As actividades culturais: das margens para o centro das economias e sociedades contemporâneas 33

Cultura: um conceito complexo e multidisciplinar 38

O cluster das actividades culturais em busca de um delimitação 44

Uma tentativa de operacionalização do conceito: uma grelha para análise das actividades culturais 59

Capítulo 3

Actividades culturais, territoriais e desenvolvimento 69

Secção 1 – as actividades culturais no território 69

A diferença que o espaço faz; a territorialidade das actividades culturais 69

A importância do espaço urbano-metropolitano 85

A produção de bens culturais e a estruturação do espaço urbano-metropolitano 90

Complexos territoriais de produção e “efeito de meio” 95

Secção 2 – as actividades culturais e a promoção do desenvolvimento e da competitividade 99

O novo paradigma do desenvolvimento territorial e as actividades culturais 99

Competitividade para quê? Cultura e desenvolvimento sustentável 110

A actuação pública de base cultural na promoção do desenvolvimento e da competitividade territorial 115

Capítulo 4

As actividades culturais em Portugal: de um Pátio das Cantigas a uma Idade Maior? 123

Secção 1 – as actividades culturais na economia e na sociedade portuguesa 124

Alguns dados empíricos sobre as actividades culturais em Portugal 124

Uma leitura transversal: principais linhas de tendência 192

Secção 2 – as actividades culturais no território português 212

Distribuição territorial e dinâmica da produção e das práticas culturais no território de Portugal continental 212

Políticas de desenvolvimento regional e urbano, políticas culturais e território 244

Capítulo 5

As actividades culturais na Área Metropolitana de Lisboa 259

As actividades culturais na AML: uma panorâmica sobre alguns dados empíricos disponíveis 260

Uma tipologia de espaços culturais na AML 312

Entre o local e o global: a inserção do território lisboeta no funcionamento dos mundos da cultura 316

Capítulo 6

Dinâmicas territoriais num bairro cultural: a zona “Bairro Alto-Chiado” 329

Introdução: dinâmicas territoriais locais e efeitos de meio num bairro cultural 330

A zona do Bairro Alto – Chiado: um típico bairro histórico lisboeta em processo de transformação e de gentrificação 334

Aspectos metodológicos-conceptuais do trabalho de campo efectuado 345

O complexo territorial de produção de bens culturais na zona Bairro Alto – Chiado 355

Inovação, criatividade e liminaridade num ambiente de meio inovador 381

A sustentabilidade da exploração do recurso 386

Capítulo 7

Conclusão: alguns princípios de orientação estratégica para uma política cultural metropolitana 403

Anexos 419

Bibliografia 443

Cultural Theory and Popular Culture - An introduction

John Storey

Pearson education Limited

Contents

Preface/Acknowledgements	xi
Publisher's acknowledgements	xv
1 What is popular culture?	1
Culture	1
Ideology	2
Popular culture	5
Popular culture as <i>other</i>	13
Further reading	14
2 the 'culture and civilization' tradition	17
Matthew Arnold	18
Leavisism	22
Mass culture in america: the post-war debate	28
The culture of other people	33
Further reading	35
3 Culturalism	37
Richard Hoggart: The Uses of Literacy	38
Raymond Williams: 'the analysis of culture'	44
E.P. Thompson: The Making of English Working Class	49
Stuart Hall and Paddy Whannel: The Popular Arts	51
The Centre for Contemporary Cultural Studies	57
Further reading	58
4 Marxisms	59
Classical Marxism	59
The English Marxism of William Morris	62
The Frankfurt School	64
Althusserianism	72
Hegemony	82
Post-Marxism and cultural studies	84
Further reading	91
5 Psychoanalysis	93
Freudian psychoanalysis	93
Lacanian psychoanalysis	103
Cine- psychoanalysis	106
Slavoj zizek and Lacanian fantasy	109
Further reading	111
6 Structuralism and post-structuralism	113
Ferdinand de Saussure	113

Claude Lévi-Strauss, Will Wright and the American Western	116
Roland Barthes: Mythologies	120
Post-structuralism	128
Jacques Derrida	128
Discourse and power : Michel Foucault	130
The panoptic machine	132
Further reading	135
7 Gender and sexuality	137
Feminisms	137
Women at the cinema	138
Reading romance	142
Watching Dallas	149
Reading women's magazines	155
Post-feminism	160
Men's studies and masculinities	163
Queer theory	164
Further reading	168
8 'Race', racism and representation	171
'race' and racism	171
The ideology of racism: its historical emergence	173
Orientalism	176
Whiteness	183
Anti-racism and cultural studies	184
Further reading	185
9 Postmodernism	187
The postmodern condition	187
Postmodernism in the 1960s	188
Jean-François Lyotard	190
Jean Baudrillard	192
Fredric Jameson	197
Postmodern pop music	203
Postmodern television	204
Postmodernism and the pluralism of value	207
The global postmodern	210
Convergence culture	216
Afterword	217
Further reading	217
10 The politics of the popular	219
The cultural field	221
The economic field	232
Post-Marxist cultural studies: hegemony revisited	238
The ideology of mass culture	239
Further reading	241
Notes	243
Bibliography	247

Cultural Encounters - representing 'otherness'

Edited by Elizabeth Hallam and Brian V. Street

Routledge

List of illustrations	vii
Notes on contributors	ix
Preface and acknowledgements	xii
Introduction: cultural encounters – representing ‘otherness’ ELIZABETH HALLAM AND BRIAN STREET	1
1 Muslims and European identity: can Europe represent Islam? TALAL ASAD	11
PART I	
Visualizing ‘otherness’	
2 The Hottentot Venus and Western Man: reflections on the construction of beauty in the west PARTHA MITTER	35
3 Orientalist representations: palestinians and Arabs in some postcolonial film and literature YOSEGA LOSHITZKY	35
4 Sandra Kogut’s What Do You Think People Think Brazil Is? Rephrasing identity ANA REYNAUD	72
5 Imagi-nation: the media, nation and politics in contemporary India RANGAN CHAKRAVARTY AND NANDINI GOOPTU	89
6 Projecting Africa: two British travel films of the 1920s EMMA SANDON	108
Vi Contents	149
PART II	
Displaying cultures	
7 Museum ethnography: an imperial science ANTHONY ALAN SHELTON	155
8 Reflections on the fate of Tippoo’s tiger: defining cultures through public display IVAN KARP AND CORINNE A. KRATZ	194
9 Towards an erotics of the museum JULIE MARCUS	229

10 History, 'otherness' and display LUDMILLA JORDANOVA	245
11 Texts, objects and 'otherness': problems of historical process in writing and displaying cultures ELIZABETH HALLAM	260
Index	284

Customs and traditions in Britain

Stephen Rabley

Longman Structural Readers: Background Stage 2

Introduction	3
A year in Britain	4
Royal traditions	16
Songs, sayings and superstitions	21
Food and drink	26
Flags and emblems	31
Costumes and clothes	32
Sport	34
The Arts	40
London	42
Everyday life	46

Contemporary Portugal – Politics, society and culture

António Costa Pinto (ed.)

List of tables and figures	ix
Preface and Acknowledgements António Costa Pinto	xi
Twentieth Century Portugal: An Introduction António Costa Pinto	1
Cultural Myths and Portuguese National Identity Nuno G. Monteiro and António Costa Pinto	47
The Colonial Empire Valentim Alexandre	63
Between Africa and Europe: Portuguese Foreign Policy Nuno Severiano Teixeira	85
The Portuguese Economy in the Twentieth Century: Growth and Structural Change Pedro Lains	119
Engendering Portugal: Social Change, State Politics and Women's Social Mobilization Virgínia Ferreira	139
Social Change in Portugal: 1960-2000 António Barreto	159
Elections, Parties, and Policy-Making Institutions in Democratic Portugal Pedro C. Magalhães	183
Still Second-Order? European Parliament Elections in Portugal, 1987-1999 Marina Costa Lobo	203
Contemporary Portuguese Literature João Camilo dos Santos	227
Portuguese Art in the Twentieth Century João Pinharanda	265
Notes	297
Contributors	325
Index	329

Contextos De Modernidade - Cadernos De Literatura Comparada - 5

Da referência em alguma poesia contemporânea: estrutura de horizonte e identidade relacional Ana Paula Coutinho Mendes	9
Subjectividade e Objectividade na poesia contemporânea portuguesa Fernando Guimarães	41
Os afectos no labirinto: o mundo labiríntico de Dürrenmatt Gonçalo Vilas-Boas	51
Rimbaud: alteridade, singularização e construção antropológica Manuel Gusmão	91
Ezra Pound e as artes plásticas: nos vórtices da modernidade Maria de Lurdes Morgado Sampaio	125
La littérature francophone et la littérature d'expression française Peter Schnyder	163
Recensões/Reviews	179
Resumos/Abstracts	195
Notas sobre os colaboradores	198

Cosmópolis

Don DeLillo

Primeira Parte

1	19
As confissões de Benno Levin – Noite	67
2	75

Segunda Parte

3	121
As confissões de Benno Levin – Manhã	158
4	165

Criar uma Actividade Económica – Questões a Considerar

Grijó, Carla

Comissão para a Igualdade e para os direitos das Mulheres – Lisboa

I. QUESTÕES A CONSIDERAR	
1. Porque quer criar uma actividade económica?.....	11
2. Que perfil deve possuir uma empresária?.....	12
3. O que é um Balanço Pessoal e Profissional?.....	13
4. Quais são as funções da empresária?.....	14
5. Da ideia ao projecto	15
Se já tem uma ideia.....	15
E se ainda não tiver uma ideia?.....	23
6. AElaboração do Projecto.....	25
Que aspectos devem ser abordados no “Dossier Técnico” do seu projecto?	25
7. Estudo de viabilidade	34
Qual o investimento necessário?.....	35
Como vai financiar o seu projecto?.....	35
Qual a viabilidade económico-financeira da actividade?	37
8. A forma jurídica da sua actividade económica.....	40
Vai desenvolver sozinha a sua actividade?.....	40
Decidiu associar-se a outras pessoas?	41
9. A Instalação da sua actividade económica	48
Licenciamentos.....	48
Normas de segurança, higiene e saúde no trabalho.....	48
10. Exercício da actividade.....	49
Protecção social	49
Seguros.....	50
Obrigações fiscais.....	51
11. Financiamento do projecto.....	52
II. INCENTIVOS ÀS ACTIVIDADES ECONÓMICAS.....	55
 INCENTIVOS SECTORIAIS	
1. Agricultura.....	57
Ajudas aos investimentos nas explorações agrícolas	57

Programa de apoio à modernização agrícola e florestal PAMAF	59
Programa LEADER	61
2. Artesanato.....	63
Sistema de Incentivos Regionais SIR	63
Iniciativas de desenvolvimento local IDL	66
3. Pescas.....	69
PROPESCA.....	69
4. Indústria	73
Programa estratégico de dinamização e modernização da Indústria Portuguesa – PEDIP II	73
Sistema de incentivos regionais SIR	79
Iniciativas de desenvolvimento local IDL.....	80
5. Comércio	82
Programa de apoio à modernização do Comércio PROCOM.....	82
Sistema de Incentivos Regionais SIR.....	87
Iniciativas de desenvolvimento local IDL.....	89
6. Serviços.....	90
Sistema de Incentivos Regionais SIR.....	90
Iniciativas de desenvolvimento local	92
7. Turismo	95
Financiamento bancário.....	95
Apoio directo do Fundo de Turismo	95
Sistema de incentivos financeiros ao investimento no Turismo SIFIT III	100
INCENTIVOS DESTINADOS A PÚBLICOS ESPECÍFICOS	
1. Incentivos dirigidos a desempregados (as).....	103
Apoios à criação de actividades económicas a que podem aceder os(as) Desempregados (as)	104
2. Incentivos aos (às) jovens empresários (as)	107
Sistema de Incentivos aos Jovens Empresários SIJE	107
3. Incentivos a mulheres criadoras de empresas	109
Iniciativas Locais de Emprego de Mulheres Programa ILE	109
Anexo 1	113
Anexo 2	125

Crime Time – Prime Time – Global Time: Intercultural Studies in Crime Serials

Fendler, Susanne & Fendler Ute

Shaker Verlag

Preface by Martin Winckler (Le Mans) 9

1. The Nature of Crime: Comparative Studies in Crime Serials

Ute Fendler (University of Saarbrücken): When Derrick Meets Maigret... Inspectors between Mediocrity and Ideal Crossing the French-German Border 15

Markus K. Schaffauer (University of Vienna): Serial Terror, Intelligence and the Fighting Against Terrorism in the Peruvian Mini-Serial *The Capture of the Century* 31

Joachim Michael/Mario Mongi (Albert-Ludwigs-University, Freiburg i.Br.): Crossing Between Investigative Journalism and Criminal Fiction: The Argentinean Television Program Telenoche Investiga 49

2. National Issues: International Receptions – National Series – Foreign Elements

Jan B. Gordon/Takashi Kasai (Tokyo University of Foreign Studies): Japanese Seriality and the Logic of Complicity: The 'Case of Matsumoto Seicho' 89

Randall Clark (North Georgia College):
The Case of the Amazing Attorney: The Cultural Impact of Perry Mason 115

Susan Latta (Indiana State University):
Narratives of Cultural Self-Definition: The Case of the *due South* 135

Catherine Maria Don Diego (Mohawk Valley Community College):
Prime-Time Ancient Controversia on Law&Order 155

Sarah E. Maier (University of New Brunswick):
John Doe Reads: Interrogating the Postmodern Serial Killer in *Millenium, Seven and Profiler* 171

Another "Country"? Gender & Nationality in Crime Serials

Joke Hermes (University of Amsterdam):
Family matters, Recent Dutch Television Crime Drama 189

Alexandra N. Leontieva (University of Bergen):
The Market for New Heroines: A female Detective in Print and on Screen: The Case of Alexandra Marinina 211

Michael Hardin (Susquehanna University):

Sublimating the Homoerotic in Male Action Television Series since the 1980's: Knight Rider and The A-Team 235

Contributors 255

Crónica Como Missão (A) – A ‘História da Etiópia-a-Alta ou Preste João’ do Padre Baltasar Teles (1660)

Ivo Carneiro de Sousa

Apresentação

5-13

O autor e a obra

15-29

As origens da história da Etiópia: O mito do Preste João

31-45

A observação: Geografia, natureza e costumes

47-81

O sucesso e o fracasso da aventura militar

83-92

A verdadeira aventura: a missão

93-120

A recepção da crónica: fontes, críticas e debates

121-134

Epílogo: A história da Etiópia e a cultura da expansão portuguesa

135-138

Mapas

139-140

Crónicas Recaredenses – Subsídios para a História de Recarei

Ivo Rafael Silva

Prefácio 7

Nota introdutória 10

Recarei no paleozóico 13

Notas toponímicas 19

As presúrias na origem de Recarei? 36

As terras de Recarei numa Contenda Medieval 41

O Reguengo de Terronhas 45

Orientação dos Centros de Culto 48

Diactologia Recaredense 52

A contribuição de Recarei para a Construção da “Rua Nova” 57

Dois Recaredenses na Guerra da Restauração 63

Recarei e o mosteiro de Cete 68

A contribuição de Recarei para o Casamento da “Sempre Nova” 127

A Confraria de Nossa Sra. Do Bom Despacho, Santa Águeda e Santa Apolónia 142

Quando as Tropas de D. Pedro IV saquearam o Povo de Recarei 149

Uma Freira em Recarei no Séc. XIX 153

O decreto “Refundador” 157

Os que dormem na Casa do Senhor 160

Os “Brasileiros” 171

Um “Brasileiro”: Severino Moreira Barbosa 184

Os “Brasileiros” da família Jorge, de Terronhas 188

As Minas e os Mineiros 190

O Mestre da Tela de Nossa Senhora do Bom Despacho 196

O Troço Ferroviário «Mangualde – Recarei» 199

Recarei na Correspondência de Eça de Queiroz 206

Dr. Albano Augusto de Oliveira 210

Cemitério de Recarei: História, Arte e Simbologia 213

Os Frades do Lugar da Costa 223

A Morte Acidental do Pe. Adriano Coelho da Silva 226

O Desterro do Pe. António Dias Machado	230
Os Paredenses na Primeira Guerra Mundial	234
O Professor Luís das Neves Lobo	240
A réplica de Locomotiva da Estação de S.Bento	247
O Grande Ciclone de 1941	250
O Hino do Vasco da Gama F. C. De Recarei	253
O Bairro de Santa Águeda	256
Uma Homília de Natal com Meio Século	259
Mons. Pe. Adriano Moreira Martins: Breves apontamentos biográficos	264
Os Recaredenses Tombados no Ultramar	267
A Tragédia de 26 de Abril de 1984	289
A Paróquia de Recarei na Divisão Pastoral da Diocese do Porto	295
As Relíquias da Paróquia de Recarei	298
Os Leilões	301
Tradições de Maio	309
Imagens do Passado Recaredense	314
Posfácio	323
Bibliografia	327

Cross-Cultural and Intercultural Communication

Dgudykunst, William B. (ed.)

Foreword	vii
PART I: CROSS-CULTURAL COMMUNICATION	
Introduction to Cross-Cultural Communication	1
William B. Gudykunst	
Cross-Cultural Communication Theories	7
William B. Gudykunst and Carmen M. Lee	
Cultural Communication	35
Gerry Philipsen	
Language and Verbal Communication across Cultures	53
Tae-Seop Lim	
Nonverbal Communication across Cultures	73
Peter A. Andersen, Michael Hecht, Gregory D. Hoobler, and Maya Smallwood	
Cultural Influences on the Expression and Perception of Emotions	91
David Matsumoto, Brenda Franklyn, Jung-Wook Choi, David Rogers, and Haruyo Tatani	
Cognition and Affect in Cross-Cultural Relations	111
Walter G. Stephan and Cookie White Stephan	
Cross-Cultural Face Concerns and Conflict Styles: Current Status and Future Directions	127
Stella Ting-Toomey and John Oetzel	
Issues in Cross-Cultural Communication Research	149
William B. Gudykunst	
PART II: INTERCULTURAL COMMUNICATION	
Introduction to Intercultural Communication	163
William B. Gudykunst	
Intercultural Communication Theories	167
William B. Gudykunst	
Intercultural Communication Competence	191
Richard L. Wiseman	
Identity and Intergroup Communication	209
Jessica Abrams, Joan O'Connor, and Howard Giles	
Communication in Intercultural Relationships	225
Ling Chen	
Adapting to an Unfamiliar Culture: An Interdisciplinary Overview	243
Young Yun Kim	
Issues in Intercultural Communication Research	259
George A. Barnett and Meihua Lee	
Author Index	275
Subject Index	291
About the Editor	297
About the Contributors	299

Cultura Escrita – Séculos XV a XVIII

Diogo Ramada Curto

ICS

Introdução 9

Capítulo 1

Gravura e conhecimento do mundo em finais do século XV 23

Capítulo 2

A língua e a literatura no longo século XVI 57

Capítulo 3

Historiografia e memória no século XVI 91

Capítulo 4

Orientalistas e cronistas de Quinhentos 119

Capítulo 5

Uma tradução de Erasmo: Os louvores da parvoíce 131

Capítulo 6

Uma autobiografia de Seiscentos: a Fortuna de Faria e Sousa 145

Capítulo 7

Grupos de rapazes, violência e modelos educativos 189

Capítulo 8

Mercado e gentes do livro no século XVIII 199

Capítulo 9

D. Rodrigo e a Casa Literária do Arco do Cego 239

Capítulo 10

Literaturas populares e de grande circulação 281

Capítulo 11

Notas para uma história do livro em Portugal 317

Capítulo 12

Da tradição bibliográfica à história do livro 361

Siglas e abreviaturas 415

Índice remissivo 417

Cultura Juvenil Negra em Portugal

Contador, António Concorde
Celta Editora

Índice de figuras VII

Introdução 1

Parte I Identidade Juvenis Negras

- 1. Os jovens negros portugueses 11
- 2. Uma estética juvenil negra 25
- 3. A música e os jovens negros portugueses 37

Parte II Uma Terra Mãe, Um Corpo, Um Estilo

- 4. O desterritório África: áfricas em Portugal 49
- 5. A música negra: o *mediascape* negro 63
- 6. Portugalidade: uma presença silenciosa 75

Conclusão 87

Glossário 91

Referências bibliográficas 95

Cultura-Mundo (A) – Resposta a uma sociedade desorientada

Gilles Lipovetsky

Jean Serroy

Introdução	11
A época da cultura-mundo	12
Unificação e desterritorialização	20
A desorientação cultural	24
A vingança da cultura	31
Capítulo I – A cultura como mundo e como mercado	39
O hipercapitalismo ou a cultura global do mercado	41
Os contramodelos inexistentes	47
Uma cultura hipertecnológica	53
A nova cultura do indivíduo	58
A destabilização dos mundos privados	66
Uma cultura de hiperconsumo	70
E a felicidade?	75
Convergência dos modelos ou guerra das civilizações	76
Capítulo 2 – O mundo como imagem e como comunicação	85
As indústrias culturais	86
A cultura-ecrã: I acto	91
O mundo do ecrã global: II acto	94
Uma cultura de celebridades: a universalização do vedetariado	100
Um neo-vedetariado	102
Uma cultura das celebridades	105
A arte no mundo	107
Museus e turismo cultural	110
Um mundo de marcas	116
A marca como universo estético	118
Uma cultura de marcas	121
A cultura ou a a-cultura?	125
O desencanto da vida intelectual	127
Amor à arte, experiência turística	131
Capítulo 3 - A cultura-mundo como mitos e como desafios	135
Caminhamos para um mundo homogeneizado?	138
A diversificação dos mercados e dos gostos	146
Caminhamos para um mundo americanizado?	150
Americanização, crioulização, individualização	154
Fim do sonho americano?	158
O combate pela diversidade cultural	159
Caminhamos para um mundo sem alma?	163
A revivescência do religioso	164
Nilismo ou pós-tradicionismo ético?	166
Solidariedade sem fronteiras	169

Caminhamos para um mundo infantilizado?	172
Compreender, participar, ultrapassar-se	177
Capítulo 4 – A cultura-mundo como civilização	183
Uma formação no mundo	185
A escola paralisada	185
O melhor do antigo	190
O melhor do novo	194
Uma cultura da história	198
A necessidade duma nova cultura geral	198
Uma cultura da inteligência	202
Uma universidade a repensar	202
Uma cultura da criatividade	209
Uma procura da vida bela e boa	211
Quadro de vida, quadro de cidade	212
Uma política cultural diferente	221
Uma cultura de ecrãs	226
Uma política de solidarização do mundo	229
A luta contra as discriminações e a sociedade das novas oportunidades	231
Conclusão	237

Cultura: Política e Prática: Os públicos da cultura em Matosinhos

Costa, Duarte Sá; Cabral, Jorge

Edições Afrontamento

Prefácio9

Introdução11

Enquadramento 13

A Região Norte 21

A Área Metropolitana do Porto 25

Matosinhos 29

Metodologia da investigação 33

Alguns locais da Cultura em Matosinhos 35

Que Público? 39

Matosinhos e o(s) seu(s) Público(s) 63

Conclusão77

Bibliografia81

Anexos85

Cultural Theory and Popular Culture - A Reader

John Storey

Introduction.

The Study of Popular Culture and Cultural Studies

Xv

Pt. 1.

The 'Culture and Civilization' Tradition

1

1.

Culture and Anarchy /

Matthew Arnold

6

2.

Mass Civilisation and Minority Culture /

F. R. Leavis

12

Pt. 2.

Culturalism

21

3.

The Full Rich Life & The Newer Mass Art: Sex in Shiny Packets /

Richard Hoggart

26

4.

The Analysis of Culture /

Raymond Williams

32

5.

Preface from The Milking of the English Working Class /

E. P. Thompson

41

6.

The Young Audience /

Stuart Hall and Paddy Wharmel

45

Pt. 3.

Marxism

53

7.

Ruling Class and Ruling Ideas /
Karl Marx and Frederick Engels

58

8.

Base and Superstructure /
Karl Marx

60

9.

Letter to Joseph Bloch /
Frederick Engels

61

10.

On Popular Music /
Theodor W. Adorno

63

11.

Hegemony, Intellectuals and the State /
Antonio Gramsci

75

12.

Popular Culture and the 'turn to Gramsci' /
Tony Bennett

81

13.

Rockin' Hegemony: West Coast Rock and Amerika's War in Vietnam /
John Storey

88

14.

Pleasurable Negotiations /
Christine Gledhill

98

15.
The Rediscovery of 'Ideology': Return of the Repressed in Media Studies /
Stuart Hall
111
16.
Post-Marxism without Apologies /
Ernesto Laclau Chantal Mouffe
142
- Pt. 4.
Feminism
169
17.
Dallas and the Ideology of Mass Culture /
Jen Ang
173
18.
Feminist Approaches to Popular Culture: Giving Patriarchy its Due /
Lana F. Rakow
183
19.
Reading Reading the Romance /
Janice Radway
199
20.
Soap Opera and Utopia /
Christine Geraghty
216
21.
Imitation and Gender Insubordination /
Judith Butler
224
- Pt. 5.
Psychoanalysis, Structuralism and Post-structuralism
239

22.
The Dream-Work /
Sigmund Freud
246

23.
The Mirror Stage /
Jacques Lacan
255

24.
Myth Today /
Roland Barthes
261

25.
The Structure of Myth & The Structure of the Western Film /
Will Wright
270

26.
Jules Verne: The Faulty Narrative /
Pierre Macherey
285

27.
Ideology and Ideological State Apparatuses /
Louis Althusser
302

28.
Method /
Michel Foucault
313

29.
Feminism & The Principles of Poststructuralism /
Chris Weedon
320

30.
From Reality to the Real /
Slavoj Zizek
332

Pt. 6.

'Race', Racism and Representation

349

31.

'Get up, get into it and get involved' - Soul, Civil Rights and Black Power /

Paul Gilroy

355

32.

The Color Purple: Black Women as Cultural Readers /

Jacqueline Bobo

365

33.

What Is This 'Black' in Black Popular Culture? /

Stuart Hall

374

34.

Black Postmodernist Practices /

Cornel West

383

35.

Postmodern Blackness /

bell hooks

388

36.

Musical Jihad /

Amir Saeed

395

Pt. 7.

Postmodernism

403

37.

The Precession of Simulacra /

Jean Baudrillard

409

38.

From Here to Modernity: Feminism and Postmodernism /

Barbara Creed

416

39.
Feminism, Reading, Postmodernism /
Meaghan Morris
423
40.
Postmodernism and 'The Other Side' /
Dick Hebdige
429
41.
Fashion and Postmodernism /
Elizabeth Wilson
444
42.
Genericity in the Nineties /
Jim Collins
454
43.
Doctor Who and the Convergence of Media /
Neil Perryman
472
- Pt. 8.
The Politics of the Popular
493
44.
Distinction & The Aristocracy of Culture /
Pierre Bourdieu
498
45.
Notes on Deconstructing 'the Popular' /
Stuart Hall
508
46.
Cultural Entrepreneurship in Nineteenth-Century Boston: The Creation of an
Organizational Base for High Culture in America /
Paul DiMaggio
519

47.
Cultural Production /
Terry Lovell
539

48.
The Practice of Everyday Life /
Michel de Certeau
545

49.
The New Validation of Popular Culture: Sense and Sentimentality in Academia /
Michael Schudson
556

50.
The Popular Economy /
John Fiske
564

51.
Feminist Desire and Female Pleasure /
Ien Ang
581

52.
Pessimism, Optimism, Pleasure: The Future of Cultural Studies /
Duncan Webster
591

53.
Trajectories of Cultural Populism /
Jim McGuigan
606

54.
Political Economy and Cultural Studies: Reconciliation or Divorce? /
Nicholas Garnham
618

55.
Cultural Studies vs. Political Economy: Is Anybody Else Bored with this Debate? /
Lawrence Grossberg
606

Cultural Translation in Early Modern Europe

Peter Burke

Notes on contributors:	vii-x
Introduction:	1-4
PART I - TRANSLATION AND LANGUAGE:	5-6
1 - Cultures of translation in early modern Europe:	7-38
2 - The Catholic mission and translations in China, 1583–1700:	39-51
3 - Language as a means of transfer of cultural values:	52-64
4 - Translations into Latin in early modern Europe:	65-80
PART II - TRANSLATION AND CULTURE:	81-82
5 - Early modern Catholic piety in translation:	83-100
6 - The translation of political theory in early modern Europe:	101-124
7 - Translating histories:	125-141
8 - The Spectator, or the metamorphoses of the periodical: a study in cultural translation:	142-160
PART III - TRANSLATION AND SCIENCE:	161-162
9 - The role of translations in European scientific exchanges in the sixteenth and seventeenth centuries:	163-179
10 - Scientific exchanges between Hellenism and Europe: translations into Greek, 1400–1700:	180-191
11 - Ottoman encounters with European science: sixteenth- and seventeenth-century translations into Turkish:	192-211
12 - Translations of scientific literature in Russia from the fifteenth to the seventeenth century:	212-217
Bibliography:	218-237
Index:	238-252

Culturas Juvenis

Pais, José Machado

Temas Portugueses

Agradecimentos	7
Notas preambulares	13
Parte I	
Definindo uma problemática e um método de investigação	
I – A transição dos jovens para a vida adulta	27
1. Problemas sociais e problemas sociológicos	27
1.1. A juventude e os problemas sociais	30
1.2. A problematização sociológica da juventude	34
2. Juventude: da sua aparente unidade à sua diversidade	41
II – Correntes teóricas da sociologia da juventude	47
1. A corrente geracional	48
2. A corrente classista	55
3. No fluxo e refluxo das duas correntes: as «culturas juvenis»	65
4. Culturas juvenis, cursos de vida e contextos sociais	71
Parte II	
Peregrinações Etnográficas	
III – Aspectos metodológicos do trabalho de campo	83
1. A selecção dos «pontos de aterragem»	83
2. Métodos e técnicas de inquirição	85
2.1. Considerações gerais: estratégias de investigação	85
2.2. A «todo o terreno»	90
2.3. Os «dados»	93
2.3.1. Os processos de amostragem	95
2.3.2. As entrevistas	98
3. Os conteúdos «entre... vistos»	100
3.1. Entrevendo	100
3.2. A decifração do entrevistado	104
Parte III	
Culturas juvenis e modalidades de passagem para a vida adulta	
IV – Dos grupos juvenis aos grupos de classe	109

1. Culturas de geração ou culturas de classe?	109
2. Redes grupais e identidades juvenis	114
3. Encenações e fachadas culturais	121
4. Hábitos, consumos e gostos culturais	126
4.1. Gostos musicais	130
4.2. «Matar o tempo»	136
4.3. Férias e viagens	140
5. Processos de socialização e marginalidade normativa	140
 V – Lazer e sociabilidades juvenis	 159
1. A simbologia do lazer nas culturas juvenis	159
2. Práticas culturais e culturas juvenis em diferentes contextos urbanos	163
2.1. As festas e o baile de debute na Coutada do Conde	163
2.2. Os jovens do Café Tourada	180
2.2.1. As bebedeiras e as rixas	192
2.2.2. As aventuras sexuais	194
2.3. A curtição das arcadas	199
2.3.1. O consumo de droga	205
2.3.2. As práticas sexuais	210
2.3.3. Como as arcadas são divertidas	216
2.3.4. O exemplo dos gráficos como forma de apropriação das arcadas	221
3. Das semelhanças morfológicas às diferenças substantivas dos lazeres juvenis	226
 VI – Da escola ao trabalho: trajectos e projectos	 233
1. Trajectos e projectos	233
2. Culturas e percursos escolares	255
2.1. Tipos estudantis	258
2.1.1. Marrões	258
2.1.2. Graxas	265
2.1.3. Bacanas	269
2.1.4. Baldas	278
2.2. Que vale um canudo?	289
3. Atitudes perante o trabalho, o emprego e o desemprego	295
3.1. Do «pão para a boca» ao «trabalho prò bronze»	298
3.2. Os jovens e o desemprego	306
3.2.1. Actividades de substituição	318
3.2.2. Formas de socialização e dessocialização	324
 VII – Namoro, casamento e estratégias conjugais	 333
1. A «varinha do amor»	333
1.1. A inclinação amorosa orientada para o casamento	335
1.2. O bom casamento	338

1.3. Amor experimental	343
2. Debaixo de olho: o controlo familiar	347
3. Moral sexual	360
4. Do «arrastar da asa» ao «galar»	366
5. Casamento e novas formas de conjugalidade	370
Conclusão	377
Bibliografia	401

Culture, Identity and Politics

Ernest Gellner

Preface	vii
1. A blobologist in Vodkobuzia	1
2. Nationalism and the two forms of cohesion in complex societies	6
3. The roots of cohesion	29
4. Zeno of Cracow	47
5. From Königsberg to Manhattan	75
6. The social roots of egalitarianism	91
7. Recollection in anxiety: thought and change revisited	111
8. The captive Hamlet of Europe	123
9. Waiting for Imam	134
10. The rubber cage: disenchantment with disenchantment	152
11. Tractatus sociologico-philosophicus	166
Sources	185
Bibliography of Ernest Gellner (IV): 1983-5	186
Index of names	188

Culture and Society: An introduction to cultural studies

David Oswell

Introduction: From the Beginning	1
Semiosis: From Representation to Translation	13
Power: From Ideology to Government	41
Popular Culture: From People to Multitude	74
Identity: Between Subject and Object	103
Body: Between Nature and Technology	131
Economy: Between Structure and Network	157
World: Between Globe and Empire	183
Ethics: By Way of a Conclusion	209
Bibliography	226
Index	238

Cultures, Éducation, Identité – Recompositions Socioculturelles, Transculturalité et Interculturalité

Olivier Meunier (Comp.)

Olivier Meunier Introduction générale	7
Théories et pratiques interculturelles et multiculturelles en éducation : spécificités ou convergence ?	
Abdeljalil Akkari Introduction	21
Abeljalil Akkari, Stéphanie Bauer Comparaison et transfert internationaux des concepts en interculturel : potentialités et limites	23
Olivier Meunier Éducation bilingue interculturelle chez les populations indigènes du Brésil et théorisation du concept de dialectique inter/transculturelle	33
Isabel Freire, Ana Paula Caetano, Mônica Mesquita Curriculum Trivium, dialogue interculturel et citoyenneté : une ethnographie critique d'un projet d'éducation communautaire	43
Véronique Lemoine Diversités de pratiques interculturelles en classes de langues à l'école élémentaire et à la Grundschule	55
Tania Ogay, Loana Cettou Naissance de la relation familles-école : une perspective de communication interculturelle	67
Interculturel et plurilinguisme / multilinguisme	
Carolina Gonçalves Introduction	77
Sarra Djemoui L'apport d'une démarche interculturelle en français langue étrangère face au public algérien	79
Carolina Goncalves, Maria Carmo Viera da Silva	

Diversité linguistique dans le système éducatif portugais : besoins et pratiques d'enseignement	89
Tran Dinh Binh	
Enseignement du français au Vietnam : État actuel et perspectives d'avenir	99
Judith Barna	
L'idéal-type enseignant comme acteur social plurilingue	111
Jean-Marc Mangiante	
La démarche interculturelle dans la didactique du FLE : quelles étapes pour quelles applications pédagogiques ?	121
Interculturel et santé	
Marie Cauli, Nabil Hajji	
Introduction	135
Nabil Hajji	
La prévention pour la santé en contexte interculturel	139
Marie Cauli	
Favoriser le passage de la médecine à la santé : quelle formation en contexte ?	149
Cindy Strosberg, Jessica Fripiat	
La prise en charge du patient drépanocytaire en pédiatrie sous l'angle de l'interculturalité	157
Fatima Moussa, Yasmine Latrèche	
Le soin à l'étranger ou le meilleur est ailleurs : familles algériennes face à la prise en charge médicale de leurs proches	169
Nassima Ouandelous Bouteldja, Fatima Moussa	
La thérapie familiale entre savoir transmis et savoir culturel	181
Nacir Benhalla	
Culture, violence traumatique et souffrance psychique (résultats partiels d'une étude sur une population consultante à Alger-Centre)	189
Askar N. Jumageldinov, Almat S. Nuradinov, Aigul M. Aitysheva	
Ethnopsychothérapie traditionnelle au Kazakhstan : techniques interculturelles de guérison basées sur le chamanisme et l'Islam	199
Aline Strebler	
Réciprocité Chine-Europe : enjeux sur la médecine	211
Peuples arctiques et méridionaux de Sibérie	

Dominique Samson Normand de Chambourg	
Introduction	225
Sébastien Gadal, Marianna Samsonova	
Création de doubles diplomations franco-sibériennes dans le tourisme et la géomatique appliquées : problématiques culturelles, linguistiques et pédagogiques	229
Véronique Boy	
L'Éducation tout au long de la vie en Bouriatie	239
Elena Ivanova	
De la formation en compétence interculturelle des enseignants d'Irkoutsk	251
Dominique Samson normand de chambourg	
L'intelligentsia autochtone de l'Arctique sibérien au XXIe siècle : entre valorisation de la mémoire et quête d'innovation	257
Multiculturalisme et droit des minorités	
Michèle Vatz Laaroussi	
Introduction	269
Michela Claudie Ralalaitiana, Godelieve Debeurme, Michèle Vatz Laaroussi	
La trajectoire langagière de femmes immigrantes au Québec	273
Saïd Ouled El Bey	
Migration et transferts de Tunisiens qualifiés en Belgique	285
Michèle Vatz Laaroussi	
Le débat autour des signes religieux au Québec : un analyseur des usages politiques de l'interculturalisme dans les sociétés occidentales	295
Formation des adultes	
Jean-Marc Mangiante	
Introduction	307
Samira Bezzari, Jérôme Eneau	
La formation des adultes au pluralisme culturel en contexte professionnel : quelle place pour l'apprentissage informel ?	311
Maria Do Carmo Vieira Da Silva	
Les compétences interculturelles dans la formation d'étudiants universitaires de master	323
Eric Golhen	

Le métier de « moniteur » dans les Maisons Familiales Rurales: cultures et identité	335
Marjolaine Saint-Pierre	
Pour une nouvelle culture universitaire de la formation de directions d'établissements scolaires :	
l'expérimentation d'un portfolio de développement professionnel	345
Geneviève Zoia	
Former les enseignants à la diversité culturelle	355
Éducation et citoyenneté	
Isabel Freire, Michèle Vatz Laaroussi	
Introduction	367
Maria José D. Martins, Maria João Mogarro	
Citoyenneté et éducation interculturelle	371
Francine Nyambek Kanga –Mebenga	
Modalités pédagogiques de la diversité culturelle et de la citoyenneté	381
Tatiana Willems, Christine Leclercq, Stéphane Leyens	
Contrer la domination exercée par les hiérarchies scolaires :	
développer l'autonomie « minimale » grâce à l'éducation interculturelle	391
Clémence Boxberger	
La cour de récréation à l'école élémentaire :	
pluralité et complexité des logiques de justice dans la culture enfantine	401
Questions identitaires	
Fatima Moussa	
Introduction	413
Youcef Maache	
Intervention pédagogique et re-(construction) identitaire :	
compte-rendu d'une expérience	417
Ghazi Chakroun	
Dessin du personnage de jeunes enfants de cultures différentes	425
Mahamane Malam Sani	
L'enseignement coranique, arabo-islamique et laïc au Niger	439
Olivier Meunier	
Conclusion générale	451

Résumés et mots-clés	457
Liste des contributeurs	499

Da Literatura Comparada à Teoria da Literatura

Àlvaro Manuel Machado

Daniel-Henri Pageux

Introdução	9
I - Conhecimento do Estrangeiro	
Identidade nacional e orientações estrangeiras	17
As experiências da viagem	33
II - A dimensão estrangeira	
Da imagem ao imaginário	55
Da influência à recepção	83
III - Poética comparada	
Temas	115
Mitos	125
IV - Para uma teoria da literatura	
Literatura e cultura	141
Do método ao modelo	165
Conclusão	195
Bibliografia	197

Da Torre de Babel às Terras Prometidas – Pluralismo Religioso em Portugal

Vilaça, Helena

Edições Afrontamento

Agradecimentos	11
Prefácio , por Liliane Voyé	17
Introdução	21
Capítulo 1: Pluralismo religioso e diversidade religiosa: Aproximações e controvérsias	29
1. Um dado adquirido?	30
2. Pluralismo: uma história longa, uma semântica inacabada	34
2.1. Dois mundos, duas tradições: o pluralismo religioso no velho continente e nos Estados Unidos da América	40
2.2. A religião na União Europeia: entre o universalismo dos direitos humanos e o particularismo do Estado-Nação	46
3. Da tolerância ao pluralismo, passando pela privatização	58
Capítulo 2: A hegemonia e a inevitabilidade do modelo da secularização na sociologia da religião	63
1. E no princípio também era secularização...	64
1.1. Críticas à religião e novas escatologias	68
1.2. Alicerces para uma teoria da secularização	72
2. A secularização autonomiza-se no campo do saber sociológico	82
2.1. As teorias que consolidam a secularização	83
2.2. Rejeições e apropriações conceptuais	88
2.3. Esforços de sistematização	91
<i>A secularização como conceito multidimensional</i>	91
<i>A secularização enquanto paradigma</i>	93
3. Pluralismo e secularização	95
Capítulo 3: Reconfigurações do universo religioso e pluralismo	101
1. A teoria da escolha racional: argumentos e contra-argumentos	102
2. Novos enigmas, novas e velhas soluções	106
3. Eixos para um modelo de análise do pluralismo	113
Capítulo 4: Religião e Estado na sociedade portuguesa	121
1. A produção sociológica sobre a religião em Portugal	122
<i>Realidades observadas e realidades por observar</i>	127
2. Tempos e contextos religiosos	131
2.1. Das religiões à religião do Reino	132

2.2. Da religião oficial aos regimes de separação de poderes	138
<i>Separção laicista</i>	139
<i>Separção e cumplicidade</i>	142
<i>Separção laica nao absoluta</i>	148
3. O Estado e a gestão pública do fenómeno religioso	150
3.1. A regulação jurídica dos grupos religiosos em Portugal	151
3.2. Contornos da nova Lei da Liberdade Religiosa	152
4. A religião em números no espaço e no tempo	158
Capítulo 5: O universo religioso minoritário	173
1. As origens: em passado muito próximo	174
2. O caminho: entre as utopias adiadas e a maturidade organizacional	179
3. Desenvolvimentos num quadro de liberdade religiosa	189
4. Outras fontes, outros registos	197
Capítulo 6: Uma estratégia de aproximação às representações individuais da diversidade	209
1. Religious and Moral Pluralism – um projecto, um novo ponto de partida	211
2. Uma panorâmica das crenças: ortodoxia versus heterodoxia	215
Capítulo 7: Atitudes dos portugueses face ao pluralismo	227
1. Um modelo de percepção das diferenças	228
2. Estratégias de medida do pluralismo	234
2.1. Pluralismo	236
2.2. Compartimentação	246
2.3. Religiosidade individual	250
3. A estruturas mentais do pluralismo	257
Conclusão: Reconsiderações e perspectivas	261
Bibliografia	269
Anexo – Procedimentos técnico-metodológicos da pesquisa	283

Da Tradução Profissional em Portugal

Francisco José Magalhães

Agradecimentos	9
Nota prévia	11
Lista de abreviaturas	13
Objectivos do presente trabalho	15
I Parte	
1 O mercado da tradução	21
1.1 O que traduz o mercado da tradução?	31
1.2 As remunerações	40
1.3 As facilidades fiscais	57
1.4 Os direitos autorais	58
1.5 Os tradutores independentes	68
1.6 Os tradutores não-literários	74
1.7 Os tradutores literários	79
1.8 Os gabinetes de tradução	90
1.9 Os editores	101
1.10 A Promoção institucional da tradução	114
1.11 A protecção dos tradutores	130
1.12 A representação dos tradutores	145
1.13 Conclusão	148
1.14 Quais as perspectivas do mercado de trabalho?	153
II Parte	
2 O trabalho do tradutor	157
2.1 – Casos-estudo	173
2.1.1 “Portugal: pioneiro do diálogo Norte/Sul”	173
2.1.2 Os livros da Europália	174
2.1.3 As traduções efectuadas por generalistas	176
2.1.4 As traduções efectuadas por técnicos de línguas	177
2.1.5 A inconsciência dos habilitados	179
2.1.6 O problema da cultura estrangeira	181
2.1.7 As traduções efectuadas por não-tradutores	181
2.1.8 As traduções efectuadas por especialistas	183
2.1.9 As traduções urgentes	183
2.1.10 “No poupar é que está o ganho”	185
2.1.11 A tradução-redacção em equipa	185
2.1.12 Foice em seara alheia	187
2.1.13 A confiança no tradutor	188
2.1.14 A cultura temática	188
2.1.15 A competência dos decisores	189
2.1.16 A importância do tradutor	190
2.1.17 As “revisões” efectuadas por especialistas	191

2.1.18 A protecção da língua e cultura portuguesa	191
2.1.19 As críticas à tradução	192
2.2 A quádrupla competência do tradutor	197
2.3 A documenetnação	203
2.4 A revisão	205
2.5 Os prazos	206
2.6 Conclusão	207

III Parte

3 A formação do tradutor profissional	213
3.1 A didática da tradução	217
3.2 O ensino básico da tradução	218
3.2.1 Os institutos de línguas	218
3.2.1.1 A Alliance Française	219
3.2.1.2 O Centro Europeu de Línguas	219
3.2.1.3 O Instituto Britânico	220
3.2.1.4 O Instituto Franco-Português	220
3.2.1.5 O Instituto Goethe	222
3.2.1.6 The Riley Institute	222
3.2.2. O ensino secundário	222
3.2.3 A tendência deste nível	225
3.2.3.1 Sector Privado	225
3.2.3.2 Sector Público	228
3.3 A formação tradutorizante	231
3.3.1 As universidades privadas	233
3.3.2 As universidades públicas	239
3.3.3 Os institutos politécnicos	246
3.3.4 A formação profissional e contínua	248

IV Parte

4 Conclusão: do mercado ao trabalho, do trabalho à formação	253
4.1 As universidades privadas	253
4.2 As universidades públicas	257
4.3 Os institutos politécnicos	260
4.4 A formação profissional e contínua	261
4.5 Da ordem curricular	262
4.6 Da ordem científica	270
4.7 Da ordem institucional	279

Bibliografia	293
--------------	-----

Dália Azul, Ouro Negro – Viagem a Angola

Daniel Metcalfe

Introdução 9

1. Na Ilha do Príncipe 21

2. No encalço de Patrice: em São Tomé 47

3. Luanda: Manatis e margens largas 63

4. Acender o primeiro fósforo 109

5. «Cem mil carruagens-cama de ferro»:
em Benguela e no Lobito 129

6. No Huambo: «Prendam a polícia!» 161

7. O rio-deus: em Cuíto Cuanavale, ainda irritado 197

8. Luanda e a estrada meio-aberta 221

9. A extraordinária rainha Ginga: em Malanje e nas
Pedras Negras 251

10. Saurimo e «um flagelo de origem desconhecida e
comportamento imprevisível» 289

11. Aproximações ao Norte: em Mbanza
-Congo, cidade de reis 331

12. Mangas negras: do Soyo a Cabinda 371

Nota sobre os nomes banto 405

Agradecimentos 407

Notas 411

Glossário 415

Bibliografia 421

Índice onomástico 435

¿De quién hablan las noticias? Guia para humanizar la información

Amparo Moreno, Florencia Rovetto, Alfonso Buitrago

I.	Presentación. ¿Por qué es necesario hoy humanizar la información? – Amparo Moreno Sardá	13
II.	Test para la evaluación de la amplitud, la diversidad y la sensibilidad humana de la mirada informativa	25
	Puntos de partida	25
	La selección de la muestra	29
	Las unidades de análisis	39
	Cinco preguntas para evaluar la mirada informativa	40
	Criterios para registrar los datos	43
	La selección de los protagonistas	45
III.	¿De quién hablan las noticias?	47
	Ejercicio 1. La amplitud de la mirada informativa	
	¿A quién o a qué se presenta como protagonistas en los titulares?	48
	Ejercicio 2. La diversidad de la mirada informativa en los titulares	62
	Ejercicio 3. La amplitud y la diversidad de la mirada informativa ¿A quién o qué se presentacomoprotagonista en los pies de foto?	96

Demografia e Modernidade – Família e transição demográfica em Portugal

Bandeira, Mário Leston
Imprensa Nacional Casa da Moeda

Agradecimentos	5
Introdução	7
Parte I – Demografia e Modernidade	
Capítulo I – Mudança demográfica e modernização: o modelo da transição	17
I. A teoria malthusiana do crescimento demográfico	17
V. A teoria da transição demográfica	19
1. A questão da paternidade da teoria	19
1.1. Landry, fundador da teoria da transição demográfica?	20
2. Os antecedentes da teoria da transição demográfica	22
2.1. A teoria da curva logística	22
2.2. Dinâmica demográfica e subsistências (Thompson)	22
3. A teoria «madura» de Notestein	25
4. Outros contributos à teoria da transição demográfica	28
4.1. Davis e Blacker	28
4.2. Os ciclos de crescimento (Cowgill)	29
4.3. Coale e Hoover	31
VI. Teoria da transição demográfica: uma teoria em questão	32
1. Linhas gerais do debate em torno da teoria da transição demográfica	32
1.1. Um modelo universal?	33
1.2. Será a teoria da transição demográfica uma «teoria»?	34
1.3. Pressupostos do debate	34
2. Objecções quanto ao primado dos factores económicos	35
VII. Questões acerca da dinâmica demográfica definida pela teoria da transição	36
1. Pluralidade dos padrões demográficos na Europa	36
2. A omissão do papel da nupcialidade e das migrações	37
3. A interacção entre fecundidade e mortalidade	40

4.	Formas de crescimento transicional (Chesnais)	43
VIII.	A questão dos factores determinantes da queda da natalidade	45
1.	Um debate entre «funcionalistas» e «culturistas»?	46
2.	O papel da industrialização e da urbanização	47
2.1.	A industrialização e as mudanças na cena social (Notestein)	47
2.2.	O crescimento demográfico, obstáculo ao desenvolvimento económico (N. Birdsall)	50
3.	A família como unidade de mudança	52
3.1.	As transformações familiares e os modos de produção (Seccombe)	52
3.2.	A direcção dos «fluxos de riqueza» familiares (Caldwell)	59
IX.	Conclusão	61
	Capítulo II – Demografia, sociedade moderna e mudança de mentalidades	63
I.	Mudança demográfica e princípios da modernidade	63
II.	Individualismo e «revolução demográfica» segundo Landry	66
1.	Teoria e teorias da população	66
2.	Os regimes demográficos	67
III.	Os caracteres demográficos da sociedade moderna segundo David Riesman	70
IV.	Modernidade e mudança de atitudes: a tese de Philippe Ariès	75
1.	O recuo da mortalidade e a «revolução da morte»	76
2.	A queda da natalidade e a «revolução da vida»	78
3.	A família moderna, espaço privado de sociabilidade e de reprodução	79
V.	Racionalização, laicização e democracia	82
1.	Política, religião, educação: Leasure, Lesthaeghe e Wilson	83
VI.	Autonomia e dependência dos factos demográficos	86
VII.	Necessidade de um quadro teórico interdisciplinar	88
	Capítulo III – Família, individualismo e modo de procriação moderno	91
I.	Continuidade e descontinuidade dos movimentos demográficos	91
II.	Determinantes e natureza dos sistemas familiares e de casamento: tradição e modernidade	94

1.	A modernidade como resultado da desregulação da nupcialidade (Dupâquier)	94
2.	O sistema europeu de restrições matrimoniais	100
2.1.	O padrão «europeu» de casamento (Hajnal)	100
2.2.	Repressão sexual e ascetismo	102
2.3.	Génese e significado do sistema de casamento tardio	105
2.4.	Modelos familiares e restrições matrimoniais	105
3.	Modernidade e liberalização do acesso ao casamento	107
III.	O contrato matrimonial e os fundamentos do laço conjugal	110
1.	Os vínculos institucionais	110
2.	As renegociações do contrato	112
3.	Práticas e modelos matrimoniais	113
IV.	A família moderna: génese, modelos, crise	116
1.	A génese da família moderna	116
2.	A família «popular»	120
3.	Os modelos familiares	121
1.1.	As novas práticas familiares	121
1.2.	As famílias monoparentais	122
1.3.	Pluralidade de modelos familiares ou «variantes» da família conjugal?	124
4.	Os discursos sobre a «crise» da família	126
5.	As estratégias de procriação e o valor da criança	128
V.	Família moderna e individualismo	131
1.	Fim da família moderna?	131
2.	Os protagonistas da família moderna	133
3.	Papel das rupturas políticas	135
4.	Triunfo do individualismo?	136
Parte II – O Caso Português		
Capítulo IV – Dinâmica da matriz demográfica portuguesa		139
A.	Fontes demográficas em Portugal	139
1.	A estatísticas demográficas no século XIX	139
2.	Efeitos da introdução do registo civil obrigatório	142
X.	O crescimento demográfico	146
1.	Quando começou o crescimento demográfico em Portugal?	147

2.	O crescimento demográfico no século XX	150
3.	Crescimento demográfico, crescimento natural e emigração	151
XI.	O recuo da mortalidade e a queda da natalidade	156
1.	A mortalidade e a natalidade no século XIX	156
2.	Mortalidade e natalidade no século XX	161
XII.	Como medir a mortalidade e a natalidade?	163
1.	Indicadores da mortalidade em Portugal	165
2.	Indicadores da natalidade em Portugal	165
XIII.	O alongamento da duração média de vida	167
1.	O aumento da esperança de vida	168
2.	A descida da mortalidade infantil	169
XIV.	O declínio da fecundidade feminina	171
1.	Intensidade da fecundidade geral	171
2.	Intensidade da fecundidade legítima	175
XV.	Mutações da matriz demográfica portuguesa	176
1.	Parâmetros da «transição»	177
2.	A especificidade do modelo português	178
3.	Matriz tradicional e factores de mudança	189

Capítulo V – Declínio da natalidade e padrões demográficos regionais

- I. Padrões demográficos regionais no início do século XX
 1. Padrões de natalidade
 2. Padrões de mortalidade
 3. O crescimento natural
 4. Significado das tendências regionais. Clivagens pré-modernas

- II. O declínio da natalidade
 1. O início da queda da natalidade
 2. O desenvolvimento do processo de queda da natalidade
 - 2.1. Dinâmicas regionais durante a primeira fase
 - 2.2. Dinâmicas regionais durante a segunda fase
 3. Tipos de declínio
 - 1.1. Declínio precoce e declínio tardio
 - 1.2. Declínio linear e declínio irregular

- 1.3. Declínio lento e declínio rápido
 - 1) Primeira fase (entre o início do declínio e o início dos anos 40)
 - 2) Segunda fase (entre o início dos anos 40 e meados dos anos 60)
 - 3) Terceira fase (1965-1989)

- III. A intensidade da fecundidade durante o seu declínio
 1. A queda da fecundidade durante os anos 30
 2. A fecundidade nos anos 80

- IV. A queda da mortalidade
 31. Primeira fase (1900-1920)
 32. Segunda fase (1920-1960)
 33. Terceira fase (1960-1989)
 - 1.1. Fim do recuo da mortalidade
 - 1.2. Prosseguimento do recuo da mortalidade
 2. A clivagem entre o litoral e interior
 3. O aumento da esperança de vida no nascimento
 4. Fases do recuo da mortalidade infantil
 - 4.1. Primeira fase (1900-1940)
 - 4.2. Segunda fase (de 1940 até à actualidade)

- V. Queda da mortalidade e declínio da natalidade

- VI. Emigração e declínio da natalidade
 1. 1900-1929
 2. 1930-1949
 3. 1960-1972

- VII. Síntese

Capítulo VI – Nupcialidade, sistemas de casamento e modernidade

- I. Medidas de nupcialidade

- II. Tendências nacionais de nupcialidade
 5. Primeira fase (1900-1941)
 6. Segunda fase

- III. Tendências regionais
 1. As crise de 1900-1918
 - 1.1. Crises prolongadas
 - 1.2. Crises localizadas

2. A nupcialidade após a crise
 3. A fase ascendente
 4. A fase descendente
- IV. O sistema tradicional de casamento
1. O celibato tradicional
 - 1.1. O celibato feminino
 - 1.2. O celibato masculino
 2. O calendário da primonupcialidade
 - 2.1. O calendário feminino
 - 2.2. O calendário masculino
 - 2.3. As diferenças entre cônjuges
 3. Os sistemas regionais de casamento tradicional
 - 3.1. O sistema de restrição feminina
 - 3.2. O sistema de restrição masculina
 - 3.3. O sistema não restritivo
 - 3.4. Factores demográficos das restrições matrimoniais
 - 3.5. Restrições matrimoniais e ilegitimidade
 4. Restrições matrimoniais e contenção da natalidade
- II. A lenta abertura do mercado matrimonial
1. O rejuvenescimento dos primeiros casamentos
 2. A diminuição do celibato
 3. Fases da abertura ao mercado matrimonial
 4. Agravamento das restrições matrimoniais no Sul
 5. Prevalência dos factores regionais
 6. Evolução dos sistemas de casamento
 - 1.1. Os sistemas de casamento no início do século XX
 - 1.2. O início da descaracterização dos sistemas de casamento
 - 6.2.1. O início da descaracterização dos sistemas de casamento meridionais
 - 6.2.2. O rejuvenescimento da nupcialidade feminina nos Açores
- III. A influência da nupcialidade na descida da natalidade
1. O aumento das restrições matrimoniais e os primeiros indícios de queda da natalidade
 2. Significado da crise de nupcialidade nos distritos meridionais
 3. A diminuição das restrições matrimoniais precedeu a descida da natalidade
- IV. Pluralidade e modernidade dos modelos de casamento
1. Papel das gerações e contexto social na primeira fase da modernização
 2. A segunda fase da modernização
 3. A laicização do casamento
 4. A legitimação do divórcio

4.1. Quem divorcia	
5. Pluralidade dos modelos de casamento	
Capítulo VII – A modernização das formas de organização familiar	345
I. Demografia e família: uma dupla abordagem	345
II. Estruturas domésticas: o problema das fontes	345
1. A tipologia de Cambridge	346
2. Problemas colocados pela informação estatística publicada em Portugal	348
2.1. Informação escassa	348
2.2. As contradições do recenseamento de 1981	348
2.3. Falta de credibilidade dos dados do recenseamento de 1981	355
2.4. Os dados dos recenseamentos de 1960 e de 1970 relativos às estruturas domésticas	355
III. O processo de redimensionamento familiar	358
1. Evolução da dimensão média das unidades domésticas	359
1.1. A densidade familiar no Antigo Regime	359
1.2. Um redimensionamento em três tempos	360
2. Perfis regionais	361
3. Dimensão das famílias e modernização	366
3.1. Famílias reduzidas e famílias numerosas	366
3.1.1. Tendências nacionais	367
3.1.2. Análise regional	370
4. As famílias complexas na organização doméstica tradicional	382
IV. Duas tipologias divergentes	386
V. A ascensão da família nuclear	389
1. A família nuclear durante os anos 60	391
2. O crescimento da família conjugal	391
3. A dimensão das famílias nucleares na década de 1960	395
4. Famílias nucleares com filhos e sem filhos	397
5. As famílias monoparentais	398
VI. Permanência e mudança, tradição e modernidade	401
1. As limitações do estudo das estruturas domésticas e familiares	401
2. Permanência e mudança	403
3. Tradição e modernidade	407
Conclusão	409
1. «Antigo Regime» ou matriz pré-moderna?	409
2. As particularidades do caso português	411

3. A influência da nupcialidade	412
4. A questão do dualismo português	415
5. Família, privatização e procriação moderna	419
Anexos	423
Anexo I – Dados sobre a mortalidade	425
Anexo II – Dados sobre a natalidade	445
Anexo III - Dados sobre crescimento demográfico	469
Anexo IV - Dados sobre emigração	483
Anexo V - Dados sobre a nupcialidade	495
Anexo VI - Dados sobre a família e unidades domésticas	521
Anexo VII – Relações de masculinidade	529
Bibliografia	535
Índices	535
Índice dos quadros	553
Índice das figuras	563

Desporto na escola: educando para a igualdade

Associação Portuguesa Mulheres e Desporto
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E IGUALDADE DO GÉNERO – Lisboa

Nota Prévia	7
Introdução	9
A Igualdade no Desporto	11
Qual o propósito deste manual?.....	15
Actividades.....	19
O trabalho em grupo.....	22
Descobrimo e examinando sobre o que nos rodeia.....	27
Reflectindo a partir do conhecimento de outros exemplos	39
Agindo para mudar.....	51
Boas práticas	63
Glossário	87
Algumas curiosidades	101
Referências	107

Diacrítica – dossier literatura e religião

AAVV.

Universidade do Minho – Centro de Estudos Humanísticos

Índice

- 5 Nota de apresentação**
DOSSIER DE LITERATURA E RELIGIÃO
- 9 The religious face of William Blake**
Joanne Paisana
- 23 Mário de Carvalho e a reflexão metaficcional sobre o futuro do romance**
José Candido de Oliveira Martins
- 45 O romance-reflexão segundo Gonçalo M. Tavares**
Luís Mourão
- 63 Luís Miguel Nava e a poesia com “o céu entrelinhas”**
Ricardo Vasconcelos
- VÁRIA**
- 81 Estudos culturais e a literatura comparada: o primado da literatura**
Álvaro Manuel Machado
- 103 A literature museum on agustina Bessa-Luisa work**
Isabel Ponce de Leão | Sérgio Lira
- 119 Editar, reeditar, sobre-editar e deseditar Fernando Pessoa**
Jerónimo Pizarro
- 137 Para possíveis leituras do espaço público em *Cidade de Vidro* de Paul Auster**
- 151 Refashioning english estate as feminine paradise: Aemilia Lanyer’s country-house poem “The Description of Cookham” (1610)**
Paula Alexandra Guimarães
- 173 Mudança social e espaço público em Alexandre O’Neil**
Sandra Guerreiro Dias

- 201 Mito e ideología en la figura decimónica del Mariscal Pero Pardo. Literatura popular e imaginería culta a través de un proyecto articulado en la educación literaria**
Xulio Pardo de Neyra

ENTREVISTAS

- 223 A voz literária de Vera Duarte**
Joana Passos

RECENSÕES

- 231 IDRIS, Mohammad Mazher and ABBAS, Tahir, *Honour, violence, women and Islam,***
Habibi Chafai
- 235 FERRAZ, Maria de Lourdes A., *Ensaio Oitocentista***
Sérgio Guimarães de Sousa
- 239 Normas de publicação na revista**

Diário da Índia 1993-1997

Marcello Duarte Mathias

Prefácio	13
1993	21
1994	103
1995	221
1996	309
1997	381
Georgina	407
Índice Onomástico	421

Diário da Minha Viagem a Filadélfia 1798-1799

Hipólito José da Costa

Agradecimentos	9
Regras de transcrição e anotação	11
Introdução	13
Diário da Minha Viagem para Filadélfia	29
Copiador e registro das Cartas de Ofício	145

Dicionário de Narratologia

Carlos Reis

Ana Cristina M. Lopes

Introdução	7
Instruções de consulta	13
Dicionário	15
Bibliografias	425
Índice de termos	453
Índice geral	459

Dinâmicas Multiculturais, Novas Faces, Novos Olhares – actas das sessões plenárias do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro

Instituto das Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1996

Apresentação

Pg.9

Sessão inaugural

Pg.11

Capítulo I

Identidades sociais: continuidade e mudança

“Identidade, estruturas e transformações sociais”

Jorge Vala

Pg.25

“Identidades Sociais: continuidade e mudança”

Augusto Santos Silva

Pg.31

“A identidade como memória”

Maria Manuela Carneiro da Cunha

Pg.37

“Identidade políticas, continuidade e mudança”

Elina G. Da Fonte Pessanha

Pg.41

Capítulo II

Valores Sociais, modernidade e movimentos sociais

“Nota sobre algumas perspectivas recentes sobre questões tradicionais da história dos saberes”

António Hespanha

Pg.47

“Apontamento sobre a reestruturação económica, modernização e orientações na periferia capitalista industrializada”

Juarez Brandão Lopes

Pg.53

“Valores sociais, modernidade e movimentos sociais, vistos da perspectiva dos processos de globalização”

Octávio Velho

Pg.57

“Diversidade e tecnologias”

Hermínio Martins

Pg.65

Capítulo III

Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional

“Nem estado nem mercado: equidade à escala global”

Manuel Villaverde Cabral

Pg.71

“Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional: uma visão antropológica”

Gilberto Velho

Pg.77

“A globalização excludente: contradição em termos e experiências reais”

Wanderley Guilherme Santos

Pg.81

“Estado, mercado e democracia. Notas soltas para um debate”

Carlos Lopes

Pg.85

Capítulo IV

A produção do saber ante as novas realidades sociais

“Tópicos para uma análise da produção de saberes sobre o social”

José Madureira Pinto

Pg.95

“A celebração dos monstros e a redescoberta da moral: dois enredos de transição paradigmática”

João Arriscado Nunes

Pg.99

“O social em uma era de incerteza”

Sérgio Adorno

Pg.107

Dinâmicas multiculturais, novas faces, outros olhares – actas das sessões temáticas do III congresso Luso-Afro-Brasileiro

Instituto de ciências sociais da universidade de Lisboa, 1997

Apresentação

Pg.11

Agradecimentos

Pg.13

Capítulo III

Estado, mercado e democracia no contexto de uma nova ordem internacional

Estado e mercado num contexto de transnacionalidade

“O Mercosul: crise e regionalização da economia na América Latina”

Luísa Maria Nunes de Moura e Silva

Pg.21

“As migrações dos profissionais altamente qualificados no espaço internacional: do brain drain ao skill Exchange”

João Peixoto

Pg.33

“As “transições” para a economia de mercado – uma comparação internacional”

Mário Murteira

Pg.53

Democracia e sociedade civil

“Dinâmicas sociais e representação política ao nível autárquico – o caso dos grupos de cidadãos eleitores”

Carlos Nunes Silva

Pg.67

“Fundamentos políticos da sociedade económica em Keynes: novo individualismo metodológico”

Carlos Eduardo Rebello de Mendonça

Pg.87

“Planeamento Urbano, movimentos sociais e participação popular”

Breno Augusto Souto Maior Fontes

Pg.101

Políticas sociais: saúde, família, emprego e educação

“Descentralização, saúde e cidadania: análise de uma experiência de gestão local (município de São Paulo, Brasil, 1989-1992)”

Pg.113

“Moçambique: o português e as línguas africanas”

Paulo Feytor Pinto

Pg.125

“Articulação de cuidados de saúde no contexto de novas orientações políticas do sistema de saúde português”

Maria José Ferros Hespanha e Graça Carapineiro

Pg.133

“Indivíduo, vida contemporânea e tecnologia em saúde”

Maria Helena Oliva Augusto

Pg.151

Culturas empresariais, culturas e laborais e novas tecnologias

“Novas tecnologias e organizações administrativas: um estudo empírico”

Manuel da Silva e Costa e José Pinheiro Neves

Pg.167

“Os sistemas de relações industriais em Portugal e no Brasil no contexto da democratização”

Regina Morel, Marinús Pires de Lima, Elina Pessanha, Leila Blass, Maria Eugénia Rodrigues e Paulo Alves

Pg.187

“Inovações tecnológicas e ação sindical no setor bancário: as experiências britânicas e brasileiras”

Sónia M. G. Lorangeira

Pg.201

“Direitos humanos, violência e justiça social

Conflitualidades e violências na sociedade brasileira”

José Vicente Tavares dos Santos

Pg.225

“Sistemas de resolução e sistemas de punição de conflitos: o direito ao silêncio em uma perspectiva comparada”

Robert Kant de Lima

Pg.243

“A violência dentro da ordem e da lei”

Maria A. Moraes Silva

Pg.257

“Os novos miseráveis”

Edson Passetti

Pg.275

“Direitos humanos e representações sociais”

Lígia Amâncio, Filipa Pinho e Jorge Correia Jesuíno

Pg.291

Capítulo IV

O sentido do passado nos rumos sociais

Memória, biografia, e estruturas sociais

“História e memória nos almanaques luso-brasileiros. Escravidão abolição e uma geografia do esquecimento”

Eliana Freitas

Pg.311

“Efervescências, descontinuidades e derivas na construção da trajectória colectiva de uma comunidade de trabalho: estudo de memória e identidade social”

Cornélia Eckert

Pg.325

Espaços sociais: novas comunidades e singularidades

“Estruturas espaciais e práticas sociais – a inexistente opção entre o local e o global”

João Teixeira Lopes

Pg.343

“A multiculturalidade dos espaços urbanos portugueses”

Manuel C. Teixeira

Pg.353

“Para uma ecologia civilizatória: os possíveis efeitos da declaração de Veneza nas ciências sociais”

Edgard de Assis Carvalho

Pg.365

Questões teóricas e metodológicas nas práticas de investigação

“A conceitualização das formas contemporâneas de artesanato: o “neo-artesanato””

Isabela Nascimento Frade

Pg.375

“A sociologia em Angola: uma ciência em busca de colocação”

Luiz J. Manuel da Costa

Pg.391

“Macroantropologia: como chegar aos imponderáveis quotidianos da aldeia global”

Cristiana Bastos

Pg.409

“Tocar o intocável: problemas de observação da classe dominante”

Maria Manuel Vieira

Pg.417

“Integração entre perspectivas micro e macro em antropologia urbana: o caso das festas dos Santos Populares em Lisboa.”

Graça Índias Cordeiro

Pg.443

“Relatos orais: a participação dos sujeitos na pesquisa histórico-sociológica.”

Zeila de Brito Fabri Demartini

Pg.457

“As velhas fronteiras disciplinares e as novas configurações do social

Contra o relativismo: a revolta do logos selvagens”

Maria da Conceição de A. Moura

Pg.467

“O primitivo na antropologia e na arte: por um saber convergente.”

Dorothea Voegeli Passetti

Pg.479

“A pequena produção no Brasil: entre os conceitos teóricos e as categorias empíricas.”

Pg.487

***Dinâmicas multiculturais, novas faces, outros olhares – actas das sessões
temáticas do III Congresso Luso-Afro-Brasileiro, Volume II***

Instituto de ciências sócias da universidade de Lisboa, 1996

Apresentação

Pg.11

Agradecimentos

Pg.13

Capítulo I

Identidades sociais: continuidade e mudança

Culturas e modos de vida

“Educação inter/multicultural crítica e o processo de transnacionalização: uma perspectiva a partir da semiperiferia.”

Stephen R. Stoer e Luiza Cortesão.

Pg.21

“Questões sobre a produção da legitimação e da justificação em contextos de narcotráfico.”

Miguel Chaves

Pg.35

“O “eu e o “outro”: imaginário dominante e infância cativa.”

Neusa Maria Mendes de Gusmão

Pg.47

“Ambivalecias de gostos e de classificações nos lugares sociais intermédios, a propósito de alguns artistas da cena musical portuguesa.”

Helena Santos

Pg.61

“Cultura, educação e transmissão de saberes.”

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

Pg.79

“Coabitación espacial e processos identitários”

Maria João Freitas e Marlucci Menezes

Pg.91

“McMundo? Pensando os charmes da homogeneização e da heterogeneização cultural a partir do estudo dos fast-foods. “

Carmen Sílvia Rial

Pg.101

“A geração yo-yo”

José Machado Pais

Pg.111

Géneros e identidades sociais

“O género nas ciências sociais: interdisciplinaridade, inovação, crítica.”

Miguel Vale de Almeida, Lígia Amâncio, Rosa Maria Perez e Karin Wall
Pg.129

“Mulheres-soldados ou soldados-mulheres? Relações sociais e identidades sexuais nas Forças Armadas.”

Helena Carreiras

Pg.145

“A voz embargada: imagem de mulher em romances ingleses e brasileiros do séc. XIX”

Marcia Cavendish Wanderley

Pg.167

“Identidades femininas em contexto migratório.”

Engrácia Leandro e Carolina Leite

Pg.175

“Identidades e representações sociais: para o estudo da mulher islâmica em Portugal.”

Faranaz Keshavjee

Pg.191

Família e parentesco

“Que reinserção para os ‘menores em risco’”

José Luís Castro

Pg.205

“Famílias e bebés: redes informais de apoio à maternidade.”

Sílvia Portugal

Pg.215

“A reprodução do modelo da mulher através do casamento homogâmico.”

Piedade Lalanda

Pg.225

“Casamento em Portugal – entre o sim e o porque não?”

Amália Torres

Pg.239

“Unidades de produção familiar rural & o Projecto Silvânia”

Susana Sperry e Florent Ferraris

Pg.259

“A pluriactividade como estratégia de reprodução familiar na Madragoa.”

Antónia Pedroso de Lima

Pg.273

Democracia e gerações sociais

“Urbanização e dinâmica demográfica no Brasil: tendências recentes.”

Lúcia Maria Machado Bógus

Pg.285

“Representações sociais e expectativas de futuro de desmobilizados de guerra em Angola.”

David Tavares

Pg.295

“Do “problema do ultramar” à “descolonização” – a democracia portuguesa entre os discursos e silêncios.”

Maria Madalena Mendes de Matos.

Pg.303

“A cidade de Maputo: crescimento demográfico e transformações sociais “

Manuel Araújo

Pg.315

Classes sociais, estratificação e mobilidade social

“Destinos fatais e utilidade social”

Maria de Fátima C. Toscano

Pg.325

“Tempo histórico, tempos sociais, (re)construção de identidades e sentidos de mudança. Um caso elucidativo sobre Portugal.”

Luísa Oliveira

Pg.343

“Tradição e ideologia nos tempos livres dos operários.”

Elísio Estanque

Pg.361

“Notas sobre as novas classes médias e a esquerda brasileira, 1964-1994”

Marcelo Siqueira Ridenti

Pg.377

Capítulo II

Valores sociais, modernidades e movimentos sociais

Valores sociais e novas éticas de vida

“Cultura administrativa: uma nova perspectiva das relações entre antropologia e administração.”

Lívia Barbosa

Pg.393

“Pensar verde – contributos para o estudo da formação de uma consciência ambiental em Portugal”

Elisabete Figueiredo; Filomena Martins

Pg.417

“Violência e ethos”

Renato Saul

Pg.437

“A emergência do ambiente – como valor social? “

Luísa Schmidt

Pg.447

Religiosidades, crenças e imaginários sociais

“Algumas implicações sócio-económicas e religiosas numa comunidade Kímbùnddù: Os Akwándòngò do baixo vale do Kwànzà.”

Virgílio Coelho

Pg.467

“Narrativas da invisibilidade e liminaridade na Guiné-Bissau.”

Wilson Trajano Filho

Pg.487

“Religião e poder numa aldeia da raia centro: a irmandade da Santa Casa da Misericórdia de L... a partir da memória dos vivos.”

António Maria Romeiro Carvalho

Pg.499

“Pombagira dos candomblés e umbandas e as faces incofessas do Brasil”

Reginaldo Prandi

Pg.513

“O Catolicismo brasileiro e os sectores populares rurais: caminhos imaginários da libertação.”

António Ricardo Micheloto

Pg.531

“As tramas sincréticas da história.”

Pierre Sanchis

Pg.541

Movimentos e lutas sociais

“Laranjas e maçãs: dois modelos de serviços legais alternativos.”

Eliane Botelho Junqueira

Pg.561

“Esfera pública, movimentos sociais e a luta pela cidadania no Brasil contemporâneo.”

Ana Amélia da Silva

Pg.581

Eduardo França Paiva

Mulheres, famílias e resistência escrava nas Minas Gerais do Século XVIII

Etnicidade, nacionalismos e minorias sociais

“O que sou? O que quero? Imaginário social e preservação da arquitectura do sul do Brasil.”

Ana angélica Alves Mary

Pg.609

“A cultura luso-brasileira ameaçada? Controvérsias dos tempos da Segunda Guerra Mundial.”

Neide Almeida Fiori

Pg.621

“Mitos Rikbaktsa: história, etnicidade e produção da natureza.”

Rinaldo Sérgio Vieira Arruda

Pg.631

“Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade.”

Fernando Luís Machado

Pg.651

“Administração pública e o governo dos índios no Brasil”

António Carlos de Souza Lima

Pg.673

“O MPLA e a crise de 1962/64 como representação: alguns fragmentos.”

Maria do Céu Carmo Reis e Fidel Carmo Reis

Pg.697

“Negro: cidadão brasileiro?”

Cleonice Pitangu Mendonça

Pg.711

Mass Media; dimensões locais e globais

“A experiência cultural na era da informação”

Adriano Duarte Rodrigues

Pg.725

“A imprensa numa sociedade em mudança. O caso Cabo Verdiano.”

José Vicente Lopes

Pg.733

“O blackout informativo dos media no Parlamento Português em 1993.”

Manuel E. Simões Correia

Pg.743

“Localidade, universalidades; radionovelas e telenovelas no Brasil”

Silvia Helena Simões Borelli; Maria Celeste Mira

Pg.755

“O líder do CDS nos diários de referência no ano de 1992.”

Paulo Costa Santos

Pg.779

Direitos das Mulheres/ Direitos Humanos

Vicente, Ana

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES - Lisboa

Nota Prévia	5
Apresentação	7
1. Os Poderes das Pessoas	9
2. Lugares de Decisão	17
3. A Paz e a Guerra	21
4. Saúde Sexual e Reprodutiva – Direitos e Responsabilidades	25
5. A Educação	33
6. Trabalho e Emprego	37
7. As Religiões	41
8. Violências	45
A. Violência na Família	48
B. Assédio Sexual	51
C. Prostituição e a Pornografia	53
D. Violação	57
E. Femicídio	59
F. Mutilação genital	60
9. Direitos Humanos	63
10. Organizações Não-Governamentais	69
11. Cooperação Internacional	73
Glossário	77
Bibliografia	81
Portais de Internet	83

Dislocation/Relocations – Narratives of displacement

Mike Baynham (ed.)

Anna de Fina (ed.)

Introduction	1
Dislocation/Relocations – Narratives of displacement Mike Baynham; Anna de Fina	
Part I: Orientation in social worlds	
Network and agency in the migration stories of Moroccan women Mike Baynham	11
Contesting social place Narratives of language conflict Ana María Relaño Pastor Anna De Fina	36
West Germans moving East Place, political space and positioning in conversational narratives Grit Liebscher Jennifer Dailey-O’Cain	61
Part II: Displacement and spacialization practices	
Dreams of blood Zinacantecs in Oregon John B. Haviland	87
In and out of class, codes and control Globalization, discourse and mobility Jan Blommaert	127
Working with webs Narrative constructions of forced removal and relocation Kay McCormick	143
Section III: Institutional placement and displacement	
Displacement in asylum seeker’s alternatives Katrijn Maryns	174
The registration interview Restricting refugees’ narrative performances Marco Jacquemet	194

Stories from the Court of appeal in literature and law Robert F. Barsky	217
Afteword Story, place and encounter James Collins	238
List of Contributors	249
Index	256

Diversidade e Assimetrias : Portugal nos séculos XIX e XX

Pereira, Miriam Halpern

ICS

Prefácio	11
Capítulo I	
Diversidade e crescimento industrial	15
Um mundo de múltiplas possibilidades?	15
Pequena indústria e fábricas: uma reavaliação	23
A indústria algodoeira	28
A nova fibra	28
O tear manual e o fuso: na cidade, nas vilas e aldeias	29
A estratificação social no mercado	39
Os lanifícios	41
Crescimento e limites energéticos	41
A especificidade da Covilhã e da região serrana: estrutura industrial segmentada	47
Conclusão	61
Capítulo II	
Portugal entre dois impérios	65
Espaço nacional e diversificação de mercados: pautas e tratados	66
Os caminhos de ferro e a economia	72
Fábricas, oficinas, trabalho a domicílio	74
A terra e as suas produções	88
Conclusão	95
Anexo	99
Capítulo III	
Assimetrias de crescimento e dependência externa	113
Introdução	113
Um crescimento agrícola sem industrialização (1847-1914)	114
Uma industrialização sem reforma agrária (1940-1970)	124
Conclusão	135
Capítulo IV	
Oliveira Martins e o fontismo	139
Capítulo V	
I – A política portuguesa de emigração	155

Emigração e dependência externa	157
A política de imigração brasileira	162
A rede do recrutamento: engajadores, capitães de navios e seus negócios	167
A mitologia: a fortuna e o retorno	174
As remessas dos emigrantes	180
A política de emigração portuguesa	187
Bibliografia	209
Nova bibliografia	212
II – Liberdade e contenção na emigração portuguesa (1850-1930)	215

Duas Inglesas em Portugal - Uma Viagem pelo país nos anos 40

Bridge, Ann e Lowndes, Susan

Quidnovi

Agradecimentos 19

1. Marcos históricos 21
2. País e povo 41
3. Lisboa 63
4. Os famosos arredores de Lisboa: Queluz, Sintra e Mafra 84
5. Os arredores menos conhecidos de Lisboa 100
6. A margem sul do Tejo 116
7. O Alentejo 128
8. O Sul 150
9. Estremadura 164
10. Beira Baixa e serra da Estrela 185
11. Coimbra e Mondego 200
12. Porto e Beira Alta 220
13. Trás-os-Montes 241
14. A norte do Porto: o Minho 258
15. Madeira e Açores 283

Anexos e informações úteis 305

Bibliografia 315

Índice remissivo 319

Eastern and Western Daily Culture - Intercultural Communication in China

Smith, Robert; Lochner, Jeanette e Lei, Ms. Linda
Wheatmark

1. Characteristics	1
2. Adjacency Sequences	9
3. Food and Drink	12
4. Love and Marriage	28
5. Masculinity Versus Femininity	38
6. Kinship	45
7. Raising Children	52
8. From Kindergarten to High School	63
9. Higher Education	71
10. Individualism, Collectivism, Modernization, information Age	79
11. Talking Round About Way and High Context	85
12. Physical Contact	99
13. Gift Giving	106
14. Shining Cultural Examples	112
15. Public Behavior	117
16. Mythology and Superstition	124
17. Symbolism	133
18. Traffic	139
19. Flexible Planning	149
20. Friendship	154
21. Entertainment	160
22. Sports and Games	166
23. Religion	172
24. Festivals and Holidays	182
25. The Environment and Pollution	189
26. Health Care	197

Appendix

I. State Education Commission	204
II. Project 211 University Websites	208
III. The Trimeteric Classic Morality Scripture	216
IV. Tourist Attractions	228
V. MVCOs	233

Economia Ecológica e a Governação Sustentável dos Oceanos

Robert Constanza & Francisco Andrade

Introdução -----	7
A Economia Ecológica e a Governação Sustentável dos Oceanos -----	11
The Ecological, Economic, and Social Importance of the Oceans-----	69
Coastal Management Research and Sustainability -----	99
Integrated Environmental Managment of the Oceans -----	107
Limiting Abuse: Marine Protected Areas, a Limited Solution -----	123
The Role of Science in Ocean Governance -----	153
The Roles of Civic Society and Pluralism in Sustainable Governance Of the Oceans and Coastal Zones-----	169
Human-Ecosystem Interactions: A dynamic Integrated Model -----	211
Scale Misperceptions and The Spatial Dynamics of a Social-Ecological System-----	237
Something Governance of Ocean Fishery Resources-----	257
Design of Fishing-Right System – The NSW Experience -----	277

Educação de Professores de Línguas – Os desafios do formador

Gloria Gil
Maria Helena Vieira-Abrahão

Prefácio
Maria Antonieta Celani
09

Apresentação
Glória Gil; Maria Helena Vieira-Abrahão
15

Parte I: Perspectivas latino-americanas na formação de professores de línguas

Sociocultural and political issues in English teacher education: policies and training in Argentina, Brazil, Chile and Colombia
Miguel Farias (Moderator); Ana M. Armendáriz; Glória Gil; Telma Gimenez; Amparo Olarte Clavijo; Mary jane Abrahams
23

Un nuevo reto del formador: el asumir el papel de docente investigador
Melba Libia Cárdenas B
45

La adquisición y la investigación: Un desafío en la formación docente en lenguas extranjeras
Ana M. Armendáriz
61

Elementos curriculares en la formación permanente de docentes en Colombia
Amparo Olarte Clavijo
71

Parte II: Formação de professores: perspectivas críticas

Critical media literacy: A 21th century teaching tool
Catron Allred
91

Teacher education language in collaborative and critical reflective contexts
Marua Cecília Camargo Magalhães; Sueli Salles Fidalgo
105

Parte III: Formação de professores e prática exploratória

Prioritising the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers?
Dick Allwright
127

Prática exploratória: Questões e desafios

Inês Kayon de Miller; Beatriz C. Barreto; Adriana N. Kuschnir; Maria de Lourdes Sette;
Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra; Maria Isabel A. Cunha; Walewska G. Braga
145

Parte IV: Formação de professores de Português no Brasil

Metodologia de ensino de produção de texto e formação continuada

M^a Augusta G. De M. Reinaldo
169

Gêneros discursivos na formação de professores: reflexões sobre a construção de
saberes e o processo de letramento

Maria de Lourdes Meirelles Matencio
189

O discurso científico e a formação do professor

Victoria Wilson
201

Da formação inicial à formação continuada: reflexões a partir da experiência da PUCSP

Lilian Ghiuro Passarelli
219

Compreendendo a formação de professores numa perspectiva dialógica

Nilcéa Lemos Pelandré
239

As relações dos professorandos com a escrita no curso de letras

Renilson José Menegassi
251

Parte V: Formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil

As transformações no mundo do trabalho e as implicações para a formação de
professores de línguas

Gretel M. Eres fernandéz
275

Competências orais e escritas em línguas estrangeiras na PUC/SP: Novos percursos e
práticas pedagógicas na formação do futuro professor

Heloísa Brito de Albuquerque Costa
283

Autonomia do aprendizado de LE: É preciso um novo tipo de professor?

Walkyria Magno e Silva
293

A pesquisa participativa no desenvolvimento profissional de formadores de professores
de Inglês

Telma Gimenez; Vera Lúcia Lopes Cristovão; Viviane Bagio Furtoso; Ivone Santana
303

Cursos de formação de professores de línguas à distância: reflexões sobre aspectos
organizacionais e desenvolvimentais

Gabriela da Silva Bulla; renata Costa de Sá Bonotto

319

A pesquisa-ação e a formação teórico-crítica de professores de línguas estrangeiras
Luciane Sturm

339

Sobre os autores

351

Educação Familiar – Estratégias para a Promoção da Igualdade de Género

Vieira, Cristina Maria Coimbra

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota Prévia	5
Introdução	7
I. EDUCAÇÃO DIFERENCIAL DO RAPAZ E DA RAPARIGA NA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS	15
INTRODUÇÃO	15
1. A CRIAÇÃO PRECOCE DE DIFERENÇAS.....	20
2. PROMOÇÃO EM CASA DE COMPORTAMENTOS DE GÉNERO DIFERENCIADOS.....	24
2.1. A oferta diferencial de brinquedos às crianças	26
2.2. A atribuição diferencial de tarefas em casa	30
2.3. A promoção do desenvolvimento pessoal e social dos rapazes e das raparigas: exemplos de práticas diferenciais dos pais e das mães.....	36
2.3.1. Algumas diferenças de comportamento entre rapazes e raparigas.....	37
2.3.2. A valorização diferencial de certos comportamentos.....	38
2.3.3. Alguns exemplos dos padrões diferenciais de comunicação parental.....	41
2.3.4. Diferenças de género na prioridade atribuída a certos valores.....	43
2.4. A educação sexual do rapaz e da rapariga: algumas estratégias diferenciais dos pais e das mães.....	45
3. AS CRENÇAS DAS MÃES E DOS PAIS SOBRE OS DESEMPENHOS COGNITIVOS DAS FILHAS E DOS FILHOS NAS DIFERENTES ÁREAS.....	49
CONCLUSÃO	56
II. PRÁTICAS NÃO ESTEREOTIPADAS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR: SUGESTÕES DIRIGIDAS ÀS MÃES E AOS PAIS	63
INTRODUÇÃO	63
2.1. Participação do pai e da mãe na partilha de tarefas domésticas	64
2.2. Participação do pai e da mãe nas diferentes actividades diárias dos filhos e das filhas.....	68
2.3. Promoção da autoconfiança das raparigas e dos rapazes	71
2.4. Cooperação entre rapazes e raparigas no desempenho de diversas actividades	74
2.5. Oferta de materiais lúdicos e de outro tipo não diferenciados por sexo	77
2.6. Encorajamento das raparigas para a exploração de profissões mais típicas no sexo masculino.....	79

2.7. Encorajamento dos rapazes para a exploração de profissões mais típicas no sexo feminino	83
2.8. Participação do rapaz nas tarefas familiares e domésticas	85
2.9. Colaboração das raparigas nas tarefas mais desempenhadas pelo sexo masculino	88
2.10. Elogiar as raparigas pela sua audácia a enfrentar desafios e a resolver problemas	90
2.11. Elogiar os rapazes pelas suas boas maneiras e pela sua capacidade de organização e de arrumação.....	92
2.12. Valorização da opinião dos rapazes e das raparigas nas decisões familiares....	94
2.13. Solicitar a colaboração dos rapazes e das raparigas na ida às compras correntes para a casa	96
2.14. Participação das raparigas e dos rapazes em modalidades desportivas variadas.....	98
2.15. Educação sexual do rapaz e da rapariga em casa	100
2.16. Contacto das raparigas e dos rapazes com a diversidade de culturas e de valores.....	102
CONCLUSÃO.....	104
CONCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE PAIS E MÃES.....	107
BIBLIOGRAFIA	113

Education for Intercultural Citizenship - Concepts and Comparisons

Alred, Geof; Byram, Mike e Fleming, Mike
Multilingual Matters LTD

The Contributors vii

Introduction 1

Part 1: Identity and Citizenship

1 Interculturality, Identity and Citizenship Education in Mexico
Phyllis Ryan 11

2 National Identity at a Crossroads: The Struggle between Culture, Language and
Politics in Hong Kong
Sai Wing Leung and W.O. Lee 23

3 The Construction of Citizenship and Nation Building
Stewart Martin and Anwei Feng 47

Part 2: Concepts of Citizenship Education

4 Concepts and Issues in Citizenship Education. A Comparative Study of Germany,
Britain and the USA
Gerhard Himmelmann 69

5 Contested Notions of Citizenship and Citizenship Education: The Chinese Case
Anwei Feng 86

Part 3: Intercultural Citizenship

6 Developing a Concept of Intercultural Citizenship
Michael Byram 109

7 the Concept of 'Intercultural Citizenship': Lessons from Fiction and Art
Mike Fleming 130

8 Beyond the Nation? Potential for Intercultural
Lynne Partmenter 144

9 Towards an Intercultural Frame of Mind: Citizenship in Poland
Maria Walat 164

10 Citizenship Education in Spain: Aspects of Secondary Education

María del Carmen Méndez García

187

11 The Intercultural Dimension of Citizenship Education in Portugal

Manuela Guilherme, José Manuel Pureza, Rita Paulos da Silva and Hélia Santos

213

Appendix 233

References 235

Em busca da identidade - o desnorte

José Gil

A subjectividade perdida	9
Processos de subjectivação	23
A mais-valia de biopoder	39
A avaliação e a identidade	51

Emergent Voices

Acknowledgments
pp. ix

Chapter 1: Introduction: Emerging Voices of Underrepresented Asian Americans
pp. 1-13

Part I: Emerging Consciousness: Emigration and Ethnic Identity

Chapter 2: From Laos to America: The Hmong Community in the United States
pp. 17-33

Chapter 3: Cultural Transition and Adjustment: The Experiences of the Mong in the United States
pp. 34-51

Chapter 4: The Role of Ethnic Leaders in the Refugee Community: A Case Study of the Lowland Lao in the American Midwest
pp. 52-70

Chapter 5: "Displaced People" Adjusting to New Cultural Vocabulary: Tibetan Immigrants in North America
pp. 71-89

Chapter 6: Unity and Diversity among Indonesian Migrants to the United States
pp. 90-108

Chapter 7: Dynamics, Intricacy, and Multiplicity of Romani Identity in the United States
pp. 109-125

Chapter 8: Community Identity of Kashmiri Hindus in the United States
pp. 126-142

Part II: Emerging Contributions: Gender, Work, Religion, and Education

Chapter 9: Thai Americans: Performing Gender
pp. 145-159

Chapter 10: The Gender of Practice: Some Findings among Thai Buddhist Women in Northern California
pp. 160-182

Chapter 11: Women of the Temple: Burmese Immigrants, Gender, and Buddhism in
a U.S. Frame
pp. 183-198

Chapter 12: The Function of Ethnicity in the Adaptation of Burmese Religious
Practices
pp. 199-217

Chapter 13: Parent-Child Conflict within the Mong Family
pp. 218-235

Chapter 14: Hmong American Contemporary Experience
pp. 236-253

Notes on Contributors
pp. 255-257

Index
pp. 259-265

English Language

David Crystal

List of Maps	vii
Acknowledgements	viii
Introduction	ix
The English language today	1
Pidgins and Creoles	12
The structure of English	17
Grammar	19
Grammar and You	30
Vocabulary	32
How large is your vocabulary	44
Pronunciation	50
Received pronunciation	62
Spelling	66
Spelling reform	79
The uses of English	83
Language variety	85
Trucker talk	102
English at play	105
Sound symbolism	122
Personal English	125
Statistical laws?	138
The history of English	143
Old English	145
Casting the runes	161
Middle English	166
The origins of Modern Standard English	185
Early modern English	189
Words then and now	211
English around the world	215
British and American English	246
English today	251
Plain English	266
English tomorrow	273
Appendix A Some events in English language history	277
Appendix B A guide to the guides	280

Appendix C Data sources	283
Index	285

English and Latvian word – Formation Compared

By Andrejs Veisbergs

Content

Introduction	5
1. Coinage	10
2. Abbreviation	14
3. Clipping	21
4. Compounding	30
5. Blending	46
6. Borrowing	50
7. Semantic shifts	70
7.1. Metaphor	76
7.2. Metonymy	79
7.3. Analogy	82
7.4. Euphemisms	82
7.5. Dysphemisms	91
8. Conversion	95
9. Affixation	101
9.1. Case study 1 gender	106
9.2. Case study 2 suffixes and nationality and ethnicity	109
9.3. Case study 3 prefixes and postpositives	110
9.4. Case study 4 adjectival suffixation	112
9.5. Case study 5 diminutive	115
9.6. Case study 6 definiteness	117
10. Backformation	122
11. Base modification	124
12. Lexicalisation of grammatical forms	126
13. Transfer issues	127
Bibliography	132

English for Secretaries

Contents

Unit 1	Schweibur: The Fiftieth anniversary	2
Unit 2	The sales report	18
Unit 3	The thanking letter	30
Unit 4	A telephone Message	42
Unit 5	A death to report	54
Unit 6	A Memo	63
Unit 7	A Journey	74
Unit 8	Minutes	86
Unit 9	An article and a Memo	98
Unit 10	The tranfer	112
Unit 11	Changing Jobs	124
Unit 12	The new secretary	135
	Glossary	145

English study guide – 12^o ano Nível Superior

António Alves Júnior, Helena Grizi, M. Helena Travassos

Contens

I- Basic Elements of Rhetoric	7
II- Great Britain	19
A. The Peopling	20
B. The Tudor Period	29
1. The Early Tudors	30
2. The Elizabeth Age	37
C. From James I to the Loss of the American Colonies	54
D. Origins of Contemporary England – The Victorian Age	61
1. The Agrarian Revolution	63
2. The Napoleonic Wars	69
3. The Industrial Revolution	72
4. The Age of Reform	78
5. The Second British Empire	101
III – The U.S.A	105
A. Colonial Times	107
B. Revolution and Independence	117
C. Growth and Expansion	134
D. The Civil War	147
E. The Gilded Age	169
IV – Introductory notes to the prescribed Books	189
A. “The Go-Between”	190
B. “The Adventures of Huckleberry Finn	194

Ensaio de Sociologia

Mauss, Marcel

Perspectiva

Primeira Parte

Nota de Edição

XI

1 Sociologia (1901) – Paul Fauconnet e Marcel Mauss	3	
1. Objecto de Sociologia	3	
2. Método de Sociologia		23
3. Divisão da Sociologia	31	
Bibliografia	33	
2 Divisões e Proporções das Divisões da Sociologia (1927)	35	
Introdução	35	
Capítulo 1. Ordem das Partes da Sociologia	37	
Capítulo 2. Sobre as Proporções das Partes da Sociologia	44	
Capítulo 3. Divisão Concreta da Sociologia	57	
Capítulo 4. Lugar da Sociologia Aplicada ou Política	79	
3 Fragmento de um Plano de Sociologia Descritiva	91	
Observações	91	
1. Definição dos Fatos Gerais da Vida Social	94	
2. Divisão dos Fenômenos Gerais	95	
Primeira Parte: Fenômenos Gerais da Vida Intra-Social	100	
A. A Coesão Social	101	
B. Transmissão da Coesão Social. Tradição, Educação	112	
Segunda Parte: Fenômenos Gerais da Vida Social Exterior (Vulgo: Internacional)	127	
Terceira Parte: Relações Gerais da Vida Colectiva com os Outros Fenômenos da Vida Humana	129	
A) Psicológicos	129	
Quarta Parte: Relações Gerais dos Fenômenos Sociais com os Outros Fenômenos Humanos	132	
Segunda Parte		
4 Ensaio sobre a Natureza e a Função do Sacrifício (1899) – Henri Hubert e Marcel Mauss	141	
1. Definição e Unidade do Sistema Sacrificial	147	
2. O Esquema do Sacrifício	155	
3. Como o Esquema Varia de Acordo com as Funções Gerais do Sacrifício	188	

4. Como o Esquema Varia de Acordo com as Funções		
Sociais do Sacrifício	196	
5. O Sacrifício de Deus	209	
6. Conclusão	222	
5 A Prece	229	
Livro I – Capítulo I – Introdução Geral	229	
Capítulo II	237	
Capítulo III – Definição Inicial	263	
Livro II – Natureza dos Ritos Oraís Elementares	273	
Capítulo I – Histórico da Questão e Delimitação do Assunto	273	273
Capítulo II – Existem Orações na Austrália?	284	
Capítulo III – As Fórmulas dos Intichiuma	303	
6 A Expressão Obrigatória dos Sentimentos (Rituais Oraís Funerários Australianos) (1921)	325	
[1] <i>Sobre “As saudações pelos risos e pelas lágrimas”</i> (1923)	332	
Alocução à Sociedade de Psicologia (1923)	333	
Terceira Parte		
7 A coesão Social nas Sociedades Polissegmentares (1931)	339	
8 Dom, Contrato, Troca	351	
A Extensão do Potlatch na Melanésia (1920)	351	
Uma Antiga Forma de Contrato Entre os Trácios (1921)	356	
A Obrigação de Dar presentes (1923)	362	
Gift-Gift (1924)	363	
Sobre um Texto de Posidônio. O Suicídio, Suprema Contraprestação (1925)	367	367
9 Mentalidade Arcaica e Categorias de pensamento		
[Categorias Colectivas de pensamento e Liberdade] (1921)	373	
[Mentalidade Primitiva e Participação] (1923)	377	
[A Alma, o Nome e a Pessoa] (1929)	381	
[A Polaridade Religiosa e a Divisão do Macrocosmo] (1933)	391	
[Categorias Colectivas e Categorias Puras] (1934)	395	
10 Algumas Formas Primitivas de Classificação	399	
Contribuição para o Estudo das Representações Colectivas (1903) – <i>Émile Durkheim e Marcel Mauss</i>	399	
11 Parentescos de Gracejos (1926)	457	
12 nota Sobre a Noção de Civilização (1913) - <i>Émile Durkheim e Marcel Mauss</i>	469	
13 As Civilizações – Elementos e Formas (1929)	475	

Introdução	475
I – Fatos de Civilização	477
II – Civilizações. Formas de Civilização	480
III – Sentidos Ordinários da Palavra Civilização	488

Ensino da Tradução em Macau – dos currícula propostos à realidade de mercado

Maria de Lurdes Nogueira Escaleira

Índice	5
Lista de gráficos	9
Lista de quadros	9
Siglas e abreviaturas	11
Prefácio	15
Resumo	17
Abstract	19
Introdução	21
I Parte – tradução e currículo	29
1 Tradução: desenvolvimento histórico a ocidente e a oriente	30
1.1 Tradução: uma visão plural sobre o acto de traduzir	32
1.2 Em busca de uma teoria da tradução	45
1.2.1 No mundo ocidental	45
1.2.2 No império do meio	52
1.2.3 Em Macau	60
1.3 A tarefa do tradutor	66
1.4 Formação de um tradutor: questões preliminares	72
1.4.1 Formação de tradutores: retrospectiva histórica	77
1.4.2 Formar tradutores e intérpretes	79
1.4.3 Formação formal vs formação prática	82
2 Discursos curriculares da tradução	87
2.1 Teorias curriculares	88
2.2 Currícula: uma tentativa de definição	102
2.3 Currícula para a formação de um tradutor	108
2.3.1 Mestria em línguas	118
2.3.2 Cultura das línguas de trabalho	122
2.3.3 Cultura geral e específica	126
2.3.4 Técnicas de tradução	128
2.3.5 Aprendizagem autónoma e espírito de curiosidade	130
2.3.6 Novas tecnologias da informação e comunicação	132
2.3.7 Negociação e mediação intercultural	137
2.3.8 Liderança e trabalho em equipa	138
3 Propostas Curriculares no ensino da tradução em Macau	139
3.1 Primeira fase	140
3.1.1 Colégio Universitário de S. Paulo	140
3.1.2 Seminário Diocesano de S. José de Macau	142
3.1.3 Universidade Internacional de Macau	143
3.1.4 Universidade da Ásia Oriental	144

3.2 Segunda fase: escola de intérpretes/tradutores	145
3.3 Terceira fase	153
3.4 Ensino Superior Politécnico da tradução	158
3.4.1 Criação do Ensino Superior Politécnico	162
3.4.2 Escola Superior de Línguas e Tradução	164
3.4.2.1 Antecedentes históricos	164
3.4.2.2 Escola Superior de Línguas e Tradução	167
3.4.2.2.1 Primeira fase	167
3.4.2.2.2 Segunda fase	171
3.4.2.2.3 Tendências futuras	176
4 Mercado de trabalho da tradução	179
1.1 Como definir <i>mercado de trabalho da tradução</i> ?	179
4.2 Situação actual do mercado da tradução	180
4.3 Mercado da tradução chinês-português	186
4.3.1 Nível geral	186
4.3.2 Os tradutores de Macau e formados em Macau	186
4.3.2.1 Oferta de trabalho de tradução Chinês/Português	195
4.3.2.2 Procura de trabalho de tradução Chinês/Português	199
4.3.2.3 Valor atribuído pelos agentes de mercado ao trabalho de tradução	201
4.4 Mercado de trabalho vs Aprendizagem ao longo da vida	203
4.5 Futuro do mercado da tradução e interpretação Chinês/Português	204
II Parte – Ensino e prática da tradução	209
1 Metodologia da investigação	210
1.1 Opções metodológicas	210
1.2 Inquérito por entrevista	213
1.3 Inquérito por questionário – Inquérito A	216
1.4 Inquérito por questionário – Inquérito B	221
2 Inquérito por questionário – A	223
2.1 Tratamento de dados	223
2.2 Caracterização dos inquiridos	227
2.2.1 Género	227
2.2.2 Idade	228
2.3 Nível de escolaridade dos candidatos ao curso de Tradução e Interpretação	229
2.3.1 Instituição de ensino conferente do grau	230
2.3.2 Habilitações académicas: ingresso no curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português	231
2.3.3 Conhecimento linguístico	233
2.3.3.1 Língua portuguesa	234
2.3.3.2 Mandarim e Cantonês	236
2.3.3.3 Língua inglesa	237
2.4 Razões da opção pelo curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português	238
2.5 O que pensam os tradutores sobre a sua formação e vida profissional	240

2.5.1 Domínio das línguas de trabalho	240
2.5.2 Competências	242
2.5.2.1 Competências socio-afectivas	242
2.5.2.2 Domínio linguístico-comunicativo	243
2.5.2.3 Competências na área das técnicas de tradução e interpretação	244
2.5.3 Disciplinas fundamentais	246
2.5.4 Teoria vs prática	248
2.6 Mercado da tradução	250
2.6.1 Inserção no mercado de trabalho	250
2.6.2 Áreas de trabalho	252
2.6.3 Emprego como tradutor ou intérprete no exterior	253
2.7 Principais dificuldades sentidas no quotidiano da profissão	254
2.8 Formação contínua	257
2.9 A tradução e o mercado	262
2.9.1 Situação actual	262
2.9.2 Áreas de mercado da tradução	263
2.9.3 Futuro, a curto prazo, do mercado da tradução	265
2.9.4 Saídas profissionais	266
3 Inquérito por questionário (B)	269
4 Inquérito por entrevista	272
4.1 Ensino superior em Macau	272
4.2 Ensino superior politécnico em Macau	273
4.3 Ensino superior politécnico da tradução em Macau	275
4.3.1 Currículo do curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português: Componente teórica	280
4.3.2 Currículo do curso de Tradução e Interpretação Chinês-Português: II – Componente prática	282
4.4 Razões da opção pelo curso Tradução e Interpretação do IPM	283
4.5 Qualidade das traduções em Macau	286
4.6 Ensino versus qualidade	287
4.7 Competências a desenvolver durante o curso de Tradução-Interpretação	288
4.8 Formação contínua	290
4.9 Características dos tradutores de Chinês-Português de Macau	291
4.10 Mercado de trabalho	295
4.11 Outras categorias emergentes	300
4.11.1 Curso de tradução:	
Escola Superior de Línguas e Tradução versus Escola Técnica	300
4.11.2 Corpo docente do curso Tradução e Interpretação Chinês-Português	301
4.11.3 Alunos do curso Tradução e Interpretação Chinês-Português	302
4.11.4 Língua portuguesa (Categoria 16)	303
III Parte – Propostas de desenvolvimento curricular	311

1	Propostas para a formação de tradutores em Macau	312
1.1	Mercado de trabalho e suas implicações no desenho curricular	317
1.2	Formar tradutores ou tradutores e intérpretes?	318
1.3	Formar generalistas ou especialistas?	318
1.4	Nível de conhecimento das línguas de trabalho?	320
1.5	Conhecimento e vivência da cultura das línguas de trabalho	325
1.6	Cultura geral	326
1.7	O papel da prática (estágio)	327
1.8	Formação em serviço	331
1.9	Flexibilidade curricular e gestão de créditos	332
1.10	Competências/conhecimentos	336
1.10.1	Teoria e história da tradução	336
1.10.2	Técnicas de leitura	337
1.10.3	Técnicas de escrita	337
1.10.4	Direito, governo e administração pública	338
1.10.5	Ética e deontologia	338
1.10.6	Liderança e gestão do tempo e do stress	339
1.10.7	Autonomia e auto-aprendizagem	340
1.10.8	Conhecimento das tecnologias de informação e comunicação na óptica do tradutor	340
1.11	Quem deve ensinar?	341
1.12	Formação contínua	342
	(In)Conclusões	253
	Bibliografia referenciada	364
	Legislação referida	377
	Anexos	381

Entre a Casa e a Caixa – Retrato de Trabalhadores na Grande Distribuição

Cruz, Sofia Alexandra
Edições Afrontamento

Introdução	9
Capítulo I: Um itinerário metodológico	15
1. Breve reflexão sobre um trajecto de pesquisa	15
2. A entrada no terreno – <i>portas semi (fechadas) abertas</i>	20
Capítulo II: Um roteiro teórico sobre o(s) trabalho(s) feminino(s)	25
1. Das teorizações individualistas...	27
2. ...Às teorias estruturais	30
a. As teorias <i>marxistas-feministas</i>	32
b. As perspectivas <i>feministas-marxistas/sistemas duais</i>	34
3. As mulheres e o trabalho doméstico	39
Capítulo 3: Uma incursão histórica (d)no feminino	43
3. O trabalho feminino no contexto da industrialização	43
4. O trabalho feminino e a(s) família(s) da classe trabalhadora	50
5. O (re)surgimento da mulher trabalhadora	53
a. Da primeira metade da história	53
b. O segundo episódio histórico	56
Capítulo 4: A nova ordem – ou nova desordem – laboral no feminino	61
1. Um novo paradigma de flexibilidades	61
2. Para uma contextualização laboral feminina	65
3. O feminino e o masculino – <i>uma repartição profissional desigual</i>	69
Capítulo 5: Uma cartografia do trabalho precário	75
1. O tempo e o trabalho – <i>contornos de uma relação</i>	75
1.1. O tempo de trabalho	76
1.2. O tempo de não trabalho	78
2. Algumas características do emprego em Portugal – <i>apontamentos sobre a precarização laboral e pistas para o caso em estudo</i>	82
Capítulo 6: Retrato de trabalhadoras da linha de caixa da grande superfície Inova	99
1. A possibilidade de entrar, por um dia, na vida dos outros	99

2. Breve apontamento sobre o perfil dos trabalhadores na grande distribuição – o caso da Inova	103
3. As trabalhadoras da linha de caixa – <i>a diversidade oculta sob uma homogeneidade aparente</i>	106
a. Os diferentes tempos de trabalho – <i>a ilusão de uma diferença?</i>	109
i. Os universos familiares e domésticos na encruzilhada do(s) tempo(s) de trabalho	113
b. <i>A operadora</i> de linha de caixa e a difícil gestão dos tempos	119
c. O trabalho na linha de caixa: <i>percursos e recrutamento</i>	124
i. Algumas especificidades associadas ao trabalho da linha de caixa – <i>um contexto de dupla precariedade laboral</i>	126
ii. A linha de caixa: <i>monotonia e rotinas laborais no feminino</i>	128
d. Entre a subordinação e a irreverência – em busca da dignidade perdida	132
e. Dois subgrupos de trabalhadoras – <i>uma diversidade concretizada</i>	138
2. A ausência do tempo livre – <i>a omnipresença do trabalho doméstico</i>	142
Considerações finais	147
Anexo	153
Bibliografia	157

Entre Centros e Margens – Textos e práticas das novas interculturais

Clara Sarmento (Coord.)

Índice

Introdução	7
I. Literaturas tradicionais e novas tradições	29
A criação literária: O terrível nascimento da beleza, <i>João de Mancelos</i>	31
Cultura e expressões orais: A adivinha, <i>Filomena Carvalho Sousa</i>	43
Costumes e tradições Igbo em <i>Things Fall Apart</i> de Chinua Achebe, <i>Cristina Ferreira Pinto</i>	57
A nota de rodapé e a nota do tradutor: Apontamentos à margem, <i>Laura Tallone</i>	79
Tradução e historiografia portuguesa: Reflexões para-tradutivas sobre a Narrativa da Expedição a Portugal, <i>Ivo Rafael Silva</i>	87
Do texto digital ao cibertexto: Percursos de escrita, <i>Rui Torres</i>	105
Unfolding Intercultural Consciousness through Digital Storytelling, <i>Sandra Ribeiro, Cristina Pinto da Silva, António Moreira</i>	125
II. Práticas da Cultura	137
A simbologia do Dragão no ocidente e no oriente, <i>Isabel Pinto</i>	138
A estetização da transgressão no âmbito da cultura visual e popular urbana, <i>Ricardo Campos</i>	151
Paisagens simbólicas do litoral: Antigas leituras, novas tradições, <i>Joana Gaspar de Freitas</i>	165
A cultura popular portuguesa e os discursos do poder: Os Moliceiros da Ria de Aveiro, <i>Clara Sarmento</i>	183
O “Português” na anedota brasileira: O outro somos nós – Uma análise intercultural, <i>Carina Oliveira Cerqueira</i>	

Exploring the World of Foreign Reportage: Depicting Forgotten Conflicts, <i>Rui Alexandre Novais</i>	235
Bibliografia geral	253
Notas biográficas	273

Entre ser e estar: raízes, percursos e discursos de identidade.

Organizadores: Maria Irene Ramalho e António Sousa Ribeiro

Edições Afrontamento, Porto 2001

Identidades, diásporas e fronteiras

Capítulo 1

“Entre Prospero e Caliban: Colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade.

Boaventura Sousa Santos.”

Pg.23

Capítulo 2

“Linguagens deslocadas: Percursos discursivos de duas mulheres portuguesas em Londres.

Clara Keating”

Pg.87

Capítulo 3

“A magia da tribo. Para uma concepção agonista e poética dos discursos e das identidades: a desterritorialização das palavras na poesia L=A=N=G=U=A=G=E e na poesia dos emigrantes portugueses.”

Graça Capinha.

Pg.115

Capítulo 4

“Portugueses no Brasil, brasileiros em Portugal. Antigas rotas, novos trânsitos e as construções de semelhanças e diferenças culturais.”

Bela Feldman Bianco.

Pg.143

Capítulo 5

“Trilhas: território e identidade entre os índios do sul da Bahia/Brasil.”

Susana de matos Viegas.

Pg.185

Capítulo 6

“O corpo das colónias: A comunidade colonial na margem do Império – o caso da Companhia de Diamantes de Angola.”

Nuno Porto.

Pg.213

Identidades, discursos e diferença sexual

Capítulo 7

“Homens, mulheres e mestras inglesas”

Graça Abranches.

Pg.255

Capítulo 8

“Capelas Imperfeitas: Configurações literárias da identidade portuguesa.”

Isabel Allegro de Magalhães.

Pg.307

Capítulo 9

“Um mundo que se quebra enquanto falo”. Representação do espaço social e sexual na ficção narrativa de escritoras contemporâneas. “

Teresa Tavares.

Pg.349

Capítulo 10

“A palavra, identidade e a cultura translativa. Para uma introdução ao Dicionário Terminológico de conceitos da Crítica Feminista.”

Ana Gabriela Macedo; Ana Luísa Amaral.

Pg.383

Identidades, comunidades, discursos

“Identidade e nação na(s) poética(s) da modernidade: os casos de Fernando Pessoa e Hugo von Hofmannsthal”

António Sousa Ribeiro; Maria Irene Ramalho.

Pg.441

Capítulo 12

“Nações em revista (s).”

Maria José Canelo.

Pg.437

Capítulo 13

“Viagens na nossa terra”: Construções de Identidade nacional e definições de portugalidade na narrativa não-ficcional portuguesa contemporânea.”

Jacinta Maria Matos.

Pg.473

Capítulo 14

“A invenção da raiz. Representação da nação na ficção portuguesa e irlandesa contemporâneas.”

Adriana Bebiano.

Pg.503

Capítulo 15

“A violência da pureza: a identidade açoriana no discurso jornalístico regional (1974-1975)

José Manuel de Oliveira Mendes.”

Pg.539

Escola e a Construção da Identidade das Raparigas – O Exemplo dos Manuais Escolares

Maria de Jesus Agapito Martelo

Índice

Nota prévia	7
Agradecimentos	9
I- Introdução	11
II- Apresentação Teórica da Questão	13
1. A Importância da Educação na Construção do Género	13
Introdução	13
1.1. Definição de conceitos e configuração de alguns problemas	14
1.1.1. Sexo e Género	14
1.1.2. Papeis e estereótipos sexuais	17
1.1.3. Cultura e valores	20
2. A Escola Mista e a Igualdade de Oportunidades entre Rapazes e Raparigas	24
Introdução	24
2.1. Análise da situação educativa em regime misto	25
2.1.1. A constituição da escola mista entre nós: perspectiva histórica	25
2.1.2. A Reforma Educativa e a preocupação com a igualdade de oportunidades: a filosofia da educação subjacente à estrutura legal	30
2.2. A situação educativa na sua concretização pedagógica	32
2.2.1. A dimensão androcêntrica do currículo escolar	32
2.2.2. Os manuais escolares e a manutenção dos estereótipos de género	34
2.3. Perspectivas para a coeducação no sentido da igualdade de oportunidades	36
2.3.1. Escola mista e coeducação: análise e perspectivas	36
2.3.2. Elementos para o desenvolvimento de uma real coeducação	43
2.3.2.1 A transformação do currículo	43
2.3.2.2. O papel decisivo dos manuais escolares	45
III. Abordagem prática	47
1. Considerações Metodológicas Gerais	47
Introdução	47
1.1. Legitimação do corpus de análise	47
1.2. Questões de partida	49
1.3. Metodologia	49
2. Apresentação e Análise dos Resultados	54
2.1. Apreciação global sobre os manuais em análise	54
2.2. Análise quantitativa das ilustrações	55
2.2.1. Apresentação global dos resultados	55

2.2.2.	Análise dos resultados referentes à representação do Feminino e Masculino	56
2.2.3.	Análise dos resultados referentes ao papel que desenvolve o Feminino e Masculino	57
2.2.4.	Análise dos resultados referentes ao contexto em que surge o Feminino e Masculino	59
2.3.	Apresentação dos resultados por anos de escolaridade	61
2.3.1.	Análise dos resultados referentes à representação do Feminino e Masculino	61
2.3.2.	Análise dos resultados referentes ao papel que desenvolve o Feminino e Masculino	63
2.3.3.	Análise dos resultados referentes ao contexto em que surge o Feminino e Masculino	65
2.4.	Análise qualitativa das ilustrações, textos e linguagem	70
2.4.1.	Análise qualitativa do manual do 1º ano de escolaridade	70
2.4.2.	Análise qualitativa do manual do 2º ano de escolaridade	75
2.4.3.	Análise qualitativa do manual do 3º ano de escolaridade	85
2.4.4.	Análise qualitativa do manual do 4º ano de escolaridade	96
IV.	Conclusão	109
V.	Bibliografia	113
1.	Textos/Fontes do Trabalho Prático	113
2.	Textos Legais	113
3.	Estudos	114
VI	Anexos	121

Escola, Jovens e Media

Vieira, Maria Manuel (organizadora)
Imprensa de Ciências Sociais

Notas biográficas 11

Apresentação 15

Capítulo 1

Notícias sobre as crianças, risco e ansiedade social
Cristina Ponte
Pg.21

Capítulo 2

Educação e mass media na modernidade: efeitos do ranking escolar em análise
Maria Benedita Portugal e Melo
Pg.67

Capítulo 3

O psicólogo na escola e a escola no psicólogo: interrogações preliminares de um tema de pesquisa
Bruno Dionísio
Pg.95

Capítulo4

A vantagem escolar das raparigas no secundário: resultados escolares e identidades juvenis numa perspectiva de género
Ana Maria Alves Ribeiro
Pg.109

Capítulo 5

Recém-chegados à universidade: entre constrangimentos sociais e projectos individuais
Maria Manuel Vieira
Pg.137

Capítulo 6

O lugar da autonomia: reflexões em torno das identidades juvenis e da família
Lia Pappámikail
Pg.163

Capítulo 7

A escola «faz» as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil
Juarez Dayrell
Pg.191

Capítulo 8

Por uma sociologia política da educação: o xadrez das políticas educativas em Portugal
no Estado Novo
José manuel Resende
Pg.231

Espaços de Informação Mulheres

Romão, Isabel (Coord.)

Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres -Lisboa

INTRODUÇÃO.....5

CAPÍTULO I

O acompanhamento das Mulheres em Processo de (Re)Inserção Profissional na Europa:

Que Referências Comuns? Carta da Rede Europeia “Mulheres em Processo de (Re)Inserção Profissional” – REDA7

- A. Apresentação11
- B. Porque são necessários serviços específicos para acompanhar as mulheres que se encontram em processo de (re)inserção profissional?13
- C. A que necessidades devem responder os serviços de acompanhamento?16
- D. Quais os objectivos e o papel dos serviços de acompanhamento?18
- E. Como acompanhar as mulheres em processo de (re)inserção profissional?23
- F. Qual o perfil dos/as especialistas em matéria de acompanhamento?26
- G. Conclusões29
- H. Anexo: A Rede Europeia de Acompanhamento das Mulheres em Processo de (Re)Inserção Profissional, em 1 de Janeiro de 1999.....31

CAPÍTULO II

Desenvolvimento das competências numa perspectiva global de qualidade33

Nota Explicativa35

- A. Organismos Integrados na Rede “REDA”. Especificidades dos seus Centros38
- B. As Competências dos Centros REDA77

CAPÍTULO III

Actividades e competências das Técnicas/os dos “Espaços de Informação Mulheres” em Portugal99

- A. Contexto organizacional dos “Espaços de Informação Mulheres”101
- B. Os recursos dos “Espaços de Informação Mulheres”103
- C. O perfil das Técnicas/os105
- D. As actividades dos “Espaços de Informação Mulheres” e as competências das Equipas107
- E. As perspectivas de desenvolvimento dos “Espaços de Informação”130

Espaços Públicos, Poder e Comunicação

Pires, Edmundo Balsemão (Organizador)

Edições Afrontamento

Prefácio 7

Espírito, poder e comunicação na era tecnológica

Adélio Melo

Pg.9

As novas configurações do público

Adriano Duarte Rodrigues

Pg.21

Entre uma esfera pública e impolítica: o conceito do político em Carl Schmitt durante a crise de Weimar

Alexandre Franco de Sá

Pg.35

Estado de direito liberal e opinião pública

António Bento

Pg.47

Espaço público, autoridade e legitimidade

António Manuel Martins

Pg.65

Do espaço público à esfera social

Carla Martins

Pg.75

La experiencia urbana de la diversidad

Daniel Innerarity

Pg.87

Dewey and the public sphere: rethinking pragmatism and the place of emotions in the public sphere

Dina Mendonça

Pg.107

Auctoritas, non veritas, facit legem: transparência e representação nas democracias liberais

Diogo Pires Aurélio

Pg.125

Culture and interpenetration: perception schemes and communicative schemes in the concept of Culture

Edmundo Balsemão Pires

Pg.139

Power, globalization and political communication

Helmut Willke

Pg.157

Os finais de mandato, Cavaco Silva e Guterres, na imprensa de referência

Isabel Ferin Cunha e Vanda Calado

Pg.177

Espaço público e história da comunicação contemporânea: os casos Dreyfus, «Guerra dos Mundos» e Watergate

Isabel Nobre Vargues

Pg.197

Os novos media na perspectiva da democracia deliberativa: sobre redes e tecnologias de informação e comunicação

João Pissarra Esteves

Pg.209

Comunicação, abundância informacional e aparência

José Luís Garcia

Pg.225

Luhmann's communication-theoretical specification of the «Genomena» of Husserl's Phenomenology

Loet Leydesdorff

Pg.233

«Friends have all things in common»: intellectual property, publishing and politics

Maria Chiara Pievatolo

Pg.245

Obliterando o «político»: o «pessoal» no espaço público mediatizado

Maria João Silveirinha

Pg.255

From Carl Schmitt to Habermas and Rawls: the critique of liberalism and the fate of modern democracy

Peter Uwe Hohendahl

Pg.281

La légitimité des mouvements sociaux. Contribution à l'analyse de notre expérience de l'espace public

Pierre Guibentif

Pg.307

The genesis and development of a global public sphere

Rudolf Stichweh

Pg.345

Collective identities, public spheres, civil society and citizenship in the contemporary era

S. N. Eisenstadt

Pg.357

The supervised public sphere: kantian limits on political discourse

William Rasch

Pg.365

Índice Onomástico 377

Escola-Família, uma Relação Armadilhada

Silva, Pedro

Edições Afrontamento

Prefácio	11
Nota prévia	17
Introdução – Os contornos de uma investigação	19
O problema e algumas questões	22
A estrutura do trabalho	22
PARTE I	
Escola-família, uma relação problemática	26
Introdução – Uma relação pertinente?	27
Capítulo 1 – Emergência, desenvolvimento e paradoxos de uma relação	29
1. O Advento da parentocracia?	29
A emergência da participação parental (no contexto ocidental)	31
Do desenvolvimento da participação parental aos paradoxos da Parentocracia	34
2. Pais (face à escola): o que são?	36
Escolha parental, consumismo e mercadorização da educação	37
Os pais como gestores: De quê? De quem?	45
Os pais como consumidores-cidadãos	52
Os pais como educadores, colaboradores e/ou parceiros	55
Escolha (parental), diversidade (educacional) e democracia (política)	57
3. Cooperação escola-família, um privilégio social?	63
A escola-espelho	65
Alguns pais são mais iguais do que outros – I	70
Capítulo 2 – Teorias e conceitos: um sobrevoo	77
1. Conceitos (ab)usados	77
Pais, um slogan?	78
Pais e famílias	81
Envolvimento e participação	83
Relação, colaboração e parceria	84
Parceria e partenariado	88
2. Perspectivas teóricas	90
Aliança natural	91
Separação	91
A descontinuidade estrutural	91
Sequência	93
Incrustação	94
Sobreposição	94

A teoria das esferas que se intersectam	94
Capítulo 3 – Bibliografia: um breve panorama	97
1. A perspectiva escolacentrista	98
A correlação positiva, o dogma demonstrado e algumas dúvidas q.b.	98
Família, classe social e género, uma tríade (ainda) pouco ortodoxa	102
A visão educacional	112
2. A perspectiva centrada na comunidade	113
3. A perspectiva centrada na relação pedagógica	116
4. E os pais?	120
PARTE II	
Escola-família em Portugal, uma relação paradoxal	125
Capítulo 4 – As políticas educativas e a participação parental	127
1. Proposta de periodização da participação parental	127
A «pré-história» (o período antes do 25 de Abril)	128
1974-75 – Ruptura revolucionária e criação de condições políticas	133
1976-1985 – Emergência da participação parental	139
1986-2000 – Desenvolvimento da participação parental	144
2. Escola-família, uma relação entre-dois	159
A condição semiperiférica de Portugal	159
A relação escola-família entre o estado-regulador e a sociedade-providência	165
3. Paradoxos nacionais de uma relação	175
O papel da igreja católica no embrião do movimento associativo dos pais:	
um acaso histórico	176
A invisibilidade social do movimento associativo dos pais em 1974-75	178
A emergência da participação parental como resposta a uma crise delegitimação do Estado	184
O desenvolvimento da participação parental como forma de controlo mútuo da escola e das famílias?	188
A participação parental e o 1.º ciclo do ensino básico: retrato de um percurso sinuoso e singular	191
Capítulo 5 – Etnografia de uma relação	201
1. O contexto da investigação	201
A comunidade educativa da Amora	203
A comunidade educativa do Cruzeiro	206
A comunidade educativa do Segrel	208
2. A clivagem sociológica	212
Alguns pais são mais iguais do que outros – II	213
Escola-família, uma relação no feminino	226
3. As professoras entre o discurso e a prática	241
4. (E)feitos organizacionais	259
5. Actores (nem sempre) periféricos	265
O poder invisível da directora da escola	266
Associações de pais: para quem?	272

Os pais-professores: agentes duplos ou ponte privilegiada?	283
Crianças «os carteiros de serviço» e não só	290
6. Interações, interculturalidade e relações de poder	295
Interação pais-professoras	297
Interação professoras-associações de pais	301
Tempos livres, trabalhos para casa e centauros organizacionais	309
Conflito: o caso «Jacinto»	314
Interação associações de pais-pais	325
Teias múltiplas	329
Formas de discriminação social	332
Os usos da legislação	336
«Pedagogia», senha para um mundo virtual?	340
O prisma	343
PARTE III	
Escola-Família, uma relação armadilhada	347
Capítulo 6 - Escola-Família, uma relação multifacetada	349
1. A dupla díade	349
2. Escola-família, uma relação entre culturas	354
A cultura é uma arma	355
Portugal multicultural: diversidade endógena e exógena	360
Multiculturalismo: solução ou problema?	363
Pontes para o intercultural	366
3. Agência, resistência e interdependência	371
Entre a parentização docente e a docentização parental	371
«Intelectuais transformadores»: Quem são? Para onde vão?	376
4. Teorizando a(s) armadilha(s), desarmadilhando a prática	378
Conclusão (não conclusiva)	387
Legislação consultada	391
Bibliografia	393
Índice de quadros	413

Espuma do Tempo (A) – Memórias do tempo de vésperas

Adriano Moreira

I – Uma simples carta (Abril de 1974)	7
II – A vida habitual	25
III – O toque dos clarins	163
IV – Entre o tempo ganho e o tempo perdido	185
V – O tempo íntimo	291
VI – O dobrar dos sinos	349

Esquecimento e Fantasma

Sigmund Freud

Quadro cronológico	7
Sobre o mecanismo psíquico do esquecimento, S. Freud	9
Uma criança é batida, S. Freud	21
Posfácio, José Martinho	53

Estado Novo, Democracia e Europa, 1947-1986

Nicolau Andresen Leitão
Imprensa das Ciências Sociais, Lisboa

Capítulo 1

“O Estado Europeu de Salazar.”

Pg.25

Capítulo 2

“Portugal e as negociações da zona comércio livre: a resposta diplomática.”

Pg.63

Capítulo 3

“Portugal, a EFTA e a CEE”

Pg.117

Capítulo 4

“Uma economia dependente da Europa”

Pg.169

Capítulo 5

“Um império dependente da Europa”

Pg.213

Capítulo 6

“O Estado Novo, a democracia e a Europa”

Pg.259

Estados da Mulher – A identidade feminina na ficção ocidental

Heinich, Nathalie
Editorial Estampa

Introdução 15

Primeira Parte – Os Estados de Rapariga

D. Raparigas sem história	27
Raparigas-crianças	30
Esposas da natureza	31
Virgens heróicas	33
Esposas de Deus	36
Ninfas e amazonas	38
Comunidades sáficas	40
E. Raparigas a Tomar	43
Do bom uso da virtude	46
A era da suspeita	50
A entrada no mundo	53
A boa escolha do objecto	57
Lei do pai, lei do amor	62
F. Raparigas Mal Tomadas	69
Constrangimento e não-consumação	71
Da indiferença ao ódio	72
Da má escolha à conversão	73
O esforço para a conversão masculina	75
As reviravoltas da conversão feminina	76
G. Raparigas Deixadas	79
A prometida	79
A comprometida	83
No limiar dos três estados	93

Segunda Parte – O Lugar da Primeira

H. A Primeira Ameaçada	97
A primeira soberana	98
A ameaça conjugal: da submissão à decepção	99
A ameaça da outra mulher: a precedente	103
A ameaça da outra mulher: a segunda	105
A ameaça da outra mulher: a convidada	109
A ameaça da outra mulher: a substituta	112
I. A Primeira Divida	115
Entre «sociedade» e «indivíduo»	115

Entre duas recém-casadas	116	
Entre a família e mulher	121	
Entre procriação e criação	123	
Entre marido e amante	129	
Da ambivalência	133	
J. Renúncia, Consentimento	139	
O drama daquela que renuncia	140	
Da renúncia ao consentimento	141	
A tragédia daquela que consente	144	
K. A Primeira Emancipada	147	
Viúva alegre, viúva perigosa	148	
Esposa frondosa, concubina escandalosa	150	
L. A Primeira Exilada	153	
Mulher banida	153	
Mulher punida	157	
O incesto do segundo tipo	158	
Terceira Parte – O Complexo da Segunda		
M. A Identidade Entra em Crise	165	
Aquele que não tem nome	166	
A posição: à frente, atrás	168	
A primeira	170	
A única	172	
A mulher	174	
A dama	176	
A roupa	178	
N. Tentativas de resolução	185	
A aceitação: silêncio e resignação	185	
O deslocamento: manipulação, possessão, mediação	189	
A fuga: suicídio, loucura, ficção	194	
O recurso à fantasia: revelação, confissão, inversão	196	
O sacrifício	202	
Uma história sem fim	205	
O. Do romance ao mito	215	
Uma homologia	216	
Édipo no feminino	218	
Para além da teoria sexual	227	
O lugar da casada	231	

Quarta Parte – Os Graus da Segunda

P. Amantes e Concubinas	237	
A ilegítima legitimada	238	
Aqueles com quem não se casa		239
À margem da vida	240	
Q. Cortesãs Entre o Esplendor e a Miséria	245	
As formas da instabilidade	245	
Cortesãs de êxito	247	
Cortesãs convertidas	248	
Cortesãs aviltadas	249	
R. Mulheres da Má Vida	253	
Actrizes entre amor e vocação	253	
Actrizes entre vocação e corrupção		255
Da leviana à debochada	256	
S. Da Rapariga Perdida à Rapariga das Ruas		259
Rapariga perdida	259	
Rapariga das ruas	260	
Os estados da prostituição	261	
O abismo	264	

Quinta Parte – O Ponto de Vista da Terça

T. A Governanta	269	
O sintoma do fantasma	269	
Quando a ausência aparece	274	
Entre a doméstica e governanta	276	
O estado de terça	279	
U. Solteironas e Pedantes	283	
Velhas solteironas, velhas tontas		284
Gentis tias ou tutoras malvadas		287
De sabichona a pedante	291	
Professoras	294	
Devotas e beatas	297	
V. A Viúva	301	
O noivo indesejado	302	
Abuso identitário e incesto platónico		303
Tornar-se terça	306	
Estado civil, estados da mulher	308	

Sexta Parte – Estados de Crise

W. Nas Fronteiras dos Estados da Mulher	315
De estigmatizada a bruxa	315
D apoligamia à loucura	322
Do harém para o romance	324
Da rapariga perdida à mulher livre	327

Sétima Parte – A Mulher Não Ligada

X. À Procura da Identidade Perdida	335
Escrita e independência	336
Divórcio e redenção	344
Liberdade e errância	350
O impossível retorno ao que se renegou	358

Conclusão – As Estruturas Elementares da Identidade Feminina

Identidade e feminidade	363
Trabalho identitário e função do romance	377
Identidade e pluridisciplinaridade	381

Bibliografia 385

Índice das obras de ficção 393

Índice dos autores citados 399

Estética, Cultura Material e Diálogos Intersemióticos

Ana Gabriela Macedo (org.)

Carlos mendes de Sousa (org.)

Vítor Moura (org.)

Foreword	
Ana Gabriela Macedo	9
Introdução	
Ana Gabriela Macedo; Carlos mendes de Sousa; Vítor Moura	11
Maternal aesthetics: <i>Alison Lapper Pregnant</i> in London's Trafalgar Square	
Rosemary Betterton	21
Domesticity disrupted space and gender in Ana Vieira's work of the 1970's	
Giulia Lamoni	35
Aerial performances in contemporary women's art and fiction	
Maria Luísa Coelho	49
Inside the box: a gendered perspective on the art of Tília Saldanha	
Márcia Oliveira	57
A.S. Byatt in the footsteps of myth	
Ana Raquel Lourenço Fernande	71
O fazer através e por cima das fronteiras	
Vasco Graça Moura	81
La semiosis en el discurso retórico. Relaciones intersemióticas y retórica cultural	
Tomás Albaladejo	89
Poesia e dança (dois exemplos)	
Carlos Mendes de Sousa	103
Prescrições e descobertas: a especificidade do meio cinematográfico segundo Berys Gaut	
Sérgio Dias Branco	115
A dualidade das personagens	
Murray Smith	127
<i>Women painting words and writing pictures: re-configuring verbal and visual art in contemporary british women's poetry</i>	
Paula Alexandra V. R. Guimarães	149

Metaftonímia, cognição e cinema: O caso de <i>Match Point</i> de Woody Allen José Teixeira	165
We're all artists now Dominic Mclver Lopes	185
Two routes to expression in painting Francisca Pérez-Carreño	199
Paisagens urbanas e fotografia: (não)lugares, imagens e ancoragem Helena Pires e Teresa Mora	219
Goa, o mundo e as artes nas caricaturas de Mário de Miranda Joana Passos	241
Representações do corpo "patenteado" na obra de José Saramago e de Eugène Ionesco Simona Vermeire	253
Dissonant Bodies – The body weight in the works of Cíntia Moscovich and Fernanda Guimarães Edma Cristina de Góis	269
Da teoria-discurso à teoria-testemunho – Considerações sobre epistemologia crítica Pedro Lopes de Almeida	279
Five faces of transgression and its norms: rewriting relexification, circumcision, intersex/transgender and body modification Chantal Zabus	291
To essentialize or not to essentialize: The female (irish) body and Mary Morrissy's "possibilities" Zuzanna Sanchez	311
Indian English in Kiran Desai's. The inheritance of loss Margarida Pereira Martins	317
Entre poesia e música. "Quatro poemas da <i>Mensagem</i> por Fernando Pessoa de Maria Lourdes Martins" Elisa Lessa	329
"Com viola, pandeiro e castanhetas": a música na poesia de D. Tomás de Noronha Anabela Leal de Barros	339
Um "arrebato de pedra aqui em fingimento": <i>Memorial do Convento</i> e <i>Naissance d'un pont</i> Isabel Peixoto Correia; Sandra Raquel Silva	371

Do texto e da imagem, arte multimodal “de olhos bem fechados” Emília Pereira	387
O cordel (en)cantado de Patativa do Assaré e a identidade sertaneja Regina Monteiro	399

Estrada Para Oxiana

Robert Byron

Prefácio	9
Parte 1	
Veneza	15
Itália	17
Chipre	
Cirénia	19
Nicósia	23
Famagusta	24
Larcana	27
<i>Martha Washington</i>	27
Palestina	
Jerusalém	28
Síria	
Damasco	42
Beirute	45
Damasco	47
Iraque	
Bagdade	54
Parte 2	
Pérsia	
Kermanshah	61
Teerão	63
Gulhek	67
Teerão	69
Zinjan	71
Tabriz	75
Maragha	79
Tasr Kand	80
Saoma	83
Kala Julk	85
Aq Bulagh	86
Zinjan	88

Parte 3	
Teerão	93
Ayn Varzan	104
Shahrud	104
Nixapur	106
Mashhad	108
Afeganistão	
Herat	115
Karokh	151
Kala Nao	154
Laman	160
Karokh	162
Herat	162
Pérsia	
Mashmad	166
Teerão	173
Parte 4	
Teerão	177
Qom	188
Delijan	188
Ispaão	190
Abadeh	193
Xiraz	194
Kavar	200
Firuzabad	204
Ibrahimabad	211
Xiraz	222
Kazerun	223
Persépolis	226
Abadeh	240
Ispaão	241
Yezd	253
Bahramabad	257
Kerman	257
Mahun	259
Yezd	261
Ispaão	262
Teerão	263
Soltaniyeh	272
Teerão	273
Parte 5	

Shahi	279
Asterabad	281
Gonbad-e Qabus	284
Bandar Shah	290
Semnan	291
Damghan	292
Abbasabad	293
Mashhad	294
Kariz	306
Afeganistão	
Herat	310
Moqor	321
Bala Murghab	331
Meymaneh	335
Andkhoy	347
Mazar-I-Sharif	349
Kunduz	357
Khanabad	380
Bamian	385
Shibar	391
Charikar	396
Cabul	405
Índia	
Peshawar	409
O comboio da fronteira	412
Maloja	413
Inglaterra	
Savernake	414
Índice Onomástico	415
Nota Biográfica	423

Estratégias internacionais para a igualdade do género

AAVV

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

Introdução	5
DECLARAÇÃO DE PEQUIM APROVADA NA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MULHERES – 1995	7
PLATAFORMAS DE ACÇÃO DA IV CONFERÊNCIA MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE AS MULHERES – 1995	17
Capítulo Primeiro – DECLARAÇÃO DE OBJECTIVOS	19
Capítulo Segundo – CONTEXTO MUNDIAL	21
Capítulo Terceiro – ÁREAS CRÍTICAS	35
Capítulo Quarto – OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E MEDIDAS	37
A. As mulheres e a pobreza.....	38
B. Educação e formação das mulheres.....	50
C. As mulheres e a saúde.....	63
D. A violência contra as mulheres.....	87
E. As mulheres e os conflitos armados.....	99
F. As mulheres e a economia.....	114
G. As mulheres no poder e na tomada de decisão.....	136
H. Mecanismos institucionais para o progresso das mulheres.....	145
I. Os direitos humanos das mulheres.....	153
J. As mulheres e os meios de comunicação social.....	169
K. As mulheres e o meio ambiente.....	177
L. A rapariga.....	186
Capítulo Quinto - DISPOSIÇÕES INSTITUCIONAIS	201
A. Nível nacional.....	202
B. Nível subregional e regional.....	205
C. Nível internacional.....	206
Capítulo Sexto – DISPOSIÇÕES FINANCEIRAS	217
A. Nível nacional.....	217
B. Nível regional.....	218
C. Nível internacional.....	219
Notas.....	222
DECLARAÇÃO POLÍTICA APROVADA NA SESSÃO ESPECIAL DA ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS (PEQUIM+5) -2000	225

INICIATIVAS E ACÇÕES FUTURAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM – 2000	231
I. Introdução	233
II. <i>PROGRESSOS E OBSTÁCULOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS DOZE ÁREAS CRÍTICAS DA PLATAFORMA DE ACÇÃO</i>	235
A. A . As mulheres e a pobreza.....	235
B. B. Educação e formação das mulheres.....	236
C. C. As mulheres e a saúde.....	237
D. A violência contra as mulheres	240
E. As mulheres e os conflitos armados	243
F. As mulheres e a economia.....	246
G. As mulheres no poder e na tomada de decisão	247
H. Mecanismos institucionais para o progresso das mulheres	248
I. Os direitos humanos das mulheres	249
J. As mulheres e os meios de comunicação social	251
K. As mulheres e o meio ambiente	252
L. A rapariga	252
III. <i>DESAFIOS PRESENTES QUE AFECTAM A PLENA IMPLEMENTAÇÃO DA DECLARAÇÃO E PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM</i>	254
IV. <i>INICIATIVAS E ACÇÕES PARA ULTRAPASSAR OS OBSTÁCULOS E CONSEGUIR UMA IMPLEMENTAÇÃO PLENA E RÁPIDA DA PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM</i>	260
A. Medidas a adoptar a nível nacional.....	265
B. Outras medidas a adoptar a nível nacional.....	279
C. Medidas a adoptar a nível internacional.....	285
D. Medidas a doptar a nível nacional e internacional	289
Notas	304
DECLARAÇÃO DA COMISSÃO DO ESTATUTO DAS MULHERES DAS NAÇÕES UNIDAS POR OCASIÃO DO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DA 4ª CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS MULHERES – 2005	305
DECLARAÇÃO MINISTERIAL DA UNIÃO EUROPEIA CONFERÊNCIA DE MINISTROS PARA A IGUALDADE DE GÉNERO – 2005	309

Estudos Performativos

Ana Gabriela Macedo;
Carlos Mendes Sousa;
Vitor Moura

Introdução

ANA GABRIELA MACEDO, CARLOS MENDES DE SOUSA E VÍTOR MOURA 11

Foreword

ANA GABRIELA MACEDO 21

What's wrong with "dirty" feelings? The case for pornography 23

RUWEN OGIEN

"Doing Things with Words" Feminist Performative Translators 37

ELEONORA FEDERICI

Performing Gender behind the Camera: Women Directors

in Commercial Cinema 49

MARGARIDA ESTEVES PEREIRA

Fluid Performances: women travel writers and their changing political roles 63

REBECCA KIRSTEIN HARWOOD

A 'escrita -corpo' de Ana Hatherly: 75

MÁRCIA OLIVEIRA

Eunice de Souza's poetry: creating a public persona as feminist performance 85

JOANA PASSOS

Reescrever diferenças, desconstruir hegemonias. 97

ELENA BRUGIONI

Veracity and Mendacity 111

LAURIE BETH CLARK

Options for Contemporary Dance Criticism 117

NOËL CARROLL

Force Multiplier: what can performance do for and against torture? 137

MICHAEL PETERSON

Ascensão e queda Muros, labirintos e as asas do desejo 153

ALFRED OPITZ

Work of Mourning in Good bye, Lenin!, The Lives of Others and Sonnenallee 163

SVEN GRAMPP

Perestroika: géneses, vivências e leitura intramuros 179

NADEJDA IVANOVNA NAGOVITSINA MACHADO

The Dead Weight of the Text: Narratives of The Merchant of Venice

in performance 193

FRANCESCA RAYNER

Estudos Performativos-1.indd 9 estudos Performativos-1.indd 9 25-10-2010 23:20:14 5-

10-2010 23:20:14

Shakespeare on film: popularising the bard through a musical 205

BERNARDA ESTEVES

The Performative Female Body in Helen Chadwick and Claude Cahun 213

MARIA LUÍSA COELHO

Female stereotypes -based «personae» in women's video art 223

TERESA FURTADO

Satiric Language, Political Defiance, and Cultural Change 235

MARIA GEORGINA RIBEIRO PINTO DE ABREU

Defender a ópera contra os seus entusiastas: Musiktheater,
de Walter Felsenstein a Peter Konwitschny 257

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Performance Musical: O Papel do Intérprete na Música Erudita Ocidental 273

LUÍS PIPA

História da interpretação como memória de civilização 285

ÂNGELO MARTINGO

Christopher Wool: efeito e drible 299

EUNICE RIBEIRO

A arte da representação 315

MARTA NUNES DA COSTA

'I am the Voice of Fire': Poetry as Political Performance in the Works 329

of Edith Sitwell and Stevie Smith

PAULA ALEXANDRA V. R. GUIMARÃES

Mesa -redonda "Artes em Diálogo"

LUÍS FILIPE ROCHA 349

PAULO EDUARDO CARVALHO 355

Homenagem a Augusto Boal 360

HUGO CRUZ

Estudos de Psicologia Intercultural – Nós e Outros

Neto, Félix Fernando Monteiro

Fundação Calouste Gulbenkian

Prólogo à Terceira Edição	5
Introdução à psicologia intercultural	7
1. Introdução	9
2. A psicologia intercultural em perspectiva	11
2.1. O que é a psicologia intercultural?	13
2.2. Objectivos da psicologia intercultural	13
2.3. Um modelo para a psicologia intercultural	15
2.4. Abordagens émicas e éticas	15
3. Personalidade e comportamento social	18
3.1. Valores	22
3.2. Individualismo e colectivismo	22
3.2.1 Definição	27
3.2.2 Descrição	27
3.2.3 Antecedentes	28
3.2.4 Distribuição	30
3.3. Independência e conformidade	31
3.3.1. Comparações entre culturas	32
3.3.2. Comparações numa cultura em diferentes períodos históricos	32
3.4. Estereótipos etários	36
3.5. Concepções da morte	37
3.6. Emoções	39
4. Culturas em contacto	41
4.1. Noção de aculturação	42
4.2. As dimensões psicológicas do contacto	42
4.3. Mudanças comportamentais	47
4.3.1. Linguagem	52
4.3.2. Identidade	53
4.3.3. Mudança na personalidade	55
4.3.4. Mudanças cognitivas	57
4.3.5. Atitudes	57
4.4. Stress de aculturação	59
5. Epílogo: Portugal, laboratório natural para a psicologia intercultural	62
Sumário	67

Para ir mais longe	73
Referências	75
I Parte – A sociedade portuguesa e os fenómenos migratórios	77
Estudo 1 Algumas contribuições da investigação psicológica para a compreensão do fenómeno migratório português	91
Estudo 2 O stress de aculturação em jovens de origem portuguesa em França	109
Estudo 3 Aspectos da vivência dos trabalhadores portugueses na região de Paris	125
Estudo 4 Preditores de satisfação com a vida entre os filhos de migrantes	143
Estudo 5 Representações sociais da migração portuguesa: A visão dos jovens	167
Estudo 6 Projectos migratórios e seus determinantes entre os adolescentes portugueses	181
Estudo 7 Preditores psico-sociais da intenção de emigrar nos adolescentes portugueses	191
II Parte – Semelhanças e diferenças entre características psicológicas de populações portuguesas e de outras culturas	
Estudo 8 Conhecimento dos estereótipos sexuais em crianças portuguesas: Efeitos da idade, do género e do estatuto sócio-económico	217
Estudo 9 Estereótipos sexuais em Portugal e em Singapura	235
Estudo 10 Expressão auto-avaliativa e consequências do embaraço em Portugal e no Reino Unido	249
Estudo 11 Efeitos interculturais na determinação das preferências profissionais	269

Estudo 12

Intenção de migrar, oportunidades de emprego e aspiração a melhor remuneração:
Uma abordagem de integração de informação 279

III Parte – Instrumentos adaptados para a população portuguesa

Estudo 13

Estilos de amor e auto-representações 307

Estudo 14

Avaliação da autocosciência: Réplica portuguesa 329

Estudo 15

Solidão em adolescentes portugueses 337

Estudo 16

Escala de satisfação com a vida: Propriedades psicométricas numa amostra de
adolescentes 347

Estudo 17

Determinantes das preferências profissionais dos estudantes portugueses do ensino
secundário 361

Estudo 18

Qualidade de informação e acessibilidade dos índices sociais 379

EUA e Angola: a Diplomacia Económica do Petróleo

Fernandes, Ana Paula

Principia, Publicações Universitárias e Científicas, Lisboa -2004

Prefácio	9
Agradecimentos	11
Introdução	13
PARTE I DIPLOMACIA ECONÓMICA	15
Capítulo I – Diplomacia	17
1.1. Origem da Palavra Diplomacia	17
1.2. Diplomacia: Definições	18
1.3. Diplomacia e Política Externa	20
Capítulo II – Diplomacia Económica	25
2.1. Diplomacia e Negócios	25
2.2. Diplomacia Económica e o primado da Economia	27
2.3. Diplomacia Económica e diplomacia Comercial	29
2.4. Diplomacia Económica: os Novos Diplomatas	30
2.4.1. Empresas	31
2.4.2. ONG	32
2.4.3. Organizações Internacionais	33
2.5. Enquadramento Teórico da Diplomacia Económica	34
2.6. Diplomacia Económica: Bilateralismo/ Multilateralismo	36
PARTE II – AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS EUA/ANGOLA DE CARTER A GEORGE W.BUSH ...	37
Capítulo I – De Carter a Bush	39
1.1. Carter	41
1.2. Reagan e os Acordos de Nova Iorque	42
1.3. Bush e os Acordos de Bicesse	50
1.3.1. Bush e o Processo Eleitoral	53
Capítulo II – A Administração Clinton	57
2.1. Clinton e o Reconhecimento do Governo de Angola	57
2.2. O Protocolo de Lusaka	67
2.3. A questão Regional	85
2.4. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento	88

Capítulo III – A Administração de George W. Bush	91
3.1. O Contexto Político Angolano	92
3.2. O Fim da Guerra com a UNITA	100
3.3. Angola no Conselho de Segurança e a Questão Iraquiana	105
3.4. A questão Regional	107
3.5. A Ajuda Pública ao Desenvolvimento	109
PARTE III – A DIPLOMACIA ECONÓMICA AMERICANA EM ANGOLA: O PETRÓLEO E AS MULTINACIONAIS PETROLÍFERAS	113
Capítulo I – O Petróleo e as Multinacionais Petrolíferas em Angola	115
1.1. Petróleo Angolano e as Multinacionais Petrolíferas	115
1.1.1. Refinarias	121
1.2. A Sonangol	121
1.3. Enquadramento Legal do Sector dos Petróleo	123
1.4. As Negociações com o FMI: Transparência e Boa Governação	127
Capítulo II – A Diplomacia Económica Americana em Angola	135
2.1. A Diplomacia Económica Americana	135
2.1.1. A Administração Clinton	139
2.1.2. A Administração Bush	142
2.2. A Diplomacia Económica Americana em África	143
2.2.1. A Administração de Bill Clinton	146
2.2.2. A Administração de George W. Bush	150
2.3. A Diplomacia Económica Americana em Angola	156
2.3.1. A Importância Estratégica do Petróleo Angolano para os Estados Unidos	156
2.3.2. As Multinacionais Petrolíferas Americanas, a Administração Americana e o Governo de Angola	158
2.3.3. A Administração Clinton	162
2.3.4. A Administração Bush	164
Conclusão	169
Referências	173
Índice	183

Europa à procura do Futuro: da convenção de Filadélfia ao tratado de Lisboa (A)

Arnaldo Gonçalves
Livros Horizonte, Lisboa 2007

Índice

Prefácio 9
Luís Nadin de Carvalho

Introdução 11

I Parte

Capítulo I

A REVOLUÇÃO AMERICANA E A LUTA PELA INDEPENDÊNCIA 23

1. Da revolução à independência: a quebra dos laços com o poder metropolitano 23
2. A natureza do sistema colonial, a relação com a Coroa e as sementes do protesto 26
3. A resposta do Parlamento Britânico e a segunda onda de protestos: motivações contraditórias 33
4. A revolta das colónias, os Congressos Continentais e a luta pela Independência 38
5. Do incidente de *Concord* à preparação da Guerra. O consenso político do II Congresso Continental 46

Capítulo II

A DECLARAÇÃO DE INDEPENDÊNCIA: UMA VIA ABERTA PARA A CONSTITUIÇÃO FEDERAL

1. A redacção da Declaração de Independência: os direitos naturais e a doutrina de John Locke em Thomas Jefferson 53
2. A Guerra da Independência e a negociação do reconhecimento internacional 60
3. A elaboração da Constituição Federal: o governo representativo, o republicano e o federalismo 64
4. As dificuldades da Confederação. A convenção constitucional de Filadélfia (1787) 69
5. A ratificação e a formação do arco federal 85

Capítulo III

FUNDAÇÕES IDEOLÓGICAS DA REVOLUÇÃO FRANCESA 91

1. A tradição político-constitucional inglesa 95
2. A doutrina setencista dos direitos naturais 99
3. Um iluminismo inglês, francês ou propriamente americano 102
4. Uma proposta interpretativa 105

II Parte

Capítulo IV

A PROCURA DE UMA VIA FEDERAL PARA A EUROPA 109

1. Uma ideia para a Europa 109

2. O contributo e a influência de Coudenhove-Kalergi. A visão de Winston Churchill. 113
3. O ciclo das comunidades europeias 118
4. A união ocidental e o Conselho da Europa 119
5. O ciclo ternário das comunidades sectoriais 120
6. A excentralidade britânica e o veto de Charles de Gaulle 124
7. A caminho da União Europeia 126
8. O processo do alargamento 127
9. O Acto Único Europeu 129
10. A criação da União Económica e Monetária [UEM] – o desafio do EURO 131
11. O Tratado de Maastricht 133
12. De Maastricht a Laeken: o repto de uma União mais política; consequências 135
13. O impulso de Amesterdão 137
14. A vertente externa da acção da União 140
15. A geografia variável no Projecto Europeu 141
16. Nice: a resposta titubeante aos problemas institucionais 142
17. Que balanço político de Nice? 146

Capítulo II

DE LAEKEN A FILADÉLFIA: O INEBRIANTE RETORNO? 149

1. A declaração de Laeken 149
2. Um programa de acção até à CIG 2004 152
3. O exercício convencional em Bruxelas: a Convenção sobre o Futuro da Europa 155
4. O debate das questões gerais ao futuro da União 159
5. As reflexões temáticas das novas áreas de acção da União 164
6. O debate da Convenção com a Sociedade Civil 186
7. A convenção mete mãos ao trabalho. Os problemas procedimentos e de simplificação. 170

Capítulo III

O ANTEPROJECTO DO TRATADO CONSTITUCIONAL E O DEBATE CONVENCIONAL 183

1. O anteprojecto de Giscard D'Estaing 183
2. As relações da sociedade civil e dos protagonistas 186
3. A comissão ensaia retomar as rédeas do debate 188
4. O fim da segunda fase da Convenção: os grandes temas alavancas do debate 191
5. As temáticas institucionais ou o bargaining da distribuição do poder 193
6. A União como comunidade de Nações e de Povos 195
7. As posições finais das famílias políticas e dos grupos de interesses 199

Capítulo IV

O TRATADO CONSTITUCIONAL ENTRE DUAS CONFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS 201

1. As propostas finais do *Præsidium* 201
2. O debate das instituições 209
3. A apresentação de Giscard em Salónia e os últimos ajustamentos 213
4. O bricabraque da Conferência intergovernamental de 2004 217
5. O flop da presidência italiana: o Conselho escorrega nas divergências políticas 220
6. A criatividade da presidência irlandesa: a base do consenso 224

7. O impasse referendário e o mandato da Presidência Portuguesa para o CIG 2007
227

Posfácio

PODERÁ EXISTIR UMA UNIÃO DOS ESTADOS DA EUROPA? 231

1. A temática do eterno retorno no subconsciente identitário da Europa 231
2. Legisladores do futuro 234
3. Pontos de confluência e divergência do processo refundacional europeu relativamente à autofundação da federação americana 236

Notas 239

Everyday Sexism

Laura Bates

Foreword by Sarah Brown	04
Everybody has a tipping point	10
Silenced women: the invisible problem	20
Women in politics	48
Girls	78
Young women learning	118
Women in public spaces	152
Women in the media	182
Women in the workplace	212
Motherhood	244
Double discrimination	276
What about the men?	306
Women under threat	334
People standing up	360
A note on statistics	383
Acknowledgements	383

(Ex) Changing Voices, Expanding Boundaries

Castro, Carla Ferreira de; Guerra, Luís (Cordenação)

Universidade de Évora

Introduction:

Voices (EX) Changing Topics, Expanding knowledge	1
On the inseparability of Culture and Language: A study of culture-enriched English Language learning/teaching <i>María del Carmen Arau Ribeiro</i>	7
The Sensing of an Ending? Emphasis beyond representation <i>Mário Avelar</i>	17
After the Strange Gods of Television: Lumet's <i>Network</i> (1976) and Ashby's <i>Being there</i> (1979) <i>Anthony Barker</i>	31
Sounds like Silence: Silence as Discourse in Literature and Arts <i>Carla Ferreira Castro</i>	43
'Whose-Man's Land' – (Re) shaping Masculinities in the Great War <i>Cristina Collier</i>	53
Multiculturalism and the Literary Text in the Teaching Learning Process of English as a Foreign Language <i>Paula Alexandra Couto</i>	61
O Eco de uma Canção Distante: A voz de John Keats na Lírica de Eugénio de Andrade <i>João de Mancelos</i>	69
Irvine Welsh's <i>Porno</i> : from skag to pornography. Celebrating the hangover of youth. <i>Ana Raquel Fernandes</i>	85
(De) Facing Art? Banksy's writing on the wall <i>José Manuel Godinho</i>	97
The cultural dimensions of English as an International Language <i>Luís Guerra</i>	107
Exchanging voices, questioning voices...: Dissent and Dialogue in the Poetry of Early Victorian Women <i>Paula Alexandra Guimarães</i>	123

Journeys through “the no-man’s-land of sex”: reading Radclyffe Hall’s <i>The Well of Loneliness</i> and Jeffrey Eugenide’s <i>Middlesex</i> <i>Eva Krainitzi</i>	149
Terrors of Authenticity: the art of grotesque in Chuck Palahniuk’s <i>Invisible Monsters</i> 157 <i>Maria Antónia Lima</i>	
O jornalismo Norte-Americano na Década de 60 <i>Maria do Céu Marques</i>	165
Whites in disguise: Postmodern Blackface and Ali G <i>Ana Cristina Mendes</i>	175
<i>Domestic Medicine</i> em Português: uma macro- descrição das traduções <i>Maria Goreti Monteiro</i>	185
Representações do Sul em William Yoknapatawpha County ou a geografia do indizível em <i>Absalom, Absalom!</i> <i>Célia Novais</i>	199
Os Nus afinal não estão Mortos: A adaptação cinematográfica de <i>The Naked and the Dead</i> e o paradigma da Segunda Guerra Mundial como “The Good War” <i>Isabel Oliveira Martins</i>	215
Fielding & Fielding, ou a recuperação Possível, na Actualidade, do Potencial da Escrita como ‘Cottage Industry’ <i>Maria Filipa Palma dos Reis</i>	229
“Vaster than Empires and More Slow.” Le Guin e a Natureza como Outro <i>Ricardo Prata</i>	241
“The Strangers may goe seeke them Wiues”: A Dimensão Anglo-Portuguesa de <i>Englishmen for my money</i> <i>Or a Woman Will Have Her Will</i> (c. 1598), de William Haughton <i>Rogério Miguel Puga</i>	249
Diálogos que abrem horizontes em <i>The Encantadas</i> de Melville <i>Rute Júlia Vieira da Rocha Beirante</i>	279
Mark Johnson and the Body Metaphor <i>Zuzanna Zarebska Sanches</i>	285

Exercícios de Cidadania

Miguel Serras Pereira
Fim de Século margens

PROPOSTAS	9
Pela democracia libertária	11
Autonomia, inconsciente e instituições	17
Nota sobre a massificação e a privatização nas cidades contemporâneas	21
Religião, cientismo e autonomia	25
A tradição da liberdade	37
Ecologia e terror	41
A droga do século	45
Democracia e utopia	49
LEITURAS	55
Castoriadis e Cohn-Bendit: a questão ecológica, o sujeito e a política	57
Resposta a Fernando Pereira Marques: Castoriadis	
Morin, a natureza da URSS	65
Totalitarismo e democracia	73
Sobre <i>Ocasionais-I</i> de Eduardo Lourenço	79
António José Saraiva, balanço e homenagem	83
Emídio Santana: memórias de um anarco-sindicalista	91
Teoria do conhecimento, sexualidade e política	95
Dois ensaios invulgares	103
Quarenta anos de anarquismo	109
Das decisões já vistas às decisões a (ha)ver	113
À margem de um ensaio de Octavio Paz	127
Sobre uma campanha do PSR e um livro de Francisco Louçã	133
Em torno de Eduardo Prado Coelho	151
A volta dos deuses	190

Experiencing Intercultural Communication – An Introduction

Martin, Judith e Nakayama, Thomas
McGraw – hill International Edition

Preface	xv
----------------	----

Part I Foundations of Intercultural Communication

Chapter 1 Studying Intercultural Communication	1
The Peace Imperative	3
The Economic Imperative	4
The Workplace	5
The Global Economy	5
The Technological Imperative	8
Technology and Human Communication	8
The Demographic Imperative	10
Changing U.S. Demographics	10
Changing Immigration Patterns	11
The Self-Awareness Imperative	16
The Ethical Imperative	17
Ethical Judgements and Cultural Values	17
Becoming an Ethical Student of Culture	19
Summary	22
Building Intercultural Skills	22
Activities	23
Endnotes	23

Chapter 2 Intercultural Communication	26
Building Block 1: Culture	28
Culture is Learned	28
Culture Involves Perception and Values	29
Culture Involves Feelings	30
Culture Is Shared	30
Culture Is Expressed as Behavior	31
Culture Is Dynamic and Heterogeneous	32
Building Block 2: Communication	34
Culture and Communication	37
Communication, Cultural Worldviews, and Values	37
Communication and Cultural Rituals	46
Communication and Resistance to the Dominant Culture	47
Building Block 3: Context	47
Building Block 4: Power	48
Barriers to Intercultural Communication	50
Ethnocentrism	50
Stereotyping	51

Prejudice	53
Discrimination	56
Summary	58
Building Intercultural Skills	58
Activities	59
Endnotes	59

Chapter 3 History and Intercultural Communication	62
From History to Histories	65
Political, Intellectual, and Social Histories	65
Family Histories	65
Nacional Histories	66
Cultural Group Histories	67
The Power of Other Histories	69
History and Identity	69
Histories as Stories	69
Nonmainstream Histories	70
Intercultural Communication and History	78
Historical Legacies	81
Summary	82
Building Intercultural Skills	82
Activities	83
Endnotes	84
Chapter 4 Identity and Intercultural Communication	
Understanding Identity	87
Identities Are Created through Communication	87
Identities Are Created in spurts	88
Identities Are Multiple	88
Identities Are Influenced by Society	88
Identities Are Dynamic	90
Identities Are Developed in Different Ways in Different Cultures	91
Social and Cultural Identities	92
Gender Identity	92
Sexual Identity	93
Age Identity	94
Racial and Ethnic Identity	95
Physical Ability Identity	99
Religious Identity	99
Class Identity	100
National Identity	102
Regional Identity	103
Personal Identity	104
Identity Development	105
Minority Identity Development	105
Majority Identity Development	107
Characteristics of Whiteness	109
Multicultural Identity	112
Multiracial People	112
Identity and Adaptation	115
Living “On the Border”	117
Post-Ethnicity	118
Identity, Language, and Intecultural Communication	119
Summary	120

Building Intercultural Skills	121
Activities	121
Endnotes	122

Part II Intercultural Communication Processes

Chapter 5 Verbal Issues in Intecultural Communication	126
The Study of Language	129
The Components of Language	129
Language and Percetion	131
Cultural Variations in Language	133
Attitudes toward Speaking, Writing, and Silence	133
Variations in Communication Style	135
Variations in Contextual Rules	139
Communicating across Differences	140
Language and Power	142
Language and Social Position	142
Assimilation Strategies	143
Accommodation Strategies	144
Separation Strategies	145
The “Power” Effects of Labels	146
Moving between Languages	148
Multilingualism	148
Translation and Interpretation	151
Language Politics and Policies	153
Summary	156
Building Intercultural Skills	157
Activities	158
Endnotes	158

Chapter 6 Nonverbal Communication Issues

Defining Nonverbal Communication	161
Comparing Verbal and Nonverbal Communication	162
What Nonverbal Behavior Communicates	163
Cultural Variations in Nonverbal Behavior	165
Nonverbal Codes	166
Cultural Variation or Stereotype?	174
Defining Cultural Space	177
Cultural Identity and Cultural Space	177
Changing Cultural Space	181
The Dynamic Nature of Cultural Spaces	182
Summary	183
Building Intercultural Skills	183
Activities	184
Endnotes	184

Part III Intercultural Communication in Everyday Life

Chapter 7 Popular Culture and Intercultural Communication	187
Popular Culture and Intercultural Communication	189
What is “Popular Culture”?	190
Consuming and Resisting Popular Culture	193
Consuming Popular Culture	193
Resisting Popular Culture	195
Representing Cultural Groups	196
Migrants’ Perceptions of Mainstream Culture	197
Popular Culture and Stereotyping	199
U.S. Popular Culture and Power	201
Global Circulation of Images/Commodities	202
Popular Culture from Other Cultures	203
Cultural Imperialism	204
Summary	205
Building Intercultural Skills	206
Activities	206
Endnotes	207
Chapter 8 Culture, Communication and Conflict	209
Characteristics of Intercultural Conflict	211
Ambiguity	212
Language Issues	212
Contradictory Conflict Styles	213
Conflict Types and Contexts	213
Types of Conflict	213
The Importance of Context	214
Cultural Influences on Conflict Management	215
Family Influences	215
Two Approaches to Conflict	216
Intercultural Conflict Styles	218
Gender, Ethnicity, and Conflict	220
Religion and Conflict	221
Value Differences and Conflict Styles	221
Managing Intercultural Conflict	222
Productive versus Destructive Conflict	222
Competitive versus Cooperative Conflict	223
Understanding Conflict and Society	224
Social and Economical Forces	224
Historical and Political Forces	227
Summary	230
Building Intercultural Skills	231
Activities	232
Endnotes	232
Chapter 9 Intercultural Relationships in Everyday Life	235
Benefits of Cultural Relationships	237

Challenges in Cultural Relationships	239
Motivation	239
Differences in Communication Styles, Values, and Perceptions	240
Negative Stereotypes	240
Anxiety	241
Affirming Another Person's Cultural Identity	242
The Need for Explanations	242
Foundations of Intercultural Relationships	244
Similarities and Differences	244
Cultural Differences in Relationships	245
Relationships across Differences	251
Communicating in Intercultural Relationships	251
Intercultural Dating	256
Intercultural Marriage	256
Internet Relationships	259
Society and Intercultural Relationships	261
Summary	263
Building Intercultural Skills	264
Activities	264
Endnotes	265

Part IV Intercultural Communication in Applied Settings

Chapter 10 Intercultural Communication in Tourism Contexts	268
Intercultural Communication and Tourism	271
Attitudes of Hosts towards Tourists	272
Characteristics of Tourist-Host Encounters	275
Cultural Learning and Tourism	277
Communication Challenges in Tourism Contexts	278
The Search for Authenticity	278
Social Norms and Expectations	279
Culture Shock	281
Language Challenges	282
Social and Political Contexts of Tourism	283
Summary	284
Building Intercultural Skills	285
Activities	285
Endnotes	286
Chapter 11 Intercultural Communication and Business	288
The Domestic and Global Economy	289
Domestic Growth	289
Global Growth	290
Power Issues in Intercultural Business Encounters	292
Communication Challenges in Business Contexts	295
Work-Related Values	295
Quality versus Efficiency	298

Language Issues	299
Communication Styles	301
Business Etiquette	302
Diversity, Prejudice, and Discrimination	304
Social and Political Contexts of Business	308
Summary	309
Building Intercultural Skills	310
Activities	310
Endnotes	310
Chapter 12 Intercultural Communication and Education	313
Educational Goals	314
Studying Aboard	316
Culturally Specific Education	319
Intercultural Communication in Educational Settings	321
Roles for Teachers and Students	322
Grading and Power	322
Admissions, Affirmative Action, and Standardized tests	323
Communication, Education, and Cultural Identity	325
Social Issues and Education	328
Summary	330
Building Intercultural Skills	331
Activities	331
Endnotes	331
Chapter 13 Intercultural Communication and Health Care	334
The Importance of Communication in Health Care	335
Intercultural Barriers to Effective Health Care	339
Historical Treatments of Cultural Groups	339
Prejudicial Ideologies	342
Religion and health Care	343
Power in Communication about Health Care	344
Imbalances of Power in Health Communication	345
Health Care as a Business	346
Intercultural Ethics and Health Issues	346
Summary	348
Building Intercultural Skills	348
Activities	349
Endnotes	349
Glosarry	G-1
Photo Credits	C-1
Index	I-1

Exploração de resultados Vol.II e III – Realojamento e integração social

Maria Margarida Marques
 Rui Santos
 Tiago Santos
 Sílvia Nóbrega

Apresentação da colecção	5
Prefácio	9
Introdução geral	11

Vol. II – A população envolvente

Introdução	15
Características sociodemográficas	17
Trajectórias sociais	27
Percepção da estrutura social	31
Participação cívica	35
Representações da pobreza e do combate à exclusão	41
Expectativas face à evolução do espaço envolvente	53
Integração local	63
Cosmopolitismo e relações inter-étnicas	69
Conclusões	75

Vol. III – As populações alvo de realojamento

Introdução	79
Características sociodemográficas	81
Trajectórias sociais	97
Percepção da estrutura social	107
Integração económica	113
-Integração funcional	113
-Integração estrutural	123
-Integração económica local não-dependente	132
Atitudes face à mobilidade	135
Percepções do mercado e atitudes face à formação	147
Atitudes perante o combate à exclusão	153
-Atitudes perante a intervenção pública	153
-Orientações para a acção	155
Participação cívica	161
Percepção e apropriação do espaço	173
-Percepção do bairro	174
-Avaliação do habitat anterior ao realojamento	176
-Avaliação do habitat após o realojamento	183
-Aspirações à intimidade	191
-Aspirações à privacidade	195
-Sociabilidade no espaço doméstico	200
-Deslocações e acessibilidades	203
Sociabilidades e redes sociais	213
-Cosmopolitismo e contração local	213

-Relações com populações envolventes	224
-Redes sociais	230
-Relações à distância	240
Relações inter-étnicas	245
-Centração cultural	245
-Centração estrutural	258
-Introdução de línguas étnicas na escola	269
Conclusões	275
Referências bibliográficas	279
Índice	283

Expressões dos Racismos em Portugal

Vala, Jorge; Brito, Rodrigo e Lopes, Diniz
ICS

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – RACISMO E PERCEÇÃO DE AMEAÇA: «EU ESTOU TÃO MAL COMO TU, MAS ELES ESTÃO MELHOR»	
A competição por recursos e a percepção de ameaça económica	38
Competição por recursos, percepção de interdependência e percepção de ameaça económica	44
Percepções de justiça, privação relativa e percepção de ameaça económica	47
Competição por recursos, justiça e percepção de ameaça económica – articulação de perspectivas de análise	57
Percepção de ameaça à segurança	60
Consequências das percepções de ameaça: intenções e atitudes discriminatórias	64
Resumo e conclusões	67
CAPÍTULO II – RACISMO, ESTEREÓTIPOS E EMOÇÕES: «ELES NÃO SÃO PIORES DO QUE NÓS, MAS NÓS SOMOS MELHORES DO QUE ELES»	
Racismo, diferenciação intergrupala e construção social dos estereótipos sobre os negros	75
Racismo, diferenciação intergrupala e expressão de emoções positivas e Negativas	81
Serão os estereótipos e as emoções preditores das atitudes face aos negros?	83
Emoções, percepção de ameaça e percepção de interdependência	86
Emoções, estereótipos e posição face aos direitos dos imigrantes negros	89
A hipótese do contacto, as emoções e os estereótipos sobre os negros	90
Resumo e conclusões	100
CAPÍTULO III – PERCEÇÃO DE DIFERENÇAS CULTURAIS E DISCRIMINAÇÃO: «SOMOS DIFERENTES E MELHORES»	
Percepção de diferenças culturais e construção da atitude face aos negros	108
Percepção de diferenças culturais, intolerância à incongruência de crenças	
Conservadorismo e auto-categorização política	113
Percepção de diferenças culturais e a hipótese de contacto	127
Resumo e conclusões	131
CAPÍTULO IV – DISTINTIVIDADE RACIAL E DISTINTIVIDADE CULTURAL: «ELES NÃO SÃO UMA RAÇA INFERIOR, MAS A NOSSA CULTURA É SUPERIOR»	
Crenças organizadoras da ideia «raça» no senso comum	141
Diferenciação cultural e racismo	142

A organização das percepções de diferenças raciais e de diferenças culturais	143
Distintividade racial, Distintividade cultural, escolaridade e conservadorismo	148
Distintividade racial, Distintividade cultural e identidades sociais	151
Distintividade racial, Distintividade cultural: articulação de perspectivas de análise	154
Psicologia social do conhecimento, categorização social e análise da Hetero-racilização e hetero-etnicização de minorias	156
Resumo e conclusões	164

CAPÍTULO V – RACISMO FLAGRANTE E RACISMO SUBTIL : UMA PERSPECTIVA COMPARATIVA

Racismo flagrante e racismo subtil: um estudo em diversos países europeus	170
Racismo flagrante e racismo subtil em Portugal	174
Os preditores do racismo flagrante e subtil: comparação com os resultados europeus	180
Os preditores do racismo flagrante e subtil: proposta de um modelo integrativo	182
Resumo e conclusões	194

BIBLIOGRAFIA	201
---------------------	------------

ÍNDICE DE AUTORES	213
--------------------------	------------

Fabulosa Jakarta

Pramoedya Ananta Toer

Prefácio -----	7
Criado + Criada -----	11
Noticias de Kebajoran -----	31
Peixes fora de agua -----	51
O meu Kampung -----	85
Maman e o seu mundo -----	95
Gambir-----	109
Malogro de um aspirante a dramaturgo-----	155
Casa -----	175
Criaturas nas traseiras das casas -----	187
Sem Intenção -----	199
O homem do poder-----	223
A senhora do veterinario Doutor Suharko-----	243
Ketjapi -----	255
Epílogo -----	267
Notas -----	277
Glossário -----	291

Faces Of Britain

Laird, Elizabeth

Chapter 1 Who are the British -----	5
British Society -----	6
Young People -----	8
Men and Women -----	10
Old People -----	12
The Class system -----	14
Chapter 2 At work in the city -----	17
The city of London-----	18
Building and builders -----	20
Self-employment -----	22
The world of advertising -----	24
Local Government -----	26
The trade unions -----	28
The civil Service -----	30
Chapter 3 At work in the country -----	33
Farms and farmers -----	34
Village Life -----	36
Tourism -----	38
Scotland -----	40
Wales -----	42
Northern Ireland -----	44
Chapter 4 National Institutions -----	47
Education-----	48
Medicine-----	50
The houses of parliament -----	52
The armed forces -----	54
Religion -----	56
Voluntary work -----	58
The media -----	60
Chapter 5 Leisure Time -----	63
Football -----	64
Animals	
-----	6
6-----	
Fashion -----	68
Art and design -----	70
The food revolution -----	72
The theatre -----	74
Hobbies -----	76
Music -----	78

Fadas Não Usam Batom (As)

João de Mancelos

Agradecimentos	8
Revisitar as fadas: Nota do autor à segunda edição	9
As fadas não usam batom	13
Até para o ano, em Jerusalém	25
A vidente	35
A história que eu não devia contar	49
Avé, mar	57
Os braços da Vénus de Milo	65
Chocolate amargo	77
Como beijar uma rapariga com aparelho nos dentes	81
Água quente, água fria	93
Mudam-se os corpos, mudam-se as vontades	103
Ascensão e queda de um perverso	113

Fala Natureza! Teu intérprete te escuta – Literatura e meio ambiente em Guimarães Rosa

Chaves, Teresinha Gema Lins Brandão
Editora CRV

Sumário

Primeiro discurso de Deus	9
Introdução	13
“Em se plantando tudo dá”	17
Fazendo a rotação entre culturas	19
1. Viajante dentro de Si mesmo	23
1.1. “Bobagens biográficas”	24
1.1.1. A “complexificação do tempo	25
1.1.2. A “complexificação das identidades e do ser	29
1.1.3. A “complexificação” do real e do conhecimento	33
1.1.4. Nas trilhas do pensar e atuar no mundo	39
2. Traduzindo a Natureza	43
2.1. Memórias da Criação: Natureza e linguagem	44
2.2. Memórias da Natureza: criações e traduções	50
2.2.1. A Idade Moderna: “Idade da Máquina”	51
2.3. O pensamento científico, as letras e o “salto mortal” da razão	54
2.4. O Romantismo e o despertar da questão ambiental	56
2.5. O “discurso universal interior” e “a tarefa do tradutor”	59
3. “Da Interpretação da Natureza”	61
3.1. Literatura e história nas viagens filosóficas de Portugal pelo Brasil	62
3.1.1. Vandelli e a História Natural Lusitana: o a(s) cender das Luzes	63
3.1.2. O “recado do morro”: a Natureza carregada de sentidos	66
4. Fala Natureza! Teu Intérprete te escuta!	71
4.1. A “obra de Deus” e seu tradutor Guimarães Rosa	72
4.1.1. O “abc” da natureza, o dicionário e a gramática	73
4.2. Das cadernetas para as letras: “Corpo de baile” e “Grande sertão: veredas”	78
4.3. Paisagens traduzidas: “Gerais”	79
4.3.1. O olhar menino: Miguilim	81
4.3.2. O olhar (con)sabido, o olhar (res) sabido: “Lélio e Lina”, “Dão-Lalalão” e “Buriti”	89
4.4. Para além das paisagens: “Parábase”	104
4.4.1. “Uma estória de amor” e a transposição de águas: a longa lição	105
4.4.2. “Cara-de-bronze e a degradação do cerrado: o julgamento	110
4.4.3. “O recado do morro” e os desastres ambientais: o alerta	117
4.4.4. “Grande sertão: veredas” e o aquecimento global: o limite	120
Referências	128

Falas da Terra-Natureza e ambiente na tradição popular portuguesa

Ana Paula Guimarães

João L. Barbosa

Luís Cancela da Fonseca

Apresentação: da Disciplina ao Livro (Ana Paula Guimarães)-----	9
1. Ecologia (Luís Cancela da Fonseca)-----	27
2. Ecologia e Tradição (Ana Paula Guimarães)-----	31
3. O campo da Literatura Tradicional/Oral/Popular (Ana Paula Guimarães)-----	52
4. A Literatura Tradicional enquanto Reserva para o Conhecimento do Ambiente Natural Humano e de Outros Animais (Ana Paula Guimarães)-----	57
<i>I – Falas de...</i>	
Cristina Baptista-----	67
Ana Machado -----	71
Claudio Torres -----	73
Ana Salazar Braga -----	79
Ana Luísa Janeira e José Augusto Mourão -----	81
Fernando Mascarenhas -----	92
Manuel Lisboa -----	92
João Barbosa -----	93
Humberto Rosa-----	94

Primeira Parte: CARTOGRAFIAS

1. Corpo Humano: Vida, Amor e Morte. -----	97
Cancioneiro: No corpo o campo (Ana Paula Guimarães)-----	99
Contos: De mãos nas histórias (Arijana Medvedec)-----	115
Romanceiro: Qualidade de vida, qualidade de sobrevivida (Clara Pimentel) -	129
<i>II – Falas de....</i>	
Luís Cancela da Fonseca -----	139
Manuel João Ramos -----	142
Viriato Soromenho-Marques -----	145
Rui Farinha -----	149
2. Tempo, Espaço Natural (Vegetação) e Espaço Humano (Construção) -----	153
Cancioneiro: O elemento vegetal (Andreia Cavaleiro)-----	155
Romanceiro: O humano no espaço e tempo (Andreia Cavaleiro) -----	167
Cancioneiro: O espaço urbano (Rita Mota)-----	173
Cancioneiro: O tempo nas cantigas (Idalina Lejeune) -----	177
<i>III – Falas de....</i>	
Luís Cancela da Fonseca -----	195
Alexandra Escudeiro -----	197
José Neiva Vieira -----	202
Paula Cadima -----	211
João Barrento -----	215
Nuno Júdice-----	217

3. Animais -----	221
<i>Contos Populares; Contos Populares e Lendas:</i>	
E cavalo e cavaleiro começaram a crescer (Carla Laranjeira)-----	223
<i>Romanceiro</i> : E mais cavalos (Vera Salvador, Carla Laranjeira)-----	231
<i>Cancioneiro</i> : Peixes, pássaros e nós (Andreia Cavaleiro)-----	239
 <i>IV – Falas de...</i>	
<i>João Barbosa</i> -----	249
<i>Luís Cancela da Fonseca</i> -----	249
<i>João Barbosa</i> -----	252
<i>Carla Pinto Correia</i> -----	252
<i>Luís Palma</i> -----	258
<i>Carla Pinto Correia</i> -----	262
<i>Paula Abreu</i> -----	263
 4. Alimentação -----	279
<i>Contos</i> : Do alimento que os contos guardam-----	281
 <i>V – Falas de...</i>	
<i>Maria José Palla</i> -----	293
<i>Luís Cancela da Fonseca</i> -----	296
<i>João Barbosa</i> -----	296

Segunda Parte: INCIDÊNCIAS

1. As hipóteses do Cavalo nos Contos de Tradição Oral (Manuela Parreira da Silva)-----	301
 <i>VI – Falas de...</i>	
<i>Carlos Torres</i> -----	317
 2. O Burro ou a Utopia do Quotidiano (Luísa de Medeiros)-----	321
 <i>VII – Falas de...</i>	
<i>Carlos Torres</i> -----	337
 3. O Pão e o Vinho na Tradição e na Poesia Popular (Maria Amélia Gomes)-----	341
 <i>VIII – Falas de...</i>	
<i>João Barbosa</i> -----	365
 4. Os quatro Elementos, Raízes do Universo (Maria Teresa Meireles)-----	367
 <i>IX – E mais falas... sobre a terra</i>	
<i>João Barbosa</i> -----	383
<i>José Neiva Vieira</i> -----	384
<i>Helena Matos</i> -----	386
<i>Pedro Prista</i> -----	388
<i>Carlos Augusto Ribeiro</i> -----	391

5. A História das Histórias: a Carochinha (Ana Paula Guimarães) ----- 395

X – Falas... – tudo por causa de uma carocha

Carla Pinto Correia ----- 421

Cristina Baptista ----- 422

João Barbosa ----- 424

Inês de Ornellas e Castro ----- 437

Terceira Parte: FINAL POR ORA

Acerca da Terra Conversadora (Ana Paula Guimarães) ----- 449

XI – Ainda falas...

João Barbosa ----- 485

Fernando Frazão ----- 486

Carla Pinto Correia e Mia Couto ----- 489

Nuno Júdice ----- 504

Famílias em Portugal: Percurso, interações, redes sociais

Organizadora Karin Wall

Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2005

Parte I

Capítulo 1

“Um primeiro Retrato das Famílias em Portugal”

Sofia Aboim, Vanessa Cunha e Pedro Vasconcelos

Pg.51

Capítulo 2

“A formação do Casal: formas de entrada e percursos conjugais”

Sofia Aboim

Pg.85

Capítulo 3

“A escolha do cônjuge”

Rodrigo Rosa

Pg.117

Parte II

DINÂMICAS DA VIDA CONJUGAL E FAMILIAR

Capítulo 4

“As orientações normativas da conjugalidade”

Sofia Aboim

Pg.169

Capítulo 5

“Dinâmicas de interação e tipos de conjugalidade”

Sofia Aboim

Pg.231

Capítulo 6

“A divisão familiar do trabalho”

Karin Wall e Maria das Dores Guerreiro

Pg.303

Capítulo 7

“Transições familiares e identidade das mulheres”

Piedade Lalanda

Pg.363

Parte III

O LUGAR DOS FILHOS

Capítulo 8

“A fecundidade das famílias”

Vanessa Cunha

Pg.395

Capítulo 9

“As funções dos filhos nas famílias”

Pg.465

Capítulo 10

“Modos de guarda das crianças”

Karin Wall

Pg.499

Capítulo 11

“Filhos e filhas: uma diferente relação com a escola”

Ana Nunes de Almeida, Isabel André e Vanessa Cunha

Pg.517

Parte IV

ESPAÇO DE CO-RESIDÊNCIA E DE ENTREAJUDA

Capítulo 12

“Os grupos domésticos de co-residência”

Karin Wall

Pg.553

Capítulo 13

“Redes sociais de apoio”

Pedro Vasconcelos

Pg.599

Feminino Ao Sul – História e historiografia da mulher

Nota introdutória	7
O Emprego Feminino na Transição do Século XIX para o Século XX: Possibilidades e Problemas de Uma Fonte - Rita Garnel	9
A mulher Muçulmana no Portugal Medieval – Maria Filomena Lopes de Barros	25
Mulheres na Política. A Participação Feminina na Campanha Presidencial de 1949 em Évora – Daniel Bastos	37
O Convento de Santa Clara de Beja: Organização e Poder Feminino no Alentejo Oitocentista – Maria Margarida Caeiro	45
Branca Edmée Marques (1899-1986). Primeira Catedrática de Ciências (Entrevista) – Ana Luísa Janeira	75
No Mundo de Fenix. Cristãs-Novas e Mulheres Judias das Diásporas: Pilares do (cripto) Sefardismo Ibérico – Joseph Abraham Levi	123
“Ligeia” de Edgar Allan Poe: Uma Mulher Muito Especial – Maria Antónia Lima	131
Negras em Terras de Brancas: As Africanas na Rede da Inquisição – Selma Pantoja	145
Feminino, Antigo, Primordial: As Repercussões Culturais do Achado da Dama de Elche (1897) na Transição para o Século XX – Manuel Francisco Soares Patrocínio	161
A Educação Feminina nos Congressos Pedagógicos da Liga Nacional de Instrução (1908-1914) – Sara Marques Pereira	179
Do que Falam as Mulheres no/do Sul? Diálogos Femininos: 1942-1958 – Ana Maria Pessoa	193
O Devir Feminino da Cultura – Maria Helena Varela	205

Feminino e o masculino nos materiais pedagógicos - (in)visibilidade e (des)equilíbrios

Maria Teresa Alvarez Nunes

Nota Prévia -----	7
Apresentação-----	9
Considerações iniciais	
-----	1
1-----	
Propostas de Leitura -----	19
Orientações Internacionais-----	37
Referencias Bibliográficas-----	47

Feminino e o Masculino nos Materiais Pedagógicos- (in)Visibilidades e (des)Equilíbrios (O)

Nunes, Maria Teresa Alvarez

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género – Lisboa, 2009

Nota Prévia	7
Apresentação	9
Considerações iniciais	11
Propostas de Leitura	19
Orientações Internacionais	37
Referências Bibliográficas	47

Feminismo em Portugal

Silva, Maria Regina Tavares da
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

Pág.	
Nota prévia.....	7
1. Introdução – Enquadramento histórico do tema e âmbito do estudo.....	9
2. «Falso feminismo» e «verdadeiro feminismo» - como se autodefine o feminismo português.....	17
3. As componentes tradicionais do feminismo e a educação das mulheres como elemento fundamental do feminismo português.....	41
- O direito de voto.....	43
- A independência económica.....	51
- A educação das mulheres.....	57
4. Conclusão.....	7
3	
Bibliografia.....	75

Feminist Sociology

Delamont, Sara
SAGE Publications

Acknowledgements	VI
Introduction: Of silverbacks and tree houses	VII
Chapter 1	
When the patriarchy gets worried	1
Chapter 2	
Neither Young, nor luscious, nor sycophantic: developments in feminist sociology, 1968-2002	13
Chapter 3	
The new forms possible to women? The achievements of feminist sociology	35
Chapter 4	
Organising the necessary work: the question(s) of Method(s)	60
Chapter 5	
Unconventional but seething: were there any founding mothers?	78
Chapter 6	
The brotherhood of professors, males all: the founding fathers of sociology	96
Chapter 7	
Simply invisible: feminist sociology and the malestream	115
Chapter 8	
Making fictions of female destiny: postmodernism and postfeminism	136
Chapter 9	
Prerogatives usurped? Conclusions	153
Appendix 1	
A critique of the orthodox histories of sociology	155
Appendix 2	
The autobiographical narratives	160
Bibliography	162
Index	188

Fiction, etc.

AAVV.

The Quantity theory of insanity 'The North London Book of the Dead' Will Self	1
Twenty-one stories 'The destructors' Graham Greene	16
The diary of a nobody George and Weedon Grossmith	32
The best of Betjeman John Betjeman	46
City of the mind Penelope Lively	54
Hawksmoor Peter Ackroyd	66
The portable Blake William Blake	87
A bottle in the smoke A.N. Wilson	92
Collected short stories 'All of the pubs in Soho' Shena Mackay	111
The Time out Book of London Short Stories 'Newman Passage or J. Maclaren-Ros and the Case of the Vanishing Writers' Christopher Petit	136
London: The biography of a city Christopher Hibbert	147
The Quincunx: The inheritance of John Huffam Charles Palliser	150
London fields Martin Amis	170
Hangover Square Patrick Hamilton	188

The shorter Pepys <i>The Great Fire of London</i> Samuel Pepys	208
King Solomon's Carpet Barbara Vine	223
Counterparts Nicholas Royle	239
Down and out in Paris and London George Orwell	255
Riceyman Steps Arnold Bennett	265
King of the ants Charles Higson	285
London Labour and the London Poor <i>Boy Crossing-sweepers and Tumblers</i> Henry Mayhew	302

Figuras do Tempo e do Espaço – Por uma leitura literária dos textos de viagens

Carlos J. F. Jorge

Introdução	7
Mundos: o novo e o alternativo	19
A conflictualidade do saber ou a luta pela informação perante a alteridade inesperada	21
Les mondes alternatifs et fantastiques dans les espaces geographiquement réels	35
A corrida contra a morte e a debanda do arrependimento	53
O naufrágio: as vítimas e os <i>robinson</i>	71
Author and authorship as authority	73
Ética e acção nas narrativas de viagens	81
A condição humana e a utopia nas histórias de naufrágios e na “robinsonada”	103
As faces do viajante: o herói, o pioneiro e o pirata	125
“Sic itur ad astra” – Em torno do herói intemporal na narrativa popular	127
<i>Western</i> e banda desenhada da película à tira de papel -A epopeia do Oeste, a odisseia das planícies	137
A dimensão da pirataria na <i>Peregrinação</i>	151
O guardião nos umbrais de maravilhas, mistérios e horrores	197
Do lugar perdido ao espaço desbravado	227
Lugares do idílio e espaços do exílio nos primeiros romances de Ferreira de Castro	229

Os espaços do idílio e do exílio nas aventuras de viagens extraordinárias	251
Genologias: da utopia ao fantástico	263
Por uma genologia do texto de viagens	265
O poder, o jogo e a morte ou a viagem eterna como mundo alternativo	273
Perigeias: um humanismo planetário entre as duas guerras	287

Filhos da África em Portugal

Neusa Maria Mendes Gusmão

Siglas utilizadas (em ordem alfabética) -----	13
Apresentar e agradecer -----	15
Introdução -----	19
Capítulo I	
Antropologia, imigração e educação -----	45
Antropologia: imagens do outro -----	47
Diante da diversidade: colonizados e iigrantes -----	55
Antropologia e educação: a conflitualidade em questao -----	59
Capítulo II	
A sociedade multicultural: entre iguais e diferentes -----	69
Colonização e “identidade portuguesa”: o caso dos PALOP -----	75
A imigração africana para Portugal: a diferença em questão -----	86
De legados cultutais e herança africana -----	89
Identidades cruzadas, identidades rompidas: o caso português -----	96
Imigrante e estrangeiro: identidade e racismo -----	103
Capítulo III	
Espaços d’África na metrópole lisboeta -----	119
Lisboa: espaços e sujeitos sociais-----	121
A periferia de Lisboa e os seus bairros -----	130
A vida nos bairros africanos-----	142
Quatro bairros e um debate -----	145
Infância e juventude luso-africana-----	151
Capítulo IV	
Quinta Grande: um bairro africano -----	163
A história da Quinta Grande-----	171
A Quinta Grande e as entidades parceiras -----	182
Crianças e jovens entre as amizades e o conflito -----	189
Escola primária EB 1 nº 66 da Charneca -----	208
Capítulo V	
Infância e juventude: vivências e representações -----	217
Escola, experiência e cultura -----	218
Representações e vivências: o bairro, a escola e a cor-----	226

A escola -----	233
O bairro -----	242
O negro e o branco -----	249

Capítulos VI

Políticas multiculturais: igualdade e violência -----	263
Políticas de habitação: o fim de um bairro -----	266
O realojamento da Quinta Grande: modernizando o exílio -----	269
O plano especial de Realojamento – PER -----	271
Histórias que se contam -----	274
Políticas educacionais: escola e multiculturalidade -----	281
Da política à prática: a realidade e o seu desafio -----	287
A escola e o bairro social: laboratórios? -----	297
A escola como laboratório -----	300
O bairro social e os jovens: uma problemática em polaroid -----	307
A violência que gera violência -----	311

Capítulo VII

De fronteiras étnicas, educação e antropologia -----	319
---	------------

Formação de Professores de Línguas na América Latina e Transformação Social

Telma Gimenez (org.)

Maria Cristina de Góes Monteiro (org.)

APRESENTAÇÃO.....	7
Telma Gimenez e Maria Cristina de Góes Monteiro	
PARTE I	
FORMANDO PROFESSORES DE LÍNGUAS NO CONTINENTE	
ENCUENTROS Y DESENCUENTROS EN LA FORMACIÓN DE PROFESORES	
DE INGLÉS EN Colômbia: UNA MIRADA A LAS POLÍTICAS DEL ‘PROGRAMA	
NACIONAL DE BILINGÜISMO’	
Melba Libia Cárdenas	19
INNOVATION AND CHANGE IN THE CHILEAN INITIAL TEACHER T	
CURRICULUM	
FOR TEACHERS OF ENGLISH	
Mary Jane Abrahams	45
Miguel Farias	
PERGUNTAS AINDA SEM RESPOSTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
DE LÍNGUAS.....	
Maria Antonieta Alba Celani	57
PARTE II	
ÉTICA E PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: RUMOS PARA UMA	
SOCIEDADE CRÍTICA E SUSTENTÁVEL.....	
Fernanda Coelho Liberali	71
FORMAÇÃO CIDADÃ: A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO VIA PARCERIA	
UNIVERSIDADE-ESCOLA.....	
Heliana Mello	93
CONSTRUINDO PARCERIAS UNIVERSIDADE-ESCOLA:	
CAMINHOS ÉTICOS E QUESTÕES CRÍTICO-REFLEXIVAS.....	
	109
PARTE III	
EXPERIÊNCIAS E PROPOSTAS DE FORMAÇÃO	
DE PROFESSORES DE LÍNGUAS	
Entre Práticas de escrita, histórias e Memórias:	
O memorial na formação de professores	
Maria Teresa de Assunção Freitas	133
Ilka Schapper	
LAS TECNOLOGÍAS DE LA COMUNICACIÓN Y LA EDUCACIÓN	
¿NUEVAS FORMAS DE MEDIACIÓN?.....	
Beatriz Gabbiani	157
DIMENSIÓN SOCIAL DE LA EDUCACIÓN DE DOCENTES DE INGLÉS:	
INTERSECCIÓN ENTRE INNOVACIÓN PEDAGÓGICA	
E INVESTIGACIÓN FORMATIVA	
Álvaro Quintero Polo	167
Helena Guerrero	
A ESTRANHA-FAMILIAR LÍNGUA DA ESCOLA.....	
Angela Derlise Stube Netto	187
ENSINO DE E/LE: TORNANDO VISÍVEL E RECONSTRUINDO	
UMA AMÉRICA LATINA INVISÍVEL.....	
	203

Giane da Silva Mariano Lessa

BIODATA DE AUTORES E ORGANIZADORAS217

Fragmentos de um diálogo - Estudos Portugueses sobre temas Austríacos

Melo, Idalina Aguiar de (coordenação)

Livraria Minerva – Coimbra

NOTA

PRÉVIA.....7

NOTAS INTRODUTÓRIAS: A IDENTIFICAÇÃO DE UM PAÍS

António Sousa Ribeiro.....9

PORTUGAL, A ÁUSTRIA E OS TURCOS NOS FINS DO SÉCULO XVII

Luís Ferrand de Almeida.....25

VIENA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX, A ARTE E A CIÊNCIA NA “ÉPOCA DA AVENIDA DO RING”

José A. Palma Caetano.....61

FREUD E A VIENA DO INÍCIO DO SÉCULO

Pedro

Luzes.....81

QUESTÕES IN-TEMPESTIVAS: DO “TEMPO” E DO “MODO” NO PENSAMENTO DE LUDWIG WITTGENSTEIN

Marina Ramos Themudo.....95

UM GRANDE BESTIÁRIO DA LITERATURA: FRANZ BLEI E A LITERATURA AUSTRIACA DO SEU TEMPO

Maria Assunção Duarte Pinto Correia.....121

O DISCURSO DA SÁTIRA E A INTERSEXUALIDADE: A CONSTRUÇÃO DIALÓGICA DA AUTORIDADE

SATÍRICA EM KARL KRAUS

António Sousa Ribeiro.....149

O VALOR DA PARÁBOLA NA OBRA DE FRANZ KAFKA

Ludwig Scheidl.....171

REGISTOS DO QUOTIDIANO: JOSEPH ROTH E A TRADIÇÃO DO FEUILLETON VIENENSE

Idalina Aguiar de Melo.....189

“É QUE A PESSOA HUMANA CAMINHA COM ALTA DIGNIDADE, OS TRAÇOS NOBRES DA ALMA GRAVADOS A FOG NO ROSTO” (SOBRE A RUA AMARELA DE VEZA CANETTI)

Elfriede Engelmayer.....221

H.C. ARTMANN: COREÓGRAFO DE PALAVRAS

Alberto Pimenta	249
A DESAPARIÇÃO DO MUNDO. A PROPÓSITO DE <i>DER KURZE BRIEF ZUM LANGEN ABSHIED</i> DE PETER HANDKE E DE <i>DIE LETZTE WELT</i> DE CRISTOPH RANSMAYR	
Fernanda Gil Costa	257
ANTES E DEPOIS DE MOZART	
António Victorino de Almeida	281
NOTAS SOBRE OS AUTORES.....	291
DEUTSCHE ZUSAMMENFASSUNGEN.....	295

France Prašeren – Selected Poems

Izbane Pesmi

France Prašeren (Foreword by Uroš Mozetič)	11
A Toast (prevedel Janko Lavrin)	17
To the Poet (prevedel Paul Selver)	23
The Song of the Fair Vida (prevedla Nada Grošelj)	25
The Water Man (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper)	33
The Minstrel (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper)	41
A Farewell to my Youth (prevedla G. Koritnik in V. De S. Pinto)	45
Ghazals, 3 (prevedla Nada Grošelj)	49
To Matija Čop (prevedla Tom Priestly in Henry Cooper)	51
O Vrba! Happy home, my village dear (prevedel Toby Garfitt)	53
Battered by winter storms a great oak lay (prevedel Toby Garfitt)	57
Our fathers' deeds of high renown and praise (prevedla Nada Grošelj)	59
A Wreath of Sonnets (prevedla Nada Grošelj)	61

Freud e a Psicanálise

Marcuse, Ludwig
Editora Livros do Brasil

Sigmund Freud	7
Metempsicose em 1856 (à guisa de prefácio)	9
1. Análise de Freud	15
O Fundador Discreto da Ciência Indiscreta	17
Ceticismo	30
Confiança	46
2. A Biografia de “TODA A GENTE”	59
A Nova Ciência da Alma	61
A Vida Dramática de “Toda a Gente”	70
A Quarta Dimensão: a Cultura	78
3. O Futuro de uma Desilusão	85
O Homem e o seu Deus	87
Em Paz com as Artes	103
Pequeno Excurso: Freud e os Poetas Alemães	113
4. Biógrafo da Humanidade	125
Freud, Einstein e Marx	127
5. Dois Diagnósticos da Angústia	149
Freud e Kierkegaard	151
Uma Carta Inédita de Freud	171
Nota enciclopédica: Sigmund Freud	175
Nota sobre o autor	187
Nota Bibliográfica	191

Funcionamento dos Partidos e a Participação das Mulheres na Vida Política e Partidária em Portugal (O)

Martins, Manuel Meirinho; Teixeira, Conceição Pequito

Comissão Para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres

Nota prévia 3

Apresentação 7

Parte I

DESIGUALDADES DE GÉNERO NAS ATITUDES E COMPORTAMENTOS POLÍTICOS EM PORTUGAL

Capítulo 1

Desigualdades de género na participação política 21

1. Desigualdades de género nas actividades políticas convencionais relacionadas com o processo eleitoral 21
2. Desigualdades de género nas actividades políticas convencionais relacionadas com a mobilização social e política organizada 28
3. Desigualdades de género nas actividades convencionais relacionadas com a criação de opinião e o estabelecimento de contactos com as autoridades 44
4. Desigualdade de género nas actividades políticas não convencionais: marchas e manifestações e acções de protesto 48

Capítulo 2

Atitudes face aos processos de recrutamento para cargos político – partidários53

1. Atitudes face ao recrutamento para cargos de direcção partidária: quais as razões da sub-representação feminina 53
2. Atitudes face à igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no acesso a cargos políticos 57
3. Atitudes face à discriminação das mulheres na selecção dos candidatos para cargos públicos electivos (deputadas à Assembleia da República) 60
4. Atitudes face à discriminação das mulheres na eleição de candidatos para cargos públicos electivos 64
5. Atitudes face aos critérios adoptados pelos aparelhos partidários no recrutamento de candidatos a cargos públicos electivos 66
6. Atitudes face às representações sociais sobre as capacidades e motivações de homens e mulheres para o exercício de cargos políticos 71

7. Atitudes face à relação dos partidos com o colectivo feminino: discriminação, exclusão ou instrumentalização?	77
--	----

Capítulo 3

Atitudes face às medidas para aumentar a presença feminina no poder político quotas ou paridade?

81

1. Atitudes face ao objectivo de uma representação equilibrada nos órgãos de poder político? A imposição constitucional ou legal de quotas	81
2. Atitudes face às metas quantitativas da quota mínima a adoptar nas listas de candidatura à Assembleia da República	86
3. Atitudes face ao objectivo de uma representação partidária nos órgãos de poder político (Assembleia da República)	89
4. Atitudes sobre o impacte da presença das mulheres na Assembleia da República no tratamento legislativo dos “temas femininos” e dos temas de política social . . .	91

Capítulo 4

Atitudes face ao papel das instituições políticas e sociais na promoção da igualdade de género . . .

99

1. Atitudes face à promoção da igualdade de género pelos partidos políticos . . .	99
2. Atitudes face aos partidos políticos que mais promovem a igualdade de género . . .	101
3. Atitudes face à utilidade dos partidos políticos para o bom funcionamento do sistema democrático	103
4. Atitudes face à promoção da igualdade de género pelo Governo e pela Comunicação Social	106

PARTE II

DESIGUALDADES DE GÉNERO NA FILIAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS NACIONAIS DOS PARTIDOS

Capítulo 1

Representação feminina na estrutura de filiados dos partidos

111

1. Análise da filiação partidária por género – algumas dificuldades de investigação . . .	111
---	-----

2. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido Social Democrata .	112
3. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido Socialista	113
4. Representação feminina na estrutura de filiados do Partido do Centro Democrático Social – Partido Popular	117
5. Representação feminina na estrutura de filiados do partido Comunista Português	118
6. Representação feminina nos quatro partidos (PSD; PS; CDS-PP e PCP)	119

Capítulo 2

Representação feminina nos órgãos nacionais dos partidos 121

1. Nota prévia sobre a análise da composição dos órgãos nacionais dos partidos, por género	121
2. Composição dos órgãos nacionais do Partido Social Democrata	121
3. Composição dos órgãos nacionais do Partido Socialista	127
4. Composição dos órgãos nacionais do Partido do Centro Democrático Social – Partido popular	132
5. Composição dos órgãos nacionais do Partido Comunista Português	135
6. Composição dos órgãos nacionais do Bloco de Esquerda	139
7. Comparação das taxas de feminização em função da natureza dos órgãos	141
8. Comparação das taxas de feminização em 2002	141
9. Comparação das taxas de reeleição das mulheres	142

Parte III

DESIGUALDADES DE GÉNERO NAS ESTRATÉGIAS E CRITÉRIOS DE RECRUTAMENTO PARLAMENTAR

Capítulo 1

Desigualdades de géneros na composição, continuidade e renovação das candidaturas e dos eleitos à Assembleia da República 145

1. Desigualdades de género na composição das listas de candidatura e dos eleitos, segundo as diferentes forças políticas	145
--	-----

2. Desigualdades de género na continuidade e renovação das listas de candidatura e dos eleitos, segundo as diferentes forças políticas 155

Capítulo 2

Desigualdades de género no localismo e mobilidade de círculo dos candidatos e eleitos à Assembleia da República 163

1. Desigualdades de género no localismo e mobilidade de círculo dos candidatos e eleitos, segundo as diferenças forças políticas 163

Capítulo 3

Desigualdades de género na caracterização sociodemográfica dos candidatos e eleitos à Assembleia da República175

1. Desigualdades de género na estrutura etária dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 175
2. Desigualdades de género na actividade profissional dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 180

Capítulo 4

Desigualdades de género na caracterização política dos candidatos e eleitos à Assembleia da República 193

1. Desigualdades de género nos vínculos partidários dos candidatos e eleitos, segundo as diferentes forças políticas 193
2. Desigualdades de género na experiência parlamentar dos candidatos e eleitos à Assembleia da República, segundo as diferentes forças políticas 198

Parte IV

REPRESENTAÇÃO FEMININA NAS LISTAS DE CANDIDATURA A ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA- Recursos, percursos e motivações das candidatas

Capítulo 1

Perfis sociodemográficos e origens familiares das candidatas às eleições legislativas de 2002 205

1. Perfis sóciodemográficos das candidatas à AR em 2002, segundo as diferentes forças políticas 205
2. Origens familiares das candidatas à AR em 2002, segundo as diferentes forças políticas 214

Capítulo 2

Recursos e percursos políticos das candidatas às eleições legislativas de 2002 . . . 219

1. Filiação e militância das candidatas à AR em organizações sociais e cívicas, segundo as diferentes forças políticas 219
2. Recursos e percursos partidários das candidatas à Ar, segundo as diferentes forças políticas. 222

Capítulo 3

Motivações e atitudes políticas das candidatas às eleições legislativas 2002 231

1. Motivações políticas das candidatas, segundo as diferentes forças políticas . . 231
2. Atitudes das candidatas, segundo as diferentes forças políticas 233

Conclusões 247

Bibliografia 269

Apêndices 285

Apêndice 1 – Aspectos metodológicos 285

Apêndice 2 – Síntese das entrevistas efectuadas a mulheres eleitas para a Assembleia da República em 2002 e que exerciam as respectivas funções na altura da realização do estudo 287

Apêndice 3 – Breve síntese da representação feminina na vida partidária 291

Apêndice 4 – Taxa de feminização no recrutamento ministerial – breve referência ao caso português 29

Futebol – A magia para além do jogo

Ricardo Serrado

Prefácio	7
Nota prévia	10
I – O futebol como droga social	16
II – O futebol como forma de arte	28
III – O futebol como instrumento político	111
IV – O futebol como religião do século XX (e XXI)	124
V – O futebol como marco civilizacional	137
Agradecimentos	146
Fontes e bibliografia	148

Gender, Sport and Leisure: Continuities and Challenges

Alan Tomlinson(ed.)

Introduction

Alan Tomlinson with Sue Mason-Cox 1

I. Participation

A mapping of girl's participation in sport in the Australian Capital Territory
Jim Clough, Coralie McCormack and Ron Traill 23

Individualisation and Changing Modes of Consuming in Sport – Some Gender
Aspects
Ilse Hartmann-Tews and Karen Petry 35

IV. Education

Learning and Teaching in PE: A Lesson in Gender?
Anne Flintoff 49

Let's hear it fir tge boys: Dance, Gender and Education
Graham McFee and Fiona Smith 63

Addressing the Issue of Gender Inequalities in Leisure: Illustrations from a Case
Study of a Physical Education Teacher
Lesley Lawrence 81

V. Popular Culture

Radio 1 in the 1980's: Day-Time Dj's and the Cult of Masculinity
Mike Cole, Paddy Maguire and John Bosowski 99

Big Defence: Sport and Hegemonic Masculinity
David Rowe 123

Ídeologies of Physicality, Masculinity and Femininity: Comments on Roy of the
Rovers and the Women's Fitness Boom

Alan Tomlinson 135

VI. Policy and Action

Facility Management: Case-Studies in Policy and Patriarchy	
<i>Carolyn Carr, Alan Tomlinson and Anita White</i>	175
Towards gender Equity in Sport: An Update on Sports Council Policy Development	
<i>Anita White</i>	205
Feminist Activism in Sport: A Comparative Study of Women's Sport Advocacy Organizations	
<i>M. Ann Hall</i>	217
Subject Index	251
Author Index	256

Gender & Power

Connell, R.W.

Polity Press

Preface	ix
<i>1 Introduction: Some Facts in the Case</i>	1
A teenager and her Family	1
The public world: wages, education, jobs	6
Violence, prejudice, the state	11
Part I: Theorizing Gender	
<i>2 Historical Roots of Contemporary Theory</i>	23
Secular morality	23
Science and radicalism	26
Sex roles and syntheses	29
Feminism and gay liberation	32
Reaction and paradox	37
<i>3 Current Frameworks</i>	41
Extrinsic theories: from 'class first' through 'social reproduction' to 'dual systems'	41
Sex role theory	47
Categorical theory	54
Towards a practice-based theory	61
<i>4 The Body and Social Practice</i>	66
The knot of natural difference	66
Transcendence and negation	78
Practical transformations of the body	83
Part II: The Structure of Gender relations	
<i>5 Main Structures: Labour, Power, Cathexis</i>	91
Structure and structural analysis	92
Labour	99
Power	107
Cathexis	111
A note on 'system' and composition	116
<i>6 Gender Regimes and the Gender Order</i>	119
Institutions	119
The family	121
The state	125
The street	132
The gender order	134
A note on the definition and institutionalization of gender	139
<i>7 Historical Dynamic</i>	143
Historicity and 'origins'	143
The course of history	150
Crisis tendencies	158

Part III: Femininity and masculinity

8 <i>Sexual Character</i>	167
Unitary models and sexdifference research	167
Masculinity/femininity scales	171
Multiple models: from typology to relationship	175
The effect of structures	180
Hegemonic masculinity and emphasized femininity	183
9 <i>The Mystery in Broad Daylight: Gender Formation and Psychoanalysis</i>	191
Socialization	191
Classical psychoanalysis: the dynamic unconscious	196
Existential psychoanalysis: the Project	211
10 <i>Personality as Practice</i>	219
Personality, society and life history	219
The historical dynamic in personality	224
Politics of personality	228

Part IV: Sexual Politics

11 <i>Sexual ideology</i>	241
Discourse and practice	241
Ideological processes	245
Cultural Dynamics	250
Ideologists and interests	253
12 <i>Political Practice</i>	259
The scope of sexual politics	259
The articulation of interests	262
Working-class feminism	265
Liberation movements: birth and transformation	270
13 <i>Present and future</i>	278
The present moment	278
Strategies	280
Concluding notes on the world to which a social theory of gender might lead	286
<i>Bibliography</i>	294
<i>Index</i>	317

Gender, Sex and Translation – The manipulation of identities

José Santaemilia (ed.)

Introduction	1
1 Frontera Spaces: Translating as/like a Woman PILAR GODAYOL	9
2 The Creation of A "Room of One's Own": Feminist Translators as Mediators Between Cultures and Genders MICHAELA WOLF	15
3 Gender(ing) Theory: Rethinking the Targets of Translation Studies in Parallel with Recent Developments in Feminism M. ROSARIO MARTÍN	27
4 The Trace of Context in Translation: The Example of Gender LUISE VON FLOTOW	39
5 On the Women's Service?: Gender-conscious Language in Dubbed James Bond Movies NICOLE BAUMGARTEN	53
6 Translation, Nationalism and Gender Bias CARMEN RÍOS & MANUELA PALACIOS	71
7 The Gendering of Translation in Fiction: Translators, Authors, and Women/Texts in Scliar and Calvino ROSEMARY ARROJO	81
8 Translating True Love: Japanese Romance Fiction, Harlequin-Style JANET S. SHIBAMOTO SMITH	97
9 The translation of sex/the sex of translation: Fanny Hill in Spanish JOSÉ SANTAEMILIA	117
10 Gender and Interpreting in the Medical Sphere: What is at Stake? OREST WEBER, PASCAL SINGY & PATRICE GUEx	137
11 Who Wrote This Text and Who Cares?: Translation, Intentional 'Parenthood' and New Reproductive Technologies ULRIKA ORLOFF	149
12 A Course on 'Gender and Translation' as an Indicator of Certain Gaps in the Research on the Topic SEBNEM SUSAM-SARAJEVA	161

List of Contributors	177
Bibliography	181
Subject Index	199
Author Index	202

Gender in Translation – Cultural identity and the politics of transmission

Sherry Simon

Preface and acknowledgments

1

Taking gendered positions in translation theory	1
Gender in translation studies	7
Engendered theory	9
Fidelity reconstrued	12
Authority and responsibility	14
Challenging grammatical gender	16
Translating the signifier: Nicole Brossard and Barbara Godard	22
The violence of appropriation	28
Ideologically unfriendly texts	30
International communities	32
The historical dimension	34
Ethics and the translating subject	35

2

Creating new lines of transmission	39
What is a translator?	42
Enter the translatress	45
Aphra Behn: "the translatress in her own person speaks"	52
Women and anti-slavery writings	58
Cultural mediators	61
Constance Garnett: the power of a name	68
Translating relationships	71
Women at the borders	82

3

Missed connections: transporting French feminism to Anglo-America	86
Is phallogocentrique the translation of "male chauvinist pig"?	88
In parallel: Derrideanism in America	92
Productive betrayals: Helene Cixous	95
Translation by accretion	99
Kristeva and Irigaray: trials of passage	101
Arrival at destination	107
Missed connections?	109

4

Corrective measures: the Bible in feminist frame	111
Constituencies of meaning	113
First-wave feminism and the Bible	114
Beginning with Genesis	117
The Song of Songs	123
Inclusive language	124
Philosophy of translation	131

5		
Conclusion: revising the boundaries of culture and translation		134
The "culture" in the cultural turn	137	
Gender to culture: Gayatri Spivak	141	
Producing difference	155	
Incomplete translation	161	
New logics of exchange	166	
Notes	168	
Bibliography	174	
Index	189	

Género e Migrações Cabo-Verdianas

Grassi, Marzia e Évora, Iolanda (organizadoras)
ICS

Os autores	11
Introdução	13

Capítulo 1

Cabo Verde pelo Mundo: o género na diáspora cabo-verdiana, por Marzia Grassi 23

Capítulo 2

«Minha gente, minha terra» - As atribuições sociais do papel de emigrante, por Iolanda Maria Alves Évora 63

Capítulo 3

Badiu na Galiza: mar di homi – terá di mudjeres, por Luzia Oca González 99

Capítulo 4

As mães e os seus filhos dentro da plasticidade parental: reconsiderando o patriarcado na teoria e na prática, por Isabel P. B. Fêo Rodrigues 123

Capítulo 5

Nem homens, nem mulheres, só contratados. Apontamentos sobre relações de género entre cabo-verdianos nas roças de São Tomé e Príncipe, por Augusto Nascimento 147

Capítulo 6

Tão longe e tão perto. Emigração feminina e organização familiar: Boa Vista – Cabo Verde, por Andréa de Souza Lobo 169

Capítulo 7

Mulheres que ficam e mulheres que migram: dinâmicas duma relação complexa na ilha de Santo Antão (Cabo Verde), por Martina Giuffrè 193

Capítulo 8

O papel da independência, da emigração e da World Music na ascensão ao estrelato das mulheres de Cabo Verde, por JoAnne Hoffman 217

Género e Pobreza – Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino

Pereirinha, José António (Coord.)

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa 2005

Nota Prévia.....	3
Introdução.....	7

PARTE I

POBREZA NO FEMININO EM PORTUGAL

1. Introdução	11
2. Análise teórica da pobreza no feminino	13
3. Opções conceptuais	17
3.1. Conceitos de pobreza.....	17
3.2. Principais grupos de análise.....	20
4. Opções metodológicas de de medição	23
4.1. Medição da pobreza monetária	24
4.2. Medição da privação	37
5. A pobreza no feminino em Portugal: 1995 – 2001	41
5.1. Natureza dos dados e opções de análise	41
5.2. Pobreza monetária	46
5.3. Privação	53
6. Conclusão	61

PARTE II

POBREZA NO FEMININO NA UE: UMA NOVA BATERIA DE INDICADORES

1. Introdução	67
2. As mulheres e a pobreza na UE: breve enquadramento	71
3. Opções conceptuais	77
3.1. Limitações dos estudos clássicos e desafios.....	77
3.2. Um conceito multidimensional de pobreza	78
4. Questionário sobre “Mulheres e Pobreza” na União Europeia	83
4.1. Objectivo e estrutura do questionário	83
4.2. Resultados e análise do questionário	85
5. Proposta de indicadores de pobreza entre as mulheres	89
5.1. Uma proposta inicial	89
5.2. Proposta final de indicadores	94

6. Futuros desenvolvimentos	99
Bibliografia	101
Anexos	111

Globalização e Democracia: Os desafios do século XXI

J.M. Brandão de Brito (Coord.)

Introdução	
José Maria Brandão de Brito	7
Mensagem à sessão de abertura do curso livre	
Sua Ex ^ã , o Presidente da República Dr. Jorge Sampaio	9
A globalização como fenómeno de homogeneização cultural	
Oradora – Teresa Patrício Gouveia	13
Comentador – Eduardo Prado Coelho	23
Globalização e exclusão social	
Orador – Alfredo Bruto da Costa	29
Comentadora – Maria Manuela Silva	41
Novidade e Perversidade no Conceito de Globalização: uma perspectiva económica	
Orador – João Ferreira do Amaral	47
Comentador – António Nogueira Leite	59
Globalização, última fronteira do capitalismo	
Orador – Miguel Pizarro Beza	69
Comentador – João Cravinho	79
A globalização e a nova configuração das relações norte-sul	
Orador – Mário Soares	89
Comentador – Adriano Moreira	103
Da globalização ao Governo Mundial	
Orador – João de Deus Pinheiro	111
Comentador – Fernando Pereira Marques	119
Globalização e Desenvolvimento Regional	
Orador – António Simões Lopes	123
Comentador – Sérgio Ribeiro	137
Estado Nacional, Democracia e Globalização	
Orador – António Vitorino	145
Comentador – Fernando Rosas	155

Globalização e migrações

António Barreto (org.)

Imprensa de ciências Sociais, Lisboa 2005.

Apresentação

António Barreto

Pg.19

Capítulo 1

"Globalização, migração internacional e cosmopolitismo quotidiano."

Robin Cohen

Pg.25

Capítulo 2

"Globalização e migração nas Américas: a formação de um sistema de integração regional."

José Itzigsohn

Pg.45

Capítulo 3

"Envolvimento do Canadá na área de imigração e da integração"

Marie Mc Andrew

Pg.75

Capítulo 4

"Políticas de imigração na América Latina"

Blanca Sánchez-Alonso

Pg.101

Capítulo 5

Teresa Sales

"Hand-working newcomers: brasileiros imigrantes nos Estados Unidos"

Pg.123

Capítulo 6

Riva Kastoryano

"Participação e cidadania transnacionais: os imigrantes na união Europeia."

Capítulo 7

Johan Leman

"Europa do Norte: da emigração e semelhança à diferença e globalização mediana."

Pg.167

Capítulo 8

Russel King; Natália Ribas-Mateos

"Migração internacional e globalização no mediterrâneo: o "modelo do sul da Europa"

Pg.191

Capítulo 9

Marc-Henry Soulet

“Imigração e integração: os paradoxos do “enclave suíço”.”

Pg.223

Capítulo 10

Jorge Macaísta Malheiros

“Jogos de relações internacionais: repensar a posição de Portugal no arquipélago migratório global”

Pg.251

Capítulo 11

Jorge Vala

“Etnicização e estratégias de relação cultural entre os imigrantes e os países de acolhimento: reflexões a partir do caso português. “

Globalização, Transnacionalismo e Novos Fluxos Migratórios dos Trabalhadores Convidados às Migrações Globais

Castles, Stephen
Fim de Século

Introdução – As Migrações Internacionais	7
Capítulo 1 As Migrações Internacionais no Limiar do Século XXI: Questões e Tendências Globais	15
Capítulo 2 Migração e Formação de Comunidades no Contexto da Globalização	43
Capítulo 3 Comunidades Transnacionais: Novas Formas de Relações Sociais em Contexto de Globalização?	75
Capítulo 4 Migrações Laborais, Comunidades Transnacionais e Estratégias do Estado no Extremo Oriente	93
Capítulo 5 O Multiculturalismo na Austrália	131
Capítulo 6 Transformações Ambientais e Migrações Forçadas	157
Bibliografia	181

Globalizations and media studies; cultural identity and media representations

Stefan Kramer; Natasha vittinghoff.

State university of new york press, Albany 2006

Introduction: media of culture and the culture of the media

Natascha Gentz, Stefan Kramer

Pg.1

“The printing press and the internet: from a culture of memory to a culture of attention”

Aleida Assmann

Pg.11

“Globalization and the experience of culture; the resilience of nationhood “

Wimala dissanayake

Pg.25

“Transcultural narrations of the local: Taiwanese cinema between utopia and heterotopia.”

Stefan Kramer

Pg.45

“Garifuna song, groove locale and “world-music” mediation.”

Michael C. Stone

Pg.59

“The thousand faces of Xena: transculturality through multi-identity”

Miriam Butt, Kyle Wohlmuth

Pg.81

“Literature/Identity: transnationalism, narrative and representation.”

Arif Dirlik

Pg.99

“How or get rid of China: ethnicity, memory and trauma in Gao Xingjian’s novel One Man’s Bible.”

Natascha Gentz

Pg.119

“Film and music, or instabilities of national identity”

Roger Hillman

Pg.143

“The cinematic support to national(istic) mythology: the Italian peplum 1910-1930”

Irmbert Schenk

Pg.153

“Their master’s voice? The coverage of Intifada II on Israeli Television.”

Tamar Liebes

Pg.169

“Drifted liberties and diffracted identities? Algerian audiences and the “Parabola”.”

Ratiba Hadj-Moussa

Pg.181

“The right to be different: photographic discourse and cultural identity in hungary”

Peter Braun.

Pg.207

Gramática do Tempo: para uma Nova Cultura Política. [para um novo senso comum. A ciência, o direito e a política na transição paradigmática, Volume IV] (A)

Boaventura Sousa Santos
Edições Afrontamento, Porto 2006

13 Prefácio

23 Introdução: do pós-moderno ao pós-colonial e para além de um outro e outro

Parte I

PARA UMA EPISTEMOLOGIA DO SUL

47 Capítulo 1: a queda do Angelus Novus: o fim da equação moderna entre as raízes e opções

49 A parábola do Angelus Novus

50 Raízes e opções

55 O fim da equação – o corpo: a raiz derradeira e a opção infinita, 57

62 Tempo, códigos barrocos e canonização – o cânone literário, 66; o património comum da humanidade 68; o património mundial cultural e natural, 70

74 Os tempos dos códigos barrocos

75 Um futuro para o passado: as imagens desestabilizadoras

81 Um futuro para o passado: as subjectividades desestabilizadoras

84 Conclusão

87 Capítulo 2: uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências

87 Introdução

91 A crítica da razão metonímica: cinco modos de produção de não-existência, 95; cinco ecologias, 98

107 A crítica da razão proléptica

112 Os campos sociais da sociologia das ausências e da sociologia das emergências

113 Das ausências e das emergências ao trabalho da tradução

119 Condições e procedimentos da tradução

124 Conclusão: para quê traduzir?

127 Capítulo 3: A ecologia de saberes

127 Introdução

132 As condições da diversidade epistemológica do mundo

Pluralidade interna das práticas científicas, 134; pluralidade externa: outros saberes
141

143 A ecologia de saberes

155 Capítulo 4: a Universidade popular dos Movimentos sociais

- 155 Introdução
- 156 Proposta de auto-aprendizagem colectiva e transformadora: a Universidade Popular dos Movimentos Sociais
 - O que é e o que não é a UPMS, 156; Justificação, 157; Actividades, 158; Organização, 160
- 161 A UPMS 2003-2006
 - Pressupostos, 162; Metodologia, 163; Organização, 163; Plano de actividades para 2006, 164

Parte II A construção de Mundos Pós-coloniais

167 Capítulo 5: O fim das descobertas imperiais

- 170 O Oriente
- 173 O selvagem
- 175 A Natureza
- 177 Os lugares fora do lugar

179 Capítulo 6: *Nuestra América*, Reinventar um paradigma subalterno de reconhecimento e redistribuição

- 179 O século Americano-europeu
- 182 Sobre as globalizações contra-hegemónicas
- 186 O século Americano da *Nuestra América*
- 191 O optimismo trágico e transgressivo da subjectividade de *Nuestra América*
- 199 A contra-hegemonia no século XX
- 201 Possibilidades contra-hegemónicas para o século XXI
- 203 Rumo a novos manifestos
- 208 Conclusão: de que lado estás, Ariel?

211 Capítulo 7: Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidades

- 211 Introdução
- 214 O colonialismo português e o pós-colonialismo
 - A especificidade do colonialismo português, 214: o pós-colonialismo, 217; o colonialismo português e os silêncios do pós-colonialismo, 226
- 231 Jogos de espelhos, I: um Caliban na Europa
- 237 Jogos de espelhos II: um Próspero calibanizado
- 246 Jogos de espelhos, III: os momentos de Próspero

Parte III Uma nova teoria política crítica: reinventar o Estado, a Democracia e os Direitos humanos

259 Capítulo 8: A construção intercultural da igualdade e da diferença

- 259 Introdução
- 260 A desigualdade e a exclusão na modernidade ocidental

- 263 Os universalismos da desigualdade e da exclusão
- 265 A gestão da desigualdade e da diferença e a sua crise
- 274 As metamorfoses do sistema de desigualdade e do sistema de exclusão
 - A biodiversidade e a biotecnologia, 280; O espaço electrónico, 284
- 289 A articulação entre políticas de desigualdade e políticas de identidade
- 292 Conclusão

295 Capítulo 9: A crise do contrato social da modernidade e a emergência do fascismo social

- 301 A crise do contrato social
- 309 A emergência do fascismo social
- 313 Sociabilidades alternativas

317 Capítulo 10: A reinvenção solidária e participativa do Estado

- 320 A crise do reformismo
 - Primeira fase: o Estado irreformável, 322; Segunda fase: o Estado reformável, 323; A reforma do Estado e o terceiro sector, 325
- 337 O Estado como novíssimo movimento social
 - A refundação democrática da administração pública e o terceiro sector, 340
- 345 Democracia participativa, fiscalidade participativa e Estado experimental

351 Capítulo 11: A redescoberta democrática do trabalho e do sindicalismo

- 351 Trabalho e cidadania
- 354 Teses para a reinvenção do movimento sindical

371 Capítulo 12: a crítica da governação neoliberal: o fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna

- 371 Introdução
- 373 A governação como legalidade neoliberal
 - Genealogia da governação, 375; o significado político da governação neoliberal, 377;
 - Lutas sociais no quadro da governação, 381; Há outras histórias da governação? 384
- 385 O Fórum Social Mundial como política e legalidade cosmopolita subalterna e insurgente do Sul global
 - A novidade política do Fórum Social Mundial, 387; Estratégia e acção política, 389
- 397 A política do direito e da legalidade num contexto de globalizações em conflito

401 Capítulo 13: Para uma concepção intercultural do Direitos Humanos

- 401 Introdução: as tensões da modernidade ocidental e os direitos humanos
- 405 As globalizações em síntese
- 409 Reconstrução intercultural dos direitos humanos
- 412 Premissas de uma política contra-hegemónica de direitos humanos
- 414 A hermenêutica diatópica
- 421 O imperialismo e a possibilidade de uma contra-hegemonia
- 423 As dificuldades da reconstrução dos direitos humanos

425 Condições para uma reconstrução intercultural dos direitos humanos

428 Direitos humanos interculturais e pós-imperiais

434 Conclusão

437 Bibliografia

Guerra das escritas: literatura, nação e teoria pós-colonial em Moçambique

Maria Benedita Basto
Edições Vendaval, 2006

Índice

Introdução/A Guerra das Escritas 13

Parte 1: Entre o país real e o país ideal o corpo da literatura flutua

Capítulo 1: Moçambique 1980/81: o caso do concurso literário

1. Introdução 23

O júri explica-se: a literatura faz-se com palavras (1980: as antologias poesia de combate 3 e a Palavra é Lume Aceso) 24

O concorrente galardoado responde que todos podem escrever (os textos da Ofensiva Cultural das Classes Trabalhadoras) 31

O poeta esclarece que a literatura não vive como um canguru 43

Parte 2: a Construção do Modelo

Capítulo 1: Nação política e nação literária durante a luta de libertação nacional: canonicidade e cidadania

Introdução 63

1. O modelo literário em Mozambique Revolution (1969) 68

2. A periodização literária como estratégia de canonização 70

2.1. Dos fins do século XIX até à Segunda Guerra mundial: O silêncio da colónia 74

2.2. Da Segunda Guerra Mundial até 1962: as regras de Inclusão e exclusão da nação (política e) literária 80

2.3. De 1962 até ao tempo presente (1968/69): o modelo e as suas contradições: 87

Lautréamont vai à guerra: práticas do *détournement* 93

Elogio de uma voz pan-africana: o caso moguimo 104

A poesia num comunicado político: do realismo socialista 112

3. Poesia e revolução 115

4. As condições da cidadania: o prefácio a Poesia de Combate (1971) 118

5. Narrar a nação: comparação entre as duas edições Moçambicanas do primeiro volume de Poesia de Combate 122

6. O 1º Seminário Cultural (Dezembro 1971/ Janeiro 1972): Resoluções sobre literatura 125

Parte 3: As máquinas de guerra

Capítulo 1: (re) Escritas, resistência e teoria pós-colonial

Introdução 149

1. A imprensa local durante a luta de libertação nacional 152
 - 1.1. A escrita no museu ou a memória do futuro
2. Para uma história da imprensa local da luta de libertação nacional 152
3. Dinâmicas da escrita nos bancos da nação pedagógica
 - 3.1. “Os turras fazem a guerra com a papelada, meu furriel?” 159
 - 3.2. Apropriações da “tradição escrita” 162
 - 3.3. Estilo discursivo e modelo de informação 169
 - 3.4. O dicionário (de ideias feitas) da FRELIMO 176
4. Numa mão a caneta, na outra o canhangulo: as experiências poéticas do guerrilho 185
5. Des-locações da biblioteca imperial 190
6. Contra-discurso, excursão e teoria pós-colonial 212
7. Caliban e a cena do livro 224
8. De novo Poesia de Combate: uma escrita da utopia 227

Capítulo 2: José Craveirinha, ex-colonizar a literatura, um programa para a sociedade pós-colonial

Introdução 251

1. A literatura de “temática ultramarina” ou a obliteração da língua(gem) 254
2. O programa poético de José Craveirinha: desoprimir o vocábulo numa poesia impoética 269
3. Da importância de não se chamar Caliban 283

Conclusão 295

Bibliografia e fontes 303

Guerra peninsular em Portugal – relatos britânicos

Maria Leonor Machado de Sousa (coord.)
Edição Caleidoscópio Portugal 2007

Índice

Apresentação

Maria Leonor Machado Sousa 5

História

Robert Southey, History of the Peninsular War
Tradução de Maria Zulmira Castanheira 11

Wellington, The original journals
Tradução de Joana Matos Dias 45

A Terra e as Gentes

Clarissa Trant, The journal
Tradução de Maria da Conceição Castel-Branco 69

Joseph Sherer, Recollections of the Peninsula
Tradução de Gabriela Gândara Terenas 111

Anónimo, Letters from Portugal and Spain
Tradução de Maria de Deus Duarte 133

Adam Neale, letters from Portugal and Spain
Tradução Maria Leonor Machado de Sousa 153

William Graham, Travels Through Portugal and Spain
Tradução de Maria do Rosário Lupi Bello 183

Joseph Donaldson, Recollections
Tradução de Maria João da Rocha Afonso 201

A Guerra

Jonathan Leach, Rough Sketches
Tradução de Isabel Simões-Ferreira 221

John Patterson, the Adventures
Tradução de Ana Rita Padeiro 237

Benjamin R. Harris, The Recollections
Tradução de Judite Nozes 253

Richard D. Henegan, Seven Years' Campaigning
Tradução de Carla Vieira 277

William GGrattan, Addventures

Tradução Indês Costa 299

William Warre, Letters from the Peninsula
Tradução de João Paulo Pereira da Silva 323

James W. Ormsby, An Account
Tradução de Isabel Oliveira Martins 339

Guerra & Campanhas Militares da História de Portugal – A Definição das Fronteiras 1096/1297

Ventura, Margarida Garcez

QUIDNOVI

Introdução	7
Os limites cronológicos	8
Séculos de viragem: a reconstrução do poder régio e sua relação com a fronteira	8
Modos de delimitação da fronteira na guerra e na paz	11
O inimigo	12
Os mundos em presença	14
A Península Ibérica	18
Portucale	21
Henrique e Raimundo de Borgonha	24
Mapa político da Península Ibérica	26
O governo de Dona Teresa. A influência galega	28
A afirmação do Infante D. Afonso. A batalha de S. Mamede	31
As primeiras acções bélicas de D. Afonso Henriques: a primeira campanha da Galiza	34
A segunda tentativa de conquista da Galiza	35
D. Afonso Henriques e a coroação imperial de Afonso VII	36
A terceira campanha da Galiza. A batalha de Cerneja	38
A paz de Tui	40
Quarta campanha da Galiza. O Bafordo de Valdevez	41
A conferência de Zamora. A vassalagem à Sé Apostólica	43
O pacto de Sahagún e o plano da conquista da “Extremadura”	46
Ameaças na fronteira leonesa	48
Nova expedição à Galiza. São Rosendo	49
O cerco de Badajoz. Acordo para a libertação de D. Afonso Henriques	51
Meios para fazer a guerra	54
Formam-se algumas línguas de força dos comportamentos políticos de Portugal	58
A ameaça leonesa	61
O papel dos juristas	66
Unidade do reino. Centralização régia. Oposição e intervenções externas	67
Oposição a D. Sancho II, “Rex Initulis”. Mais intervenções externas	71
O direito à conquista do Algarve	73
O Tratado de Badajoz de 1267. A fronteira sudeste definida pelo Guadiana	76
D. Dinis: a defesa do reino em várias frentes	79
Alianças com o norte da Europa	84
O Acordo da Guarda de 1295. A Campanha da Guarda	84
Tratado de Alcanices de 1297	89

Anexos	95
Notas	103
Cronologia	105
Bibliografia	109

Guerras E Campanhas militares da história de Portugal –O sonho da União Ibérica – Guerra Luso-Castelhana 1475|1479

Mendonça, Manuel
QuidNovi

Introdução	7
O omnipresente sonho da União Ibérica	9
Cruzam-se de novo os destinos dos dois reinos	18
Em nome da amizade	21
Hesitações e contradições do Rei de Castela	23
Novas aproximações a Portugal	26
O processo interno português	32
Novo projecto de Henrique IV	34
E agora, Henrique IV?	36
E agora, Afonso V?	39
E agora, Fernando e Isabel?	43
D. Afonso V invade Castela	45
A expectativa da ajuda francesa	46
D. Afonso de Castela	48
A fortuna as armas	54
A batalha diplomática	56
Ainda a fortuna das armas	59
Muda-se a fortuna	62
O Príncipe parte em socorro do pai	67
A Batalha	69
Depois da Batalha...	78
Perseguindo uma ilusão	81
O regresso	85
D. Afonso V mantém o sonho de guerra o príncipe pensa na paz	89
O Tratado das Alcáçovas – Toledo	92
Sementes de sinal contrário. A concretização temporária do velho sonho	108
Bibliografia	111

***Guerras E Campanhas Militares da História de Portugal – Guerra Peninsular
1801/1814***

Vicente, António Pedro
Quidnovi

Introdução	7
Antecedentes	12
1ª invasão	24
2ª invasão	38
3ª invasão	63
4ª invasão	69
Conclusão	80
Notas	87
Bibliografia	97
Índice Remissivo	101

Guerras Coloniais Portuguesas e a Invenção da História (As)

Quintais, Luís

Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2000

Prefácio 13

Introdução 15

Estrutura do ensaio 23

Agradecimentos 25

Capítulo I

Ciência psiquiátrica e desordem de stress pós-traumático. 27

2. Mundos ou versões de mundos: psiquiatria e transformação paradigmática. 29

3. A desordem de stress pós-traumático: nosologia e critérios de diagnósticos. 40

4. A desordem de stress pós-traumático: aspectos culturais e ideológicos. 42

Capítulo II

Terapias. 49

2. A desordem de stress pós-traumático e as psicoterapias. 51

3. Três abordagens psicoterapêuticas. 55

Capítulo III

A desordem de stress pós-traumático e o contexto português. 59

A desordem de stress pós-traumático e o serviço de psicoterapia comportamental do hospital Júlio de Matos. 61

A “intervenção comportamental”. 64

A desordem de stress pós-traumático e as guerras coloniais (primeiros elementos). 68

Capítulo IV

Trauma, memória, totalidade. 77

Memória, criatividade. 79

Humanizar o inumano, inventar a História. 98

Capítulo V

Liminaridade e metamorfose. 101

Transformações ontológicas ou metamorfose. 103

Trauma e metamorfose. 105

Duas consequências etnográficas. 106

Descontinuidade/transformação/irreversibilidade. 115

Invisibilidade, visibilidade. 116

Coda. 119

Capítulo VI

Topografias de memória 121

Histórias a consignar. 123

A APOIAR 124

Silêncios. 139

Capítulo VII

Conclusão. 147

Pós-escrito: as aporias do tempo. 151

Bibliografia. 155

Índice de autores. 165.

Guia para o Diálogo: Trabalhar com Empresas e Outros Actores Sócio-Económicos. Estratégias para Alcançar a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens 1998-1999

Ferreira, Marta (Coord.)

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

1. FICHAS	5
Ficha 1: Justificação do Guia	7
Ficha 2: Papel dos centros face às empresas	11
Ficha 3: Serviços e actividades dos centros	13
Ficha 4: Conhecer melhor os actores socio-económicos	15
Ficha 5: Perfis socio-económicos específicos das mulheres	17
Ficha 6: Perfis socio-profissionais procurados pelas empresas	19
Ficha 7: Encontro entre a oferta e a procura	21
Ficha 8: Trabalhar em rede	25
Ficha 9: Promoção e visibilidade dos centros	27
2. COMPETÊNCIAS DOS/AS PROFISSIONAIS NO TRABALHO COM AS EMPRESAS E OUTROS ACTORES SÓCIO-ECONÓMICOS	29
3. FERRAMENTAS	37
4. BOAS PRÁTICAS	43

Guia para o Mainstreaming de Género na Comunicação Social

Perista, Heloísa (Coord.)

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia	5
Nota Introdutória	7
Como consultar este guia	9
1. Argumentos a favor da mudança	13
2. Pistas de intervenção possíveis	23
3. Boas práticas	29
4. Bibliografia	39
Anexos	43
Anexo 1: Os contextos da temática	45
Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes . . .	55

Guia para o Mainstreaming de Género na Cultura

Perista, Heloísa (Coord.)

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia	5
Nota Introdutória	7
Como consultar este guia	9
1. Argumentos a favor da mudança	13
2. Pistas de intervenção possíveis	23
3. Boas práticas	33
4. Bibliografia	41
Anexos	45
Anexo 1: Os contextos da temática	47
Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes	73

Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde

Perista, Heloísa (Coord.)

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota prévia	5
Nota Introdutória	7
Como consultar este guia	9
1. Argumentos a favor da mudança	13
2. Pistas de intervenção possíveis	27
3. Boas práticas	41
4. Bibliografia	51
Anexo 1: Os contextos da temática	59
Anexo 2: Alguns conceitos pertinentes	95

***Guia Para Uma Linguagem Promotora da Igualdade Entre Mulheres e Homens
na Administração Pública***

Graça Abranches

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Lisboa 2009

Índice

Nota Prévia	9
I. Preâmbulo	11
II. Enquadramento	15
III. Orientações	17
1. A especificação do Sexo	18
1.1. Utilização de formas duplas	18
1.2. O emprego de barras	19
2. Neutrilização ou Abstracção da Referência Sexual	22
2.1. Substituição por genéricos verdadeiros	22
2.2. Substituição de nomes por pronomes invariáveis	24
2.3. Exemplificação de outros procedimentos alternativos	24
Referências Bibliográficas	25

Hand Book of Language and Gender (The)

Janet Holmes and Miriam Meyerhoff

Balckwell Publishing, 2003

Notes on Contributors. PgX

Acknowledgments. Pg.Xvi

“Different Voices, Different Views: An Introduction to Current Research in Language and Gender”

Janetr Holmes and Miriam Meyerhoff

Pg.1

Part I History and Theorical Background to the Study of the Language and Gender

- I. “Theorizing Gender in Sociolinguistics and Linguistic Anthropology”
Bonnie McElhinny
Pg.19
- II. “Theories of Discourse as Theories of Gender: Discourse Analysis in Language and Gender Studies”
Mary Bucholtz
Pg.43
- III. ““What’s in a Name?” Social Labeling and Gender Practices”
Sally McConnell-Ginet
Pg.69
- IV. “Variation in Language and Gender”
Suzanne Romaine
Pg.98
- V. “Language and Desire”
Don Kulick
Pg.119
- VI. ““One Man in Two is a Woman”: Linguistic Approaches to Gender in Literary Texts”
Anna Livia
Pg.142

Part II Negotiating Relations

- VII. “Languages, Gender, and Policies: Putting “Women” and “Power” in the same sentence”
Robin Lakoff
Pg159
- VIII. “Gender and Family Interaction”
Deborah Tannen
Pg.161
- IX. “Gender and Power in On-line Communication”
Susan C. Herring
Pg.179
- X. “The Relevance of Ethnicity, Class and Gender in Children’s Peer Negotiations”
Marjorie Harness Goodwin
Pg.202

- XI. "The Power of Gender Ideologies in Discourse"
Susan U. Philips
Pg.229

Part III Authenticity and Place

- XII. "Crossing Genders, Mixing Languages: The Linguistic Construction of Transgenderism in Tonga"
Niko Besnier
279
- XIII. "Claiming a Place: Gender, Knowledge and Authority as Emergent Properties"
Miriam Meyerhoff
Pg. 302
- XIV. "Constructing and Managing Male Exclusivity in Talk-in interaction"
Jack Sidnell
Pg.327
- XV. "Excepcional Speakers: Contested and Problematized Gender Identities"
Kira Hall
Pg.353
- XVI. "Language and Gender in Adolescence"
Penelope Eckert
Pg.381
- XVII. "Language and Gendered Modernity"
William L. Leap
Pg.401
"A Market Man: The Contexts of Gender and Ethnicity "
Sara Trechter
Pg.423

Part IV Stereotypes and Norms

- XVIII. "Gender and Language Ideologies"
Deborah Cameron
Pg.447
- XIX. "Gender Stereotypes: Reproduction and Challenge"
Mary Talbot
Pg.468
- XX. "Gender and Identity: Representation and Social Action"
Ann Weatherall and Cindy Gallois
Pg.487
- XXI. "Prestige, Cultural Models, and Other Ways of Talking About Underlying Norms and Gender"
Scott Fabious Kiesling
Pg.509

- XXII. "Communicating Gendered Professional Identity: Competence, Cooperation, and Conflict in the Workplace"
Caja Thimm, Sabine C. Koch, and Sabine Schey
Pg.528
- XXIII. "Linguistic Sexism and Feminist Linguistic Activism"
Anne Pauwels
Pg.550

Part V Institutional Discourse

- XXIV. « Feminine » Workplace : Stereotype and Reality
Janet Holmes and Maria Stubbe
Pg.573
- XXV. "Creating Gendered Demeanors of Authority at Work and at Home"
Shari Kendall
Pg.600
- XXVI. "Coercing Gender: Language in Sexual Assault Adjudication Processes"
Susan Ehrlich
Pg.645
- XXVII. "Multiple Identities: The Roles of Female Parliamentarians in the EU Parliament"
Ruth Wodak
Pg.671
- XXVIII. "Epilogue: Reflections on Language and Gender Research"
Alice F. Freed
Pg.699

Handbook of Intercultural Training – Third Edition

Landis, Dan; Bennett, Janet M.; Bennett, Milton J.
SAGE Publications

Acknowledgements	vii
Foreword Harry C. Triandis	ix
1. Introduction and Overview Janet M. Bennett Milton J. Bennett Dan Landis	1
Part I: State of the Art of Intercultural Training	11
2. Intercultural training in historical perspective Margaret D. Pusch	13
3. An analysis of Methods for Intercultural Training Sandra M. Fowler Judith M. Blohm	37
4. Instrumentation in Intercultural Training R. Michael Paige	85
5. Evaluation Studies of Cross-Cultural Training Programs: A review of the literature from 1988 to 2000 Mark E. Mendenhall Gunter K. Stahl Ina Ehnert Gary Oddou Joyce S. Osland Torsten M. Kuhlmann	129
Part II: Theory Into Practice	145
6. Developing Intercultural Sensitivity: An Integrative Approach to Global and Domestic Diversity Janet M. Bennett Milton J. Bennett	147
7. Fundamental Psychological Process in Intercultural Relations John W. Berry	166

8. Psychological Theories of Culture Contact and Their Implications for Intercultural Training and Interventions Colleen Ward	185
9. Translating Conflict Face-Negotiation Theory Into Practice Stella Ting-Toomey	217
10. Embodied Ethnocentrism and the Feeling of Culture: A Key to Training for Intercultural Competence Milton J. Bennett Ida Castiglioni	249
11. Media and Intercultural Training Carlos E. Cortés	266
Part III: Training for Specific Contexts	287
12. Study Abroad at the University Level Kenneth Cushner Ata U. Karim	289
13. Intercultural Reentry of Students and Professionals: Theory and Practice Judith N. Martin Teresa Harrell	309
14. Long-Term Cross-Cultural Adaptation: Training Implications of an Integrative Theory Young Yun Kim	337
15. The evolution of Cross-Cultural Training in Peace Corps Laurette enhold-Samaan	363
16. Diversity Management and Training in Non-American Forces Donna Winslow Stefan Kammhuber Joseph L. Soeters	395
17. Looking into Studies of Heterogeneous Small Groups: An analysis of the Research Findings Aysen Bakir Dan Landis Kenji Noguchi	416
Part IV: Final Thoughts	435

18. Afterword. Reflections on the Future of Training George Renwick	437
19. Synthesizing Theory Building and Practice in Intercultural Training Dan Landis Dharm P. S. Bhawuk	453
Author Index	469
Subject Index	485
About the Editors	507
About the Contributors	509

Handbook of Markets and Economies

Pecotich, Anthony e Shultz II, Clifford J.
M.E. Sharpe

Foreword, John O'Shaughnessy	ix
Acknowledgments	xi
Introduction , Anthony Pecotich and Clifford J. Shultz II	3
1. Australia , Janet R. McColl-Kennedy, Sharyn Rundle-Thiele, and Steve Ward	23
Overview	23
Introduction and Brief Historical Background	23
Economic Climate	24
Demographic Factors	28
Social Structure and Culture	36
Implications for Marketing	44
Conclusion	45
Notes	46
References	46
2. Brunei Darussalam , Leong Vai Shiem and Tan Siew Ee	47
Overview	47
Introduction	47
Natural Environment	48
Demographic Characteristics	50
Political System and Government Structure	52
The Economic Environment	53
Sociocultural Environment	62
Consumers in the Monarchical Market	67
Conclusion	73
Notes	73
References	74
3. Cambodia , Clifford J. Shultz II and Don R. Rahtz	76
Overview	76
Introduction	76
Geographic and Cultural Influences	77
Political Evolution and Structure	78
Economic Environment	83
Demographic Trends and Societal Wellness	91
Implications for Marketing and Consumer Behavior	95
Future Trends and Expectations	101
Conclusion	103
References	104

4. The People's Republic of China , Pia Polska, Stella L. M. So, and Mark W. Speece	107
Overview	107
Introduction	107
A Brief Introduction to Geography and Climate	108
A Brief Introduction to the Economic History of China	109
Current Government Structure and Political Situation	111
The Socioeconomic Environment	111
The Demographic Environment: Population Size and Distribution	117
Culture and Cultural Change	121
Consumer Income and Employment	126
Consumption Patterns	129
The Macromarketing Mix	139
Hong Kong : Background	124
Structure of the Economy	152
Demographics	156
Employment, Income, and Housing	157
Social and Cultural Environment	160
Prices and Expenditure	165
Consumers and Health Care	168
Food Consumption Patterns	171
Retail Sales and Retail Outlets	174
Branding and Marketing Communication	179
Beginnings of a Role for the Internet	185
Conclusion	188
Notes	189
References	190
5. East Timor , Tony Lapsley	200
Overview	200
Introduction and Recent History	200
The Natural System	202
The Political System	204
The Economic System	208
The Social System	216
The Knowledge System	220
The Education System	221
The Executive System	222
The Marketing System	223
Conclusion	230
Notes	230
References	231
6. Indonesia , Don R. Rhatz and Ignas G. Sidik	234
Overview	234
Introduction	234
The Natural System: Overview of Indonesia's Geography and Climate	235
The Political System: A Brief History of Colonialism, Unity, Diversity and Politics	236

The Economic System: A Look at Some Basic Indicators	245
The Social and Cultural System: One Nation, Many Cultures	249
The Social Structure System	258
The Education System	265
The Knowledge System	266
The Marketing System: Consumer Behavior and Market Conditions	267
The Marketing Mix in Indonesia	275
A Final Thought	282
References	283
7. Japan , Tsotomu Okahashi, N. Clay Gary, and Steven Ward	286
Overview	286
Introduction	286
The Japanes Consumer: The Conventional Wisdom	288
The Bubble Economy	288
The Economic Environment	290
The Demographic Environment	294
Education	296
Changes in the Traditional Family	297
Materialism, the Environment, and Health	303
Consumer Behavior	307
Changes in the “Macro-Marketing Mix”	310
Dankai Juniors and the Product Mix	312
Future Trends and Expectations	320
Demographic Trends	321
Marketing Management	323
Conclusion	234
References	325
8. Korea , James W. gentry, Sunkyu Jun, Seungwoo Chun, HeeSuk kang, And Gyungtai Ko	328
Overview	328
Introduction	328
Brief Historical Perspective	239
Political Environment	330
The Economies of Koreas	332
Demographic and Social Environment	343
Cultural Environment	349
Changes in the Macromarketing Mix	353
Changing Trends	360
Consumers Issues	361
Future Trends	363
Conclusion	367
References	367

9. Laos , William J. Ardrey IV, Clifford J. Shultz II, and Michael Keane	372
Overview	372
Introduction	372
Geography, Lan Xang, and the Emergence of Modern Laos	373
The Economic Environment	374
Salient Trends and Economic Drivers	378
Inflation	380
Income and Employment	381
Natural Environment	383
The Demographic and Cultural Environment	384
Changes in Consumer Behavior	391
Consumer Savings and Credit	395
Changes to the Macromarketing Mix	396
Future Trends and Expectations	401
Notes	404
References	404
10. Malaysia , Aliah Hanim M. Salleh, Che Aniza Che Wel, and Anthony Pecotich	407
Overview	407
Introduction	407
The Natural Environment	408
The Economic Environment	409
Political Environment	416
Investment Climate	417
Technological Environment	420
Understanding Malaysian Consumer Behavior	421
Some Studies on Cross-Cultural Consumer Behavior in Malaysia	426
Important Trends and Implications for Marketing and the Industry	429
Conclusion	439
References	442
11. Myanmar , May Lwin, Anthony Pecotich, and Vicki Thein	447
Overview	447
Introduction	447
Historical Background	448
Environment	448
Trends in Marketing Mix	467
Conclusion	474
Notes	475
References	475
12. New Zealand , Roger Marshall, Mike Potter, and Christina Kwai Choi Lee	477
The Economic Environment	477
The Demographic Environment	482
The Cultural Environment	484
The Marketing Environment	486
Consumer Lifestyles	489

The Internet	490
Conclusion	490
References	495
13. Papua New Guinea , Ronald A. Fullerton	496
Overview	496
Introduction	496
Structure of the Economy/Economic Environment	501
Political Environment	507
Marketing Institutions	510
Consumer Life in Papua New Guinea	511
Future Trends	514
Conclusion	515
References	516
14. The Philippines , Albert F. Celozza, Jane Hutchison, and Anthony Pecotich	518
Overview	518
Introduction	518
The Physical Environment	518
The Consumer Environment	519
Government and Politics	521
Economic v	526
Overview of Major Industrial Sectors	526
International Trade	530
Investment Climate: Elements of the Marketing Mix	530
Conclusion	534
References	534
15. Singapore , Jochen Wirtz and Cindy M.Y. Chung	536
Overview	536
Introduction	536
Political and Historical Background Information	537
Economic Environment	540
Demographic Environment	548
Cultural Environment	550
Consumer Behavior	555
Changes in the Macromarketing Mix	562
Conclusions and Implications for Marketing Management	571
References	578
16. Taiwan , Yingchan Edwin tang	582
Overview	582
Introduction	582
History	583
Geography	584
Economic Environment	584
Demographic and Sociocultural Environment	589

Marketing Infrastructure System	594
Changes in Consumption behavior	599
Changes in the Macromarketing Mix	600
Future Trends and Expectations	606
References	609
17. Thailand , Nittaya Wongtada, Busaya Virakul, and Anusorn Singhapakdi	611
Overview	611
Introduction	611
Changes in the Environment	614
Changes in the Consumer Behavior	630
Changes in the Marketing Practices	632
Marketing Implications	649
Conclusions	650
References	651
18. Vietnam , Clifford J. Shultz II, David Dapice, Anthony Pecotich, and Doan Huu Duc	656
Overview	656
Introduction	656
Land of the Viet	657
Economic Environment	661
Marketing Environment	670
Multi-Institutional Market Transformation	676
Implications for Marketing Management	679
Conclusion	684
Notes	685
References	686
About the Editors and Contributors	689
Index	695

Heart of Darkness

Joseph Conrad

Acknowledgments	vii
Introduction	ix
Select Bibliography	xv
Heart of Darkness	1
Note on the text	3
Author's note (1917)	9
Text of The Heart of Darkness	13
Notes	125
The Congo Diary	141
The Congo Diary Map	143
Note on the text	144
Text of The Congo Diary	147
Notes	162

Heart of the Race – Black women’s in Britain (The)

Acknowledgements	vi
Introduction: The Ties that Bind	1
10. Labour Pains: Black Women and Education	17
11. Learning to Resist: Black Women and Education	58
12. The Uncaring Arm of the State: Black Women, Health and the Welfare Services	89
13. Chain Reactions: Black Women Organising	124
14. Self-consciousness: Understanding our Culture and Identify	182
Bibliography	241
List of Black Women’s Groups	245
Index	246

História Comparada das Mulheres

Cova, Anne (Dir)

Livros Horizonte

Advertência 9

Agradecimentos 11

Introdução 13

As Promessas da História Comparada das Mulheres

Anne Cova

1. “Erupções e Fluxos” 29

Reflexões Sobre a Escrita de Uma História Comparada dos Feminismos Europeus, 1700-1950

Karen Offen

2. Primórdios do Feminismo Internacional: 47

Contribuições e Dificuldades da História Comparada

Bonnie S. Anderson

3. Erro de Tradução?

A História das Mulheres numa Perspectiva Transnacional e Comparada 61

Ann Taylor Allen

4. A História Comparada e a História das Mulheres 79

Explicando Convergências e Divergências

Susan Pedersen

Notas 95

Bibliografia 113

Autoras 133

História Contemporânea de Portugal – Do 25 de Abril à Actualidade, vol. I

Telo, António José

Fundamentos

Introdução	11
-------------------	-----------

Capítulo I

O 25 de Abril e o Novo Poder	15
Cravos em Abril	15
Quem fez o 25 de Abril?	28
Uma visão de longo prazo do Movimento	31
Criação de múltiplos centros	43
O Governo Provisório	49
As novas organizações políticas	51
A Extrema-Esquerda	51
A Esquerda – o PCP	54
A Esquerda – o MDP/CDE	59
A Esquerda – o PS	61
O Centro – o PPD e o PPM	65
A Direita que conquista legalidade – o CDS	70
A Direita pulverizada e ilegalizada	71
Os primeiros choques	73
Criação do Conselho de Estado	75
A grande derrota de Apínola: Julho de 1974	79
O desenlace: o 28 de Setembro de 1974	83

Capítulo II

A Deriva Comunista – Outubro de 1974 a Novembro de 1975	92
O que é a deriva comunista?	92
As razões da deriva	93
A via socializante	100
A segunda intitucionalização do MFA	102
A força dos moderados antes do 11 de Março	105
O poder da rua	109
O 11 de Março – a casca de banana	122
A consequências do 11 de Março	125
A formação do IV GP	127
A deriva comunista e a Comunicação Social	129
A primeiras eleições livres desde há meio século	130
A fuga para a frente – o contra-ataque desesperado	131
O PS assume a vanguarda do processo	132

Documentos e documentos	135
O isolamento do gonçalvismo	136
O despertar do gigante adormecido	138
A contestação militar	144
Melo Antunes e o Grupo dos 9	145
O gonçalvismo duro e isolado	149
O fim do gonçalvismo	155
Sinais do futuro	156
O VI Governo e a preparação do confronto	158
As provocações controladas	163
O 25 de Novembro	169

Capítulo III

Consolidação na Instabilidade	176
O fim do recreio	176
A violência remanescente	178
A Constituição e o novos equilíbrios	179
As novas estratégias – CDS	186
As novas estratégias – PPD	188
As novas estratégias – PS	191
As novas estratégias – PCP	193
Os problemas de fundo	196
O I Governo Constitucional	198
A inesperada coligação: PS-CDS	204
Os governos de iniciativa presidencial	208
Nasce a AD	213
A AD reforçada	216
A eleição presidencial e Camarate	220
A AD perde a força	222
A crise do sistema – as teses presidencialistas	232
O Bloco Central	233
O realinhamento partidário – nasce o PRD	238
O realinhamento partidário – o CDS	240
O realinhamento partidário – a surpresa do PSD	240
A adesão à CEE e o fim do Bloco Central	244
O fim de uma fase	246

Capítulo IV

Uma Economia à Procura de uma Estratégia	254
O impasse da estratégia económica oficial	254
Crise e Revolução – uma mistura explosiva (Abril de 1974 – Novembro de 1975)	262
O falhanço do plano Melo Antunes e as nacionalizações	266
O sector empresarial do Estado	273

A festa chega ao fim – 1976	277
O primeiro programa de austeridade – 1977/1978	281
A recuperação da Economia e a ascensão da AD – 1979	284
O arranque falhado – 1980	286
A Economia bate no fundo – 1921-1983	288
A luz ao fundo do túnel – 1983-1985	291
A evolução dos principais índices	295
O que mudou	302
Capítulo V	
Sociedade e Mentalidades – 1974-2006	307
O que mudou	307
A população	308
Um povo pelo mundo repartido	313
De emigrantes a imigrantes	315
A nova família	318
A mulher na sociedade	320
O sistema de ensino	323
O sistema de saúde	339
O sistema de segurança social	348
Construção e crise do Estado-Providência	352
Habitação	359
Condições de vida	360
Ambiente – o eterno sacrificado	362
Cultura e lazer	369
A sociedade da informação	377
O que pouco mudou	384
Bibliografia	392

História da Beleza

Eco, Humberto (Dir.)

DIFEL

Introdução	8
Tábuas comparativas	
Vénus nua	16
Adónis nu	18
Vénus vestida	20
Adónis vestido	22
Rosto e penteado de Vénus	24
Rosto e penteado de Adónis	26
Maria	28
Jesus	30
O rei	32
A rainha	34
Proporções	34
Capítulo I – O ideal estético na Grécia Antiga	
1. O coro das Musas	37
2. A Beleza dos artistas	42
3. A Beleza dos filósofos	48
Capítulo II – Apolíneo e Dionisíaco	
1. Os deuses de Delfos	53
2. Dos Gregos a Nietzsche	57
Capítulo III – A Beleza como proporção e harmonia	
1. O número e a música	61
2. A proporção arquitectónica	64
3. O corpo humano	72
4. Os cosmos e a natureza	82
5. Os tratados sobre a arte	86
6. A adesão ao objectivo	88
7. A proporção na história	90
Capítulo IV – A luz e a cor na Idade Média	
1. Luz e cores	99
2. Deus com luz	102
3. Luz, riqueza e pobreza	105
4. O ornamento	111
5. As cores na poesia e na mística	114
6. As cores na vida quotidiana	118

7. O simbolismo das cores	121
8. Teólogos e filósofos	125
Capítulo V – A Beleza dos monstros	
1. Uma bela representação do Feio	131
2. Seres lendários e «maravilhosos»	138
3. O Feio no simbolismo universal	143
4. O Feio necessário à Beleza	148
5. O Feio como curiosidade natural	152
Capítulo VI – Da psatorinha à mulher angelizada	
1. Amor sagrado e amor profano	154
2. Damas e trovadores	161
3. Damas e cavaleiros	164
4. Poetas e amores impossíveis	167
Capítulo VII – a Beleza mágica entre Quatrocentos e Quinhentos	
1. A Beleza entre invenção e imitação	176
2. O simulacro	180
3. A Beleza supra-sensível	184
4. As Vénus	188
Capítulo VIII – Damas e heróis	
1. As damas...	193
2. ... e os heróis	200
3. A Beleza prática...	206
4. ...e a Beleza sensual	209
Capítulo IX – Da graça à Beleza inquieta	
1. Para uma Beleza subjectiva e múltipla	214
2. O maneirismo	218
3. A crise do saber	225
4. A melancolia	226
5. Agudeza, humor, conceptismo...	229
6. A tensão para o absoluto	233
Capítulo X – A razão e a Beleza	
1. Dialéctica da Beleza	237
2. Rigor e libertação	241
3. Palácios e jardins	242
4. Classicismo e o classicismo	244
5. Heróis, corpos e ruínas	249
6. Novas ideias, novos temas	252
7. Mulheres e paixões	259
8. O jogo livre da Beleza	264
9. A Beleza cruel e tenebrosa	269

Capítulo XI – O Sublime	
1. Uma nova concepção do Belo	275
2. Sublime é o eco de uma grande alma	278
3. O Sublime da Natureza	281
4. A poético das ruínas	285
5. O «gótico» na literatura	288
6. Edmundo Burke	290
7. O Sublime de Kant	294
Capítulo XII – A Beleza romântica	
1. A beleza romântica	299
2. Beleza romântica e Beleza romanesca	304
3. A Beleza vaga do «não sei quê»	310
4. Romantismo e revolta	313
5. Verdade, mito e ironia	315
6. Turvo, grotesco e melancólico	321
7. Romantismo lírico	325
Capítulo XIII – A religião da Beleza	
1. A religião estética	329
2. O dândi	333
3. A carne, a morte e o diabo	336
4. A Arte pela Arte	338
5. À <i>rebours</i>	341
6. O simbolismo	346
7. O misiticismo estético	351
8. O êxtase nas coisas	353
9. A impressão	356
Capítulo XIV – O novo objecto	
1. A sólida Beleza vitoriana	361
2. Ferro e vidro: a nova Beleza	364
3. Da Arte Nova à Arte Déco	368
4. A Beleza orgânica	374
5. Objectos de uso: crítica, «mercadorização» e serialidade	376
Capítulo XV – A Beleza as máquinas	
1. A máquina bela?	381
2. As máquinas medievais	385
3. De Quatrocentos à idade barroca	388
4. Setecentos e Oitocentos	392
5. O século xx	
Capítulo XVI – Das formas abstractas às profundezas da matéria	
1. «Procurar as estátuas entra as pedras»	401
2. A revalorização contemporânea da matéria	402

3. O objecto encontrado	406
4. Da matéria reproduzida à industrial, às profundezas da matéria	407
Capítulo XVII – A Beleza dos Media	
1. Beleza da provocação ou Beleza do consumo?	413
2. A vanguarda ou, melhor, a Beleza da provocação	415
3. A Beleza do consumo	418
Referências bibliográficas das traduções utilizadas	431
Índice dos autores citados	434
Índice dos artistas	435

Historias com tempo e lugar

Prosa de autores austríacos (1900-1938)

Textos de: Hugo Von HOFMANNSTHAL, Arthur SCHNITZLER, Robert MUSIL, Franz KAFKA, Karl KRAUS, Joseph ROTH, Ödön Von HORVATH.

Prefácio.....9

HUGO VON HOFMANNSTAHL

O conto da 672. Noite.....23
História de cavalaria.....37

ARTHUR SCHNITZLER

O tenente Gustl.....49

ROBERT MUSIL

A consumação do amor.....77
O Rato.....115
O Meltro.....117

FRANZ KAFKA

Ser-se velhar infeliz.....135
Uma velha folha.....139
A pancada no potão da quinta.....141
A preocupação do pai de família.....143
A verdade sobre Sancho Pança.....145
O silêncio das Sereias.....146
Prometeu.....148
O brasão da cidade.....149
Posídon.....151
A rejeição.....152
Subsídios para a questão das leis.....157
O pião.....159
A partida.....160
Desiste.....161
Josefina, a cantora, ou O povo dos ratos.....162

KARL KRAUS

Um processo de homicídio na Áustria.....179
Louvor da vida às avessas.....183
A propósito de monumentos.....187
A Cruz de Mérito.....191
O mundo dos cartazes.....194
Nesta grande época.....200
O pormenor secundário.....214
Poupem as crianças.....216
Esclarecimento.....221

Ditos e contraditos.....	225
JOSEPH ROTH	
O Busto do Imperador.....	231
ÖDÖN VON HORVÁTH	
A história maravilhosa da Menina Pollinger.....	253
A conversão da Menina.....	255
O meu tio Zeca.....	260
A morte do Teodoro.....	262
Morrer de tradição (Lenda dos Alpes Calcários do norte).....	264
Notas de leitura.....	2

História das Mulheres 1 – A Antiguidade

Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres 7
Georges Duby e Michelle Perrot

Introdução: Um fio de Ariadne 19
Pauline Schmitt Pantel

Modelos femininos do mundo antigo

O que é uma deusa 31
Nicole Loraux

Théos, Théa: uma deusa 34

Formas do divino no feminino 46

A deusa: uma questão de maturidade 50

O feminino na história dos deuses 61

Filosofias do género:

Platão, Aristóteles e a diferença dos sexos 79
Giulia Sissa

O paradigma feminino 80

O problema do género 85

O mais e o menos 101

Do mesmo ao menos 118

A divisão dos sexos no direito romano 127

Yan Thomas

A divisão dos sexos: uma norma 127

A mulher, «começo e fim da sua própria família» 136

A «sucessão legítima» materna no século II da nossa era 153

Casamento, concepção, parto. A transmissão dos estatutos 166

O regime das incapacidades 178

A figuração das mulheres 203

François Lissarrague

Casamento 206

Rios funerários 220

Cenas de partida 226

Rituais de mulheres 233

Espaços 241

Modelos míticos 263

História das Mulheres 2 – A Idade Média

Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres <i>Georges Duby e Michelle Perrot</i>	7
Introdução <i>Christiane Klapisch-Zuber</i>	9
As normas do controlo	
Olhares de clérigos <i>Jacques Dalarun</i>	29
A inimiga	34
A Virgem-Mãe	39
Madalena	47
Tempos novos	54
Da natureza feminina <i>Claude Thomasset</i>	65
Este corpo estranho	66
Esse ser imprevisível	83
A mulher sob custódia <i>Carla Casagrande</i>	99
Falar às mulheres	99
Falar a que mulheres	101
Vícios e virtudes das mulheres	116
A boa esposa <i>Silvana Vecchio</i>	143
Sara, a herança do século XIII	143
A mulher e a família no século XV	172
As modas femininas e o seu controlo <i>Diane Owen Hughes</i>	185
Vestuário, consumo e estatuto de mulher	189
A moda das filhas de Eva	194
As formas particulares da transgressão	200
A resposta das mulheres	204
Uma avaliação moderna	211

As mulheres nas estratégias familiares e sociais

Introdução	217
<i>Christiane Klapisch-Zuber</i>	
As mulheres do século V ao século X	227
<i>Suzanne Fonay Wemple</i>	
Direito romano e cultura germânica	227
Mulheres seculares	229
A época carolíngia	238
O século X	244
As mulheres e a religião	248
A actividade intelectual e artística das mulheres	261
Conclusão	265
A ordem feudal (séculos XI – XII)	273
<i>Paulette L’Hermite-Leclercq</i>	
Conspiração de mulheres num manoir	275
O casamento sob o controlo da Igreja	286
A vida de família	303
As três ordens	305
O modelo cortês	331
<i>Georges Duby</i>	
O quotidiano da mulher no final da Idade Média (1250-1500)	353
<i>Claudia Opitz</i>	
O «lugar das mulheres»: casamento e família	361
Maternidade e sentimento maternal	377
A luta pelo pão de cada dia: as mulheres e o trabalho	390
Mulheres sós: emancipadas ou marginalizadas	410
Um movimento feminino na Idade Média	422
Nota final	429
Traços e imagens das mulheres	
O universo feminino: espaços e objectos	441
<i>Françoise Piponnier</i>	
A mulher nas imagens, a mulher imaginada	461
<i>Chiara Frugoni</i>	
O ponto de vista da Igreja	461

A mulher na vida privada e quotidiana	482
A mulher sabe ler	493
As esposas de Cristo	497
A palavra das mulheres	
Vozes literárias, vozes místicas	517
<i>Danielle Régnier-Bohler</i>	
Enunciação das mulheres	524
Palavras em actos	543
Uma palavra de fogo	566
Depoimentos, testemunhos, confissões	592
<i>Georges Duby</i>	
Anexos	
Bibliografia	603
Os autores	611
Índice onomástico	613
Índice toponímico	619

História das Mulheres 3 – Do Renascimento à Idade Moderna

Duby, Georges e Perrot, Michelle

Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres Georges Duby e Michelle Perrot	7
Introdução <i>Arlette Farge e Natalie Zemon Davis</i>	9
Os trabalhos e os dias	
Mulheres, trabalho e família <i>Olwen Hufton</i>	23
A vida de trabalho	27
Possibilidades de casamento	42
A reprodução	56
O corpo, aparência e sexualidade <i>Sara F. Matthews Grieco</i>	71
O corpo	
Higiene pessoal e cuidados do corpo, 72 – Aparência: beleza e cosméticos, 81	
A sexualidade	
O renascer do puritanismo, 92 – A sexualidade permitida, Para uma reconciliação do amor, do sexo e do casamento, 116	95
A mulher bela <i>Veronique Nahoum- Grappe</i>	121
Uma filha para educar <i>Martine Sonnet</i>	141
O nascimento de uma preocupação	142
Os lugares da educação	152
Saberes e saber-fazer	168
Virgens e mães entre o céu e a terra <i>Elisja Schulte van Kessel</i>	181
O amor, a mãe e a virgem	181
Vivos inquietantes	187
Mortas exemplares	193
Perfeição e «matronato»	200
Perfeição e profissão	205

Compaixão e ambição	211
O espírito, a razão e a Virgem Mãe	217
Epílogo: Sul e Norte	222
A mulher «na política»	229
<i>Natalie Zemon Davis</i>	
Os níveis da intervenção	229
Formas de presença política	240
Interlúdio	
Uma pausa para a imagem 253	
<i>Françoise Borin</i>	
Um corpo que mete medo	257
Viver a dois	267
Emergências femininas	278
Ela, de quem tanto se falou	
Introdução	297
<i>Arlette Farge e Natalie Zemon Davis</i>	
As ambiguidades do discurso literário	301
<i>Jean-Paul Desaipe</i>	
A mulher-pretexto	301
A mulher edificada	303
A mulher sonhada	308
Três escritores, três testemunhos	316
Literatura e linguagem do corpo: a dança	332
As mulheres e o teatro, 1500-1800	341
<i>Eric A. Nicholson</i>	
A prostituta, a alcoviteira e a cortesã	343
Donzela, esposa ou viúva?	349
Adúltera e cornudo	353
As mulheres como atrizes e dramaturgas	359
A mulher no pensamento filosófico do século XVIII	369
<i>Michèle Crampe-Casnabet</i>	
Discursos masculinos	373
Uma natureza singular	381
Uma educação necessária	395
Cidadãs	397

O universal inquietado		402
O discurso da medicina e da ciência		409
<i>Évelyne Berriot-Salvadore</i>		
A natureza feminina		410
A função feminina		426
Um papel para cada sexo		434
Uma missão natural, divina, social		448
Dissidências		
Introdução	459	
<i>Arlette Farge e Natalie Zemon Davis</i>		
Da conversação à criação		467
<i>Claude Dulong</i>		
As mulheres jornalistas e a imprensa nos séculos XVII e XVIII		497
<i>Nina Rattner Gelbart</i>		
Feiticeira	517	
<i>Jean-Michel Sallmann</i>		
«Por um feiticeiro, dez mil feiticeiras»		518
Uma distribuição cultural das tarefas		526
Criminosa		535
<i>Nicole Castan</i>		
Ponto de honra e violência no quotidiano		536
Uma sociabilidade agressiva		541
A criminalidade na miséria		543
Furtos e roubos		545
Agitadoras notórias		553
<i>Arlette Farge</i>		
Participar na revolta		556
A revolta: linguagem, signos e representações		559
A mulher e o filho		561
Palavras, gestos e atitudes		562
Visíveis até ao excesso, dizem eles		569
Palavras de mulheres		
Glückel Hameln		575

Natalie Zemon Davis

Anne-Françoise Cornet 579
Arlette Farge

Anexos

Bibliografia 581
Os autores 595
Índice onomástico 599
Índice toponímico 603

História das Mulheres 4 – O século XIX

Duby, Georges e Perrot, Michelle
Edições Afrontamento, Porto

Escrever a História das Mulheres <i>Georges Duby e Michelle Perrot</i>	7
Introdução <i>Geneviève Fraisse e Michelle Perrot</i>	9
A ruptura política e a nova ordem do discurso	
Filhas da liberdade e cidadãs revolucionárias <i>Dominique Godineau</i>	21
Revolução Francesa. A viragem <i>Élisabeth G. Sledziewski</i>	41
Da destinação ao destino. História filosófica da diferença entre os sexos <i>Geneviève Fraisse</i>	59
As contradições do Direito <i>Nicole Arnaud-Duc</i>	97
A produção das mulheres, imaginárias e reais	
Idolatrias: representações artísticas e literárias <i>Stéphane Michaud</i>	145
Ler e escrever na Alemanha <i>Marie-Claire Hock-Demarle</i>	171
O modelo católico <i>Michela de Giorgio</i>	199
Da mulher protestante <i>Jean Baubérot</i>	239
A formação da mulher judia <i>Nacy L. Green</i>	257
A educação das raparigas: o modelo laico <i>Françoise Mayeur</i>	277

Mulheres e imagens. Aparências, lazer, subsistência <i>Anne Higonnet</i>	297
Mulheres e imagens. Representações <i>Anne Higonnet</i>	325
A mulher civil, pública e privada	
Corpos e corações <i>Yvonne Knibiehler</i>	351
Sexualidades perigosas <i>Judith R. Walkowitz</i>	403
A mulher trabalhadora <i>Joan W. Scott</i>	443
Mulheres sós <i>Cécile Dauphin</i>	477
Modernidades	
Sair <i>Michelle Perrot</i>	503
Cenas feministas <i>Anne-Marie Käppeli</i>	541
A nova Eva e o velho Adão: identidades sexuais em crise <i>Annelise Maugue</i>	581
Palavras de mulheres	
Da felicidade das mulheres <i>Geneviève Fraisse e Michelle Perrot</i>	605
Das mulheres que cultivam letras <i>Germaine de Staël</i>	606
A humanidade da mulher <i>Lou Andreas-Salomé</i>	610
Anexos	
Bibliografia	613
Os autores	627
Índice onomástico	630
Índice toponímico	636

História das Mulheres 5 - O Século XX

Sob a direção de Georges Duby e Michelle Perrot; Françoise Thébaud

ÍNDICE GERAL

Escrever a História das Mulheres <i>Georges Duby e Michelle Perrot</i>	7
Introdução <i>Françoise Thébaud</i>	9
A nacionalização das mulheres	
A Grande Guerra <i>Françoise Thébaud</i>	31
Mobilização dos homens, mobilização das mulheres	34
O tempo das mulheres	47
O imposto de sangue	62
Guerra dos homens, paz das mulheres?	68
Guerra e relações entre os sexos	78
A mulher moderna <i>Nancy F. Cott</i>	95
Entre duas guerras <i>Anne-Marie Sohn</i>	115
Entre a mãe e a <i>garçonne</i>	116
Mãe, esposa e trabalhadora	119
Para o fim da eterna menor?	138
O patriarcado fascista <i>Victoria de Grazia</i>	147
A reformulação dos papéis sexuais	148
O legado do patriarcado liberal	152
As origens da política sexual fascista	157
A política da reprodução	161
A política da família	164
A política laboral	170
A organização política	174
A política sexual nacional-socialista e a história das mulheres <i>Gisela Bock</i>	185
Do antinatalismo ao genocídio: dimensões sexuais do racismo nacional-socialista	187
O emprego das mulheres	195
Política familiar, reforma social e Estado-providência nacional-socialista	201
Política, poder e organizações femininas nazis	210
Mulheres de Espanha	

<i>Danièle Bussy Genevois</i>	221
Os progressos republicanos	222
A aceleração dos antagonismos	227
A instauração do franquismo	235
As mulheres francesas sob o regime de Vichy	
<i>Hélène Eck</i>	243
Primeiro, a família	245
A acção das mulheres na cidade	251
Os valores familiares à prova de guerra	255
Trabalho e subsistência	257
Pátria	264
Após cinco anos de tormenta	271
O modelo soviético	
<i>Françoise Navailh</i>	279
A década contraditória	280
A revolução conservadora	295
Mulheres, criação e representação	
Diferença e diferendo. A questão das mulheres na Filosofia	
<i>Françoise Collin</i>	315
A metafísica dos sexos	316
Mulheres e feminilidade: a psicanálise	321
Revolução política. Revolução libidinal	326
Crítica do falocentrismo	333
Alteridade e diálogo	336
O pensamento feminista	342
O lugar das mulheres na produção cultural. O exemplo da França.	
<i>Marcelle Marini</i>	351
1970-1990: um período decisivo	354
A presença das mulheres no campo literário	361
Entre universal e específico	366
Escrita feminina e escrita literária	374
Mulheres, consumo e cultura de massas	
<i>Luisa Passerini</i>	381
A cultura de massas entre masculino e feminino	382
Modelos culturais para os consumos de massa	386
Apocalipse e integração	394

Mulheres, imagens e representações

<i>Anne Higonnet</i>	403
O período entre as guerras e o consumo: os estereótipos	404
Os novos suportes da cultura de massas	415
A apropriação visual de si própria	420
As grandes mutações do século	
Pobreza feminina, maternidade e direitos das mães na ascensão dos Estados-providência (1890-1950)	
<i>Gisela Bock</i>	435
Movimento de mulheres, feminino materialista e direito das mães: 1890-1930	440
Maternidade e apoio ao Estado até à Primeira Guerra Mundial	453
Maternidade, paternidade e cidadania: 1920-1960	461
Maternidade, Família, Estado	
<i>Nadine Lefaucheur</i>	479
A família na tormenta	479
Um novo regime de maternidade	486
Welfare e trabalho de reprodução	491
"Casadas" com o Welfare?	496
Uma emancipação sob tutela. Educação e trabalho das mulheres no século XX	
<i>Rose-Marie Lagrave</i>	505
Trabalho ou família, que pátria para as mulheres (1918-1945)?	507
O desencanto dos "trinta gloriosos" (1945-1975)	519
A arte de tirar proveito da divisão sexual (1975-1990)	530
Desafios	
Direito e democracia	
<i>Mariette Sineau</i>	551
O acesso à cidadania	552
A participação no poder	566
O sujeito mulher. O feminismo dos anos 1960-1980	
<i>Yasmine Ergas</i>	583
Os sinais de renovação	583
Perspectivas femininas	587
Reconstruir e desconstruir a mulher	591
Uma <i>praxis</i> da separação e da distinção	594
As campanhas para auto-apropriação feminina	600
Parábolas de mobilização	606
Do feminino ao feminismo. O exemplo do Quebeque.	

<i>Yolande Cohen</i>	613
A mulher tradicional e a sobrevivência da nação	616
Terra e lar: cooperação e comunidade nacional	621
A ruptura do consenso	627
Procriação e bioética	
<i>Jacqueline Costa-Lascoux</i>	637
Uma história já antiga	639
A filiação do filho da ciência	643
Direito à criança ou direitos da criança	648
Palavras de mulheres	
"A solução final"	
<i>Christa Wolf</i>	661
"Eu vos saúdo, maridos"	
<i>Nelly Kaplan</i>	664
Anexos	
Bibliografia	667
Os autores	683
Índice onomástico	687
Índice toponímico	693

História das Relações Internacionais

António Pedro Barbas Homem

ÍNIDCE

Introdução Geral	5
CAPÍTULO I: DIREITOS DAS GENTES	
1. Segunda Escolástica	
1. Fundamentação metafísica	20
2. O pensamento sobre as relações internacionais	24
3. A ética nas relações internacionais	27
4. O direito nas relações internacionais	30
5. O temo dos justos títulos de conquista	31
6. Literatura	33
2. O Jusracionalismo	
7. Razão e metafísica	37
8. Os fundadores	38
9. A literatura internacionalista	40
3. O Direito das Gentes como Direito Público	
10. O triunfo do direito interno	43
11. O conceito de direito público	44
12. Direito público e universal	45
13. O conteúdo do direito das gentes	48
14. O ensino do direito das gentes na Universidade	51
4. Fontes e Fundamentos do Direito das Gentes	
15. Consentimento e obrigatoriedade	53
16. Fontes e causa	55
17. A revolução francesa	56
Bibliografia Específica	58
Textos Escolhidos	62
CAPÍTULO II: O ESTADO E A SOBERANIA	
5. A formação do conceito de Estado	
18. Estado e razão política	74
19. A concepção patrimonial do poder político	77
20. A concepção organicista da sociedade e paternalista do príncipe	82
21. O príncipe que não reconhece superior	84
6. A Construção do Estado	
22. Os elementos do Estado	85
23. Evolução	88
24. As instituições do Estado	89
25. A igualdade dos Estados na sociedade internacional	90
26. O Estados não cristãos e a relação com os Estados cristãos	93
27. Os súbditos do Estado	95
28. Os estrangeiros	97
7. A Soberania	
29. Formação	99
30. A definição de Bodin	103

31. Difusão	103
32. A soberania no plano interno	105
33. Estados não soberanos	108
8. O território e as fronteiras dos Estados	
34. O território e a fronteira	110
35. A definição de fronteiras	112
9. O mar e o problema da liberdade dos mares	
36. O mar territorial e o mar internacional	114
37. Fronteiras marítimas	117
38. Direito de comunicação	119
39. Circulação de bens	120
Bibliografia Específica	122
Textos Escolhidos	125
CAPÍTULO III: A RAZÃO DE ESTADO	
10. A Literatura política e o tema da razão de Estado	
40. Formação	134
41. Razão de Estado e razão natural	137
42. A razão de Estado católica	139
43. Razão de Estado e homens de Estado	140
44. Economia e razão de Estado	153
45. Economia política e razão de Estado	156
11. Grandeza, conservação e decadência dos Estados	
46. Enunciado	148
47. O princípio do equilíbrio	151
12. Comunicação e verdade	
48. Verdade	157
49. O segredo	159
50. Os mistérios de Estado	160
51. A dissimulação honesta	163
52. Espiões e agentes secretos	164
53. Meios e acções extraordinários	165
Bibliografia Específica	167
Textos Escolhidos	169
CAPÍTULO IV: COMPOSIÇÃO DOS DIFERENDOS INTERNACIONAIS	
13. O tema da paz	
54. A natureza humana e a paz	184
55. A composição amigável	189
56. A composição não amigável	191
57. A paz perpétua	194
14. Guerra e Direito	
58. Características gerais	195
59. Tipos de guerras e suas causas	197
15. Guerra justa	
60. Conceito	200
61. A autoridade para declarar guerra	203

62. Guerra injusta e direito de resistência	205
16. Condução da guerra	
63. Prudência militar e arte militar	206
64. Declaração de guerra	208
65. A guerra e as pessoas	209
66. Humanização da guerra	211
67. A guerra e as coisas	212
17. A neutralidade e os seus problemas	
68. Conceito	213
69. Portugal e a neutralidade	216
70. Pirataria	217
71. Corso	218
Bibliografia Específica	220
Textos Escolhidos	222
CAPÍTULO V: DIPLOMACIA	
18. Organização das relações diplomáticas	
72. O chefe de Estado	240
73. O secretário de Estado	242
74. Tipos e classes de enviados diplomáticos	246
75. Os Cônsules	250
76. Literatura	251
19. Os Embaixadores	
77. Estatuto	255
78. Funções	258
79. Imunidade	260
20. A negociação diplomática	
80. Aspectos gerais	263
81. Fórmulas de tratamento	265
82. Dinâmica do consentimento	267
21. Os tratados internacionais	
83. Conceito, objecto e forma	270
84. Tipologia dos tratados internacionais	272
85. Conteúdo	273
86. Renovação e confirmação dos tratados	276
87. Interpretação	277
Bibliografia Específica	278
Textos Escolhidos	281
Conclusão Geral	295
Cronologia	299
Explicação de conceitos	309
Nota biográfica dos autores citados	327

História de Regressos (Uma)

Margarida Calafate Ribeiro

ÍNDICE

Agradecimentos	9
Introdução	11
i. Onde a Terra se Acaba e o Mar Começa: Imagens de Centro e Imagens de Periferia	
1. Portugal, a Europa e o Centro	21
2. Portugal, o Império e o Centro	27
3. Portugal e a Imagem de Centro - O Discurso-Imagem de Identidade	31
4. Imagens de Portugal Imaginando o Centro	40
5. Imagens de Periferia	49
ii. Identidade, Imagem e Império Africano no Imaginário Político-Literário dos Séculos XIX-XX	
1. Entre o Brasil e África: Portugal Esvaziado	55
2. "Brasil e Portugal": Que Rota Para África?	60
3. Imagens de África	68
4. O Mapa Cor-de-Rosa ou o "Império como Imaginação do Centro"	72
5. A Miragem Brasileira em África e a Impossibilidade do Mapa Cor-de-Rosa	78
6. Entre a Realidade e a Fuga	100
7. O Estado Novo ou as Novas Rotas do "Império como Imaginação do Centro"	118
8. O "Novo Encoberto": Lusotropicalismo ou o Império como Imaginação do Centro	152
iii. Epitáfio para os Impérios: do Lenho e dos Barcos Naufragados	
1. De "Aviso à Navegação" a "Poesia 61"	167
2. O Tempo dos Barcos	174
3. Do Lado de Cá do Mar - das Margens que questionam o Centro	179
4. Do Lado de Lá do Mar: Inventar África para Imaginar o Centro	188
5. Em Trânsito: Outros Olhares das Margens	192
6. Do Lado de Lá do Mar: As Notícias do Bloqueio Africano	204
7. Tantas Margens	230
8. O que Restou do Mar	234
iv. Leituras	
1. "Os Cus de Judas", de António Lobo Antunes: Dos Tristes Trópicos" à "Feira Cabisbaixa"	259
2. Das Fronteiras em João Melo: Uma Leitura de "Autópsia de um Mar em Ruínas"	295
3. "Jornadas de África", de Manuel Alegre - a Nostalgia do Centro	336
4. As Mulheres e a Guerra Colonial: uma leitura de "A Costa dos Murmúrios", de Lídia Jorge	363
v. Conclusão	423
vi. Bibliografia	

1. Bibliografias dos Autores	431
2. Estudos Críticos e Entrevistas	438
3. Bibliografia Geral	452

Histórias de Vida e Identidades - Professores e Interculturalidade

Ricardo Vieira

ÍNDICE

Lista de Quadros	10
Agradecimentos	11
Prefácio	13
Introdução	
O problema	19
Apresentação do estudo	25
A estrutura	28
O ESTADO DA PROBLEMÁTICA	
1. Opções epistemológicas e metodológicas morais	33
Metodologia da pesquisa	49
2. A construção das mentalidades: os conceitos	
2.1. Cultura e mentalidades	57
2.2. O pluralismo cultural: multiculturalidade e interculturalidade	63
2.3. História de vida e identidade	70
2.4. Representação social	83
2.5. A transfusão cultural: trânsfugas e oblatos	87
2.6. Transgressão, inconformismo e criatividade	90
2.7. O velho e o novo: o problema da mudança	96
2.8. Mudança, inovação e reforma	98
2.9. Os paradigmas da implementação da mudança	104
AS ESCOLAS E SEUS ACTORES	
Introdução	111
3. A Escola de Barcarena	
3.1. Aspectos morfológicos	113
3.2. A dinâmica e o funcionamento da escola	114
3.3. Proveniência sociocultural dos alunos	115
3.4. Os professores e as culturas da escola	124

3.5. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa	132
4. A Escola da Barca	
4.1. Aspectos morfológicos	139
4.2. A dinâmica e o funcionamento da escola	141
4.3. Proveniência sociocultural dos alunos	142
4.4. Os professores e as culturas da escola	147
4.5. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa	154
5. A Escola do Sal	
5.1. Aspectos morfológicos	161
5.2. A dinâmica e o funcionamento da escola	161
5.3. Proveniência sociocultural dos alunos	164
5.4. Os professores e as culturas da escola	172
5.5. As avaliações	178
5.6. Representações sociais dos alunos e pais em relação à mudança educativa	186
Sistematização	195
HISTÓRIAS DE VIDA E IDENTIDADES	
6. Professores e histórias de vida	
6.1. Maria Jorge	203
6.2. Luísa Neves	223
6.3. António Carlos	230
6.4. Rui Gaspar	233
6.5. Sandra Oliveira	237
6.6. Natércia Silva	242

6.7. Ivone Pereira	249
6.8. Carlos Miguel	253
6.9. Joana Rodrigues	257
7. Histórias de vida, práticas e representações sociais dos professores	
7.1. Maria Jorge	263
7.2. Luísa Neves	274
7.3. António Carlos	280
7.4. Rui Gaspar	282
7.5. Sandra Oliveira	288
7.6. Natércia Silva	292
7.7. Ivone Pereira	300
7.8. Carlos Miguel	303
7.9. Joana Rodrigues	308
8. O percurso pessoal na construção da cognição e na formação das atitudes dos professores	
8.1. Maria Jorge	315
8.2. Luísa Neves	319
8.3. António Carlos	321
8.4. Rui Gaspar	321
8.5. Sandra Oliveira	323
8.6. Natércia Silva	325
8.7. Ivone Pereira	328
8.8. Carlos Miguel	330
8.9. Joana Rodrigues	333
8.10. Sistematização	335
8.11. O projecto pessoal	344

9. A antropologia da educação na formação dos professores

9.1. O processo educativo	349
9.2. O método comparativo	357
9.3. O método comparativo nas histórias de vida e na formação	358
9.4. Para uma pedagogia intercultural: formar para mudar, formar para inovar	366
Conclusão	373
Fontes e Bibliografia	377

História do Feio

Humberto Eco

ÍNDICE

Introdução	8
I. A fealdade no mundo clássico	
1. Um mundo dominado pelo belo?	23
2. Helenismo e horror	34
II. A Paixão, a morte e o martírio	
1. A visão pancalista do universo	43
2. A dor de Cristo	49
3. Mártires, ermitas e penitentes	56
4. O triunfo da morte	62
III. O Apocalipse, o inferno e o diabo	
1. Um universo de horrores	73
2. O inferno	82
3. O diabo	90
IV. Monstros e portentos	
1. Prodígios e monstros	107
2. Uma estética do desmedido	111
3. A libertação renascentista	113
4. Os <i>mirabilia</i>	116
5. O destino dos monstros	125
V. O feio, o cómico e o obscuro	
1. Príapo	131
2. Sátiras sobre o vilão e festas carnavalescas	135
3. A libertação renascentista	142

4. A caricatura	152
VI. A fealdade da mulher da Antiguidade ao Barroco	
1. A tradição antifeminina	159
2. Maneirismo e Barroco	169
VII. O diabo no mundo moderno	
1. De Satanás rebelde ao pobre Mefistóteles	179
2. A demonização do inimigo	185
VIII. Bruxaria, satanismo, sadismo	
1. A bruxa	203
2. Satanismo, sadismo e gosto pela crueldade	216
IX. <i>Physica curiosa</i>	
1. Partos lunares e corpos esventrados	241
2. A fisionomia	257
X. O resgate romântico do feio	
1. As filosofias do feio	271
2. Feios e condenados	282
3. Feios e infelizes	293
4. Infelizes e doentes	302
XI. O perturbante	311
XII. Torres de ferro e torres de marfim	
1. A fealdade industrial	333
2. O Decadentismo e a luxúria do feio	350
XIII. A vanguarda e o triunfo do feio	365
XIV. O feio alheio, o <i>kitsch</i> e o <i>camp</i>	
1. O feio alheio	391
2. O <i>kitsch</i>	394

3. <i>O camp</i>	408
XV. O feio hoje	421
Bibliografia essencial	441
Referências bibliográficas das traduções utilizadas	443
Índice dos autores e outras fontes	447
Índice dos artistas	449
Referências fotográficas	454

História do Japão

Kenneth Henshall

ÍNDICE

Prefácio	5
Agradecimentos	7
Prefácio à Segunda Edição	9
Introdução: O Japão e a História	11
1. Da Idade da Pedra à Condição de Estado: Mitos, Pré-História e História Antiga (até 710)	
1.1. Tornar os imperadores em Deuses: a história antiga segundo os mitos do Japão	15
1.2. Os primeiros habitantes (até c. 1300 a. C.)	18
1.3. Caçadores e recolectores da Idade da Pedra: o Período Jomon (c. 13 000 a. C. - c. 400 a. C.)	19
1.4. Novos começos: o Período Yayoi (c. 400 a. C. - c. 250 d. C.)	23
1.5. Emerge o primeiro Estado: o Período Kofun/Yamato (c. 250-710)	26
Sinopse da 1ª parte	34
2. Dos Cortesãos e Guerreiros: História Antiga e Medieval (710-1600)	
2.1. Aprender com os Chineses, entro de certos limites: o Período de Nara (710-794)	41
2.2. Ascensão e queda da Corte: o Período de Heian (794-1185)	45
2.3. O Estado guerreiro: o Período Kamakura (1185-1333)	53
2.4. Uma nação em guerra consigo mesma: o Período Muromachi (1333-1568)	59
2.5. Reunificar a nação: o Período Azuchi-Momoyama (1568-1600)	64
Sinopse da 2ª parte	70
3. O País Fechado: o Período Tokugawa (1600-1868)	
3.1. Estabilidade e sobrevivência: o estabelecimento do xogunato Tokugawa	77
3.2. O samurai e a ética	87

3.3. A gente comum, a cultura e a economia	91
3.4. O regresso dos diabos estrangeiros e a queda do xogunato	94
Sinopse da 3ª parte	99
4. A Construção de uma Nação Moderna: o Período Meiji (1868-1912)	
4.1. Consolidação da restauração	107
4.2. A ocidentalização da sociedade	114
4.3. Dirigindo as energias do povo	119
4.4. Etapas para a democracia - aproximadamente	122
4.5. Guerra e política	128
4.6. Desenvolvimento económico orientado	134
4.7. Termina uma era	139
Sinopse da 4ª parte	141
5. Os Excessos da Ambição: a Guerra do Pacífico e suas Consequências	
5.1. A frágil democracia Taisho (1912-1926)	151
5.2. Um início agitado para a <i>showa</i>	156
5.3. As ideologias subjacentes ao expansionismo	160
5.4. Preparativos para a guerra	165
5.5. A Guerra do Pacífico	172
Sinopse da 5ª parte	185
6. Uma Fénix Renasce das Cinzas: os Êxitos do Pós-Guerra e Posteriores	
6.1. Os Sonhos da América para um Novo Japão	197
6.2. As realidades da Guerra Fria reformulam os sonhos	211
6.3. Tornar-se o primeiro	217
6.4. Uma superpotência cercada - e uma bolha	231
6.5. Uma superpotência à deriva: os Anos Heisei	237
Sinopse da 6ª parte	253

Conclusão: Lições para países que aspiram a ser superpotências	273
Referências bibliográficas	281
Glossário de termos japoneses	

History, Power, Ideology – Central issues in marxism and anthropology

Donald Donham

Introduction	1
1. Homo economicus: A Maale mystery	19
2. Epochal structures I: Reconstructing historical materialism	51
3. Epochal structures II: The anatomy of Maale production	89
4. History at one point in time: “Working together” in Bola, 1975	139
Conclusion	191

History of the Vikings

Gwyn Jones

Part 1 - The Northern Peoples to AD 700	
1. From Beginnings to the Age of Migrations	17
2. The Legendary History of the Swedes and the Danes	34
Part 2 - The Viking Kingdoms to the Close of the Tenth Century	
1. The Scandinavian Community, I: Diversity and Unity	59
2. The Historical Traditions of Norway to 950	78
3. Denmark to the Death of Gorm the Old	97
4. Denmark and Norway from the Accession of Harald Bluetooth to the Death of Olaf Tryggvason	118
Part 3 - The Viking Movement Overseas	
1. The Scandinavian Community, II: Aspects of Society	145
2. Causes of the Viking Movement Overseas	182
3. The Movement South and South-West to 954: the British Isles, the Frankish Empire, the Mediterranean	204
4. The Movement East: The Baltic Lands, Russia, Byzantium	241
5. The Movement West: Iceland, Greenland, America	269
Part 4 - The Viking Age Ends	
1. The Scandinavian Community III: Culture and Image	315
2. Svein Forkbeard, Saint Olaf, Knut the Great	354
3. The Viking Kingdoms to the Death of Harald Hardradi, 1066	387

Hollywood Fantasies of Miscegenation – Spectacular narratives of gender and race (1903-1967)

Susan Courtney

Introduction : what happened in the tunnel and other open American secrets	1
Ch. 1. The "agony" of spectatorship at biograph	19
Ch. 2. The mixed birth of "great white" masculinity and the classical spectator	50
Ch. 3. "The un-doable stories," the "usual answers," and other "epidermic drama[s]" : coming to terms with the production code	103
Ch. 4. Picturizing race : on visibility, racial knowledge, and cinematic belief	142
Ch. 5. Out of the plantation and into the suburbs : sensational extremes in the late 1950s	193
Ch. 6. Guess who's coming to dinner with Eldridge Cleaver and the Supreme Court, or reforming popular racial memory with Hepburn and Tracy.	250

Homem Na Família – Cinco Ensaios De Antropologia (O)

Cabral, João de Pina

Agradecimentos	11
I.	
Introdução: o homem na família	15
Contexto teórico	16
Contexto etnográfico	19
Cinco ensaios	21
II.	
Propriedade e interesse	25
A. “A ‘minha’ casa em Paço”	25
Princípios de apropriação social	27
Onde viver em Paço?	30
A casa do Sobral	33
As casas de família do Soares	36
A autoridade formal	43
Conclusão	46
B. “A acção social e os limites do interesse” (em colaboração com Joan Bestard Camps)	47
III.	
A ordem fálica	55
Os perigos na grosseria	57
Marotices	59
Garrafas andróginas	62
A determinação do género	67
Exposição: bonecos exibicionistas	69
Imposição: a correcção através do falo	75
A fertilidade do falo	79
Conclusão: violência domesticada	84
IV.	
Lei e paternidade: as leis de filiação portuguesas	89
O parentesco na antropologia e no direito	89
<i>Mater semper certa est, pater nunquam</i>	92
<i>Pater is est quem nuptiae demonstrat</i>	98
Legitimidade e familismo	104
A lei e o acesso à paternidade	107
A uxorilateralidade dos laços familiares	111
Conclusão	114
V.	

A pessoa familiar	119
Introdução: as “famílias”	119
Lendas familiares e a produção de pessoas	122
Uma âncora na cidade	135
Conclusão	148
VI.	
O corpo familiar	153
Pessoa e identidade	153
Parecenças enganosas	159
Conclusão	168
Notas bibliográficas	171

Hosts and Guests – The anthropology of tourism

Valene L. Smith (ed.)

Title	iii
Contents	v
Preface	ix
I - Tourism and Leisure: A Theoretical Overview	19
1 - Tourism: The Sacred Journey	21
2 - Tourism as a Form of Imperialism	37
II - Nascent Tourism in Non-Western Societies	53
3 - Eskimo Tourism: Micro-Models and Marginal Men	55
4 - Gender Roles in Indigenous Tourism: Kuna Mola, Kuna Yala, and Cultural Survival	83
5 - Tourism in Tonga Revisited: Continued Troubled Times?	105
6 - Towards a Theoretical Analysis of Tourism: Economic Dualism and Cultural Involution in Bali	119
7 - Tourism in Toraja (Sulawesi, Indonesia)	139
III - Tourism in European Resorts	169
8 - Culture by the Pound: An Anthropological Perspective on Tourism as Cultural Commoditization	171
9 - Changing Perceptions of Tourism and Tourists in a Catalan Resort Town	187
IV - Tourism in Complex Societies	201
10 - Tourism and Development in Three North Carolina Coastal Towns	203
11 - The Impact of Tourism on the Arts and Crafts of the Indians of the Southwestern United States	223
12 - Creating Antiques for Fun and Profit: Encounters Between Iranian Jewish Merchants and Touring Coreligionists	237
13 - The Polynesian Cultural Center: A Multi-Ethnic Model of Seven Pacific Cultures	247
V - Towards a Theory of Tourism	263
14 - Touristic Studies in Anthropological Perspective	265
Reference List and Bibliography	281
Index	331

How to get a PhD – A handbook for students and their supervisors

Philips, Estelle M; Pugh, Derek S.
Open University Press, Buckingham 2000

Preface to the third edition XV

1. Becoming a postgraduate	1
The nature of postgraduate education	1
The psychology of being a postgraduate	4
The aims of this book	4
Action summary	5
2. Getting into the system	6
Choosing the institution and field of study	6
Distance supervision?	8
Choosing your work context	10
Selecting your supervisor	11
Becoming a research student	13
Myths and realities of the system	14
<i>The 'ivory tower'</i> 14	
<i>Personal relationships</i> 14	
<i>Teamworking</i> 15	
<i>'Scientific method'</i> 16	
Action summary	18
3. The nature of the PhD qualification	19
The meaning of a doctorate	19
Becoming a fully professional researcher	21
Differences between the Mphil and the PhD	23
Aims of students	24
Aims of supervisors	26
Aims of examiners	28
Aims of universities and research councils	29
Mismatches and problems	31
Action summary	32
4. How <i>not</i> get a PhD	33
Not wanting a PhD	33
Not understanding the nature of a PhD by overestimating what is required	35
Not understanding the nature of a PhD by underestimating what is required	38
Not having a supervisor who knows what a PhD requires	39
Losing contact with your supervisor	40
Not having a thesis	42
Taking a new job before finishing	43
Action summary	44

5. How to do research	46	
Characteristics of research		46
Intelligence-gathering – the ‘what’ questions	47	
Research – the ‘why’ questions		47
Characteristics of good research		48
<i>Research is based on an open system of thought</i>	48	
<i>Researchers examine data critically</i>		49
<i>Researchers generalize and specify the limits on their generalizations</i>	49	
Basic types of research		50
<i>Exploratory research</i>		50
<i>Testing-out research</i>		50
<i>Problem-solving research</i>	51	
Which type of research for the PhD		51
The craft of doing research		53
Self-help and peer support groups		54
<i>Electronic peer groups</i>	56	
Action summary		57
6. The form of a PhD thesis	58	
Understanding the PhD form	58	
Background theory	59	
Focal theory	60	
Data theory		61
Contribution	61	
The concept of originality	63	
Detailed structure and choice of chapter headings	65	
Writing the thesis	66	
Action summary	72	
7. The PhD process	74	
Psychological aspects	75	
<i>Enthusiasm</i>	75	
<i>Isolation</i>	75	
<i>Increasing interest in work</i>	77	
<i>Transfer of dependence from the supervisor to the work</i>	77	
<i>Boredom</i>	79	
<i>Frustration</i>	80	
<i>A job to be finished</i>	81	
<i>Euphoria</i>	83	
Others ‘getting in first’	83	
Practical aspects	85	
<i>Time management</i>	85	
<i>The duration of the process</i>	87	
<i>The stages of the process</i>	89	
Redefining long-term and short-term goals	91	
The importance of deadlines	93	

To publish or not to publish prior to submission?	95
Teaching whilst studying for a PhD	97
<i>Casual teaching</i>	97
<i>Teaching assistantships</i>	98
Action summary	98
8. How to manage your supervisor	100
What supervisors expect of their doctoral students	100
<i>Supervisors expect their students to be independent</i>	100
<i>Supervisors expect their students to produce written work that is not just a first draft</i>	102
<i>Supervisors expect to have regular meetings with their research students</i>	103
<i>Supervisors expect their research students to be honest when reporting on their progress</i>	104
<i>Supervisors expect their students to follow the advice that they give, when it was been given at the request of the postgraduate</i>	105
<i>Supervisors expect their students to be excited about their work, able to surprise them and fun to be with!</i>	105
The need to educate your supervisor	107
How to reduce the communication barrier	109
<i>Improvising tutorials</i>	110
Changing supervisors	113
Joint supervision	116
Inappropriate personal relationships in supervision	118
Action summary	119
9. How to survive in a predominantly British, white, male, full-time academic environment	121
Part-time students	121
Overseas students	123
Ethnic minorities	129
<i>Racial harassment</i>	131
Women students	132
<i>Difficulties concerning legitimacy of topics and methodology</i>	133
<i>Problems of communication, debate and feedback</i>	134
<i>Scarcity of academic role models</i>	135
<i>Sexual harassment and exploitation</i>	137
Gay and lesbian students	140
<i>Heterosexist harassment</i>	140
Mature students	141
Students with disabilities	143
<i>Harassment of people with a disability</i>	143
Action summary	144
10. The formal procedures	147
Registration	147
Grants and research support	149

Upgrading to doctoral student status	150
The examination system	150
<i>Giving notice of submission</i>	150
<i>The appointment of examiners</i>	151
<i>Submitting the thesis</i>	151
<i>The oral examination – the ‘viva’</i>	152
<i>Preparing for the viva</i>	153
<i>The results of the examination</i>	155
The appeals procedures	158
Litigation	159
Action summary	160
11. How to supervise and examine	161
What students expect of their supervisor	161
<i>Students expect to be supervised</i>	162
<i>Students expect supervisors to read their work well in advance</i>	164
<i>Students expect their supervisors to be available when needed</i>	165
<i>Students expect their supervisors to be friendly, open and supportive</i>	166
<i>Students expect their supervisors to be constructively critical</i>	167
<i>Students expect their supervisors to have a good knowledge of the research area</i>	168
<i>Students expect their supervisors to structure the tutorial so that it is relatively easy to exchange ideas</i>	169
<i>Students expect their supervisors to have sufficient interest in their research to put more information in the students’ path</i>	171
<i>Students expect supervisors to be sufficiently involved in their success to help them get a good job at the end of it all!</i>	171
Establishing a role model	172
Teaching the craft of research	173
<i>Giving effective feedback</i>	173
<i>Introducing a structured ‘weaning’ programme</i>	179
Maintaining a helpful ‘psychological contract’	182
Encouraging students’ academic role development	184
Supervising your research assistant	185
Outcomes of a good supervision	186
How to examine	186
<i>The oral examination</i>	189
Action summary	191
12. Institutional responsibilities	192
<i>University responsibilities</i>	193
Providing support to students	193
<i>A structured induction procedure</i>	193
<i>Facilities for departments to support doctoral research activity</i>	195
<i>A handbook for university research degree students</i>	195
<i>Language support where necessary</i>	196
Providing resources for supervisors	197

<i>The training of supervisors</i>	197
<i>Teaching credit for doctoral supervision</i>	198
<i>Faculty/departmental doctoral research tutor</i>	198
Providing appropriate regulations	199
<i>Registration</i>	199
<i>Monitoring of students' progress</i>	200
<i>Upgrading from Mphil to PhD registration</i>	200
<i>Appointment of external examiners</i>	201
Providing a forum for review of the PhD	201
<i>The PhD as a series of projects</i>	202
<i>Intellectual copyright and appropriate recognition for doctoral students' work</i>	202
<i>The PhD in a practice-based discipline</i>	205
Departmental responsibilities	206
Establishing a departmental research tutor	206
Improving the selection of students into the department	209
Selection of supervisors	210
Developing guidelines on appropriate supervisory behavior	211
Support groups for research students	212
Considering and, if appropriate, establishing a doctoral programme	213
<i>The American doctoral programme</i>	214
<i>The scientific research programme</i>	215
<i>The doctoral cohort system</i>	217
Conclusion	218
Action summary	218
References	220
Index	223

Idea of Culture (The)

Terry Eagleton

Versions of Culture.	1
Culture in Crisis.	32
Culture Wars.	51
Culture and Nature.	87
Towards a Common Culture.	112
Notes.	132
Index.	138

Ideia da Europa em Portugal na época de D. João V (A)

Contents

List of illustrations	vii
Note prefatory to the Revised Edition, 1984	xv
Aknowledgements	xvii
Introduction	I
I. THE NOTHERN PEOPLES TO A.D 700	17
1. From the Beginnings to the Age of Migrations	34
II. THE VIKING KINGDOMS TO THE CLOSE OF THE TENTH CENTURY	
1. The Scandinavian Community, I: Diversity and Unity	59
2. The Historical Traditions of Norway to 950	78
3. Denmark to the Death of Gorm the Old	97
4. Denmark and Norway from the Accession of Harald Bluetooth to Death of Olaf Tryggvason (c. 950-1000)	118
III. THE VIKING MOVEMENT OVERSEAS	
1. The Scandinavian Community, II: Aspects of Society	145
2. Causes of the Viking Movement Overseas	182
3. The Movement South and South-West to 954: the British Isles, the Frankish Empire, the Mediterranean	204
4. The Movement East: The Baltic Lands, Russia, Byzantium	241
5. The Movement West: Iceland, Greenland, America	269
IV. THE VIKING AGE ENDS	
1. The Scandinavian Community, III: Culture and Imagine	315
2. Svein Forkbeard, Saint Olaf, Knut the Great	354
3. The Viking Kingdoms to the Death of Harald Hardradi, 1066	387
Appendixes	
I. Runes	419
II. The Danelaw	421
III. A Rus Ship-Burial on the Volga	425
Supplementary Booklist, 1984	430
Select Bibliography	431

Ideia da Europa em Portugal na época de D. João V

João Miranda

Edições Universitárias Lusófonas, Lisboa Portugal 2000

Índice

Introdução 7

Capítulo I

Perfil Bibliográfico 11

A teia familiar 11

A esfera das actividades profissionais 16~

A rede de interesse e negócios 20

A nobilitação da família do antigo caixeiro 24

Capítulo II

A rede de nexos com o exterior 27

A burguesia mercantil de Viana e o Norte da Europa 27

Os sefarditas portugueses de Amesterdão e a diplomacia europeia 31

Daniel da Fonseca e diplomacia russa 35

Os Nunes da Costa de Hamburgo e Amesterdão 40

Intermediários dos Sefarditas da Holanda na Corte de Lisboa – os Castros Guimarães 44

As ligações aos círculos mercantis na Rússia dos Cremer, Vanzeller e outras famílias da comunidade holandesa católica de Lisboa 51

Luís Vanzeller, Manuel Fernandes Bandeira e a única casa de negócios portuguesa em Roterdão 58

Estaria Estevão Álvares Bandeira realmente ligado à teia de interesses mercantis e diplomáticos portugueses nos Países Baixos? 65

Capítulo III

A reforma da “Milhor Parte da Evropa” – crítica social e economia nos “arbítrios” de um mercador português da 1ª metade do século XVIII 79

Referências do “arbitrista” na cultura económica e reformista em Portugal 82

A perspectiva populacionista – um mal crónico na origem da decadência portuguesa 86

Ociosidade e Economia 87

O peso do Clero 89

Noção de pobreza do reino: o “mau governo” e a “loucura” da burguesia mercantil portuguesa 90

Os cristãos-novos e a economia portuguesa 92

As iniciativas para a reforma económica do reino e seu império 94

Proteccionismo versus livre-cambismo 103

Capítulo IV

O projecto ao imperador da Rússia 107

Ao tratado de comércio e aliança 108

A variante castelhana 113

A ideia de Espanha do arbitrista lusa 118

A construção da “ponte Vniversal de Evrupa” 126

A cidade da Europa 144

Capítulo V

A vertente profética 149

O príncipe providencial 153

O regresso da herdeira de Bizâncio a Roma 159

Referências essenciais do profetismo imbricado no discurso político do autor 167

Ideias-força e arquétipos na base do profetismo politizante 169

Analogias e diferenças com o modelo profético russo 171

A translatio imperii – sucessão e transferência 185

Tentativa de síntese 191

Apêndice documental 197

I – as missivas a Pedro o Grande da Rússia 199

II – Arbítrio de Estêvão Álvares Bandeira acerca de reformas a realizar em Portugal e no seu império colonial dirigido ao duque de Cadaval (transição parcial) 215

III – Quadros Genealógicos 243

Notas 261

Ideia da Europa: uma Perspectiva Histórica

Maria Manuela Tavares Ribeiro
Quarteto Editora, Coimbra, Portugal 2003

Índice

Introdução 9

Parte I – Emergência da Ideia de Europa

- A. Europa e Ocidente no mundo clássico 19
- B. A Europa da cristandade medieval 23
- C. Da Europa dos humanistas à “Crise da Consciência Europeia” 27
- D. Da Europa da Reforma à Europa das “Luzes” 29
- E. A ideia de “União europeia” nos Projectos de “paz Universal” 33

Parte II – Evolução da Ideia de Europa

- I. Nova Ordem Europeia 41
 - A. Das nações aos nacionalismos europeus 41
 - B. Nacionalismos e a emergência do Internacionalismo 44
 - C. A política de poder dos Estados e a questão nacional 46
 - D. “Imperialismo”, Internacionalismo e Europeísmo 47
- II. Europa em Crise 49
 - A. A decadência do Ocidente 41
 - B. Emergência da noção de um destino comum 51
 - C. Outras filosofias de Europa 53
- III. A Primavera da Europa 56
 - A. Novos olhares sobre a Europa 56
 - B. Europa(s) em confronto 58
 - C. A Europa dos Ocidentais 60
 - D. A Europa de Leste – entre a cooperação e a defesa (1947 – 1957)
- IV. Redefinição dos Caminhos da Autonomia Europeia 66
 - A. Da “pequena” à “grande Europa” 66
 - B. Cooperação política numa Comunidade alargada (1969-1972) 68
 - C. Uma nova arquitectura da Europa 69
 - D. A Europa face a si mesma 73
- V. Da Europa sem Fronteiras à Europa sem Margens 76
 - A- A Europa e o Mundo – Nós e os outros 76
 - B- Mundialização, nação, regiões – que Europa? 77
 - C- Quo vadis Europa? 79
 - D- A Europa e o imaginário 80

Plano Geral 83

Bibliografia 97

Bibliografia geral 139

Índice onomástico 179

Índice Temático 185

Índice Remissivo 189

Ideia da Índia (Uma)

Alberto Moravia

Prefácio	9
Introdução	13
Ao anoitecer, na Índia	27
As fogueiras de Benares	35
Nehru, o intelectual	43
A mulher de Jinnah	53
O trauma do politeísmo	63
Viajar na Índia	71
A pobreza	81
Pesadelos e miragens	91
Thanjavur	101
Colonialismo e simbiose	111
A impureza	121
O escândalo de Khajurah	129
Nota à edição italiana	137
Nota biográfica	141

Ideia Romântica de Europa, novos ruços, Antigos caminhos

Coordenação: Fernanda Gil Costa, Helena Gonçalves da Silva

COLÓQUIO

Palavra

introdutória.....11

La “Herida” Europa (o cómo ser un buen europeo después de Husserl, Heidegger y Nietzsche)

Felix

Duque.....17

EUROPA: EL PORVENIR DE UNA

DESILUSION.....17

1.- De la mezquindad del presente

Europeo.....17

2.- De cómo ir a la pátria desde el

extranjero.....21

3.- Al cosmopolitismo por el

nacionalismo.....24

4.- La obsesión por el centro: Alemania, esse Gran

Corazón.....28

I. HUSSERL: SOLICITUD DE UNA EUROPA RAZONABLE Y UNIVERSA.....30

1.- La crisis de la razón, por exceso de

“razón”30

2.- Racismo

geofilosófico.....31

3.- Circulando por el círculo del

Sujeto.....35

II. HEIDEGGER: EN BUSCA DE OUTRO

INÍCIO.....38

1.- Remontando el nihilismo trás la

guerra.....38

2.- La penuria por la falta de

penúria.....42

3.- Vaterland y

Heimat.....45

4.- Abandono del

nacionalismo.....48

5.- Sobre el destino de Occidente.....	53
6.- Del engaño del Ser.....	58
7.- Buscando al Otro para ser propiamente uno mismo.....	60
8.- Elogio de <i>Hesperia</i>	64
III. NIETSCHE, ESSE “BUEN EUROPEO”.....	65
1.- Buscando en lo extraño un clima apropiado.....	65
2.- Contra la abstracción de la “Modernidad” y a favor de la “pátria mítica”.....	68
3.- Desmandelando al Segundo Reich.....	72
4.- Comienza el sueño de Europa.....	76
4.1.- Contra la autocracia.....	77
4.2.- Minimización de lo nacional.....	82
4.2.1.- La actitud de Nietzsche ante el pueblo judío.....	85
4.2.2.- Europa, un vivaz enfermo incurable.....	88
4.3.- Tipos de europeos.....	92
4.3.1.- Los buenos europeos.....	94
4.3.2.- Los malos europeos: el nihilismo.....	99
4.3.3.- Salidas de la crisis: circunvalación y homeopatía.....	102
4.3.4.- Hacia una nueva “democracia”.....	104
5.- Los Señores de la Tierra.....	109
IV. EUROPA HERIDA, EUROPA A COMO HERIDA.....	115
Ideais humanísticos ma Europa do século XVIII: Lessing, Mozart, Goethe Yvette K.Conteno.....	119

A Áustria – o passado histórico e o presente

Ludwig
Scheidl.....1
27

**O papel dos sefarditas na formação do capitalismo financeiro.
Para uma pré-história da sociabilidade na ideia romântica de Europa**

A.A. Marques de
Almeida.....137

Poética, romantismo, revolução

Joã Almeida
Flor.....145

O eurocentrismo crítico de Kant

Leonel Ribeiro dos
Santos.....153

Novas e Velhas mitologias europeias

Victor
Jabouille.....179

I. CICLO DE CONFERÊNCIAS

Arrepios, angústias e medos no fausto: um estudo cognitivo

Maria Clotilde
Almeida.....191

**O Mefistóteles de Goethe e o Mefisto de Klaus Mann:
Do teatro do universo ao universo do teatro e do poder**

Maria Assunção Pinto
Correia.....211

**Variações de uma estética da percepção, do olhar
e da imagem em textos do romantismo alemão**

Helena Gonçalves da
Silva.....227

As duas cartas de Hölderlin a Casimir Ulrich Böhlendorf

Maria Teresa Dias
Furtado.....261

Duas faces ou duas fases do romantismo?

Do elitismo de Athenaeum à popularidade de Europa
Fernanda Gil
Costa.....275

A Europa aberta:

Virtualidades e riscos de uma organicidade problemática

Teresa M. L. R.

Cadete.....285

Aprendendo com história: Christa Wolf e Karoline von Günderode

- épocas diferentes, inquietações afins

Filomena Viana

Guarda.....29

7

Utopias românticas ou uma versão feminina do sonho americano

Luísa Afonso

Soares.....31

7

Identity and Difference

Kathryn Woodward

Introduction Kathryn Woodward	1
Concepts of Difference and Identity Kathryn Woodward	7
The Body and Difference Chris Shilling	63
The Body, Health and Eating Disorders Susan Benson	121
Sexualities Lynne Segal	183
Motherhood: Identities, Meanings and Myths Kathryn Woodward	239
Diaspora and the Detours of Identity Paul Gilroy	299

Ideology: An introduction

Terry Eagleton

Introduction to the 2007 edition	x
Introduction	xx
What is ideology?	1
Ideological strategies	33
From the Enlightenment to the Second International	63
From Lukacs to Gramsci	93
From Adorno to Bordieu	125
From Schopenhauer to Sorel	159
Discourse and ideology	193
Conclusion	221
Notes	225
Further reading	233
Index	235

Igualdade de Género em Portugal, 2003

Dina Canço (coord.)

A – Contexto político, económico, social e histórico	5
1.Situação geopolítica	7
2.Situação demográfica	7
3.Situação económica	11
4.Mudança social	12
5.Migrações	14
5.1.Emigração	14
5.2.Imigração	15
5.3.Minorias étnicas	16
6.Datas e factos significativos	19
B – A igualdade e a situação das mulheres	35
1.A igualdade na Constituição	37
2.Compromissos internacionais (na área da igualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens)	44
3.Educação	56
4.Formação profissional	66
5.Trabalho e emprego	68
6.Família	80
6.1.Casamento	80
6.2.Divórcio	81
6.3.Poder parental	82
6.4.Adopção	83
6.5.União de facto	83
7.Maternidade e paternidade	89
8.Saúde e direitos reprodutivos	94
9.Poder e tomada de decisão	101
10.Violência contra as mulheres	107
10.1.Violência	107
10.2.Assédio sexual no local de trabalho	112
10.3.Prostituição	112
10.4.Pornografia	113
11.Pobreza e exclusão social	115
11.1.Pobreza	115
11.2.Incapacidade e deficiência	117
11.3.Reclusão prisional	
C – Mecanismos para a igualdade Em Portugal	119
1.Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres	121
2.Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego	154

Instâncias para a Igualdade ou para a Promoção da Situação das Mulheres, em Organizações Internacionais	155
Mecanismos Governamentais e/ou Públicos para a Igualdade nos outros Países Membros da União Europeia	157
Glossário	161

Illusions of Postmodernism

Terry Eagleton

Preface	Vii
1. Beginnings	1
2. Ambivalences	20
3. Histories	45
4. Subjects	69
5. Fallacies	93
6. Contradictions	131
Notes	136
Index	140

Imigração Marroquina

Cabral, Alcinda (Ed.)

Edições Universidade Fernando Pessoa, Porto 2003

Prefácio.....	11
Alcinda Cabral	

IMIGRAÇÃO MARROQUINA EM PORTUGAL

A Imigração: Alguns aspectos legais da problemática.....	19
Clara Rabaça	

Testemunho de uma experiência de trabalho de campo.....	35
Abdelilah Suisse	

Perfil sócio-demográfico da amostra.....	43
Ana Sacau	

Portugal: Contextualização Histórica e Política.....	49
--	----

Iª Parte Judite A. Gonçalves de Freitas.....	49
--	----

IIª Parte Cláudia Maria Toriz da Silva Ramos.....	65
---	----

Imigrantes Marroquinos em Portugal:

Uma perspectiva a partir das redes de relações sociais.....	77
---	----

Rui Leandro Maia

Línguas e linguagens.....	97
---------------------------	----

Alcinda Cabral

O lugar ocupado pelas representações do Feminino.....	109
---	-----

Teresa Maria Leal de Assunção Martinho Toldy

A evidência da crença na diluição das práticas sociais.....	121
---	-----

Álvaro Campelo

Imigração Marroquina em Portugal: Primeiras

considerações sobre conflitualidade no grupo social em estudo.....	147
--	-----

Pedro Cunha

IMIGRAÇÃO MARROQUINA EM ESPANHA

Las redes sociales como marco de conexión en los procesos Migratorios.....	163
--	-----

Mª Dolores Vargas Llovera

Imágenes y estereótipos de la exclusión social de los Inmigrados.

Medios de comunicación y Partidos Políticos en España.....	179
--	-----

Francisco Checa

Los Inmigrantes Marroquíes en Almería.....	211
Juan Carlos Checa Olmos	
Ángeles Arjona Garrido	

EMIGRAÇÃO MARROQUINA PARA A EUROPA

Visión general sobre la Emigración Marroquí hacia Europa: el caso de Francia, Holanda, Bélgica y Alemania.....	239
Mohammed Salhi	

L'émigration Marocaine en Italie: évolution et intégration.....	253
Mohammed Moktary	

Les Marocains dans les Pays Nordiques.....	279
Mustapha Ouzir	

Impacto em função do género – Avaliação de medidas de política

Perista, Heloísa; Silva, Alexandra

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES - Lisboa

Nota prévia	5
1. Introdução	7
2. Sobre o <i>Mainstreaming</i> de Género	13
2.1. Um breve enquadramento	13
2.2. O que é o <i>Mainstreaming</i> de Género	18
2.3. Linhas de orientação quanto ao <i>Mainstreaming</i> de Género	24
3. Sobre a avaliação do impacto das políticas em função do Género	27
3.1. Requisitos prévios à avaliação do impacto das políticas em função do Género	27
3.2. Enquadramento metodológico da avaliação do impacto das políticas em função do Género	30
3.2.1. Principais dimensões da avaliação	33
3.2.2. O que se procura avaliar	35
3.2.3. Quando avaliar	36
3.2.4. Algumas considerações genéricas	39
3.3. Benefícios de uma avaliação do impacto das políticas em função do Género	40
4. Proposta de instrumento de avaliação do impacto das políticas em função do Género	43
5. Em jeito de conclusão: algumas perspectivas sobre o processo de aplicação deste guia	81
6. Alguns conceitos básicos do <i>Mainstreaming</i> de Género	85
Anexo 1: Recursos disponíveis – uma selecção	107
Anexo 2: Indicadores para a igualdade – algumas sugestões	119
Anexo 3: Instrumentos de avaliação das políticas em função do género – alguns exemplos de boas práticas	121

Império à Deriva – A corte portuguesa no Rio de Janeiro 1808-1821

Patrick Wilcken

Prefácio	15
Êxodo	21
A viagem	45
A corte de Lisboa	67
“Imperador do Ocidente”	87
Um mundo novo	105
Anos de guerra	127
A invasão britânica	151
Ilustrações	
O arquivista	171
As vicissitudes do exílio	185
Uma Roma subtropical	199
O ponto de viragem	215
Dona Leopoldina	229
Sinais de perigo	249
O regresso	265
O rescaldo	279
Epílogo	291
Notas	295
Bibliografia	320
Agradecimentos	328

Império Otomano – Das origens ao século XX

Donald Quataert

Prefácio	9
Nota sobre a toponímia	13
Cronologia da história otomana: de 1260 a 1923	15
I – Porquê estudar a história otomana	23
II – O império otomano: das origens até 1683	35
III – O império otomano: de 1683 a 1798	59
IV – O século XIX	77
V – Os otomanos e o mundo mais vasto	99
VI – Os métodos de governação otomana	115
VII – A economia otomana: população, transportes, comércio, agricultura e indústria	137
VIII – A sociedade otomana e a cultura popular	169
IX – Conflito e cooperação intercomunitária	201
X – O legado do império otomano	223

Improvável que Aconteceu – E outros estudos em torno de dilemas do direito e da política numa era global (O)

Silvério da Rocha-Cunha

Prefácio	13
Nota Prévia e Agradecimentos	17
I Ensaio breve em favor de um “marrano da razão”	19
II Jogos de sombras sobre a cidade global numa era pós democrática	29
III Dos novos deuses do poder ao território por um fio	69
IV Tempo mundial, tempo da humanidade?	87
V A necessidade de um novo ‘Daimon’ na política do sistema-mundo	97
VI Trabalhos de Sísifo do direito e da política no actual labirinto do sistema mundial	129
VII O improvável que aconteceu	213
Bibliografia utilizada	261
Nota sobre os textos	275

In Other Words – A coursebook on translation

Mona Baker

Preface

ix

Acknowledgements

xi

1 Introduction 1

2 Equivalence at word level 10

2.1 The word in different languages 10

2.2 Lexical meaning 12

2.3 The problem of nonequivalence 17

Exercises 43

Suggestions for further reading 44

Notes 44

3 Equivalence above word level 46

3.1 Collocation 47

3.2 Idioms and fixed expressions 63

Exercises 78

Suggestions for further reading 80

Notes 81

4 Grammatical equivalence 82

4.1 Grammatical vs lexical categories 83

4.2 The diversity of grammatical categories across languages 85

4.3 A brief note on word order 110

4.4 Introducing text 111

Exercises 114

Suggestions for further reading 116

Notes 117

5 Textual equivalence: thematic and information structures 119

5.1 A general overview based on the Hallidayan approach to information flow 121

5.2 The Prague School position on information flow: functional sentence perspective 160

Exercises 172

Suggestions for further reading 175

Notes 176

6 Textual equivalence: cohesion 180

6.1 Reference 181

6.2 Substitution and ellipsis 186

6.3 Conjunction 190

6.4 Lexical cohesion 202

Exercises 212

Suggestions for further reading 215

Notes 215

7 Pragmatic equivalence 217

7.1 Coherence 218

7.2 Coherence and processes of interpretation: implicature 222

7.3 Coherence, implicature, and translation strategies 228

Exercises 254

Suggestions for further reading 258

Notes 259

Appendices

1:

A Brief History of Time

(Spanish, Greek) 261

2:

Morgan Matroc

(German) 264

3:

China's Panda Reserves

(Chinese) 266

4:

The Patrick Collection

(Japanese) 269

5:

A Study of Shamanistic Practices in Japan

(Japanese) 272

6:

Palace and Politics in Prewar Japan

(Japanese) 274

7:

The Fix

(Japanese) 277

8:

Euralex conference circular

(Russian) 279

9:

Brintons – press release

(Arabic) 282

Glossary

284

References

288

Author index

297

Language index

299

Subject index

301

Indonesia-Portugal: Five Hundreded Years of Historical Relationship

Sousa, Ivo Carneiro; Leirissa, Richard Z.

Centro Português de Estudos de Sudeste Asiático (CEPESA), Lisboa 2001

Rui Manuel Loureiro	
<i>Sixteenth century Iberian accounts of Indonesia: A preliminary survey</i>	15
José Manuel Garcia	
<i>The Portuguese historians who wrote about Indonesia</i>	27
Uka Tjandrasasmita	
<i>The Indonesuan harbour cities and the coming of the Portuguese</i>	43
Habib Mustopo	
<i>Moslem communities in East Java as mentioned in Portuguese Sources</i>	65
Hasan Muarif Ambary	
<i>Some aspects of Archaeological evidences in connection with the Portuguese presence in Indonesia</i>	73
Tryono Bramantyo	
<i>Portuguese elements in eastern Indonesia's folk tunes</i>	85
Adolf Heuken SJ	
<i>Portuguese remains in Jakarta</i>	97
Ibrahim Alfian	
<i>The Portuguese in some Malay manuscripts: A preliminary note</i>	115
Gijs L. Koster	
<i>Exoticism, Military Might and Marginality: Images of the Portuguese in 16th and 17th century Malay Works of Historiography</i>	123
Teotónio R. de Souza	
<i>Social structures and Political Patterns of the Portuguese Colonialism in Asia: Goa, Macau and Timor (XVI-early XVII centuries)</i>	157
Ivo Carneiro de Sousa	
<i>Mercantilism, reforms and the Portuguese colonial society in southeast asia in the 18th century</i>	175
Maria Johanna Schouten	
<i>Apart and together: the Portuguese and the Dutch as neighbours in and around Timor in the nineteenth century</i>	201

Lurdes Silva-Carneiro de Sousa

The Indonesian – Portuguese relationship: Politics and Diplomacy (1945-65).....213

Asvi Warman Adam

The third wave in Indonesian History and the East Timor case233

Abstracts/ Resumos243

Intercultural Communication

Contents

List of figures	x
Series Editor's Preface	xi
Preface to the First Edition	xii
Preface to the Second Edition	xv
1. <i>What is a Discourse Approach?</i>	1
The Topic	2
Professional communication	3
Interdiscourse communication	4
Discourse	5
The Limits of Language	6
Language is ambiguous by nature	7
We <i>must</i> draw inferences about meaning	11
Our inferences tend to be fixed, not tentative	11
Our inferences are drawn very quickly	12
What this Book is Not	12
Language, discourse, and non-verbal communication	14
Methodology	16
Four processes of ethnography	17
Four types of data in ethnographic research	18
Interactional sociolinguistics and critical discourse analysis	20
What is Successful Interdiscourse Professional communication?	21
Expecting things to go wrong	22
Two Approaches to Interdiscourse Professional communication	23
Increasing shared knowledge	23
Dealing with miscommunication	23
2. <i>How, When, and Where to Do Things with Language</i>	26
Sentence Meaning and Speaker's Meaning	28

Speech Acts, Speech events, and Speech Situations	29
Grammar of Context	31
Seven Main Components for a Grammar of Context	32
Scene	34
Key	36
Participants	37
Message form	38
Sequence	39
Co-occurrence patterns, marked and unmarked	40
Manifestation	41
3. <i>Interpersonal Politeness and Power</i>	43
Communicative Style or Register	43
Face	44
The “Self” as a Communicative Identity	46
The Paradox of Face: Involvement and Independence	46
Politeness Strategies of Involvement and Independence	48
Linguistic strategies of involvement: some examples	50
Linguistic strategies of independence: some examples	51
Politeness (or Face) Systems	51
Power (+P, -P)	52
Distance (+D, -D)	53
Weight of imposition (+W, -W)	53
Three Politeness systems: Deference, Solidarity, and Hierarchy	54
Deference politeness systems (-P, +D)	54
Solidarity politeness (-P, -D)	55
Hierarchical politeness systems (+P, +/-D)	55
Miscommunication	57
4. <i>Conversational Inference: Interpretation in Spoken Discourse</i>	60
How Do We Understand Discourse	61

Cohesive Devices: Lexical and Grammatical	63
Reference	63
Verb forms	64
Conjunction	64
The causal conjunction “because”	65
Cognitive Schemata or Scripts	66
World knowledge	68
Adjacency sequences	69
Prosodic Patterning: Intonation and Timing	70
Intonation	70
Timing	73
Metacommunication	76
Non-sequential processing	79
Interactive Intelligence	82
5. <i>Topic and Face: Inductive and Deductive Patterns in Discourse</i>	86
What Are You Talking About?	86
Topic, Turn Exchange, and Timing	87
The call-answer-topic adjacency sequence	88
The call	88
The answer	89
The introduction of the caller’s topic	89
Deductive Monologues	90
The Inductive Pattern	91
Inside and outside encounters	92
Hierarchical Confucian relationships and topic introduction	93
The false east-west dichotomy	94
Face: Inductive and Deductive Rhetorical Strategies	95
Topics and Face Systems	97
Face Relationships in Written Discourse	99
Essays and press releases	101

The press release: implied writers and implied readers	102
The essay: a deductive structure	103
Limiting Ambiguity: Power in discourse	104
<i>6. Ideologies of Discourse</i>	106
Three Concepts of Discourse	106
The Utilitarian discourse system	110
Ideology of the Utilitarian discourse system	111
The Enlightenment: reason and freedom	112
Kant’s view of the “public” writer	113
Bentham and Mill’s Utilitarianism	113
Socialization in the Utilitarian discourse system	116
Forms of discourse in the Utilitarian discourse system	118
The Panopticon of Bentham	124
Face systems in the Utilitarian discourse system	125
Internal face systems: <i>liberté, égalité, fraternité</i>	126
Multiple Discourse Systems	129
<i>7. What is Culture?</i>	135
How Do We Define “Culture”?	138
Culture and Discourse Systems	140
Ideology	141
Face system	142
Forms of discourse	150
Socialization	161
Cultural Ideology and Stereotyping	167
Negative Stereotypes	171
Positive Stereotypes, the Lumping Fallacy, and the Solidarity	172
Differences Which Make a Difference: Discourse systems	174
<i>8. Corporate discourse</i>	177

Discourse Systems	177
Voluntary and Involuntary discourse systems	179
Five Characteristic Discourse Systems	181
An Outline Guide to the Study of Discourse Systems	183
The Corporate Discourse System (Corporate Culture)	185
Ideology	186
Socialization	191
Forms of discourse	196
Face systems	204
The size and the scope of corporate discourse systems	205
<i>9. Professional Discourse</i>	207
The Professional Discourse System (ESL Teachers)	207
Ideology	208
Socialization	211
Forms of discourse	213
Face systems	215
Other professional discourse systems	216
<i>10. Generational Discourse</i>	218
Involuntary Discourse Systems	218
The ideologies of American individualism	220
Four generations of Americans	222
The shifting ground of American individualism	234
Asian Generational Discourse Systems	236
Communication Between Generations	238
<i>11. Gender Discourse</i>	242
Intergender Discourse	242
Directness or Indirectness?	242
Different interpretive frames	245
The origin of difference: ideology and paradox	250

The maintenance of difference: socialization	253
Messages and metamessages: forms of discourse	255
The struggle for equality, the struggle for power	256
Further Research on Gender Discourse systems	257
Discourse Systems and the Individual	258
Intersystem Communication	261
<i>12. Using a Discourse Approach to Intercultural Communication</i>	<i>266</i>
The Theoretical Framework	266
Principle One	267
Principle Two	272
Principle Three	272
From System to Action	275
Projects in Intercultural Communication	276
Methodology and the Use	280
Focus on a task, action, or practice	280
Use the “Grammar of Context” as preliminary ethnographic audit	281
Use the “Outline Guide” to pin down the relevant discourse systems	282
Change in Action or Interpretation?	283
<i>References</i>	<i>286</i>
The Research Base	286
References for Further Study	290
<i>Index</i>	<i>302</i>

Intercultural Communication: A Contextual Approach

James W Neuilep

Contents

<i>Preface</i>	<i>xi</i>
<i>The Necessity of Intercultural Communication</i>	1
<i>The Need for Intercultural Communication</i>	2
<i>Benefits of Intercultural Communication</i>	4
<i>Diversity in the United States</i>	6
<i>Human Communication</i>	9
<i>The Nature of Human Communication</i>	10
<i>Human Communication Apprehension</i>	16
<i>The Nature of Culture</i>	20
<i>A Contextual Model of Intercultural Communication</i>	25
<i>Intercultural Communication and Uncertainty</i>	28
<i>Intercultural Communication Apprehension</i>	29
<i>Fundamental Assumptions About Intercultural Communication</i>	32
<i>Chapter Summary</i>	37
<i>The Cultural Context</i>	43
<i>Individualism-Collectivism</i>	45
<i>An Intercultural Conversation: Individualistic and Collectivistic Cultures</i>	48
<i>Patterns of Individualism and Collectivism Across the United States</i>	49
<i>The Pancultural Self</i>	56
<i>High- and Low-Context Communication</i>	57
<i>An Intercultural conversation: High- and Low-Context Cultures</i>	61
<i>Value Orientations</i>	64
<i>Power Distance</i>	76
<i>Measuring Power Distance</i>	78
<i>Communication and Power Distance</i>	80
<i>An Intercultural Conversation: Large and Small Power Distance Cultures</i>	81
<i>Uncertainty Avoidance</i>	82
<i>A Theory of Uncertainty Avoidance</i>	84
<i>An Intercultural Conversation: Weak and Strong Uncertainty Avoidance</i>	85
<i>Chapter Summary</i>	86
<i>The Microcultural Context</i>	93
<i>Microcultural Group Status</i>	95
<i>Muted Microcultural Groups</i>	97
<i>Microcultures in the United States</i>	99
<i>Hispanics/Latinos</i>	100
<i>So, What color is Hispanic?</i>	100
<i>Cultural Values of Hispanics</i>	102
<i>Spanglish: The Language of Hispanic Americans</i>	103
<i>Chicano English</i>	105
<i>Stereotypes of Hispanics</i>	106
<i>African-Americans</i>	107
<i>Black English, Dialect, and Ebonics</i>	108
<i>The Dozens</i>	110
<i>Origins of Black Language</i>	112
<i>The Amish</i>	113
<i>An Isolated Microculture</i>	114
<i>Verbal Communication of the Amish</i>	116
<i>Nonverbal Communication of the Amish</i>	117

<i>The Hmong</i>	119
<i>Relationships and Marriage</i>	121
<i>Communication Patterns of the Hmong</i>	123
<i>Arab-Americans</i>	125
<i>Chapter Summary</i>	126
The Environmental Context	133
<i>Environments and Information Load</i>	135
<i>Culture and the Natural Environment</i>	137
<i>The Built Environment</i>	141
<i>Cross-Cultural Comparisons of Housing</i>	144
<i>Japanese Housing</i>	144
<i>American Navajo Housing</i>	147
<i>Privacy</i>	151
<i>Perceptions of Privacy in the United States</i>	155
<i>Monochronic Versus Polychronic Time Orientation</i>	159
<i>An Intercultural Conversation: Monochronic and Polychronic Cultures</i>	162
<i>Chapter Summary</i>	
The Perceptual Context	171
<i>Culture and Cognition</i>	173
<i>A Model of Human Information Processing</i>	173
<i>Cross-Cultural Differences in Sensation and Perception</i>	177
<i>Cross-Cultural Differences in Memory and Retrieval</i>	183
<i>Categorization and Mental Economy</i>	185
<i>Stereotyping</i>	188
<i>Racial and Ethnic Stereotypes</i>	189
<i>American Stereotypes</i>	191
<i>An Intercultural Conversation: Stereotyping</i>	197
<i>Ethnocentrism</i>	198
<i>A Contemporary Conceptualization of Ethnocentrism</i>	199
<i>Ethnocentrism, Intercultural Communication, and Interpersonal Perception</i>	200
<i>Ethnocentrism and Communication in the Workplace</i>	201
<i>Ethnocentrism and Racism</i>	203
<i>Chapter Summary</i>	204
The Socio-Relational Context	211
<i>Dimensions of Group Variability</i>	212
<i>Membership and Nonmembership Groups</i>	212
<i>Ingroups and Outgroups</i>	246
<i>Reference Groups</i>	216
<i>Role Relationships, Social Stratification, and Hierarchy</i>	217
<i>Role Relationships</i>	217
<i>An Intercultural Conversation: Student/Teacher Role Positions</i>	220
<i>Role Differentiation and Stratification</i>	222
<i>An Intercultural Conversation: Cross-Cultural Role Positions</i>	224
<i>Family Groups</i>	225
<i>Sex and Gender Groups</i>	229
<i>Gender Stereotypes</i>	232
<i>Sex and Gender Roles Across Cultures</i>	234
<i>Morocco</i>	234
<i>Japan</i>	235
<i>India</i>	236
<i>Saudi Arabia</i>	237
<i>Egypt</i>	237

<i>Chapter Summary</i>	239
The Verbal Code	245
<i>The Relationship Between Language and Culture</i>	246
<i>Sapir-Whorf Hypothesis</i>	246
<i>The Structure of Human Language</i>	248
<i>Sounds and Symbols</i>	249
<i>Syntax and Universal Grammar</i>	251
<i>Universals of Language</i>	257
<i>Elaborated and Restricted Codes</i>	258
<i>Cross-Cultural Communication Styles</i>	261
<i>Direct-Indirect</i>	261
<i>An Intercultural Conversation: Direct and Indirect Speaking</i>	262
<i>Elaborate, Exacting, and Succinct Styles</i>	263
<i>Personal and Contextual Style</i>	265
<i>An Intercultural Conversation: Personal and Contextual Styles</i>	267
<i>Instrumental and Affective Style</i>	268
<i>An Intercultural Conversation: Instrumental and Affective Speaking</i>	270
<i>Cross-Cultural Conflict Styles</i>	271
<i>Language and Ethnic Identity</i>	272
<i>Do You Speak American?</i>	275
<i>Chapter Summary</i>	278
The Nonverbal Code	285
<i>Definitions of Nonverbal Communication</i>	286
<i>The Relationship Between Verbal and Nonverbal Codes</i>	288
<i>Formal Versus Informal Code Systems</i>	289
<i>Channels of Nonverbal Communication</i>	289
<i>Kinesics</i>	290
<i>Paralanguage</i>	302
<i>Proxemics</i>	305
<i>Haptics</i>	306
<i>Olfatics</i>	308
<i>Physical Appearance and Dress</i>	315
<i>Chronemics</i>	317
<i>Nonverbal Communication and Dimensions of Cultural Variability</i>	318
<i>Individualism-Collectivism</i>	319
<i>Power-Distance</i>	319
<i>High and Low Context</i>	320
<i>Nonverbal Expectancy Violations Theory</i>	320
<i>Cultural Contexts and Nonverbal Expectancies</i>	324
<i>An Intercultural Conversation: Violation of Nonverbal Expectancies</i>	325
<i>Chapter Summary</i>	327
Developing Intercultural Relationships	335
<i>Communication and Uncertainty</i>	337
<i>Anxiety Uncertainty Management (AUM) – Theory of Effective Communication</i>	342
<i>Uncertainty Reduction and Intercultural Communication Apprehension</i>	346
<i>An Intercultural Conversation: Uncertainty Reduction and Sociocommunicative Style</i>	348
<i>Assessing Sociocommunicative Orientation/Style</i>	350
<i>Empathy and Similarity in Relationship Development</i>	352
<i>Empathy</i>	352
<i>Similarity</i>	354
<i>Perceptions of Relational Intimacy Across Cultures</i>	356
<i>Eastern and Western Cultures and Relationships</i>	357
<i>Marital Relationships</i>	360
<i>Intercultural and Interracial Marriages</i>	360

<i>Mate Selection Across Cultures</i>	362
<i>Arranged Marriages</i>	367
<i>Marital Dissolution and Divorce Across Cultures</i>	368
<i>Chapter Summary</i>	370
<i>Intercultural Communication in Organizations</i>	375
<i>Intercultural Management</i>	376
<i>The Cultural Context</i>	379
<i>An Intercultural Conversation: Clashing Cultural concepts on the Job</i>	380
<i>The Environmental Context</i>	381
<i>The Perceptual Context</i>	383
<i>The Socio-Relational Context</i>	384
<i>Verbal and Nonverbal Codes</i>	385
<i>An Intercultural Conversation: Misinterpretation of Common U.S. Phrases</i>	386
<i>Intercultural Relations</i>	389
<i>Japanese Management Practices</i>	390
<i>German Management Practices</i>	395
<i>Mexican Management Practices</i>	399
<i>Commerce in the Middle East</i>	402
<i>An Intercultural Conversation: Business Communication in the Middle East</i>	405
<i>Conflict in Organizations</i>	408
<i>Chapter summary</i>	410
<i>Acculturation and Cultural Shock</i>	415
<i>Acculturative Stress</i>	417
<i>A Model of Acculturation</i>	418
<i>Models of Acculturation</i>	420
<i>Acculturation in the United States</i>	423
<i>Culture Shock</i>	429
<i>W Curve Models of Reentry Culture Shock</i>	433
<i>Strategies for Managing Culture Shock</i>	433
<i>Chapter Summary</i>	437
<i>Intercultural Competence</i>	441
<i>An Intercultural Conversation: Business Communication</i>	442
<i>A Model of Intercultural Competence</i>	444
<i>The Knowledge Component</i>	445
<i>The Affective Component</i>	447
<i>The Psychomotor Component</i>	448
<i>Situational Features</i>	450
<i>Intercultural Training Programs</i>	451
<i>An Intercultural Conversation: Practice in the Real World</i>	453
<i>Sample Intercultural Training Prospectus</i>	454
<i>Chapter summary</i>	459
<i>Author Index</i>	463
<i>Subject Index</i>	473
<i>About the Author</i>	479

Intercultural Communication – A Reader

Samovar, Larry A.

Porter, Richard E.

McDaniel, Edwin R.

Contents

Preface

v

<i>Approaches to Intercultural Communication</i>	1
<i>Understanding Intercultural Communication: The Working Principles</i>	6
<i>Culture and Conflict</i>	18
<i>Worldview in Intercultural Communication: A Religio-Cosmological Approach</i>	28
<i>“Harmony without Uniformity”: An Asiatic Worldview and Its Communicative Implications</i>	36
<i>Pathways of Human Understanding: An Inquiry into Western and North American Indian Worldview Structures</i>	48
<i>The Cultural Iceberg</i>	59
<i>Approaches to Intercultural Communication</i>	65
<i>Constructing, Negotiating and Communicating Jewish Identity in America</i>	70
<i>Living Within Whiteness: A Project Aimed at Undermining Racism</i>	79
<i>The Hybrid Identities of Gender Queer: Claiming Neither/Nor, Both/And</i>	87
<i>Chinese American Ethnic and Cultural Identity</i>	93
<i>What’s (not) in a Label?: Multiplicity and the Dynamics of Identity Among Korean Americans</i>	104
<i>Straddling Cultural Borders: Exploring Identity in Multiple Reacculturation</i>	116
<i>International Cultures: Understanding Diversity</i>	128
<i>Living Together versus Going It Alone</i>	134
<i>The Spirituality of “Being” Grace and Tao in Intercultural Communication</i>	145
<i>Communication with Indians</i>	155
<i>Dismantling Misconceptions About Islam in Egypt</i>	162
<i>When Face-to-Face Won’t Work: Use of Informal Intermediaries to Communicate Interpersonally in sub-Saharan Africa</i>	171
<i>International Cultures: Understanding Diversity</i>	181
<i>Unum and Pluribus: Ideological Underpinnings of Interethnic Communication in the United States</i>	185
<i>Ho’oponopono: A Hawaiian Cultural Process to Conflict Resolution</i>	197
<i>America in Black and Brown: Exploring Sources of Intercultural Tensions between Blacks and Latinos in the United States</i>	199
<i>“Which Is My Good Leg?”: Cultural Communication of Persons with Disabilities</i>	207
<i>In Plain Sight: Gay and Lesbian Communication and Culture</i>	219
<i>Intercultural Messages: Verbal and Nonverbal Communication</i>	232
<i>Language, Culture, and Social Interaction</i>	237
<i>Dialogue, Argument, and Cultural Communication; Codes between Israeli-Jews and Palestinians</i>	244
<i>Public Speaking Patterns in Kenya</i>	251
<i>Mexican Dichos: Lessons through Language</i>	259
<i>Beyond Language: Nonverbal Communication Across Cultures</i>	264
<i>A Different Sense of Space</i>	281
<i>Cultural Contexts: The Influence of the Setting</i>	287
<i>Japanese Style of Decision Making in Business Organizations</i>	295
<i>A Brief Comparison and Analysis of German and American Business Cultures</i>	302
<i>Beyond the Knapsack: Disrupting the Production of White Racial Privilege in Organizational Practices</i>	313

<i>When Cultures Collide: Alternative Medicine, Biomedicine, and the Patients in the Middle</i>	324
<i>Three Narratives of Spiritual Healing</i>	336
<i>Culture and Communication in the Classroom</i>	347
<i>Enculturation of Values in the Educational Setting: Japanese Group Orientation</i>	365
<i>Communicating Interculturally: Becoming Competent</i>	377
<i>A Model of Intercultural Communication Competence</i>	381
<i>Intercultural Effectiveness</i>	393
<i>Dialects of Doubt and Accomplishment: Recounting What Counts in Cultural Immersion</i>	401
<i>Proactive Performance to Prevent Sexual Assault: Understanding the Role of Masculinity in Violence Against Women</i>	413
<i>Ethical Considerations: Prospects for the Future</i>	420
<i>Cultural Diversity: A World View</i>	424
<i>The Limits to Cultural Diversity</i>	431
<i>Toward Intercultural Personhood: A Integration of Eastern and Western Perspectives</i>	435
<i>Integration in Intercultural Ethics</i>	447
<i>Worldview: The Ethical Dimension</i>	459
<i>Index</i>	469

Intercultural communication in contexts

Judith N. Martin, Thomas K. Nakayama

Preface	xix
To the Student	xxvii
PART I: FOUNDATIONS OF INTERCULTURAL COMMUNICATION	1
1. Why Study Intercultural Communication	3
The Technological Imperative	5
Technology and Human Communication	5
Access to Communication Technology	11
The Demographic Imperative	12
Changing U.S. Demographics	12
Changing Immigration Patterns	15
The Economic Imperative	24
The Peace Imperative	27
The Self-Awareness Imperative	31
The Ethical Imperative	31
Relativity Versus Universality	34
Being Ethical Students of Culture	35
Summary	38
Discussion Questions	39
Activities	39
Key Words	40
References	40
2. The History of the Study of Intercultural Communication	43
The Early Development of Discipline	44
Nonverbal communication	45
Application of Theory	45
An Emphasis on International Settings	45
An Interdisciplinary Focus	46
Perception and Worldview of the Researcher	47
3. Culture, Communication, Context, and Power	80
4. History and Intercultural Communication	117
PART II: INTERCULTURAL COMMUNICATION PROCESSES	151
1. Identity and Intercultural Communication	153
2. Language and Intercultural Communication	210
3. Nonverbal Codes and Cultural Space	252
PART III: INTERCULTURAL COMMUNICATION APPLICATIONS	283
1. Understanding Intercultural Transitions	285

2. Popular Culture and Intercultural Communication	330
3. Culture, Communication, and Intercultural Relationships	359
4. Culture, Communication, and Conflict	399
5. The Outlook for Intercultural Communication	434

Intercultural Communication Training: An Introduction

Richard Brislin, Tomoko Yoshida

Contents

Preface	vii
1. An Introduction to Programs, Goals, and Needs Assessment for Training	1
2. Awareness and Knowledge as Content Areas for Intercultural Communication Training	25
3. Emotional Challenges	57
4. Acquiring Intercultural Communication Skills	85
5. Putting the Elements Together Designing and Administering an Effective Intercultural Training Program	114
6. The Evaluation of Training Programs	144
7. Issues Affecting the Future of Intercultural Training	172
References	201
Author Index	212
Subject Index	216
About the Authors	221

Intercultural Discourse And Communication

Scott F. Kiesling, Christina Bratt Paulston (ed.)

Contents	
Notes on Authors	viii
Preface	xii
Acknowledgements	xiv
Part I: Approaches to Intercultural Discourse	
Introduction	1
Models of the Interaction of Language and Social Life: Toward a Descriptive Theory Dell Hymes	4
Ethnography of Speaking: Toward a Linguistics of the Praxis Alessandro Duranti	17
Interethnic Communication John J. Gumperz	33
Communication in a Multilingual Society: Some Missed Opportunities Rajendra Singh, Jayant Lele, and Gita Martohardjono	45
Linguistic Etiquette Gabriele Kasper	58
Constructing Social Identity: A Language Socialization Perspective Elnor Ochs	78
Norms of Sociocultural Meaning in Language: Indexicality, Stance, and Cultural Models Scott F. Kiesling	92
Discussion Questions	105

Part II: Intercultural Communication – Case Studies	
Introducion	107
Why Tell Stories? Contrasting Themes and Identities in the Narratives of Maori and Pakeha Women and Men	
Janet Holmes	110
New York Jewish Conversational Style	
Deborah Tannen	135
Swedishness as an Obstacle in Cross-Cultural Interaction	
Áke Daun	150
The Presence and Absence of Speech in the Communication of Gender	
Penelope Harvey	164
Hearing What's Not Said and Missing What Is: Black Language in White Public Space	
H. Samy Alim	180
Pronouns of Address in Swedish: Social Class Semantics and a Changing System	
Christina Bartt Paulston	198
Off-Record Indirectness and the Notion of Imposition	
Maria Sifianou	217
Cultural Differences in Framing: American and Japanese Group Discussions	
Suwako Watanabe	226
Discussion Questions	247
Part III: Cultural Contact: Issues of Identity	
Introduction	249

Learning Language/Learning Self	
Karen Ogulnick	250
The Language of Multiple Identities among Dominican Americans	
Benjamin Bailey	255
Biculturalism: Some Reflections and Speculations	
Christina Bratt Paulston	277
Discussion Questions	288
Part IV: Implications	
Introduction	289
A Comparison of Indian and Anglo Communicative Behavior in Classroom Interaction	
Susan U. Philips	291
Beyond Difference and Domination? Intercultural Communication in Legal Contexts	
Diana Eades	304
Discussion Questions	317
Index	318

Intercultural explorations

Eugene Eoyang (ed.)

Table of Contents

ASIAN-WESTERN INTERSECTIONS

Asian Subjectivity and Multiculturalism

Uchang Kim 11-28

Making the Most of the Breach in the Dike: Accommodations of Cultural Studies to East Asian Comparative Literature

Sumie Jones 29-37

The Post-Structural Critique of Nationalism

Manfred Mackenzie 39-45

Les images retenues: Sur le rôle des traductions dans les études interculturelles

Tania Franco Carvalhal 47-54

Literary Aesthetics East and West: Some Comparable Traits

András Horn 55-60

Schizoïdie et dialogue dans les fictions inter-ethniques et "inter-genres"

Sébastien Joachim 61-74

INTERCULTURAL MEMORY

L'image des Occidentaux dans la littérature japonaise moderne

Hitoshi Oshima 77-86

Japonism in Art: The Case of James McNeil Whistler

Aiko Okamoto MacPhail 87-94

"Fin de siècle, Fin du globe": Intercultural Chronotopes of Memory and Apocalypse in the Fictions of Murakami Haruki and Kazuo Ishiguro

Ila Goody 95-103

Hongmo (Red Hair, the Netherlands) in Korean Literature

Choi Park-Kwang 105-111

Cultural Memory in Literary History: The Case of a 'New' South Africa

Michael Chapman 113-122

INTERCULTURAL PERSPECTIVES

The European Experience of Japanese Women: Kamiya Miyeko, Yuasa Toshiko and Inukai

Michiko

Yuzo Ota 125-132

Arab Writers and Women's Liberation: Between Neoclassical and Romantic

Shmuel Moreh 133-136

Girl's Subculture and Japanese Literary Tradition

Naoko Sugiyama 137-143

Where Has the Namnyoyubol Gone? - Namnyoyubol (de-) gendering and 'modern Korean literature'

Kyeong-Hee Choi 145-154

GENRE STUDIES

The Possibility of Heroic Epic in Korean Classic Literature

Chu Chong-Yon 157-162

Staging Tiananmen: From Street Theatre to the "Theatre of the Street" - A Case of Cultural Studies from a Non-Western Perspective

Xiaomei Chen 163-169

Soshibun - A Traditional Literary Concept in East Asia

Kotajima Yosuke 171-182

A Modern Text as Shamanistic Performance: Orikuchi's *Shisha no sho* (Book of the Dead)

A. V. Liman 183-191

Translations and Cultural Identity - Strategy of "Translation in "AKI-NO-TAKI"

Zhang Jing 193-203

Alternative Memory: The Literary Appropriation of Japanese Oral Storytelling

J. Scott Miller 205-214

La retrouvaille ou la renovation de la tradition littéraire chez Kawabata Yasunari

Maria Jesus de Prada Vicente 215-222

Transfiguration of the Madonna, the Moon and the Tree of Life - Van Gogh, Saigyó, da Vinci,

Dante and Munch

Jun'ichiro Takachi 225-253

La reception occidentale de la culture de l'Asie de l'Est dans le miroir des rapports de musique, littérature et arts visuels entre les deux fins de siècle

Alberto Caprioli 255-292

Intercultural explorations – volume 8 of the proceedings of the XVth congress of the International Comparative Literature Association “literature as cultural memory”.

Eugen Eoyang (org.)

Editions Rodopi B.V. Amsterdam – New York 2005

Uchang kim

“Asian subjectivity and multiculturalism”

Pg.11

Sumie Jones

“Making the most of the breach in the Dike: accommodations of cultural studies to east asian comparative literature.”

Pg.29

Manfred Mackenzie

Pg. 39

Tania Franco Carvalhal

“Les images retenues: sur le rôle des traductions dans les études interculturelles »

Pg.47

Andrés Horn

“Literary Aesthetics East and West: Some Comparable Traits”

Pg.55

Sébastien Joachim

« Schizoïdie et dialogue dans les fictions inter-ethniques et “inter-genres” »

Pg.61

« Intercultural memory »

Hitoshi Oshima

« L’image des Occidentaux dans la littérature japonaise moderne »

Pg.77

Aiko Okamoto Macphail

“Japonism in Art: the case of James Mcneil Whistler”

Pg.87

Ila Goody

““Fin de siècle, Fin du globe”: intercultural Chronotopes of memory and apocalypse in the fictions of Murakami Haruki and Kazuo Ishiguro”

Pg.95

Choi Park-Kwnag

“Hongmo (red hair, the Netherlands) in Korean Literature”

Pg.105

Michael Chapman

“Cultural memory in literary history: the case of a “New” South Africa”

Pg.125

Shmuel Moreh

“Arab Writers and Women’s Liberation: Between Neoclassical and Romantic”

Pg.133

Naoko Sugiyama

“Girl’s Subculture and Japanese Literary Tradition”

Pg.137

Kyeong-Hee Choi

“Where has the Namnyoyubol Gone? – Namnyoyubol, (de-)gendering and “modern Korean literature””

Pg.145

Genre studies

Chu Chong-Yon

“The possibility of Heroic Epic in Korean classic Literature”

Pg.157

Xiaomei Chen

“Staging Tiananmen: from street theatre to the “theatre of the street” – a case of cultural studies from a non-western perspective.”

Pg.163

Kotajima Yosuke

“Soshibun – a traditional literary concept in East Asia.”

Pg171.

A. V. Liman

“A modern text as shamanistic performance: Orikuchi’s Shisha no sho (Book of the dead)”

Pg.183

Zhang Jing

“Translations and cultural identity – strategy of “translation” in “AKI-NO-TAKI””

Pg.193

J. Scott Miller

“Alternative Memory: the literary appropriation of Japanese Oral Storytelling”

Pg205

Maria de Jesus de Prada Vicente

« La retrouvaille ou la renovation de tradition littéraire chez Kawabata Yasunari. »

Pg.215

Jun’ichiro Takachi

“Transfiguration of the Madonna, the Moon and the Tree of Life – Van Gogh, Saigyo, da Vinci, Dante and Munch.”

Pg.225

Alberto Caprioli

« La reception occidentale de la culture de l’asie de l’Est dans le miroir des rapports de musique, littérature et arts visuels entre le deux fins de siècle. »

Pg.255

Intercultural Marriage

Dugan Romano

TABLE OF CONTENTS

Preface to the New Edition	ix
Acknowledgements	xiii
Introduction: What's It All About	xv
PART 1. DARING TO BE DIFFERENT	1
1. The Whos and the Whys	3
2. Phases of Adjustment	19
PART 2. FOOD, FRIENDS AND OTHER FRUSTRATIONS	33
3. Values	37
4. Food and Drink	45
5. Sex	51
6. Male-Female Roles	57
7. Time	65
8. Place of Residence	69
9. Politics	77
10. Friends	85
11. Finances	91
12. In-Laws	97
13. Social Class	103
14. Religion	107
15. Raising Children	113

16. Language and Communication	131
17. Responding to Stress and Conflict	141
18. Illness and Suffering	147
19. Ethnocentrism	151
20. The Expatriate Spouse	155
21. Coping with Death or Divorce	161
PART 3. MAKING MIRACLES ISN'T EASY	167
22. Types of Intercultural Marriages	171
23. What about the Promises	179
24. Factors for Success	183
25. Before Taking That Big Step	199
26. Conclusion	211
APPENDIX: OTHER PRACTICAL CONSIDERATIONS	215
COUPLES IN INTERCULTURAL MARRIAGE: PROMISES AND PITFALLS	219
BIBLIOGRAPHY	221

Intercultural Sourcebook: Cross-Cultural Training Methods

Ed. by Sandra M. Fowler & Monica G. Mumford

TABLE OF CONTENTS

ACKNOWLEDGEMENTS	<i>Sandra</i>
<i>M. Fowler and Monica G. Mumford</i>	ix
PREFACE	
<i>David S. Hoopes</i>	xi
INTRODUCTION	
<i>Sandra M. Fowler</i>	xiii
CROSS-CULTURAL TRAINING: THE RESEARCH CONNECTION	
<i>Mitchell R. Hammer</i>	1
SELF-AWARENESS INVENTORIES	
Introduction to Self-Awareness Inventories	
<i>Chris Brown and Kasey Knight</i>	19
The Four-Value Orientation Exercise Using a Self-Awareness Inventory	
<i>Pierre Casse</i>	31
Self-Awareness and Development Using the Overseas Assignment Inventory	
<i>Michael F. Tucker</i>	45
The Cross-Cultural Adaptability Inventory	
<i>Colleen Kelley and Judith Meyers</i>	53
A Measure of Intercultural Sensitivity: The Intercultural Development Inventory	
<i>Mitchell R. Hammer</i>	61
VIDEOTAPES	
Using Videos as Training Tools	
<i>Robbins S. Hopkins</i>	73
<i>Developing a Dual Perspective</i>	
<i>Cay Hartley and Robbins S. Hopkins</i>	81
Training with Video: Taking Your Product into the Japanese Market	
<i>Nan M. Sussman</i>	87
Going International + Valuing Diversity = Tools for Training	
<i>Nessa Loewenthal and Robert Hayles</i>	95

Cold Water: Intercultural Adjustment and Values Conflict of Foreign Students and Scholars	
<i>Louis M. Meucci and Noriko Ogami</i>	107
SMLAL GROUP EXERCISES	
Small Group Exercises as Intercultural Training Tools	
<i>Sandra M. Fowler and Monica G. Mumford</i>	113
Identifying Culturally Learned Patterns: Two Exercises that Help	
Paul B. Pedersen	123
Piglish: A Language Learning Simulation	
Cay Hartley and Terri Lapinsky	131
A Selection of Small Group Exercises	
L. Robert Kohls	143
The Malonarian Cultural Expedition Team: Exploring Behavioral Reflections of Mainstream U.S. Values	
Norma M. McCaig	155
OTHER METHODS	
Other Methods Used in Training Programs	
Margaret D. Pusch	167
Field Studies: Individual and Group Trips, Expeditions and Hunts	
Michael Gottlieb Berney	175
Visual Imagery as a Training Tool	
Fanchon J. Silberstein and Dorothy A. Sisk	185
A Primer for Designing and Using Participant Training Manuals	
Robert Cyr	195
Cross-Cultural Dialogues	
Craig Stori	203
Cross-Cultural Analysis as a Training Tool	
Albert R. Wight	211
A Method for Developing Deep Cultural Self-Awareness through Intensive Practice: A Retrospective	
Alfred J. Kraemer	225
Culture Heroes in Intercultural Training	
Edward C. Stewart and Jun Ohtake	241

AREA-SPECIFIC TRAINING

Overview of Area-Specific Training	
Sandra M. Fowler, Monica G. Mumford and V. Lynn Tyler	261
Conceptual Model for Country/Area Studies	
L. Robert Kohls	273
Culture-Specific Training: China	
George W. Renwick	285

ADAPTING TRAINING METHODS

Adapting Intercultural Methods for Training across Cultures	
Sheila Ramsey	323
Adapting Cross-Cultural Training Methods for Different Age Groups	
Lance Descourouez	333

EPILOGUE

Intercultural Training: The Future	
Sandra M. Fowler and Sheila Ramsey	347

ABOUT THE AUTHORS	361
--------------------------	------------

Interculturalidade na Expansão Portuguesa (A)

Autores: João Paulo Oliveira e Costa, Teresa Lacerda

Nota de Abertura – Quem somos nós?.....	5
Nota do Coordenador.....	7
Introdução.....	11
A Interculturalidade e a Multiculturalidade face à História.....	15
Globalização – um conceito com História.....	25
As primeiras visões do “outro”.....	37
A África que se ia descobrindo.....	45
A descoberta do Índio.....	51
“O que viram e ouviram” Duarte Barbosa e Tomé Pires o novo saber do Oriente.....	55
Notícias da Ásia Oriental.....	61
Os Portugueses no papel do “outro”.....	67
O dialogo e a interacção sociocultural, religiosa e linguística.....	73
A interculturalidade face aos diferentes modelos de Expansão.....	75
Contributos globais para a interculturalidade.....	86
Primeiros agentes da interculturalidade.....	90
Cristandade e mestiçagem.....	94
A língua como manifestação de intercultura.....	124
Efeitos da mundialização na arte.....	129
Primeiros impactes da globalização na arte.....	131
A nova arte cristá.....	135
Conclusão.....	141
Bibliografia.....	145

Fontes impressas.....	145
Estudos.....	146

Interpretation of Cultures (The)

Clifford Geertz

Preface to the 2000 Edition	v
Preface	vii
PART I	
Chapter 1/ Thick Description: Toward an Interpretive Theory of Culture	3
PART II	
Chapter 2/ The Impact of the Concept of Culture on the Concept of Man	33
Chapter 3/ The Growth of Culture and the Evolution of Mind	55
PART III	
Chapter 4/ Religion As a Cultural System	87
Chapter 5/ Ethos, World View, and the Analysis of Sacred Symbols	126
Chapter 6/ Ritual and Social Change: A Javanese Example	142
Chapter 7/ "Internal Conversion" in Contemporary Bali	170
PART IV	
Chapter 8/ Ideology As a Cultural System	193
Chapter 9/ After the Revolution: The Fate of Nationalism in the New States	234
Chapter 10/ The Integrative Revolution: Primordial Sentiments and Civil Politics in the New States	255
Chapter 11/ The Politics of Meaning	311
Chapter 12/ Politics Past, Politics Present: Some Notes on the Uses of Anthropology in Understanding the New States	327
PART V	
Chapter 13/ The Cerebral Savage: On the Work of Claude Lévi-Strauss	345
Chapter 14/ Person, Time, and Conduct in Bali	360
Chapter 15/ Deep Play: Notes on the Balinese Cockfight	412
Acknowledgments	455
Index	457

Interpreting in the 21st Century

Giuliana Garzone (ed.); Maurizio Viezzi (ed.)

Foreword	ix - x
<i>David C. Snelling</i>	
Introduction	1 - 11
<i>Giuliana Garzone and Maurizio Viezzi</i>	
Focus on research	13
Interpreting research: Descriptive aspects and methodological proposals	15 - 27
<i>Alessandra Riccardi</i>	
A methodology for the analysis of interpretation corpora	29 - 45
<i>Robin Setton</i>	
Resurrecting the corp(us se): Towards an encoding standard for interpreting data	47 - 62
<i>Marco Cencini and Guy Aston</i>	
Retrospection as a method of studying the process of simultaneous interpreting	63 - 71
<i>Gun-Viol Vik-Tuovinen</i>	
Exploring hesitation in consecutive interpreting: An empirical study	73 - 82
<i>Peter Mead</i>	
Anthroponyms, acronyms and allocutives in interpreting from Russian	83 - 94
<i>Laura Salmon Kovarski</i>	
Researching interpreting quality: Models and methods	95 - 106
<i>Franz Pöchhacker</i>	
Quality and norms in interpretation	107 - 119
<i>Giuliana Garzone</i>	
Quality in interpreting and its prerequisites: A framework for a comprehensive view	121 - 130
<i>Sylvia Kalina</i>	
Interpreting outside the conference hall	131
Community interpreter training: Past, present, future	133 - 144
<i>Helge Niska</i>	
Language as a human right: The challenges for legal interpreting	145 - 157
<i>Erik Hertog</i>	
Medical interpreting: Some salient features	159 - 169
<i>Bernd Meyer</i>	
Spoken-language and signed-language interpretation: Are they really so different?	171 - 179
<i>Cynthia Jane Kellett Bidoli</i>	
Interpreters for peace	181 - 193
<i>Claudia Monacelli</i>	

Physiological stress responses during media and conference interpreting <i>Ingrid Kurz</i>	195 - 202
New perspectives and challenges for interpretation: The example of television <i>Gabriele Mack</i>	203 - 213
Linguistic mediation on Italian television: When the interpreter is not an interpreter: a case study <i>Delia Chiaro</i>	215 - 225
Interpreter training	227
The quest for optimal relevance: The need to equip students with a pragmatic compass <i>Sergio Viaggio</i>	229 - 244
Aptitude and Conference Interpretation: A proposal for a testing methodology based on paraphrase <i>Salvador Pippa and Mariachiara Russo</i>	245 - 256
The role of linguistics in the interpreter's curriculum <i>Francesca Santulli</i>	257 - 266
Autonomy of the interpreted text <i>Christopher John Garwood</i>	267 - 276
Computer-assisted interpreter training <i>Laura Gran, Angela Carabelli and Raffaella Merlini</i>	277 - 294
Interpreting in the 21st century: What lies ahead: Summary of the closing panel discussion <i>Amalia Amato and Peter Mead</i>	295 - 301
References	303 - 322
Name index	323 - 328
Subject index	329 - 335

***Intervenção em Agressores no Contexto da Violência Doméstica em Portugal,
Estudo Preliminar de Caracterização (A)***

Auotres/as : Celina Manita, Gabinete de Estudos e Atendimento a Vitimas da faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Prefácio.....	1
Agradecimentos.....	3
1. Apresentação Geral do estudo.....	7
2. A intervenção em agressores. Revisão da literatura.....	11
2.1 Questões	11
2.2 Teorias explicativas/rationais orientadores dos programas de intervenção..	15
2.3 Tipologias psicológicas e comportamentais de agressores.....	21
2.4 Tipos de programas.....	24
2.5 Alguns exemplos de programas de qualidade implementados noutros países.....	32
Duluth Domestic Abuse Intervention Project (EUA).....	32
Projecto ATV (Noruega).....	37
Projecto Manscentrum (Suécia).....	37
Projecto Mobile (Finlândia).....	38
Killinbeck Project (Inglaterra).....	38
Para uma visão actualizada e uma reflexão crítica sobre a intervenção com perpetradores de violência doméstica ao nível europeu.....	40
Projecto NDV (Austrália).....	41
Freedom From Fear (Austrália).....	43
Da necessidade de avaliar antes de promover a criação de novas redes de intervenção.....	46
3. A intervenção em agressores em Portugal.....	49
3.1 Identificação e mapeamento dos programas a nível nacional.....	51
3.2 O Instituto de Reinserção Social (IRS).....	55
3.3 O Gabinete de Estudos e de Atendimento e Vítimas (GEAV).....	57
3.4 Unidade de Consulta em Psicologia de Justiça da Universidade do Minho (UCPJUM).....	72
3.5 Para uma caracterização preliminar do agressor em contexto doméstico.....	81
Conclusões e indicações para futuros estudos.	
Elemento para uma síntese (ainda que provisória.....)	85
Bibliografia.....	93
Anexos.....	111

Introduction to Court Interpreting

Holly Mikkelson

Chapter 1: Introduction	1
Scope and Objective	1
Role of the Court Interpreter	1
History of Court Interpreting	4
Suggestions for Further Reading	8
Chapter 2: The Law	10
2.1. The Right to an Interpreter	10
2.1.1. Europe	11
2.1.2. The Americas	12
2.1.3. Asia	14
2.1.4. Australia	15
2.1.5. Africa	15
2.1.6. Defining Competency	16
2.1.7. U.S. Federal Court Interpreters Exam	16
2.1.8. Other Exams	18
2.2. The Role of the Professional Association	20
2.3. Suggestions for Further Study	20
Chapter 3: Legal Traditions of the World	22
3.1. Attitudes towards the Law and Lawyers	22
3.2. Civil Law	23
3.3. Common Law	25
3.4. Other Legal Traditions	27
3.4.1. Africa	28

3.4.2. Hinduism	28
3.4.3. Islam	29
3.4.4. Judaism	29
3.4.5. Socialist Law	30
3.4.6. Confucianism	30
3.4.7. International Law and Supranational Courts	31
3.5. Conclusion	32
3.6. Suggestions for Further Reading	32
3.7. Suggestions for Further Study	33
Chapter 4: Criminal and Civil Procedure	34
4.1. Criminal Procedure	34
4.1.1. Investigative Phase	35
4.1.2. Pre-Trial Phase	36
4.1.3. The Trial	37
4.1.4. Under Civil Law	37
4.1.5. Under Common Law	39
4.1.6. The Sentence	41
4.1.7. Appeals	42
4.1.8. Alternative Programmes	43
4.2. Civil Procedure	43
4.3. The Interpreter's Role	45
4.4. Suggestions for Further Reading	46
4.5. Suggestions for Further Study	46
Chapter 5: The Code of Ethics	48
5.1. Canons of the Code of Ethics	48

5.1.1. Fidelity	49
5.1.2. Confidentiality	50
5.1.3. Impartiality	51
5.1.4. Professional Conduct	53
5.2. Practical Guidelines	55
5.3. Conclusion	63
5.4. Role-Playing Scenarios	64
5.5. Suggestions for Further Reading	65
5.6. Suggestions for Further Study	66
Chapter 6: Interpreting Techniques	67
6.1. Definition of Interpreting	67
6.2. Consecutive Interpreting	70
6.3. Simultaneous Interpreting	72
6.4. Sight Translation	76
6.5. Ancillary Tasks	77
6.6. Remote Interpreting	80
6.7. Practical Exercises	80
6.7.1. Active Listening and Retention	81
6.7.2. Communication Skills	81
6.7.3. Split Attention	81
6.7.4. Restructuring	82
6.7.5. Anticipation	82
6.7.6. Interpreting	83
6.8. Suggestions for Further Reading	83
6.9. Suggested Class Activities	83

Chapter 7: Specialized Topics, Resources and References	84
7.1. Criminal Cases	84
7.2. Civil Cases	87
7.3. Resources for Research and Preparation	88
7.3.1. The Interpreter's Basic Library	89
7.3.2. Human Resources	91
7.3.3. Electronic Resources	91
7.4. Continuing Education	92
7.5. Suggested Activities	92
Appendix A: Instructions to Parties in Interpreted Proceedings	94
Appendix B: Best Practice in Court Interpreting and Code of Conduct for Court Interpreters	96
Bibliography	100

***Introduction to Intercultural Communication - Identities in a global community
(A)***

Jandt, Fred E.
Sage Publications, California 2007

About the author	xiii
The author's purpose	xiv
To the student	xv
To the instructor	xvii
Acknowledgments	xix
Part i: culture as context for communication	1
Chapter 1. the dispute over defining culture	3
Race	4
Culture	6
Nineteenth-century definition	6
Today's definition	6
Superstitions	9
Globalization	9
Culture within cultures	16
Subculture	16
Co-culture	21
Case study: American Indians	22
Subgroup	22
From the intercultural perspective	25
Chapter 2, defining communications as an element of culture	27
Confucian perspective on communication	28
Western perspectives on communication	31
Origins	31
Modern theory	32
Components of communication	33
Communication contexts	35
International	35
Global	36
Cross-cultural	36
Intercultural	36
Intercultural communication ethics	37
Major ethics theories	37
Ethics across cultures	38
Intercultural communication competence	44
Business approach	45
Military approach	45
Communication approach	46
From the intercultural perspective	47
Chapter 3. culture's influence on perception	51
Sensing	52

Our senses and their limitations	52
Effect of culture on sensing	54
Perceiving	54
Selection	54
Organization	56
Interpretation	58
High versus low context	61
The concept of face	65
A case study of perception and food	65
From the intercultural perspective	66
Part II: communication variables	69
Chapter 4. barriers to intercultural communication	71
Anxiety	72
Assuming similarity instead of difference	72
Ethnocentrism	74
Definition	74
Negative effects on communication	76
Stereotypes and prejudice	76
Stereotypes	77
Prejudice	82
Case study of intercultural communication barriers:	
China and the United States	84
Population	84
History	85
Regional differences	87
China-US Relationship issues	89
From the intercultural perspective	94
Chapter 5. Nonverbal communication	97
Nonverbal behaviors as Cues	98
Nonverbal communication as intentional communication	99
Definition	99
Functions	100
Knowing culture through nonverbal messages	103
Nonverbal misinterpretations as a barrier	103
Nonverbal messages codes	104
Proxemics	104
Kinesics	105
Chronemics	108
Paralanguage	110
Silence	111
Haptics	113
Clothing and physical appearance	115
Territoriality	115
Olfactics	116
Case study: the Wai in Thailand	117
From the intercultural perspective	119
Chapter 6. Language as a barrier	122

Study of language origins	123
Sapir-Whorf Hypothesis	125
Development of the hypothesis	125
Applications	127
Translation problems	130
Vocabulary equivalence	131
Idiomatic equivalence	132
Grammatical-syntactical equivalence	132
Experimental equivalence	132
Conceptual equivalence	133
Pidgins, creoles and universal languages	136
Pidgins	136
Creoles	137
Esperanto	137
Language as nationalism	138
English: a history of borrowed words	138
The spread of English	139
India	140
South Africa	142
Australia and New Zealand	143
Canada	145
United States	147
From intercultural perspective	154
Part III: cultural values	157
Chapter 7. Dimensions of culture	159
Individualism versus collectivism	160
Case study: Japan as a Homogeneous culture	163
Masculinity versus femininity	171
Power distance	172
Uncertainty avoidance	174
Long-term versus short-term orientation	176
Case study: Singapore	177
Case study: commercial airline pilots	178
Case study: china	179
From intercultural perspective	181
Chapter 8: dominant U.S. cultural patterns; using value orientation theory	183
Origins of US cultural patterns	184
Pre-16 th -century indigenous Americans	184
European enlightenment	184
Regional differences resulting from immigration	184
Forces toward the development of a dominant culture	186
Value orientation theory	188
What is a human being's relation to nature?	189
The individual and Nature Relationship	191
Science and Technology	192
What is the modality of human activity?	194
Activity and work	194

- Efficiency and practicality 195
- Progress and Change 196
- What is temporal focus of human life? 197
- What is the character of innate human nature? 197
 - Goodness 197
 - Rationality 198
 - Mutability 198
- What is the relation of the individual to others? 199
 - Individualism 199
 - Social organization 204
- Forces toward the development of regional cultures 206
 - The new regions 207
- From intercultural perspective 207
- Chapter 9. Comparative cultural patterns: Arab culture 211
 - The Arab States 212
 - The Islamic faith 212
 - Muhammad, the prophet 214
 - The Koran 215
 - Religious practices 215
 - Saudi Arabia 217
 - Geography 217
 - Discovery of oil 217
 - Ruling Saud family and conservative Wahhabism 218
 - Oman 223
 - Dominant cultural patterns 224
 - Worldview 224
 - Activity orientation 225
 - Time orientation 225
 - Human nature orientation 226
 - Relational orientation 226
 - Communication barriers 228
 - Political unrest and terrorism 228
 - Westernization versus cultural norms 229
 - Stereotypes 229
 - From the intercultural perspective 229
- Chapter 10. Women, Families and Children 231
 - Perspective on communication of women 232
 - Status of women 234
 - Human development index 234
 - Literacy and education 236
 - Life expectancy 237
 - Economics 237
 - Violence 239
 - Political participation 239
 - Laws 242
 - Comparison of individual countries 243
 - Nordic countries 243

Mexico	244
China	246
Japan	248
South Korea	250
India	250
Sub-Saharan Africa	250
Arab States	251
Status of Families	253
Marriage	254
Status of children	256
From intercultural perspective	258
Chapter 11. Contact between cultures	260
Colonialism	261
Hawai'i	261
Australia	262
Cultural imperialism	263
Cultural icons	263
Cultural hegemony	265
Japanese icon in México	265
U.S. cultural icons	266
Diffusion model	276
Roles	277
Case study: quality circles	280
Convergence model	282
Democracy in Bolivia and Botswana	282
Adapting the message	283
Marketing Gerber baby foods worldwide	283
Religious missionary work in New Guinea	284
From intercultural perspective	284
Part IV: cultures within cultures	287
Chapter 12. Immigration and acculturation	289
Culture shock	290
Stages of culture shock	290
Reverse culture shock	291
Symptoms	292
Third-culture kids	292
Immigration	293
Immigration from Japan to Brazil and Peru.	293
Migration to Argentina.	294
Migration from the United States to Brazil.	265
Recent immigration to Western Europe.	296
Distribution within the United States.	298
Predictors of acculturation.	305
Similarity of culture.	307
Personal characteristics and experiences.	307
Effect of media and transportation advances.	307
Categories of acculturation.	309

Citizenship policies.	310
Germany.	310
Israel.	313
Japan.	314
United States.	314
From intercultural perspective.	315
Chapter 13. cultures in marginalization and separation. And segregation.	317
Marginalization: the Hmong.	318
History.	319
Cultural patterns.	319
Marginalization: Russians in Latvia.	320
Separation: the Amish.	321
History.	321
Values,	322
Diversity among the Amish.	326
African-Americans.	328
Slavery,	328
Segregation.	330
German reunification.	333
Asian-American cultures.	336
Asian immigration to the United States.	336
Separation and Power.	338
Indigenous cultures.	343
From intercultural perspective.	345
Chapter 14. assimilation and integration.	347
Assimilation: Austrália.	348
Assimilation: United States.	349
Melting pot concept.	349
Post communistRussia.	350
Integration: united states.	351
FROM MELTING POT YO SYMPHONY AND STEW.	351
ASIAN.AMERICAN CULTURES.	352
HISPANIC CULTURES.	357
Postethnic united states.	37
Communication barriers in tegrated societies.	374
From the intercultural perspective.	375
Chapter 15. identity and wsubgroups.	378
Argot.	379
Specialized vocabulary	379
Argot and subgroup identity	379
Argot and subgroup boundaries	379
Argot and meaning	380
Subgroup media and values	380
Examples of subgroups	380
The working class	381
British punk	381
Corporate cultures	382

Labeling subgroups as “others” 384
Labeling 390
Claiming and redefining the label 392
Rejecting all labels 393
Subgroups indicators 393
Argot 394
Media and marketing 394
Prejudice against subgroups 396
Homophobia 396
“Same-sex” marriage or marriage? 399
Assimilation of subgroups 402
From intercultural perspective 402
References 404
Glossary 424
Index 437

Introduction to Tourism and Anthropology

Peter M. Burns

List of figures	vii
List of tables	ix
Preface	xi
Acknowledgements	xiii
Part I	
Anthropology, tourism and tourists	1
Anthropology	3
Tourism	23
Tourists	39
Culture	53
Part II	
Anthropology of tourism, globalisation and development	67
The anthropology of tourism	69
Issues in the anthropology of tourism	91
-Tourism as religion and ritual: is tourism a modern form of religion or pilgrimage?	95
-Tourism as social change: does tourism damage culture	99
-Tourism as symbolism and mythology: can tourism offer 'paradise on earth'?	108
Globalisation, tourism and hospitality	121
Charting development thinking	135
-Special annex to chapter 8: theoretical perspectives on development	151
Notes	161
Bibliography	173
Index	183

***Invenção de Goa, poder imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII
(A)***

Ângela Xavier

Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa Portugal 2008

Índice

Siglas e abreviaturas 13

Nota prévia 15

Introdução 17

Capítulo 1

REFORMA NO REINO, REFORMA NO IMPÉRIO 37

1. A “crise do império asiático “ e a experiencia politica e cultural quinhentista 40
2. Outras imagens sobre velhos temas: refrações a partir de um enfoque confessional 51

Capítulo 2

TRAÇAS PARA A CONVERSÃO 81

1. “Aparejo y disposición para se reformar y criar outro nuevo mundo” 86
2. Estímulos à conversão e enquadramento jurídico-político 118
3. Vozes dissonantes, interesses desencontrados 134

Capítulo 3

NOVOS TEMPLOS E NOVOS SACERDOTES. A IMPLANTAÇÃO DOS RELIGIOSOS NAS ALDEIAS DE GOA 145

4. O estatuto político, institucional e económico dos religiosos 151
5. Modalidades de implantação. Um caso menor na aldeia de Sirula 185

Capítulo 4

DISPOSITIVOS DE CRISTIANIZAÇÃO MOLDAR A MEMÓRIA, O ENTENDIMENTO E A CONTADE 205

4. “Esto ha de costar mucho trabajo y sudor a los padres, porque congen dellos el fructo muy espacio” 211
5. “No dezimos ser dioses las tales ymagines”. Milagres e curas como instrumentos de cristianização 242

Capítulo 5

PRIMEIROS AVANÇOS: MAL-ESTAR, RESISTÊNCIA, CONTEMPORIZAÇÃO 271

3. Paisagem social e religiosa da ilha do Chorão 277
4. Sonhos e ameaças: enfrentar a presença jesuíta 296
5. Reconstituir a ordem da aldeia. Cruzes, igrejas e rituais 316

Capítulo 6

O MARTÍRIO DE CUNCOLIM E OUTRAS RESISTÊNCIAS 333

2. Antes de 1583, na aldeia de Cuncolim 338
3. No palco do martírio 338
4. Periferia e resistência 368

Capítulo 7

APOLOGIAS DA “VERDADEIRA NOBREZA”. CONFLITOS DE MEMORIA, IDENTIDADE E PODER 381

4. Rotinas institucionais, alinhamentos sociais, (re) invenções discursivas 385

5. Nobreza brâmane ou nobreza chorudo? 417

Conclusão 441

Fontes e bibliografia 453

Ir Pró Maneta – A revolta contra os franceses (1808)

Vasco Pulido Valente

Introdução	5
I O povo em armas	9
O levantamento popular	9
Insurreição ou revolução?	22
O trono e o altar	31
O fracasso da burguesia	44
II A guerra colonial	57
III “Susto que eles voltem”	89
Ordem ou resistência?	89
Tigres sanguinários	100
Conclusão	107

Konferencu Tulkosana

By Andrejs Veisbergs

Saturs

Levads	7
Tulka profesijas vesture	10
Tulka darbības vide un profesijas statuss	14
Tulka kompetences	16
Kvailitate	17
Patiesums un lojalitate	21
Klientu velmes un attieksme	23
Kulturatskiribas	25
Pirmstulkosanas stadija	30
Tulkosanas process	32
Pamatstrategijas	35
Runas	41
Seciga tulkosana	42
Tulkosanas process	42
Priezimes	50
Saisinajumi	54
Simboli	57
Sinhrona tulkosana	60
Vesture	60
Tulkosanas process	62
Runas novertejums	64
Strategijas	65
Loti atras runas	73
Uzvediba kabine	74
Komandas darbs	76
Citi mutvardu tulkosanas paveidi	77
Tulkosana ar tekstu	77
Kontakttulkosana	78
Tiesu tulkosana	80
Religisku pasakumu tulkosana	82
Lietisko sarunu tulkosana	82
Cuksttulkosana	83
Zimju tulkosana	83
Distanctulkosana	84
Masintulkosana	85
Tulkosana plasszinās līdzekļos	85

Atseviski tulkosanas aspekti	88
Vardnicas un leksikografiskie avoti	88
Terminologija	90
Runataja izruna, akcents, valodu varianti	92
Neskaidras runas, profesionalais zargons	93
Runataja kludas	94
Tulka kludas	95
Pauzes	98
Īterference, viltusdraugi	98
Skaitli	102
Mervienibas	103
Metaforas	103
Frazeologismi, sakamvardi, aluzijas	105
Citati	106
Rupjias	107
Joki	108
Divdomiba, daudznozimibia	110
Vardspeles	111
Mikstinasana	116
Nacionalas realijas, bezekvivalenta leksika	116
Registrs	119
Valodu strukturas ipatnibas	119
Leksiski semantisko parmainu taktikas	121
Relejtulkosana	125
Tulkosana svesvaloda	127
Tulka profesionala etika	131
Tehniskie aspekti	135
Stress	137
Patikamais un nepatikamais tulka profesija	141
Konferencu tulkosana un Eiropas Savieniba, multilingvisms	142
Latvijas tirgus situacija	145
Īeteikumi runatajiem	147
 Bibliografija	 148
 Pielikumi	
Tulkosanas terminu glosarijs	161
Runu paraugi	164

Language and Symbolic Power

Pierre Bourdieu

Preface	vii
Editor's Introduction	1
General Introduction	32
Part I. The Economy of Linguistic Exchanges	
Introduction	37
1. The Production and Reproduction of Legitimate Language	43
2. Price Formation and the Anticipation of Profits	66
Appendix: Did You Say 'Popular'?	90
Part II. The Social Institution of Symbolic Power	
Introduction	105
3. Authorized Language: The Social Conditions for the Effectiveness of Ritual Discourse	107
4. Rites of Institution	117
5. Description and Prescription: The Conditions of Possibility and the Limits of Political Effectiveness	127
6. Censorship and the Imposition of Form	137
Part III. Symbolic Power and the Political Field	
7. On Symbolic Power	163
8. Political Representation: Elements for a Theory of the Political Field	171
9. Delegation and Political Fetishism	203
10. Identity and Representation: Elements for a Critical Reflection on the Idea of Region	220
11. Social Space and the Genesis of 'Classes'	229
Notes	252
Index	292

Languages, metalanguages, modalities, cultures – Functional and socio-discursive perspectives

Carlos A. M. Gouveia (ed.)

Marta Filipe Alexandre (ed.)

Introduction: Mapping Systemic Functional Linguistics Carlos A.M. Gouveia; Marta Filipe Alexandre	7
Modelling context: matter as meaning J.R. Martin	19
The language system at the heart of the systems that make up the human being Jean-Paul Bronckart	65
Rhizome, language-games and Systemic Functional Linguistics: ontogenetic dialogues Orlando Vian Jr.	85
Nominalization in FDG, sith some reflections on SFL J. Lachlan Mackenzie	99
Another look at social semiotic stylistics: coupling Hasan’s ‘verbal art’ framework with ‘the Mukařovský-Jakobson theory’ Donna R. Miller	121
The presentation of self in everyday architecture and language Michael O’Toole	141
Bonofan: the role of intertextuality in mobilising social action Sally Humphrey	155
Interfacing comprehension of image-language interaction in state-wide reading texts and semiotic accounts of image-language relations Len Unsworth	177
Can an ape have a conversation? Rationale for a study of a corpus of conversations between language enculturated bonobos and humans James D. Benson, William S. Greaves, Amelia Baer, Christina Jahalal, Cadence Lavoie, Emily Parkinson, Clare Ferguson, Charlotte Petrie, Jenny Teplitsky, Maria Wong, Meng Yang	199

Non-evaluative verbal processes and invoked
evaluation in academic book reviews. Building bridges
between systemic-functional and pragmatic-strategic perspectives 229
Federico Navarro

Leadership and Social Mobility in a Southeast Asian Society

Schouten, Maria Johanna

KITLV Press Leiden

Preface	vii
Glossary and abbreviations	xi
I Introduction	1
II Minahasa explored: equality, hierarchy and mobility	11
III Early European intervention, 1523-1817	39
IV Colonial constraints and economic transformations; Minahasa in the 1800s	53
V From heroes to aristocrats; The chiefs in the nineteenth century	75
VI Christianity, schools and social differentiation in the nineteenth century	105
VII Between legitimacy and efficiency; Chiefs and the state, 1865-1942	127
VIII A Sonder village; Internal and external relations	147
IX Monetarization and differentiation, 1890-1942	167
X Education and emancipation, 1900-1942	187
XI Winds of change, lines of continuity, 1942-1983	209
XII Dynamics of local leadership; The 1970s and 1980s	237
XIII Conclusion	269
Appendices	
1 Fieldwork	275
2 Dotulong and Lopa 'in Tana'	279
3 Residents of Manado, 1819-1942	281
4 Population of the villages of Sonder, 1849-1981	282

Bibliography	285
Index	323

Le Droit Allemand

Claude Witz

Dalloz, 2001

Abréviations

Pg. IX

Avant-propos

Pg. 1

Chapitre 1 – L'accès au droit allemand

Section 1 - L'accès par l'enseignement universitaire

Pg. 3

Section 2 – L'accès par la doctrine de langue française

Pg. 6

Section 3 – L'accès par la coopération juridique franco allemande

Pg. 7

Chapitre 2 – Structures générales

Pg. 8

Section 1 – Évolution historique

Pg. 8

I. La réception du droit romain

Pg. 8

II. Le droit de la raison et les premières codifications

Pg. 10

III. Le XIX siècle et l'unification tardive du droit allemand

Pg. 11

IV. De 1900 à la fin de la République de Weimar

Pg. 19

V. La période nationale-socialiste

Pg. 21

VI. Le droit allemand de 1949 à nos jours

Pg. 31

Section 2 – Sources du droit

Pg. 31

I. Le droit écrit

Pg. 31

II. La jurisprudence

Pg. 32

III. La coutume

Pg. 34

IV. La hiérarchie des normes

Pg. 35

Section 3 – Organistaion juridictionelle

I. La juridiction ordinaire, l' un des cinq ordres juridictionnels

Pg. 36

II. La Cour constitutionnelle fédérale

Pg. 40

Chapitre 3 – Structures du droit public allemand

Pg. 44

Section 1 – Cadre institutionnel

I. Les organes politiques fédéraux

Pg. 44

II. Les principes constitutifs de l' ordre constitutionnel

Pg. 46

Section 2 – Droits fondamentaux

I. Généralités

Pg. 49

II. Mise en ceuvre

Pg. 53

Section 3 – Droit administratif

I. Actes de l' administration

Pg. 58

II. Protection de l' individu contre l' administration

Pg. 59

Chapitre 4 – Structures du droit pénale

Section 1 – Droit pénal de fond

I. L' infraction pénale

Pg. 64

II. Sanctions

Pg. 69

Section 2 – Procédure pénale

I. Principes de la procédure pénale

II. Organes du procès pénal

Chapitre 5 – Structures du droit privé

Section 1 – Généralités

Pg.76

Section 2 – Sources

I. Sources du droit civil

Pg.77

II. Sources du droit commercial et des sociétés

Pg.81

Chapitre 6 – Principes directeurs du droit privé

Section 1 – L'autonomie privée

Pg.88

Section 2 – Le principe de confiance

I. Le principe de bonne foi

Pg.89

II. Autres illustrations

Pg.92

Section 3 – Um principe au contenu technique: le principe de séparation et d'abstraction

Pg.92

Chapitre 7 – Éléments essentiels du droit civil patrimonial

Section 1 – L'acte juridique

I. Notion et éléments constitutifs

Pg.95

II. Efficacité juridique

Pg.98

Règles propres aux conditions générales d'affaires

Pg.102

IV. Règles propres aux actes conclus avec les consommateurs

Pg.106

Section 2 – Les contrats créateurs d'obligation

I. Généralités

Pg.108

II. Les troubles dans l'exécution du contrat

Pg.109

III. La culpa en contrahendo

Pg.119

Section 3- La responsabilité délictuelle

I. Généralités

Pg.121

II. Les divers cas de responsabilité pour faute prouvée

Pg. 123

III . Les divers cas de responsabilité pour faute présumée

Pg.128

IV. Les divers cas de responsabilité pour risque

Pg.130

V. Mise en œuvre de la responsabilité

Pg.133

Chapitre 8 – Le juriste allemand

Section 1 – Formation

Pg.137

Section 2 – Professions

I. Professions juridiques et judiciaires

Pg.142

II. Enseignement et recherche

Pg.146

Section 3 – Portrait

I. Modes de pensée

Pg.149

II. Place dans la société

Pg.153

Chapitre 9 – Style juridique allemand

Section 1 – Style législatif

Pg.155

Section 2 – Style judiciaire

Pg.157

Section 3 – Style doctrinal

Pg.158

Conclusion

Pg.161

Index alphabétique

Pg.163

Les Problèmes Théoriques de la Traduction

Georges Mounin

Première Partie	
Linguistique et Traduction	3
Dixième Partie	
Les Obstacles linguistiques	19
Troisième Partie	
Lexique et Traduction	69
Quatrième Partie	
“Visions du Monde” et Traduction	189
Cinquième Partie	
Civilisations Multiples et Traduction	225
Sixième Partie	
Syntaxe et Traduction	249
Bibliographie	281
Index	291

Lights of the Row

Stephen Rowley

The Real Mccoy	1
Hugh McDonnell is Saved	19
Shit	33
Dumb Show	45
Ironies	59
The Fight	87
Initiation	87
Plunder	111
The Scarf	121
The Match	137
Touched	149
Gentle into that Good Night	167
Toilet Blues	181

Linha Estreita da Liberdade – A casa dos estudantes do império

António Faria

Introdução	11
1	15
2	21
3	27
4	31
5	41
6	43
7	65
Conclusão	75
Bibliografia	79
Fontes	79
Obras de carácter geral	79
Monografias	80

Literatura Marginalizada - Novos ensaios

Saraiva, Arnaldo
Edições Árvore, Porto 1980

INTRODUÇÃO

Sobre o conceito de literatura marginalizada 5

PRIMEIRA PARTE

Os hinos nacionais 11
A entrevista e a polémica 27
A revista (à) portuguesa 37

SEGUNDA PARTE

O conto popular português / *João Soldado que Meteu o Diabo no Saco* ... 65
O anúncio/ A guerra e a paz de um texto de um texto publicitário 83
Os graffiti/ A propósito de *O Guardador de Retretes* 103

TERCEIRA PARTE

A crónica – e a crónica de Carlos Drummond de Andrade 111
A epígrafe – e a epígrafe de Maria Velho da Costa 117
A canção – e a canção de Sérgio Godinho 123

APÊNDICE

O caso Santos Cravina (ou a pseudo-literatura de um pseudo-marginalizado 155

NOTA BIBLIOGRÁFICA SOBRE OS TEXTOS DO PRESENTE VOLUME 161

ÍNDICE ONOMÁTICO 163

Lives of Women – A new history of inquisitional Spain

Lisa Vollendorf

Table of Contents

pp. vii-viii

Acknowledgments

pp. ix-x

Preface

pp. xi-xiv

Introduction

pp. 1-8

Part I. Defining Gender

pp. 9-10

1. "I am a man and a woman"

pp. 11-31

2. Bernarda Manuel

pp. 32-54

Part II. Imagining Gender

pp. 55-56

3. Women in Fiction

pp. 57-73

4. Women Onstage

pp. 74-90

Part III. Women's Worlds

pp. 91-92

5. Nuns as Writers

pp. 93-117

6. Nuns as Mothers

pp. 118-144

Part IV. Women's Networks

pp. 145-146

7. Single Women

pp. 147-168

8. Toward a History of Women's Education

pp. 169-186

Conclusion

pp. 187-192

Glossary

pp. 193-194

Brief Biographies

pp. 195-200

Notes

pp. 201-238

Works Cited

pp. 239-256

Index

pp. 257-266

Livreiro de Cabul (O)

Asne Seierstad

Introdução	11
A proposta	21
A queima dos livros	26
Crime e castigo	37
Suicídio e canções	48
A viagem de negócios	51
Queres a minha infelicidade?	72
Sem estrada no céu	82
Adejantes, flutuantes, serpenteantes	86
Um casamento de terceira classe	94
A matriarca	103
Tentações	115
O chamamento de Ali	121
O cheiro do pó	146
Uma tentativa	160
Deus pode morrer?	170
A sala odiosa	177
O carpinteiro	185
A minha mãe Ussama	209
Um coração depedaçado	226
Epílogo	239

London

Leslie Dunkling

Welcome to London	5
A map to London	6
Royal London	8
Royal occasions	10
Westminster	12
The Tower of London	14
London's ceremonies	16
London's churches	18
Cockneys	19
Markets	20
Meet some Londoners	22
The city	24
A "night out" in the West End	26
Libraries, museums and art galleries	28
Exhibitions and shows	29
London's parks and gardens	30
London's history	32

Londres, 1851-1901 - A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades

Charlot, Monica; Marx, Roland; Araújo, Carlos

Terramar - Editores, Distribuidores e Livreiros, Lda., Lisboa 1995 [1990]

1. Prólogo	A sociedade «dualista» por excelência <i>Monica Charlot e Roland Marx</i>	8
2. O choque da chegada	Lugar de destaque para a grandeza <i>Roland Marx</i>	16
	Estações de caminho-de-ferro, tipóias, termas e esgotos <i>Elisée Reckus e Karl Baedeker</i>	32
	O spleen dos exilados franceses <i>Monica Charlot</i>	42
	Luxo, balbúrdia e fedor <i>Claude-Laurence Lacassagne e Neil Davie</i>	51
3. A sociedade «dualista» : vida mundana e submundo	Harrod's, o altar da moda <i>Claire Charlot</i>	70
	O East End de Yaacov Revinski <i>Lucienne Germain</i>	79
	A gentry, a saison, os seus ritos <i>Suzanne Baudemont</i>	87
	O salão Rossetti: Tudor House, 16, Cheyne Walk, Chelsea <i>Danielle Brukmuller-Genlot</i>	103
	Escritores, pubs e cafés <i>Bernard Richards</i>	117
	Shaftesbury Avenue, as luzes da ribalta <i>Keith Gore</i>	123
	A hierarquia das prostitutas <i>Keith Robbins</i>	138
	Sherlock Holmes de Baker Street <i>Roland Marx</i>	151
	O homem que ria de noite <i>Alexis Lacaye</i>	157
	As trombetas da caridade <i>Roland Marx</i>	174
	O Poder: a City, Fleet Street, Westminster <i>Alain Plessis, Jeremy Black, G. H. L. Le May</i>	181

4.Apagam-se as luzes	Morte e funeral da rainha Vitória <i>Monica Charlot</i>	210
5.Anexos	Cronologia	220
	Glossário	225
	<i>Who's Who</i>	233
	Biografia dos autores	244

Longa viagem da biblioteca dos reis: do terramoto de Lisboa à independência do Brasil (A)

Lilia Moritz Schwarcz
Assírio e Alvim, Portugal 2007

Índice

Acervos pesquisados e suas abreviaturas 9

Agradecimentos 11

1. Terramoto ou “o mal está na terra” 15
2. A antiga Lisboa e sua Real Biblioteca 37
3. Tempos de Pombal e os limites do Iluminismo português 81
4. Uma nova biblioteca: um novo espírito 119
5. Na “Viradeira”: política e cultura no reinado de D. Maria 153
6. Hora de sair de casa: a difícil neutralidade e a fuga para o Brasil 183
7. Enfim nos trópicos. A chegada, a festa, a instalação 225
8. O destino da biblioteca em terras brasileiras 261
9. D. João e sua corte do Rio de Janeiro: cumprindo o calendário 287
10. O retorno de d. João: vai o pai e ficam o filho e a biblioteca 343
11. Pagando caro 387
Os livros e o diabo 417

Epílogo 425

Notas 433

Cronologia 475

Bibliografia 487

Créditos das ilustrações 521

Índice remissivo 549

Macau: Guia

Direcção dos Serviços de Turismo de Macau

Breve História	4
As experiências que não pode perder	8
A riquíssima gastronomia de Macau	10
Oriente encontra o Ocidente na formosa hernaça arquitectónica	11
Itinerários pedonais nas ilhas e ao longo das zonas ribeirinhas de Macau	12
Cafés, bares e salões de chá de óptima qualidade	12
Museus	13
Centro Histórico de Macau	14
Introdução	16
Mapa de “O centro histórico de Macau”	18
Descrição – “O centro histórico de Macau”	19
Locais mais procurados	26
Ruínas de S. Paulo e Museu de Arte Sacra	28
Fortaleza do Monte e Museu de Macau	29
Largo do Senado/ Igreja de S. Domingos	30
Fortaleza e Farol da Guia	31
Portas do Cerco	31
Jardim Lou Lim Ieoc / Casa Cultural de Chá de Macau	32
Igreja da Penha	32
Templo Á-Má	33
Centro Cultural de Macau	33
Torre de Macau e Centro de Convenções	34
Casas-Museu da Taipa	35
Capela de S. Francisco Xavier	35
Áreas de Interesse	36
Norte	40
Oeste e Centro da cidade	44
Este	50
Sul	56
Ilhas	62
Compras	72
Cozinha e Restaurantes	82
Celebrações e Festividades	89

Entretenimento	94
Alojamento	112
Informações Úteis	118
Localização	120
População	120
Língua	120
Moeda	120
Transporte para e de Macau	121
Taxa de Embarque	126
Passaportes e Vistos	126
Alfândega	127
Transportes Urbanos	127
Saúde e Hospitais	129
Clima e Vestuário	129
Comunicação Social e Informação	130
Correios e Telecomunicações	131
Internet	132
Linha Aberta para o Turismo	133
Mapa Digital/ Guia da cidade – Móvel	133
Representantes da DST no exterior	135
Mapas	138

Macau – Guide Book

Macau Government Tourist Office

A brief history	4
Unique experiences for all the senses	8
Taste the world’s first international cuisine	10
East meets West in a unique architectural heritage	11
Outdoors and free!	12
Perfect pauses for refreshment	13
Museums that aren’t museum pieces	14
The historic centre of Macau	16
Introduction	18
The historic centre of Macau	19
Description of “The historic centre of Macau”	20
Premier attractions	28
The Ruins of St. Paul’s & Museum of Sacred Art	30
Mount Fortress and St. Dominic’s Church	31
Senado Fortress & Museum of Macau	32
Guia Fortress and Lighthouse	33
Barrier gate	33
Lou Lim Ieoc Garden / Macau Tea Culture House	34
Penha Church	34
A-Ma Temple	35
Macau Cultural Centre	36
Macau Tower, Convention & Entertainment Centre	37
Taipa Houses Museum	38
St. Francis Xavier Chapel	39
Areas of Interest	40
North	44
West & Central	48
East	54
South	60
Taipa	66
Coloane	70
Shopping	76
Cuisine and Dining	88

Events and Festivals	96
Entertainment	102
Accomodation	118
Practical Information	124
Location	126
Population	126
Language	126
Currency	126
Transport to and from Macau	127
Passports & Visas	131
Customs	132
Land Transport	132
Health and Hospital	134
Climate and Clothing	134
Post & Telecommunications	135
Media and Information	135
Internet Facilities	136
Tourism Hotline	136
Macau Map	136
Mobile Cityguide	136
MGTO Representatives	138
Maps	140

Macau: o pequenissimo Dragão

Boaventura de Sousa Santos, Conceição Gomes

Índice

Prefácio	5
Introdução	7
1. Um presente futuro	7
2. Quadro teórico-analítico	10
3. Questões metodológicas	14
4. Plano geral do livro	16

**Primeira Parte
Cidade—Estado**

Capítulo 1

A Soberania Portuguesa em Macau desde o Estabelecimento dos Portugueses até à Declaração Conjunta (1987): Uma Breve Análise	23
1. Estabelecimento dos portugueses em Macau	25
2. A soberania portuguesa em Macau	27
2.1. Primeiro período: divisão assumida e consentida da soberania	28
2.2. Segundo período: afirmação da soberania	33
2.3. Terceiro período: divisão conflitual da soberania	41
2.4. Quarto período: renegociação da divisão da soberania	51

Capítulo 2

O Período de Transição: as Principais Questões da Negociação	63
1. Fundação Oriente	67
2. Fundo de Pensões	67
3. Consulado português	68
4. Adesão de Macau a organismos internacionais	68
5. Reserva financeira	68
6. Nacionalidade	69
7. Localização de quadros	73
8. Localização do direito	75
8.1. Localização do ordenamento jurídico	75
8.2. A língua chinesa no direito de Macau	85
8.3. Literatura jurídica	89
8.4. Localização da justiça	90
8.5. Educação jurídica	93
8.6. Divulgação do Direito	95

Capítulo 3

O Sistema Político	97
1. Regime eleitoral da Assembleia Legislativa	100
1.1. Sufrágio directo	100
1.2. Apresentação de candidaturas	101
1.3. Sufrágio indirecto	102
2. Participação eleitoral	102

2.1. Sufrágio directo	104
2.2. Sufrágio indirecto	107
2.3. Deputados nomeados	108
3. Eleições para a Assembleia Legislativa em 1996: sufrágio directo	109
4. Sistema de Governo	109
4.1. Governador	110
4.2. Assembleia Legislativa	111
5. O Sistema de Governo na Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau	114
5.1. Sistema de Governo da futura RAEM	114
Capítulo 4	
As representações sociais sobre a Estrutura do “Poder Real”	119
1. Um inquérito preliminar	121
1.1. O Universo	121
1.2. A amostra	123
1.3. O questionário	124
2. Análise dos resultados	125
2.1. A comunidade chinesa	125
2.2. A comunidade portuguesa-macaense	130
Segunda Parte	
Estado, Direito e Sociedade	
Capítulo 5	
O Estado e a Sociedade	137
Capítulo 6	
Estrutura Sócio-política e Necessidades Socio-jurídicas	147
1. Estrutura sócio-política	149
2. A procura sócio-jurídica global	154
2.1. Definição, certificação e regulação dos estatutos de residente e pessoa	155
2.1.1. Imigração clandestina	157
2.1.2. A prova e a documentação da residência	162
2.1.3. Nacionalidade portuguesa	167
2.1.4. Estado Civil e lei pessoal aplicável	170
2.2. Desenvolvimento imobiliário e habitação	174
2.2.1. Concessão de terrenos	175
2.2.2. Legalização da propriedade de apartamentos e controlo da construção	187
2.2.3. Habitação social e económica, barracas e subarrendamento	193
2.3. Relações de trabalho	200
2.4. Outras áreas de procura sócio-jurídica	216
Capítulo 7	
Pluralismo Jurídico e Relações Sociais	
1. O pluralismo jurídico	220
2. A cultura jurídica chinesa	232

Terceira Parte
Interfaces entre a Administração Portuguesa e a Sociedade Chinesa

Capítulo 8	
O Tribunal Judicial de Macau	237
1. Padrão e evolução da atividade judicial em matéria cível (1960-1989)	241
1.1. Autores/Demandantes	247
1.2. Demandados	253
1.3. Recursos	253
1.4. Análise dos resultados	253
2. Assistência judiciária	259
3. Padrão e evolução da actividade judicial em matéria criminal	260
3.1. Resultados principais	261
3.2. Análise dos resultados	264
4. Evolução da actividade judicial no período 1991-1995	264
Capítulo 9	
Atendimento ao Público do Ministério Público	267
1. Observação sistemática: resultados principais	269
1.1. Identidade dos utentes	269
1.2. Meios de conhecimento do serviço ou de encaminhamento	270
1.3. Natureza dos problemas	270
2. Análise dos dados	278
3. Evolução 1991-1995	279
Capítulo 10	
Centro de Atendimento e Informação ao Público	281
1. Observação sistemática: os dados	284
2. Resultados principais da amostra	285
2.1. Identidade dos utentes	285
2.2. Meio de acesso	286
2.3. Tipologia das solicitações	286
2.4. Natureza das questões	287
2.5. Resposta às solicitações	289
3. Resultados principais dos processos organizados	289
3.1. Identidade dos utentes	290
3.2. A zona de residência	290
3.3. Meio de acesso	291
3.4. Tipologia das solicitações	292
3.5. Natureza das questões	292
3.6. Resposta às solicitações	293
4. Resultados conjuntos da amostra e dos processos organizados	293
5. Análise dos resultados	300
6. CAIP: evolução 1991-1995	302
7. Consulta jurídica do CAIP	304
7.1. Observação sistemática: resultados e análise	305
7.2. Evolução 1991-1995	306
Capítulo 11	
Núcleos de Atendimento do Instituto de Acção Social de Macau	309
1. A política social	311

2. A actividade dos NACL's	320
2.1. Situação geral	320
2.2. Observação sistemática do NACL de Fátima e do NACL de S. António e de S. Lázaro	324
2.2.1. NACL de Fátima	326
2.2.2. NACL de Santo António e S. Lázaro	334

Capítulo 12

Serviço de Atendimento de Inspeção de Trabalho	343
1. Os dados do atendimento	346
2. Resultados principais	346
3. Análise dos resultados	349
4. Evolução 1991-1995	350

Quarta Parte

As Mediações entre a Administração e a Sociedade chinesa

Capítulo 13

A Intermediação Jurídico-política dos Advogados, Solicitadores e Procuradores	359
1. Os advogados	361
1.1. Angariação e cambão	364
1.2. Procuradoria parasitária	365
1.3. Notariado não oficial	366
1.4. O advogado como juiz	366
2. Solicitadores	381
3. Procuradores	389

Capítulo 14

A Intermediação Político-jurídica dos Deputados Chineses	393
1. O gabinete de atendimento de Alexandre Ho	396
2. O gabinete de atendimento de Wong Cheong Nam	398

Quinta Parte

A Sociedade chinesa: entre a solidariedade comunitária e a violência

Capítulo 15

O Associativismo em Macau	409
1. Periodização dos Associativismo	412
2. Objectivos sociais do Associativismo	413
3. Influência social das Associações	415
4. Orientação política das Associações	417
5. Conclusões	419

Capítulo 16

As Associações de Moradores ou Kalifongs	421
1. Modo de funcionamento	425
1.1. Direcção e gestão	425
1.2. Horários de funcionamento	428
1.3. A Direcção e o funcionamento durante a visita e a enrevista	429
2. Actividades das Kaifongs	432
2.1. Interação social comunitária	433

2.2. Certidão e documentação de situações	445
2.3. Identificação, encaminhamento e eventual resolução de problemas litígios individuais ou colectivos	448
3. As Kaifongs como estrutura de intermediação	465
Capítulo 17	
As Sociedades Secretas: Resolução de Litígios e Privatização da Violência	471
1. A tradição chinesa das sociedades secretas	473
2. As sociedades secretas em Macau	476
3. O direito das seitas	479
Capítulo 18	
Conclusão	489
Anexos	
Anexo I – Movimento Judicial	503
Anexo II – Documentação	517
Anexo III – Fotografias	581
Anexo IV – Legislação	593

Macau: Factos e Lendas

Luís Gonzaga Gomes

Índice

Prefácio 1ª edição	5
O Município Macaense	11
A Vida em Macau há cerca de cem anos	29
Impressões de Macau colhidas nos princípios do século XIX por uma jovem americana	37
Os diversos nomes de Macau	55
O Fong Sôï de Macau	61
A indústria da seda em Macau	65
Mal-aventurados amores	69
O desastroso tufão de sete da Sétima Lua	73
A lenda do Templo da Barra	77
A rocha “Tái Ut” do Templo da Barra	81
A Areia Preta	87
Os primitivos bombeiros de Macau	91
Narradores de histórias	95
Combates de grilos	99
Origem do nome de algumas ruas	103
A Festividade do Ano Novo	107
A Festividade do Outono	145
Os vendilhões ambulantes	159

Magia Negra – A obra de Toni Morrison

João de Mancelos

Índice

1.	As faces do génio de Toni Morrison	15
2.	E se Cristo fosse uma menina negra? Pecola, em <i>The Bluest Eye</i>	27
3.	A construção, destruição e reconfiguração de uma comunidade em <i>Sula</i>	39
4.	A canção do outro sou eu: A viagem iniciática de Milkman, em <i>Song of Solomon</i>	49
5.	Para onde vais, coelhinho negro? Aceitação e recusa da herança étnica em <i>Tar Baby</i>	63
6.	O baile das palavras negras: A dança como performance ritual em <i>Beloved</i>	73
7.	“What kind of evil you got in there?” Memória e trauma psicológico em <i>Beloved</i> , de Johnathan Demme	81
8.	Uma dentada na Big Apple: Jazz, amor e pecado	89
9.	“Deafened by the roar of its own history”: Género, memória e identidade em <i>Paradise</i>	99
10.	Dinheiro sujo e amor perverso nas páginas de <i>Love</i>	127
11.	Os nossos traumas, as nossas esperanças: A dinâmica da comunidade multicultural em <i>A Mercy</i>	137
12.	Quem abrirá a porta desta casa? Uma leitura de <i>Home</i>	143
13.	Canções de amor, desejo e perda: Os “blues” em três romances de Toni Morrison	167

Making and Selling Culture

Richard Ohmann (ed.)

[Interviews]

Ira Herbert : Coca-Cola Company	3
Strauss Zelnick : Twentieth Century Fox	18
Peter Sonnabend : Sonesta International Hotels	34
David Kendall : Warner Bros. Television	54
Stephen Oakes : Broadcast Arts	72
Victoria Traube : International Creative Management	87
Nathan Pearson : Broadcasting Partners	106
Mark Edmiston : Jordan Edmiston Group	131
Dennis Robinson : New Jersey Sports and Exposition Authority	148
Douglas Bennet : National Public Radio	162

[Essays]

On edge : culture industries in the neo-network era / Michael Curtin	181
Global imaginings / Gage Averill	203
Knowing/creating wants / Richard Obmann	224
Objectivity, bias, censorship / David Shumway	239

Mal Estar na Civilização

Sigmund Freud

I	9
II	21
III	37
IV	53
V	61
VI	73
VII	81
VIII	95
Reflexões em tempos de guerra e de morte	
I A desilusão da guerra	113
II A nossa relação com a morte	133
Notas	149
Notas sobre a tradução	159

Manicomios, prisões e conventos

Irving Goffman

Introdução	11
As características das instituições totais	13
Introdução	15
O Mundo do Internado	23
O Mundo da Equipe Dirigente	69
Cerimónias Institucionais	84
Restrições e Conclusões	99

Mares de Sesimbra – História, Memória e Gestão de uma Frente Marítima

Luís Martins (Org.)

Prefácio por Augusto Pólvora, Arqº.	15
Introdução – A arte do tempo, o tempo curto das artes de pesca, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Luís Martins	17
<i>Narrativa sobre a família Marinheiro e a arte de arrastar (Serafim Rodrigues Marinheiro Painho, nascido em Fevereiro de 1933, Depoimento em 17-01-2012)</i>	
<i>Narrativa de um diálogo e reflexão acerca do Parque (Luís Carapinha, nascido em 1933. Depoimento em 17-01-2012)</i>	
Arte de narrar, representar e simbolizar Isabel Victor	23
I. Local e Global na greve dos operários das Armações , Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Luís Martins	29
Inquirições e estudos às pescarias no século XIX – as problemáticas	31
<i>Narrativa sobre as causas da falta de peixe e perspetivas sobre as áreas defesas e artes nocivas (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)</i>	
O contexto da greve – movimentos sociais, políticos, sindicais	36
O contexto da greve – significados e interpretações do conflito	40
Baldaque da Silva em Sesimbra	44
Um olhar sobre alguns protagonistas	49
II. Problemáticas do conflito e pós-conflito , João Augusto Aldeia, Luís Martins	53
O pós-conflito visto através dos documentos	55

Relatório “ <i>A Indústria da Pesca em Sesimbra</i> ”, relatório apresentado por António Arthur Baldaque da Silva, Capitão-tenente, hidrógrafo, em 4 de Março de 1897	63
III. A questão do Porto de Abrigo e a evolução do espaço urbano , Joana Gaspar de Freitas	131
Projectos, obras e demoras	136
A afirmação do turismo balnear	138
As transformações do espaço urbano	139
A dicotomia pesca/turismo e seu reflexo no espaço	141
Os Velhos do Restelo e o panorama no pós-25 de abril	145
IV. Socialização do conhecimento , Gonçalo Carvalho, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Joana Gaspar de Freitas, Lia Vasconcelos, Luís Martins, Marina Mendes, Rita Sá, Sara Martins	149
Economia, Ecologia, Humanismo	151
<i>Narrativa de um encontro e de conversas sobre a formação de um Parque Marinho (Marcelino Cascais Folques, nascido a 14-4-1937. Depoimento em 9-12-2011)</i>	
<i>Narrativa de um olhar para o passado e uma interrogação no presente (Marcelino Cascais Folques, nascido a 14-4-1937. Depoimento em 9-12-2011)</i>	
<i>Narrativa de aprendizagem e herança cultural na vida da pesca numa família de pescadores (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)</i>	
<i>Narrativa e manifestações do conhecimento empírico numa família de pescadores (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)</i>	

Narrativa sobre a abundância dos mares de Sesimbra (Marcelino Cascais Folques, nascido em abril de 1937. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa sobre a evolução dos dispositivos tecnológicos e administrativos e as pescas “prejudiciais” (Marcelino Cascais Folques, nascido em abril de 1937. Depoimento em 9-12-2011)

Narrativa sobre uma economia centrada na pesca e na indústria conserveira (Manuel Domingos Lopes, Manuel Chochinha, nascido em 1945. Depoimento em 9-12-2011)

Conclusão- Ecologia empírica e ecologia científica , Gonçalo Carvalho, Henrique Souto, João Augusto Aldeia, Joana Gaspar de Freitas, Lia Vasconcelos, Luís Martins, Marina Mendes, Rita Sá, Sara Martins	169
Postfácio por Margarida Castro	175
Anexos	177
Modelo de contracto das armações na costa de Sesimbra que passou a vigorar após os dias de conflito	179
Glossário	185
Bibliografia	215
Notas biográficas	221
Índice Ideográfico	225
Mapas, gráficos e fotografias	229

Mary and the wrongs of woman

Mary Wollstonecraft

Introduction	7
Acknowledgements	22
Note on the Texts	23
Select Bibliography	24
Chronology of Mary Wollstonecraft	27
Mary	1
THE WRONGS OF WOMAN	71
Volume I	75
Volume II	143
Explanatory Notes	205

Masking Terror: How women contain violence in southern Sri-Lanka

Alex Argenti-Pillen

Table of Contents

Pages: vii-viii

List of Illustrations

Pages: ix-x

Preface

Pages: xi-xiv

A Note on Transliteration

Pages: xv-xvi

Chapter 1 Introduction: How Women Contain Violence

Pages: 1-18

Part I: The Wild in Udahenagama

Chapter 2 "Have some tea with a piece of Nirvana!": A Lifetime Under the Gaze of the Wild

Pages: 21-41

Chapter 3 "Even the wild spirits are afraid!": The Gaze of the Wild in Five Neighborhoods

Pages: 42-82

Part II: Cautious Discourses About the Wild

Chapter 4 "We can tell anything to the milk tree": Udahenagama Soundscapes

Pages: 85-101

Chapter 5 "Those and these things happened": Ambiguous Forms of Speech

Pages: 102-132

Chapter 6 "She said that he had said that . . .": The Use of Reported Speech

Pages: 133-156

Part III: Agents of Discursive Change

Chapter 7 "It wasn't like that when we were young": Civil War, National Mental Health NGOs, and the International Community of Trauma Specialists

Pages: 159-194

Chapter 8 The Power of Ambiguity

Pages: 195-212

Notes

Pages: 213-224

Bibliography

Pages: 225-234

Index

Pages: 235-240

Memória das mulheres. Montemor-o-Novo em tempo de Ditadura (A)

Teresa Fonseca (coord.)
Edições Colibri, Lisboa 2007

Índice

Apresentação 7

Mulheres para a História 11

A memória das Mulheres

- Amarílis Narcisa dos Santos 15
Angelina Maria Borla Calção 20
Antónia Rosa de Carvalho 24
Custódia Rosa de Carvalho 31
Dionilde da Conceição Graça 33
Florentina da Visitação Catarro 36
Florinda Margarida Concórdia Anes 40
Fortunata Lourença dos Santos 43
Gertrudes Maria Borla Calção Marmeleira 48
Joaquim de Jesus 52
Lisete de Jesus Liberato Rodrigues Pinto de Sá 57
Maria Bernardina de Oliveira Pais 63
Maria Cristina Pavia 66
Maria Fernanda Testos Batista Pereira 69
Maria Lourença Cabecinha 73
Maria Luísa Tomate 82
Maria Margarida dos Santos Machado 86
Maria Matilde Caldeira Badalinho Pires 89
Maria Teresa Machado Barreiros 93
Mariana Amália Vidigal Alves Besuga 99
Ricardina Maria Gaudêncio 101
Rosalina Maria Morraceira 103
Sofia dos Santos Machado 105
Vitalina da Conceição Pavia Roque Pires Sofio 109

Mestiçagens e Identidades – Intercontinentais nos Espaços Lusófonos

Lobato, Manuel e Manso, Maria de Deus

Núcleo de Investigação em Ciências Políticas e Relações Internacionais (NICPRI)

Índice

Agradecimentos	vii
Introdução - Manuel Lobato e Maria de Deus Manso	ix
Ser sem poder ser. Os criptojudeus e a perseguição inquisitorial no mundo português durante a Modernidade – Angelo Adriano Faria de Assis	1
De “braços e pretos” a “brancos da terra”. A elite mestiça de Santiago de Cabo Verde (séculos XVI-XVIII) – Maria João Soares	15
Feiticeiros, curandeiros, calundzeiros e mandingueiros na Bahia do século XVIII – Grayce Mayre Bonfim Souza	29
Os relatórios “confidenciais” sobre a Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português em Moçambique (1957-1961) – Luísa Fernanda Guerreiro Martins	41
A expressão poética da mestiçagem. Um exemplo para Moçambique – Ana Paula Gomes	53
De puro-sangue a fraco rocim. A miscigenação na Índia portuguesa entre a realidade social e as suas representações (1500-1700) – João Teles e Cunha	63
Malaca, Manila e Batávia. Os chineses ultramarinos no contexto dos impérios europeus na Ásia do Sueste (séculos XVI-XVII) – Paulo Jorge de Sousa Pinto	91
Os jesuítas, as “Leis do mar de Malaca” e a continuidade das práticas mercantis malaias sob dominação portuguesa – Manuel Lobato	109
Kaza e Família em Malaca ignorada: especificidades crioulas – Brian Juan O’Neill	123
Sobre espaços, turistas e homelands imaginadas – Ema Pires	145
De Nasrami a Portugis: Os Abrahams, Quikos, Andries e Michiels na Comunidade Lusodescendente de Tugu (Indonésia) – Maria de Jesus Espada	163
Entre memória e identidade. A diversidade de “ser timorense” na diáspora através de alguns casos da comunidade residente em Portugal – Isabel Boavida	175

Referências Bibliográficas	197
Autores – Notas biográficas	221

Migração e Identidade – Olhares sobre o tema

Maria Jandyra Cavalcanti Cunha
Milton Guran
Geraldo Hasse
Frederico Lucena de Menezes
Cristina Maria Teixeira Stevens

O Autores	7
Apresentação	11
Capítulo I – Memórias da Migração: A identidade em movimento – Maria Jandyra Cavalcanti Cunha	17
Capítulo II – Imagi-Nações, Literatura e Identidades Migrantes – Cristina Maria Teixeira Stevens	43
Capítulo III – “Meus Caros Pais”. Uma trajetória migrante – Geraldo Hasse	75
Capítulo IV – Ser Livre em África – A saga dos Agudás, os ‘Brasileiros’ do Benim – Milton Guran	91
Capítulo V – Migração: Uma perspectiva psicológica, uma leitura pós-moderna ou, simplesmente, uma visão preconceituosa – Frederico Lucena de Menezes	105
Capítulo VI – Língua e Identidade em Vidas Migrantes – Maria Jandyra Cavalcanti Cunha	133
Bibliografia	191

Migration, Identity and Transculturation: A global perspective

Myna German (ed.)
Padmini Banerjee (ed.)

4 Preface

7 Acknowledgments

9 Introduction

11 A Conceptual Overview: Global Migration and Transculturation in the Digital Age
Padmini Banerjee and Myna German, United States

Section One

Migration, Technology, and Global Identities:
Being Oneself and Becoming Global

30 Chapter One:

Reflections on the Twenty-First Century Migrant: Impact of Social
Networking and Hyper-Reality on the Lived Experience of Global
Migration

Peter Buzzi and Claudia Megele, United Kingdom

56 Chapter Two:

Nostalgia and Ambivalence: Reconnecting with the Past through
Technology

Ruth Lijtmaer, United States

70 Chapter Three:

Virtual Diaspora: Migratory Processes through the Prism of Identity
Ekaterina Sergeevna Krestinina, Russia

89 Chapter Four:

Young Adults and their use of Technology: Shaping Identities in the
Internet Era

Marta Margherita Cordini, Italy

Section Two

Technology and Transculturation:
Building Bridges Across Worlds

107 Chapter Five:

“Asian Betweeners” Second-Generation Asian Subculture in Milan’s
Chinatown: An Ethnographic Exploration

Lidia K.C. Manzo, Italy

126 Chapter Six:

Networks and Technology: Agents of Social Control in the Process of Migration

Suchismita Roy, India

141 Chapter Seven:

Plugged in Youth: Technology and Transnationalism among South Asian Diaspora in Scandinavia

Rashmi Singla, Denmark

165 Chapter Eight:

Goans of the North Atlantic: A Transnational Study of Migration, Technology Adoption, and Neoculturation across Six Generations

Clifford Pereira, United Kingdom

184 Chapter Nine:

Black History Dot Com: The Role of Media Technology in Linking the Black Atlantic in the Barack Obama Campaign

Reynaldo Anderson and Kandace Harris, United States

Section Three

Lived Experiences of Global Migrants: Impact of Economic-Political Structures and Processes

199 Chapter Ten:

Transnationalism and the Politics of Fear: Rights Beyond Citizenship

Peter Gale, Australia

214 Chapter Eleven:

The Role of Media Convergence and Communications Technology in Instantaneous Dissemination of Human Rights Violations Reports

Divyesh Raythatha, United States

222 Chapter Twelve:

The Influence of Technology on Business Expatriate Performance in Host Countries

Magdalena Bielenia-Grajewska, Poland

234 Chapter Thirteen:

Indian IT Professionals in Germany: Achievements and Failures of New Professional Immigrants in the Heart of Europe

Igor Kotin, Russia

243 Chapter Fourteen:

Technologies of Documentation: Becoming a Citizen in the Global

City

Frederico Bertagnoli, Brazil

Afterword

John Rich, United States

Concluding Remarks

Myna German, United States

List of Author bio-sketches

Index

Mihai Eminescu si Jorge Luis Borges – interferentele lecturii postmoderne

Marinescu, Luiza

Editura Fundatei – Romania de Maine

Índice

1. În loc de introducere	7
2. Paralelisme si tangente în biografiile spirituale ale scriitorilor: Mihai Eminescu si Jorge Luis Borges.....	9
a. Bibliotecile adolescentei	9
b. Schopenhauer, Eminescu si Borges: întâlnirea din biblioteca	11
c. Destine pintre carti, în templul cunoasterii	20
d. Schopenhauer, Eminescu si Borges: Problematika creatiei	26
e. Fascinatia si misterele Indiei	41
f. Un prieten comun: William Shakespeare.....	51
g. Enciclopedismul: cheia cuvintelor si studiul limbilor straine	56
h. Exotismul livresc	68
i. Teatrul lumii într-o istorie universala a infamiei: precizari necesare	73
j. Misterele orasului.....	81
k. Prin desertul literaturii: mirajul poeziei	92
l. Cartea infinita: o mie si una de vietii într-o “O mie si una de nopti”	103
m. Jocul cu masca si misterul oglinzii	115
n. Cum sa conservi un Orient în miniatura? Milongas: muzica absenta, dansul si literatura.....	129
o. Pretextul literaturii nodului si formula autorului cu succes international la succesorii lui Eminescu (variatiuni eseistice dupa o tema borgesiana).....	138
p. Repererele polare ale traditiei în zarile modernitatii: a fi sau a nu fi Homer	149
3. Modernitatea un “monstrum per excesum”?	165
Bibliografie	185

Mulher, Cultura e Sociedade na América Latina Vol. IV

Abreu, Maria Fernanda

Edições Colibri – Universidade Nova de Lisboa

Introdução / Introducción	7
Testemunhos / Testimonios	
Arqueologia	
<i>Maria Lúcia LEPECKI</i>	11
As Minhas Representações do Brasil	
<i>Ana VICENTE</i>	19
A América dos portugueses / La América de los portugueses	
<i>Olha que coisa mais linda! No todas las mujeres son chicas de Ipanema</i>	
<i>Maria Fernanda de ABREU</i>	27
A presença da mulher na experiência brasileira de Miguel Torga	
<i>Sebastião DINIZ</i>	37
Vultos Femininos n' <i>A Selva</i> de Ferreira de Castro	
<i>Margarida FERNANDES</i>	53
António Sardinha e o mundo hispânico: diálogo com mulheres sul-americanas	
<i>Susana ROCHA RELVAS</i>	61
As mulheres na filosofia, na literatura e na pintura / Las mujeres en la filosofía, en la literatura y en la pintura	
'Mujer' y Naturaleza en la ilustración y liberalismo. Una relación sostenida en el prejuicio	
<i>Juan ANDREO GARCÍA, Lúcia PROVENCIO GARRIGÓS</i>	87
Hombres y Mujeres de la clase media peruana	
<i>Sandro CHIRI JAIME</i>	107
El cuerpo metafórico en la poesía de Mary Soto	
<i>Roland FORGUES</i>	117
Guardianas del hogar y mujeres de la calle: espacio y contradicción en la pintura mexicana decimonónica	
<i>Tania GARCÍA LESCAILLE</i>	123
La femme: représentation, nature et culture a propos de <i>Desde el exilio</i> , de Mariella Sala	
<i>Milène HERRY</i>	143
Vidas Paralelas	
<i>Karl KOHUT</i>	153
Laços de Família: raízes de <i>Iracema</i> na literatura dos séculos XVI – XVIII	
<i>Maria Aparecida RIBEIRO</i>	163
Memórias de opressão feminina na poesia de Marly de Oliveira	
<i>Angélica SOARES</i>	191
A Condição da Mulher entre os Indígenas do Brasil: "Informação dos Casamentos Índios" do Padre José de Anchieta	
<i>Luísa TRIAS FOLCH</i>	203

Nélida Piñon reescribe <i>A Força do Destino</i> <i>Beatriz WEIGERT</i>	215
A Exclusão Social em <i>Quarto de Despejo</i> de Carolina Maria de Jesus <i>Elódia XAVIER</i>	231
Genoveva de Castro: el mundo como metáfora <i>Gregory ZAMBRANO</i>	243
Documentos	
Mujer y educación en América Latina: informe de um proyecto de investigación <i>Luis BRAVO JÁUREGUI, Rosa María MELO</i>	253
Proyecto comunitario en el "Barrio 19 de abril". Construcción solidaria de viviendas. Barquisimeto-Venezuela (1995-2000) <i>Dominique GAY-SILVESTRE</i>	281
Bibliografía / Bibliografía	
Bibliografía: mujeres y relaciones de géneros (2) <i>Lúcia PROVENCIO GARRIGÓS</i>	297
Colaboradoras e / y Colaboradores	333

Mulheres Fatais, Detectives Solitários e Criminosos Loucos – Estudos sobre cinema

João de Mancelos

I Mulheres Fatais, Detectives Solitários e Criminosos Loucos

15 Matar sem castigo: por que têm êxito os criminosos e falham os detectives nos filmes *neo-noir*?

27 Detectives com borbulhas: *Verónica Mars* e a reinvenção do filme noir

41 Como amar um assassino? Mecanismos de empatia em *Noivos Sangrentos*, de Terrence Malick

51 "Ninguém escapa aos seus demónios": A criação de suspense em *Cape Fear*, de Martin Scorsese

II A reinvenção dos heróis e dos mitos

61 Quem quer ser um super-herói? Novas tendências nos filmes de acção e aventura

71 Era uma vez, eram três vezes: Como o cinema corrompeu a Menina do Capuchinho Vermelho

81 Reinventar a paixão em *Um Amor de Juventude*, de Mia Hansen-Love

III O cinema e o multiculturalismo

87 "What kind of evil you got in there?" Memória e trauma psicológico em *A Amada*, de Jonathan Demme

95 Um mundo de diferenças: Imagem, identidade e realidade em *Babel*, de Alejandro Iñárritu

107 *Gran Torino*: O velho cowboy, a rapariga bonita e o carro fixe

IV Outros filmes

117 Cinema, ciência e consciência em *Dr.Strangelove*, de Stanley Kubrick

127 A queda de um homem em *O Wrestler*, de Darren Aronofsky

131 Falando com Deus, à sombra de *A Árvore da Vida*, de Terrence Malick

139 Cinco formas de ser jovem para sempre, em *O Clube*, de John Hughes

Mulher – objecto e sujeito da Literatura Portuguesa

Rector; Monica

Edições Universidade Fernando Pessoa, Porto 1999

Apresentação	15
Introdução	21
Parte I	
Em torno do texto e do feminino	
1. O texto	33
1.1. Significado e intenção	35
1.2. O signo	36
1.3. A mulher-deusa	38
2. O feminino	43
2.1. A mulher portuguesa	49
2.1.1. Situação feminina	53
2.2. A mulher verzejadora	57
2.3. Casamento, amor e desejo	61
Parte II	
Da idade média ao século XX	
3. A idade média	67
3.1. O amor cortês	67
3.2. As cantigas	74
3.3. As novelas de cavalaria	83
3.4. A mulher humanizadora: rainhas e infantas	87
3.5. A mulher vicentina	92
4. O renascimento	97
4.1. A mulher camoniana	98
4.2. Uma suposta autora Bernadim Ribeiro	102
5. O barroco	
5.1. A prosa doutrinária: Francisco Manuel de Melo	108
5.2. A escrita das religiosas	112
5.2.1. Sórora Violante do Céu	112
5.2.2. Sórora Maria do Céu.....	113
5.2.3. Sórora Madalena da Glória.....	118
5.2.4. Sórora Mariana Alcoforado.....	121

6. O arcadismo	
6.1. A prosa didática: Luís Antônio Verney	127
6.2. Teresa Margarida da Silva e Orta	130
6.3. A marquesa de Alorna	136
7. O romantismo.....	139
7.1. Ana Plácido.....	141
7.2. Guiomar Torresão.....	142
7.3. A mulher camiliana	144
8. O realismo-naturalismo	
8.1. O bovarismo	148
8.2. A mulher querosiana	151

Parte III

Século XX

9. Modernismo e modernidade	159
9.1. A condição da mulher contemporânea e a literatura de autoria feminina.....	163
9.2. Estudos críticos	168
10. A mulher re-vista na voz masculina	173
10.1. De Maria da Fonte a Judite: nomes de guerra	174
10.2. A mulher racionalizada de Fernando Pessoa	177
10.3. Olinda, o pássaro maluco de Alves Redol	179
10.4. A mulher medieval re-apresentada por Jorge de Sena	182
10.5. Blimunda, a mulher cheia de vontade de José Saramago	185
11. A jornada das escritoras.....	191
11.1. A insubmissão de Florbela Espanca	191
11.2. A solidão de Irene Lisboa	199
11.3. A arte minimalista de Maria Judite de Carvalho	203
11.4. <i>A Sibila</i> de Augustina Bessa Luís	207
11.5. Fernanda Botelho e o <i>Calendário Privado</i>	214
11.6. As reminiscências de Luisa Dacosta	218
11.7. O experimentalismo didático-poético de Ana Hatherly	221
11.8. Maria Ondina Braga e <i>Lua de Sangue</i>	226
11.9. As Três Marias e as <i>Novas Cartas Portuguesas</i>	230
11.10. O silêncio eloquente de Teolinda Gersão	236
11.11. O realismo mágico de Hélia Correia	241
11.12. Murmúrios de terra e identidade: Lídia Jorge	246
11.13. O romance policial de Wanda Ramos	250
11.14. A subversão de Olga Gonçalves	255
11.15. O romance político de Eduarda Dionísio	264
11.16. Todas as mulheres numa só autora: Helena Marques	291

Conclusão	307
Posfácio	315
Referências bibliográficas	317
Apêndice	337
Bibliografia das Escritoras Analisadas	337
Listagem de escritoras portuguesas	373
Escritoras nascidas no início do século até a década de 20	373
A década de 20.....	376
A década de 30.....	379
A década de 40.....	382
A década de 50.....	385
A década de 60.....	387

Mulheres em Movimento

Cruz, Maria Alfreda; Carvalho, Maria Manuela
Ela por Ela, Lisboa 2004

Prefácio	7
Introdução	21

PARTE I
O PESO DA SOCIEDADE PATRIARCAL

Capítulo I – LIVRO DO GÊNESIS	31
<i>M. Manuela Carvalho</i>	
Capítulo II – A CAIXA DE FERRAMENTAS DA MISOGINIA	39
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	
REMATE: SEMPRE FOI ASSIM MAS PODE SER DIFERENTE	89
<i>Manuela Carvalho e Maria Alfreda Cruz</i>	

PARTE II
O INGRESSO DA MULHER NO ESPAÇO PÚBLICO

Capítulo I – O VALOR DO TRABALHO NO CONFLITO DOS VALORES	95
<i>Manuela Carvalho</i>	
Capítulo II – VALOR DO CONHECIMENTO NA DISPUTA DO TRABALHO	109
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	
REMATE: A PERTINÊNCIA DE UMA POLÍTICA DA IGUALDADE	127
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	

PARTE III
DAS SUJEIÇÕES CONQUISTADAS À EMERGÊNCIA DE UM NOVO
SUJEITO HISTÓRICO

Capítulo I – AS SUJEIÇÕES CONQUISTADAS	131
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	
Capítulo II – PARA UMA REFUNDAÇÃO DA AGENDA FEMINISTA EM CONTEXTO DE GLOBALIZAÇÃO	143
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	
Capítulo III – O PAPEL DA MULHER NAS REDES DE CONHECIMENTO REORGANIZADORAS DO CAPITAL SOCIAL	161
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	
REMATE: O PODER POLÍTICO PARITÁRIO	183
<i>Maria Alfreda Cruz</i>	

CONCLUSÃO GERAL	189
APÊNDICES	
Balizas do movimento emancipatório da mulher	197
Protagonismos fundadores da conquista do espaço público	205
Discursos contra a corrente	206
Passaporte para a igualdade	210
Perspectiva da sessão constituinte de um parlamento mundial inovador..	215
Parlamento Paritário	220
BIBLIOGRAFIA	229

Mulheres Migrantes. Duas Faces de Uma Realidade: “Actas do Seminário”

AAVV

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

Nota Prévia	7
--------------------------	---

SESSÃO DE ABERTURA

Palavras do Director do Instituto da Defesa Nacional, Tenente-General Garcia Leandro	11
---	----

Palavras da Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Dra. Maria Amélia Paiva	13
---	----

Palavras de Sua Excelência o Ministro da Presidência, Dr. Nuno Morais Sarmento	19
---	----

Palavras da Deputada do Parlamento Europeu, Emma Bonino	27
---	----

PAINEL –MULHERES IMIGRANTES EM PORTUGAL

Comunicações

Luís Ruiz-Rios (Chefe de Missão da Organização Internacional para as Migrações em Lisboa)	39
--	----

Maria José Nogueira Pinto (Provedora da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) . . .	53
---	----

Flora Silva (Associação Olho Vivo)	63
--	----

Jarmela Palos (Director-Geral Adjunto do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras) . . .	69
--	----

Elena Liachtchenko (Presidente da Associação Respublika)	81
--	----

Rosário Farmhouse (Serviço Jesuíta aos Refugiados)	89
--	----

Testemunhos

Akifa (China)	97
---------------------	----

Rodika Televka e Carolina (Moldávia)	99
--	----

Marilú Durias (Filipinas)	101
---------------------------------	-----

Moderador: P.e António Vaz Pinto (Alto Comissário para a Imigração e Minorias
Étnicas)

PAINEL – AS MULHERES NA EMIGRAÇÃO PORTUGUESA

Comunicações

Maria do Céu da Cunha Rêgo (ex-Secretária de Estado para a Igualdade) 105

Manuela Aguiar (Deputada pelo Circulo de Emigração fora da Europa) 117

Testemunhos

Maria do Céu Mendes Cunha (França) 125

Maria Violante Mendes Martins (Argentina) 133

Moderador: Embaixador José Sequeira e Serpa (Director-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas)

PAINEL- AS MULHERES MIGRANTES- PERSPECTIVA DAS ORGANIZAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS

Comunicações

Ndiro Ndiaye (Directora-Geral Adjunta da Organização Internacional para as Migrações). 139

Elisa Vaz (Organização Internacional para as Migrações –Lisboa) 157

Ana Paula Beja Horta (Docente da Universidade Aberta) 161

Testemunhos

Alcestina Tolentino (Associação Cabo-Verdiana de Lisboa) 165

Jakelina Lobato (Brasil) 191

Olga Soyos (Associação de Imigrantes Eslavos) 193

Moderadora: Dra. Rita Andrade Gomes (Presidente da Associação Mulher Imigrante)

CONCLUSÕES

Rui Marques (Comissário Adjunto para a Imigração e Minorias Étnicas) 197

Embaixador José Sequeira e Serpa (Director-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas) 203

Rita Andrade Gomes (Presidente da Associação Mulher Migrante) 205

ENCERRAMENTO

Palavras da Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres, Dra. Maria Amélia Paiva 215

Palavras de Sua Excelência o Ministro da Presidência, Dr. Nuno Morais Sarmiento . 219

Mulheres na vida empresarial

Guerreiro, Maria das Dores

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES –Lisboa

1. Introdução	7
2. Mulheres de empresários	11
3. Estatutos sócio-empresariais	19
3.1. Domésticas	23
3.2. Esposas	27
3.3. Patroas	31
3.4. Empregadas da empresa	44
3.5. Suportes de direcção	37
3.6. Empresárias	42
3.7. Profissionais externas	45
4. Vida Doméstica	53
4.1. Trabalho doméstico familiar	55
4.2. Tarefas domésticas com apoio profissional	59
4.3. Trabalho doméstico profissionalizado	63
5. Estratégias familiares e empresariais	69
5.1. A família como um recurso estratégico	70
5.2. A empresa como instrumento de estratégia familiar	74
5.3. Halo estratégico	77
6. Trajectórias sociais	85
6.1. Trajectórias ascendentes	86
6.2. Trajectórias hipergâmicas	89
6.3. Trajectórias assíncronicas	93
6.4. Trajectórias de continuidade/reconversão	95
7. Conclusão	101
Bibliografia	105

Mulheres no censo de 91 (As)

Canço, Dina

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

Nota Prévia	3
Abstract	4
Introdução	7
Estrutura etária da população	9
Mulheres e família	13
Fecundidade	21
Educação	27
Emprego	35
Conclusões	51
Quadros Anexos	55

Mulheres Portuguesas Vistas Por Viajantes Estrangeiros (Séculos Xviii, Xix E Xx) (As)

Vicente, Ana

Introdução	11
Viajantes, viagens, narrativas, imagens	21
Século XVIII – As mulheres, os viajantes, as representações	37
Excertos de livros de viagens do século XVIII	51
Século XIX – As As mulheres, os viajantes, as representações	121
Excertos de livros de viagens do século XIX	137
Século XX – As As mulheres, os viajantes, as representações	197
Excertos de livros de viagens do século XX	215
Conclusão	269
Notas biográficas acerca de alguns doa autores dos excertos transcritos	273
Bibliografias	
Livros de viagens de que são publicados excertos ou reproduzidas imagens	289
Livros de viagens analisados de que não são publicados textos ou reproduzidas imagens	297
Bibliografia geral	307
Índice onomástico e toponímico	315

Multiculturalismo

VVAA.

Princeton University Press, 1994

Primeira Parte

Introdução

Amy Gutmann

“A política do reconhecimento”

Charles Taylor

Pg.45

Comentários:

Susan Wolf

Pg.95

Steven C. Rockefeller

Pg.105

Michael Walzer

Pg.117

Segunda parte

“Lutas pelo Reconhecimento no Estado Constitucional Democrático”

Jürgen Habermas, traduzido por Shierry Weber Nicholson

“Identidade, Autenticidade, Sobrevivência: Sociedades Multiculturais e Reprodução Social”

K. Anthony Appiah

Pg.165

Mundos de Fronteira

Lugares e Figuras da Europa Central

João Barrento, Prefácio.....	11
I- DA GALÍCIA À UCRÂNIA	
Karl- Emil Franzos, o escritor da “Quase-Ásia”	17
Joseph Roth: Entre o Império e a “Schtetl”	55
Diário de uma viagem: No rasto de Joseph Roth e Paul Celan.....	77
II- PRAGA: CENTRO E PERIFERIA DA LITERATURA DE LÍNGUA ALEMÁ	
O Círculo de Praga.....	105
Os andaimes de Kafka.....	127
III- TRIESTE: OUTRAS MARGENS DO IMPÉRIO	
Scipio Slataper e a alma dilacerada de Trieste.....	151
O anti-Carnaval em Trieste.....	193
IV- VIENA: TEATRO DO OLVIDO E DA ETERNIDADE	
Carta da viscondessa Amélia de Sousa Carvalho A um amigo do Porto.....	205
V- “MITTELEUROPA”: mito e realidade	
Milo Dor: Em busca de uma pátria maior.....	223
Fontes dos textos originais.....	265
Algumas traduções portuguesas recentes e/ou disponíveis Dos principais autores referidos.....	267
Índice onomástico.....	271

Nação nas Malhas da Sua Identidade (A) - O Estado Novo e a construção da identidade nacional

Luís Cunha

ÍNDICE

Prefácio - por Moisés Lemos Martins	9
Introdução	15
1. A produção da verdade: O poder e o sentido	23
2. A natureza do português: a persistência de uma imagem e a sua efabulação	31
3. As sinuosidades da memória: da celebração do passado à projecção do futuro	63
4. O sonho do império: a vocação civilizadora de uma nação narrada pelo mundo	95
Conclusão	127
Bibliografia	133

Narrativas Midiáticas

Célia Ladeira Mota (org.)

Luiz Gonzaga Motta (org.)

Maria Jandyra Cunha (org.)

Apresentação	11
Célia Gonzaga Motta	
Narrativas do Real	
Por que estudar as narrativas?	23
Luiz Gonzaga Motta	
Personagens de uma tragédia na narrativa de <i>Veja</i>	33
Luiz Claudio Ferreira	
O sopro do vento: 50 anos da contracultura musical	47
Daniella Ribeiro de Sousa	
Breve análise da narrativa do <i>Pasquim</i>	
Três episódios de <i>O Pasquim</i> por Millôr Fernandes	61
Marianna Stumm Domenici	
Fios de <i>O substrato da corrupção</i> pela análise narrativa	91
Valéria de Castro Fonseca	
Fronteiras: Jornalismo e Literatura	
A narrativa jornalística em testemunho	117
Maria Jandyra Cavalcanti Cunha	
A narrativa da Guerra de Canudos: O diário de Euclides da Cunha	139

Vítor de Abreu Corrêa

Ficção e realidade nas obras de Jorge Amado: A relação entre as figuras do narrador,
do autor e dos personagens 159

Luciana Ribeiro Rodrigues

Humor e morte no Twitter: Análise da narrativa do perfil @RealMorte na rede
Social 175

Mariane Gonçalves Rodrigues

Narrativas da Imagem

A narrativa semiótica da imagem 197

Célia Ladeira Mota

“Mãe dos netos”
Uma narrativa de afecto e memória no cinema africano 217

Edileuza Penha de Souza

Heroína da resistência
A jornada da quebradeira de coco que rompeu barreiras 233

Rosana Alves de Oliveira

Brasília poética – Uma narrativa visual sobre a cidade 247

Beatriz Vilela

Em busca de Alice: uma narrativa cinematográfica 267

Karlany Soares Chaves

Chiapas: Um jogo de leitura da narrativa fotográfica 279

Thalita Sasse Fróes

New Waves: Migration From Eastern To Southern Europe

Baganha, Maria Joannis; Fonseca, Maria Lucinda

Luso-American Foundation, Lisboa 2004

Preface	5
<i>Charles A. Buchanan Jr.</i>	
<i>Luso- American Foundation</i>	
Introduction	7
<i>Maria Joannis Baganha</i>	
<i>Maria Lucinda Fonseca</i>	
Internation Labour Migration from the Ukraine: The Last Tem Years	11
<i>Olena Malynovska</i>	
The Unforeseen Wave: Migration from Eastern Europe to Portugal	23
<i>Maria Joannis Baganha</i>	
<i>José Carlos Marques</i>	
<i>Pedro Góis</i>	
Exploring Some East-West Migrant Networks and Their Distant Local Dynamics, Ukrainian, Polish and Romanian Migrants in Rome	41
<i>Serge Weber</i>	
Albanian Migration into Greece: Various Forms, Degrees and Mechanisms of (In) Exclusion	71
<i>Gabriella Lazaridis</i>	
Immigration to Medium Sized Cities and Rural Areas: The case of Eastern Europeans in the Évora Region (Southern Portugal)	91
<i>Maria Lucinda Fonseca</i>	
<i>João Alegria</i>	
<i>Alexandra Nunes</i>	

Nós, os Afogados

Carsten Jensen

I	11
As botas	13
A corda	75
A justiça	117
A viagem	147
A calamidade	241
II	247
O paredão	249
Visões	290
O rapaz	360
A estrela polar	445
III	451
As viúvas	453
O assassino de gaivotas	517
O marinheiro	556
Regresso a casa	651
IV	667
O fim do mundo	669
Notas	793
Agradecimentos	795

Novas histórias com tempo e lugar

Prosa de autores Austriacos

Prefácio.....9

HERMANN BROCH

Uma ligeira decepção (Eine leichte Enttäuschung).....19
Nuvem que pasa (Vorübergehende Wolke).....33
Uma noite de angústia (Ein Abend Angst).....41
O regresso de Virgílio (Die Heimkehr des Vergil).....47

HEIMITO VON DODERER

As trombetas de Jericó (Die Posaunen von Jericho).....59

ILSE AICHINGER

O amarrado (Der Gefesselte).....93
História de espelho (Spiegelgeschichte).....105
O meu burrinho verde (Mein grüner Esel).....113
A trave (Der Querbalken).....120
Os pintores de rampas (Die Rampenmaler).....124

INGEBORG BACHMANN

Juventude numa cidade austríaca (Jugend in einer österreichischen Stadt).....131
No meio de assassinos e de loucos (Unter Mördern und Irren).....139

GRUPO DE VIENA

FRIEDRICH ACHLEITNER

A sopa boa (die gute suppe).....161
Transformações (veränderungen).....165

HANS CARL ARTMANN

Ode elegíaca ao imperador Krum (elegische ode an den Kaiser Krum).....176

KONRAD BAYER

O ouvido de gertrudes (gertrudes ohr).....181
Franz (franz).....188
Desde que sei (seit ich weiss).....190
A pêra (die birne).....191

GERHARD RÜHM

Ensaio de instruções (versuch einer unterweisung).....194

KONRAD BAYER / GERARD RÜHM	
Kyselak (Kyselak).....	196

THOMAS BERNHARD

O crime do filho de um comerciante de Innsbruck (Das Verbrechen eines Innsbrucker Kaufmannssohns).....	203
O boné (Die Mütze).....	213

PETER HANDKE

Infórtúnio sem desejos (Wunschloses Unglück).....	227
Notas de Leitura.....	267
Hermann Broch.....	269
Heimito von Doderer.....	276
Ilse Aichinger.....	283
Ingervorg Bachmann.....	291
Grupo de Viena.....	298
Thomas Bernhard.....	305
Peter Hanke.....	316

Nova ignorância e o problema da cultura (A)

Thomas De Koninck
Edições 70, Lisboa 2007

Índice

Prefácio 9

Capítulo I – Duplas ignorâncias 17

1. Crises 17
2. Autodestruição 20
3. Vazios 22
4. Educação e cultura 25
5. Ética e cultura 32

Capítulo II – Sonos, loucuras e mortes 37

1. O sono, a loucura e a morte 38
2. Narciso 41
3. Febrilidade sonambulica e curiosidade 46
4. O sonho e o reducionismo 48
5. O Kitsch e o imaginário 53
6. A imaginação e o imaginário 62
7. O ressentimento 66

Capítulo III – a cultura do espírito 69

1. As palavras e as coisas 69
2. Trabalhar a inteligência: a utilidade da cultura 75
3. Os estudos, a investigação e a universidade 81

Capítulo IV – a afectividade e as artes 97

3. A educação primeira 97
4. A afectividade 103
5. As artes 107

Capítulo V – Exclusão e solidariedade 135

1. A hospitalidade 137
2. A dignidade do pobre 139
3. Noções fundamentais 140
4. Justiça e equidade 142
5. O desejo de reconhecimento 147
6. Democracia e amizade 148
7. As “situações-limite” 150

Conclusão 155

Ontem e hoje

Bachofen, o matriarcado e a antiguidade
reflexões sobre a criação de um mito 569
Stella Georgoudi

Bachofen e a história das mulheres antigas 575

A história da mulher na história da antiguidade, hoje 591
Pauline Schmitt Pantel

Rumo a uma história do género 592
História das mulheres e história da Antiguidade 596

Palavras de mulheres 605
Monique Alexandre

Perpétua ou a consciência de si 606

Anexos

Bibliografia 611

Os autores 521

Índice onomástico 629

Oposição ao Estado Novo no Exílio Brasileiro 1956-1974 (A)

Douglas Mansur da Silva
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Siglas 13

Prefácio 15

Apresentação 19

Introdução 25

Experiência de pesquisa, fontes e documentação 26

Capítulo 1

O Portugal democrático: uma apresentação 31

Capítulo 2

A partida para o exílio 39

O regime 39

A oposição em Portugal 44

Formas de expulsão 50

Capítulo 3

“Traidores” e “antipatriotas” 55

Situação social do “emigrante político” português no Brasil 55

Integração 60

“Um certo patriotismo” 63

Comendadores 68

Capítulo 4

Redes e circuitos de trocas 73

Novos contingentes e campos sociais 73

Expansão e unificação das acções 79

Os intelectuais e a política 84

Capítulo 5

O tema da unidade 91

A unidade em xeque 91

Visões antagónicas sobre a “questão colonial” 97

“Unidade: como e com quem?” 104

“As esquerdas” e o contexto latino-americano dos anos 1960 108

Capítulo 6

Anticolonialismo e ditadura militar 117

O duplo exílio 117

A política externa brasileira e a “questão colonial” 120

Algumas acções no Brasil 123

A denúncia do “salazarismo sem Salazar” 127

“A liberdade em Portugal” 129

Capítulo 7

Ética e resistência 133

Significados e legados do exílio 133

Processo formativo e sistema ético 137

Considerações finais 145

Bibliografia 151

Índice remissivo 157

O que sentes quando a chuva cai ?

Autor: João de Mancelos

Agradecimientos.....	8
Prefácio do autor: conto aconto.....	9
O que sentes quando a chuva cai?.....	15
Enquanto a cidade dorme.....	19
Ruído.....	27
A vida íntima do Sr. Antunes finalmente revelada.....	31
Vem ver-me.....	45
O beijo e a bofetada.....	49
Quinze minutos no armário.....	63
Serena.....	69
Assalto ao balneário das raparigas.....	79
O homem de Magritte.....	91
Nunca confies em estranhos.....	99
Felizes pêsames, meu amor.....	107
Espelho sem Narciso.....	117

Organizing Identity: Persons and organizations after theory

Paul du Gay

Introduction: 'Identity' After 'The Moment of Theory'	1
The Identity of Persons I	21
The Identity of Persons II	40
Which Is the 'Self' in 'Self-Interest'?	64
'Self-Service', Retail, Shopping and Personhood	85
Re-Instating an Ethic of Bureaucratic Office	
Office, Ethos and Persona in Public Management	103
The Tyranny of the Epochal	
'Change', Epochalism and Organizational Casuistry	137
The Trouble with "Governance"	
State, Bureaucracy and Freedom	158
Bibliography	176
Index	189

Otaku – Les enfants du virtuel

Étienne Barral

Préface, par Jean-Jacques Beineix	9
Avant-propos	13
Première Partie	
Dans la société des otaku	
La rêve de l' <i>Homo virtuens</i>	17
Les ota...quoi? Un peu d'étymologie	25
Un peu d'histoire	32
Ne dites pas à ma mère	41
Pour l'amour d'une poupée	47
Au royaume de la poupée: l'imagination en kit	56
Satan, l'ange et la femme-enfant	61
“N'est-ce pas qu'elle est bandate ma copine!”	64
La lycéene du rayon jouets	67
Le photographe pervers cachait bien son jeu	74
17 ans et en bikini devant l'objectif	82
L'ère des poupées digitales	85
Dis-moi qui tu idoles, je te dirai qui tu es	95
Shopping à Harajuku	104
Plus près de toi, ma déesse	108
Les 1001 facette des idoles otaku	113
Sous les jupes des filles	122
La manga-mania	135
De l'influence des mangas sur la sexualité des adolescents	139
Le Comiket, royaume des fanzines	148
À quoi rêvent les jeunes filles	159
Deuxième Partie	
Les otaku dans la société	
Groupisme contre otakisme	169
La démission parentale	170
La structure psychologique de l'individu par rapport au groupe	176
L'idéologie scolaire	182
La compétition scolaire	188
Ijisme: la chasse au clou qui dépasse	194
Mes amis les monstres	109
Toujours plus	214
“Tout pour le otaku” et ses dérives	219
La dictature des Masukomi	226
Briser le miroir aux alouettes	233
Sur l'écran noir des leur snuits blanches	239
M. le Maudit	246
Le roi des otaku	251

Troisième Partie

L'otakaumisme

Les enfants d'Aum	259
Asahara Shōko ou la vengeance aveugle	262
Ces jeunes qui cherchent le père dû	272
L'otakaumisme ou la culture otaku au coeur d'Aum	284
Qui sème le vent récolte la tempête	301
Conclusion: Si tous les otaku du monde	309

Other Pasts – Women, Gender And History In Early Modern Southeast Asia

Andaya, Barbara Watson (ed.)

Contents

<i>Map</i>	<i>ix</i>
<i>Acknowledgements</i>	<i>xi</i>
<i>Abbreviations</i>	<i>xiii</i>
<i>Contributors</i>	<i>xv</i>
Introduction	
<i>Barbara Watson Andaya</i>	<i>1</i>
1. The Bissu: Study of a Third Gender in Indonesia	
<i>Leonard Y. Andaya</i>	<i>27</i>
2. Introductory Remarks Between the Lines: Writing Histories of Middle Cambodia	
<i>Ashley Thompson</i>	<i>47</i>
3. From Animist “Priestess” to Catholic Priest: The Re/gendering of Religious Roles in the Philippines, 1521-1568	
<i>Carolyn Brewer</i>	<i>69</i>
4. Imagining Women in Javanese Religion: Goddess, Ascetes, Queens, Consorts, Wives	
<i>Ann Kumar</i>	<i>87</i>
5. Bringing Tun Kudu out of the Shadows: Interdisciplinary Approaches to Understanding the Female Presence in the <i>Sejarah Melayu</i>	
<i>Ruzy Hashim</i>	<i>105</i>
6. Inside the Inner Court: The World of Women in Balinese <i>Kidung</i> Poetry	
<i>Helen Creese</i>	<i>125</i>
7. Pants, Skirts and Pulpits: Women and Gender in Seventeenth-Century Amboina	
<i>Gerrit Knaap</i>	<i>147</i>
8. Slavery, Ethnicity and the Economic Independence of Women in Seventeenth-Century Batavia	
<i>Hendrik E. Niemeijer</i>	<i>174</i>
9. VOC Employees and their Relationships with Mon and Siamese Women: A Case Study of Osoet Pegua	
	<i>195</i>
10. Gender, State and History: The Literati Voice in Vietnam	
<i>John Whitmore</i>	<i>215</i>
11. Delineating Female Space: Seclusion and the State in Pre-Modern Island Southeast Asia	

Barbara Watson Andaya	231
12. From a Water Buffalo to a Human Being: Women and the Family in Siamese History	
Junko Koizumi	254
Notes	269
<i>Index</i>	339

Partidas

Giselle Wolkoff

Índice

I. PARTIDAS	13
Intertexto	15
Intratexto	17
Incompreensões ou a falta que Ela...	19
Linguagem: Desencontro	20
Decifra-me	21
As palavras não chegam	22
Palavrite: inflamação do nervo da palavra	23
Staccato	24
Fado	25
Poema pós-moderno (impresso)	26
Imagem pelo Poema	28
Fuga	29
Bagagem ra-re-feita	31
Violência	33
Verdade sobre a escrita...	34
À espera	35
Página em branco	36
Partida	38
II. QUASE-RECEITAS	41
Ainda um pouco toscos e grosseiros	43
Passeio ao Farol	44
Coimbra: Almoço	46
Receita do Arroz Caseiro	47
Como Vento	48
Cordoaria: Feira de Aves, Porto 2	49
Abraço ao contrário: sacrilégio	50
Vôo meu	52
Sol na Praia dos Ingleses	53
À beiramar ou Do Livro de Reminiscências	54
Receita para quando tu cansares	55
Quando a noite chega:	56
Verão no Porto	58
Home sweet home	59
Peregrinação	60
Profundamente	62
Feira de Aves: Domingo, Cordoaria Porto 1	64
Depois de Momento num Café	65
A Girl	66

Dia Internacional da Mulher	67
Retratos	68
No Rio	69
Venta-n-ia	71
Regresso ao Lar	72
Brincando (ainda?) de tempo-será	74
Poema de face nenhuma...	75
De Partidas e quase-receitas	76

Penguin Book of English: Short Stories (The)

Dolley, Christopher (ed.)
Penguin Books, Harmondsworth, 1967

CONTENTS

Editorial Foreword	1
Acknowledgements	9
<i>Charles Dickens (1812-70)</i> THE SIGNALMAN	11
<i>Thomas Hardy (1840-1928)</i> THE WITHERED ARM	25
<i>Joseph Conrad (1857-1924)</i> AN OUTPOST OF PROGRESS	56
<i>Rudyard Kipling (1865-1936)</i> AT THE END OF THE PASSAGE	82
<i>H. G. Wells (1866-1946)</i> THE COUNTRY OF THE BLIND	103
<i>W. Somerset Maugham (1874-1965)</i> THE FORCE OF THE CIRCUMSTANCE	129
<i>James Joyce (1882-1941)</i> THE DEAD	157
<i>Virginia Woolf (1882-1941)</i> KEW GARDENS	201
<i>D. H. Lawrence (1885-1930)</i> FANNY AND ANNIE	208
<i>Katherine Mansfield (1888-1923)</i> THE VOYAGE	224
<i>Joyce Cary (1888-1957)</i> THE BREAKOUT	224
<i>Aldous Huxley (1894-1963)</i> THE GIOCONDA SMILE	251

<i>V. S. Pritchett (1900-)</i> THE FLY IN THE OINTMENT	283
<i>Evelyn Waugh (1903-66)</i> MR LOVEDAY'S LITTLE OUTING	293
<i>Graham Greene (1904-)</i> ACROSS THE BRIDGE	302
<i>Angus Wilson (1913-)</i> RASPBERRY JAM	313

***Peripheral Transmodernities – South-to-South Intercultural Dialogues
between the Luso-Hispanic World and “the Orient”***

Edited by Ignacio López-Calvo

Table of contents

Introduction - Ignacio López-Calvo	1
Chapter One: Theoretical and Practical Approaches	
Theory, Orientalism and a Perspective on their Place in the Study of Asians in the Americas – Debra Lee-DiStefano	12
Walking the Talk: Saris, Sarapes and Elephants in Green Suits – Roshni Rustomji with Luz de la Rosa	23
Chapter Two: Spanish American Literature and Culture	
Rewriting Travel Literature: A Cosmopolitan Critique of Exoticism in Contemporary Latin American Fiction – Rosario Hubert	42
Saucheofú: Lizardi’s Chinese Utopia in <i>El Periquillo Saniento</i> – Sandra M. Pérez-Linggi	62
José Martí, the Pacific Ocean, and Global Coloniality – Suk Kyun Woo	81
Sexualisation of the Oriental Ruins: R. H. Moreno-Durán’s <i>Mambrú</i> , the Colombian Battalion, the Korean War, Picasso and the (Marilyn) Monroe Doctrine – Moisés Park	95
Images of the Japanese in the Short Stories of Carlos Yushimito del Valle – Rebecca Riger Tsurumi	111
Chapter Three: Iberian Literature, Translations, and Culture	
The Representation of Japan and Japanese Women in Early Twentieth-century Portuguese and Spanish Fiction and Journalism: A Conservative/Transgressive Model for Reforming the Nation – Timothy P. Gaster	134
Omar Khayyam’s Epicureanism: The Spanish Translations of <i>Rubaiyats</i> (1904-1930) – Axel Gasquet	157
<i>Cantar de mio Cid</i> : Creation of the Founding Paradigm of Hispanic Orientalism – Svetlana V. Tyutina	178
Chapter Four: Brazilian Literature, Testimonials, and Culture	
Fruits of Culture: The Japanese Haikai/Haiku Transplanted to Brazil – Juan Ryusuke Ishikawa	198

Travel and Japanese Migration to Brazil in *O sol se põe em São Paulo* by Bernardo Carvalho – **Martín Camps** 214

A Japanese Brazilian's Musings: Background and Autobiography – **José I. Suárez** 227

Chapter Five: Chicano Literature and Culture

Imminent Aztlán and Eternal "Ashura": Visual Urban Mythologies in Los Angeles and Tehran – **David Simonowitz** 240

Korea, the Wandering Signifier in Foundational Chicano Narratives – **Jungwon Park** 264

Chapter Six: Maghrebian Literature and Culture

Borges, Ararou and the *Other*: An Intercultural Study – **Rosélia Barragán-Ekhouse** 282

Chapter Seven: Cultural Studies: Music and Film

Spaces of Self-representation in Transmodernity: Cheb Balowski's *El Moro Rumbero del Call* and Manu Chao – **Alicia Ramos-Jordán** 300

A Colonial Western (*Gran Torino*) versus a Mimetic Parable "Invictus" – **Marco Valesi** 317

Planeamento e Ordenamento Territorial do Turismo – Uma perspectiva estratégica

João Martins Vieira – Edições Verbo

Índice

1º Introdução	11
2. Conceitos e definições	15
2.1. O que é o turismo? E ser turista?	15
2.2. Considerações sobre os conceitos, definições e objectivos do desenvolvimento turístico	20
2.3. Conceitos gerais e definições em planeamento	29
2.4. Tipologias do planeamento	33
3. O planeamento estratégico do desenvolvimento turístico e o ordenamento territorial do turismo	41
3.1. A evolução dos conceitos de pensamento, planeamento e gestão estratégicos	45
3.2. O pensamento, o planeamento e a gestão estratégicos como pilares do processo de desenvolvimento turístico sustentável	48
3.3. A importância do desenvolvimento turístico sustentável	53
3.3.1. A importância do espaço territorial e do espaço turístico	63
3.3.2. A importância do zoneamento e da definição das regiões homogéneas	67
3.3.3. O renascimento do espaço urbano e o turismo	70
3.4. Importância do ordenamento territorial do turismo no planeamento estratégico do desenvolvimento turístico	73
3.4.1. Evolução da utilização do planeamento no turismo	73
3.4.2. Importância do planeamento do desenvolvimento turístico sustentável	77
3.5. Características e objectivos do planeamento do desenvolvimento turístico	80
3.5.1. Características do planeamento do desenvolvimento turístico	82
3.5.2. Objectivos do planeamento do desenvolvimento turístico	84
3.5.3. Princípios para observar no planeamento do desenvolvimento turístico	86
3.5.4. A importância do planeamento para a preservação dos recursos turísticos	87
3.6. Necessidade do desenvolvimento turístico planeado para vencer as resistências à mudança	89
3.7. A importância do estudo do ciclo de vida do produto turístico no planeamento estratégico e no ordenamento territorial do turismo	93
3.8. Indicadores e medidas do sucesso do desenvolvimento turístico sustentável e a sua importância no ordenamento territorial do turismo	98
3.9. O ordenamento territorial do turismo e os limites ao desenvolvimento turístico	102
3.9.1. Importância dos indicadores e padrões de qualidade e de sustentabilidade	105

3.9.2. Alguns modelos de definição e cálculo de limites ao desenvolvimento turístico	106
4. O planeamento do desenvolvimento turístico nos instrumentos de planeamento em Portugal	117
4.1. O divórcio entre o planeamento socioeconómico e o desenvolvimento turístico em Portugal	118
4.2. Planeamento turístico em Portugal	129
4.2.1. Plano Nacional de Turismo 1986-1989: uma inovadora experiência de planeamento turístico em Portugal	129
4.2.2. Outras iniciativas governamentais sobre planeamento turístico	131
4.3. Planos regionais de Turismo	135
4.4. Programas de turismo	136
5. O desenvolvimento turístico e a União Europeia: apoios e contradições	139
5.1. O Acordo de Schengen, a garantia da liberdade de circulação das pessoas e a mobilidade dos turistas	142
5.2. A União Económica e Monetária e o turismo	143
5.3. Algumas medidas comunitárias sobre turismo	147
5.4. O desenvolvimento, o ordenamento sustentável do território europeu e o turismo	150
5.4.1. Principais iniciativas do Conselho da Europa sobre desenvolvimento sustentável do território	155
5.4.2. A União Europeia e o ordenamento transnacional do espaço europeu	159
5.4.3. EDEC – Esquema de Desenvolvimento do Espaço Comunitário	161
5.4.4. Três contextos fundamentais para o turismo europeu: as montanhas, as cidades e as zonas costeiras	163
6. O ordenamento do território e os sistemas e instrumentos de gestão territorial em Portugal	169
6.1. Antecedentes	171
6.2. Conceitos, princípios, fins e objectivos do ordenamento do território	174
6.2.1. Conceitos fundamentais e princípios do ordenamento do território	174
6.2.2. Fins e objectivos do ordenamento do território	178
6.3. Os sistemas e os instrumentos de gestão territorial	179
6.4. A importância do planeamento das vias de comunicação, do espaço urbano e dos recursos hídricos no ordenamento territorial do turismo	195
7. O ordenamento territorial do turismo em Portugal	199
7.1. Antecedentes: 70 anos de inércia política	200
7.2. O ordenamento territorial do turismo e a política nacional de turismo: certezas e equívocos	203
7.3. Figuras do ordenamento territorial do turismo: um vazio de meio século	206
8. Os planos estratégicos de desenvolvimento turístico e os planos de utilização turística do território: uma proposta de conteúdos	213
8.1. PEDT – Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico	215
8.2. PUTT – Planos de Utilização Turística do Território	216

9. Conclusão	223
Bibliografia	225
Anexos	237
1. Algumas definições de turismo	237
2. Planeamento: definição dos principais conceitos e termos	238
3. Instrumentos de gestão territorial	241
4. O Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma da Madeira: uma experiência pioneira	244
5. O planeamento turístico em Espanha para uma década de transformação	247

Pierre Bourdieu - A Teoria da Prática e a Construção da Sociologia em Portugal

José Madureira Pinto (org.)

Vergílio Borges Pereira (org.)

Edições Afrontamento, Porto 2007

Índice

Abertura (Pg.9)

Parte 1: os desafios da teoria da prática à construção da sociologia Pg.13

CAPÍTULO 1: OS DESAFIOS DA TEORIA DA PRÁTICA À CONSTRUÇÃO DA SOCIOLOGIA.

ANTÓNIO FIRMINO DA COSTA (PG.15)

1. Teoria e investigação empírica: uma articulação forte (15)
2. Do modo escolástico ao modo científico: reflexão com investigação (16)
3. Pesquisa de terreno e problemas de análise sociológica (18)
4. Disposições incorporadas e quadros de interacção (19)
5. Desenvolvimentos à luz da teoria da prática e da pesquisa de terreno (22)
6. Pluralidade de contextos e disposições (24)
7. Das constantes às variáveis (26)

CAPÍTULO 2: PARA UM RETORNO AO CONCEITO DE “MAÎTRISE SYMBOLIQUE”. JOSÉ MADUREIRA PINTO (31)

CAPÍTULO 3: O VISÍVEL E O INVISÍVEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS E O “POLITEÍSMO METODOLÓGICO” DE PIERRE BORDIEU. MOISÉS DE LEMOS MARTINS (51)

Introdução (51)

1. Dois modelos de acção social (51)
2. O desafio da imanência (53)
3. Os indivíduos e o sistema (54)
4. Um transcendental histórico? (55)

Parte 2: classes sociais e culturas de classe (57)

CAPÍTULO 4: A TEORIA DAS CLASSES SOCIAIS EM BOURDIEU: PRIMADO DAS RELAÇÕES DE CONCORRÊNCIA SOBRE AS DE SUBVERSÃO. QUAL O EFEITO SOCIAL DESTA TEORIA?

MARIA CIDÁLIA QUEIROZ (59)

Introdução (59)

1. Ruptura com o economicismo (60)
2. Objectivismo/subjectivismo (66)
3. Classe provável/classe real (70)
4. Habitus de classe e competição intraclasses 73
5. Alguns problemas 78

CAPÍTULO 5: CLASSE SOCIAL: CONDIÇÃO OBJECTIVA, HABITUS E ACÇÃO COLECTIVA. MANUEL CARLOS SILVA

1. Introdução: o problema 91
2. Breve revisitação das teorias da estratificação e das classes sociais 93
3. Balanço crítico e posição de síntese: o contributo de Bourdieu 96

4. Por uma concepção multidimensional de classe: o contributo de Bourdieu 100
5. Precondições da acção colectiva: do contributo de Bourdieu à proteoria de Bader 105
6. Conclusão 107

CAPÍTULO 6: SOBRE A MOBILIZAÇÃO DA CLASSE. TEORIA, PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES DE CLASSE NA CIDADE DO PORTO. VIRGÍLIO BORGES PEREIRA 115

1. Sobre a mobilização da teoria da prática 115
2. Sobre a mobilização da classe no quadro da teoria da prática 118
3. A cidade do Porto e o seu espaço social 122
4. Classes e culturas de classe na cidade do Porto – regularidades 123
5. Classes e culturas de classe na cidade do Porto – regularidades, variações e (des)mobilizações 125

Parte 3: Escola, ciência e campo académico 133

CAPÍTULO 7: A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FRANCESA E (M) BOURDIEU: CAMINHOS DE “DISTINÇÃO” AO LONGO DE QUATRO DÉCADAS. ANTÓNIO JOAQUIM ESTEVES 135

5. Introdução a uma postura de análise: fidelidade e lucidez; a obra e o autor: para a construção do futuro 135
6. Reconhecimento da “distinção” da sociologia da educação de P. Bordieu na sociologia europeia 140
7. A sociologia da educação francesa e Bourdieu: heranças 144

CAPÍTULO 8: PIERRE BOURDIEU E A AFIRMAÇÃO DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL. MARIA MANUEL VIEIRA 153

Introdução 153

4. A importância da obra de Pierre Bourdieu na construção da sociologia da educação em Portugal 154
5. Paradoxos, limites e potencialidades das propostas de Bourdieu para pensar a educação, em Portugal 160

CAPÍTULO 9: O HABITUS E A INCORPORAÇÃO, OU OS (DES) ENCONTROS DA SOCIOLOGIA E DA BIOLOGIA. JOÃO ARRISCADO NUNES 171

Parte 4: campo cultural e produção simbólica 179

CAPÍTULO 10: A MEDIATIZAÇÃO DO CAMPO INTELECTUAL. INTELECTUAIS “MEDIÁTICOS” E INTELECTUAIS “MEDIATIZADOS”. ANÁLISE DA POLÉMICA EM TORNO DE SUR LA TELEVISION DE PIERRER BOURDIEU. PATRICK CHAMPAGNE 181

1. “Pequeno livro vermelho” como revelador 185
2. Um “intelectual” reconhecido 191
3. Um encadeamento irreversível 194
4. A luta declarada contra os intelectuais mediáticos 197

CAPÍTULO 11: CULTURA DANINHA. SERGE ABRAMOVICI 203

CAPÍTULO 12: O LUGAR DA PERVERSIDADE NAS RELAÇÕES SOCIAIS. ALBERTINO GONÇALVES 207

CAPÍTULO 13: PELOS CAMINHOS DA EMANCIPAÇÃO, COM PIERRE BOURDIEU. JOÃO TEIXEIRA LOPES 215

1. No início era o Verbo 216
2. O conhecimento do mundo social como condição de liberdade 217
3. Um outro olhar sobre o habitus 218
4. Lutas sociais, lutas simbólicas 220
5. No final – e apesar de tudo – o silêncio 221

Parte 5: migrações, identidades e dominação 223

CAPÍTULO 4: PIERRE BOURDIEU E O ESTUDO DA IDENTIDADE NACIONAL.

1. José Manuel Sobral 225
2. Bourdieu: estado e identidade nacional 226
3. A recepção de Bourdieu no âmbito dos estudos sobre as nações e o nacionalismo 230
4. Bourdieu, Benedict, Elias e o estudo da génese processual das especificidades nacionais. 236

CAPÍTULO 15: PIERRE BOURDIEU E A SOCIOLOGIA DAS MIGRAÇÕES: UMA RELAÇÃO INEXISTENTE?

1. Fernando Luís Machado. 247
2. Uma dupla ausência surpreendente. 247
3. Os imigrantes no espaço social das classes. 249
4. Escola, descendentes de imigrantes e multiculturalismo. 253
5. Imigração, género e dominação cultural. 258

Parte 6: Estado, novo capitalismo e mudança social. 263

CAPÍTULO 16: ESTADO, DEMOCRACIA E LEGITIMIDADE.

António Teixeira Fernandes. 265

CAPÍTULO 17: LENDO O “CAPITAL DE BOURDIEU. LOÏC WACQUANT. 295

1. Construindo o objecto: grandes princípios. 296
2. A alquimia do poder material e simbólico. 297
3. Escolas de elite no novo modo de produção. 299
4. O trabalho da dominação. 301
5. A “correspondência ontológica” de agente e de estrutura. 304
6. O estado como fetiche supremo e poder simbólico. 307
7. A outra astúcia da razão. 308

CAPÍTULO 18: QUANDO O CAPITAL FINANCEIRO CONDUZ O ATAQUE AO ESTADO SOCIAL.

Marielle Christine Gros. 313

1. Acerca das relações entre o Estado e a economia. 314
2. Quando o próprio Estado contribui para ampliar as margens de intervenção do capital financeiro. 318
3. Como a crise das finanças públicas serve de argumento para desacreditar a democracia. 319
4. A crise das finanças públicas como resultado da própriapolítica financeira do Estado. 320
5. Como a política dos défices públicos aumenta o poder da finança. 324
6. Quando o Estado contribui para o retorno a um modo de dominação dos assalariados fundado na generalização da insegurança. 327

7. Acerca da transformação do mundo social. 332

Poço de Babel (O)

João Barreto

PREÂMBULO 11

I — UMA CAIXA DE FERRAMENTAS

- A panela, o cozido e o caldo 15
- Os irmãos siameses 43
- Poesia e prosa: holofrase e humores 48

II _ UM BAÚ DE IDEIAS

- Fazer o que faz um texto: Crítica e prática da tradução 59
- Na senda dos universais? Tradução e literatura comparada 65
- O poeta é um devedor: Tradução e história literária 74
- Modos de ler: Tradução e ambiguidade 83
 1. Ler e copiar 83
 2. Excurso: Da ambiguidade 91
 3. O símbolo e a ânfora 94
- A chama e as cinzas: Uma teoria arqueológica da tradução de poesia 97
- O verbo activo 101
- A terceira voz: Quem fala no texto traduzido? 106
- Literaturas em rede: Tradução e globalização 123

III — A OFICINA ACIDENTAL

- Traduzir o intraduzível, ou A alquimia da diferença 141
- Fausto: As vozes do texto 157
- Hölderlin: A recitação do Ser 166
- Fernando Pessoa: O tradutor invisível 172
- Celàn, tradutor de Pessoa 181
- Raul Celan: Hermetismo, hermenêutica, tradução 186
- Dupla estranheza: Traduzir Johannes Bobrowski 192
- Dar ouvidos à distância: A pergunta sobre a traduzibilidade de Heidegger 208
- A mão esquerda de Orfeu: David Mourão-Ferreira, poeta-tradutor 214
- Vasco Graça Moura: Os riscos do decassílabo 229
- Rui Chafes: Um objecto feito de ideia 232

IV — TESTEMUNHOS

- Tradições da tradução: Paulo Quintela, uma escola? 239
 1. Perdas e ganhos: Da tradução como acto democrático 239
 2. A escola que não fez escola 246
 3. Werkleute sind wir... 256
- Traduções, seduções, paixões 260

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA 263

ÍNDICE ONOMÁSTICO 271

Poesia E Outras Artes: Do Modernismo À Contemporaneidade - Cadernos De Literatura Comparada - 17

Poesia E Outras Artes: Do Modernismo À Contemporaneidade

Ana Luísa Amaral, Gonçalo Vilas-Boas, Lurdes Gonçalves e Rosa Maria Martelo 7

From Avant-garde to Digital: The Legacy of Brazilian Concrete Poetry

Marjorie Perloff 11

Acentos no irreal da realidade

Alberto Pimenta 49

Significantes em Movimento

Manuel Portela 63

Modernidade, espaço, tempo

Bernardo Pinto de Almeida 93

A poesia não é como a pintura ou a ordem das visibilidades

Ida Ferreira Alves 111

The Poetics of th Futurist Stage Manifestos

Ana Gabriela Macedo 129

Na Act of Gnosis: Painter Jess and Poet Robert Duncan

Graça Capinha 147

Visions of Pessoa

Paulo de Medeiros 165

"Meu deus de brincar somente..."

- Bach na poesia de Manuel de Freitas

Pedro Eiras 177

Poesia, imagem cinema: "Qualquer poema é um filme?"

Rosa Maria Martelo 195

Peeping Tongue: Ut Photographia Poesis ou o Verso da Evidência

Joana Matos Frias 213

Subjective Realities: Poetry and Film Theory

Mário Jorge Torres 241

Equidades: Memória, visão e refrações do humano em Ciaran Carson e Paul Muldoon

Rui Carvalho de Homem 255

Intersemiotic Transposition: Crazy About Women, Paul Durcan's Desecrating Art Gallery

Liliane Nouvel 271

Recensões/Reviews

Isabel Hernández, Literatura suíza en lingua alemana

Gonçalo Vilas-Boas 291

Fernando Pessoa, Il Caso Vargas

Maria de Lurdes Sampaio 295

Resumos/Abstracts 305

Notas sobre os colaboradores 311

Polish- Jewish Relations During the Second World War

Emmanuel Ringelblum
Northwestern University Press

CONTENTS

Introduction by Joseph Kermish	vii
Foreword by Yehuda Bauer	xli
Errata	xlvi
15. Polish-Jewish Relations during the Second World War – Notes and Observations	1
16. Polish-Jewish Relations before the War	10
17. September 1939	23
18. After the German Invasion	37
19. Polish-Jewish Economic Questions	58
20. After the Closing-Off of the Ghetto	89
21. On the Aryan Side	100
22. Jewish Children on the Aryan Side	140
23. Penalties for Hidden Jews	152
24. The “Resettlement Action” in Warsaw and the Attitude of the Polish Population	156
25. Social Classes, Parties, the Government and the Jews	190
26. The Idealists	226
Conclusion	246
Appendices	249
Editorial Appendix-Select Documents on the Polish Attitude toward Jews	252
Postscript by Joseph Kermish	275
Index	317

Politics of Postmodernism

Linda Hutcheon

General editor's preface.	vii
Acknowledgements.	ix
1. Representing the postmodern	1
What is postmodernism?	1
Representation and its politics	2
Whose postmodernism?	10
Postmodernity, postmodernism, and modernism	23
2. Postmodernist representation	29
De-naturalizing the natural	29
Photographic discourse	40
Telling Stories: fiction and history	44
3. Re-presenting the past	59
'Total history' de-totalized	59
Knowing the past in the present	67
The archive as text	75
4. The politics of parody	89
Parodic postmodern representation	89
Double-coded politics	97
Postmodern film?	102
5. Text/image border tensions	114
The paradoxes of photography	114
The ideological arena of photography	120
The politics of address	130
6. Postmodernism and feminisms	137
Politicizing desire	138
Feminist postmodernist parody	146
The private and the public	156
Epilogue: The postmodern... in retrospect	165
'What was postmodernism?'	165
Internationalizing the postmodern... and colliding with the postcolonial	172
Irony versus nostalgia: postmodernism and queer theory and practice	176
The world, the text and the critique	179
Concluding note: some directed reading	182
Bibliography	185
Index	213

Popular and Visual Culture: Design, circulation and consumption

Clara Sarmiento (ed.)

Ricardo Campos (ed.)

List of Illustrations	vii
Introduction	xi
Theories and Methodologies on Popular and Visual Culture Clara Sarmiento & Ricardo Campos	
Part I. Urban Contexts of Popular and Visual Culture	
Chapter One	3
Towards a Dualistic Approach to Urban Visual Culture: Between the Sacred and the Profane Ricardo Campos	
Chapter Two	21
Latin Americans in London: Claims over the Identity of Place as Destination Patria Román-Velázquez	
Chapter Three	39
The Writings on the Wall: An Abc of Historical and Contemporary Graffiti James Dickinson	
Chapter Four	59
Cardiff, a Multiethnic City: Photography, Memory and Identity Ana Gonçalves	
Part II. Reinventing and Representing Popular and Visual Culture	
Chapter Five	81
New Images and Old Traditions in Portuguese Popular Culture Clara Sarmiento	
Chapter Six	113
Goddesses and Women: Divine Images in Bengali Urban Culture Sandra C. S. Marques	
Chapter Seven	131
The Heritage of Urban Visual Culture in American Painting of the 1980's: Graffiti and Museum Art Vanessa Besand	
Chapter Eight	145
Of Bhadrāmohila, Blouses, and 'Bustofine': Re-Viewing Bengali High-Culture (1930s-1940s) from a Low Angle Madhuja Mukherjee	
Chapter Nine	167
Observing the Artification Process: The Case of Murales in Sardinia Francesca Cozzolino	
Part III. In the Field: Projects on Popular and Visual Culture	
Chapter Ten	191
Heritage and Culture as Instruments of Qualification of Urban Spaces: The Case of the Musée Urbain Tony Garnier Alain Chenevez	
Chapter Eleven	215

An Inventory Methodology in Urban Art: Concepts, Criteria and Norms Silvia Câmara	
Chapter Twelve	229
Popular ID: Portuguese Folk Visual Identity in Hypermedia Remediation Cristina Novo	
Bibliography	247
Contributors	273
Index	279

Portugal em análise: antologia

Organizadores: Pedro Lains, nuno Estevão Ferreira
ICS. Imprensa de Ciências sociais, Lisboa 2007

Introdução

Pedro Lains e Nuno Estevão Ferreira
Pg.23

Capítulo 1

“A perspectiva sócio-cultural do desenvolvimento económico”
A. Sedas Nunes
Pg.27

Parte I

Capítulo 2

“A “Revolta do Grelo”: ensaio de análise política”
Vasco Pulido Valente
Pg.53

Capítulo 3

“A Grande Guerra e o sidosismo (esboço interpretativo)”
Manuel Villaverde Cabral
Pg.75

Capítulo 4

“Notas para uma caracterização política do salazarismo”
Manuel Braga da Cruz
Pg.97

Capítulo 5

“Fascismos, colonialismo e revolução: uma leitura de Eduardo Lourenço “
Manuel de Lucena
Pg.123

Capítulo 6

“Significado e consequência da eleição do presidente por sufrágio universal: o caso português.”
Luís Salgado de Matos
Pg.151

Capitulo 7

“Portugal, a Europa e a democracia”
António Barreto
Pg.177

Parte II

“Economia e desenvolvimento”

Capítulo 8

“A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913”
Jaime Reis
Pg.199

Capítulo 9

“O desenvolvimento industrial português e a evolução do sistema económico”

Mário Murteira

Pg.223

Capítulo 10

“Especialização e crescimento económico: alguns aspectos do caso português no período de 1960-1974”

Edgar Rocha

Pg.237

Capítulo 11

“Transferências de tecnologias e dependência estrutural português: análise de inquérito”

J. M. Rolo

Pg.259

Parte III

Questões sociais

Capítulo 12

“Notas sobre a organização e os meios de intervenção da Igreja Católica em Portugal: 1950-1980”

Manuel Luís Marinho Antunes

Pg.281

Capítulo 13

“Classes sociais, votos e poder: um espaço camponês.”

João Ferreira de Almeida

Pg.297

Capítulo 14

“O efeito da emigração na estrutura de idades da população portuguesa”

J. Manuel Nazareth

Pg.335

Capítulo 15

“Entre o dizer e o fazer: a construção da identidade feminina”

Ana Nunes de Almeida

Pg.363

Parte IV

Cultura e educação

Capítulo 16

“Capital simbólico e memória institucional: a propósito da Universidade no século XIX”

Maria Eduarda Cruzeiro

Pg.395

Capítulo 17

“ ‘Os fabricantes dos gozos da inteligência’: alguns aspectos d organização do mercado de trabalho intelectual no Portugal de Oitocentos”

M. de Lourdes Lima dos Santos

Pg.411

Capítulo 18

““Deve-se ensinar o povo a ler?”: a questão do analfabetismo (1926-39)”

Maria Filomena Mónica

Pg.433

Parte V

Operários, sindicatos e política

Capítulo 19

“Os arsenalistas da Marinha na revolução de Setembro (1836)”

M. Fátima Bonifácio

Pg.471

Capítulo 20

“A evolução do trabalho operário nas indústrias de construção e reparação navais: aspectos de uma investigação em curso e alguns resultados preliminares”

Marinús Pires de Lima

Pg.511

Capítulo 21

“Comunistas, católicos e os sindicatos sob Salazar”

José Barreto

Pg.551

Capítulo 22

“Operários portugueses na revolução: a manifestação dos operários da Lisnave de 12 de Setembro de 1974”

Pg.583

Portugal: Um Retrato Singular

Boaventura de Sousa Santos (org.)

Centro de Estudos e Edições Afrontamento, Porto 1993

1.Pano de fundo

“Estado, as relações salariais e o bem-estar social na semi-periferia: o caso Português”

Boaventura de Sousa Santos

Pg.17

“O desenvolvimento por um fio: Portugal colonial, os têxteis de algodão e a economia-mundo”

Carlos Fortuna

Pg.59

“A poesia e o sistema mundial”

Maria Irene Ramalho de Sousa Santos

Pg.93

2.Produção e produtores: entre centros e periferias

“Portugal: a heterogeneidade de uma economia semiperiférica.”

José Reis

Pg.135

“A subcontratação internacional: o caso português.”

Maria Manuel Leitão Marques

Pg.165

“Grupos industriais e nível de desenvolvimento em Portugal(1986)”

Adelino Fortunato

Pg.203

“Padrões de segregação das mulheres no emprego – uma análise do caso português no quadro europeu.”

Virgínia Ferreira

Pg.233

“Poder, Trabalho e cultura local na indústria do Calçado.”

Elísio Estanque

Pg.261

3.Quadros de vida: entre o estado, o mercado e a comunidade

“Das palavras aos actos. Para uma elegia do amor camponês à Terra”

Pedro Hespanha

Pg.291

“Para além do estado: a saúde e a velhice na sociedade-providência.”

Maria José ferros Hespanha

Pg.315

“As relações entre as corporativas e o estado em Portugal: do estado paralelo ao estado heterogéneo.”

Rui Namorado

Pg.339

“Mútuas de seguro de Gado: uma forma de sociedade providência em meio rural.”

Adosinda Henriques

Pg.375

“Estado e poder relacional: a intervenção informal dos governos locais em Portugal.”

Fernando Ruivo

Pg.407

“Espaço e sociedade numa situação de crescimento urbano difuso: o caso português.”

António Gama

Pg.441

4. Intermediações culturais

“Configurações do campo intelectual português no pós-25 de Abril: o campo literário.”

António Sousa Ribeiro

Pg.483

“Literatura e emigração: poetas emigrantes nos Estados de Massachusetts e Rhode Island.”

Graça Capinha

Pg.515

“Estratégias de importação da alta cultura: o caso do teatro alemão representado em Portugal (1974-1980)”

Idalina Aguiar de Melo

Pg.557

“O afro-americano e cabo-verdiano: identidade étnica e identidade nacional.”

Isabel Caldeira

Pg.593

Power, postcolonialism and international relations: reading race, gender and class.

Geeta Chowdhry and Sheila Nair.

Routledge, Oxon 2004'

Introduction: power in a postcolonial world: race, gender and class in international relations

Geeta Chowdhry and Sheila Nair

Pg.1

"Postcolonial criticism: international reality and modes of inquiry."

Siba N. Grovogui

Pg.33

"Situating race in international relations: the dialectics of civilizational security in America immigration"

Randolph B. Persaud

Pg.56

"Beyond hegemonic state(ment) of nature: indigenous knowledge and non-state possibilities in international relations"

J. Marshall Beier.

Pg.82

"Cultural chauvinism and the liberal international order: "West versus Rest" in Asia's financial crisis."

Pg.115

"Sexing" globalization in international relations: migrant sex and domestic workers in Cyprus, Greece, and Turkey.

Anna M. Agathangelou

Pg.142

"In the innings: national identity in postcolonial times."

Sankaran Krishna

Pg.170

"The "new cold war": secularism, orientalism and postcoloniality."

Shampa Biswas

Pg.184

"A story to be told: IR, postcolonialism, and the discourse of Tibetan (trans)national identity."

Pg.209

"Postcolonial interrogations of child labor: human rights, carpet trade and rug-making in India."

Geeta Chowdhry

Pg.225

"Human rights and postcoloniality: representing Burma"

Sheila Nair.

Practice of Cultural Studies

Richard Johnson

Deborah Chambers

Parvati Raghuram

Estella Tincknell

SECTION I

Introduction	7
Cultural Studies and the Study of Culture: Disciplines and Dialogues	9
Multiplying Methods from Pluralism to Combination	26
Method and the Researching Self	44
The Research Process: Moments and Strategies	62

SECTION II

Theory in the Practice of Research	85
Make Space! Spatial Dimensions in Cultural Research	104
Time Please! Historical Perspectives	119
Culture, Power and the Economic	135

SECTION III

Readings and meetings	153
Reading and method, method as reading	153
Plan of Part III	154
Reading Popular Narratives	
From Structure to Context	157
Reading Texts of/for Dominance	170
Reading Fictions, Reading Histories	179

SECTION IV

Introduction Meetings	201
Researching Others	
From Auto/Biography to Ethnography	205
Representing the Other	
Interpretation and Cultural Readings	225
Remaking Methods: From audiences research to studying subjectives	243

In conclusion	268
---------------	-----

Pragmatics and linguistic politeness – A practical introduction

Gunta Rozina, Indra Karapetjana

University of Latvia, 2011

Preface	8
Chapter I – Pragmatics and Other Related Disciplines	11
1.1. Concept of Pragmatics	11
1.2. Pragmatics and its Functional View on Language	13
1.3. Nature of pragmatics	14
1.3.1. Context of Situation	14
1.3.2. Goal of Utterance	15
1.3.3. Use of Language in Goal-Oriented Speech Situation	16
1.4. Pragmatics in Relation to Other Disciplines	17
1.4.1. Sociolinguistics	17
1.4.2. Cognitive Pragmatics	18
1.4.3. Conversational Analysis and Discourse Analysis	18
1.4.4. Ethnography of Speaking	19
1.4.5. Interactional Sociolinguistics	20
1.5. Summary	20
1.6. Discussion Questions	21
1.7. Reinforcement Tasks	22
Glossary	23
Suggested Reading	24
Chapter II – Linguistic Politeness: Theoretical and Practical Aspects	25
2.1. The Phenomenon of Linguistic Politeness	25
2.2. The Social Norm View	27
2.3. The Conversational Maxim View	28
2.3.1. Grice's Conversational Maxims	28
2.3.2. Lakoff's Politeness Principle	30
2.3.3. Leech's Interpersonal Maxims	32
2.4. The Face-Saving View	39

2.4.1. Concept of Face	39
2.4.2. Aspects of Face	41
2.4.3. Face-Threatening Acts	42
2.4.4. Linguistic Strategies of Positive and Negative Politeness	45
2.5. The Conversational Contract View	47
2.6. Limitations in Application of Linguistic Politeness Theories	48
2.7. Summary	50
2.8. Discussion Questions	51
2.9. Reinforcement Tasks	52
Glossary	54
Suggested Reading	56
Chapter III – Hedges – Metapragmatic Instruments of Linguistic Politeness	57
3.1. Hedges: Theoretical Study of Developmental Processes	57
3.2. Hedges: Classes, Distinctions, Sources and Types	60
3.3. Hedges and Linguistic Politeness	72
3.3.1. Epistemic Modality	73
3.3.2. Epistemic Modality and Linguistic Politeness	77
3.3.3. Hedges and Negative Politeness	79
3.3.3.1. Hedges as Clausal Mitigators	80
3.3.3.2. Hedges as Subjectivity Markers	82
3.3.3.3. Hedges as Downgraders	82
3.3.3.4. Hedges as Tentativisers	84
3.3.3.5. Hedges as Performatives	85
3.3.3.6. Hedges and Politeness Maxims	88
3.4. Summary	95
3.5. Discussions Questions	98
3.6. Reinforcement Tasks	100
Glossary	103
Suggested Reading	107

Chapter IV - Linguistic Politeness and Interdiscourse Communication	109
4.1. Features of Linguistic Politeness and Indirectness Strategies	109
4.2. Linguistic Relativity and Interdiscourse Communication	113
4.2.1. Pragmalinguistic Failure and Cross-Cultural Miscommunication	115
4.2.2. Linguistic Ethnocentrism	120
4.3. Models of Interdiscourse Communication	123
4.4. Summary	127
4.5. Discussion Questions	129
4.6. Reinforcement Tasks	129
Glossary	130
Suggested Reading	131
List of References	133

Presença Inglesa e as relações Anglo-Portuguesas em Macau (1635-1793)

Rogério Miguel Puga

E&D Documentos

Índice

Agradecimentos	7
Índice	9
Lista de siglas e abreviaturas	11
Introdução	13
1º A Inglaterra isabelina na senda das rotas comerciais do Oriente português e a fundação da East India Company	19
2º The Voyage East. O início das relações anglo-portuguesas nas Índias Orientais	23
2.1. Behind the bamboo curtain: os ingleses no Japão e as suas tentativas de comércio directo com a China	25
2.1.1. A chegada dos portugueses ao Japão e a sua permanência até ao aparecimento dos rivais norte-europeus	25
2.1.2. A feitoria dos rivais protestantes em Hirado. A tentativa inglesa de comércio directo com a China e o final da viagem do Portuguese great ship from Amacau	28
2.2. A Convenção de Goa (1635) e a abertura dos portos orientais aos ingleses	37
3º A chegada dos ingleses à cidade do Santo Nome de Deus	41
3.1. A primeira embarcação inglesa em Macau	41
3.2. O início das viagens esporádicas a Macau e o papel das feitorias orientais da E.I.C	51
3.2.1. A expedição de John Weddell e o diário de Peter Mundy (1637): o início das relações anglo-portuguesas em Macau	51
3.2.2. O início das viagens esporádicas a Macau e as estratégias diplomáticas da E.I.C. na segunda metade do século XVII	61
3.2.3. A diplomacia inglesa, o império português do Oriente e a questão de Bombaim	73
3.2.4. Macau entre Surrate e o Japão: A viagem do Return	74
3.2.5. As últimas viagens inglesas a Macau no século XVII	77
4º O início do comércio regular da E.I.C. com a China e o estabelecimento das sobrecargas no eixo Macau-Cantão	83
4.1. O sucesso do Macclesfied como ponto de viragem (1699-1700)	84
4.2. Os primeiros frutos do China Trade. A influência da presença inglesa em Macau e o conflito de interesses entre o Senado e o governador	87
5º O aumento gradual da presença inglesa em Macau no início do século XVIII, as primeiras imagens inglesas sistemáticas do enclave e a política da E.I.C.	92
6º Macau como centro de controlo chinês dos “bárbaros” europeus	99
7º A visita do Centurion, o primeiro barco de guerra inglês em Macau	103
8º A relação dos ingleses com as autoridades portuguesas e chinesas na segunda metade do século XVIII	101
8.1. Os abusos do capitão John MacClary (1781-1782) e o incidente do Lady Hughes (1784)	116

9º O chinese pidgin english como símbolo da crescente influência inglesa no eixo Macau-Cantão e a aprendizagem da língua chinesa	119
10º The scramble for the use of Macao: os interesses da E.I.C. e dos mercadores independentes no Sul da China	123
10.1. A proibição imperial do comércio de ópio e o tráfico através de Macau	123
11º “Hospedes e antigos Aliados”: a acção do comité Selecto em Macau e a mediação de forças através de conflitos	133
12º A importância de Macau para o China trade inglês	145
13º A embaixada de Lord Macartney à China (1792-1794)	151
Conclusão	161
Bibliografia	165
Índice Onomástico	185

Presença Das Mulheres No Ensino Superior Em Portugal (A)

Morais, Maria Manteo; Carvalho, José Eduardo
Cadernos Condição Feminina n.º37, Lisboa 1993

Índice

NOTA PRÉVIA.....	7
INTRODUÇÃO.....	9

I PARTE

ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A PRESENÇA FEMININA NO ENSINO SUPERIOR

1. A evolução da população universitária portuguesa.....	15
2. A Evolução da população universitária feminina.....	16
3. A distribuição da população universitária portuguesa por ramos de ensino.....	18
4. Análise da legislação que regulamenta o acesso ao ensino superior.....	23
Referências bibliográficas.....	26

II PARTE

ENTREVISTAS A ESTUDANTES ANALISE DE DADOS

1. Motivações para o ingresso no ensino superior.....	29
2. Motivações para a escolha de um determinado curso superior.....	36
3. A aplicação do curso superior no mercado de trabalho.....	41
4. Aplicação do curso para fins docentes.....	47
5. A importância de um curso superior para um homem e para uma mulher.....	52

CONCLUSÕES.....	59
-----------------	----

ANEXOS

Questionário utilizado.....	63
-----------------------------	----

Profecia Celestina

James Redfield

Nota do autor	13
Uma massa crítica	17
Um presente mais longo	35
Uma questão de energia	57
A luta pelo poder	89
A mensagem dos místicos	115
Esclarecer o passado	149
Entrar no fluxo	179
A ética interpessoal	211
A cultura emergente	251

Realojamento e Integração Social - Vol. I, Construção indiciial e estratégia de observação

Marques, Maria Margarida; Santos, Rui; Pinto, Maria Luís Rocha
Edições Colibri, Lisboa 1998

Apresentação da colecção.....	5
Apresentação do primeiro volume.....	7
1. Introdução.....	9
2. Observação – Grupos-Alvo.....	19
2.1. População por Realojar.....	19
2.2. População Realojada na Outurela/Portela.....	23
2.3. População Envolvente.....	26
2.3.1. Núcleos residenciais que beneficiaram de apoio público – bairros Luta pela Casa e 18 de Maio	26
2.3.2. Núcleos residências que recorreram ao mercado da habitação – Solátia e Núcleo Antigo	28
3. A Integração Social: Dimensões e Indicadores.....	31
Fundamentação.....	31
Dimensões e Indicadores	
1. Integração Económica – Emprego e Mercado de Trabalho.....	39
2. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas.....	49
3. Representações Face à Casa e ao Bairro, Apropriação do Espaço e Redes Sociais.....	54
4. Vida Associativa e Participação Cívica.....	69
4. Metodologia e Trabalho de Campo.....	75
4.1. Construção da amostra.....	75
4.2. O questionário.....	78
4.3. Constituição e formação das equipas de inquiridores.....	78
4.4. A recolha do terreno.....	79
4.5. Tratamento das informações.....	80
5. Manual do Inquiridor.....	81
A. Instruções Gerais.....	81
B. Conceitos.....	85
C. Enquadramento do Trabalho de Campo.....	88
D. Instruções para a Selecção dos Fogos e dos Indivíduos dentro dos Fogos	89
E. Registo de Informação Codificada.....	90
Questionário para as Populações Realojada e por Realojar.....	93
0. Caracterização do entrevistado.....	93
1. Integração Económica – Emprego e Mercado de Trabalho.....	94

2. Deslocações.....	106
3. Trajectórias Socioprofissionais.....	110
4. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas.....	113
5. Apropriação do Espaço e Representações da Casa.....	118
6. Apropriação do Espaço e Representações do Bairro.....	120
7. Vida Associativa e Participação Cívica.....	127
8. Orientações para a Tradição e a Modernidade.....	129
9. Caracterização Pessoal e Familiar.....	130
Questionário para a População Envolvente.....	135
0. Caracterização morfológica e do entrevistado.....	135
1. Trajectória Socioprofissional.....	137
2. Integração Económica Local.....	140
3. Centração Étnica e Relações Inter-Étnicas.....	141
4. Apropriação do Espaço.....	145
5. Vida Associativa e Participação Cívica.....	149
6. Orientações para a Tradição e a Modernidade.....	151
7. Caracterização Pessoal e Familiar.....	152
Anexos. Listagens para codificação das perguntas abertas.....	157
Referências Bibliográficas.....	181

Recarei e o Sacerdócio

Ivo Rafael Silva

Abel Nogueira

Introdução	7
Prefácio	9
Ano sacerdotal	11
S. João Vianney: Padroeiro dos sacerdotes	13
A ordenação	15
Recarei	21
“Terra de Padres”	28
Sacerdotes recaredenses	34
Párocos, coadjutores e encarregados de paróquia	60
Capelães	82
Referências diversas	85
Recarei e o episcopado	90
Posfácio	111
Bibliografia	115

Receitas para o Mainstreaming

Romão, Isabel

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – Lisboa

Nota Prévia	4
I. Receitas para o Mainstreaming. Arcidonna	7
Receitas, porquê?	8
Instruções de Utilização	8
Índice de Receitas, Arcidonna	11
II. Receitas para o Mainstreaming. “Boas Práticas para a Igualdade de Oportunidades”: Portugal	75
Índice de Receitas, Portugal	77

Regimes e Império: As relações luso-americanas no século XX

Luís Nuno Rodrigues (coord.)

Introdução Luís Nuno Rodrigues (Coordenador do volume)	7
Parte I	
Portugal e os Estados Unidos no Século XX	
Portugal e os Estados Unidos nas duas Guerras Mundiais: a procura do plano bilateral José Medeiros Ferreira (Universidade Nova de Lisboa)	15
Portugal, os EUA e a NATO (1940-1961) António José Telo (Academia Militar)	45
A administração Johnson e a questão colonial portuguesa: o “Plano Anderson” Luís Nuno Rodrigues (IPRI-UNL e ISCTE)	89
O apoio dos Estados Unidos da América à instauração da democracia em Portugal Tiago Moreira de Sá (IPRI-UNL)	113
Portugal, a Europa e os Estados Unidos: uma perspectiva histórica Nuno Severiano Teixeira (Director, IPRI-UNL)	147
Parte II	
Os Estados Unidos, a Descolonização Portuguesa e a Questão de Angola	
Os Estados Unidos e a descolonização de Angola: as origens de uma política falhada Fernando Andresen Guimarães (Comissão Europeia, Gabinete da Presidência)	163
Os Estados Unidos e a descolonização portuguesa (1974-1976) Kenneth Maxwell (David Rockefeller Center for Latin American Studies, Harvard University)	195
Portugal, os Estados Unidos e a Guerra Angolana. Uma parceria para a paz António Monteiro (Embaixador)	243

Representation: Cultural Representations and Signifying Practices

edited by Stuart Hall

The Open University

Introduction	1
Chapter 1 THE WORK OF REPRESENTATION Stuart Hall	13
Chapter 2 REPRESENTING THE SOCIAL: FRANCE AND FRENCHNESS IN POST-WAR HUMANIST PHOTOGRAPHY Peter Hamilton	75
Chapter 3 THE POETICS AND THE POLITICS OF EXHIBITING OTHER CULTURES Henrietta Lidchi	151
Chapter 4 THE SPECTACLE OF THE 'OTHER' Stuart Hall	223
Chapter 5 EXHIBITING MASCULINITY Sean Nixon	291
Chapter 6 GENRE AND GENDER: THE CASE OF SOAP OPERA Christine Gledhill	337
Acknowledgements	387
Index	3

Republica lui Caragiale – Stâlpii Societatii

Marinescu, Luiza

Editura Fundatiei România de Mâine

Universidade de Lisboa –Lisboa

Índice

Introducere: Republica lui Caragiale, ghid literar al unei lumi imaginare	7
Experimentul lui Caragiale: originala lansare a textelor de la receptare	
La repetare	14
Imaginar sau imaginal?	17
Din lumea teatrului în teatrul lumii	43
De ce “Scrisul eo meserie subtire”?	60
În Bucurestiul lui Caragiale despre un modernism avant la lettre	80
Talente fara glorie sau cum sa poezia cu primaria	103
Un “cerc prea strâmt” sau cum sa revizuiesti daca speri sa schimbi	118
Mos Virgula jurnalist	139
Campanii de presa, recorduri la încasari: câstiguri nule	160
Republica lui Caragiale: terra incognita sau nomina odiosa?	187
Bibliografia Ion Luca Caragiale	193

Rereading Cultural Anthropology

George Marcus

Introduction vii

On Being out of Words / Stephen A. Tyler 1

Tactility and Distraction / Michael Taussig 8

The Rhetoric of Ethnographic Holism / Robert J. Thornton 15

Putting Hierarchy in Its Place / Arjun Appadurai 34

Reflecting on the Yanomami: Ethnographic Images and the Pursuit of the Exotic /
Alcida R. Ramos 48

Occupational Hazards: Palestine Ethnography / Ted Swedenburg 69

The Politics of Remembering: Notes on a Pacific Conference / Geoffrey M. White 77

The Postmodern Crisis: Discourse, Parody, Memory / Vincent Crapanzano 87

A Broad(er)side to the Canon, Being a Partial Account of a Year of Travel Among

Textual Communities in the Realm of Humanities Centers, and Including a Collection
of Artificial Curiosities / George E. Marcus 103

Cultural Relativism and the Future of Anthropology / Melford E. Spiro 124

Missing the Revolution: Anthropologists and the War in Peru / Orin Starn 152

Peru in Deep Trouble: Mario Vargas Llosa's "Inquest in the Andes" Reexamined /
Enrique Mayer 181

"Speaking with Names": Language and Landscape Among the Western Apache / Keith
H. Basso 220

Nostalgia- A Polemic / Kathleen Stewart 252

Fictions that Save: Migrants' Performance and Basotho National Culture / David B
Coplan 267

Race and Reflexivity: The Black Other in Contemporary Japanese Mass Culture / John
Russell 296

Representing Culture: The Production of Discourse(s) for Aboriginal Acrylic Paintings /
Fred Myers 319

Indigenous Media: Faustian Contract or Global Village? / Faye Ginsburg 356
Tano / Julie Taylor 377

Index 391

Research Methods for Cultural Studies

Michael Pickering (ed.)

Introduction - Michael Pickering	i
SECTION ONE: LIVES AND LIVED EXPERIENCE	
1. Experience and the Social World - Michael Pickering	17
2. Stories and the Social World - Steph Lawler	32
SECTION TWO: PRODUCTION AND CONSUMPTION	
3. Investigating Cultural Producers - Aeron Davis	53
4. Investigating Cultural Consumers - Anneke Meyer	68
SECTION THREE: QUANTITY AND QUALITY	
5. Why Counting Counts - David Deacon	89
6. Why Observing Matters - Virginia Nightingale	105
SECTION FOUR: TEXTS AND PICTURES	
7. Analysing Visual Experience - Sarah Pink	125
8. Analysing Discourse - Martin Barker	150
SECTION FIVE: LINKING WITH THE PAST	
9. Engaging with Memory - Emily Keigthley	175
10. Engaging with History - Michael Pickering	193

Revising and Editing for Translators

Brian Mossop

Acknowledgements	i
Introduction for users	iii
What this book is not	vi
Principles and procedures	vii
Outline	ix
Introduction for Instructors	x
Instructors of translation students	x
Professional development instructors	xiv
Do exercises alone or in groups?	xv
Texts for exercises	xv
Languages other than English	xvi
Syllabus suggestions	xvii
Further reading	xviii
1. Why Editing and Revising are Necessary	1
1.1 The difficulty of writing	2
1.2 Enforcing rules	4
1.3 Balancing interests	5
1.4 Quality	6
1.5 Limits to editing and revising	7
Summary	8
Further reading	9
2. The Work of an Editor	10
2.1 Tasks of editors	10
2.2 Editing, rewriting and adapting	14
2.3 Mental editing during translation	17
2.4 Degrees of editing and editing procedure	18
Further reading	19
3. Copyediting	21
3.1 Rules	21
3.2 House style	22
3.3 Spelling and typographical errors	23
3.4 Syntax and idiom	24
3.5 Punctuation	29
3.6 Usage	32
Exercises in copyediting	38
Further reading	41
4. Stylistic Editing	43
4.1 Tailoring language to readers	43
4.2 Smoothing	47
4.3 Readability versus clarity	52
4.4 Stylistic editing during translation	53

Exercises	54
Further reading	56
5. Structural Editing	57
5.1 Physical structure of a text	57
5.2 Problems with prose	58
5.3 Problems with headings	60
5.4 Structural editing during translation	61
Exercise	62
Further reading	62
6. Content Editing	63
6.1 Macro-scale content editing	63
6.2 Factual errors	64
6.3 Logical errors	66
6.4 Mathematical errors	67
6.5 Content editing during translation	67
6.6 Content editing after translation	67
Discussion and Exercise	68
7. Checking for Consistency	69
7.1 Degrees of consistency	69
7.2 Pre-arranging consistency	70
7.3 Over-consistency	71
Discussion and exercises	72
8. Computer Aids to Checking	74
8.1 Work on screen or on paper?	74
8.2 Editing functions of word processors	76
8.3 Bilingual text alignment	82
Further reading	82
9. The Work of a Reviser	83
9.1 The revision function in translating organizations	83
9.2 Revision, quality control, checking and re-reading	84
9.3 The brief	84
9.4 Balancing the interests of authors, clients, readers and translators	86
9.5 Time and quality	88
9.6 Revision of machine translation	89
9.7 Revision and self-revision	91
9.8 Quality assessment	92
9.9 Quality assurance	92
9.10 Quality-checking by clients	94
9.11 Revision and editing	94
9.12 Revision and specialization	94
9.13 The quality of revision	95
Discussion and exercises	96
Further reading	97
10. The Revision Parameters	99

10.1 Accuracy	100
10.2 Completeness	102
10.3 Logic	104
10.4 Facts	105
10.5 Smoothness	106
10.6 Tailoring	107
10.7 Sub-language	108
10.8 Idiom	109
10.9 Mechanics	110
10.10 Layout	111
10.11 Typography	112
10.12 Organization	112
Further reading	113
11. Degrees of Revision	114
11.1 Determining the degree of revision	114
11.2 Some consequences of less-than-full revision	118
11.3 The relative importance of Transfer and Language parameters	119
Discussion and exercise	120
Further reading	120
12. Revision Procedures	121
12.1 Order of operations	121
12.2. Some principles for making corrections	126
12.3 Handling unsolved problems	129
12.4 Inputting changes	131
12.5 Checking presentation	132
12.6 Procedures, time-saving and quality	133
Discussion and exercise	133
Further reading	134
13. Self-Revision	135
13.1 Integration of self-revision into translation production	135
13.2 Self-diagnosis	138
Discussion and exercise	139
14. Revising the Work of Others	142
14.1 Relations with revisees	142
14.2 Diagnosis	145
14.3 Advice	146
Exercises	147
Further reading	148
Appendix 1. Summary of Revision Principles	149
Appendix 2. Quality Assessment	150
Appendix 3. Quantitative Grading Scheme for Assignments in Editing	155
Appendix 4. Sample Unilingual Re-reading	160

Appendix 5. Revising and Editing Vocabulary	165
References	172
Index	174

Rilke 70 anos depois: actas do colóquio interdisciplinar

AAVV

Edições Colibri/ Dep. De Estudos Germanísticos da Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa –Lisboa

- 11 [Apresentação] A perenidade da transformação poética
- Abertura
- 17 Alfred Missonng
Rilke – Ein Österreicher aus Prag
- 21 Handsrudolf Hoffmann
Rilke und die Schweiz
- 27 Mathias Fisher
Begrüßung
- Os Cadernos de Malte Laurids Brigge*
- 33 Hansgeorg Schmidt –Bergmann
Über das ‘Gesehene’ und ‘Erinnerte’ in Rainer Maria Rilkes *Die Aufzeichnungen
des Malte Laurids Brigge*
- 41 Daragh Downes
Malte Laurids Brigge: the crisis of the sole self
- 51 Maria Filomena Molder
«O fundo dourado»: sobre *Os Cadernos de Malte Laurids Brigge*
- 61 Ludwig Scheidl
Die Bedeutung von Mariana Alcoforado in Rilkes Roman *Die Aufzeichnungen
des Malte Laurids Brigge*
- 73 Orlando Grossegeesse
«Zwei Früchte». Rilkes *Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge* als
todgebärende Schrift
- 85 Júlio Moreira
A inquietação do tempo na obra de Rilke
- A Lírica de Rilke
- 97 Maria Teresa Dias Furtado
O Requiem por uma Amiga, de Rilke, e o *Requiem* de Eva Christina Zeller
- 109 Markus Nölp
Geo-poetologische Überlegungen anhand von Rilkes *Quai du Rosaire*

- 119 Nuno Júdice
Que língua falam os anjos?
- 127 Joana Ruas
Amar a uma só voz. O instante de ferro da paixão
- 135 J. A. Segurado e Campos
Rilke e o orfismo dos «Sonetos a Orfeu»
- 149 Fátima Pombo
Rilke e o «Canto da Terra»
- 169 Maria José Craveiro
Rilke: um pensamento, duas formas de expressão: os *Sonetos a Orfeu* e os poemas em francês
- 179 Bernhard Böschenstein
Rilke poète français: une traversée des *Quatrains Valaisans*

Rilke e a poesia europeia
- 193 Manfred Koch
Rilke und Hölderlin
- 203 Maria Cecília Basílio
R. M. Rilke e T. S. Eliot: a realização temática nas Elegias e nos Quartetos
- 215 Malgorzata Grzywacz
Rilkesche Reminiszensen bei Marina Zwetajewa. Über einige Aspekte der Ikone im Werk der russischen Muse
- 223 Adriana Comam
R. M. Rilke in Rumänien. Ein Gedicht («Das Roseninnere») und dessen rumänische Übertragung («Launtrul transafirilor»)

Recepção poética de Rilke em Portugal
- 235 Margarida Braga Neves
Rilke e(m) Sena
- 249 Maria João Borges
Cinatti, Sophia, Eugénio de Andrade e os «Sonetos a Orfeu».
A vocação iniciática da poesia

Alteridade e identidade

- 263 Alfred Opitz
Rilke: o eterno viajante e a obra-prisão
- 271 Maria Helena Gonçalves da Silva
Rilke no Egípto

Leituras filosóficas de Rilke
- 287 Harald Seubert
Rilke in der Philosophie des 20. Jahrhunderts. Reflexionen zu den Rilke-
Deutungen Guardinis, Gadammers und Heideggers
- 299 Mafalda de Faria Blanc
A leitura heideggeriana de Rilke
- 307 José M. Miranda Justo
Do incomensurável rosto da paisagem. Estranhamento e singularidade no livro
de Rilke sobre os pintores de Worpswede
- 329 Horst Bergmeier
Der Klang des Eigenen. Über Rilke's Text «Ur-Geräusch»

Painel internacional de poetas

Moderação: Fernando J. B. Martinho
- 339 Claudia Storz
348 Eva Christina Zeller
360 Fiama Hasse Pais Brandão
362 Nuno Júdice
365 M.S. Lourenço
- 373 Recital de Lied

Barítono Jorge Vaz de Carvalho
Pianista João Paulo Santos

Rituais sociais e práticas de mulheres

Como dá-la em casamento? <i>Claudine Leduc</i>	277
As sociedades estruturadas em casas discretas da <i>Ilíada</i> e da <i>Odisseia</i>	283
A Grécia das cidades (séculos VIII-IV a.C.)	302
Uma cidade estruturada em casas que se aglutinam: Gortina (Creta)	304
Uma cidade que renunciou à estrutura em casa: Atenas	320
A política dos corpos: Entre procriação e continência em Roma <i>Aline Rousell</i>	351
O destino biológico das mulheres	352
A repartição das tarefas: a protecção das mulheres de condição superior	367
A modificação do dispositivo social no Império Romano	387
As filhas de Pandora. Mulheres e rituais nas cidades <i>Louise Bruit Zaidman</i>	411
As jovens	414
As esposas	426
No <i>oikos</i>	441
Sacerdócio e serviços do culto femininos	456
«Estrangeiras» indispensáveis.	
Os papéis religiosos das mulheres em Roma <i>John Scheid</i>	465
O culto em Roma, uma coisa de homens	465
Vestais, flamínicas e outras sacerdotisas	470
As liturgias matronais	476
A mulher e as margens da vida religiosa	488
Incapazes mas indispensáveis	493
Do anúncio do Reino à Igreja. Papéis, ministérios, poderes femininos <i>Monique Alexandre</i>	511
Entre presença e pagamento	519
Numa lenta hierarquização	526
Papéis e ministérios eclesiais	536
Poderes das mulheres	548

Room of One's Own: 10 views (A)

Editors: Barbora Tupá in co-operation with Alice Červinková, Marcela Linková, Dana Řeháčková and Kateřina Šaldová

<i>Contents</i>	5
<i>Marie Čermáková</i>	8
I thought that for a person to succeed, it requires ability, hard work, diligence and talent	
<i>Eva Syková</i>	20
Activities supporting women in science have been long in coming	
<i>Soňa Nevšímalová</i>	30
Neurology has always attracted me as an interesting and elegant discipline	
<i>Martina Pachmanová</i>	40
There is no one, true and correct history	
<i>Věra Kůrková</i>	46
I have never longed for success, I have longed to have my zork, my spiritual child that would make me happy	
<i>Terezie Fučíková</i>	54
A woman cannot beat a man because she can't win, but this is not true in science	
<i>Ludmila Křivánková</i>	60
For a long time I have been then only woman among men	
<i>Věra Majerová</i>	68
A large part of what can be called my scientific career came after 1989	
<i>Ludmila Fialová</i>	80
Prominent scientists should rank at least in the upper-middle, socio-economic classes	
<i>Blanka Říhová</i>	88
In elementary school I longed to sing and dance through life	

Rota das Especiarias (A)

John Keay

Casa Das Letras, Cruz Quebrada 2007

Prefácio 9

1. Antes da queda 17
2. Sobre a origem das Species 40
3. Olíbano e canela 58
4. Hippalos e a passagem pelo Índico 86
5. Terra do carbúnculo luminoso 110
6. Insectos em lascas de madeira 132
7. Viajantes do mundo 153
8. De oriente para ocidente 179
9. Cristãos e especiarias 206
10. Portos apimentados e frade com caril 230
11. Aproximação ao Pacífico 256
12. Alto mar 282
13. Infectado por especiarias 309

Epílogo: Vencidas e deslocadas 339

Notas 351

Bibliografia seleccionada 359

Routes - Travel and Translation in the Late Twentieth Century

James Clifford

Prologue: In Medias Res	1
TRAVELS	
Traveling Cultures	17
A Ghost among Melanesians	47
Spatial Practices: Fieldwork, Travel, and the Disciplining of Anthropology	52
White Ethnicity	92
CONTACTS	
Four Northwest Coast Museums: Travel Reflections	107
Paradise	147
Museums as Contact Zones	188
Palenque Log	220
FUTURES	
Year of the Ram: Honolulu, February 2, 1991	241
Diasporas	244
Immigrant	279
Fort Ross Meditation	299
Notes	349
References	369
Sources	392
Acknowledgments	393
Index	395

Saber escrever uma tese e outros textos

Edite Estrela Maria Almira Soares, Maria José Leitão

Introdução.....	11
A. Organização do texto de carácter científico.....	13
1. Partes e capítulos.....	15
1.8. Parte pré-textual.....	16
1.8.1. Capa e página de rosto.....	16
1.8.2. Dedicatória.....	17
1.8.3. Epígrafe.....	17
1.8.4. Agradecimentos.....	18
1.8.5. Resumo.....	18
1.8.6. Sumário.....	20
1.8.7. Advertência.....	21
1.8.8. Lista de siglas e abreviaturas.....	21
1.8.9. Prefácio.....	21
1.9. Parte textual.....	22
1.2.1 Introdução.....	22
1.2.2 Materiais e métodos.....	23
1.2.3 Resultados e discussão.....	24
1.2.4 Conclusões.....	25
1.10. Parte pós-textual.....	26
1.3.1. Notas.....	26
1.3.2. Posfácio.....	26
1.3.3. Apêndices e anexos.....	26
1.3.4. Bibliografia.....	26
1.3.5. Índices.....	30
1.3.5.1. Modelo de índice.....	30
1.3.5.2. Função dos índices.....	31
1.3.5.3. Adequação dos índices.....	31
1.3.5.4. Elaboração dos índices.....	32
1.3.6. Errata.....	35
1.4. Títulos e subtítulos.....	35
B. Estilo de discurso.....	41
II- Pessoa do discurso.....	43
III- Destinatário.....	44
IV- Fórmulas discursivas.....	44
V- Uso de formas.....	45
VI- Registo.....	47

C. Arranjo e composição gráfica.....	51
2. Mancha gráfica e espaços em branco.....	54
3. Espaçamento e margens.....	55
4. Parágrafo.....	57
5. Apresentação de imagens, mapas, quadros, Esquemas e gráficos.....	59
6. Variações tipográficas.....	61
5.1. Tipos de letra.....	61
5.2. Tipos gráficos.....	62
5.2.1. Itálico.....	62
5.2.2. Negrito.....	64
5.2.3. Sublinhado.....	65
D. Modos de representação gráfica.....	67
1. Abreviatura.....	69
2. Sigla.....	73
3. Acrónimo.....	74
4. Símbolo.....	76
5. Aspas.....	78
6. Citação.....	79
7. Paráfrase.....	80
8. Plágio.....	81
9. Data.....	81
10. Notação do tempo.....	82
11. Medidas.....	82
12. Moedas.....	83
13. Letras maiúsculas.....	83
14. Notas.....	85
15. Números.....	86
16. Referência bibliográfica.....	88
17. Ficha bibliográfica.....	92
18. Transliteração de alfabetos não latinos.....	93
E. Tipologias de trabalhos escritos.....	95
3. Relatório.....	97
4. Recensão.....	99
5. Monografia.....	101
6. Dissertação.....	103
4.1. Dissertação como desenvolvimento de um tema proposto.....	103
4.2. Dissertação de licenciatura ou de mestrado.....	104
5. Ensaio.....	107
6. Tese.....	109
7. Acta.....	111

8. Requesrimento.....	112
9. Curriculum vitae.....	113
10. Projecto.....	116
11. Carta de apresentação.....	117
F. Advertências finais.....	121
Bibliografia.....	127
Índice remissivo.....	129

Scandals of Translation – Towards an ethics of difference (The)

Lawrence Venuti

Introduction	1
1. Heterogeneity	8
2. Authorship	31
3. Copyright	47
4. The Formation of Cultural Identities	67
5. The Pedagogy of Literature	88
6. Philosophy	106
7. The Bestseller	124
8. Globalization	158
Acknowledgements	190
Bibliography	193
Index	206

Secretarial Contacts – Communication skills for secretaries and personal assistants

Brieger, Nick; Cornish Anthony

Contents

Acknowledgements	vii
Introduction	viii
Teacher's notes	xi
Notes to the student	xiii
Unit 1 Job advertisement and applications (stating requirements)	1
Unit 2 The interview (asking for information and WH questions)	6
Unit 3 Day 1: meeting Office staff (introductions and greetings)	10
Unit 4 Day 1: getting to know the equipment (identifying equipment and describing its function)	13
Unit 5 who's who in the company (classification)	18
Unit 6 checking arrangements (telephoning)	22
Unit 7 booking a hotel room (checking and correcting information)	26
Unit 8 Receiving visitors (offering, accepting and declining hospitality)	30
Unit 9 Dealing with salesmen/representatives (present simple and present continuous)	33
Unit 10 Future engagements (future reference)	36
Unit 11 Conference facilities (comparison and modification of adjectives)	39
Unit 12 Office talk (present perfect)	43
Unit 13 Communications (requesting and replying)	47
Unit 14 Around town (giving directions)	53
Unit 15 Dissatisfied customers (apologising)	57
Unit 16 Work routines (expressions of frequency)	62
Unit 17 the suggestions box (making suggestions)	65
Unit 18 The board meeting (present perfect v. Past simple)	68
Unit 19 Considering Job applicants (telephoning 2)	72
Unit 20 Organising the typing pool (cause and effect)	77
Unit 21 Preparing the agenda (sequencing)	81
Unit 22 Arranging deliveries to/from the factory (passive verb forms)	85
Unit 23 Office equipment selection (dimension and size)	90
Unit 24 The International Trade Fair (conditionals 1 and 2)	94
Unit 25 Two important phone calls (prediction and certainty)	97
Unit 26 End-of-year report (quantity and amount)	100
Key section (Units 1-26)	105
Appendix 1 – telephone language	166
Appendix 2 – telex abbreviations	168
Appendix 3 – abbreviations	170
Appendix 4 – model letters	171
Vocabulary index	176

Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais

Boaventura de Sousa Santos (org.)
Edições Afrontamento, Porto 2004

Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo
Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula G. Meneses e João Arriscado Nunes
Pg.23

Conhecimentos do mundo e seus conflitos

Capítulo 1

“Quando o conhecimento tecnocientífico torna-se predação high-tech: recursos genéticos e conhecimento tradicional no Brasil”

Laymert Garcia dos Santos
Pg.107

Capítulo 2

“Entre cosmologia e sistema: uma heurística para a globalização”

Shiv Visvanathan
Pg.141

Capítulo 3

“Estado, comunidades e calamidades naturais no Moçambique rural”

João Paulo Borges Coelho
Pg.183

Capítulo 4

““Não nos lixem”: a luta conta a co-incineração de resíduos industriais perigosos nos arredores de Coimbra”

Marisa Matias
Pg.213

Diversidade biológica e cultural e as lutas pela propriedade do saber

Capítulo 5

“Protecção do conhecimento tradicional?”

Margarida Flórez Alonso
Pg.243

Capítulo 6

“Biodiversidade, direitos de propriedade intelectual e globalização”

Vandana Shiva
Pg.269

Capítulo 7

“Movimentos sociais e biodiversidade no Pacífico colombiano”

Arturo Escobar e Maurício Pardo
Pg.289

Construção da subalternidade: o tradicional e o moderno

Capítulo 8

“Prática médica marginalizada: a marginalização e transformação das medicinas indígenas na África do Sul “

Thokosani Xaba

Pg.319

Capítulo 9

““Quando não há problemas, estamos de boa saúde, sem azar nem nada”: para uma concepção emancipatória da saúde e das medicinas”

Maria Paula G. Meneses

Pg.357

Comentário Geral

Uma globalização baseada nas pessoas

Tewolde Berhan Gebre Egziabher

Pg.397

Semiótica

Charles S. Peirce

NOTA DO TRADUTOR	XI
------------------	----

PARTE I

A. DE *PRINCIPIOS DE FILOSOFIA*

1. ESPECIES DE RACIOCÍNIO	5
2. TRIADES	9
1. A triade no raciocínio	9
2. A triade na metafísica	12
3. A triade na psicologia	13

B. DE *ELEMENTOS DE LÓGICA*

1. SINOPSE PARCIAL DE UMA PROPOSTA PARA UM TRABALHO SOBRE LÓGICA	21
1. Originalidade, obsistência e transuasão	21
2. Termos, proposições e argurmentos	29
3. Clareza de idéias	32
4. Abdução, Dedução e Indução	32
5. Retórica especulativa	35
2. A ÉTICA DA TERMINOLOGIA	39
3. DIVISÃO DOS SIGNOS	45
1. Fundamento, objeto e interpretante	45
2. Os signos e seus objetos	46
3. Divisão dos relações triádicas	48
4. Uma tricotomia dos signos	51
5. Uma segunda tricotomia dos signos	52
6. Uma terceira tricotomia dos signos	53
7. Dez classes de signos	55
8. Signos degenerados	53
9. A tricotomia dos argumentos	59
10. Tipos de proposição	60
11. Representar	61
4. ÍCONE, ÍNDICE E SÍMBOLO	63
1. Icones e Hipoícones	63
2. Índices genuínos e degenerados	66
3. A natureza dos simbolos	71
4. Signo	74
5. Índice	74
6. Simbolo	76
5. PROPOSIÇÕES	77
1. As características dos dicissignos	77
2. Sujeitos e predicados	80
3. Dicotomias dos proposições	86
4. Uma interpretação pragmática do sujeito lógico	87
5. A natureza do asserção	89
6. Proposições e argumentos rudimentares	94
7. Sujeito	101

8. Predicado	103
9. Predicação	104
10. Quantidade	106
11. Universal	109
12. Particular	113
13. Qualidade	114
14. Negação	116
15. Limitativo	118
16. Modalidade	119
6. TERMOS	127
1. Que estas concepções não são tão modernas quanto tem sido representadas	127
2. Dos diferentes termos aplicados as quantidades da extensão e compreensão	129
3. Dos diferentes sentidos nos quais os termos extensão e compreensão tem sido aceites	131
4. Negações da proporcionalidade inversa das duas quantidades e sugestões de uma terceira quantidade	134
5. Três principais sentidos em que compreensão e extensão serão consideradas neste ensaio	136
6. As concepções de qualidade, relação e representação, aplicadas a este assunto	139
7. Suplemento de 1893	143
7.1. Significação e aplicação	146
7. A TEORIA GRAMATICAL DO JUÍZO E DA INFERENCIA	149
1. Juízos	149
8. A BASE LOGICA DA INFERENCIA SINTETICA	153
9. O QUE E O SIGNIFICADO?, DE LADY WELBY	157
C. DE <i>CORRESPONDENCIA</i>	
1. SIGNOS	167
PARTE II	
A. DE <i>APOLOGIA DO PRAGMATISMO</i>	
1. GRAFOS E SIGNOS	175
2. UNIVERSOS E PREDICAMENTOS	179
B. DE <i>PRAGMATISMO E PRAGMATICISMO</i>	
1. A CONSTRUÇÃO ARQUITETÓNICA DO PRAGMATISMO	193
2. OS TRÊS TIPOS DO BEM	197
1. As divisões da filosofia	197
2. O bem ético e o bem estético	201
3. O bem da lógica	204
3. TRÊS TIPOS DE RACIOCÍNIO	211
1. Juízos perceptivos e generalidade	211
2. O plano e os estágios do raciocínio	214
3. Raciocínio indutivo	218
4. Instinto e abdução	220
5. Significado de um argumento	222
4. PRAGMATISMO E ABDUÇÃO	225
1. As três proposições cotárias	225
2. Abdução e juízos perceptivos	226

3. Pragmatismo - a logica da abdução	232
4. As duas funções do pragmatismo	237
5. QUESTOES REFERENTES A CERTAS FACULDADES REIVINDICADAS PELO HOMEM	241
6. ALGUMAS CONSEQUÊNCIAS DE QUATRO INCAPACIDADES	259
1. O espirito do cartesianismo	259
2. Ação Mental	261
3. Signos-pensamento	269
7. O QUE É O PRAGMATISMO	283
1. A concepção de asserção dos experimentalistas	283
2. Nomenclatura filosófica	285
3. Pragmaticismo	286
4. Pragmaticismo e o idealismo absoluto hegeliano	297
C. DE <i>FILOSOFIA DO ESPÍRITO</i>	
1. CONSCIENCIA E LINGUAGEM	303
D. DE <i>RESENHAS</i>	
1. THE WORKS OF GEORGE BERKELEY: A EDIÇÃO DE FRASER	315
1. Introdução	315
2. A formulação do realismo	319
3. Scotus, Ocam e Hobbes	323
4. A filosofia de Berkeley	328
5. Ciência e realismo	335

Sentimento de Si – O corpo, a emoção e a neurobiologia da consciência (O)

António Damásio

PARTE 1 — INTRODUÇÃO	15
1. Sair à luz	17
Sair à luz	17
Ausente sem ter partido	20
O problema da consciência	24
Abordagem da consciência	29
Mente, comportamento e cérebro	29
Reflexão sobre dados neurológicos e neuropsicológicos	32
A busca do self	38
Por que precisamos da consciência	43
O início da consciência	45
Às voltas com o mistério	46
Esconde-esconde	49
PARTE 2 – SENTIR E CONHECER	53
2. Emoção e sentimento	55
Novamente sobre a emoção	55
Excurso histórico	58
O cérebro conhece mais do que a mente consciente revela	63
Excurso: controlar o incontrolável	72
O que são emoções?	74
A função biológica das emoções	77
Indução de emoções	80
A mecânica da emoção	84
Sem medo	88
Como tudo funciona	94
Uma definição mais precisa de emoção: um excurso	99
O substrato para a representação de emoções e sentimentos ..	109
3. A consciência central	112
O estudo da consciência	112
A música do comportamento e as manifestações externas da consciência	117
Estado de vigília	121
Atenção e comportamento intencional	122
O estudo da consciência por sua ausência	127
4. O vago sinal	144
Linguagem e consciência	144
Se você tivesse todo aquele dinheiro: comentário sobre linguagem e consciência	145
Memória e consciência	150
Nada vem à mente	151
A consciência de David	155
Juntando alguns fatos	161
O vago sinal	166
PARTE 3 – BIOLOGIA DO CONHECIMENTO	173
5. O organismo e o objeto	175
O corpo como sustentáculo do self	175

A necessidade de estabilidade	176
O meio interno como precursor do self	178
Algo mais sobre o meio interno	179
Ao microscópio	180
A gestão da vida	182
Por que as representações do corpo são bons indicadores da estabilidade?	185
Um corpo, uma pessoa: as raízes da singularidade do self	186
A invariância do organismo e a impermanência da permanência	188
As raízes da perspectiva individual, da propriedade e da condição de agente	190
O mapeamento dos sinais do corpo	195
O self neural	201
Estruturas cerebrais necessárias para implementar o proto-self	203
Estruturas cerebrais que não são necessárias para implementar o proto-self	204
Algo a ser conhecido	207
Nota sobre os distúrbios do algo a ser conhecido	209
Deve ser eu, pois estou aqui	210
6. A produção da consciência central	218
O nascimento da consciência	218
Você é a música enquanto ela dura: o self central transitório	222
Além do self central transitório: o self autobiográfico	223
Montagem da consciência central	228
A necessidade de um padrão neural de segunda ordem	229
Onde está o padrão neural de segunda ordem?	231
As imagens do conhecimento	235
Consciência de objetos percebidos e de percepções passadas evocadas	236
A natureza não verbal da consciência central	238
A naturalidade da narrativa sem palavras	242
Uma última palavra sobre o homúnculo	244
Um inventário	247
7. A consciência ampliada	251
A consciência ampliada	251
Avaliação da consciência ampliada	258
Distúrbios da consciência ampliada	260
Amnésia global transitória	260
Anosognosia	269
Assomatognosia	274
O transitório e o permanente	278
A base neuroanatômica do self autobiográfico	281
Self autobiográfico, identidade e individualidade	284
O self autobiográfico e o inconsciente	289
O self da natureza e o self da cultura	293
Além da consciência ampliada	294
8. A neurologia da consciência	299
Avaliação da afirmação nº 1: fundamentos para um papel das	

estruturas do proto-self na consciência	301
Parece sono	301
Pode parecer coma	308
Reflexão sobre os correlatos neurais do coma e do estado vegetativo persistente	311
A formação reticular ontem e hoje	315
Um mistério discreto	320
A anatomia do proto-self da perspectiva de experimentos clássicos	324
Conciliando fatos e interpretações	327
Avaliação da afirmação nº 2: fundamentos para um papel das estruturas de segunda ordem na consciência	331
Avaliação das outras afirmações	339
Conclusões	343
Uma notável imbricação de funções	346
Um novo contexto para a formação reticular e o tálamo	348
Um fato que vai contra a intuição?	349
PARTE 4 – DESTINADO A CONHECER	351
9. Sentindo os sentimentos	353
Sentindo os sentimentos	353
O substrato dos sentimentos de emoção	355
Da emoção ao sentimento consciente	358
Para que servem os sentimentos?	360
Nota sobre os sentimentos de fundo	361
A relação obrigatória dos sentimentos com o corpo	363
Emoção e sentimento após transecção da medula espinhal	365
Dados provenientes da secção do nervo vago e da medula espinhal	368
Lições da síndrome do encarceramento	369
A emoção ensina com a ajuda do corpo	373
10. Usando a consciência	374
A Inconsciência e seus limites	374
Os méritos da consciência	382
Algum dia experimentaremos a consciência de outra pessoa?	384
Qual a posição da consciência no grande esquema?	390
11. Sob a luz	394
Por meio do sentimento e por meio da luz	394
Sob a luz	397
APÊNDICE	
NOTAS SOBRE MENTE E CÉREBRO	401
Um pequeno glossário	401
O que é uma imagem e o que é um padrão neural?	401
As imagens não são apenas visuais	402
Construindo imagens	403
Representações	404
Mapas	406
Mistérios e lacunas do conhecimento sobre a formação das imagens	407
Novos termos	409
Algumas indicações sobre a anatomia do sistema nervoso	409

Os sistemas cerebrais subjacentes à mente	418
Notas	425
Agradecimentos	457

Signes et levées de pierre: signos e pedras erguidas

Yves Bergeret

Anxo Fernández Ocampo

Introdución: a soleira e a alancada Anxo Fernandez Ocampo
Introduction: le seuil et l'enjambée.....8

O exota Anxo Fernández Ocampo
L'exote.....16

Conxuro para néboa dito Avelino Fernández
Formule pour conjuguer le brouillard dite par Avelino Fernández.....18

O espazo entre sucos Anxo Fernández Ocampo
L'espace entre les sillons.....20

Sebes Yves Bergeret
Sebes.....2

Poème des Sebes / Poemas das Sebes Yves Bergeret.....37

Cántiga escrita por Lino Corredoira
Cántiga écrite par Lino Corredoira.....38

Pierres de tour de portes et de fenêtres Yves Bergeret
Xambas das portas e das fiestras.....40

Padre noso pequenín dito por Asunción Fernández
Notre père tout petit dit pas Asunción Fernández.....47

Poème des pierres de portes et de fenêtres Yves Bergeret
Poema das pedras das portas e das fiestras.....49

Couper au plus court
Coler polo monte.....50

Pierres de réemploi dans le portail des Argentiers poèmes Yves Bergeret
Pedras reutilizadas na Porta de Praterías.....66

Pierres de réemploi dans le Portail des Argentiers poèmes Yves Bergeret
Pedras reutilizadas na Porta de Praterías poemas.....70

Une installation à Vilaboa Yves Bergeret
Unha instalación en Vilaboa.....74

Poème des pierres Yves Bergeret

Poema das perdras.....	78
Cántigas*	
Cántigas.....	86
Era home que non era*	
Fatras.....	92
L'impasse: Corrubedo, les carrelages et la couleur devant les écueils infranchissables Yves Bergeret O camiño sen saída: Corrubedo, os azulexos e a cor diante dos baixíos Ínfranqueables.....	116
Décors peints des retables Yves Bergeret Decorados de pintura dos retablos.....	128
Signes incisés dans le bois Yves Bergeret Signos tallados na madeira.....	152
Notices biographiques Notas biográficas.....	164
Agradecementos / Remerciements.....	167

Sistemas de Comunicação de Cultura e de Conhecimento – Um olhar sociológico

Fernando Nogueira Dias

Agradecimentos	7
Introdução	9
Do homem à complexidade comunicacional	11
A dimensão da comunicação não verbal	23
As barreiras à comunicação humana	31
Da emergência do paradigma comunicacional à complexidade social	45
A pesquisa em sociologia da comunicação	65
Os novos sacerdotes do pensamento único	81
O processo de comunicação autêntica na relação familiar: contributos para uma perspectiva sistémica	107
Teoria dos sistemas e abordagem centrada na pessoa: contributos para uma recentragem da comunicação na relação pedagógica	127
A organização como sistema	143
A comunicação como factor de desenvolvimento organizacional	165
A opinião pública interna e a imagem das organizações	175
A representação do gestor e a inversão da metáfora	183
“As seitas da morte”. Uma análise sociológica	189
Anexo 1 – Um programa de disciplina	205
Anexo 2 – Modelos de avaliação	211

Soares – Ditadura e Revolução

Maria João Avillez

	5
Prefácio	7
Nota explicativa	9
Agradecimentos	11
Ditadura 1926 • 1974.	13
I. A Grande Ruptura	13
Morte do Pai e exílio	27
II. Infância e Adolescência	27
De Gigi a Mário	39
III. Formação	39
1. Entrada na política	53
2. O MUD e o MUD Juvenil	63
3. Disciplina, pseudónimos e controleiros	77
4. A candidatura de Norton de Mattos	89
5. O casamento	95
IV. Travessia do Deserto	95
1. O corte com o PC	101
2. A herança comunista	107
3. A resistência republicana	111
4. O regime em cinquenta	125
5. Um general e um bispo	137
V. A Viragem	137
1. As sementes na terra	151
2. 1961: o ano das crises	165
3. A crise académica, os católicos, <i>O Tempo e o Modo</i>	

4. Em Praga com Cunhal	175
5. O assassinato de Humberto Delgado	183
6. A deportação	197
VI. A Força do Destino	207
1. A queda de Salazar e o Marcelismo	207
2. A solidão do combate	221
VII. O Exílio	229
1. Aprendizagem do exílio	229
2. A estratégia da aranha	237
3. O PS	249
Revolução 1.974. • 1975	261
1.25 de Abril de 1974	263
II. O MFA	273
III. A Formação dos Partidos Políticos	281
IV. A Descolonização	287
V. A Guiné	297
VI. Moçambique	307
VII. Descolonização a Quatro Mãos	315
VIII. A Água e o Moinho	319
IX. O Jogo de Xadrez	327
X. O Ministro dos Negócios Estrangeiros	339
XI. Kissinger e a Revolução Portuguesa	351
XII. O Fim das Ilusões	359
XIII. O Congresso	365
XIV. Kadhafi, Indira, Gromyko, Ceausescu, Tito, Giscard...	373
XV. Alvor	385
XVI. A Unicidade Sindical	395

XVII. O Amigo Americano	403
XVIII. A Luta Continua	409
XIX. 25 de Abril de 1975	421
XX. Sombras e Suspeitas	427
XXI. Na Rua e no Parlamento	435
XXII. O Apoio Interno	447
XXIII. O Grupo dos Nove	453
XXIV. O Pronunciamento de Tancos	46S
XXV. Os Apoios Externos	475
XXVI. O 25 de Novembro	479
Notas Biográficas	496
Organizações	530
Jornais e Revistas	533
Bibliografia	534
Índice Remissivo	535

Socialização - Construção das identidades sociais e profissionais (A)

Claude Dubar

Livraria Martins Fontes Editora Lda., São Paulo 2005

Índice

Prefácio à 3ª edição francesa XIII

Introdução XXV

PRIMEIRA PARTE

SOCIALIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE

1. A socialização da criança na psicologia piagetiana e seus prolongamentos sociológicos
 1. A abordagem piagetiana da socialização 3
 2. Durkheim e Piaget: um debate inacabado 4
 3. Uma aplicação em sociologia da educação 10
 4. Uma transposição para a socialização política 22
 5. Uma abordagem “genética” e “restrita” da socialização 26Bibliografia 32
2. **A socialização na antropologia cultural e no funcionalismo 35**
 1. Cultura e personalidade; uma abordagem “culturalista” da socialização 36
 - 1.1. A hipótese da personalidade básica
 - 1.2. A socialização na abordagem culturalista 49
 2. A “suprema teoria” da socialização: Parsons e o sistema LIGA 51
 - 2.1. A teoria da Acção segundo Parsons 52
 - 2.2. A socialização: o sistema LIGA 54
 3. Críticas ao funcionalismo: da hipersocialização à socialização antecipatória 62
 - 3.1. A contenda da hipersocialização 62
 - 3.2. Merton e a socialização antecipatória: a teoria do grupo de referência 65
 - 3.3. Um estudo empírico: formação contínua e contramobilidade social 69
 4. Uma abordagem funcional e “generalizada” da socialização 72Bibliografia 74
3. **A socialização como incorporação dos habitus 77**
 1. Uma definição problemática do habitus 77
 - Classes sociais e habitus: posições e trajectórias 82
 2. Uma problemática ambígua dos campos sociais 85
 3. Do Habitus à identidade: da dupla redução à dupla articulação 89
 4. Uma abordagem “causal-probabilista” da socialização 93Bibliografia 95
4. **A socialização como construção social da realidade 97**
 2. A dualidade do social: trabalho e interação (Hegel); acção instrumental e acção comunicativa (Habermas) 98
 3. Socialização comunitária e socialização societária: uma leitura de Max Weber 107
 - O deslocamento operado por Max Weber 110

4. A socialização como construção de um Si-mesmo na relação com o Outro (G. H. Mead) 115
5. Socialização secundária e transformação social (P. Berger e T. Luckmann) 120
6. Uma abordagem “compreensiva” da socialização 129

Bibliografia 130

5. Para uma teoria sociológica da identidade 133

2. O ponto de partida: a dualidade no social 133
3. O cerne da teoria: uma articulação de dois processos identitários heterogêneos 137
4. Um mecanismo comum aos dois processos: a tipificação 143
5. O processo identitário biográfico 146
6. O processo identitário relacional 151
7. A identidade como espaço-tempo geracional 155

Bibliografia 156

SEGUNDA PARTE

AS ABORDAGENS DA SOCIALIZAÇÃO PROFISSIONAL

6. Das “profissões” à socialização profissional 163

1. História e terminologia 163
2. A questão das “profissões”: um consenso dos pais fundadores da sociologia? 167
3. Institucionalização da sociologia das “profissões” nos Estados Unidos 169
4. A teoria funcionalista das “profissões” 172
5. A abordagem do interaccionismo simbólico 177
6. A socialização profissional em Hughes 182
7. Alcance e limites do paradigma interacionista 186

Bibliografia 189

7. Profissões, organizações e relações profissionais 193

2. A “profissão” como organização: processos sociais estruturantes 193
3. A organização profissional do trabalho na produção capitalista: a dupla fonte do poder 196
4. Profissionalização e desprofissionalização: debate permanente e duplo movimento recorrente 200
5. A qualificação como produto codificado de “modelos profissionais” 205
 - 4.1. O modelo do operário: valorização pelo resultado e identificação com um cargo (Job) 207
 - 4.2. O modelo do oficial: valorização pela função e identificação com um status 208
 - 4.3. O modelo do físico: valorização pela formação e identificação com a disciplina (setor, indústria) 209
 - 4.4. Na tipologia de Moore encontra-se um quarto espaço de identificação, construtivo do modelo da EMPRESA 210
5. A qualificação como resultado instável das relações profissionais 211
6. Socialização, organização e relações profissionais: comparação internacional 214

Bibliografia 218

8. Das profissões aos mercados de trabalho 221

1. Profissão e mercado de trabalho: indagações fecundas 222

2. Mercado primário e mercado secundário: a hipótese dualista 228
3. Mercados de trabalho fechados e modo integrado de socialização profissional 232
4. Mercados secundários de trabalho e modo alternativo de socialização profissional? 239
5. Mobilidades profissionais e mercados de trabalho: uma pesquisa empírica 242
A. L. Stinchcombe (1979): tipo de mobilidade e segmentos do mercado de trabalho na Noruega 242

Bibliografia 247

TERCEIRA PARTE

A DINÂMICA DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS E SOCIAIS

Introdução à terceira parte 251

9. Do modelo do distanciamento ao processo de exclusão: a identidade de executor “estável” ameaçada 255

1. A identidade para o outro; a exclusão fora do modelo da competência 255
2. A identidade “biográfica” para si: saberes práticos e estabilidade de emprego 256
3. A identidade “relacional” para si: dependência do chefe e trabalho instrumental 259
4. Uma identidade de classe ou de fora do trabalho? 261
5. Crítica ao “modelo do distanciamento” 264
6. O processo de exclusão: a articulação impossível das transações 266
7. Configuração identitária e geração: a gênese biográfica da identidade ameaçada 268

10. Do operário por ofício ao “novo profissional”: a identidade bloqueada 273

1. A identidade para o outro: o modelo do operador polivalente e administrador 273
2. A identidade “biográfica” para si: diplomas técnicos e carreiras 274
3. A identidade “relacional” para si: reconhecimento suspenso e conflito latente 277
4. Uma articulação problemática entre as duas transações 278
5. Uma (nova) identidade de ofício? 279
6. A crise do espaço social de reconhecimento 282
7. A crise das “ideologias defensivas de ofício” 284
8. Configuração identitária e geração: a transformação do ensino profissional 286

11. Do modelo “carreirista” ao processo de mobilização: a identidade derresponsavel em promoção interna 289

1. A identidade para o outro: o modelo da evolução pela e na empresa 289
2. A identidade “biográfica” para si: evolução profissional e formação contínua interna e “integrada” 291
3. A identidade “relacional” para si: reconhecimento recíproco e mobilização para o trabalho 292
4. A transação bem-sucedida? Coincidência real ou aparente? 293
5. Uma (nova) identidade de empresa? 295
6. Uma identidade competitiva? 297
7. Modelo fusional ou negociatório? 298
8. Configuração identitária e geração: a gênese estrutural da identidade promovida 300

12. Do “modelo afinitario” ao processo de recapitação: a identidade autónoma e incerta 303

1. A identidade para o outro: assalariados que constituem um problema 303
2. A identidade biográfica para si: contramobilidade social 304
3. A identidade relacional para si: postura crítica e senso de oportunidade 307
4. Uma articulação instrumental das duas transações 308
5. Identidade em formação ou identidade de rede? 310
6. Uma identidade social individualista? 312
7. Configuração identitária e geração: o estudante tradicional, o assalariado estudante 317

Bibliografia da terceira parte 319

Conclusão. As formas elementares da identidade profissional e social atual 323

Lista de siglas 333

Índice temático 335

Índice onomástico 339

Sociologia em Portugal: da igreja à universidade (A)

Nuno Estêvão Ferreira
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Siglas 9

Introdução 11

Capítulo 1

Os contextos e os agentes 19
Os protagonistas do SIR e do BIP 20
O percurso de Adérito Sedas Nunes 27
O reformismo católico 35

Capítulo 2

Génese de uma estratégia: a reacção do catolicismo português ao processo de secularização 53
Percepção e emergência da caracterização do fenómeno: uma mutação “civilizacional” 54
O estado e a sociedade 64
Urgência de uma reacção mobilizadora e os limites dos modelos instituídos 75

Capítulo 3

Resultados de uma reivindicação de legitimidade: a sociologia religiosa como instrumental da pastoral 81
Descristianização e reforma pastoral como paradigmas reguladores das pesquisas 82
Profecção do SIR: empirismo e reorganização pastoral 95
Institucionalização do SIR: coordenação das pesquisas 108

Capítulo 4

Deslocação da pertinência da sociologia religiosa: a laicidade na sociedade portuguesa 133
A emergência da sociologia das religiões no panorama científico internacional: a secularização e o pluralismo religioso 134
As abordagens sociológicas do religioso em Portugal: fragmentação e pluralização 143

Capítulo 5

Da doutrinação corporativa aos estudos sociais 163
Mudança social, modernização estrutural e trabalho científica 164
Igreja e sociedade: influência doutrinal e autonomização 169
Doutrinas, ideologias e ciências sociais: componentes teóricas e objectos de análise 181
O 1º GIS: das condições estruturais do desenvolvimento económico e social à sociologia 191

Capítulo 6

Deslocação epistemológica: o 2º GIS e a laicização do conhecimento científico 201
Neutralidade axiológica 202
O conhecimento científico do real-social 213

Conclusão 225

Fontes e bibliografia

Sonoridades luso-afro-brasileiras

José Machado Pais; Joaquim Pais de Brito; Mário Vieira de Carvalho

Introdução	15
Capítulo I	
Sonoridades luso-brasileiras na Carta de Caminha: a visão do paraíso e o triunfo do inferno	29
<i>Régis Duprat</i>	
A visão do paraíso e o triunfo do inferno.....	32
Bibliografia.....	36
Capítulo II	
Florêncio José Ferreira Coutinho e a Sexta-Feira Maior de Manhã	39
<i>Rubens Ricciardi</i>	
Bibliografia.....	46
Capítulo III	
O estilo moderno no barroco paulista; a <i>Ladainha de Nossa Senhora de Faustino Xavier do Prado</i>	47
<i>Diósnio Machado Neto</i>	
Bibliografia.....	59
Capítulo IV	
Marcos Portugal (1762-1830) e o Brasil	61
<i>António Jorge Marques</i>	
Introdução.....	61
Lista autógrafa das obras, fonte de referência.....	63
Alguns antecedentes biográficos.....	65
Partida para o Rio de Janeiro.....	66
Mestre de SS. AA. RR.....	68
Encenador musical do poder real. Os castrados.....	71
A capela imperial.....	73
A obra de Marcos Portugal no Brasil.....	76
Considerações finais.....	82
Bibliografia.....	83
Capítulo V	
Representações musicais do IV centenário do descobrimento do Brasil	87
<i>Maria Alice Volpe</i>	
Fonte e referências bibliográficas.....	98
Capítulo VI	
Marimbas de Debret: presença musical na iconografia brasileira oitocentista	101
<i>Salloma Salomão Jovino da Silva</i>	

Capítulo VII

Traços históricos da província da Huíla no Brasil – séculos XVIII e XIX.....135

Gerhard Kubik

Capítulo VIII

Makwayela: um enunciado sonoro da experiência social no Sul de

Moçambique.....143

João Soeiro de Carvalho

A génese da makwayela.....146

Estrutura da makwayela.....147

A makwayela após 1975.....152

Bibliografia citada.....152

Capítulo IX

A viola caipira e as modinhas e lundus luso-brasileiros.....155

Eric Aversari Martins

Uma breve introdução sobre a caipira.....155

A viola caipira e as modinhas e lundus.....157

Os arranjos.....159

 Afinações utilizadas.....159

 Acaso são Estes.....160

 Qual será o Feliz dia.....161

 Uma Mulata Bonita.....163

 Foi-se Josino.....165

 Lundu.....167

Coincidência?.....169

Conclusão.....170

Bibliografia.....170

Capítulo X

O caipira e a viola brasileira.....171

Ivan Vilela

Introdução.....171

Quem é o caipira.....171

A presença da música na formação da cultura caipira.....173

A música caipira e suas origens.....175

A viola.....177

O violeiro.....179

A música caipira vista por dentro.....182

Conclusão.....183

Bibliografia utilizada.....184

Discografia utilizada.....186

Capítulo XI

A dupla linguagem na cultura caipira.....189

Souza Martins

A persistência da fala caipira.....189

Da fala e da viola: heranças.....196

Gestação histórica do dialeto caipira: hipóteses.....	208
Dupla linguagem e dissimulação na fala caipira.....	218
Conclusão.....	226

Capítulo XII

Por uma cartografia ampliada das danças de umbigada.....	227
---	------------

Elizabeth Travassos

Tambores e tremores.....	228
Sambas, sexo e raça.....	234
A domesticação da umbigada.....	240
A hipótese de Ortiz.....	246
A cena contemporânea.....	248
Referências bibliográficas.....	251

Capítulo XIII

Rasga. Uma dança negro-portuguesa.....	255
---	------------

José Ramos Tinhorão

Capítulo XIV

O landu: do Brasil à ilha da Boavista, ou símbolo de um diálogo de culturas.....	271
---	------------

António Germano Lima

Cenário geográfico-histórico da Boavista.....	271
As raízes, aculturação e difusão do <i>landu</i> brasileiro.....	272
Definições e terminologia do <i>landu</i>	273
Das danças e umbigadas africanas ao <i>landu</i> brasileiro.....	274
Breves traços da coreografia do <i>landu</i> brasileiro.....	275
A difusão do <i>landu</i> do Brasil para Portugal e Cabo Verde.....	276
Como terá entrado o <i>landu</i> para Portugal?.....	277
Como terá entrado o <i>landu</i> para Cabo Verde?.....	278
Os espaços ilhéus do <i>landu</i>	280
O <i>landu</i> boavistense.....	281
<i>Landu</i> : dnaça nupcial da meia-noite.....	281
A coreografia e as funções do <i>landu</i> da Boavista.....	282
As regras do <i>landu</i> boavistense.....	285
A difusão do <i>landu</i> boavistense para as outras ilhas: seu desuso em Cabo Verde.....	286

Capítulo XV

O imaginário na Música Popular Brasileira.....	291
---	------------

Ruben George Oliven

O samba e o telefone.....	291
Para que trabalhar?.....	292
Mulheres poderosas.....	299
Dinheiro, pra que dinheiro.....	305
Bibliografia.....	320

Capítulo XVI

A escuta e as ressonâncias da alteridade.....323

Joaquim Pais de Brito

Bibliografia.....333

Capítulo XVII

Escalas de prática e representação: a música *rap* enquanto projeto de imaginação espacial.....335

Teresa Fradique

Introdução.....335

Escalas na construção do objeto de estudo.....338

Trânsitos, deslocamentos e construção política do terreno

antropológico.....338

Diferenças de amplitude no mapeamento do terreno.....340

Identificação de contornos.....341

Construção de uma história.....341

Movimento ideológico (global) com uma ética própria.....342

Cultura fazedora de sentido (local).....345

Escalas de prática.....347

Lugares de partida: imagens mapeadas do terreno.....347

Global/local.....348

Bairro/território nacional.....349

Escalas de representação pública.....350

Referências bibliográficas.....354

Capítulo XVIII

Em nome da interdenominacionalidade – ligações transnacionais

e «novas» práticas musicais entre os ciganos evangélicos portugueses.....357

Ruy Llera Blanes

Introdução.....358

A Igreja Filadélfia (cigana).....358

Música e prática religiosa.....360

A música na Igreja Filadélfia.....363

«Outros» espaços de partilha luso-brasileiros.....372

Bibliografia.....374

Capítulo XIX

As ciências musicais e o espaço lusófono: para uma investigação

em rede via Internet.....377

Mário Vieira de Carvalho

O sistema *MusicQuery* como ferramenta de investigação e disseminação do conhecimento.....378

Equipa de investigação envolvida no desenvolvimento de *MusicQuery*.....381

Perspectivas de utilização de *MusicQuery* por redes de investigação.....382

Sons do silêncio

Nuno Lobito Ana Pessoa e Costa

Agradecimentos.....	9
Complementaridades.....	13
Prefácio: Conversas à volta do centro do universo, por Gonçalo Cadilhe.....	17
VIAGENS DE ENCONTROS.....	21
PELOS CAMINHOS DA AMÉRICA CENTRAL.....	31
À Procura da Diversidade Mexicana.....	33
Paraísos Perdidos.....	44
“Hasta Siempre Cuba”	55
AMAZÓNIA SEM FIM.....	65
A Visão.....	69
Ao Encontro do Silêncio.....	80
A Princesa.....	109
À Procura de um Caminho.....	126
Om Shanty.....	130
O Índio Branco.....	145
A Ritualidade Xamânica.....	154
A COMUNIDADE DO KM 11.....	159
O pira.....	163
A Aprendizagem em Comunidade.....	181
AMÉRICA DO SUL.....	189
On the Road.....	191
Argentina.....	198
Alma Inca.....	213
O REGRESSO.....	237
Atrás das Grades.....	239
Depois de Setembro de 2001.....	247

Studying Culture - a Practical Introduction second edition

Judy Giles and Tim Middleton

Blackwell Publishing

Contents

List of Figures	vii
List of Tables	ix
Acknowledgements	x
Introduction	
1 What is Culture?	6
Introduction	6
The 'culture and civilization' debate	8
The 'mass culture' debate	13
Social definitions of culture	18
Culture and power	25
Conclusions	30
2 Identity and Difference	31
Introduction	31
Who am I?	32
Social constructivist approaches to identity	40
'Identity crises' and the modern world	49
Representing and narrating identity	57
Conclusions	60
3 Representation	62
Introduction	62
Language and representation	63
Communicating meaning	65
Representation and discourse	72
Representation, discourse and resistance	83
Conclusions	87
4 History	90
Introduction	90
The past 'as it really was'?	92
Challenges to objectivity: post-structuralism theories of history	98
The past and popular memory	102
History as 'heritage'	116
Conclusions	119
5 Location, Location, Location: Cultural Geographies	120
Place and identity: a brief introduction	121
Mapping realities?	127
Going shopping	130
Case study: mapping Los Angeles	137

Conclusions	146
6 Case Study: Global Tourism	149
The story of tourism	152
Tourism as social practice	156
Tourist places	159
Tourism and identities	162
Tourism and heritage	168
Cultural imperialism or cultural globalization?	174
Conclusions	177
7 Cultural Value: High Culture and Popular Culture	179
Defining culture	180
Discriminations	181
Versions of literary culture	189
Rereading literature	196
Rereading texts: The Wind in the Willows (1908) and English masculinity	197
Conclusions	209
8 Subjects, Bodies, Selves	212
Introduction	212
Fragmented or multiple selves?	215
Language and subjectivity	220
Discourse and the subject	225
Embodied selves	228
Conclusions	236
9 Consumption	238
Introduction	238
What is a consumer?	239
Buying a newspaper	240
My high street and your high street	243
Theories of consumption	246
Selling identities	257
Agency, appropriation and ethics	261
Conclusions	265
10 Technology	266
The place of the personal: ethnography and the practice of cultural studies	269
Twentieth-century technology: cultural studies of TV	271
Living with technology	277
Working with the Web	280
Conclusions	284
Conslusion	285
References and Further reading	288
Bibliography	305
Index	307

Taking minutes of meetings

Joanna Gutman

KoganPage

Contents

Introduction	I
1° Background	5
Cycle of a meeting	7
The participants	10
2° Arranging a meeting	14
Who will attend	15
Administration	16
3° Sections of a meeting	21
4° Agenda	29
Agenda styles	31
5° Personal preparation	43
6° Creating the right environment	49
7° Attending the meeting	53
8° Taking notes	63
The message, not the words	70
9° Structuring notes	75
10° Writing up the minutes	85
11° The minutes	89
Styles of minutes	106
Common questions about minutes	109
Usefull words for minutes	114
12° Recording decisions and actions	115
13° Layout and numbering	123
Layout	123
Numbering	127
Look at the picture	129
14th	
mpact of the Freedom of Information Act on minutes	130
Exempt information	131
Impact on meeting papers	131
Referencing meeting papers	131
Writing minutes	133
15° Business English for minutes	139
Sentences	139
Paragraphs	140
Plain English	140
Problem punctuation	141
16° Building confidence	145

Televisão: Um perigo para a democracia

Karl Popper
John Condry

Introdução	7
Uma lei para a televisão	15
Ladra do tempo, criada infiel	35
Rumo à sociedade aberta (posfácio)	69

Teoria da Cultura

José A. Bragança de Miranda

Introdução	7
Prolegómenos à abordagem da cultura	
Reflexões prévias sobre a cultura	18
Da prioridade da experiência	26
A técnica como via de acesso à cultura	35
Um método para a cultura	46
A cultura como problema	
O que é a cultura?	
A cultura como construção histórica	58
A cultura como controlo	69
Matriz: os códigos da cultura	88
Esteticização como fundamento da cultura	
O estado estético do mundo	100
A esteticização da experiência	106
O dispositivo estético	119
As ligações como trama da cultura	
A prioridade das ligações	127
O retorno das ligações	137
O investimento das ligações pela técnica	144
Para uma crítica do eros tecnológico	152
Cartografia breve da cultura contemporânea	
Da imagem do mundo ao mundod a imagem	157
A espectralização da experiência	166
O corpo como utopia	174
A natureza psicotrópica da cultura	194
Cultura e globalização	205
Conclusão	215
Bibliografia	219

Teorias da Exclusão – Para uma Construção do Imaginário do Desvio

Martine Xiberras

Prefácio	7
Introdução	15
<i>1. A exautividade da exclusão</i>	15
A opacidade do objeto	20
O espaço de referência ou espaço em jogo	23
O método e a maneira	26
<i>2. Definição de exclusão; a questão dos limiares</i>	28
A acumulação das deficiências	30
A ruptura	32
<i>3. Problemática da exclusão</i>	34
1. As teorias da sociologia clássica	39
<i>1. Émile Durkheim e a “solidariedade orgânica”</i>	43
A natureza do laço social	44
A solidariedade mecânica	44
A solidariedade orgânica	45
O conceito de “consciência coletiva”	46
Densidade moral <i>versus</i> anomia	48
Os quadros sociais integradores	51
A influência das confissões religiosas	51
Influência da sociedade doméstica	53
Influência da sociedade política	53
Influência da consciência coletiva	54
Influência da sociedade global	55
As formas elementares do consenso	56
Problemas e soluções da modernidade	58
Conclusão: abóbada e fecho da abóbada	62
<i>2. O estrangeiro de Georg Simmel</i>	65
Coesão social e relação humana	66
As modalidades da relação com o estrangeiro	69
O cosmopolitismo	72
Conclusão: os princípios da integração	74
<i>3. Max Weber e a compreensão</i>	76
O laço social tradicional	77
Os diferentes tipos de legitimidade	78
O “espírito” do capitalismo	81
<i>4. Conclusão: a exclusão por defeito</i>	85

A coesão social tradicional -----	85
As lacunas da modernidade-----	86
Comunidade ou sociedade -----	88
Comunidade e sociedade -----	89
2. As teorias da sociologia do desvio -----	93
1. <i>Escola de Chicago ou a teoria da ecologia humana</i> -----	97
A ecologia humana-----	98
A metáfora ecológica -----	99
A cidade está submetida a “processos naturais” -----	100
A comunidade natural -----	103
Duas modalidades de relações sociais-----	106
A teoria ecológica face aos problemas sociais -----	109
Conclusão: uma casualidade dos problemas sociais -----	111
Características das soluções propostas -----	112
2. <i>O interaccionismo simbólico</i> -----	114
Um quadro teórico inovador-----	115
Uma mesma abordagem metodológica-----	116
O que é um <i>outsider</i> ? -----	118
Uma nova conceção de desvio -----	118
Um método tradicional -----	119
Os autores da norma -----	120
O mundo do desvio-----	122
O mundo da droga-----	127
A carreira do fumador ou “como se tornar fumador de marijuana” ---	128
Atividades e valores: o abastecimento ou acesso às redes ilícitas-----	131
O mundo da música -----	133
Uma hierarquia informal -----	134
Fazer carreira no desvio -----	135
O duplo ponto de vista do estigma-----	137
Morfologia dos mundos alternativos -----	139
Encontros mistos -----	141
Conclusão: a exclusão, semelhanças e diferenças -----	143
3. <i>Anomia, desvio e marginalidade</i> -----	144
O desvio é esquadrinhado-----	145
A marginalidade torna-se invisível -----	147
A anomia circula -----	150
Conclusão: a exclusão por excesso, excesso prático e teórico-----	156
As “novas” formas de solidariedade-----	158
3. As teorias da sociologia contemporânea -----	161

1. A problemática dos modernos-----	165
A força do laço social ou a questão da solidariedade -----	166
O poder das representações coletivas -----	167
Um laço de causalidade entre morfologia social e consciencia coletiva -----	168
Uma teoria dos grupos latentes-----	171
Primeira condição, primeira etapa: a fundação -----	172
Segunda condição, primeira etapa: a fundação e manutenção -----	172
Primeira condição, segunda etapa: a fundação e manutenção -----	172
Segunda condição, segunda etapa: a manutenção -----	147
Resumo das etapas -----	175
Conclusão: ponto de vista sobre a exclusão -----	176
2. <i>Os teóricos da pós-modernidade</i> -----	177
Um sincretismo de facto -----	178
Dos Tempos Modernos à hora da pós-modernidade -----	182
O fim dos tempos Modernos-----	183
Da confusão à fusão-----	184
Do caos à renascença -----	186
A metáfora musical -----	189
O “metaponto” de vista em ciencias humanas -----	191
Conclusão: um “metaponto” de apoio para a análise dos problemas -----	195
3. <i>A sociologia dos movimentos sociais</i> -----	196
O movimento social-----	198
O método -----	201
Uma conceção da sociedade -----	202
Os sujeitos sociais -----	202
As novas relações de classe -----	203
4. Modelização e aplicação -----	207
1. <i>Conceitos-chave e hipoteses fundadoras</i> -----	209
A composição orgânica do laço social -----	209
A coesão do laço social-----	210
Os níveis para gerir a consciência coletiva -----	213
A decomposição ecológica do laço social -----	214
A recomposição natural do laço social -----	215
Os dois olhares necessários à solidariedade orgânica -----	216
A composição do laço social a um “metanível” ou a metáfora musical-----	218
A recomposição do laço social -----	221
A pesquisa dos fundadores da solidariedade orgânica -----	223
2. <i>Síntese e modelização</i> -----	225

<i>3. Aplicação: drogas, entre morte e sociabilidade</i> -----	229
A toxidade das imagens -----	230
A toxidade dos produtos -----	231
Ruptura e recomposição do laço social -----	234
Conclusão. Para um esboço da coesão social -----	237
Bibliografia -----	245

Teoria Diacrónica da Tradução Portuguesa – Antologia (Séc. XV-XX)

Carlos Castilho Pais

Índice	5
Prefácio	9
Introdução	15
A reflexão sobre a tradução	18
Para o conhecimento da tradução	21
História da tradução portuguesa	26
Antologia	43
Século XV	45
Infante D. Pedro, Duque de Coimbra	47
D.Duarte	50
Vasco Fernandes de Lucena	55
Século XVI	57
Anónimo	59
Duarte de Resende	60
Damião de Góis	62
João de Barros	64
André Falcão de Resende	66
Francisco de Morais Cabral	67
Século XVII	69
Amaro de Roboredo	71
João Franco Barreto	73
D.Francisco Xavier de Meneses (Conde da Ericeira)	78
Século XVIII	81
Pedro de Azevedo Tojal	83
Luís António Verney	84
Custódio José de Oliveira	86
António Pereira de Figueiredo	91
Francisco Rolland	101
Bocage	103
Morgado de Mateus	105
Século XIX	107
Domingo Maximiano Torres	109
Filinto Elísio	110
Belchior Manuel Curvo Semedo (Belmiro Transtagano)	116
Sociedade Traductora e Encarregada do Melhoramento da Arte de Imprimir, e de Encadernar	118
José Agostinho de Macedo	123

Alexandre Herculano	124
Frei Francisco de S. Luís (Cardeal Saraiva)	129
Almeida Garrett	130
José da Silva Mendes Leal	132
Manuel Bernardes Branco	134
Antero de Quental	136
Camilo Castelo Branco	143
José da Silva Mendes Leal	145
António Feliciano de Castilho	148
Antero de Quental	155
Joaquim de Vasconcellos	158
D.Luís de Bragança	161
J.M.Latino Coelho	162
Século XX	165
José Ramos-Coelho	167
Fernando Pessoa	171
David Mourão-Ferreira	172
Paulo Quintela	175
António Pedro	186
J.Monteiro-Grillo (Tomás Kim)	189
Jorge de Sena	190
Mário Cezariny	195
Luiza Neto Jorge	198
Manuel João Gomes	199
Fíama Hasse Pais Brandão	201
Sophia de Mello Breyner Andresen	204
Vasco da Graça Moura	206
João Barrento	225
José Bento	230
Rui Chafes	234
Miguel Serras Pereira	238
Nuno Júdice	248
Fernando Pinto do Amaral	250
Helena Barbas	252
Maria Gabriela Llansol	254
Manuel Gusmão	257
Quadro Sinóptico	259
Referências Bibliográficas	267

Terminologie (I): analyser des termes et des concepts

Jean-Jacques Briu (éd.)
Peter Lang

Table des matières

Présentation Jean-Jacques BRIU	1
Comment aborder le concept d'un point de vue linguistique? Loïc DEPECKER	17
La terminologie juridique sous l'aspect interlangues. La traduction des «mots étrangers»/« <i>Fremdwörter</i> » dans les textes juridiques Klaus E.W. FLECK	33
Fonctions lexicales et traduction juridique bilingue français-allemand Thierry GRASS	57
Les terminologies onomastiques entre l'Europe et l'Asie Evgeny SHOKHENMAYER	83
A la recherche du « <i>génie de la langue</i> » Kerstin OHLIGSCHLAEGER	101
« <i>démocratie/Demokratie</i> »: variation du sémantisme des deux termes du 18 ^e au 20 ^e siècle Jean-Jacques BRIU	117
Langues et Traductions médiévales: Que de mots! Que de maux! Astrid GUILLAUME	131
<i>les députés du Parlement russe pensent-ils?</i> Autor du concept de «parlement»: analyse en synchronie et en diachronie de certains termes de langues européennes Serguei SAKHNO	153
Identification de terms/concepts pour une application pluridisciplinaire: les apports de la terminologie textuelle Christine FÈVRE-PERNET	191

Bibliographie générale223

Terminologie (II): comparaisons, transferts, (in)traductions

Jean-Jacques Briu (éd.)

Peter Lang

Table des matières

Présentation : ni les lexèmes ni les termes ne sont
des pièces précises de systèmes parfaits1

Jean-Jacques BRIU

La terminologie au risque de la traduction11

Jean-René LADMIRAL

La traduction, métaphore nietzschéenne de la «grande politique»21

Brigitte KRULIC

Le concept de «*Erdichtung*» chez Nietzsche

33

Angèle KREMER-MARIETTI

Un cas d'«intraductibilité»:

Le concept de «Droit» en arabe41

Raymond KASSIS

(In)comparabilité et (in)traductibilité des droits61

Sylvie MONJEAN-DECAUDIN

Dans l'approche interculturelle:

ce que le terminologue doit au traducteur85

Héba MEDHAT-LECOCQ

De la diversité des langues (grec et latin) à la diversité
de signification: des Stoïciens à Cicéron103

Maria PROTOPAPAS-MARNELI

Dénomination et terminologie: paradoxe et babélisme115

Gérard PETIT

Le phénomène de substitution lexicale dans la terminologie

Économique et commerciale allemande137

Marie-Laure PFLANZ

Le concept pseudo-nouveau de «*cluster*»:

Un exemple de rupture mémorielle159

Christian TREMBLAY

Une sémantique brûlante: forme et sens dans nos langues

à propos du terme anglais *brand*, «marque commerciale»177

Serguei SAKHNO

Instabilité termonologique et traductologique
dans le domaine de la chimie organique197
Sandrine PERALDI

«*care*»: une intraduction politique de l'anglais217
Jean-Jacques BRIU

Terrenos metropolitanos: ensaios sobre produção etnográfica

Antónia Pedroso de Lima; Ramón Sarro (orgs.)

Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

“Já dizia Melinowski: sobre as condições da possibilidade da produção etnográfica.”

Ramon Sarro, Antónia Pedroso de Lima

Pg.17

Capítulo 1

Mette Louise Berg

“O desafio de encontrar e definir “o terreno”: reflexões em torno a uma investigação entre a diáspora cubana em Madrid.”

Pg.35

Capítulo 2

José Mapril

“Passageiros de Schengen: a dialéctica entre o fluxo e encerramento no trabalho de campo.”

Pg.53

Capítulo 3

Susana pereira bastos

“Absorver e ser absorvido: diálogos etnográficos e feitiço falado.”

Pg.73

Capítulo 4

Elsa Lechner

“A face do outro ou face ao outro: ética e representação etnográfica.”

Pg.97

Capítulo 5

Ubaldo Martínez Veiga

“Etnografia e pequenas verdades de facto: notas desde El Ejido.”

Pg.111

Capítulo 6

Lorenzo Ibrahim Bordonaro, Chiara Gemma Pussetti

“Da utopia da migração nostalgia dos emigrantes: percursos migratórios entre Bubaque (Guiné Bissau) e Lisboa”.

Pg.125

Capítulo 7

Nina Clara Tiesler

“Back to the roots? A busca da experiencia subjective na selva das políticas da identidade.”

Pg.155

Terry Eagleton

James Smith

List of abbreviations	viii
Introduction	1
1 Eagleton and the Catholic Left	9
2 From Williams to Althusser: Eagleton's Early Literary Criticism	32
3 The Critic as Azdak: Eagleton in the 1980s	59
4 The Ideology of the Postmodern	93
5 Nationalism, Socialism, and Ireland	117
6 The Full Circle?	140
Notes	168
Index	183

Theories of Translation – An anthology of essays from Dryden to Derrida

Rainer Schulte (ed.)

John Biguenet (ed.)

Introduction	1
1. Hugo Friedrich	
On The Art of Translation	11
2. John Dryden	
On Translation	17
3. Arthur Schopenhauer	
On Language and Words	32
4. Friedrich Schleiermacher	
From On the Different Methods of Translating	36
5. Wilhelm von Humboldt	
From Introduction to His Translation of Agamemnon	55
6. Johann Wolfgang von Goethe	
Translations	60
7. Dante Gabriel Rossetti	
Preface to The Early Italian Poets	64
8. Friedrich Nietzsche	
On the Problem of Translation	68
9. Walter Benjamin	
The Task of the Translator	71
10. Ezra Pound	
Guido's Relations	83
11. José Ortega y Gasset	
The Misery and the Splendor of Translation	93
12. Paul Valéry	
Variations on the Eclogues	113
13. Vladimir Nabokov	
Problems of Translation: Onegin in English	127
14. Roman Jakobson	
On Linguistic Aspects of Translation	144
15. Octavio Paz	
Translation: Literature and Letters	152
16. Peter Szondi	
The Poetry of Constancy: Paul Celan's Translation of Shakespeare's Sonnet 105	163
17. Yves Bonnefoy	
Translating Poetry	186
18. Henry Schogt	
Semantic Theory and Translation Theory	193
19. Michael Riffaterre	
Transposing Presuppositions on the Semiotics of Literary Translation	204
20. Jacques Derrida	
From Des Tours de Babel	218
21. Hans Erich Nossack	
Translating and Being Translated	228
Biographies of the Essayists	239
Select Bibliography	245

Timor oriental occupation indonesienne et génocide

Autor : Barbedo de Magalhães, António

Timor Oriental, ancienne colonie portugaise, légèrement plus grande que le Koweït et très riche en pétrole.....5

Territoire non-autonome, culturellement très différent de l'Indonésie et légalement sous administration portugaise.....7

En 1974/75 le Portugal a amorcé la décolonisation, mais l'Indonésie l'a empêché de mener à bout cette tâche.....9

Le contexte géopolitique international a créé des conditions pour l'invasion et l'annexion de Timor Oriental par l'Indonésie.....13

Totem e Tabu

Sigmund Freud

Relógio d'Água Editores, Lisboa 2001

Prefácio	7
I – O horror do incesto	11
II – O tabu e a ambivalência emocional	37
III- Animismo, magia e onnipotência dos pensamentos	113
IV- O regresso do totemismo na infância	149

Tourist: A new theory of the leisure class

Dean MacCannell

Introduction	xv
1. Modernity and the Production of Touristic Experiences	17
2. Sightseeing and Social Structure	39
3. The Paris Case: Origins of Alienated Leisure	57
4. The Other Attractions	77
5. Staged Authenticity	91
6. A Semiotic of Attraction	109
7. The Ethnomethodology of Sightseers	135
8. Structure, Genuine and Spurious	145
9. On Theory, Methods, and Application	161
Epilogue	189
Notes	205
Index	221

Trabalho forçado africano – Articulações com o poder político

Centro de estudos Africanos da Universidade do Porto (Coordenação)

Índice

Trabalho forçado africano. Articulações com o poder político	7
O Estado esclavagista	
Trato de escravos e economia atlântica. O contrato do navio Conceição, 1525-1526. Amândio Barros (Instituto de Historia Moderna, Universidade do Porto)	15
Os jesuítas de Angola nos séculos XVI e XVII: Tráficos de escravos e “escrúpulos de consciência”. Arlindo Manuel Caldeira (Centro de Historia de Além-Mar – UNL, Lisboa)	47
A política ultramarina no reinado de Felipe III no Brasil e em Angola: o governo do gentio e o comércio de escravos (1607-1621) Rodrigo Faustino Bonciani (Universidade de São Paulo, Brasil)	83
Quatro assassinatos e um retrocesso: violência escrava em Angola (1860-61). João Pedro Marques (IICT, Lisboa)	101
La commission mixte luso-britannique à Boa Vista et le procès du bateau «Leão» Maria R. Turano (Universidade del Salento, Itália)	117
O financiamento do liberalismo português pelo capital do tráfico de escravos José Capela / Marciel Santos (CEAUP – Universidade do Porto)	135
O Estado abolicionista – Fisco e contrato	
Ilha Desertas: impostos, comércio, trabalho forçado e o êxodo das Ilhas Bijagós (1925-1945). Philip Havik (IICT, Lisboa)	171
Impostos e algodão: o caso de Moçambique (1926-1945) Maciel Santos (CEAUP – universidade do Porto)	191
Forced labour and the fall of the King of Kongo (1912-1913) Jelmer Vos (National Institute for the Study of dutch Slavery and its Lagacy, Holanda)	213
Un palliatif au travail force en Afrique équatorial française? Les engagés chinois du Congo-Océan	249

Colette Dubois (CEMAf/CNRS MMSH – Université de Provence)

Travail forcé et construction des infrastructures routières dans l'extrême-Nord
Cameroun pendant la période coloniale 269

Jean Gormo (Universidade de Nagaoundéré, Camarões/CEAUP)

Da abolição colonial à reivenção pós-colonial: o trabalho forçado na África subsariana
francesa (1944-1970) 283

Alexander Keese (Universidade de Berna, Suíça/CEAUP)

Traducir en la Frontera

Susana Cruces Colado (ed.)

Maribel del Pozo Triviño (ed.)

Ana Luna Alonso (ed.)

Alberto Álvarez Lugrís (ed.)

Prólogo	15
Conferencia Inaugural	
Traducir en la frontera: Fronteras de la traducción Elena Sánchez Trigo	17
Conferencia de Clausura	
Cómo traducir baobab: El componente lingüístico en la construcción de la realidad social Mercè Tricás Preckler	43
Didáctica de la Traducción	
Primeros resultados de uma experiência piloto sobre o processo tradutivo no âmbito da didáctica da tradução Katty da Silva; Teresa Alegre	61
Hacia una pedagogía cognitiva de la traducción Ana María García Álvarez	73
La audiodescripción (AD) como herramienta didáctica: Adquisición de la competência léxica Silvia Martínez Martínez	87
La investigación socioprofesional y la competência traductora aplicadas a la pedagogía de la traducción médica Ana Muñoz; Vicent Montalt; Isabel García Izquierdo	103
Criterios de calidad en el aula: Evaluación de trabajos de traducción Marisa Presas Corbella	121
El portafolio en la formación de traductores y desarrollo de la subcompetencia estratégica: Diseño y resultados de un proyecto de investigación-acción María Teresa Sánchez Nieto	135
Didáctica de la Interpretación	
Algunas consideraciones teórico-prácticas en torno a la formación de intérpretes en la India	

Anil K. Dhingra	149
Variedades de ejercicios de roleplay como herramienta didáctica na formación de intérpretes para os servizos públicos	
María Magdalena Fernández Pérez	161
A Interpretação Remota – Uma experiência pedagógica realizada no Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (Curso de Mestrado em Tradução e Interpretação Especializadas)	
Marco António Furtado	171
Los discursos de la élite en la didáctica de la interpretación simultánea francés-español: Nicolas Sarkozy en Dakar (26 de julio de 2007)	
Amadou Kane	189
Historia de la traducción y de la interpretación	
O perfil dos tradutores portugueses de Edgar Allan Poe	
Vivina Almeida Carreira	201
La traducción de la onomástica inglesa en la España del siglo XVIII	
Mónica Amenedo Costa	219
La imagen caleidoscópica del intérprete: Algunos ejemplos de la prensa anglosajona de los siglos XIX y XX	
Jesús Baigorri Jalón	229
Galgar a muralha. A literatura espanhola traduzida para português no século XIX	
Ana B. Cao Míguez	245
La visibilidade del traductor durante la época romântica en España	
Begoña Lasa Álvarez	259
Traducción: Una disciplina sin memoria	
Pilar Ordóñez López	271
Interpretación en los Servicios Públicos	
La interpretación en el ámbito sanitario galego: El colectivo inmigrante	
Alejandro García Rodríguez	283
La interpretación en los tribunales de justicia en España: Normativa legal y su aplicación	
Coral Ivy Hunt Gómez	297
Por qué no nos entendemos, doctor? Dificultades de comunicación entre profesionales sanitarios e pacientes inmigrantes. La mediación intercultural como puente para reducir dichas dificultades	

Almudena Nevado Llopis	313
Las necesidades lingüísticas de los inmigrantes en la Comunidad de Madrid Keike Pintor Pirzkall	329
Interculturalidad	
Territorio de frontera: El problema de la interdisciplinariedad en los Translation Studies Covadonga Gemma Fouces González	339
Traducción de referencias culturales en la versión original subtitulada de Pather Panchali o La Canción del Camino. Un estudio de caso Taniya Gupta	353
Mediación intercultural y traducción cinematográfica (del español al árabe) Dr. Akram Jawad Thanoon	369
Guillermo Gómez Peña en el aula: El desarrollo de la sensibilización intercultural Patricia Martín Matas	383
Para-traducir Monção: la construcción de la identidad fronteiriza Lisete Prado Afonso	395
A través de una ventana transparente u opaca? El traductor como mero vehículo o como subversor Sara M. Saz	409
Entre a anomia e a anomalia: Possibilidades heurísticas das teses de Emile Durkheim nos estudos de tradução Carlos Machado	423
Traducir la frontera en la frontera José Yuste Frías	435
Investigación Empírica y Experimental	
Traducción	
La formación de traductores en la frontera Kora Basich; Ricardo Muñoz Martín	449
Las pruebas psicométricas en la investigación empírica sobre los procesos cognitivos del traductor Alicia Bolaños Medina	469
Un traductor es un enchufe: Las metáforas como indicios de los modelos cognitivos del traductor	

Celia Martín de León	483
Caracterización objetiva de los textos originales Ricardo Muñoz Martín; María Castro Arce	499
Actitudes hacia las lenguas y competência traductora: Estudio empírico en un contexto de movilidad María Teresa Sánchez Nieto, Susana Gómez Martínez; Beatriz Tarancón Álvero; Isabel Comas Martínez; José María Marbán Prieto; David Lasagabaster Herrarte	515
Evaluación de un estudio empírico-experimental en traductología: El proyecto TRACE Olga Torres-Hostench; Carmen Bestué; José Ramón Biau Gil; Pilar Cid Leal; Adrià Martin Mor; Bartolomé Mesa-Lao; Mariana orozco; Pilar Sánchez-Gijón	535
Interpretación	
El efecto de la preparación previa en el proceso de interpretación simultánea de discursos especializados. Un estudio preliminar Stephanie Díaz-Galaz	549
Técnicas de interpretación y estrategias: Resultados de un trabajo empírico Mara Morelli	563
Traducción y Profesión	
Notícia das trincheiras – A frente portuguesa dos Estudos de Tradução Carlos Castilho Pais	575
“Je est un autre”: A construção de identidades profissionais no contexto de uma comunidade de tradutores Fernando Ferreira-Alves	587
La investigación cualitativa en traducción especializada: Una mirada a los ámbitos socioprofesionales Isabel García Izquierdo	603
Me fío o no me fío de un cliente nuevo?: Prácticas de pago de clientes potenciales Ana Hermida Ruibal	619
Terminología	
Adaptación de neologismos árabes Víctor Fresco Barbeito; Inés Veiga Mateos	639
Análisis de los problemas léxicos en la traducción de la monografía <i>Amiotrofias espinales</i> Valentina Marta Rodríguez	655

La importación y traducción de términos sintagmáticos del inglés al español en el campo de la teledetección María Lara Sanz Vicente	669
Dificultades terminológicas na tradución médica cara ao galego: O caso da parálise cerebral Tamara Varela Vila	689
Transliteración e adaptación de niponismos Inés Veiga Mateos; Victor Fresco Barbeito	705
Traducción Audiovisual	
La audiodescripción en el teatro: Un modelo de análisis discursivo y traductor Antonio Javier Chica Nuñez	721
El español neutro en el doblaje de series televisivas: El caso de Voyage to the Bottom of the Sea (tercera temporada) Rocío García Jiménez	741
La localización de videojuegos en España. Estado de la cuestión y necesidades de futuro Santiago García Sanz	753
El videojuego como tipo textual multimodal, multimedia e interactivo: Parámetros de descripción textual y narratológica Silvia Soler Gallego	761
Traducción Científico-Técnica	
Análise de técnicas de tradução em textos da área da saúde e bem-estar no par de línguas português-alemão Teresa Alegre; Katrin Herget	775
Traducción Jurídica y Jurada	
La figura del traductor e intérprete jurado en Español Iolanda Galanes Santos; Susana Cruces Colado; Maribel del Pozo Triviño	789
El traductor y el notario: Mediadores de una cambiante realidad sociocultural Nati Juste Vidal	803
El corpus comparable para la didáctica de la traducción jurídica inversa (español-inglés) Miriam Seghiri	815
Plain Spanish?: propuestas para modernizar el discurso jurídico-administrativo en España y su influencia en la traducción jurídica M ^a Cristina Toledo Báez	831

Traducción Literária

- LIX en galego: Análise da edición e da tradución
Uxía Bermúdez Beloso 843
- Montserrat Abelló y la antología Cares a la finestra. 20 dones poetas de parla anglesa del segle XX
M.Elena Carné 857
- Como catalogar los textos literários traducidos en lengua gallega?
Bitraga
Áurea Fernández Rodríguez; Iolanda Galanes Santos; Ana Luna Alonso; Silvia Montero Küpper 869
- The Canterbury Tales en tradución de Juan G. Luaces: Traducir en la frontera de la realidade
Alberto Fuertes Puerta 887
- Literatura vasca traducida. Comparación de diferentes modos de traducción en la obra de Bernardo Atxaga
Elizabete Manterola Agirrezabalaga 897
- A propósito de la traducción castellana de Tebas do meu coração
María Magdalena Vila Barbosa 909
- Traducción y Nuevas Tecnologías
- El uso de las herramientas de traducción automática en los sistemas de búsqueda de respuestas
María Dolores Olvera-Lobo; Juncal Gutiérrez-Artacho 921
- Traducción en la Prensa
- Traducción y errores gramaticales comunes en los medios de comunicación árabes. El periódico árabe Al-Hayât
Moulay Lahssan Baya E 939
- La traducción de entrevistas en la prensa española. Análisis de una entrevista traducida en el diario El País
María José Hernández Guerrero 955
- Mesa Redonda I
- Las fuentes en la historia de la interpretación: Algunos ejemplos prácticos
Coord: Iciar Alonso Araguás
Part: M^a Manuela Fernández Sánchez; Jesús Baigorri Jalón; Iciar Alonso

Araguás

969

Mesa Redonda II

Red COMUNICA: panorama actual y retos futuros de la traducción e interpretación en los Servicios Públicos

Coord: Maribel del Pozo Triviño

Part: Carmen Valero Garcés; Carmen Toledano; Icíar Alonso Araguás; Marta Arumí Ribas

989

Tradutores Portugueses de Anatole France - de 1889 a 1940

Palmira Morais Rocha de Almeida

Introdução	9
I Traduções anónimas de contos anatólios de fim-de-século	21
1.As traduções anónimas do conto <i>Histoire de la dame à l'éventail blanc</i> nos jornais <i>O Commercio Portuguez</i> e <i>Correio da Beira</i> (1889), na revista <i>Branco e Negro</i> (1897) e no jornal <i>O Tribuno Popular</i> (1905)	27
2.A tradução anónima do conto <i>Histoire de la courtisane Vesavadatta et du marchand Oupagoupta</i> na colectânea <i>Contos Modernos</i> (1890) e nos jornais <i>Voz da Beira</i> (1899) e <i>Partido Nacional</i> (1905)	31
3.A tradução anónima do conto <i>La Messe des ombres</i> no « Magazine Litterario » <i>A Leitura</i> (1896)	37
4.A tradução anónima do conto <i>La Caution</i> no jornal <i>O Tribuno Popular</i> (1904)	41
5.Considerações gerais	45
II Oldemiro César : <i>Contos Escolhidos</i> e <i>Pierre Nozière</i>	47
1.A tradução de <i>Le Jongleur de Notre-Dame</i> , <i>La Messe des ombres</i> , <i>Le Procureur de Judée</i> , <i>La Mort accordée</i> , <i>Anecdote de floréal</i> , <i>an II</i> , <i>Amycus et Célestin</i> e <i>André</i> , em <i>Contos Escolhidos</i>	53
2.A tradução de <i>Pierre Nozière</i>	67
III Moraes Rosa : A tradução de <i>Histoire Comique</i>	71
IV Justino de Montalvão : tradutor de <i>L'Histoire Contemporaine</i> : I – <i>L'Orme du Mail</i> ; II – <i>Le Mannequin d'Osier</i> e de <i>Le Lys Rouge</i>	79
V Eugénio Vieira : tradutor de <i>Le Crime de Sylvestre Bonnard</i> e a tradução anónima de <i>Les Grandes Manouvres à Montil</i>	95
VI <i>A Batalha</i> : A tradução anónima de <i>Crainquebille</i>	107
VII António Sérgio : Tradutor de <i>La Vie en Fleur</i>	119
VIII João Keating : A tradução de <i>Le Petit Pierre</i>	129
IX Jaime Cortesão : Tradutor de <i>Jocaste et le Chat Maigre</i> e de <i>Le Crime de Sylvestre Bonnard</i>	133
X Paulo Braga : A tradução de <i>Le Miracle du Grand Saint Nicolas</i>	145
XI Henrique Lopes de Mendonça : A tradução-adaptação (inérita) de <i>La Comédie de Celui qui Épousa une Femme Muette (Comédie en Deux Actes)</i>	153

Conclusão	167
Bibliografia	171

Tragédia Televisiva (A)

Eduardo Cintra Torres
Imprensa de Ciências Sociais, Lisboa 2006

Índice

Preambulo. 15

Introdução. 17

Os acontecimentos trágicos no mundo contemporâneo e o papel atribuído à televisão. 23

Os acontecimentos a que chamamos tragédias. 23

Listagem de eventos de ruptura, matéria-prima das tragédias televisivas. 28

Caracterização como tragédia: a linguagem comum. 29

A televisão no centro de u, “mundo de crise”. 37

O que é o do real e o que é do ficcional nos eventos trágicos em TV. 39

A construção da tragédia televisiva. 45

As possibilidades técnicas da televisão. 45

As transmissões especiais no âmbito de uma indústria concorrencial. 46

O directo, marca identitária da televisão. 47

O arranque dos directos. 49

O tempo e a velocidade no directo. 51

O tempo do espectador. 54

O tempo do espectador como caracterizador da audiência. 56

Quando “nada acontece”. 57

O directo, forma diferente de fazer informação. 60

A proximidade temporal na representação teatral. 62

Simbologia trágica. 64

Arquétipos e mitos. 70

O destino e o divino. 74

Tragicidade e tragédia. 77

As “três unidades” no palco do mundo. 80

Oralidade e narrativa. 87

A força da imagem na tragédia televisiva. 91

Palavra e imagem, unidade e conflito. 94

Caracterizando um género televisivo. 95

A reflexão sobre os géneros. 95

O efeito “ao vivo”. 97

O elemento narrativo pré-genérico. 99

Factores caracterizadores do género. 100

O papel do espectador na determinação do género102

Géneros próximos: acontecimento mediático e melodrama informativo. 103

A morte e o tabu do cadáver e das suas imagens. 111

A morte e o cadáver em imagens fixas ou em movimento. 113

Argumentos relativos à exibição de cadáveres. 116

Morte e cadáver na tragédia clássica. 119
Morte e cadáver na tragédia televisiva. 125
A curiosidade do espectador. 132

As personagens da tragédia televisiva 135

Protagonistas: heróis individuais 138
Heróis colectivos: a heroicização das vítimas. 141
Heróis colectivos: os salvadores. 144
Familiares. 146
Testemunhas. 149
Oráculos. 150
“Culpados”: os bodes expiatórios. 152
Dirigentes políticos e religiosos. 154
Personagens inanimadas. 156
O coro. 157
Jornalistas e televisão. 162

A dimensão emocional da tragédia televisiva. 167

Conhecendo as emoções e as opiniões dos espectadores: o inquérito. 172
Emoções positivas e negativas. 174
Emoções primárias e secundárias. 175
Análise factorial – as dimensões de emoções. 176
Horror e pena. 178
Interesse. 181
Outras emoções. 182
Schadenfreude. 183
O “sofrimento à distância” e a “urgência da acção”. 188
Dimensão política das emoções. 192
As emoções como experiência colectiva. 194
Ressentimento, uma emoção televisionada 196
As emoções na televisão e o decoro. 199
As emoções são quantificáveis. 200

O espectador individual e colectivo da tragédia televisiva. 205

As emoções sentidas perante as tragédias televisivas 207
Em busca de variáveis explicativas: os clusters emocionais. 214
Aumento do tempo gasto a ver TV durante os eventos. 226
Preferência pelo directo no acompanhamento das tragédias televisivas. 227
Acompanhamento de acontecimentos desagradáveis. 228
Concentração do interesse na tragédia televisiva em curso. 229
Sensação de estar presente no local do evento. 230
Identificação e transferência “poderia ter-me acontecido a mim” 232
Assistir só ou acompanhado à tragédia televisiva. 234
A partilha de momentos e emoções com outros espectadores. 235
Contactar outras pessoas: o passa-palavra, 236
Objectividade e isenção das transmissões televisivas. 238
Sensacionalismo das transmissões televisivas. 239
As emoções dos jornalistas televisivos 240

As transmissões televisivas de cada canal. 240
Variáveis explicativas dos comportamentos e opiniões. 241
Clusters emocionais e comportamento perante as tragédias televisivas. 243

Poder, Televisão e jornalismo em caso de tragédia televisiva. 253

A televisão e o poder, o poder e a televisão. 253
O jornalismo televisivo em mudança. 262
O desfecho da tragédia televisiva. 277
A tragédia televisiva como género infodramático da televisão. 297
Videografia e bibliografia 305

Translation Studies Reader (The)

Lawrence Venuti (ed.)

Acknowledgements xi

INTRODUCTION 1

1900s–1930s 9

1 Walter Benjamin 15

THE TASK OF THE TRANSLATOR

Translated by Harry Zohn

Steven Rendall, A note on Harry Zohn's translation 23

2 Ezra Pound 26

GUIDO'S RELATIONS

3 Jorge Luis Borges 34

THE TRANSLATORS OF THE THOUSAND AND ONE NIGHTS

Translated by Esther Allen

4 José Ortega y Gasset 49

THE MISERY AND THE SPLENDOR OF TRANSLATION

Translated by Elizabeth Gamble Miller

1940s–1950s 65

5 Vladimir Nabokov 71

PROBLEMS OF TRANSLATION: "ONEGIN" IN ENGLISH

6 Jean-Paul Vinay and Jean Darbelnet 84

A METHODOLOGY FOR TRANSLATION

Translated by Juan C.Sager and M.-J.Hamel

7 Willard V.O.Quine 94

MEANING AND TRANSLATION

8 Roman Jakobson 113

ON LINGUISTIC ASPECTS OF TRANSLATION

1960s–1970s 119

9 Eugene Nida 126

PRINCIPLES OF CORRESPONDENCE

10 J.C.Catford 141

TRANSLATION SHIFTS

11 Jir

V

í Levý 148

TRANSLATION AS A DECISION PROCESS

12 Katharina Reiss 160

TYPE, KIND AND INDIVIDUALITY OF TEXT:

DECISION MAKING IN TRANSLATION

Translated by Susan Kitron

13 James S.Holmes 172

THE NAME AND NATURE OF TRANSLATION STUDIES

14 George Steiner 186

THE HERMENEUTIC MOTION

15 Itamar Even-Zohar 192

THE POSITION OF TRANSLATED LITERATURE WITHIN

THE LITERARY POLYSYSTEM

16 Gideon Toury 198

THE NATURE AND ROLE OF NORMS IN TRANSLATION

1980s 213

- 17 Hans J. Vermeer 221
SKOPOS AND COMMISSION IN TRANSLATIONAL ACTION
Translated by Andrew Chesterman
- 18 André Lefevere 233
MOTHER COURAGE'S CUCUMBERS: TEXT, SYSTEM AND
REFRACTION IN A THEORY OF LITERATURE
- 19 William Frawley 250
PROLEGOMENON TO A THEORY OF TRANSLATION
- 20 Philip E. Lewis 264
THE MEASURE OF TRANSLATION EFFECTS
- 21 Antoine Berman 284
TRANSLATION AND THE TRIALS OF THE FOREIGN
Translated by Lawrence Venuti
- 22 Shoshana Blum-Kulka 298
SHIFTS OF COHESION AND COHERENCE IN TRANSLATION
- 23 Lori Chamberlain 314
GENDER AND THE METAPHORICS OF TRANSLATION
1990s 331
- 24 Annie Brisset 343
THE SEARCH FOR A NATIVE LANGUAGE: TRANSLATION
AND CULTURAL IDENTITY
Translated by Rosalind Gill and Roger Gannon
- 25 Ernst-August Gutt 376
TRANSLATION AS INTERLINGUAL INTERPRETIVE USE
- 26 Gayatri Chakravorty Spivak 397
THE POLITICS OF TRANSLATION
- 27 Kwame Anthony Appiah 417
THICK TRANSLATION
- 28 Basil Hatim and Ian Mason 430
POLITENESS IN SCREEN TRANSLATING
- 29 Keith Harvey 446
TRANSLATING CAMP TALK: GAY IDENTITIES AND
CULTURAL TRANSFER
- 30 Lawrence Venuti 468
TRANSLATION, COMMUNITY, UTOPIA
Bibliography 489
Index 511

Translator as Communicator (The)

Basil Hatim

Ian Mason

List of figures v

Preface vi

Sources of samples ix

1 Unity in diversity

1

2 Foundations for a model of analysing texts

12

3 Interpreting: a text linguistic approach

30

4 Texture in simultaneous interpreting

51

5 Politeness in screen translating

65

6 Register membership in literary translating

81

7 Form and function in the translation of the sacred and sensitive text

93

8 Cross-cultural communication

106

9 Ideology

119

10 Text-level errors

136

11 Curriculum design

149

12 Assessing performance

164

Glossary

177

Notes

203

References

209

Index

213

Translator's Invisibility (The)

Lawrence Venuti

General editors' preface vii

Preface and acknowledgements ix

1 Invisibility 1

2 Canon 43

3 Nation 99

4 Dissidence 148

5 Margin 187

6 Simpatico 273

7 Call to action 307

Notes 314

Bibliography 324

Index 345

Translation and Conflict: a narrative account

Baker, Mona

Routledge, Taylor & Francis Group. Oxon, 2006

List of figures		xi
Acknowledgements		xiii
1. Introduction	1	
1.1. Translation, power, conflict		1
1.2. Why narrative?		3
1.3. Overview of chapters		4
2. Introducing narrative theory		8
2.1. The status and effects of narrativity		8
2.2. Defining narrative		19
2.3. The political import of narratives		20
3. A typology of narrative		28
3.1. Ontological narratives		28
3.2. Public narratives		33
3.3. Conceptual (disciplinary) narratives		39
3.4. Meta- (master) narratives		44
4. Understanding how narratives work: features of narrativity I		50
4.1. Temporality (Bruner's narrative diachronicity)		50
4.2. Relationality (hermeneutic composability)		61
4.3. Casual emplotment		67
4.4. Selective appropriation		71
5. Understanding how narratives work: features of narrativity II		78
5.1. Particularity		78
5.2. Genericness		85
5.3. Normativeness/ canonicity and breach		98
5.4. Narrative accrual		101
6. Framing narratives in translation		105
6.1. Framing, frame ambiguity and frame space		105
6.2. Temporal and special framing		112
6.3. Selective appropriation of textual material		114
6.4. Framing by labeling		122
6.5. Repositioning of participants		132
7. Assessing narratives: the narrative paradigm		141
7.1. The narrative paradigm: basic tenets		142
7.2. Coherence (probability)		143
7.3. Fidelity		152
7.4. Assessing narratives: applying the model		155
7.5. Concluding remarks		162
Glossary		165
Notes		173

Bibliography	181
Index	195

Translation in a Post-Colonial Context

Maria Tymoczko

Acknowledgments	10
A note on early Irish literature	12
Introduction	15
Ch. 1. The metonymics of translation	41
Ch. 2. The politics of translating Táin Bó Cúailnge into English	62
Ch. 3. Formal strategies for integrating Irish hero tales into canons of European literature	90
Ch. 4. The two traditions of translating early Irish literature	122
Ch. 5. On translating a dead language	146
Ch. 6. On Cú Chulainn's attributes: translating culture in a postcolonial context	163
Ch. 7. Translating the humour in early Irish hero tales	191
Ch. 8. The names of the hound	222
Ch. 9. The accuracy of the philologist	248
Ch. 10. Metametonymics	278
Appendices	301
Abbreviations	309
Works cited	309

Translation and Translating – Theory and practice

Roger T. Bell

Acknowledgements	ix
General Editor's Preface	xi
Introduction	xv
Part 1:MODEL	1
CHAPTER I Perspectives on translation	3
1.1 What is translation?	4
1.1.1 Equivalence: semantic and stylistic	6
1.1.2 Rules: description and prescription	10
1.1.3 Translation; process and product	12
1.1.4 Summary	14
1.2 What is a translator?	14
1.2.1 Memory, meaning and language	15
1.2.2 The communication process	17
1.2.3 The translation process	20
1.2.4 Summary	21
1.3 What is translation theory?	21
1.3.1 Theories, models and analogies	23
1.3.2 Requirements for a theory of translation	26
1.3.3 Methodology; investigating translation	28
1.3.4 Summary	31
1.4 Conclusion	32
CHAPTER 2 Translating; modelling the process	35
2.1 The translator: knowledge and skills	35
2.1.1 Ideal bilingual competence	38
2.1.2 Expertise	39
2.1.3 Communicative competence	41
2.1.4 Summary	42
2.2 Translating: the model	43
2.2. Components and processes	44
2.2.2 Analysis	45
2.2.3 Synthesis	58
2.2.4 Summary	60
2.3 Using the process to translate	60
2.3.1 Analysis: reading the source language text	62
2.3.2 Preparing to translate	68
2.3.3 Synthesis; writing the target language text	71
2.3.4 Summary	75
2.4 Conclusion	75
Part 2: MEANING	79
CHAPTER 3 Word - and sentence-meaning	83
3.1 Word-meaning: three approaches	84

3.1.1 Reference theory	84
3.1.2 Componential analysis	87
3.1.3 Meaning postulates	91
3.1.4 Summary	94
3.2 The thesaurus	95
3.2.1 Lexical and semantic fields	97
3.2.2 Denotation and connotation	98
3.2.3 Semantic differential	100
3.2.4 Summary	102
3.3 Sentence-meaning	103
3.3.1 Words and sentences	103
3.3.2 Utterance, sentence and proposition	106
3.3.3 Situation, context and universe of discourse	110
3.3.4 Summary	114
3.4 Conclusion	114
CHAPTER 4 Logic, grammar and rhetoric	117
4.1 Cognitive meaning, ideational function and TRANSITIVITY	123
4.1.1 Participants and processes	123
4.1.2 Circumstances	127
4.1.3 Logic and the translator	129
4.1.4 Summary	133
4.2 Interactional meaning, interpersonal function and MOOD	134
4.2.1 Communicative exchanges and clause options	137
4.2.2 Chain and choice: phrase options	141
4.2.3 Grammar and the translator	145
4.2.4 Summary	147
4.3 Discoursal meaning, the textual function and the THEME system	148
4.3.1 Organizing information; text structure	149
4.3.2 Thematization	150
4.3.3 Linking clauses: textual cohesion	154
4.3.4 Rhetoric and the translator	156
4.3.5 Summary	158
4.4 Conclusion	158
CHAPTER 5 Text and discourse	161
5.1 Standards of textuality	163
5.1.1 Cohesion and coherence	164
5.1.2 Intentionality and acceptability	167
5.1.3 Informativity, relevance and intertextuality	167
5.1.4 Summary	171
5.2 Speech acts and the co-operative principle	172
5.2.1 Components and rules	174
5.2.2 Indirect speech acts	178
5.2.3 The co-operative principle	181
5.2.4 Summary	183
5.3 Discourse parameters	184
5.3.1 Tenor	186

5.3.2 Mode	188
5.3.3 Domain	190
5.3.4 Summary	195
5.4 Conclusion	196
Part 3: MEMORY	199
CHAPTER 6 Text processing	201
6.1 Text-typologies	202
6.1.1 Formal typologies	203
6.1.2 Functional typologies	203
6.1.3 Text-types, forms and samples	204
6.1.4 Summary	206
6.2 Text processing: knowledge	206
6.2.1 Syntactic knowledge	207
6.2.2 Semantic knowledge	208
6.2.3 Pragmatic knowledge	209
6.2.4 Summary	211
6.3 Text processing: skills	211
6.3.1 Problem-solving and text-processing	214
6.3.2 Synthesis: writing	219
6.3.3 Analysis: reading	222
6.3.4 Summary	226
6.4 Conclusion	226
CHAPTER 7 Information, knowledge and memory	229
7.1 Human information-processing	230
7.1.1 Three stages	231
7.1.2 Three processes	234
7.1.3 Five demons	235
7.1.4 Summary	239
7.2 Knowledge	240
7.2.1 Conceptual categories and entries	241
7.2.2 Encyclopedic entries	245
7.2.3 Schemas	248
7.2.4 Summary	254
7.3 Memory systems	254
7.3.1 Episodic and conceptual memory	255
7.3.2 Addressing systems	256
7.3.3 Recall from memory	258
7.3.4 Summary	263
7.4 Conclusion	263
CHAPTER 8 Envoi	267
Appendix	269
Bibliography	275
Index	286

Translation Into the Second Language

Stuart Campbell

Author's Preface	xi
Author's Acknowledgements	xii
Publisher's Acknowledgements	xiii
1 What is Translation Competence?	1
The scope of this work	1
The importance of a translator-centred view on translation	3
Recent studies on translation competence	4
Possible ways of conceptualizing translation competence	6
Psychological modelling	6
Translation quality assessment	7
Translation pedagogy	9
Translation competence and translation into a second language	11
Translation competence in an interlanguage framework	12
Some propositions about translation competence	18
Some remarks on data in translation competence research	19
Concluding remarks	20
2 Challenging the insistence on translation into the first language	22
Aims	22
Translation and immigration	22
The supply/demand paradox in the Australian translation scene	24
What is a second language?: Some problems of definition	25
Educational needs of translators into a second language	26
Translator labour market forces in Finland	27
The importance of modelling translation competence in translators into the second language	28
Concluding remarks	28
3 A case study of candidates for translator education	30
Aims	30
The setting of the study	30
The language tests	31
The test components	32
Size of the candidature	32
English competence	33
Competence in the other language	34
Professed trilinguism	35
Correlations between the test components	36
The language tests in summary	38
The questionnaire data	39
The candidature as a whole	39
The candidature summarized	41
Arabic speakers	42
German speakers	45
Italian speakers	46
Spanish speakers	49
Vietnamese speakers	51

Concluding remarks	54
4 Translation into a second language and second language competence	56
Aims	56
The difference between translation into a first and a second language	56
Second language competence as an aspect of second language translation competence	58
Translation and written language	59
A case study approach to describing textual competence in translators into a second language	60
Summary results	61
The choices of analyses	63
Implications of the case study	67
Examples of the three competence levels	68
Concluding remarks	70
5 Translation competence and grammar	72
Aims	72
The grammatical task of the second language translator	72
Biber's multi-feature/multi-dimensional approach to genre variations	73
An outline of the use of the model	76
Relevant aspects of Biber's model	76
The target texts and their processing	80
Comparisons with Biber's norms	84
Nominalizations	84
Type/token	88
Word length	92
Agentless passive	93
Prepositional phrases	96
Concluding remarks	101
6 Translation competence and lexis	103
Aims	103
The disposition study	105
Persistent versus capitulating	107
Risk-taking versus prudent	107
Assessing disposition	107
The lexical transfers study	109
Choice networks	110
Lexical transfer strategies and textual competence	122
Concluding remarks	125
7 Monitoring translation performance	126
Aims	126
Issues in monitoring translation output	126
Quality of output: the assessment study	129
Under and overestimation of translation competence	134
Differences in estimation among language groups	135
Summary of the assessment study	137
Monitoring ability: the editing study	138
Dimensions of editing	138

Profiling the editing of individual translators	141
The interpretation of editing data	142
Individual translator profiles	148
Concluding remarks	150
8 Towards a model of translation competence	152
Aims	152
Components of the model and their implications	152
Relative independence of the components	154
The developmental dimension	156
Describing the differences between the performance of different translators	157
Relationship of the model to other trends in translation research	158
Wider applicability of the model	160
Different language pairs	160
Different subjects	161
Different genres	161
Translation into the first language	161
Translation competence, pedagogy and assessment	162
Students and translation competence	163
Teachers and translation competence	166
Accrediting authorities and translation competence	168
Concluding remarks	175
Appendix 1: Examples of target texts with varying combinations of textual competence, risk-taking and persistence	177
Appendix 2: Real-time edited texts	191
References	194
Index	199

Translating Others Vol.II

Theo Hermans (ed.)

Volume 1

Acknowledgements

Introduction 9
Theo Hermans

1 Grounding Theory

Reconceptualizing Western Translation Theory 13
Integrating Non-Western Thought about Translation
Maria Tymoczko

Meanings of Translation in Cultural Anthropology 33
Doris Bachmann-Medick

Misquoted Others 43
Locating Newness and Authority in Cultural Translation
Ovidi Carbonell Cortés

2 Mapping Concepts

Translation and the Language(s) of Historiography 67
Understanding Ancient Greek and Chinese Ideas of History
Alexandra Lianeri

From 'Theory' to 'Discourse' 87
The Making of a Translation Anthology
Martha Cheung

In Our Own Time, On Our Own Terms 102
'Translation' in India
Harish Trivedi

Translation into Arabic in the 'Classical Age' 120
When the Pandora's Box of Transmission Opens...
Myriam Salama-Carr

Gained in Translation 132
Tibetan Science between Dharamsala and Lhasa
Audrey Prost

'And the Translator Is...' 145
Translators in Chinese History
Eva Hung

3 Reflexive Praxis

The Translator as Theôros Thoughts on Cogitation, Figuration and Current Creative Writing Carol Maier	163
Pseudotranslations, Authorship and Novelists in Eighteenth-Century Italy Paolo Rambelli	
To Be or Not to Be a Gutter Flea Writing from Beyond the Edge Christi Ann Merrill	211
English-Chinese, Chinese-Chinese On Reading Literature through Translation Cosima Bruno	219
Translation, Transcreation and Culture Theories of Translation in Indian Languages G.Gopinathan	236
Translation, Transcreation, Travesty Two Models of Translation in Bengali Literature Sukanta Chaudhuri	247
Volume 2	
4 Memory and Emergence	
Translation Choices across Five Thousand Years Egyptian, Greek and Arabic Libraries in a Land of Many Languages Stephen Quirke	265
Invisible Translation Reading Chinese Texts in Ancient Japan Yukino Semizu	283
Vulgar Eloquence? Cultural Models and Practices of Translation in Late Medieval Europe Ruth Evans	296
Translation and the Creation of Genre The Theatre in Nineteenth-Century Egypt Myriam Salama-Carr	314
Ottoman Conception of Translation and its Practice The 1897 'Classics Debate' as a Focus for Examining Change Saliha Paker	325
African Europhone Literature and Writing as Translation Some Ethical Issues Paul Bandia	349

5 Hearing Voices

Towards a Folkloristic Theory of Translation 365
Ibrahim Muhawi

Retranslating Ireland 380
Orality and Authenticity in French and German Translations of Blasket Island
Autobiography
Carol O’Sullivan

The Hoe As We Know It 392
Translating a Contemporary Swahili Poet
Annmarie Drury

On Translating Somali Poetry 402
Martin Orwin

The Uselessness of Translation in the Bengali Dharma-puja 414
The Shift from Ritual Texts to Living Cult
Fabrizio Ferrari

6 Image and Agency

The Other on Display 431
Translation in the Ethnographic Museum
Kate Sturge

Translating the Bible in Nineteenth-Century India 441
Protestant Missionary Translation and the Standard Tamil Version
Hephzibah Israel

Christian Tracts in Chinese Garb 460
The Missionary Strategies in Translating The Peep of Day
John Tsz-Pang Lai

Measuring Distance 483
Tsubouchi Shoyo and the Myth of Shakespeare Translation in Modern Japan
Daniel Gallimore

Translation and Cultural Exportation 493
A Case Study of Huang Chunming’s short stories
Kenneth Liu

Notes on Contributors 516

Index 521

Translating Selves – Experiences and Identity between Languages and Literatures.

Paschalis Nikolaou and Maria-Venetia Kyristsi (ed.)

Continuum

Contents

Acknowledgment	vii
Contributors	ix
Foreword - <i>Mona Baker</i>	xiii
Introduction: selves in translation <i>Paschalis Nikolaou and Maria-Venetia Kyristsi</i>	1
Part 1: Ways of seeing self, translation and the literary	
1. Translation drafts and the translating self <i>Maria Filippakopoulou</i>	19
2. Translating the art of seeing in Apollinaire's 'Les Fenêtres': the self of the translator, the selves of the language and readerly subjectivity <i>Clive Scott</i>	37
3. Turning inward: liaison of literary translation and life-writing <i>Paschalis Nikolaou</i>	53
Part 2: Language and translating between cultures and identities	
4. The ethical task of the translator in the philosophy of Paul Ricoeur <i>Angelo Bottone</i>	73
5. Global English and the destruction of identity? <i>Juliana House</i>	87
6. Devouring the Other: cannibalism, translation and the construction of cultural identity <i>Rainer Guldin</i>	109
Part 3: Case studies: experiences in translation and transition	
7. Voicing the minority: self-translation and the quest for the voice in Gaelic poetry <i>Corinna Krause</i>	125

8. Identity and humour in translation: the extravagant comic style of Rose Cappiello's <i>Paese fortunate</i> <i>Brigid Maher</i>	141
9. Rerouting the self: Georg Forster's <i>Reise um die Welt</i> <i>Alison E. Martin</i>	155
10. Lost in translation: shifts of self and identity in the English version of Patañjali's <i>Yogasūtra</i> <i>Daniel Raveh</i>	169
Bibliography	183
Index	195

Translation and Gender

Luise von Flotow

Preface

pp. 1-4

1. Historical Background

pp. 5-13

2. Gender and the Practice of Translation

pp. 14-34

3. Revising Theories and Myths

pp. 35-48

4. Rereading and Rewriting Translations

pp. 49-76

5. Criticisms

pp. 77-88

6. Future Perspectives

pp. 89-94

7. Concluding Remarks

pp. 95-98

GLOSSARY

pp. 99-102

Bibliographical References

pp. 103-114

Translation and Literary Criticism

Marilyn Gaddis Rose

Preface. To Musers...to Mockers	1
Postulates of literary criticism	5
The compatibility of translation and literary criticism	11
Illustrated historical overview	15
The recurring rhythms	24
Baudelaire: poet and translator	31
Baudelaire: poet translated	39
Turning to prose	55
Conclusion: The text and translation equation	71
Afterword. To Contemplators... to Cavillers	74
Appendix on pedagogy: The ennui factor	77
Languages across the curriculum	78
Comparative and general literature	79
Literary and non-literary translation workshops	80
Returning to the ennui factor: A final manifesto	82
Glossary	85
Bibliographical references	91

Translation Studies

Susan Bassnett

General Editor's Preface	ix
Preface to the Revised Edition	xi
Acknowledgements	xx
Introduction	1
1 Central issues	13
Language and culture	13
Types of translation	14
Decoding and recoding	16
Problems of equivalence	23
Loss and gain	30
Untranslatability	32
Science or 'secondary activity'?	37
2 History of translation theory	39
Problems of 'period study'	40
The Romans	43
Bible translation	45
Education and the vernacular	50
Early theorists	53
The Renaissance	55
The seventeenth century	58
The eighteenth century	61
Romanticism	64
Post-Romanticism	67
The Victorians	68
Archaizing	72
The twentieth century	73
3 Specific problems of literary translation	76
Structures	76
Poetry and translation	81
Translating prose	109
Translating dramatic texts	120
Conclusion	133
Notes	136
Select Bibliography	148
Appendix: The original text of <i>The Seafarer</i>	162
Index	165

Transnacionalização da Educação – da crise da educação à “educação” da crise

Stoer, Stephen; Cortesão, Luiza; Correia, A. José (Orgs.)

Edições Afrontamento – Porto, 2001

Nota Prévia	11
Prefácio	13
I. GLOBALIZAÇÃO/LOCALIZAÇÃO: O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTRUÇÃO SOCIAL DOS AGENTES EDUCATIVOS	
Introdução	21
CAPÍTULO 1.	
António Candeias: <i>Processos de construção da alfabetização e da escolaridade: O caso português</i>	
1. Introdução: Génese e definição de uma investigação	23
2. Alfabetização e escola na modernidade ocidental	27
3. Alfabetização e escola em Portugal à luz de um século de «Censos Populacionais» (1864- 1960)	41
4. Um estudo de caso: alfabetização, escola, dinâmicas sociais e processos de mudança em quatro gerações nascidas entre 1888 e 1988	60
5. Conclusão	80
Referências Bibliográficas	85
CAPÍTULO 2.	
José Alberto Correia: Manuel Matos: <i>Da crise da escola ao escolocentrismo</i>	
1. Introdução	91
2. Da incompetência dos alunos à alunização da juventude	95
3. O culto do aluno como culto do dever	97
4. A convivência impossível entre o jovem e o aluno	98
5. A disciplina da interdisciplina	101
6. Da incompetência dos professores à reprofissionalização impossível..	104
7. Dos saberes implícitos à incompetência generalizada	105
8. Do comunitarismo profissional ao administrativismo projectual	107
9. O excesso e o défice de Estado na construção da profissionalidade docente	113
10. Conclusão	115
Referências Bibliográficas	117
II. POLÍTICAS EDUCATIVAS E NOVAS FORMAS DE GOVERNAÇÃO NUMA ÉPOCA DE TRANSNACIONALIZAÇÃO	
Introdução	121

CAPÍTULO 3.

António Teodoro: *Organizações internacionais e políticas educativas nacionais: A emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade*

1. Educação comparada e organizações internacionais: Entre o mandato e a legitimação	126
2. A OCDE e o Projecto Regional do Mediterrâneo: A expansão educativa como questão determinante do crescimento económico	129
3. A UNESCO e Portugal: A procura de legitimação internacional em tempos de crise revolucionária	136
4. O Banco Mundial e, de novo, a OCDE: Mandato europeu e normalização da política educativa	140
5. As novas formas de regulação transnacional no campo das políticas educativas, ou uma globalização de baixa intensidade	146
6. Globalizações hegemónicas e contra-hegemónicas: Por uma pedagogia da possibilidade na implementação de políticas emancipatórias no campo educativo	152
Referências Bibliográficas	158

CAPÍTULO 4.

Fátima Antunes: *Os locais das escolas profissionais: Novos papéis para o Estado e a europeização das políticas educativas*

1. Introdução	163
2. O Estado nacional, a educação e os processos de globalização	164
3. A agenda política nacional para a educação e a criação das escolas profissionais	167
4. A interpenetração de políticas (educativas) nacionais e comunitárias: Dinâmicas de europeização?	191
5. Uma inovação nacional referenciável a orientações e modelos comunitários: A emergência de um espaço comum de mediação?	194
6. Conclusão	201
Referências Bibliográficas	203

CAPÍTULO 5.

Ana Maria Seixas: *Políticas educativas para o ensino superior: A globalização neoliberal e a emergência de novas formas de regulação estatal*

1. Globalização do ensino superior	211
2. A emergência de novas formas de regulação estatal dos sistemas educativos: O Estado avaliador	215
3. As organizações internacionais e a difusão de um modelo estandardizado de ensino superior	224
4. A regulação do ensino superior em Portugal - «hibridismos e globalização de baixa intensidade»	228
5. Notas finais	234
Referências Bibliográficas	235

III. EDUCAÇÃO INTER/MULTICULTURAL E RECONVERSÃO DOS PROCESSOS LOCAIS DE SOCIALIZAÇÃO

Introdução	241
------------------	-----

CAPÍTULO 6.

Stephen R. Stoer: *Desocultando o voo das andorinhas: Educação inter/multicultural crítica*

Como movimento social

1. Introdução	245
2. Formas da relação do Estado com a educação escolar (a génese da educação inter/multicultural)	247
3. A nova classe média, o Estado regulador e os movimentos culturais	252
4. Educação inter/multicultural como movimento social	258
5. Conclusão	271
Referências Bibliográficas	272

CAPÍTULO 7.

Luiza Cortesão: *Guliver entre gigantes: Na tensão entre estrutura e agência, que significados para a educação?*

1. Que significados para a educação multicultural crítica?	293
2. Que significados para uma prática informada pela investigação –acção?... ..	298
Referências Bibliográficas	299

CAPÍTULO 8.

António M. Magalhães: *O síndrome de Cassandra: Reflexividade, a construção de identidades pessoais e a escola*

1. Introdução	301
2. A reflexividade da modernidade radicalizada e a plasticidade dos <i>selves</i>	303
3. A multiplicação/ diversificação dos lugares estruturais onde as identidades se constroem	316
4. A escola, e a construção de identidades pessoais	324
5. A subjectividade reflexiva da modernidade tardia: Entre o possível e o desejável (e dois exemplos)	328
6. Conclusão	334
Referências Bibliográficas	335

Considerações Finais	339
----------------------------	-----

Tristes Trópicos

Claude Lévi-Strauss

Edições 70

ÍNDICE

Primeira parte – O FIM DAS VIAGENS	9
I- Partida	11
II- A bordo	16
III- Antilhas	23
IV- Em busca do poder	30
Segunda parte – FOLHAS DE PERCURSO	39
V- Olhando para trás	41
VI- Como surge um etnógrafo	45
VII- O pôr do Sol	54
Terceira parte – O NOVO MUNDO	63
VIII- Pot-au-Noir	65
IX- Guanabara	72
X- Passagem do Trópico	80
XI- São Paulo	86
Quarta parte - TERRA E OS HOMENS	97
XII- Cidades e campos	99
XIII- Zona pioneira	108
XIV- O tapete voador	115
XV- Multidões	122
XVI- Mercados	130
Quinta parte – CADIUDEUS	139
XVII- Paraná	141
XVIII- Pantanal	148
XIX- Nalique	157
XX- Uma sociedade indígena e o seu estilo	165
Sexta parte – BOROROS	185
XXI- O ouro e os diamantes	187
XXII- Bosn selvagens	201
XXIII- Os vivos e os mortos	213
Sétima parte – NAMBIQUARAS	231
XXIV- O mundo perdido	233
XXV- No sertão	244

XXVI- Na linha	256
XXVII- Em família	265
XXVIII- Lição de escrita	278
XXIX- Homens, mulheres, chefes	288
Oitava parte – TUPI-CAVAÍBAS	303
XXX- De piroga	305
XXXI- Robinson	314
XXXII- Na floresta	322
XXXIII- A aldeia dos grilos	330
XXXIV- A farsa do Japim	336
XXXV- Amazônia	343
XXXVI- Seringal	348
Nona parte – O REGRESSO	355
XXXVII - «A apoteose de Augusto»	357
XXXVII- Um copinho de run	364
XXXVIII- Taxila	374
XL - Visita ao Kyonge	384
Legendas das ilustrações em extratexto	395
Bibliografia	401

Triste Escolas – Práticas Culturais Estudantis no Espaço Escolar Urbano

João Teixeira Lopes

Índice

Introdução 7

Abertura
Os Liceus 17

Capítulo I

Considerações iniciais

1. A objectivação possível das razões de uma escola 21
2. Uma tentativa de aplicação empírica das grandes «teorias de sínteses» 26
3. Em direcção a uma *heterodoxia controlada* 33

Capítulo II

Críticas ao olhar geracional sobre a juventude estudantil ou a recusa de uma dupla ilusão da homogeneidade

1. A juventude como geração social e primeira *ilusão da homogeneidade* 35
2. A juventude estudantil urbana – uma segunda ilusão da homogeneidade 45
3. Uma proposta alternativa de interpretação da condição juvenil 49

Capítulo III

Estruturas especiais e práticas culturais – as escolas urbanas como cenários de interacção

1. «A diferença que o espaço faz» 51
 - 1.1. Aporias e reducionismos ou a ausência do espaço na teoria social 51
 - 1.2. Sínteses alternativas 55
2. As escolas urbanas como cenário de interacção 57

Capítulo IV

A cultura em acção – O quotidiano escolar e as políticas culturais de formação de novos públicos

1. Contributos para uma nova maneira de pensar a cultura 67
2. Alguns princípios para a formulação de políticas de animação sociocultural 71
3. Breves considerações sobre o papel da escola na formação de novos públicos – propostas de uma nova centralidade para uma velha instituição 78

Capítulo V

Estratégias de pesquisa – a abordagem multifacetadas de um terreno pretensamente familiar

1. Do elogio à prática da pluralidade metodológica	81
2. As diferentes fases da pesquisas empíricas e o accionar de técnicas complementares	84
2.1. Fase exploratória: entrevista, observação directa, e análise de conteúdo	84
2.2. Operacionalização do modelo de análise	85
2.2.1. O inquérito por questionário	85
2.3. A observação directa ou uma versão suave do trabalho de campo em sociologia	88
2.3.1. As omissões	88
2.3.2. As referências possíveis	88
2.3.3. Para além da familiaridade, ou como transformar um não-objecto em objecto de estudo	90
2.3.4. Alguma considerações finais sobre o narcisismo do investigador no trabalho de campo	93
2.4. As entrevistas na fase final do trabalho de campo	93

Capítulo VI

Os dias da escola – o campo escolar pela perspectiva das práticas culturais estudantis

1. O espaço escolar	97
1.1. Constrangimentos e narrativas do espaço físico	97
1.2. Apropriação e representações sociais	101
1.2.1. Uma imagem tendencialmente homogénea	101
1.2.2. A especificidade da via técnico profissional	105
1.2.3. Os alunos que «vêm de fora»	7.1
1.3. A interacção social nas « <i>regiões frontais</i> » e nas « <i>regiões de retaguarda</i> – espaço social e praticas culturais estudantis	108
1.3.1. A predominância das « <i>regiões de fronteiras</i> »	109
2. Praticas culturais estudantis: <i>uma visão de conjunto</i>	112
2.1. O desinvestimento na produção cultural organização	113
2.2. A recusa da <i>escola-obrigação</i> – um olhar sobre os usos dos espaços-tempos escolares	118
2.3. Uma ética convivial <i>fraca</i>	127
2.3.1. Estudos anteriores	127
2.3.2. Uma abordagem diferente da convivialidade juvenil em cenários escolares – das visões «românticas» sobre a sociabilidades estudantil ao «tédio deslizando»	131
2.3.2.1. Da (re)confirmação da vertente expressiva e convivial da escola	132
2.3.2.2. ... à proliferação das <i>práticas de abandono</i>	134

2.3.2.3.	Do que falamos quando falamos de «colegas»	136
3.	Duas matrizes incontornáveis: o sexo e a origem social – <i>a lógica das hierarquias no espaço escolar urbano</i>	142
3.1.	Nota prévia	142
3.2.	A territorialidade e a comunicação nos cenários escolares – <i>sinais</i> que falam	143
3.3.	O explícito tornado implícito – a escola, a denominação simbólica e as possibilidades de contra-dominação	148
3.3.1.	<i>As marcas</i>	149
3.3.2.	<i>O corpo</i> discente	151
3.3.3.	<i>A pronuncia</i> do Norte – os conflitos simbólicos através da fala e o accionar de mecanismo de contra-dominação	154
3.4.	A escola no masculino e no feminino	156
3.5.	Multiculturalismo ou coabitação – a persistência das desigualdades sociais no espaço escolar	161
3.6.	A flecha de cupido teleguiada	171
Capítulo VII		
Conclusões – inquietações heurísticas para a reformulação do conceito de campo escolar		175
Fecho		
Tristes escolas (razões de um título)		183
Anexo		
Quadros de resultados		187

"Two Faces of the North Atlantic Oscillation"

Wallace, John M.

Luso-American Foundation, Lisboa 2002

Table of Contents

Foreword.....	5
Biographical note.....	7
1- Introduction.....	11
2- Background.....	12
3- The El Niño Southern Oscillation phenomenon.....	13
4- Early history of the North Atlantic Oscillation.....	19
5- The Renaissance.....	25
5.1- The NAO's austral twin.....	28
5.2- AO/NAO-related climate trends.....	30
5.3- The stratospheric connection.....	32
6- Impacts of variations in the annular modes in the Arctic and Antarctic.....	37
7- The annular modes and paleoclimate.....	39
8- Impacts on ecosystems.....	41
9- Concluding remarks.....	41

Última Dona (A)

Lídia Jorge

I – Os cinco dias	11
II – Além das escadas	35
III – O lugar privado	57
IV – O banho	83
V – O silêncio	113
VI – A figura	147
VII – As portas invisíveis	179
VIII – O gerente	213
IX – A mata	231
X – O serão	251
XI – O desejo	285
XII – A bagagem	315

Uncertain Territories: Boundaries in Cultural Analysis

Inge E. Boer
Rodopi, 2006

List Of Figures

Ix

Editor's Preface

Xi

Introduction

Pg.1

Boundaries in The Age Of Globalization

Pg.1

Boundaries as Confrontations, Lines And Obstacles

Pg.3

Travelling Theory

Pg.6

Spaces for Negotiation

Pg.9

Part I: The Function Of Boundaries

Pg.15

1. The World Beyond My Window: Nomads, Travelling, Theories And Function Of Boundaries

Pg.17

Feminism's Travels

Pg.19

More Metaphors Of Travels

Pg.23

Urban Desert

Pg.30

Feminism as Tourism

Pg.36

2. Public Violence Hits Home: Civil War and The Destruction Of Privacy

Pg.43

When Home and The World Melt Together

Pg.46

Writing for Life

Pg.53

The Newness That Remains

Pg.61

3. Uncertain Territories: Travel as Exchange

Pg.71

Imagining Boundaries

Pg.73

The Difficulty of "Writing About"

Pg.79

The Traveler's Eye

Pg.83

The Ambiguous Act Of Unveiling

Pg.88

Conclusion

Pg.102

Part II: Matter In And Out Of Space

Pg.105

4. No-Man's-Land? – Deserts and the Politics of Place

Pg.107

Desert as a Platitude

Pg.109

Deserts and the Oriental Other

Pg.115

How Empty Spaces Get Their Name

Pg.120

An Exploded Sense of Desert

Pg.127

Inhabited Tracks

Pg.134

5. Just a Fashion? – Cultural Cross-Dressing

Pg.139

On Sexiness Today

Pg.139

Contemporary Odalisks

Pg.142

Turqueries and Masquerades

Pg.145

Exchanging Information, Negotiating Power

Pg.154

Cross-Dressing the In-Between

Pg.159

Revisiting Boundaries

Pg.161

6. Border Fetishism: Negotiable Authenticity

Pg.167

Authenticity and Framing

Pg.167

Contested Presence

Pg.170

Rituals of Imitation

Pg.174

Death Wish to Cult Value

Pg.178

Touring Absences

Pg.182

Intertextuality and Framework

Pg.187

A Final Tour D'Horizon

Pg.192

Part III: Placing Inge E. Boer

Pg.197

Murat Aydemir

7. Impressions of Character: Hari Kunzru's The Impressionist

Pg.199

Impressionism

Pg.201

Hybridity

Pg.206

Travesty

Pg.208

Mimicry

Pg.210

Nomadism

Pg.212

The Portrait Peels (Off)

Pg.216

Annelies Moors

8. From Travelogue to Ethnography and Back Again? – Hilma Granqvist's Writings And Photographs

Pg.219

Out of History I

Pg.221

Out of History II

Pg.224

On Dressing Styles and Women's Subordination

Pg.228

Karen Seger

Pg.232

Maria Boletsi

9. Between Hospitality and Hostility: Crossing Balkan Borders in Adela Peeva's whose is This Song?

Pg.239

The Song's Impossible Truth

Pg.243

Welcome To the Balkans

Pg.248

Towards An Ethics of Hospitality

Pg.252

The Past In the Present

Pg.256

Begüm Özden Fırat

10: Borders Of the Art World, Boundaries of the Artwork: On "Contemporary Art from the Islamic World"

Pg.259

"Contemporary Art from the Islamic World"

Pg.261

Contemporary Islamic Art

Pg.264

Veil – The Exhibition

Pg.266

Boundaries of The Veil, Veil As The Border

Pg.269

Isabel Hoving

11. Giving Life: Inge Boer's Postcolonial Theory

Pg.279

The Fight Over Daid's Legacy, And the Problem Of "The Political"

Pg.280

Reading "The Political" As "The Economic"

Pg.284

Reading "The Political" As Text

Pg.287

What Postcolonial Theory Is About

Pg.288

Bibliography

Pg.293

List of Contributors

Pg.309

Index of Names and Places

Pg.311

Index of Terms and Concepts

Pg.319

Understanding Culture

Gavin Kendall, Gary Wickham

CONTENTS

<i>Acknowledgements</i>	<i>vii</i>
Introduction: Cultural Studies with just a hint of Foucault	1
1. Surveying the field of cultural studies	5
2. The notion of ordering as an organizing principle for cultural studies	25
3. Building a method for cultural studies as the study of ordering	51
4. Ordering through the culture of government - a colonial example	80
5. Ordering through the culture of law and regulation	101
6. Ordering through the culture of everyday life	119
7. Ordering through routinisation - technique, technology and self	149
Conclusion: reshaping cultural studies	161
<i>References</i>	<i>165</i>
<i>Index</i>	<i>175</i>

Understanding Globalization

Tony Schirato and Jen Webb

CONTENTS

1. The Idea of Globalization	1
2. Globalization: History and Ideology	21
3. Technology, Informationalism, and Space/Time	46
4. Global Capitalism	73
5. The State and Sovereignty	104
6. The Global Subject and Culture	131
7. The Public Sphere and the Media	161
8. Globalization, Counter-memory, Practice	187
Glossary	214
Bibliography	221
Index	229

Understanding Intercultural Communication

Stella Ting-Toomey and Leeva C. Chung
Oxford University Press, 2005

Preface

xi

Acknowledgments

xiv

About the Authors

xvii

1: Why Study Intercultural Communication?

Pg.1

Practical Reasons to Study Intercultural Communication

Pg.3

Adapting to Global and Domestic Workforce Diversity

Pg.3

Improving Multicultural Health Care Communication

Pg.7

Engaging In Creative Problem Solving

Pg.9

Enhancing Intercultural Relationship Satisfaction

Pg.10

Deepening Self-Awareness

Pg.12

Fostering Global and Interpersonal Peace

Pg.13

Intercultural Communication Flexibly

Pg.15

Knowledge, Attitude, and Skills

Pg.16

Flexible Intercultural Communication: Four Criteria

Pg.17

Mastering Intercultural Communication Flexibility

Pg.19

A Staircase Model

Pg.19

Communicating Flexibly

Pg.21

2: What Is Intercultural Communication?

Pg.25

Culture: A Learned Meaning System

Pg.27

Surface-Level Culture: Popular Culture

Pg.28

Intermediate-Level Culture: Symbols, Meanings And Norms

Pg.31

Deep-Level Culture: Traditions, Beliefs And Values

Pg.33

Understanding Intercultural Communication: A Process Model

Pg.37

Intercultural Communication Process: Overall Characteristics

Pg.39

Intercultural Communication: Meaning Characteristics

Pg.41

Practicing Intercultural Process Thinking

Pg.43

Process Consciousness: Underlying Principles

Pg.43

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.48

3: What Are The Essential Cultural Value Patterns?

Pg.51

Functions Of Cultural Values

Pg.53

Analyzing Cultural Values

Pg.54

Identity Meaning Function

Pg.54

Explanatory Function

Pg.55

Boundary Regulation Function

Pg.55

Adaptational Function

Pg.56

Analyzing Cultural Value Dimensions

Pg.56

Discovering Cultural Values

Pg.57

Identity: Individualism-Collectivism Value Pattern

Pg.59

Power: Small-Large Power Distance Patterns

Pg.63

Uncertainty: Weakstrong Uncertainty Avoidance Value Pattern

Pg.64

Sex Roles: Feminine-Masculine Value Pattern

Pg.66

Additional Value Orientations Patterns

Pg.67

Value Orientations: Background Information

Pg.68

Meaning: Doing-Being Activity Value Orientation

Pg.70

Destiny: Controlling-Yielding People-Nature Value Orientation

Pg.71

Time: Future-Past Temporal Value Orientation

Pg.73

Space: Privacy-Communal Spatial Value Orientation

Pg.74

Individual Socialization Development

Pg.75

Independent Versus Interdependent Self-Construal

Pg.77

Horizontal Versus Vertical Self-Construal

Pg.77

Internal Versus External Locus of Control

Pg.79

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints

Pg.81

4: What Are The Keys To Understanding Cultural And Ethnic Identities?

Pg.83

Family and Gender Socialization

Pg.85

Family Socialization and Interaction Patterns

Pg.87

Gender Socialization and Interaction Patterns

Pg.90

Cultural-Ethnic Identity Formation

Pg.91

Cultural Identity Conceptualization

Pg.91

Ethnic Identity Conceptualization

Pg.94

Group Membership: Intercultural Boundary Crossing

Pg.98

Defining Acculturation and Enculturation

Pg.98

Social Identity

Pg.101

Systems-Level Factors

Pg.102

Individual-Level Factors

Pg.104

Interpersonal-Ethnic Media-Level Factors

Pg.105

Ethnic-Cultural Identity Change Process

Pg.107

Ethnic-Cultural Identity Typological Model

Pg.107

Racial-Ethnic Identity Development Model

Pg.108

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.110

5: What Is Culture Shock?

Pg.113

Understanding Culture Shock

Pg.115

Culture Shock: Defining Characteristics

Pg.116

Culture Shock: Pros And Cons

Pg.118

Approaching Culture Shock: Underlying Factors

Pg.118

Managing Culture Shock: Initial Tips

Pg.122

Intercultural Adjustment: Development Patterns

Pg.123

The U-Curve Adjustment Model

Pg.126

The Revised W-Shaped Adjustment Model

Pg.127

Culture Shock: Peaks And Valleys

Pg.132

Reentry Culture Shock

Pg.134

Reentry Culture Shock: Surprising Elements

Pg.134

Resocialization: Different Returnee's Profiles

Pg.135

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.136

6: What Is The Relationship Between Language And Culture?

Pg.139

Human Language: Distinctive Features

Pg.141

Arbitrariness

Pg.142

Abstractness

Pg.143

Meaning-Centeredness

Pg.144

Creativity

Pg.145

Understanding Multiple Language Rules

Pg.145

Phonological Rules

Pg.147

Morphological Rules

Pg.148

Syntactic Rules

Pg.149

Semantic Rules

Pg.149

Pragmatic Rules

Pg.151

Understanding Diverse Language Functions

Pg.153

The Cultural Worldview Function

Pg.153

The Cognitive Formation Function

Pg.153

The Social Reality Function

Pg.156

The Group Identity Function

Pg.158

The Social Change Function

Pg.161

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.163

7: What Are The Major Differences In Intercultural Verbal Styles?

Pg.167

Intercultural Low-Context and High-Context Communication Framework

Pg.169

Defining Low-Context and High-Context Communication

Pg.169

Low-Context and High-Context Communication Examples

Pg.172

Low-Context and High –Context Verbal Style Comparisons

Pg.175

Direct and Indirect Verbal Styles

Pg.175

Complementary, Animated, and Understated Verbal Styles

Pg.178

Informal and Formal Verbal Styles

Pg.179

Beliefs Expressed In Talk and Silence

Pg.181

Intercultural Conversation Process: Self-Disclosure

Pg.182

Johari Window

Pg.186

Intercultural Persuasion Process

Pg.188

Linear Logic Versus Spiral Logic Persuasion

Pg.188

Self-Credentialing and Self-Humbling Verbal Modes

Pg.191

Face-Negotiation and Requesting Strategies

Pg.193

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.194

8: What Are The Different Ways To Communicate Nonverbally Across Cultures?

Pg.197

The Importance of Nonverbal Communication

Pg.199

What Is Nonverbal Communication?

Pg.200

Actions or Words?

Pg.201

One Code, Many Interpretations

Pg.201

Verbal and Nonverbal Similarities

Pg.202

Forms of Nonverbal Communication

Pg.203

Artifacts and Clothing

Pg.203

Paralanguage

Pg.205

Facial Expressions

Pg.206

Gestures

Pg.210

Haptics

Pg.212

Boundary Regulations

Pg.214

Regulating Interpersonal Boundaries

Pg.215

Environmental Boundaries

Pg.217

Psychological Boundaries

Pg.218

Regulating Time

Pg.220

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints

Pg.224

9: What Causes Us To Hold Biases Against Outgroups

Pg.227

Trough Our Lenses: Communication Filters

Pg.230

Perception and Communication

Pg.230

Ethnocentrism and Communication

Pg.233

Stereotypes and Communication

Pg.236

Stereotypes and Media

Pg.238

Nearsighted Focus: Ingroup/Outgroup Membership Boundaries

Pg.239

Us Versus Them

Pg.239

Where Do I Fit In?

Pg.241

Intergroup Attributions

Pg.242

Shattered Lens: Prejudice, Discrimination, And Racism

Pg.244

Prejudiced Remarks... Or Innocent Jokes?

Pg.245

Prejudice: Explanations And Functions

Pg.247

Discrimination An Practice

Pg.248

Different Type Of Racism

Pg.251

Reducing Prejudice And Discrimination

Pg.254

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.255

10: What Are The Best Ways To Manage Intercultural Conflict?

Pg.257

Intercultural Conflict: Cultural Background Factors

Pg.259

Culture-Based Conflict Lenses

Pg.260

Intercultural Conflict Perceptions

Pg.263

Intercultural Conflict Goal Issues

Pg.265

Perceived Scarce Resources

Pg.266

Intercultural Conflict Process Factors

Pg.268

Defining Conflict Styles

Pg.268

Cross-Cultural Conflict Styles

Pg.274

Cross-Ethnic Conflict Styles and Facework

Pg.276

Competent Intercultural Conflict Skills

Pg.279

Facework Management

Pg.280

Mindful Listening

Pg.281

Cultural Empathy

Pg.282

Mindful Reframing

Pg.282

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints

Pg.283

11: What Are the Challenges in Developing an Intercultural-Intimate Relationship

Pg.287

Developing Intercultural-Intimate Relationship: Invisible Challenges

Pg.289

Different Cultural-Ethnic Membership Values

Pg.290

Different Expectations Of Autonomy-Connection Issues

Pg.292

Communication Decoding Issues

Pg.293

Intercultural-Intimate Relationship Attraction: Facilitating Factors

Pg.296

Perceived Physical Attractiveness

Pg.296

Perceived Similarity

Pg.297

Self-Disclosure

Pg.298

Ethnic Identity and Self-Concept

Pg.299

Intercultural-Intimate Conflict: Major Obstacles

Pg.300

Encountering Prejudice and Racism

Pg.301

Countering Racism and Prejudice: Coping Strategies

Pg.304

Raising Secure Bicultural Children

Pg.305

Raising Bicultural-Biracial Children

Pg.306

Helping Children to Develop a Secure Identity

Pg.308

Intercultural Toolkit: Recaps and Checkpoints

Pg.309

12: What Are The Communication Issues Facing A Global Identity?

Pg.311

The E.Net Self: Local Versus Global Outlook

Pg.313

Local Versus Global Identity

Pg.313

Defining The Background of E.Net'ers

Pg.314

E.Net'ers: Who Are They?

Pg.315

The E.Net Identity: Dialectical Challenges

Pg.317

Spatial Zone Dialectics

Pg.318

Temporal Zone Dialectics

Pg.319

Identity Zone Dialectics

Pg.320

Global Identities in Action

Pg.321

The Lens of Television: Identity Imitation

Pg.321

Rap and Hip-Hop Music: Identity Expression

Pg.324

Fashion and Gadgets: Identity Construction

Pg.328

Video: Identity Transformation

Pg.330

Intercultural Toolkit: Recaps And Checkpoints

Pg.331

13: How Can We Become Ethical Intercultural Communicators?

Pg.333

Comparing Different Ethical Positions

Pg.335

Ethical Absolutism Positions

Pg.335

Ethical Relativism Position

Pg.338

Ethical Universalism Position

Pg.339

Meta-Ethics Contextualism Position

Pg.339

Meta-Ethics: Procedures And Guidelines

Pg.340

Identifying Key Meta-Ethics Concepts

Pg.341

Meta-Ethical Decisions: Further Guidelines

Pg.345

An Intercultural Discovery Path Model

Pg.347

From Ethnocentrism to Ethnorelativism

Pg.349

Becoming a Dynamic Global Leader

Pg.352

In Conclusion

Pg.353

References

Pg.355

Glossary

Pg.373

AuthorIndex

Pg.389

Subject Index

Pg.293

Understanding Popular Culture

John Fiske

CONTENTS

<i>Preface</i>	<i>ix</i>
Chapter 1: The Jeaning of America	1
Chapter 2: Commodities and Culture	23
Chapter 3: Productive Pleasures	49
Chapter 4: Offensive Bodies and Carnival Pleasures	69
Chapter 5: Popular Texts	103
Chapter 6: Popular Discrimination	129
Chapter 7: Politics	159
<i>References</i>	<i>195</i>
<i>About the author</i>	<i>201</i>
<i>Index</i>	<i>203</i>

Universidade de Coimbra (A)

Gabinete de Comunicação e Identidade (Dir.)

A Universidade de Coimbra	4
Paço das Escolas	10
Porta Férrea	17
Via Latina	17
Sala Grande dos Actos	18
Sala do Exame Privado	20
Torre	20
Capela de S. Miguel	22
Biblioteca Joanina	22
Cárcere Académico	26
Colégio de S. Pedro	26
Jardim Botânico	33
Museu Académico de Coimbra	34
Museu de Física	35
Museu de História Natural	35
Museu Antropológico	36
Museu Botânico	37
Museu Mineralógico e Geológico	38
Museu Zoológico	38
Museu do Instituto de Anatomia Patológica	39
Teatro Académico de Gil Vicente	40
Museu do Observatório Astronómico	40

Uses of Cultural Studies (The)

McRobbie, Angela

Sage Publications, 2005

Table of Contents

<i>Acknowledgements</i>	vii
Introduction: Privilege and Delight	1
1 Stuart Hall and the Inventiveness of Cultural Studies	9
2 Black and Not-black: Gilroy's Critique of Racialised Modernity	39
3 No Woman, No Cry? Judith Butler and the Politics of Post-feminist Cultural Studies	67
4. Look Back in Anger: Homi Bhabha's Resistant Subject of Colonial Agency	97
5. "Needs and Norms": Bourdieu and Cultural Studies	121
6. Jameson's Postmodernity: The Politics of Cultural Capitalism	151
Further Materials I A Mixed Bag of Misfortune? Bourdieu's <i>Weight of the World</i>	175
Further Materials II: Mothers and Fathers, Who Needs Them? Butler's <i>Antigone</i>	185
<i>References</i>	197
<i>Index</i>	205

Vampires Saved Civilization (the)- New & Selected Prose

Locklin, Gerald

World Parade Books, 2010

Table of Contents

Foreword, by Dave Newman

Fiction	12
The Black Story	13
Hunger	45
Happy Days	48
A Kitchen Cabinet	50
A Valedictory for Giovanni	54
Bukowski ate the Huntington	60
Down on Poets	76
Fish Story	77
Hemingway, Early and Late	82
Helpmate	89
In Wonderland	91
Insignificance	96
Jimmy's Big Day Out	100
Letter to Storie	102
Loyalty	107
Solid Senior Citizen	108
The Day of the Blasphemer	111
Closing the Door	113
Jimmy Abbey Stays for the Drum Circle	117
You D'ont Say	120
The Return of Giovanni	125
Frozen Yogurt	128
The Tequila-Tequila Story	135
Something Special	142
Nonfiction	144
The Fieldinskis Took Flight	145
Clara Sarmiento Review	149
Henry Denander: Foreword	152
Interview	154
About "Italian Food"	
Notes on Bukowski and Hemingway	168
Preface to the Portuguese	
Edition of <i>Post Office</i>	178
What I learned About Bukowski in Portugal	183

Venturas e Aventuras em África: Bissau, Guiné -1969-1970; Inhambane, Moçambique - 1971-1975

Cristina Malhão-Pereira
Civilização Editora, 2007

Prefácio

Pg.5

Dedicatória

Pg.9

I. Venturas e Aventuras na Guiné (1969-1970)

Primeiros Tempos

Pg.13

Colégio Sagrado Coração de Maria – Portalegre

Pg.19

Cabo Verde

Pg.23

Guiné

Pg.35

As caçadas

Pg.51

Disenteria Amebiana

Pg.57

Arquipélago dos Bijagós

Pg.63

Canhabaque

Pg.69

As visitas

Pg.73

O homem na janela

Pg.85

Mais viagens

Pg.99

Ilha de Pecixe

Pg.111

Cacine

Pg.115

Ilhéu de João Vieira

Pg.125

As despedidas

Pg.133

II. Venturas e Aventuras em Moçambique (1971-1975)

Início da viagem

Pg.141

Angola

Pg.147

África do Sul

Pg.149

Lourenço Marques

Pg.153

A nossa casa

Pg.155

Praia do Tofo

Pg.159

O senhor Bispo

Pg.167

A praia da Barra

Pg.171

Praia da Závora

Pg.175

O Land Rover MBE-48-25

Pg.181

A popularidade da Marina

Pg.185

O desmaio

Pg.189

Poedeiras e Galarós

Pg.195

Primeiro Natal e Pomene

Pg.199

Praia do Linga Linga

Pg.203

Ilha de Santa Carolina

Pg.205

Os Navegadores e Aventureiros

Pg.211

10 de Junho de 1972

Pg.215

Visitas – Avós e Amigos

Pg.225

Meteorologia na Terra de Boa Gente

Pg.231

Caçadas na selva e nos mares

Pg.237

As ilhas do arquipélago do Bazaruto

Pg.243

Baptizado do Tiago

Pg.251

As Lagoas do Quissico

Pg.259

Problemas Domésticos

Pg.261

Férias em Lisboa

Pg.275

Expedição Smith

Pg.279

Ilha de Macaloé

Pg.289

Ilha do Ibo

Pg.293

Ilha Quirimba

Pg.297

Ilha de Moçambique

Pg.301

Ilha de Goa

Pg.305

Abril de 1974

Pg.307

III. Venturas e Aventuras – Regresso a África 30 anos depois

Regresso a África, 30 anos depois

Pg.329

Vergílio Ferreira – O Excesso da Arte num Professor por Defeito

Soares, Maria Almira

Medialivros S.A

Índice

O professor Vergílio Ferreira	13
Onde tudo foi nascendo	17
“A ave anilhada”	23
Perdas e contravalor	39
Falência dos modelos	45
A escolarização da vida	51
A construção de uma alma ensinante	61
“Não, não gosto mesmo de dar aulas.”	62
Não quero “ser um vil moinho de ensinar.”	63
Vergílio Ferreira, professor-nome próprio ≠ professor-nome comum	73
“Só é pena que esse ofício tão sagrado fosse trabalho para escravos.”	85
“Mas é um erro, um erro crasso, seguir a vocação.”	89
“Descobrir a contradição do que não é contraditório que é afinal a vida com a sua exactidão.”	100
“Que significa para mim a aliança dos alunos?”	121
“Ser professor é colaborar mais eficazmente com o futuro”	127
“Toda a educação é uma violência.”	142
“As personalidades que cavam sulco”	149
“Educação – essa forma de antecipar o adulto na criança”	154
O reconhecimento do lugar da arte	157
A arca da aliança é uma arca de livros	163

Uma identidade docente singular	175
Bibliografia	179
Edições das boras de ficção e dos diários de Vergílio Ferreira referenciadas	205

Vertigem Americana

Bernard-Henri Lévy

Caderno, 2007

Prefácio

Pg.11

Em marcha!

Pg.17

A viagem na América

Pg.35

1. Primeiras Quimeras (de Newport a Des Moines)

Um povo e a sua bandeira

Pg.37

Diz-me o que são as tuas prisões

Pg.40

Da religião em geral e do beisebol em particular

Pg.43

O falso como vontade e representação

Pg.46

Matam-se bem as grandes cidades

Pg.49

A desforra do homenzinho

Pg.52

O modelo judeu dos Árabes Americanos

Pg.54

A fila da esquerda

Pg.57

Chicago transfer

Pg.60

O Deus de Willow Creek

Pg.62

O sentido do trágico à maneira de Knoxville

Pg.66

2. Moving West (de Kalona a Livingstone, Montana)

Um Clinton negro?

Pg.69

Hillary e a mancha

Pg.71

O lugar dos fanáticos

Pg.75

Tocqueville em Minneapolis

Pg.78

Quem matou Ernest Hemingway?

Pg. 80

Dança com um lobo

Pg.83

Rushmore como um mito

Pg.87

Um herói índio tocado pelo anti-semitismo

Pg.90

Encontro com Jim Harrison

Pg.93

Pobre Israel

Pg.96

Regresso da ideologia

Pg.99

3. O muro do Pacífico (de Seattle a San Diego)

Seattle meu amor

Pg.103

Uma noite em Gayland

Pg.106

Ordem moral dos esquerdistas

Pg.109

A prisão absoluta

Pg.112

Na estrada de L.A.

Pg.115

A anti-cidade

Pg.119

Quem tem medo de gordos?

Pg.122

Bush segundo Sharon Stone

Pg.125

Voando sobre um ninho de emigrantes

Pg.128

Como tornar-se americano

Pg.132

4. As vertigens do deserto (de Vegas a Tempe)

Pg.137

A comédia do sexo

Pg.137

A lei dos bordeis

Pg.141

Prisoos business

Pg.144

Criacionismo dizem eles...

Pg.147

O golpe dos mórmones

Pg.150

E se a América tivesse uma segurança social?

Pg.153

O fantasma dos garimpeiros

Pg.157

O mito do império

Pg.160

Apartheid dourado para os velhos?

Pg.163

Da particularidade do modo de escrutínio na América

Pg.163

Um francês com Kerry

Pg.169

5. E tudo o Sul levou (de Austin - Texas a Little Rock)

Tocqueville no Texas

Pg.173

Cristãos perdidos e encontrados

Pg.176

Um mito americano

Pg.179

Armados em Nazis

Pg.182

O Sul ainda fica longe?

Pg.185

O inferno deve parecer-se com isto

Pg.188

A gloria do Sul

Pg.192

Os que acreditavam no Sul e os que já não acreditam

Pg.196

A escravatura na América e do seu recalçamento

Pg.199

Gospel e companhia

Pg.202

Baile trágico em Little Rock

Pg.206

6. O olho do ciclone (de Miami a Pittsburgh)

James Ellroy em Miami

Pg.211

Miami, já acabou?

Pg.214

Curta nota sobre o sentimento da natureza na América

Pg.218

O meu fantasma em Savannah

Pg.221

Túmulo para Scott Fitzgerald

Pg.224

Home with the wind

Pg.227

Martes versus Vénus e vice-versa

Pg.230

Uma conversa com Richard Perle

Pg.234

O que me separa, radicalmente, de Bill Kristol

Pg.237

O fim da história não é um jantar de gala

Pg.241

Duas direitas (pelo menos)

Pg.244

7. Os felizes e os condenados (de Washington e regresso a Cape Code)

Os democratas como um buraco negro

Pg.249

A esquerda segundo Warren Beatty

Pg.253

Para acabar com a « junk politic»

Pg.256

Quando a segurança enlouquece

Pg.260

A viagem na América

Pg.263

Uma cegueira de Tocqueville?

Pg.266

Retrato do cineasta como músico

Pg.270

Tres Tycoons

Pg.272

Tres dias em Guantanamo

Pg.276

Regresso à casa (quase) de partida

Pg.279

Sobre o olhar da eternidade

Pg.282

Epílogo

1. O que é um americano?

Pg.287

2. A ideologia americana e a questão do terrorismo (ponto da situação)

Pg.308

3. A América tem raiva?

Pg.329

4. Post-Scriptum

Pg.357

Vestígios recuperados – Experiências da comunidade negra rural de Tijuacu - BA

Índice

Prefácio	15
Introdução	17
Capítulo I – Histórias do distrito de Tijuacu, ruídos desconhecidos	27
5.2.Fragmentos lembrados e narrados	29
5.3.Fuga e formação de quilombo	44
5.4.Proprietários da Fazenda Lagarto na segunda metade do Século XIX	48
5.5.Currais, gados e tropeiros: a trajetória da cidade de Senhor do Bonfim	51
5.6.Ídentidade, reconhecimento e auto-estima	57
Capítulo II – As mulheres tijuacuenses e suas representações sociais variadas e diferentes funções	71
2.1. Luta, sobrevivência e cotidiano: mulheres em acção	73
2.2. Personagens e trajetórias:contactos e oralidade	83
2.2.1. Heroína da vida, percussionista da alegria: Marinalva Silva Santos	84
2.2.2. Da arte de contar histórias à tecedora de significados: Maria Anísia Rodrigues	87
2.2.3. Guerreiras da comunidade: Dalva Odilon Santana e Ilca dos Santos	91
2.2.4. Lembranças sempre presentes de um tempo em continuidade – a alma do Samba: Genoveva e Joana Rodrigues	93
2.2.5. O canto a serviço de Deus: Valdelice da Silva	94
2.3. A arte da sobrevivência	94
2.3.1. Imagens e personagens: o cotidiano de um viver rural	98
Capítulo III – Tijuacu faz a festa: devoção e diversão no encontro de sua identidade	105
3.1. A reinvenção da festa no Brasil Colônia	107
3.2. “Samba crioula/Que o branco não vem cá/Se ele vier/Pau vai levar”: versos ritmos e diversão – o Samba de lata de Tijuacu	112
3.3. Batuque, roda e dança: outras manifestações culturais de Tijuacu	126
3.3.1. A solidariedade presente em diferentes espaços: a Dança do Parentesco	127
3.3.2. Cores e dança: A Roda do Arco-Iris	128
3.3.3. O canto e o encanto das crianças	129
3.4. Fé e devoção: a festa de São Benedito	129
Conclusão	139
Posfácio	143
Fontes	147
Referências	153
Anexo	165

Viagens - Cadernos De Literatura Comparada - 18

Apresentação.

Viagens

Gonçalo Vilas-Boas e Maria de Fátima Outeirinho 7

Viagens

Entre lugares: nuances orientais nas escrituras brasileiras de Raduan Nassar e Milton Hatoun

Maria Lúcia Pereira Martins 15

Quem tem medo da terceira margem? Vozes e vias migrantes: entre memórias e projecções

Ana Paula Coutinho Mendes 25

Le voyage à plus d'un titre de Francis Dannemark. Entre déplacement et inertie: le choix improbable

José Domingues de Almeida 41

Continuidade e descontinuidade em Quem inventou Marrocos de Fernando Venâncio

Abdelilah Suisse 57

Percursos no fim do mundo: Patagónia Express e Final de Novela en Patagonia

Maria de Fátima Outeirinho 69

Picturing Ayatollahs' Iran: Laurence Deonna and Higinio Polo

Gonçalo Vilas-Boas 87

De estrangeiros, estrangeirados, imigrantes e proscritos. Almeida Garrett e Eça de Queirós no espelho da Europa. Viagem e história social. Portugal ontem e hoje

Sérgio Nazar David 107

O Oriente na versão de Eça: conflitos e revelações

Maria Cristina Firmino Santos 127

Avatares de Rafael Hytlodeu ou a recepção da Utopia de Thomas More no romance português contemporâneo

José Eduardo Reis 141

Annemarie Schwarzenbach - a nómada da palavra - cem anos após o seu nascimento

Lurdes Gonçalves e Márcia Lemos 173

A Estepe

Annemarie Schwarzenbach 185

Vária

Raul Brandão e o Marquês de Sade: tentações

Pedro Eiras 193

Visual Culture and Tourism

David Crouch

Nina Lübbren

List of Illustrations	vii
Notes on Contributors	ix
Introduction	1
Part 1: Sites and Images	
1. From 'Women's Lib' to 'Palestinian Women': The Politics of Picture Postcards in Palestine / Israel, Annelies Moors	23
2. Algeria In and Out of the Frame: Visuality and Cultural Tourism in the Nineteenth Century, Deborah Cherry	41
3. Henri Chapu's Provincial Monuments to Jena-Francois Millet: Legitimizing the Peasant-Painter through Tourism, Bradley Fratello	59
4. Open-Air Museums and the Tourist Gaze, Stephen F. Mills	75
5. British Photographers and Tourism in the Nineteenth Century: Three Case Studies, Robin Lenman	91
6. Artists as Drivers of the Tour Bus: Landscape Painting as a Spur to Tourism, Peter Howard	109
7. North to South: Paradigm Shifts in European Art and Tourism, 1880-1920, Nina Lübbren	125
8. Picture Essay: Souvenir Bangkok, Davide Deriu	147
Part 2: Practices and Encounters	
9. Unlosing Lost Places: Image Making, Tourism and the Return to Terra Cognita, Roger Balm and Briavel Holcomb	157
10. Holocaust Tourism: Being There, Looking Back and the Ethics of Spatial Memory, Griselda Pollock	175
11. Joe's Bar, Douglas, Isle of Man: Photographic Representations of Holidaymakers in the 1950s, Duog Sandle	191
12. Straight Ways and Loss: The Tourist Encounter with Woodlands and Forests, Simon Evans and Martin Spaul	205
13. tourist:pioneer:hybrid: London Bridge, the Mirage in the Arizona Desert, Daniel Jewesbury	223
14. Frightening and Familiar: David Lynch's Twin Peaks and the North American Suburb, Renee Tobe	241
15. Mountains and Landscapes: Towards Embodied Visualities, Eeva Jokinen and Soile Veijola	259
Index	279

Visual e o quotidiano (O)

José machado pais, clara carvalho, Neusa Mendes de Gusmão(orgs.)
Imprensa de ciências sociais, Lisboa 2008

Introdução

“O visual e o quotidiano – Razões de um encontro”

José Machado Pais

Pg.19

“Desafios”

Clara carvalho

Pg.21

“Um breve balanço”

Neusa Mendes de Gusmão

Pg.24

I Parte

“A fotografia, o quotidiano e a cidade”

Pg.31

Capítulo 1

“A fotografia e a vida quotidiana: ocultações e revelações”

José de Souza Martins

Pg.33

Capítulo 2

“O Espírito do tempo e a fotografia: a cidade como prática ficcional de limite”

Maria do Carmo Serén

Pg.59

Capítulo 3

“A vigilância fotográfica e a construção do sentimento nostálgico”

Margarida Medeiros

Pg.71

Capítulo 4

“Um percurso visual pelas tribos urbanas em Barcelona”

Carles Feixa e Laura Porzio

Pg.87

II Parte

“Tradições, representações e experiencias”

Pg.115

Capitulo 5

“Retratos do povo: etnografia portuguesa e imagem”

João Leal

Pg.117

Capítulo 6

“Raça”, género e imagem colónias: representações de mulheres nos arquivos fotográficos”

Clara Carvalho

Pg.145

Capítulo 7

“Imagens e ritual: antropologia como experiência visual”

José da Silva Ribeiro

Pg.175

Capítulo 8

“Objectos em exposição: a mediação visual como experiência situada”

Nuno Porto

Pg.207

Vítimas de Salazar – Estado Novo e Violência Política

João Madeira, Irene Flunser Pimentel e Luís Farinha
A Esfera dos Livros, 2007

Índice de siglas

Pg.11

Prefácio por Fernando Rosas – Memória da violência e a violência a Memória

As voltas que a Memória dá

Pg.15

A Democracia portuguesa e os acidentes da Memória

Pg.16

O contexto e a geografia temática do revisionismo historiográfico

Pg.20

Estado Novo e violência

Pg.21

Violência preventiva e violência punitiva

Pg.26

Introdução

Pg.31

Capítulo 1 – A Censura por Irene Flunser Pimentel

«O que parece, é»

Pg.33

Da Censura militar à censura civil

Pg.35

Fiscalizar os jornais como alimentos!

Pg.36

A censura do Estado Novo, nos anos 30 e 40

Pg.38

Marchas, danças e canções apreendidas pela PIDE por *João Madeira*

Pg.43

Censura às agências noticiosas e à imprensa: o caso das cheias que não aconteceram

Pg.47

A censura nos anos 50 e 60

Pg.49

«Estes escritores morreram!»

Pg.53

O marcelismo: da «liberalização» à manutenção da Censura

Pg.57

«Não é permitida a divulgação de notícias, artigos, crónicas ou comentários que...»

Pg.60

Lei da Imprensa: A Censura continuou como dantes
Pg.66

Capítulo 2 – Escutas telefónicas e violações de correio por Irene Flunser Pimentel

«Operação Cegonha»
Pg.73

Escutas telefónicas
Pg.77

Capítulo 3 – Os informadores da PIDE-DGS por Irene Flunser Pimentel

O informador Bruno dos Santos Cardoso
Pg.89

Mário Mateus, o informador executado
Pg.95

A «cultura» da delação em Portugal
Pg.98

António Viseu, um infiltrado no PCP e na extrema-esquerda
Pg.100

1961: Um ano de «desastres» do PCP
Pg.102

Capítulo 4 – A Tortura por Irene Flunser Pimentel

«Meia dúzia de safanões a tempo nessas criaturas sinistras.»
Pg.105

A «estátua» e o «sono»
Pg.108

O isolamento
Pg.110

Mulheres torturadas
Pg.112

Intensificação e generalização das torturas
Pg.116

A tortura, no final do regime
Pg.119

O objectivo não era fazer «falar» mas sim «calar»
Pg.136

Capítulo 5 – Julgamentos políticos por Irene Flunser Pimentel

Octávio Pato: agredido em pleno tribunal
Pg.129

O caso de José Bernardino: a «democraticidade» dos julgamentos políticos
Pg.131

Intimidar as testemunhas de Defesa

Pg.133

Violência e detenção de réus e de advogados em plena audiência

Pg.135

«Podem V. Exas. julgar como lhes apetercer...»: Manuel João da Palma Carlos, de advogado de defesa para o banco dos réus por *João Madeira*

Pg.139

Um advogado na mira do regime

Pg.141

Uma vaga de solidariedade

Pg.143

O processo dos 108 por *João Madeira*

Pg.146

Capítulo 6 – As medidas de segurança por *Irene Flunser Pimentel*

Cumprida a pena e mantidos na prisão

Pg.151

As medidas de segurança

Pg.155

O caso Manuel Guedes

Pg.157

O caso Álvaro Cunhal

Pg.159

O caso Humberto Lopes

Pg.160

O caso Ângela Vidal e Campos

Pg.164

O caso José Martins

Pg.167

O caso Domingos Arouca

Pg.171

Capítulo 7 – Os saneamentos na função pública por *Luís Farinha*

Impedidos do exercício de «funções públicas»

Pg.175

Decapitação da Resistência Republicana

Pg.177

O caso de Jaime Cortesão

Pg.180

O caso de José Manuel Sarmiento de Beires

Pg.182

Todos contra Salazar, Salazar contra todos

Pg.184

O caso de Abel Salazar

Pg.186

A exclusão selectiva dos mais perigosos

Pg.188

O caso de Bento de Jesus Caraça

Pg.190

Acusados de falta de lealdade às Instituições

Pg.192

Ate ao fim, o mesmo regime

Pg.196

Capítulo 8 – Deportação e exílio por *Luís Farinha*

Pelo mundo repartidos

Pg.199

O ostracismo dos Republicanos

Pg.202

Ventos de Espanha

Pg.206

Fuga pelos Pirenéus

Pg.211

Exílio no Novo Mundo

Pg.213

Pelos quatro cantos

Pg.221

Capítulo 9 - Campos de concentração por *Luís Farinha*

O «campo da morte lenta»

Pg.229

Da «Aldeia Farpada» ninguém sai

Pg.232

Colónias penais

Pg.238

«Recintos fortificados»

Pg.242

Campos do sudoeste

Pg.246

Se o mundo mudou

Pg.248

Capítulo 10 – O exército por *Luís Farinha*

O Exército e o regime salazarista

Pg.251

O «Exército-Polícia»

Pg.254

Parlamento encerrado, vida nova

Pg.255

Contra o comunismo, avançar, avançar

Pg.260

Sob os ventos da Guerra

Pg.263

Missão nacional em África

Pg.164

Capítulo 11 – A Legião Portuguesa por *João Madeira*

A milícia «em obediência ao Governo»

Pg.269

Uma milícia criada por decreto

Pg.270

O comício anticomunista de Agosto de 1936

Pg.271

«A Legião, filha adoptiva do exército»

Pg.275

Vigilância e denúncia anticomunista

Pg.278

Instrumento repressivo até ao fim do regime

Pg.284

Capítulo 12 – Mocidade Portuguesa e a formação de uma nova mentalidade por *Irene Flunser Pimentel*

«Os rapazes ao sol! As raparigas mais na sombra»

Pg.289

A organização dos jovens no início do Estado Novo

Pg.290

A criação de uma «mentalidade nova»

Pg.291

A transmissão dos valores do Estado Novo na MPF

Pg.293

Dos objectos «totalizantes» ao triunfo da escola

Pg.302

Capítulo 13 – Os estudantes na mira do Estado Novo por *Irene Flunser Pimentel*

A repressão dos estudantes

Pg.305

A «crise» estudantil de 1962

Pg.309

Prisões de estudantes comunistas. 1964-1965

Pg.312

Os estudantes e a Guerra Colonial

Pg.321

A «crise» estudantil de 1969

Pg.321

Os estudantes no final do regime

Pg.322

Capítulo 14 – Fome e repressão por *João Madeira*

Ermidas-Gare, 1941: Presos por roubar «tacos» de cortiça

Pg.329

Um Inverno pavoroso

Pg.331

A «revolta dos tacos»

Pg.333

Era a fome

Pg.337

Sob o espectro da fome

Pg.338

Alhandra. Maio de 1944: «Queremos pão! Temos fome!»

Pg.342

Bandeiras negras da fome

Pg.343

Aprisionados nas praças de touros

Pg.347

Capítulo 15 – A repressão na rua por *João Madeira*

A morte de Catarina Eufémia nos campos do sul

Pg.351

Convencer os defora a largar o trabalho

Pg.353

Três tiros nas costas

Pg.354

O Couço em «estado de sítio»

Pg.356

A jornada das oito horas

Pg.360

Aljustrel sob fogo da GNR

Pg.362

«Tiros de pontaria baixa»

Pg.364

A polícia de choque

Pg.265

O espancamento

Pg.367

Capítulo 16 – Mortes violentas por João Madeira

Alfredo Dinis assassinado a tiro na estrada de Bucelas

Pg.371

De «pé descalço» a militante operário

Pg373

Sob efeito da vigilância policial

Pg.378

Dois crimes na prisão da PIDE do Porto por *Irene Flunser Pimentel*

Pg.381

Crime e não suicídio

Pg.383

«Alcântara dos tiros cegos»: o assassinato de José Dias Coelho

Pg.385

Das lutas estudantis à clandestinidade

Pg.387

«Operação Outono» ou o assassinato de Humberto Delgado

Pg.389

A «descoberta» dos cadáveres

Pg.390

Os últimos passos de Humberto Delgado

Pg.392

Um furacão político

Pg.396

O cerco da PIDE

Pg.398

Uma larga teia de cumplicidades

Pg.402

O assassinato do estudante José António Ribeiro dos Santos por *Irene Flunser Pimentel*

Pg.403

Capítulo 17 – A fraude eleitoral de 1958 por *João Madeira*

A derrota de Humberto Delgado

Pg.411

Controlar todo o processo eleitoral

Pg.415

Notas

Pg.423

Bibliografia

Pg.449

Viagem de Fernão de Magalhães e os Portugueses (A)

Garcia, José Manuel

Editorial Presença, Lisboa 2007

Índice

Introdução (11)

Parte I – Fernão de Magalhães e o início da presença portuguesa nas Molucas e ilhas vizinhas

3. Da vida de Fernão de Magalhães 19
4. A viagem da armada de António de Abreu (1511-1512) 38
5. De Lucipara a Ternate: a ida de Francisco Serrão para as Molucas (1512) 49
6. Portugueses entre Malaca, Banda e as Molucas de 1513 a 1518 60
7. As viagens de D. Tristão de Meneses às Molucas e as mortes de Francisco Serrão e de Baian Serrula (1518-1521) 82
8. Portugueses na armada de Fernão de Magalhães (1519-1522) 99
9. A missão portuguesa contra a expedição de Fernão de Magalhães (1520-1522) 108
10. O início das Relações entre Portugal e Timor (1512-1522) 127

Parte II – testemunhos sobre a viagem de Fernão de Magalhães

1. Inventário de documentos sobre a viagem de Fernão de Magalhães existentes em Portugal 139
2. Cartas dos reis das Molucas para D. Manuel e outras autoridades portuguesas 145
3. Correspondência que antecedeu a viagem de Fernão de Magalhães. 153
4. A lembrança de Fernão de Magalhães sobre a localização das Molucas e a sua visão do mundo. 164
5. Cartas de António de Brito sobre a ida às Molucas e a viagem de Fernão de Magalhães. 167
6. O depoimento de Martin de Aiamonte sobre a viagem de Fernão de Magalhães. 184
7. Um diário-roteiro de uma volta ao mundo: o “relato de um português, companheiro de Duarte Barbosa[...]”. 190
8. Uma história da Viagem de Fernão de Magalhães ena demanda de Maluco por el-rei de Castela. 195
9. Relação da Navegação e viagem que fez Fernando de Magalhães de Sevilha pera Maluco no ano de 1519 anos por um piloto genovês. 210

Parte III – os cronistas portugueses e a viagem de Fernão de Magalhães.

2. Magalhães perante a historiografia portuguesa quinhentista. 227
3. Duarte de Resende e João de Barros. 229
4. Fernão Lopes de Castanheda. 254
5. Gaspar Correia. 270
6. António Galvão e Gabriel Rebelo. 285
7. Damião de Góis e Jerónimo Osório. 292

Epílogo. 301

Bibliografia. 319

Índice das Figuras. 326

Vozes das mulheres de Timor-Leste

Teresa Cunha

Edições Afrontamento, 2006

Introdução

Pg.17

Parte I

Capítulo 1: A Agenda para a Paz dominante na Organização das Nações Unidas

1. A Agenda e o seu Suplemento (Boutros Boutros Gahli, 1992-1995)

Pg.26

2. A agenda feminista dominante de 1995 a 2002

Pg.33

Capítulo 2: A crítica feminista e pós-colonial da Agenda para a Paz

1. O patriarcado: uma guerra infinita contra as mulheres?

Pg.42

2. O mito da eficácia da violência

Pg.46

3. A guerra e a violência são oportunidades desperdiçadas para a emancipação das mulheres

Pg.48

4. O colonialismo, as suas violências e as relações de género

Pg.50

5. À procura de uma paz complexa e duradoura

Pg.60

6. O cuidado com que a crítica feminista trata do conhecimento sobre a paz

Pg.64

Parte II

Capítulo 3: As narrativas dominantes das e sobre as mulheres de Timor-Leste

1. A face das vítimas

Pg.75

2. As suas contribuições para a «luta da libertação»: as suas organizações, o seu lugar na governação, as guardiãs da coragem e do quotidiano

Pg.86

Capítulo 4: Partituras de uma polifonia sobre a paz

1. A paz para mim é uma coisa sagrada

Pg.109

2. É preciso dar lugar à paz no nosso íntimo

Pg.111

3. Se tivermos uma família que nos ame, que se preocupe connosco, é mais fácil termos paz

Pg.115

4. Para construir a paz é preciso tempo, unir pouco a pouco as pessoas, sem as obrigar, com liberdade, respeito, paciência e coragem

Pg.135

5. Para que precisamos destes conhecimentos subalternos sobre a paz?

Pg.151

Capítulo 5: Não somos «a sombra da tua sombra, a sombra da tua mão, nem a sombra do teu cão»: ausências e emergências de novas relações íntimas entre as mulheres e a paz

1. A crítica da razão metonímica e a impossibilidade do projecto imperial da totalidade da razão ocidental moderna

Pg.157

2. O futuro é escasso, tem que ser tocado com todo o cuidado: a crítica da razão proléptica

Pg.164

3. A teoria da tradução como criação de inteligibilidades recíprocas e responsáveis

Pg.166

4. Ausências e emergências de relações íntimas entre as mulheres e a paz

Pg.169

Conclusão

Pg.175

Referências bibliográficas

Pg.183

Vozes e Olhares no Feminino

Isabel Pires de Lima (Coor.)	
Paulo Cunha e Silva. A voz do olhar	5
Isabel Pires de Lima. Para refazer o percurso	11
Maria Alzira Seixo. Sophia de Mello Breyner Andresen	16
Sophia de Mello Breyner Andresen.	
Casa branca	19
Ha cidades acesas	20
Soneto	21
Inscrição	22
Esta gente	23
Em Hydra, evocando Fernando Pessoa	25
Soror Mariana - Beja	28
Derwa VIII	29
Fúrias	30
Maria João Reynaud. Maria Teresa Horta	32
Maria Teresa Horta	
Português	35
O poema	37
Anjo da fala	38
A asa	39
Os silêncios da fala	40
Narciso	42
Coração partido	44
Nasci em Maio	46
Maria João Reynaud. Mafalda Ivo Cruz	48
Mafalda Ivo Cruz	
Uma carta a Fátima	51
Clara Rocha. Yvette Centeno	58
Yvette Centeno	
Canções para R.C.	61
Clara Rocha. Clara Pinto Correia	66
Clara Pinto Correia	
Novos contos de fadas	60
Paula Morão. Helga Moreira	74

Helga Moreira Um fio de noite	76
Paula Morão. Luisa Dacosta	88
Luisa Dacosta O logro	91
Fátima Freitas Morna. Ana Luísa Amaral	94
Ana Luísa Amaral Sob o peso infinito das galaxias	96
Fátima Freitas Morna. Helena Marques	120
Helena Marques Prima Frederica de arma na mão	123
Helena Buescu. Fátima Maldonado	126
Fátima Maldonado Epitáfio	129
A terra interrogada	133
Engenhos da noite	134
Helena Buescu. Maria Velho da Costa	136
Maria Velho da Costa Poder fatal	139
Maria Irene Ramalho. Rosa Alice Branco	142
Rosa Alice Branco Retrato puído nas entranhas	145
Maria Irene Ramalho. Lídia Jorge	148
Lídia Jorge Praça de Londres	151
Maria de Fátima Marinho. Isabel de Sá	156
Isabel de Sá Cinco poemas	158
Maria de Fátima Marinho. Maria Isabel Barreno	100
Maria Isabel Barreno Fragmento circunstancial de texto indecifrado	169

Isabel Allegro Magalhães. Inês Lourenço	174
Inês Lourenço Vincos	177
Isabel Allegro Magalhães. Teolinda Gersão	194
Teolinda Gersão Segurança	197
Maria de Lurdes Sampaio. Regina Guimarães	206
Regina Guimarães Algum(ns) texto(s) avesso(s) à ideia de obra	209
Maria de Lurdes Sampaio. Julieta Monginho	216
Julieta Monginho Rua de S. Lázaro	219
Ana Gabriela Macedo. Ana Hatherly	222
Ana Hatherly O voo calmo	225
O novo flâneur I	227
O novo flâneur II	229
Quando Claude Levi-Strauss	230
Avec le temps	232
Ana Gabriela Martelo. Luísa Costa Comes	234
Luísa Costa Gomes Janelas de Adelaide	237
Rosa Maria Macedo. Adília Lopes	242
Adília Lopes Literatura e bons sentimentos	245
Péguy chéri	247
Rosa Maria Martelo. Hélia Correia	248
Hélia Correia A singularidade	251
Laura Fernanda Bulger. Agustina Bessa-Luis	256
Agustina Bessa-Luís Contos do Porto	259

Welcome to the Great Britain & the U.S.A.

Elizabeth Laird

Longman Group UK Limited 1983,1992

Contents

<u>Chapter 1 – This is Britain</u>	<u>Page 4</u>
<u>Chapter 2 – This is The USA</u>	<u>Page 16</u>
<u>Chapter 3 – National Life</u>	<u>Page 28</u>
<u>Chapter 4 – Time off</u>	<u>Page 42</u>
<u>Chapert 5 – how do you do?</u>	<u>Page 54</u>

What Colour are the Zebra's stripes ?

Business Bachelor Students' Perceptions of Teaching and Learning Intercultural Communication

INTRODUCTION	7
1.1 The need for intercultural communication in business life	7
1.2 Why should we learn intercultural communication?	10
1.3 Teaching intercultural communication in finnish higher education	11
1.4 The changing role of the teacher/facilitator	12
THEORETICAL FRAMEWORK: HOW TO DEFINE CULTURE AND INTERCULTURAL COMMUNICATION ?	15
2.1 Culture	15
2.2 Dimensions of cultural variability	19
2.3 Variations in communication styles between cultures	24
2.4 Intercultural communication: some definitions and main concepts	25
2.5 Theoretical framework for the present study	32
PEDAGOGICAL FRAMEWORK: HOW TO TEACH INTERCULTURAL COMMUNICATION?	38
3.1 Defining competences involved in intercultural communication	38
3.2 Intercultural competence	42
3.3 Intercultural communicative competence	44
3.4 Teaching and learning intercultural communication	48
3.4.1 Overview	48
3.4.2 The pedagogical framework of the course design	52
3.4.3 Guidelines of teaching intercultural communication summarized	58
METHODOLOGICAL FRAMEWORK: HOW TO STUDY TEACHING AND LEARNING OF INTERCULTURAL COMMUNICATION?	61
2.6 Action Research	61
2.7 Designing a course in intercultural communication for polytechnic (business) students	63
2.7.1 Goals of the course	64
2.7.2 Methods and techniques of teaching	66
2.7.3 Assessment of the course	72
2.8 Studying students' perceptions of the course	75
2.8.1 Research process	75
2.8.2 Informants and their background	76
2.8.3 Data	79
2.8.4 Data analysis	80
RESULTS	82
2.9 Students' journals	82
5.1.1 "things I learn"	82
5.1.2 "Characteristics of my learning process"	91
5.1.3 "My opinions on the methods"	99

5.1.4 “My overall assessment of the course”	103
5.2 Teacher’s journal	105
5.2.1 “Planning the course objectives”	105
5.2.2 “Preparing the material and methods”	106
5.2.3 “Implementing activities”	107
5.2.4 “Reading and commenting students essays and journals”	109
CONCLUSIONS AND DISCUSSION	111
2.10Summary	111
2.11Evaluation of the research	116
2.12Suggestions for further applications in the teaching and research of Intercultural communication	118
REFERENCE	121
LIST OF FIGURES AND TABLES	129
APPENDIX	130

Womanwords

Jane Mills

“A completely new kind of dictionary”

Contents

Introduction	11
Woman Defined	17
Acknowledgements	9
A	
Actress	1
Acute	2
Admonish	2
Adventuress	3
Albion	4
Amazon	4
Anathema	8
Androgyne	9
Anile	10
Aphrodisiac	11
April	11
August	12
Authoress	12
B	
Babble	14
Babe/Baby	14
Bachelor	15
Bad	15
Bag	16
Baggage	17
Ball	17
Banshee	18
Bat	18
Battle-Axe	18
Bawd	19
Beast	20
Beaver	20
Beget	21
Beldam	21
Belladonna	21
Berk	21
Besom	22
Bevy	23
Biddy	23
Bint	24
Bird	25

Bit	26
Bitch	27
Bloomer	28
Blowzy	29
Bluestocking	30
Blurb	32
Bosom	32
Boston Marriage	32
Breast	33
Bride	34
Broad	34
Brothel	36
Bully	36
Bunny	37
Butch	38
Buxom	38
C	
California	40
Cassandra	40
Cat	40
Charity	41
Charm/Charming	41
Chaste/Chastity	42
Chatter	44
Cheesecake	45
Cherry	46
Chick/Chicken	47
Circean	47
Clitoris	48
Cocktease	52
Concubine	53
Coquette	53
Cotquean	54
Cow	55
Cowry	56
Coy	56
Crack	56
Crone	57
Crow	57
Crumpet	57
Cuckquean	58
Cunning	58
Cunt	59
Cute	61
D	
Dame	62
Damsel	63

Daughter	64
Deflower	64
Delilah	64
Delphic	64
Dildo	65
Distaff	66
Dog	67
Doll/dolly	67
Dowager	69
Dowdy	69
Doxy	70
Drab	70
Ducky	70
Dkye	71
E	
Effeminate	72
Emasculate	73
Enchant/Enchantress	73
Europe	74
Eve	74
F	
Fag/faggot	77
Fanny	78
Fate	78
Female	79
Feminine/femininty	81
Feminism/Feminist	86
Femme	88
Filly	88
Fish	89
Fishwife	90
Flapper	91
Flibbertigibbet	92
Floozy	92
Flower	93
Fluff	94
Focus	95
Fornicate	95
Frail	96
Friday	98
Frigid	99
Frump	100
G	
Gash	101

Gay	101
Girl/Girlie	103
Glamour	105
Gorgon	107
Gossip	108
Governess	109
H	
Hack	112
Hag	112
Haggard	113
Harlot	114
Harpy	115
Harridan	116
Hern	116
Hermaphrodite	117
Herstory	118
Hole	118
Honey	119
Hooker	119
Housewife	120
Hoyden	122
Hussy	122
Hysteria	123
J	
Jade	128
Jane	128
Jezebel	129
Jilt	130
June	131
L	
Lady	133
Lass	135
Leman	136
Lesbian	136
Lolita	139
Loose	139
M	
Madam	141
Madeleine	142
Madrigal	142
Maid/Maiden	142
Mammy	146

Mare	147
Mascot	147
Maternal	147
Matriarchy	148
Matriculate	150
Matrix	151
Matron	151
Maudlin	153
May	154
Meat	154
Menopause/Menstruation	155
Meretricious	159
Midwife	159
Minge	160
Minx	161
Misandry/Misogyny	161
Miss/Mrs/Ms	162
Mistress	164
Moll/Molly	165
Money	167
Mother	168
Mount	172
Mouse	173
Mrs/Ms	173
Muff	173
Muliebriety	174
Mutton	174
N	
Nag	176
Nan/Nanny	177
Nice	178
Nightmare	179
Nooky	180
Nubile	180
Nun	180
Nymph/Nymphet	181
Nymphomania	182
O	
Old woman	184
Other	184
P	
Paraphernalia	186
Petticoat	186
Piece	188

Pig	188
Pin Money	189
Pin-Up	190
Porcelain	191
Pretty	193
Pricktease	194
Prostitute	194
Prude	199
Pussy	200
Q	
Quaint	202
Quean/Queen	202
R	
Rape	205
Relict	207
Rib	207
S	
Sapphism	209
Scold	209
Screw	211
Scrubber	211
Seamstress	213
Sex	213
Sexism/Sexist	214
Sheila	214
Shiksa	216
Shrew	216
Siren	218
Sister	219
Skirt	221
Slag	222
Slatern	222
Slut	223
Snatch	224
Sorceress	225
Sow	225
Spare Rib	225
Spinster	225
Squaw	228
Strait-Laced	228
Street-Walker	230
Strumpet	230
Stuff	230
Succubus	231

Suffragette/Suffragist	231
Surname	232
Sutee	233
T	
Tail	234
Tart	234
Tawdry	235
Temagant	236
Testify	236
Tit	237
Tomboy	238
Tramp	239
Tribade	240
Trivia	240
Trollop/Trull	241
Twat	241
U	
Uxorious	243
V	
Vagina	244
Vamp	244
Veneral	245
Venus	246
Vessel	246
Vestal	248
Virago	248
Virgin	249
Vixen	253
Vulva	254
W	
Wanton	255
Weak	256
Weird	256
Wench	257
Whore	258
Whicked	259
Widow	259
Wife	261
Wimmin	262
Wimp	263
Witch	263
Woman	265

Womb	269
Bibliography	27
1	

Women and the Colonial State: Essays on Gender and Modernity in the Netherlands Indies 1900-1942

Elsbeth Locher-Scholten

Amsterdam University Press, 2000

Preface

Pg.9

Part I: By Way of a Prologue and Epilogue: Gender, Modernity and the Colonial State

Pg.13

After the 'The Family of Man'

Pg.13

Women and the Colonial State

Pg.14

Historical Context

Pg.16

Contents

Pg.23

Orientalism, Gender and Class

Pg.25

Whiteness and 'European-ness'

Pg.30

Colonial Modernity and Gender

Pg.32

Nation-State and Female Colonial Citizenship

Pg.37

PartII: Female Labour in Twentieth Century Colonial Java: European Notions – Indonesian Practices

Pg.49

Introduction

Pg.49

European Notions

Pg.50

Female Night Labour in the Netherland Indies

Pg.52

The Indonesian Practice: Figures from de 1920s and 1930s

Pg.55

Analyses of Indeginous Agriculture

Pg.55

The Census of 1930

Pg.59

The Coolie Budget Survey in Java 1939-1940

Pg.63

Concluding Remarks

Pg.70

Part III: 'So Close and Yet So Far': European Ambivalence towards Javenese Servants

Pg.85

Introduction

Pg.85

Sources and Their Authors

Pg.86

'Different' or 'One Step Behind'?

Pg.87

Facts and Figures on Colonial Domesticity

Pg.88

Manuals and advice Literature

Pg.94

Children's Literature

Pg.101

Servants in Youth Literature

Pg.103

Concluding Remarks

Pg.109

Part IV: Summer Dresses and Canned Food: European Women and Western Lifestyles

Pg.121

Introduction

Pg.121

European Women in the Colonial Community

Pg.122

What to Wear?

Pg.126

Shopping, Sewing and Jahit

Pg.131

The Illusion of Westernisation

Pg.135

European Food

Pg.141

In the Shadow of the Second World War

Pg.143

Concluding Remarks

Pg.145

Part V: Feminism, Citizenship and the Struggle for Women's Suffrage in a Colonial Context

Pg.151

Introduction

Pg.151

Gender and Class in Representative Institutions

Pg.152

The First Phase: 1908-1925

Pg.153

The Second Phase: In the Indies, 1925-1937

Pg.157

Indonesian and Colonial Feminism

Pg.160

The First Female Member of the People's Council

Pg.166

The Third Phase: 1937-1941

Pg.168

Winning the Right to Vote

Pg.173

Concluding Remarks

Pg.175

Part VI: Marriage, Morality and Monogamy: The 1937 Debate on Monogamy

Pg.187

Introduction

Pg.187

Marriage in Colonial Indonesia

Pg.189

Indonesian Requests

Pg.190

The Debate of the 1920s and 1930s: The Indonesian Perspective

Pg.191

The Colonial Government's Position

Pg.192

The Two Origins of the Draft

Pg.194

Intersection of Gender, Race and Class

Pg.196

Indonesian Reactions
Pg.198

Islamic Arguments
Pg.200

Secular Criticisms
Pg.202

The Bangoen Affair
Pg.204

Consequences
Pg.206

Concluding Remarks
Pg.209

Bibliography
Pg.219

Glossary
Pg.239

Index
Pg.241

Women and Empowerment - Illustrations from the Third World

Edited by Haleh Afshar

CONTENTS

<i>Acknowledgements</i>	<i>vii</i>
<i>Notes on the Contributors</i>	<i>ix</i>
Introduction: Women and Empowerment - Some Illustrative Studies Haleh Afshar	1
1. A World of the Times, but What Does it Mean? Empowerment in the Discourse and Practice of Development Jo Rowlands	11
2. Fruits of Burden: The Organisation of Women Temporary Workers in Chilean Agribusiness Stephanie Barrientos	35
3. Gender and Rural-Urban Migration in China Delia Davin	57
4. The Grameen Bank Experiment: Empowerment of Women through Credit Lutfun N. Khan Osmani	67
5. Localities of Power: Gender, Parties and Democracy in Chile and Brazil Fiona Macaulay	86
6. The Syrian Women: Reality and Aspiration Leila Djabari	110
7. 'Disempowerment' and the Politics of Civil Liberties for Iranian Women Haleh Afshar	117
8. Violence in Intimate Relationships: A Research Project in India Purna Sen	134
9. Engendering the Analysis of Conflict: A Southern Perspective Donna Pankhurst and Jenny Pearce	155
10. Women Dying, Women Working: Disempowerment in British India Jocelyn Kynch and Maureen Sibbons	164
11. Assessing the Impact: NGOs and Empowerment Elsa Dawson	189
<i>Index</i>	<i>210</i>

Women and Fascism

Martin Durham
Routledge, 1998

Aknowledgments
vi

Introduction
Pg.1

Fascism, Nazism an women
Pg.5

Women in the Greater Britain
Pg.27

Blackshirt women
Pg.49

Patriots – and patriarchs?
Pg.74

For race and nation
Pg.95

Breeding more Britons
Pg.119

The home and the homeland
Pg.147

Fascism and gender
Pg.165

References
Pg.183

Index
Pg.195

Women at the Crossroads: A Sri Lankan Perspective

Sirima Kiribamune, Vidyamali Samarasinghe
International Centre for Ethnic Studies, 1990

List of Contributors

vii

Preface

ix

Introduction

xi

“Gender inequality in developing countries: A Reiteration of some leading issues”

Vidyamali Samarasinghe

Pg.1

“Women in pre-modern Sri Lanka”

Sirima Kiribamune

Pg.15

“Women in Sri-Lanka: Tradition and change”

Tilaka Metthananda

Pg.41

“Women in parliamentary politics in Sri-Lanka”

I. M. Kamalawathie

Pg.72

“Educations of girls and women in the context of economically developing society”

Swarna Jayaweera

Pg.96

“Women, the law and social justice: A case study of Sri Lanka with regard to employment and criminal law”

Radhika Coomaraswamy

Pg.119

“Status of women in the family law of Sri Lanka”

Savitri Goonesekera

Pg.153

“Coping with the unknown: Sri Lankan domestic aides in West Asia”

Lakshmi K. Cumarantunga

Pg.182

Women’s perceptions of their dual roles: A case study of school teachers”

Marjorie Peries

Pg.202

Marriage, motherhood and employment

Malsiri Dias

Pg.216

“The impact of a career on the marital and family relationships of a woman: a third world perspective”

Jezzima Ismail

Pg.228

Index

Pg.241

Women in the Portuguese Colonial Empire: The Theatre of Shadows

Clara Sarmiento (Ed.)
Cambridge Scholars Publishing, 2008

List of Illustrations.....	vii
Introduction.....	ix

Part I: Female Slavery

Chapter One.....	3
Memories of Slavery: Women and Human Trade in the Newspapers of Pernambuco, Brazil, from 1850 to 1888 Maria Ângela de Faria Grillo	
Chapter Two.....	21
Black Slaves and the Practice of Witchcraft in Portugal During the Modern Era Daniela Buono Calainho	
Chapter Three.....	31
Female Slavery, Domestic Economy and Social Status in the Zambezi <i>Prazos</i> during the 18th Century Eugénia Rodrigues	
Chapter Four.....	51
The Contribution of the <i>Anais de Vila Bela</i> to the Study of Slavery in the Portuguese Empire Leny Caselli Anzai	
Chapter Five.....	63
Slave Women's Children in the Portuguese Empire: Legal Status and its Enforcement Margarida Seixas	
Chapter Six.....	81
Women's Work in the Fairs and Markets of Luanda Selma Pantoja	
Chapter Seven.....	95
Food and Religion: Women and the African-Brazilian Identity in the late Nineteenth Century Zélia Bora	

Part II: Literature and Female Voices

Chapter One.....	115
Autobiographic Writing and the Adoption of a Female Voice: A Portrait of Mariana Alcoforado's letters Betina Ruiz	
Chapter Two.....	121
Representations of Gender in the <i>Letters and Writings</i> of St. Francis Xavier Clara Sarmento	
Chapter Three.....	145
Battle Against Silence: The Diary of Graciete Nogueira Batalha, A Teacher in Macao Cristina Pinto da Silva	
Chapter Four.....	153
Female Voices in the Fall of the Empire: O Esplendor de Portugal by António Lobo Antunes Dalila Silva Lopes	
Chapter Five.....	165
Ibicaba and the Exploitation of Swiss Immigrants in Brazil Maria Helena Guimarães	
Chapter Six.....	179
Settlers and Slavery in Brazil: The Need for a New Approach Luisa Langford Correia dos Santos	
Chapter Seven.....	191
Pre-Feminism in the 19th Century: Guiomar Torresão and her Baroness Monica Rector	
Chapter Eight.....	203
19th Century Women Travellers: A Female View on the Feminine Condition in Brazil Teresinha Gema Lins Brandão Chaves	

Part III: Cultural Behaviour

Chapter One.....	215
The Conquest of Public Space: Female Protagonism in the Religious Sphere (17th and 18th centuries) Célia Maia Borges	
Chapter Two.....	225

Equal Before the Law, Unequal in the Community: Education and social Construction of Female Authority in East Timor
Daniel Schroeter Simião

Chapter Three.....233

The Feminine Ideal of 18th Century Colonial Brazil

Maria de Deus Beites Manso

Chapter Four.....243

Meanders of Female Subordination: When the Servant Becomes the Master

Isabel Pinto

Chapter Five.....251

Gender and Notability: Portuguese Immigrant Women in the Societies of Beneficence in Brazil, 1854-1889

Larissa Patron Chaves

Chapter Six.....263

Women and the Macao Holy House of Mercy

Leonor Seabra

Appendix.....273

Bibliography.....277

Contributors.....295

Index.....299

LIST OF ILLUSTRATIONS

PHOTOGRAPH 1 WASHERWOMEN.....273

PHOTOGRAPH 2 – FISHMONGER.....274

PHOTOGRAPH 3 – STREET SELLERS (*QUITANDEIRAS*).....275

PHOTOGRAPH 4 – MARKET.....276

Women in Post-Independence Sri Lanka

Swarna Jayaweera
Sage Publications, 2002

List of Tables
Pg.7

Foreword by Dr Noeleen Heyzer
Pg.9

Preface
Pg.11

Acknowledgements
Pg.12

PartI: Looking Back

“Fifty Years since Political Independence: An Overview”
Swarna Jayaweera
Pg.15

“Constitutions, Governance and Laws”
Savitri Goonesekere
Pg.41

“Violence, Armed Conflict and the Community”
Radhika Coomaraswamy
Pg.79

“Women in Education and Employment”
Swarna Jayaweera
Pg.99

“Women’s Health, Population and Quality of Life”
Daya Samarasinghe
Pg.143

“The Family: Continuity and Change”
Wimala da Silva
Pg.211

“The Contingent Politics of the Women’s Movement in Sri Lanka after Independence”
Kumari Jayawardena and Malathi de Alwis
Pg.245

PartII: Women Speak

Continuity and Change
Pg.281

Trapped in Poverty
Pg.324

The Trauma of Violence
Pg.334

Conclusion : Women's Experiences

Pg.352

Many Threads, Different Paths

Pg.363

About the Editor and Contributors

Pg.370

Women, migration and citizenship. Making local, national, and transnational connections. – (gender in a global/local world)

Evangelia Tastsoglou, Alexandra Dobrowsky (orgs.)
Saint Mary's university, Canada 2006

Crossing boundaries and making connections
Alexandra Dobrowsky and Evangelia Tastsoglou
Pg.1

“Developing a feminist analysis of citizenship of Caribbean Immigrant Women in Canada: key Dimensions and conceptual challenges”

Ann Denis
Pg.37

“Locating Gendered Subjects in vocabularies of citizenship”

Pauline Gardiner Barber
Pg.61

“Why do Skilled women and men immigrating from china to Canada get bad jobs?”

Janet Salaff and Arent Greve
Pg.85

“Engendering Labour migration: the case of foreign workers in Canadian agriculture”

Kerry Preibisch and Luz Maria Hermoso Santamaria.
Pg.107

“Brokering citizenship claims: neo-liberalism, biculturalism and multiculturalism in Aotearoa New Zealand”

Wendy Larner
Pg.131

“Social exclusion and changes to citizenship: women and children, minorities and migrants in Britain.”

Alexandra Dobrowsky with Ruth Lister
Pg.149

“Citizenship, identity, agency and resistance among Canadian and Australian Women of south Asian origin”

Helen Ralston
Pg.183

“Gender, migration and citizenship: immigration women and the politics of belonging in the Canadian Maritimes.”

Evangelia Tastsoglou.
Pg.201

“Refugees, gender-based violence and the resistance: a case study of Somali Refugee women in Kenya.”

Awa Mohamed Abdi
Pg.231

Index
Pg.253

Women's Intercultural Performance

Julie Hollodge and Joanne Tompkins

Routledge, 2000

List of plates

vii

Acknowledgments

vii

Introduction: culture, feminism, theatre

Pg.1

Narrative trajectories: A Doll's House and Antigone

Pg.18

Ritual translocations: Kim Kum hwa ans Warlpiri women

Pg.56

Layering space: staging and remembering 'home'

Pg.87

Intercultural bodies: meetings in the flesh

Pg.110

Intercultural markets: the female body and censorship

Pg.151

Conclusion

Pg.176

Notes

Pg.184

References

Pg.202

Index

Pg.218

Plates

1.The Seito Collective, 1912

Pg. 26

2. Matsui Sumako as Nora in the Shimamura Hogetsu production of A Doll's House at Bungei Kyokai Shenjyo in Waseda, Japan, 1911

Pg. 29

3. Lan Ping (Jiang Qing) as Nora in Zhang in's 1935 production of A Doll's House, Shanghai

Pg. 35

4. Niki Karimi in Sara, 1994, directed by Dariush Mehrjui

Pg. 38

5. Mothers of the Plaza de Mayo, Argentina, 1999

Pg. 48

6. Mothers od the Plaza de Mayo, Argentina, 1999

Pg. 49

7. The Korean shamn, Kim Kum hwa, 1994

Pg. 66

8. Warlpiri women painting up for performance, 1998

Pg. 79

9. Top End Girls, Adelaide, 1994

Pg. 116

10. Costume designs from Masterkey, Adelaide, 1998

Pg. 124

11. Gone with the Wind, Takarazuka Revue, Kobe, 1988

Pg. 131

12. Tomiko Takai in Nobana No Tsuyu, Adelaide, 1999

Pg. 141

13. Pol Pelletier in Joie, Montréal, Canada, 1993

Pg. 147

14. The 1998 Telstra Adelaide Festival Poster

Pg. 168

Women in Post-Independence Sri Lanka

Swarna Jayaweera

List of tables	7
Foreword by Dr. Noeleen Heyzer	9
Preface	11
Acknowledgements	12
Looking back	
Fifty years since political independence: An overview Swarna Jayaweera	15
Constitutions, governance and laws Savitri Goonesekere	41
Violence, armed conflict and the community Radhika Coomaraswamy	79
Women in education and employment Swarna Jayaweera	99
Women's health, population and quality of life Daya Samarasinghe	143
The family: continuity and change Wimala de Silva	211
The contingent politics of the women's movement in Sri Lanka after independence Kumari Jayawardena; Malathi de Alwis	245
Women speak	
Continuity and change	281
Trapped in poverty	324
The trauma of violence	334
Conclusion: Women's experiences	352
Many threads, different paths	363
About the editor and contributors	370

Women, resistance and revolution

Sheila Rowbotham

Contents

Acknowledgements	7
Introduction	11
Chapter 1. Impudent Lasses	15
Chapter 2. Utopian Proposals	36
Chapter 3. Dialectical Disturbance	59
Chapter 4. Dreams and Dilemmas	78
Chapter 5. Bread and Roses	99
Chapter 6. If You Like Tobogganing	134
Chapter 7. When the Sand-Grouse Flies to Heaven	170
Chapter 8. Colony Within the Colony	200
Bibliography	249
Notes	261
Index	275

Word, Text, Translation – Liber Amicorum for Peter Newmark

Gunilla Anderman (ed.)

Margaret Rogers (ed.)

List of Figures	ix
List of Tables	x
Contributors: A Short Profile	xi
Acknowledgements	xiii
 Introduction / Gunilla Anderman, Margaret Rogers	 1
 An Interview with Peter Newmark / Monica Pedrola	 17
 Part I: Word	
 The Translator and the Word: The Pros and Cons of Dictionaries in Translation / Janet Fraser	 25
 On the Perils of Particle Translation / Gunilla Anderman	 35
 Accuracy in Translation / Viggo Hjornager Pedersen	 47
 Friends, False Friends and Foes or Back to Basics in L1 to L2 Translation / John M. Dodds	 56
 Training Translators in a 'Third Language' A New Approach / Reiner Arntz	 66
 Part II: Context	
 The Role of Contexts in Translating / Eugene A. Nida	 79
 Translation Theory, Translating Theory and the Sentence / Candace Seguinot	 84
 The ultimate confort: Word, Text and the Translation of Tourist Brochures / Mary Snell-Hornby	 95
 Translating Terms in Text: Holding on to Some Slippery Customers / Margaret Rogers	 104

Part III: Text

Words and Texts

Which Are Translated? A Study in Dialectics /
Albrecht Neubert 119

Translating the Introductory Paragraph of Boris Pasternak's Doctor Zhivago: A Case
Study in Functional Sentence Perspective /
Jan Firbas 129

Translating Prismatic Poetry: Odysseus Elytis and The Oxopetra Elegies /
David Connolly 142

How Come the Translation of a Limerick Can Have Four Lines (or Can It)? /
Gideon Toury 157

The Source Text in Translation Assessment /
Gerard McAlester 169

Part IV: And Beyond

Electronic Corpora as Tools for Translation /
Hans Lindquist 179

The Writing on the Screen. Subtitling: A Case Study from Norwegian Broadcasting
(NRK), Oslo /
Sylfest Lomheim 190

Translating for Children /
Eithne O'Connell 208

Translation and Language Games in the Balkans/
Piotr Kuhiwczak 217

ADNOM – A Project That Faded Away /
Patrick Chaffey 225

From Anonymous Parasites to Transformation Agents – A ‘Third World’ Vision of
Translation for the New Millennium /
Simon S.C. Chau 233

Index 236

World Watch – 12º ano inglês níveis 6/8

Alexandra Castro Nunes, Plátano Editora

Table of contents

Unit 1 – The Nuclear Age (LE I)	10
- The A-Bomb	11
- The Cold War Begins	15
- The Truman Doctrine after the War	18
- The Blacklisting of Hollywood’s Talent	21
- A Divided Germany	25
- The North Atlantic Treaty Organization	29
- A Nuclear Threat	31
Unit 2 – The Postwar Era (LE1)	36
- America, The Bountiful	37
- Suburbia Baby Boom	42
- On the Road	46
- The Silent Generation Speaks	49
- The Beat Generation	54
- The Civil Rights Movement	58
- Towards a Feminist Ideology and Movement	62
Unit 3 – Sounds of America (LE1)	68
- Slavery and Black Music	69
- Black Music in White America	74
- “Ma” Rainey: The mother of the Blues	78
- Rock Rolls	82
- The King of Rock’n Roll	87
- Is Heavy Metal Dead?	92
Unit 4 – Native Cultures LE 2)	98
- Two Different Cultures Meet	99
- Amerindians Nations	103
- The “Indian” Wars	107
- The Way to Subordination	110
- Indian Leaders: The Story of Sitting Bull	114
- Native American Rituals: Ghost Dance Songs	118
- Native Amercian Myths: The Indian Idea of God	121
- Indian Voices	123

Unit 5 – Thomas Jefferson (Optional)	131
- The Causes of the American Revolution	132
- Thomas Paine: A Biography	136
- Thomas Jefferson: The Apostle of Americanism	141
- Free and Independent States	145
Set II – British Culture	
Unit 1 – William Shakespeare: A Reader of his Time (optional)	152
- The Age of the Tudors	153
- - Henry VIII and the Reformation	157
- A Brief Uprising of the Roman Church	162
- The Reign of Queen Elizabeth	165
- The Renaissance	169
- The Life and Work of William Shakespeare	174
Unit 2 – The Workshop of the World (LE 2)	178
- The Industrial Revolution	179
- Tensions in the 19th Century Society	186
- The Whig Government and the Reform of 1832	190
- The Chartist Movement	194
- The Two Nations	197
- Utilitarianism: What is It All About?	200
- Early Victoria’s Reign: Merbourne and Peel’s Ins and Outs	204
- The Mid-Victorian Whig Ascendancy	208
Unit 3 – Back to the European Dimension (LE I and LE II)	214
- The Growth of the British Empire	215
- The Irish Question	219
- The Irish Famine	223
- The Irish Free State	227
- From Empire to Commonwealth	227
- The Falkland Crisis	236
- And then there were 13...	238
- The Welfare State	241
- Great Britain and the European Union	245
Tapescripts	250

Women - Writing Culture

Edited by Ruth Behar and Deborah A. Gordon

CONTENTS

<i>Preface and Acknowledgements</i>	<i>xi</i>
Introduction: Out of Exile	
Ruth Behar	1
 <u>PART I: BEYOND SELF AND OTHER</u>	
Participant observation	
Kirin Narayan	33
Bad Girls: Theatre, Women of Color, and the Politics of Representation	
Dorinne Kondo	49
Writing with my Father's Name: A Diary of <i>Translated Woman's</i> First Year	
Ruth Behar	65
 <u>PART II: ANOTHER HISTORY, ANOTHER CANON</u>	
Feminist Anthropology: The Legacy of Elsie Clews Parsons	
Louise Lamphere	85
"Not in The Absolute Singular": Rereading Ruth Benedict	
Barbara A. Babcock	104
Ella Cara Deloria and Mourning Dove: Writing for Cultures, Writing Against the Grain	
Janet L. Finn	131
Multiple Subjectivities and Strategic Positionality: Zora Neale Hurston's Experimental Ethnographies	
Graciela Hernández	148

Ruth Landes and The Early Ethnography of Race and Gender

Sally Cole 166

Margaret Mead and The "Rustling of the Wind in The Palm Trees School"

Nancy C. Lutkehaus 186

The Ethnographic Films of Barbara G. Myerhoff: Anthropology, Feminism, and The Politics of Jewish Identity

Gelya Frank 207

Writing Against The Grain: Cultural Politics of Difference in The Work of Alice Walker

Faye V. Harrison 233

PART III: DOES ANTHROPOLOGY HAVE A SEX?

The Gender of Theory

Catherine Lutz 249

Works and Wives: On The Sexual Division of Textual Labor

Barbara Tedlock 267

Ms. Representations: Reflections on Studying Academic Men

Judith Newton and Judith Stacey 287

"Man's Darkest Hours": Maleness, Travel, and Anthropology

Laurent Dubois 306

Writing Lesbian Ethnography

Ellen Lewin 322

PART IV: TRAVELING FEMINISTS

A Tale of Two Pregnancies

Lila Abu-Lughod 339

Women Out of China: Traveling Tales and Traveling Theories in Postcolonial Feminism

Aihwa Ong 350

Border Work: Feminist Ethnography and The Dissemination of Literacy

Deborah A. Gordon	373
In Dialogue? Reading Across Minority Discourses	
Paula Ebron and Anna Lowenhaupt Tsing	390
Border Poets: Translating by Dialogues	
Smadar Lavie	412
Conclusion: Culture Writing Women: Inscribing Feminist Anthropology	
Deborah A. Gordon	429
<i>Notes on Contributors</i>	443
<i>Index</i>	447

Writing Culture - The Poetics and Politics of Ethnography

Edited by James Clifford and George E. Marcus

CONTENTS

Preface	vii
Introduction: Partial Truths James Clifford	1
Fieldwork in Common Places Mary Louise Pratt	27
Hermes' Dilemma: The Masking of Subversion in Ethnographic Description Vincent Crapanzano	51
From the Door to His Tent: The Fieldworker and the Inquisitor Renato Rosaldo	77
On Ethnographic Allegory James Clifford	98
Post-Modern Ethnography: From Document of the Occult to Occult Document Stephen A. Tyler	122
The Concept of Cultural Translation in British Social Anthropology Talal Asad	141
Contemporary Problems of Ethnography in the Modern World System George E. Marcus	165
Ethnicity and the Post Modern Arts of Memory Michael M. J. Fischer	194
Representations Are Social Facts: Modernity and Post-Modernity in Anthropology Paul Rabinow	234
Afterword: Ethnographic Writing and Anthropological Careers George E. Marcus	262
Bibliography	267
Notes on Contributors	295
Index	297

ZigZag

José Carlos Somoza

Prólogo	11
I – La llamada	
1.....	17
2.....	30
3.....	43
II – El comienzo	
4.....	61
5.....	77
6.....	90
7.....	103
8.....	116
9.....	126
10.....	141
11.....	159
III – La isla	
12.....	173
13.....	183
IV – El Proyecto	
14.....	201
15.....	214
16.....	233
17.....	251
18.....	270
19.....	288
V – La reunion	
20.....	307
21.....	321
VI – El terror	
22.....	341
23.....	353
24.....	369
VII – La huida	
25.....	393
26.....	405
27.....	422
VIII – EL regreso	
28.....	443
29.....	460
30.....	475
31.....	492
32.....	514
IX – ZigZag	
33.....	535
Epílogo	556
Nota del Autor	567

